

Revista

Turismo



Aveiro



ROBERTO  
AGAUJO

# Figueiroa Rêgo, L.<sup>da</sup>

Casa Fundada em 1845 — Tel. 25279

209, Rua da Prata, 213

(Esquina da R. da Assunção)

Apresenta aos melhores preços  
o mais variado sortido de:

Pergamóides para todas as aplicações,  
Oleados para pavimentos,  
lambris, mesas, cortinas, etc.

## PAPÉIS PINTADOS

Tapetes, Carpetes, Passadeiras  
e Alcatifas em todas as qualidades  
e para todas as decorações.

## TAPEÇARIAS — DAMASCOS — CRETONES

# B. B. C.

A VOZ DE LONDRES  
FALA E O MUNDO ACREDITA

Emissões em Língua Portuguesa

Hora de Lisboa Comprimentos de onda

8,45 { 41,75 m. ( 7,19 mc/s)  
31,75 m. ( 9,45 mc/s)  
31,32 m. ( 9,58 mc/s)

13,15 { 24,92 m. ( 12,04 mc/s)  
19,76 m. ( 15,18 mc/s)

21,45 { 31,75 m. ( 9,45 mc/s)  
41,75 m. ( 7,19 mc/s)  
42,13 m. ( 7,13 mc/s)  
2611 m. ( 1,149 kc/s)  
1.500 m. ( 200 kc/s)



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

### EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORA	ESTAÇÕES	DIAS	ONDAS CURTAS
7,15	WDJ	Todos os dias	39,7 m ( 7,565 mc/s)
7,15	WRCA	3.ª feira e Domingo	31,02 m ( 9,67 mc/s)
7,15	WNBI	Só 2.ª feira	25,23 m ( 11,89 mc/s)
8,30	WRCA	3.ª feira e sábado	31,02 m ( 9,67 mc/s)
8,30	WNBI	Só 2.ª feira	25,23 m ( 11,89 mc/s)
18,30	WDO	Todos os dias	20,7 m ( 14,47 mc/s)
19,30	WRCA	Todos os dias	19,8 m ( 15,15 mc/s)
19,45	WGEA	2.ª feira e sábado	19,56 m ( 15,33 mc/s)
21,30	WGEA	Todos os dias	19,56 m ( 15,33 mc/s)
21,30	WDO	Todos os dias	20,7 m ( 14,47 mc/s)

OIÇA A VOZ  
DA  
AMERICA EM MARCHA

# OURIVESARIA ALIANÇA

GRANDES OFICINAS PRÓPRIAS

SEDE: Rua das Flores, 191 a 211 - PÓRTO

FILIAL: Rua Garrett, 50 - LISBOA

O Cabaret de Lisboa que  
apresenta sempre os me-  
lhores conjuntos de artistas

# OLIMPIA CLUB

RUA DOS CONDES, 27 — LISBOA

ANIMAÇÃO E ALEGRIA  
SÓ NO

OLIMPIA CLUB

REVISTA «TURISMO» • REDACÇÃO: R. DO LORETO, N.º 4, 2.º • LIS

# a Revista **TURISMO**

APRESENTA  
O NÚMERO ESPECIAL  
DEDICADO A AVEIRO

Dокументário gráfico  
da encantadora região,  
da sua paisagem, monumentos,  
vida municipal,  
industrial, comercial e  
agrícola \*

Rudy

PORTUGUESA

BOA • A MAIS ANTIGA PUBLICAÇÃO TURÍSTICA

# LA EQUITATIVA

(FUNDACION ROSILLO)

SEDE: ALCALÁ, 65 — MADRID

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL:  
RUA AUGUSTA, 27 — LISBOA  
Telefones: 20433 - 20434

AGÊNCIA NO PÓRTO:  
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 67  
Telefone: 478

Seguros de Vida // Seguros de Incêndio // Seguros Marítimos  
Seguros de Responsabilidade Civil // Seguros de Acidentes Pessoais

Receita de prémios, de 30 de Junho de 1941 a 30 de Junho de 1942

150 MIL CONTOS

TÔDAS AS RECLAMAÇÕES TÊM SIDO PRONTAMENTE PAGAS

AGENTE GERAL EM PORTUGAL: HUMBERTO JOSÉ PACHECO

*Garanta o futuro  
da sua família*

Sabe que existem mais de vinte modalidades de seguros de vida?

Certamente alguma lhe poderá convir

Basta um simples telefonema para 20354 e V. Ex.<sup>a</sup> será visitado por um funcionário de «A Mundial» que lhe prestará todos os esclarecimentos necessários

COMPANHIA DE SEGUROS  
**A MUNDIAL**

Largo do Chiado, 8 - Telef. PBX 20354 Lisboa

## GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS

90 anos de existência

CAPITAL AUTORIZADO - Esc. 5.000.000\$00

CAPITAL EMITIDO - Esc. 1.500.000\$00

Reservas em 31 de Dezembro de 1941  
ESCUDOS 44:181.155\$16

Esta companhia é detentora de mais de 30 prédios no Pôrto e em Lisboa que caucionam parte das suas reservas matemáticas.

SEGUROS DE VIDA — INCÊNDIO — DESASTRES NO TRABALHO — MARÍTIMOS

Sede: Rua Ferreira Borges, 37  
PÔRTO (Edifício próprio)

Delegação em Lisboa: Praça D. João da Câmera, 11 - 1.º — Telefone 22947



## AVENIDA PALACE HOTEL

RUA 1.º DE DEZEMBRO // LISBOA

Único Hotel de primeira ordem que reúne todo o conforto moderno. 130 quartos, 80 com sala de banho privativa. Cozinha francesa. American Bar

Le seul Hotel de première ordre. Avec toute le confort moderne. 130 chambres, dont 80 avec salle de bain privée. Cuisine française. American Bar

Enderêço telegráfico:  
PALACE - Lisboa  
Telefone: 20231

Adresse télégraphique:  
PALACE - Lisbonne  
Téléphone: 20231

## Hotel Bragança

Rua do Alecrim, 12 (ao Cais do Sodré)  
LISBOA // Telefone: 27061  
Ascensor e Telefone em todos os andares

DIÁRIAS DE 25\$00 a 30\$00

ON PARLE FRANÇAIS  
ENGLISH SPOKEN

N O V A  
G E R E N C I A

Este hotel, situado na zona central e mais comercial da cidade, recomenda-se pelo óptimo tratamento, conforto, asseio e MODICIDADE DE PREÇOS

## Hotel Americano

Situado no ponto mais central da Capital (Junto à Estação do Rossio)

CONFORTÁVEL \* APPARTEMENTS \* ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA EM TODOS OS QUARTOS  
CASAS DE BANHO \* COZINHA EXCELENTE  
P R E Ç O S M O D E R A D O S  
Pensão completa de uma pessoa desde 35\$00 até 70\$00

Proprietário: CECILIO FERNANDEZ

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73 — LISBOA  
Telefone: 20975 Enderêço telegráfico: AMERIOTEL

## Grande Hotel PORTUGAL

FIGUEIRA DA FOZ



O melhor e mais bem situado. Aposentos com quarto de banho. Serviço de cozinha e restaurante, selectos, a cargo de bom pessoal hoteleiro

ADMINISTRAÇÃO DE  
Guilherme Garrido  
Director do Palace - Buçaco

## HOTEL FRANCO

Em frente à Praça da Figueira — EDIFÍCIO TODO

Diárias desde 25\$00 a 40\$00

Próximo da estação do caminho de ferro e do mar. Todos os confortos e comodidades recomendáveis. ESPLÉNDIDA SALA DE VISITAS \* CASA DE BANHO EM TODOS OS ANDARES \* COZINHA À PORTUGUESA EMPREGADOS A TODOS OS VAPORES E COMBÓIOS

Gerente: FERNANDO RODRIGUES

RUA DOS DOURADORES, 222 — LISBOA - Portugal  
TELEFONE: 21616

# CIMENTO "TEJO"

Mármores  
e Cantarias

António Moreira  
Rato & Filhos, L.<sup>da</sup>

Avenida 24 de Julho, 54-F  
LISBOA

ENDERÉCO TELEGRÁFICO :  
R A T O F I L H O S  
TELEFONE 60879

FÁBRICA EM ALHANDRA



Instalações completas de Lagares de Azeite e de Vinho,  
Bombas, Noras Mouriscas e de outros sistemas para  
Ribeiras e Poços, Rodas hidráulicas para quedas de água

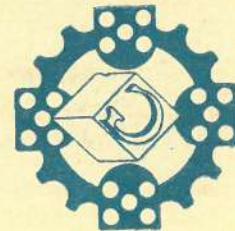
Especialidade em trabalhos de cobre  
para distilação de resina, figos e vinho

Prensas de diversos sistemas, diferentes tipos de  
Charruas e seus pertences, Gradeamentos,  
Portões e Clarabóias, Chumaceiras, etc.

Fornecem-se orçamentos, preços e quaisquer  
informações sobre material agrícola ou industrial

Pedidos a A. D. PEREIRA REIS

FUNDIÇÃO TIPOGRÁFICA  
DE  
MANUEL GUEDES, L.<sup>DA</sup>



TIPOS COMUNS E FANTASIA, VINHETAS,  
MATERIAL BRANCO, FILETERIA DE LATÃO

REPRESENTANTES E DEPOSITÁRIOS  
DAS TINTAS HOLANDESAS

VAN SON

TIPOGRÁFICAS, LITOGRÁFICAS,  
OFFSET E FÔLHA DE FLANDRES

Fábrica, Escritório e Armazéns :  
Rua Francisco Metrass, 107 — LISBOA  
TELEFONE P. B. X. 62514

Filial :

Fundição Tipográfica Portuguesa, L.da  
Rua Duque Loulé, 94 — Telef. 1609 — PÓRTO

## A. D. Pereira Reis

VILA DO PAÇO - OUTEIRO GRANDE

Estação de Caminho de Ferro — PAIALVO

Oficinas de Fun-  
dição de Ferro,  
Bronze, Latão,  
Cobre e Alumínio

Serralharia  
Mecânica e Civil

Caldeiraria de Cobre  
Torneiros de Metais

Soldaduras  
a autogénio

## FAUSTINO LOPEZ TAXA

Armazéns de Azeite e seus derivados  
Vendas por atacado para todo o país  
Única firma em Portugal que lançou os considerados  
«Óleos de Indústria» preparados que substituem o GAZOLE  
Pedidos directos a Faustino Lopez Taxa  
TELEFONE T. 139 — TORRES NOVAS

TÔDAS AS CÂMARAS MUNICIPAIS  
DO PAÍS TÊM COMPRADO TUBOS

## LUSALITE

PARA OS ABASTECIMENTOS DE  
ÁGUA DOS SEUS CONCELHOS

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

R. S. NICOLAU, 123 — LISBOA — Telef. 2 2091/2/3

## UNIÃO DE SUCATAS, L.<sup>DA</sup>

Compram e vendem: Fábricas e Oficinas completas, Máquinas e Caldeiras a vapor. Materiais de Caminhos de Ferro e Minas, Cobre, Bronze, Zinco, Chumbo, Estanho, Latão, Ferro Fundido e Forjado, Viejos, Tambores, etc. Material Décauville — Carris da C. P. — Chapas de Ferro Zincado e Onduladas — Tubos de ferro prato e galvanizado — Vigas de ferro

### GRANDES ARMAZÉNS

RUA DO ARCO (a Alcântara) 34 a 46 (Propriedade Própria)  
Telefone 6 4214 LISBOA Telegremas: SUCATAS

# Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Capital . . . . . 22.000 Contos  
Fundo de Reserva . . 50.000 Contos  
Total de Depósitos . . 1.090.692.468\$64

(Em 31/12/41)

Lisboa \* Pôrto \* Coimbra \* Braga \* Faro  
Covilhã \* Tôrres Vedras \* S. Joâo da Madeira  
Santarém \* Tôrres Novas \* Gouveia \* Estoril  
Tortozendo \* Abrantes \* Mangualde \* Fi-  
gueiró dos Vinhos.

Dependências em Lisboa:

ALCANTARA  
POÇO DO BISPO  
CONDE BARÃO  
ALMIRANTE REIS

# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço de carga e passageiros



**Linha rápida da Costa Oriental**  
**Linha rápida da Costa Ocidental**  
**Linha da Guiné—Linha do Brasil**  
**Linha da América**

## ESCRITÓRIOS:

**Lisboa** — Rua Instituto Vergílio Machado, 14 (à Rua da Alfândega) — Telefone 2 0051.  
**Pôrto** — Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telefone 2342

# FLORINDO & FLORINDO

## LOJA DO GALEÃO

RUA AUGUSTA, 190 a 196  
Telefone 26807 LISBOA

Todos os artigos de viagem.

Especialidade em CAPAS E CASACOS DE PELES para senhoras.  
CARTEIRAS para homens e senhoras, em todas as qualidades.  
Sempre novidades.

# Companhia Nacional de Navegação

Linha rápida da África Ocidental e Oriental

### Com escala pelos portos de:

Funchal, S. Tomé, Sázaire, Luanda, Pôrto Amboim,  
Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques  
Beira, Moçambique e outros portos  
da Costa Ocidental e Oriental,  
tal, sujeita a believação

### Para esclarecimentos e mais informações

Sede: LISBOA - Rua do Comércio, 85 — Telefone 2 3021 (6 linhas)  
Sucursal no Pôrto — Rua Infante D. Henrique, 73 r/c. — Telefone 1.434

## SEGURE-SE

contra os riscos de acidentes pessoais

# na COMPANHIA EUROPÉA DE SEGUROS

Rua Nova do Almada, 64-1.º  
LISBOA — Telef. 2 0911

que também efectua seguros de  
Incêndio, Automóveis, Cristais, Cau-  
ções e Transportes (Marítimos e Ter-  
restres) estes em combinação com todas  
as Companhias dos Caminhos de Ferro

# Suíssو Atlântico Hotel

Telefones P. B. X. 2 1925 - 2 7760  
Calçada da Glória, 3 (Próximo à Praça dos Restauradores)

O hotel em Lisboa que reúne o maior número de vantagens: tem quartos com água encanada (quente e fria) e aquecimento central, 24 apartamentos completos com casa de banho, W.C. e Telefone. Amplas e confortáveis salas de jantar e de fumo. A modicidade dos seus preços é comprovada por todos os seus hóspedes



# Companhia de Moagem Lisbonense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FÁBRICAS E M:  
**OLIVAIS (LISBOA) e SETÚBAL**

Sede: Rua de S. Nicolau, 119 - 1.º — LISBOA

**SELOS** PARA COMPRAR tem muitas Casas. . .  
PARA VENDER consulte-nos sempre.  
Procuramos, particularmente, bons selos antigos de Portugal,  
Brasil e todos os altos valores dos Antigos Estados Alemães  
Por pegas belas pagamos preços de amador — Coleções  
antigas interessam-nos sempre. Boa oportunidade para VENDER  
R. Madalena, 75-3. -D - A. MOLDER - Telefone : 2 1514  
LISBOA

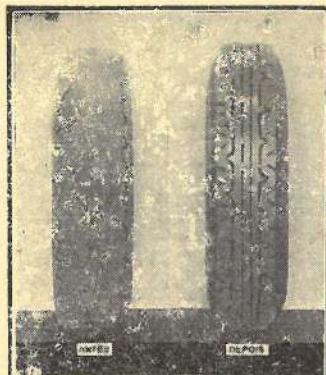
**FINE «MACIEIRA»**  
A única cujas reservas começaram há mais de  
meio século, tendo já sido premiada com  
A Medalha de Ouro na Exposição  
de Paris em 1889

**MANUEL  
FERREIRA  
A B E L**

DROGAS  
e  
TINTAS

Avenida 24 de Julho, 78-C  
L I S B O A  
Telef. 6 3403

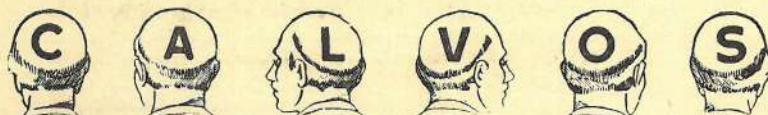
Fábrica Portuguesa de Recauchutagem  
**«A RESISTENTE»**



Este novo processo de recauchutagem é o único usado em Portugal em que o pneu só recebe calor no piso ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luís de Noronha, 28-A  
(a Palhava, princípio da Av. Berne)  
T e l e f o n e 4 4 0 1 7

II  
Sede desta Fábrica.  
**CASA BERNARDINO**  
R. do Telhal, 21 - Tel. 2 6115 - LISBOA



**“Kinol”**

Único Produto estrangeiro que oferece esta garantia. Verificareis que a CASPA desaparecerá completamente, que o cabelo deixará de vos cair e finalmente constatareis com grande alegria a nascença de novos cabelos e o fortalecimento dos já existentes.

Bónus-propaganda a enviar preenchido a «KINOL», Monte Estoril

Ex.mo Sr.

Morada

Deseja receber uma exposição elucidativa de KINOL com a opção da caixa KINOL, «tipo rèclame», durante o período de pagamento. Despesa do tratamento \$40 diários. Milhares de atestados de pessoas agraciadas estão visíveis nesta Filial.

Recuperareis o cabelo, sem pomadas  
nem medicamentos

**“Pagamentos depois do resultado”**

**5 horas** é o tempo «record» que **ROIZ, L.<sup>DA</sup>**  
leva para Revelar, Copiar  
ou Ampliar as fotografias de V. Ex.<sup>a</sup>

Os melhores técnicos, nos melhores laboratórios do país

**ROIZ, L.<sup>DA</sup>** — 82-R. Nova do Almada-84 — Telef. 2 4670 — **LISBOA**

Mobiliário e Decorações  
De Bom Gosto

Companhia Alcobia, S. A.

RUA IVENS, 13 — LISBOA  
(ESQUINA DA RUA CAPELO)  
TELEFONE: 2 6441

**SEMEDO**

PALAVRA MÁGICA DE BELEZA

A ARTE  
E DISTINÇÃO  
DOS  
LINDOS  
PENTEADOS  
DO



INSTITUTO DE BELEZA «SEMEDO»

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, R/C.  
LISBOA — TELEFONE 2 0896 / 2 6190

O mundo Industrial lubrifica com

**Eagloil**

FÁBRICA DE MASSAS  
LUBRIFICANTES



**TAVERNA IMPERIAL BAR**

Óptima situação, luxo, ambiente confortável

O mais requintado serviço  
de BAR e RESTAURANTE

**ALEGRIA — ARTE — BOM GOSTO**

Prefira-o sempre

Aberto até de madrugada - Telefone: 2 8391  
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16 LISBOA

# FÁBRICA DE PORCELANAS DA VISTA ALEGRE, L.<sup>DA</sup>

## FÁBRICA EM ILHAZO — AVEIRO

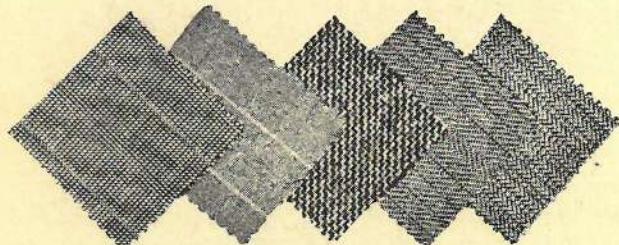
As porcelanas desta antiga fábrica são sempre as melhores  
Porcelanas domésticas, decorativas, eléctricas e industriais  
**Sede em Lisboa:** — Largo da Biblioteca Pública, 17

**Depósitos** { Largo do Chiado, 18 — Lisboa  
                  Rua Cândido dos Reis, 18 — Pôrto

**Não hesiteis! . . .** Os melhores tecidos, em modernos padrões, para fatos, gabardines, sobretudos, calças de fantasia e casacos para senhora, de inverno, os da

**Casa de Francisco Paulo Rato**  
Enviam-se amostras para a província e ilhas

**Covilhã**



## Galeria de Lisboa

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE QUADROS A ÓLEO  
DE BONS AUTORES, AGUARELAS, GRAVURA  
ANTIGAS A CÔR E A PRÊTO, DESENHOS, LITO-  
GRAFIAS, ESTAMPAS, MOBÍLIAS, PORCELANAS,  
FAIANÇAS E OBJECTOS DE ARTE ANTIGA  
E MODERNA

Aberta das 14 às 19 horas  
TELEFONE 4 6873

**LISBOA — Largo de Arroios, 273, 1.<sup>o</sup>**  
(ANTIGO PALÁCIO DO CONDE DA GUARDA)

**S. Lopes & Alves, L.<sup>da</sup>**

Fábrica de Lacticínios

O Queijo Salreú é, entre todos, o melhor  
Sede: Estarreja Telefone 31

Depositário: Ribeiro Ferreira & Alves  
R. dos Fanqueiros, 81, 1.<sup>o</sup>-Dt.<sup>o</sup>

LISBOA Telef. 2 4473

## Produtos V. A. P. - Portugal (FÓRMULAS INÉDITAS)

### GLYCOL

O ideal da Pele

O único preparado que realiza a máxima beleza, dando à pele o raro encanto da mocidade.

Elixir dentífrico concentrado  
Um sonho realizado: aroma sedutor, frescura inexcedível e higiene máxima.

À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias  
Depositários gerais: — **Ventura d'Almeida & Pena**

**Rua do Guarda-Mor, 20-3.<sup>o</sup>-E. — LISBOA**

Enviamos encomendas pelo correio, à cobrança

Agente depositário nos Distritos do Pôrto, Braga e Viana do Castelo

**Bernardino Pereira da Rocha**

Bairro do Ameal, 118 — PÔRTO — Agente depositário nos Distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco

**A. Gomes dos Santos** — Rua Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

ALFAIADE DE SENHORAS

Modas

Chapéus

Novidades

**A. RIBEIRO DA COSTA**

TELEFONE 2 1040 LISBOA 245, RUA AUGUSTA, 247

## Alfaiates e artigos de Novidade

**J. Nunes Correia & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Casa fundada em 1856

Fazendas Nacionais e Estrangeiras

Exposição permanente no Casino Estoril

Rua Augusta, 250-252 Lisboa Telefone 2 1958

A Livraria Portugália e a Livraria Portugal

Fornecem e enviam para a província todos os livros nacionais e estrangeiros Sempre as melhores novidades

Rua do Carmo, 70

LISBOA

75, Rue do Carmo

## Justino Ferreira dos Santos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

GARAGEM DE RECOLHA

Agência Central da «SHELL»

Agência Distrital Chevrolet

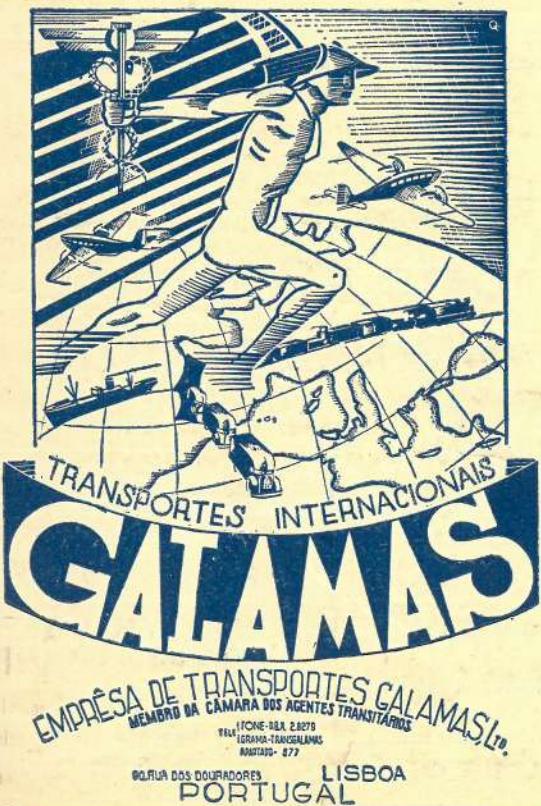
**OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Telefone : 11



*Não se preocupe com a falta de gêneros*

### **O RESTAURANTE LEÃO DE OURO**

*Resolve todas as dificuldades alimentares, apresentando, sempre, os mais variados «menus», aos preços mais acessíveis*



IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO-REEXPORTAÇÃO

## **Trânsitos**

**Emprêsa de Transportes GALAMAS, L.º**

Membro da Câmara dos Agentes Transitários

SEDE : Rua dos Douradores, 90 — Telefone 2 8279

Telegramas : TRANSGALAMAS — Apartado N.º 557

**LISBOA — Portugal**

Agência no Pôrto : Rua do Bolhão, 118 — Telefone 2421

### **GRUPAGENS PARA TODOS OS PAÍSES**

Agentes em todos os portos e fronteiras

Correspondentes nos principais centros de produção e consumo do Mundo.

Fábrica de Gomas  
para a Indústria Textil

*Manuel de Paiva & Barros*

Avenida Camilo, 134  
Telefone 1988      PÔRTO

TELEFONE 5192-5196

COLISEU



DO PÔRTO

A MAIS MODERNA CASA DE ESPECTÁCULOS — TEATRO — CINEMA CIRCO. A CASA QUE OFERECE MAIOR CONFORTO NOS MELHORES ESPECTÁCULOS

COLISEU  
DO PÔRTO

Fábrica de Tubos de Chumbo da Boa-Vista

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES  
Internacional do Pôrto e Viena de Áustria

V.A. DE RAFAEL RODRIGUES DOS SANTOS, SUCESSOR  
ESTABELECIDA EM 1864

TUBOS DE CHUMBO PARA  
ÁGUA, GÁS, ACETILENE, ETC.

Fábrica e Depósito — Rua da Boavista, 491  
Telefone 951      PÔRTO

*Pluvius*

é uma gabardine

Distribuidores gerais :

Soares, Irmão & C.º  
Telef. 2330 — Rua Santa Catarina, 49 — Pôrto

BEBA . . .

PÔRTO ROMARIZ

... A QUALQUER HORA!

SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE, LDA

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 228  
155-RUA PINTO BESSA - 163 — PÔRTO

Telefone: 486      Teleg. Exportadora — Pôrto

Exportadores de AMÊNDOA, frutas  
verdes e sêcas e produtos hortícolas

CRAVAGEM DE CENTEIO

Baga de sabugueiro  
Lãs churras, mel e cera de abelhas

MERCARIA

Chá e Café

Queirós Nunes & Pirheirol

Rua Mousinho da Silveira, 213

PÔRTO

P. M. SOARES

ARMAZÉM DE PAPELARIA

Papéis Nacionais e Estrangeiros

164 — Rua das Flores — 166

Telefone 2890

PÔRTO

# **CAIMA PULP C.º, L.<sup>DA</sup>**

Fabricantes de Pastas de Madeira de

EUCALIPTO e PINHEIRO

E COMPRADORES DE

Madeira de EUCALIPTO e PINHEIRO em

T O R O S

**QUINTA DO CAIMA**

ALBERGARIA-A-NOVA

S E D E N O P Ô R T O :

AVENIDA DOS ALIADOS, 20 - 4.º

E N D E R Ê C O   T E L E G R Á F I C O :

**CAIMA ALBERGARIA-A-VELHA**

C A I M A — P Ô R T O

Telefone em Albergaria-a-Nova: n.º **4**

Telefone no Pôrto: n.º **7275**



Recentemente inaugurado, impõe-se pelas suas higiénicas e modernas instalações, que o tornam o melhor e mais concorrido restaurante de todo o litoral do país

### **O Café Restaurante Costa Verde**

foi decorado por um artista de mérito e reconhecido bom gosto.

### **O Café Restaurante Costa Verde**

apresenta sempre um variado «menu», com os melhores pratos regionais.

### **O Café Restaurante Costa Verde**

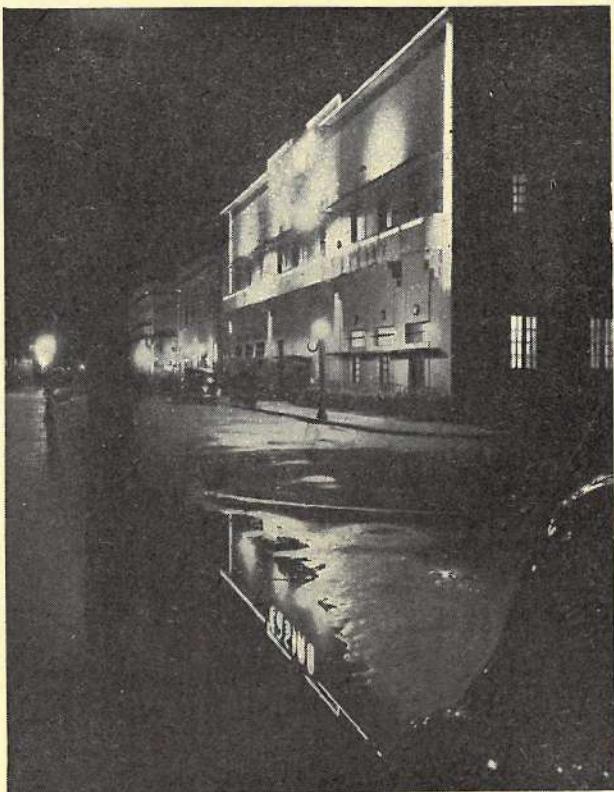
possui magnífica cave, com grande «stock» de vinhos velhos de mesa, de sobremesa, espumantes e licores das mais famosas marcas.

**Quando V. Ex.<sup>a</sup> fôr a Espinho, não deixe de visitar o CAFÉ  
RESTAURANTE COSTA VERDE, mesmo a título de curiosidade**

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

Zona de Jogo e Turismo

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO



O mais luxuoso e mais alegre do país

**No «Dancing»** — Programa permanente de Variedades até às 4 h. da madrugada

**No Salão Nobre** — Aos domingos: Chás Dançantes

Em Agosto e Setembro — Grandioso programa de Festas — 2-Orquestras-2

## PALÁCIO-HOTEL — ESPINHO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

O melhor hotel de Portugal

Todo o conforto moderno

## PRAÇA DE TOIROS DE ESPINHO

A mais elegante, sólida e vasta no género

Sensacionais programas durante a época tauromáquica, com os melhores artistas portugueses e espanhóis



## CENTRO VIDREIRO DO NORTE DE PORTUGAL

**F**ALAR do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Ld.<sup>a</sup> é referir a prodigiosa actividade de uma das grandes organizações industriais portuguesas.

O Centro Vidreiro do Norte de Portugal, que tem a sua sede nas magníficas instalações de Oliveira de Azeméis, pela sua antiguidade, pelo seu esmerado cunho artístico, pela renovação da sua produção e pela sua notável obra social, bem pode comparar-se às melhores organizações industriais europeias. E possui pergaminhos e nobres tradições que sabe honrar. Segundo o investigador Pinho Leal afirmou no «Portugal antigo e moderno», consta que já em 1484 existia esta fábrica que, naturalmente, no decorrer do tempo, veio sofrendo transformações. E Sousa Viterbo o confirmou afirmando que no local se havia instalado a fábrica de vidros mais antiga da península.

Dessa secular tradição vidreira, e após variadíssimas fases e renovações, deriva o actual Centro Vidreiro, cujas fábricas actuais devem ter perto de meio século de existência.

O Centro Vidreiro tem em exploração três fábricas magníficas em Oliveira de Azeméis: «A Boémia», «Vidreira» e «Portuguesa». A sua iniciativa se devem grandes progressos na indústria portuguesa vidreira, como sejam os fabricos mecânicos de frascaria e de tubo estirado, que permitirão o aperfeiçoamento da fabricação de empolas, tubo perfeito para seringas hipodérmicas, termômetros, tubo para iluminações, condução de ácidos e outras aplicações.

Mas desejando levar mais longe a sua actividade, o Centro Vidreiro vai instalar uma grande fábrica em Angola, com todas as condições para abastecer os mercados de Moçambique, do Congo Francês e Belga e outras colónias vizinhas.

Além de tudo isto, muito se impõe, como alto exemplo, a assistência que o Centro Vidreiro dá ao seu pessoal; além da assistência médica e hospitalar, está construindo um excelente Bairro com 200 moradias, creche, lactário, escolas, tudo o que poderá constituir uma alegre cidade vidreira.

Eis uma obra industrial de alto cunho, verdadeiramente modelar.

O Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Ld<sup>a</sup>, tem a sua sede em Oliveira de Azeméis, telefone 12 e 21 P. B. X., e Delegações: em Lisboa, na Rua dos Correeiros, 264-1.<sup>º</sup>, e no Porto, na Avenida dos Aliados, 151-3.<sup>º</sup>

## CENTRO VIDREIRO DO NORTE DE PORTUGAL

**P**ARLER du «Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Ld.<sup>a</sup>», c'est parler de la prodigieuse activité d'une des plus grandes organisations industrielles portugaises.

Le «Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Ld.<sup>a</sup>», dont le siège est situé dans les magnifiques installations de Oliveira de Azeméis, peut en effet se comparer aux meilleures organisations européennes, tant par le fini et le cachet artistique de sa production actuelle que par la notable oeuvre sociale accomplie en faveur de son personnel, continuant ainsi à honorer la réputation et les nobles traditions possédées par cette organisation.

D'après Pinho Leal, qui l'a affirmé dans son «Portugal antique et moderne», il appert que, déjà en 1484, existait cette fabrique qui a suivi, naturellement au cours des temps, de profondes modifications. Cette assertion a été confirmée, d'un autre côté, par Sousa Viterbo, qui a également affirmé que c'était dans ce local, qu'avait été installée la plus ancienne fabrique de verrerie de la péninsule.

C'est à la suite de ces séculaires traditions vitrères et de nombreuses phases de rénovations que dérive l'actuel centre vitrier dont les fabriques actuelles doivent bien compter un demi-siècle d'existence.

Le «Centro Vidreiro» exploite actuellement à Oliveira de Azeméis, trois magnifiques fabriques qui sont: «A Boémia», «Vidreira», et «Portuguesa». C'est aussi à l'initiative de cette organisation, que sont dus les grands progrès de l'industrie vitrière portugaise, tels que, par exemple: la fabrication mécanique des flacons et de tube étiré, qui a permis le perfectionnement de la fabrication des ampoules, tube parfait pour seringues hypodermiques, thermomètres, tube pour l'éclairage, pour la conduction des acides et pour toutes autres applications.

Désirant, de plus, agrandir le champ de son activité, le «Centro Vidreiro» va installer prochainement en Angola, une grande fabrique, conditionnée pour alimenter les marchés de Moçambique, Congo français et Congo belge, ainsi que ceux des colonies voisines.

Enfin, en plus de tous cela, un exemple hautement recommandable est donné par l'assistance que donne le «Centro Vidreiro» à son personnel; outre le soins médicaux et d'hôpitaux qui lui sont déjà fournis, il bénéficiera bientôt d'un excellent quartier, construit spécialement à son intention par le «Centro Vidreiro» et comprenant 200 habitations, des crèches, un lycée, des écoles, enfin tout ce qui peut constituer une joyeuse cité ouvrière.

Le «Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Ld.<sup>a</sup>», a son siège à Oliveira de Azeméis, téléphone 12 et 21 (P. B. X.). Delegations: à Lisbonne, Rua dos Correeiros, n.<sup>º</sup> 264-1.<sup>º</sup>, et à Porto, Avenida dos Aliados, n.<sup>º</sup> 151-3.<sup>º</sup>.

## THE NORTH OF PORTUGAL GLASSMAKERS CENTRE

**T**O speak of the Glassmakers Centre of the North of Portugal, Ltd. is to speak of the prodigious activity of one of the great portuguese industrial organisations.

The Glassmakers Centre of the North of Portugal, has its Head Office in its own magnificent installations in Oliveira de Azeméis and can favourably be compared with the best European industrial organizations, by such standard as its long existence, the perfect artistic taste and constant improvement in its productions and its notable social work. It has behind it noble traditions which were respected and honoured. According to investigator señor Pinho Leal in his «Portugal antigo e Moderno» (old and Modern Portugal), this factory was already working in 1484, of course, in a modest way. Senhor Sousa Viterbo, another Portuguese investigator, confirms Pinho Leal's statement in saying that there was installed the oldest glass plant in the Peninsula.

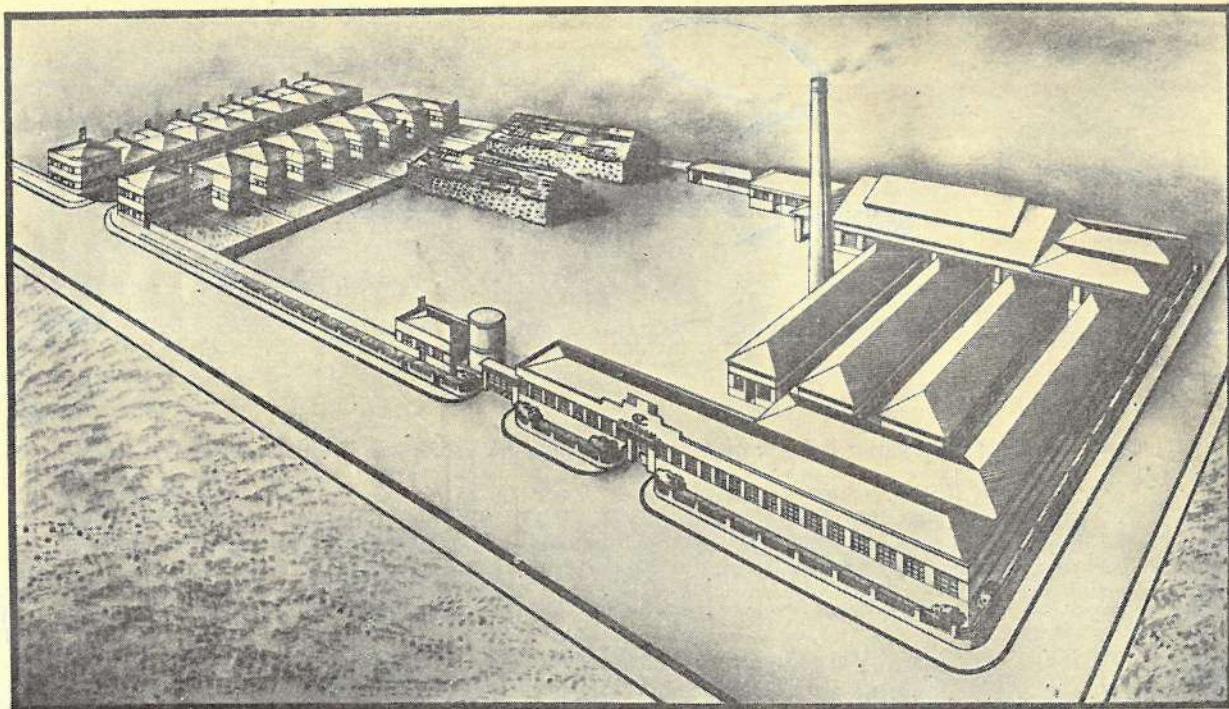
From this centuries years old glassmaking tradition, and after many varied phases of renovation, derives the actual Glassmakers Centre, whose present factories are well fifty years old.

The Glassmakers Centre produces its glassware from three large plants in Oliveira de Azeméis: «A Boémia», «Vidreira» and «Portuguesa». To these production centres are owing great progress in the industrial development of the portuguese glassware factories, as, for example, the mechanical manufacture of glass jars and extended glass tubes, which will provide improvement in the manufacture of phials; perfect glass tubes for hypodermical injections; thermometers; tubes for lighting and for conveying acids and many other applications to which glass has been put recently.

But the Glassmakers Centre of the North of Portugal wants still to enlarge its activities and is building a great plant in Angola, Portuguese West Africa, from which it hopes to provide the markets of Mozambique, the French and Belgian Congos and other neighbouring colonies.

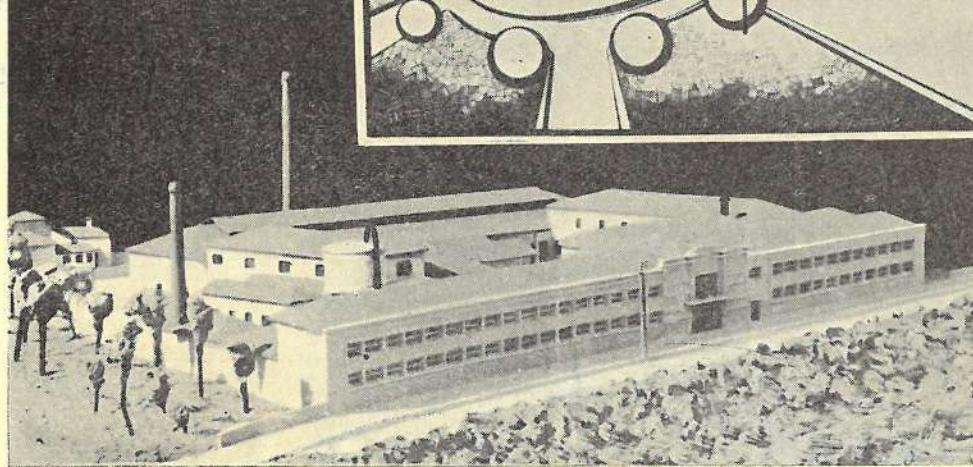
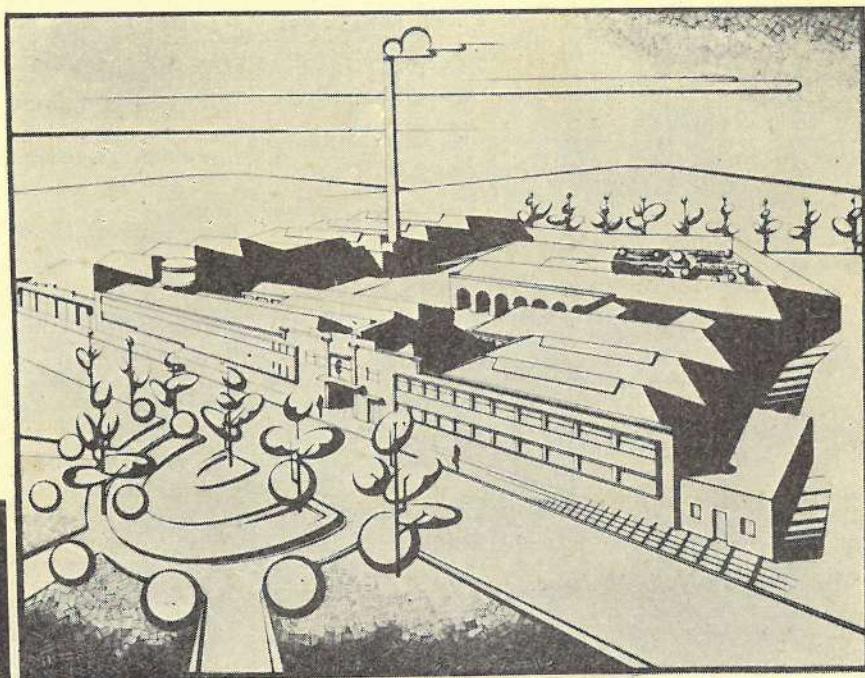
Another example of the Centre's enterprise is the social welfare extended to its workers. Besides medical and hospital aid, it is building a workers'quarters of some 200 houses, in which there is also to be a day-nursery, a milk-centre and schools as well as many other amenities to make the life of their workers easier.

The Centre is undoubtedly an industrial organization of great merit. Their Head Office is in Oliveira de Azeméis, Tel. 12 and 21 (Exchange) and they have branches in Lisbon, Rua dos Correeiros, 264-1.<sup>º</sup> and in Oporto, Avenida dos Aliados, 151 3.<sup>º</sup>



Fábrica «Portugal» em Luanda

*Maquetes de algumas das modernas instalações do Centro Vidreiro do Norte*



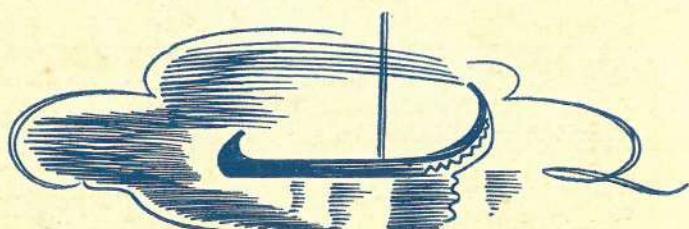
Fábrica «A Boémia»  
em Oliveira de Azeméis

Fábrica «Vidreira» em Oliveira de Azeméis

# Sumário

DO NÚMERO DEDICADO A AVEIRO

- Capa, composição do pintor Roberto de Araújo.*  
*Turistas visitai Aveiro, artigos em português, francês e inglês.*  
*Tormenta, quadro do pintor João Carlos.*  
*Entrevista com o Sr. Governador Civil de Aveiro.*  
*Através de Aveiro, reportagem de António Pardal.*  
*A Ria de Aveiro, nos quadros da pintora Maria Eduarda Lapa.*  
*Figuras ilustres de Aveiro, por Julião Quintinha.*  
*O Mar, versos de Fernando Pessoa.*  
*Costumes de Aveiro, aguarelas de Alberto de Sousa.*  
*Itinerário turístico de Aveiro, composição do pintor Roberto Nobre.*  
*Aspectos turísticos de Aveiro, por Luís Reis Santos.*  
*Apateira de Fermentelos, reportagem fotográfica.*  
*Não digam mal de Aveiro, pelo dr. Jaime de Melo Freitas.*  
*Luar na Costa Nova, versos com ilustração do pintor Fausto Sampaio.*  
*Resando pelos pescadores, desenho do dr. Arlindo Vicente.*  
*Notas históricas, pelo dr. Francisco Ferreira Neves.*  
*O pôrto e a Ria de Aveiro e o seu valor económico.*  
*Aveiro Cidade Moderna.*  
*O museu de Aveiro.*  
*O Vale de Cambra, por Ferreira de Castro.*  
*Vila da Feira, pelo dr. Vaz Ferreira.*  
*Festa na Costa Nova, por Celestino Gomes.*  
*Espirito Cristão, pelo Padre Miguel de Oliveira.*  
*Itinerário do Vouga, por César dos Santos.*  
*Descida do Vouga em «Kayak», por Carlos Pacheco Pinto.*  
*Companha, versos por Jaime Páscoa.*  
*Nota histórica de Vagos, por Frederico Meneses.*  
*Águeda, por Armando Castela.*  
*Terra Verde e gente boa, por Mauuel H. Gonçalves.*  
*S. João da Madeira, por João da Silva Correia.*  
*A Canção, Novela de Santana Quintinha.*  
*Versos, de Fernando Caldeira, de José Maria Ançã e Manuel Ançã.*  
*Aspectos da Vida Inglesa, por Barbara Stuart.*  
*Página charadística, por Américo Coelho.*  
*Página de Jogo de «Damas», por Augusto Teixeira Marques.*  
*Reportagem literária e fotográfica, de todos os concelhos de Aveiro; das actividades municipais e corporativa do Distrito; da sua vida desportiva, comercial, marítima, industrial e agrícola.*  
*Colaboração artística : Reproduções de quadros do pintor Fausto Sampaio; ilustrações dos desenhadores: Roberto Nobre, Luís Campos e Rhud.*  
*Fotografias : dos srs. dr. Rocha Brito, Mário de Almeida, tenente Coutinho, Platão Mendes, das Casas Alvão e Beleza do Pôrto; de diversas Câmaras Municipais e Comissões de Turismo e Revista «Turismo».*  
*Tricromias e fotogravuras: de Bertrand e Irmãos e da Fotogravura Nacional. Impressões em «offset» da Fotogravura Nacional e da Litografia Portugal.*



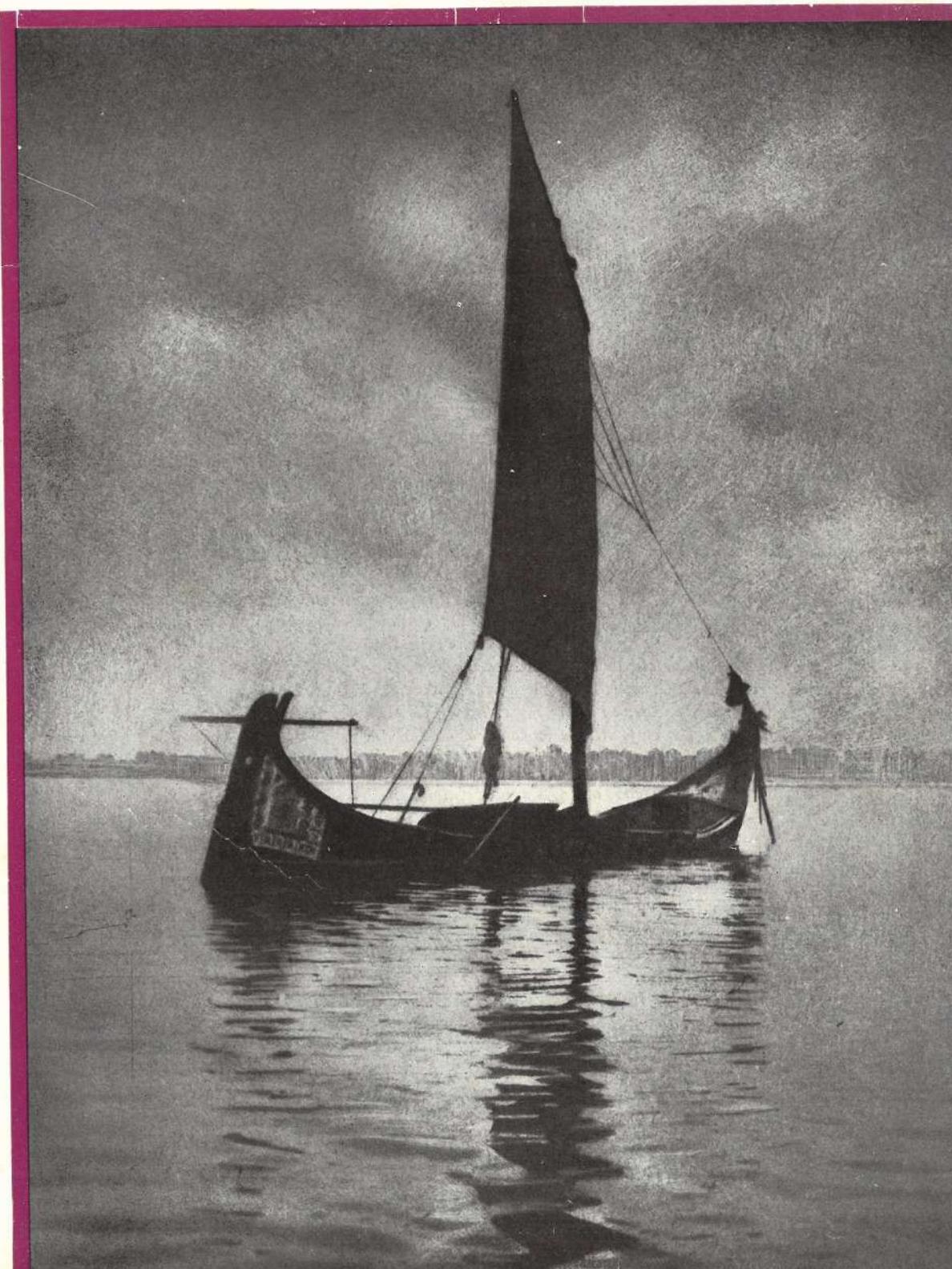
# *Revista* **TURISMO**

N.º 51 — JANEIRO E FEVEREIRO DE 1943 — ANO VI

LISBOA — Rua do Loreto, 4, 2.º — Telefone: 2 8616

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ANTÓNIO PARDAL

CHEFE DE REDACÇÃO: JULIÃO QUINTINHA



*Ria de Aveiro*

Foto do Sr. Dr. Rocha Brito



região de Aveiro é das mais encantadoras pela variedade e riqueza de aspectos turísticos.

Reveste-se de especial encanto a própria cidade de Aveiro, típica, única no país, com o seu casario a reflectir-se nos canais, ariosos barcos vogando na Ria, o espetáculo, de rara beleza, das salinas, pirâmides de cristal e neve, envolvidas numa luz incomparável. A par desta graça natural, modernas avenidas, parques, belos edifícios, velhos monumentos e um excelente museu onde se admiram preciosidades artísticas.

É nesta região que se encontram as famosas estâncias termais da Curia e Buçaco, com luxuosos hotéis e todos os elementos de conforto e prazer — não devendo esquecer-se que as maravilhosas matas do Buçaco têm deslumbrado os visitantes estrangeiros.

Nesta zona turística fica, ainda, a grande Praia de Espinho, uma das mais concorridas do país, possuindo um dos mais luxuosos casinos da Península.

Outro encanto da região é a deslumbrante paisagem do Vale do Vouga, uma das mais pitorescas de Portugal.

O velho mosteiro de Arouca, com mais de mil anos; o lindíssimo Castelo de Vila de Feira; as caves de vinhos espumosos da Anadia; as faianças e porcelanas artísticas de Ilhavo e Aveiro; os grandes centros industriais e comerciais de S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Feira; a paisagem amenissima dos campos de Águeda, Estarreja, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Castelo de Paiva e Anadia; os costumes marítimos e pitorescos de Ovar, Ilhavo, Vagos e Murtosa; as festas, mercados e romarias; os doces, mariscos e frutos regionais; hotéis, rápidas vias de comunicação e população gentil e hospitalidade, tornam esta privilegiada região recomendável ao turista.

*Tourists visitai a  
encantadora região de Aveiro*



Par la variété et la richesse de ses aspects touristiques, la région d'Aveiro est une des plus enchanteresses du Portugal.

Un charme spécial, d'un caractère unique dans le pays, émane de la typique cité d'Aveiro, avec ses habitations se mirant dans l'eau calme des canaux, ses gracieuses barques voguant sur la lagune, et le féérique spectacle de ses salines, pyramides de neige baignant dans une incomparable lumière.

En plus de ces beautés naturelles, Aveiro possède de modernes avenues, de nombreux parcs, de beaux édifices, de vieux monuments ainsi qu'un très intéressant musée où l'on peut admirer d'artistiques préciosités.

Dans cette région, sont aussi situées les fameuses stations thermales de Curia, de Luso et de Buçaco, pourvues de luxueux hotels et de tous les raffinements nécessaires au confort et au plaisir, avec, à proximité, les merveilleuses forêts de Buçaco qui ont, de tous temps, fait l'admiration des touristes étrangers.

La grande plage d'Espinho, une des plus fréquentées du Portugal, et qui possède un des plus luxueux casinos de la péninsule, se trouve également dans cette région touristique dont un autre aspect enchanter, est l'admirable et pittoresque paysage du «Vale de Vouga»,

Enfin cette région privilégiée est particulièrement recommandée au touriste tant par la gentillesse et l'hospitalité de sa population, que par l'accès facile et rapid de ses voies de communication, jalonnées de monuments, de paysages ou d'agglomérations pittoresques, tels que, par exemple, le monastère de Arouca, vieux de mille ans; le joli château de Vila da Feira; les caves de vins mousseux d'Anadia; les faianças et porcelaines artistiques de Ilhavo et d'Aveiro; les grands centres industriels et commerciaux de S. João da Madeira les délicieux paysages de Agueda, Estarreja, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Castelo de Paiva et Anadia, les coutumes maritimes et pittoresques de Ovar, Ilhavo, Vagos et Murtosa, enfin, par les fêtes, marchés, pèlerinages ainsi que par les différentes spécialités: gâteaux, coquillages et fruits de la contrée.

*Tourists visitez Aveiro  
la region sans rival*



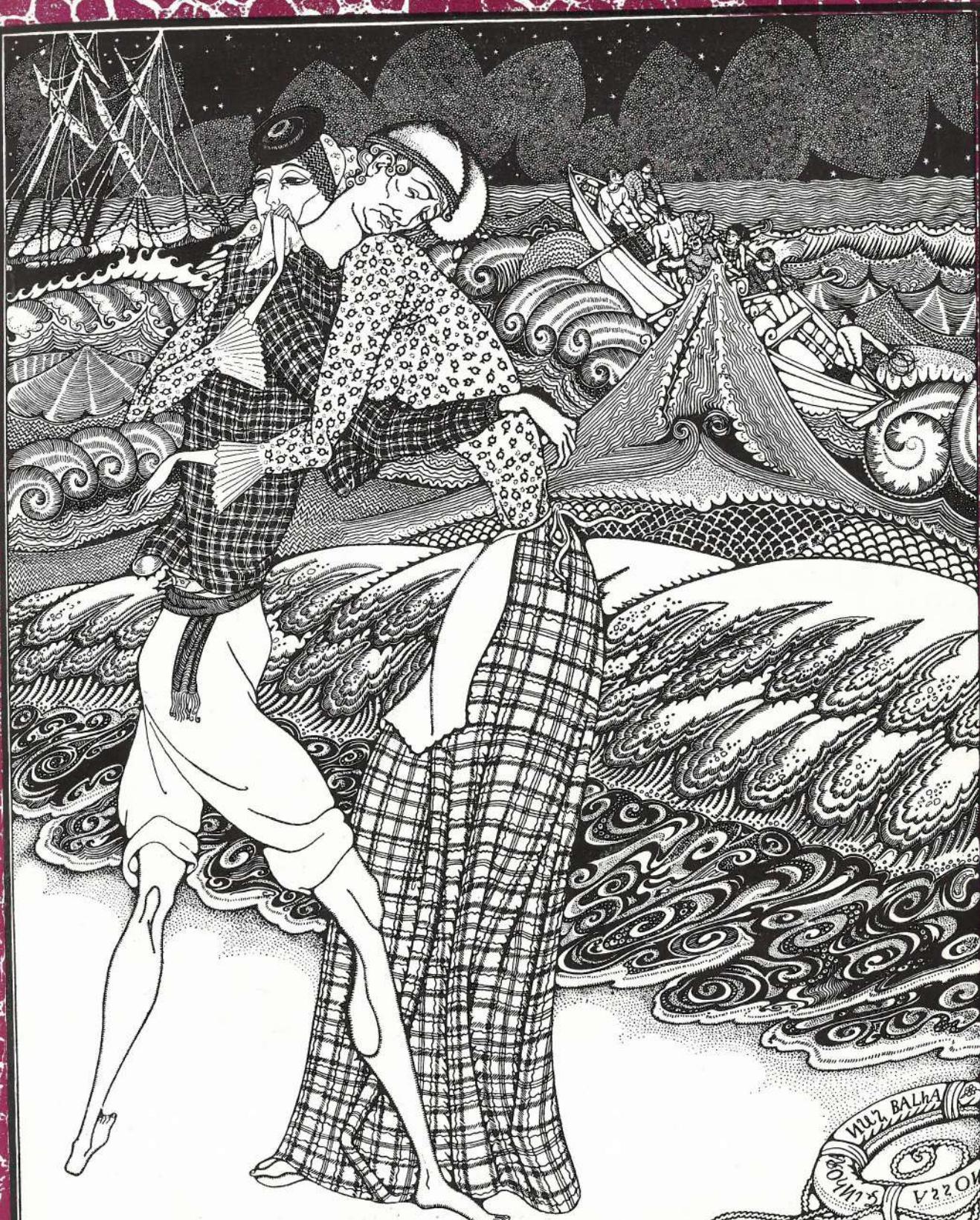
Aveiro is one of the most charming districts of Portugal with many and varied attractions for Tourists.

Particularly enchanting is the City itself with its unique character and beauty; its clusters of houses mirrored in the canals, its graceful boats sailing up and down the Ria, and the rare beauty of the salt-beds with their snowy pyramids of cristal gleaming in the sun. Add to this natural charm, modern tree-lined avenues, parks; fine buildings, historic monuments and an excellent museum rich in art treasures.

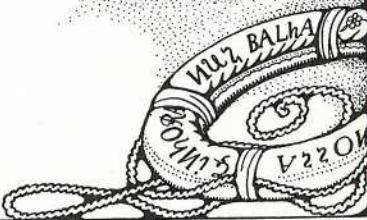
The district is famous also for containing the wellknown spas of Curia, Luso and Buçaco, all with modern first-class hotels, nor should mention be omitted of the marvellous woods of Buçaco which have been the admiration of so many visitors from abroad. Then there is the seaside resort, Praia de Espinho, one of the most popular in the country and possessing a palatial Casino that compares favourably with anything in the Peninsular. For those who delight in the countryside there is the Valley of the Vouga one of the most charmingly picturesque parts of Portugal.

The ancient Monastery of Arouca, more than a thousand years old—the beautiful old castle of Vila da Feira—the cellars of the sparkling wine of Anadia—the artistic tiles and pottery of Ilhavo as well as of Aveiro—the great industrial centres of S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis and Feira—the beautiful country round Agueda, Estarreja, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Castelo de Paiva and Anadia—the regional costumes of the fisher folk of Ovar, Ilhavo, Vagos and Murtosa—the sweetmeats, shellfish and fruit of the district—the local feasts, markets and fairs—all these together with good hotels, rapid means of communication and a kindly and hospitable people cannot but recommend this favoured district of Aveiro to the visitor.

*Tourists visit Aveiro  
a region without rival*



IOANNES CAROLVS FACIEBAT A. MCMX XXII



# PROBLEMAS

# *do Distrito de Aveiro*

## ENTREVISTA COM O SR. GOVERNADOR CIVIL

**D**E distritos como o de Aveiro nunca está dito tudo. São tantos e tão variados os seus problemas, tão justificada a ânsia de progresso que une, nas mesmas aspirações, os povos concelhos e os seus dirigentes, que surge sempre um novo aspecto quando consultamos e ouvimos as individualidades que estão à frente dos altos cargos orientadores e administrativos. Entre essas individualidades de Aveiro, ocupa lugar de destaque o ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José de Almeida Azevedo, não só pelas funções do seu alto cargo, mas também pelos dotes de carácter, inteligência e energia, pelo bom senso que imprime a toda a acção de comando, cujos efeitos se sentem em medidas benéficas, sem quaisquer atritos ou incidentes.

Não é tarefa das mais fáceis — porque requere excepcionais qualidades — essa de harmonizar a decisão energica que promove a pronta execução de medidas, iniciativas e melhoramentos para o bem comum, com os meios suaves e conciliadores.

Muitas vezes, a complexidade dos assuntos administrativos e a simultaneidade de problemas, onde se chocam divergentes interesses regionais, acabam por cansar a serenidade e esgotar a paciência dos melhores magistrados.

Mas todas estas dificuldades o Sr. Dr. José de Almeida Azevedo tem sabido vencer, servindo os altos interesses políticos e administrativos do Distrito de Aveiro, mercê das suas superiores qualidades. A melhor prova do que afirmamos está na circunstância de, há bastante tempo, se ter conservado no seu elevado cargo de Governador Civil.

De resto, essas mesmas qualidades de inteligência, disciplina e trabalho o Sr. Dr. José de Almeida Azevedo revelou em outras funções que desempenhou — como oficial do Exército, primeiro delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Comissariado do Desemprego e Conservador do Registo Predial.



Tendo a Revista «Turismo» resolvido publicar um número especial dedicado ao Distrito de Aveiro, e havendo solicitado o

patrocínio do Sr. Governador Civil — que o concedeu numa maneira gentil — estava naturalmente indicado que ouvissemos a primeira autoridade do Distrito acerca dos diversos problemas da Região de Aveiro.

Mas esta entrevista foi para nós a mais difícil tarefa porque, a tantas qualidades, o Sr. Dr. José de Almeida Azevedo alia mais esta: a sua excessiva modéstia, negando-se, intransigentemente, a tudo que possa ser interpretado como manifestações de evidência ou notoriedade.

Manifestou-nos, sempre, o maior interesse por tudo quanto se refere à Região de Aveiro; mas obstinou-se em apagar a sua personalidade.

Só muito instado consentiu em fazer algumas afirmações, que vamos reproduzir:

— Que a Região de Aveiro, pela diversidade dos seus aspectos, é das que reúne extraordinárias condições turísticas, é um facto que está à vista, e não encerra novidade que valha a pena ser proclamada pelo Governador Civil. É um facto evidente que podemos observar, e todos aqui estamos empenhados em valorizar essas condições.

— Importantes melhoramentos projectados? — perguntámos.

— Sim. E, sobretudo, importantes melhoramentos realizados, como sejam as estradas inauguradas pela Junta Autónoma, entre Vila da Feira e Castelo de Paiva, junto às margens do Douro, e de Pessegueiro do Vouga para a Serra do Arestal, sendo esta uma importante via de turismo.

— Outros melhoramentos?

— Diversos, porque em todos os concelhos se trabalha, de harmonia com as normas do Estado Novo, que se resumem em mais factos do que palavras. Recordarei, entretanto, que foram, recentemente, inaugurados bons edifícios dos Correios em Aveiro, Águeda, Estarreja, Mealhada, Albergaria-a-Velha e S. João da Madeira. Brevemente serão inaugurados mais edifícios em Espinho, Águeda e Anadia, além de outros melhoramentos de carácter municipal.

— Sobre as obras do Pôrto de Aveiro?

— São as de maior im-

portância, que, nos últimos anos, se têm realizado neste distrito. Correspondem a uma velha aspiração da cidade de Aveiro e das populações dos concelhos vizinhos. Pelos trabalhos já realizados, bastante adiantados, pode avaliar-se da grandeza e extensão da obra, que sofreu retardamento apenas devido às consequências da guerra. Quando estiverem concluídas todas as obras do pôrto, serão enormes os benefícios para a economia da região banhada pela Ria. Esses melhoramentos impulsionarão e renovarão o comércio e a indústria; fomentarão iniciativas novas; e nessa multiplicidade de energias a despertar, naturalmente, também beneficiarão os problemas de turismo.

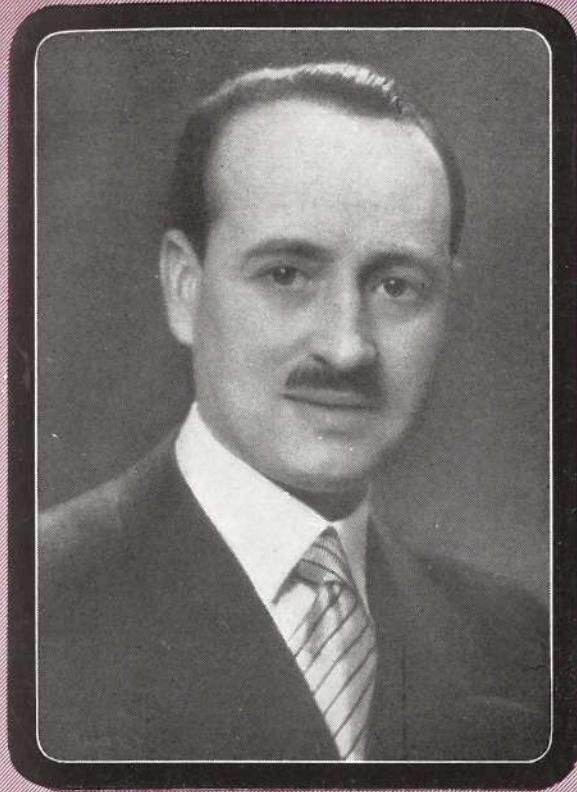
— Sobre assistência...

— Não poderia ser esquecido esse problema, que em todos os concelhos é encarado com o maior carinho. Ainda recentemente se construiu em Aveiro um Albergue de Mendicidade, devendo afirmar-lhe que nesta cidade funciona, a expensas da Misericórdia, Hospital modelar, além de outras instituições, como a das «Florinhas da Rua», que se ocupa, desveladamente, das crianças. As Misericórdias de Espinho, Murtosa e Sangalhos fundaram hospitais; e criaram-se várias cozinhas económicas. Em todo o distrito se cuida da assistência, que é sustentada pelas Misericórdias, por diversas instituições oficiais e particulares e pelo espírito caritativo e profundamente cristão das populações.

— Neste, como em outros capítulos de melhoramentos e administração, devo declarar-lhe que, embora procure servir com o maior zelo, limito-me a cumprir o meu dever, em obediência a imperativos próprios e interpretando, sempre, o sentido renovador e progressivo do momento que atravessamos, que visa ao engrandecimento nacional.

Compreendemos que o Sr. Governador Civil havia encerrado a entrevista.

Ainda lhe ouvimos algumas palavras mais, de absoluta confiança no futuro turístico da Região de Aveiro, onde o trabalho dos homens e a acção dos Municípios estão completando a obra maravilhosa da Natureza.



Dr. Trigo de Negreiros, Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que superiormente dirigiu a organização corporativa de Aveiro \* Dr.º José de Almeida Azevedo, Governador Civil de Aveiro \* D. João Evangelista Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro

# Através de Aveiro

## RÁPIDAS IMPRESSÕES DUMA EXCURSÃO AMÁVEL NA PITORESCA REGIÃO



Campos de Anadia



No Rio Águeda

Todos os que têm percorrido o país, do Norte ao Sul, e as mais encantadoras regiões do estrangeiro, não escondem a sua preferência pela exuberante paisagem do distrito de Aveiro.

Ali, a Natureza encheu-se de capricho e dilúfia, em tons maravilhosos, toda a gama colorida do arco-íris, recortando esta privilegiada região de majestosos rios e rias debruados de maciça vegetação, de mormos regatos que coleiam por entre a policromia dos mais complicados exames de flores.

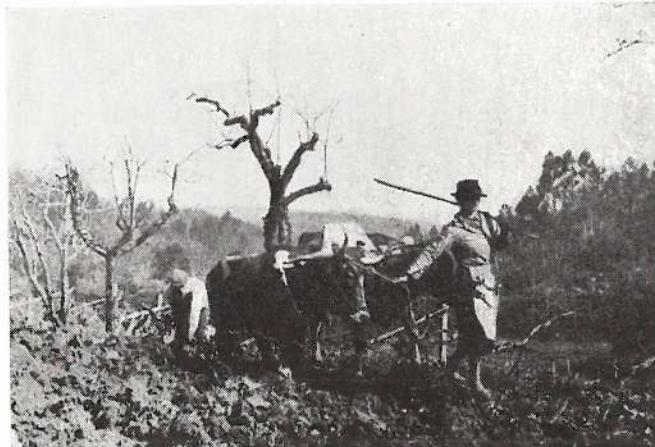
Não admira, pois, que num distrito de paisagens tão emotivas, onde se fazem representar, condignamente, as mais raras espécies do maravilhoso rincão português, desabrochem nos seus jardins outras flores inebriantes, fascinadoras, nimbadas de mil graças e encantos. Não admira que a mulher do distrito de Aveiro seja bela entre as mais formosas, com o moreno doirado da sua epiderme, olhos meigos onde se reflecte a nostalgia de tão mimosas paisagens.

Todos estes outros encantos observámos através de recente digressão pelos concelhos do distrito.

Começámos pela Mealhada, vila florescente, capital da Bairrada, o primeiro concelho que encontra quem parte de Lisboa. O sr. Manuel Lousada, Presidente da Câmara Municipal, homem novo, cheio de iniciativa, dispensa-nos a melhor atenção, levando a gentileza a suspender os seus afazeres para nos acompanhar num passeio a algumas pitorescas freguesias, onde a todo o momento nos surpreendem motivos que despertam curiosidade.

E' nesta região que podemos ver o maior número de Caves de Espumantes, do País. Neste concelho se encontram a estância de Águas do Luso e a imponente mata do Buçaco.

Anadia, situada apenas a 8 quilómetros de distância, é a vila que se segue, de paisagem deslumbrante, cheia de suavidade, as encostas cobertas de espessa flora, um singular encanto irradiando do pitoresco casario. Do sr. Padre Abel Condessa, nosso particular amigo, pessoa extremamente amável e altamente ilustrada, e do Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Luciano Correia, recebemos o acolhimento hospitalero tão característico da gente d'este

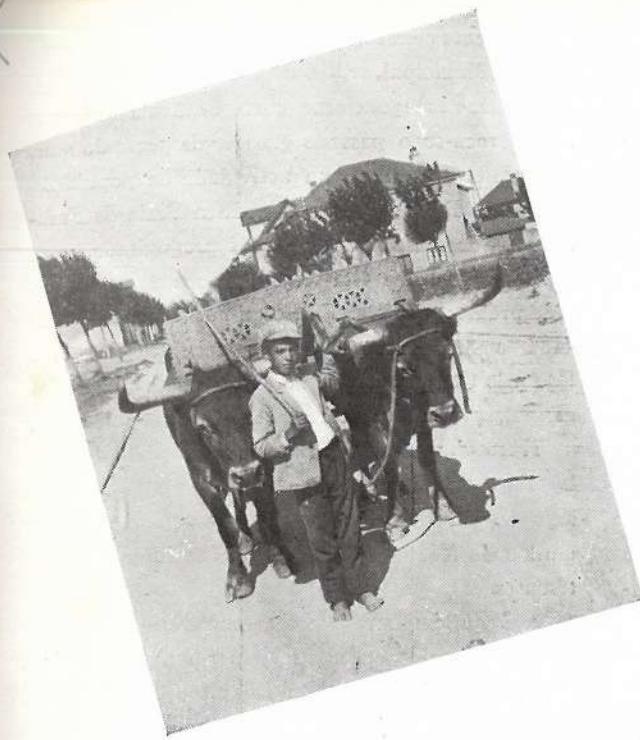


Camponesa de Albergaria

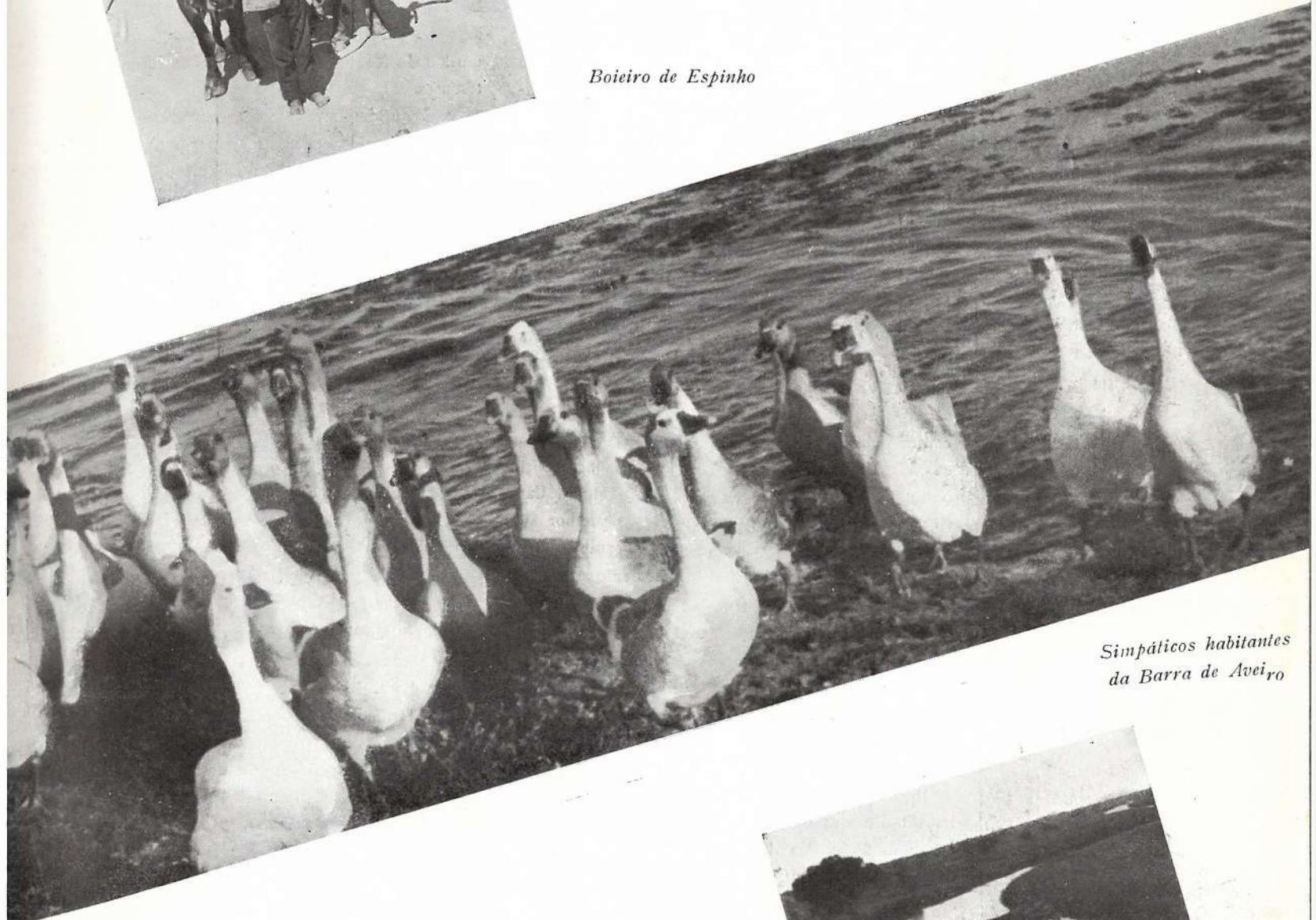
X  
ruagem do «Auto-Rail», através de deslumbrante païsagem que atinge indiscutível beleza. A confirmá-lo, está a preferência que os realizadores do filme «João Ratão» lhe deram, e onde aparecem maravilhosas imagens.

A gente desta região é duma amabilidade tocante. Não esqueceremos o acolhimento que ali tivemos, especialmente da parte do Reverendo José Luciano Figueiredo Lobo e Silva, Presidente do Município, que nos fez a oferta dum belo livro da sua autoria, sobre a história, costumes, païsagem e lendas de Sever do Vouga, obra de alto interesse.

Vencidos mais 14 quilómetros, através de campos sempre pitorescos, estamos em Albergaria-a-Velha. Logo à entrada, a Fábrica de Fundição «Alba», uma das mais importantes do País, no seu género, onde não falta um lindo parque de recreio para o pessoal. Segundo nos informam, ao proprietário tem



*Boieiro de Espinho*

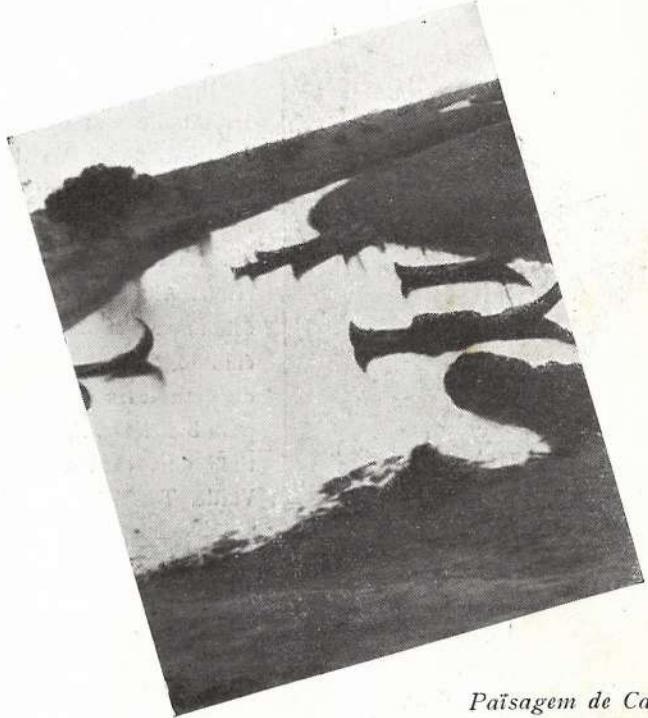


*Simpáticos habitantes da Barra de Aveiro*

distrito. Também existem aqui muitas Caves dos melhores Espumantes. Dentro d'este concelho encontram-se as famosas termas da Curia e de Vale de Mó.

Mais uns 20 quilómetros percorridos, surge-nos Águeda, cingida, caprichosamente, pelo rio do mesmo nome, apresentando um cenário que deixa deslumbrado o visitante. Neste concelho, afastada 5 quilómetros, fica a lagoa conhecida pela Pateira de Fermentelos, sinfonia de azul verde e oiro, que nos dizem ser uma das maiores da Península. A sua situação privilegiada, a païsagem admirável os desportos que ali se podem praticar — náutica, pesca, caça etc. — são grandes motivos de atracção, para num futuro próximo esta região se integrar na zona turística de Aveiro. A convite do distinto médico dr. Abel Condessa, aqui passámos agradáveis momentos.

Eis-nos agora a caminho de Pessegueiro do Vouga, numa confortável car-



*Païsagem de Cacia*



merecido o maior carinho a assistência dos seus operários, de molde a ser apontada como excelente exemplo.

Mais 16 quilómetros de percurso e eis-nos numa das vilas mais pitorescas do distrito: Oliveira de Azeméis. Voltamos à esquerda, e percorridos alguns quilómetros temos na nossa frente o soberbo Vale de Cambra. Os olhos enchem-se de espanto e comoção, ante os quadros de imponente grandeza, que à nossa volta se desenrolam: gigantescas montanhas que se sucedem em direcção a Arouca e Castelo de Paiva, cujos píncaros se elevam em desafio ao céu, encostas cobertas de variadíssima flora, vales paraíslacos, onde a paisagem parece entoar liricas canções. A par da beleza da paisagem, a cativante hospitalidade. Aqui, devemos registar a gentileza do bom acolhimento dos srs. drs. Abel Gomes de Almeida e Armindo Matos.

Em Arouca, além da imponente paisagem, temos um velhíssimo convento que nos fala de tempos muito remotos. Dentro deste convento existe um museu digno de ser visitado, do qual é conservador o ilustre arqueólogo sr. dr. Manuel Simões Júnior.

Por dificuldades de transporte, com grande pesar nosso, não podemos prosseguir nesta maravilhosa digressão até Castelo de Paiva, retrocedendo em direcção a S. João da Madeira, uma das vilas mais progressivas do país, com justa fama de o seu povo ser considerado dos mais bairristas. É, sem dúvida, o centro mais importante das indústrias de chapéus e calçado. Para o seu progresso muito têm contribuído o ilustre Presidente da Câmara, sr. António Henriques, que não se tem poupadado a sacrifícios, sempre que estes sejam reclamados para o engrandecimento da sua terra.

Vila da Feira surge-nos dominada pelo seu castelo altaneiro, que se ergue dominando horizontes maravilhosos que o rodeiam. A 4 quilómetros encontram-se as afamadas Caldas de S. Jorge. Do ilustre escritor sr. dr. Vaz Ferreira, do sr. Presidente da Câmara, dr. Roberto de Oliveira, e de toda a vereação municipal, recebemos as melhores atenções.

Segue-se Espinho, com a sua praia cosmopolita, importante vila de evidentes progressos, devidos à acção dinâmica do ilustre médico sr. dr. Augusto de Castro Soares, que durante muitos anos exerceu, com a maior competência e brio, as funções de Presidente da Câmara Municipal e Comissão de Turismo. Ainda devido à sua energia e inteligência, este ano serão ali inaugurados a maior e melhor piscina do país, o edifício dos Paços do Concelho, obra de grandiosas linhas arquitectónicas, e uma pista para bicicletas. Nos melhoramentos registados no último ano, conta-se o magnífico restaurante Costa Verde. Todos estes melhoramentos vêm sendo inte-

ligentemente continuados pelo actual Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Côrte-Real.

Separamo-nos agora uma curta distância de Ovar. Aqui evoca-se o passado glorioso da gente do mar, que ainda se reflecte na actividade da população marítima. Perto temos a simpática Praia do Furdouro, que de ano para ano vai progredindo.

Estarreja é uma vila elegante, de ruas magníficas e de prédios vistosos. Encantou-nos a maneira delicada e afável com que nos recebeu o sr. dr. Eduardo Câmara, ilustre Presidente da Câmara Municipal, prestando-nos os melhores esclarecimentos.

Murtosa, vila progressiva, terra de gente do mar, bairrista de alma e coração — tão bairristas, que, segundo dizem, os homens de fora que casem com mulher da Murtosa, passam a ser considerados murtosenses.

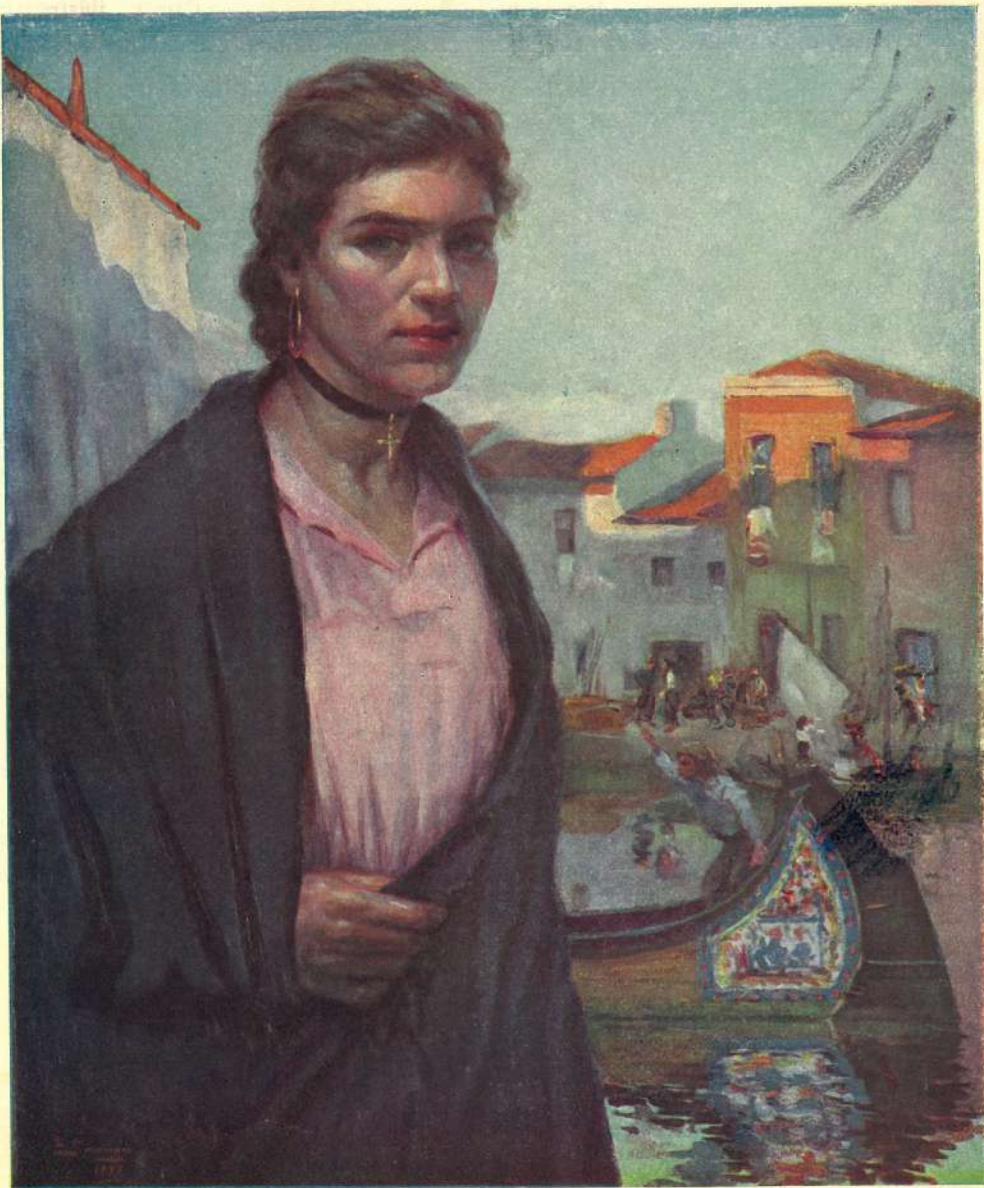
A 3 quilómetros, temos a conhecida e pitoresca praia da Torreira, onde se realiza a popular romaria.

Aveiro, a formosa cidade capital do distrito, é agora o nosso objectivo. Quem entrar pelo lado da Estação, encontrará elegante avenida ladeada de pitorescas vivendas, tendo por fundo a sinuosa ria de Aveiro, tão cantada pelos poetas e amada pelos pintores. O ilustre Governador Civil do Distrito, sr. dr. José de Azevedo, de quem registamos altas provas de deferência, muito contribuiu para levarmos a bom termo o presente Número Especial da nossa Revista. Registamos, também, a forma gentil com que fomos acolhidos pelo sr. Presidente da Câmara Municipal, dr. Francisco Barros, que nos falou com grande entusiasmo da cidade e do seu distrito, não se cansando de o enaltecer.

Ilhavo, outra terra de gente do mar, de grandes tradições, dista de Aveiro uns escassos 5 quilómetros. É uma vila bonita, com amplas ruas e bons edifícios. Possui um Museu Marítimo com diversas salas onde se encontram representados os mais rudimentares utensílios de pesca, navegação, várias espécies da fauna marítima e alguns quadros de valor. Na companhia do ilustre vice-Presidente da Câmara, sr. dr. Ascenção Rocha, pessoa de trato cativante, fizemos uma rápida visita a este Museu.

Também visitámos Vagos, concelho limítrofe do distrito, onde não faltam aspectos que encantam o visitante; e continuamos, de maravilha em maravilha, até Oliveira do Bairro, onde rematamos esta digressão, que resumimos em rápida reportagem. São ligeiras impressões onde apenas quisemos fixar momentos agradáveis passados entre a mais aliciante das paisagens e no convívio de gente delicada que sabe honrar a tradicional hospitalidade portuguesa.

António Pardal



*TRICANA DE AVEIRO*

Óleo do pintor Fausto Sampaio

# A Ria de Aveiro

Na pintura da ilustre artista

Maria Eduarda Lapa



PORTUGAL tem muitos pintores paisagistas; poucos, porém, se dedicam a pintar marinhas, e raros sabem dominar a técnica de modo a dar a transparência glauca, suaves e finas tonalidades, e o movimento da água.

João Vaz deixou algumas marinhas admiráveis, mas foi um pintor sem emoção.

A pintora D. Maria Eduarda Lapa, exímia na arte de pintar flores, também sabe tratar maravilhosamente, o «assunto marítimo», não apenas através da técnica, mas com um sentido de encanto e expressão de romantismo que se harmonizam com o espírito da paisagem marítima de Aveiro.

A sua arte patenteia-se nos belos quadros que reproduzimos nesta página, com lindíssimos aspectos da Ria de Aveiro.

Pode dizer-se que a ilustre artista sabe sentir e transmitir todo o encanto da Ria.

J. Q.



Trechos da Ria de Aveiro

Óleos da pintora Maria E. Lapa



Professor Dr. Egas Moniz

## Figuras Ilustres de Aveiro



O romancista Ferreira de Castro

**A**NALISANDO, mesmo à superfície, o elenco das figuras ilustres de Aveiro, desde remotos tempos até aos nossos dias, e dando rápido balanço ao valor da sua obra mental e artística, pode concluir-se que estas se harmonizam com o esplendor e prestígio das fascinantes paisagens da região.

Primou a Natureza em dotar estas terras com variados encantos, para não fatigar espíritos ávidos de contrastes de beleza. E assim, revestiu as serras do Buçaco de opulência vegetal, frondosos parques com silêncios de catedral, música de regatos e ambiente de religiosidade, sugestões de repouso que isolam o homem da vibração tumultuária do mundo. Às margens e vales do Vouga deu ridente e juvenil expressão de primavera constante, feitiço dos olhos e dos sentidos, lirismo, exuberância e melodia, que só podem ser bem interpretadas pelos poetas, pintores e rouxinóis. Para as majestosas

serranias de Arouca e nostálgicos horizontes de Vale de Cambra, teve novas tintas, bucólicas imagens que tornam inolvidáveis certos momentos de alba e do entardecer. E lá em baixo, na Ria de Aveiro, não se cançou em espargir luz azul e doirada, e uma translúcida graça espiritual, que nos desperta enlèvo ao vermos como a Ria vai correndo em curvas airochas, cingindo amorosamente a terra e fecundando-a em núpcias que não acabam mais.

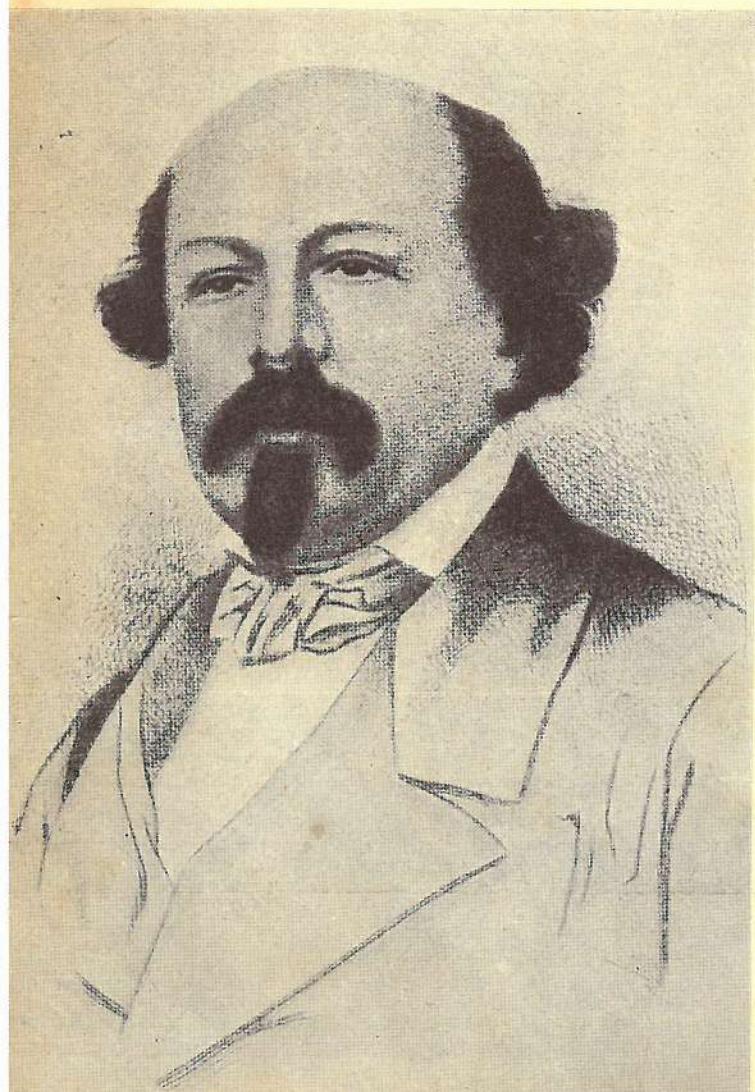
A todo este panorama aliciante correspondeu uma intensa vida espiritual de figuras que, nas letras, artes e ciências, pela sua actividade mental, política e religiosa, podem considerar-se padrões representativos do valor humano desta região.

Uns porque nasceram nestas terras; outros por nelas terem troncos e raízes; ainda outros por terem aqui passado anos — os que há muito desapareceram e os que existem — constituem notável galeria, destacando-se alguns na própria vida nacional.

Desde longa data se assinalaram altos valores intelectuais na região de Aveiro. Já antes da fundação da nacionalidade, em 1092, um monge do Mosteiro de Arouca, D. Crescónio, foi bispo de Coimbra. Em meados do século XV nasceu em Aveiro o célebre helenista Aires Barbosa, chamado «O grego» por haver sido o primeiro professor que ensinou língua grega em Espanha, homem tão erudito que foi lente de retórica na Universidade de Salamanca e condiscípulo, em Florença, de João Médicis, mais tarde eleito Papa Leão X. Também foi, aproximadamente, desta época quinhentista, um poeta, João Afonso de Aveiro, que escreveu um livro — «Poesias Várias» — e vem referido no «Cancioneiro de Resende».

No decorrer dos tempos vários outros nomes continuam ilustrando a tradição intelectual aveirense, mormente na vida religiosa, como o de D. Frei Caetano Brandão, teólogo e filósofo, natural de Estarreja, que foi Bispo do Pará e Arcebispo de Braga, em fins do século XVIII, e o cônego Pedro Garcez, doutorado em teologia, natural de Arouca, que, um pouco mais tarde, foi nomeado Bispo de Pinhel. Também em fins daquele século, em 1774, nasceu no concelho de Aveiro Joaquim José Queiroz, que devido às suas idéias liberais teve de emigrar para o estrangeiro, regressando mais tarde ao país e sendo nomeado ministro da Justiça em 1847. Era avô paterno do grande romancista Eça de Queiroz — que desse modo conta próximos antecessores como naturais de Aveiro.

É, porém, desde o século XIX até aos nossos dias que Aveiro conta entre os seus filhos mais homens ilustres. Antes de nenhum outro, devemos recordar José Estêvão de Magalhães, jornalista e orador eloquissíssimo, valoroso defensor das idéias liberais, temperamento ardoroso de lutador, homem honrado e coerente, que abandonou estudos para pegar em armas, sempre abraçado à idéia que serviu com bravura e paixão. Longos anos a sua palavra brilhou na oratória peninsular, ecoando no parlamento e prestigiando todas as tribunas onde havia uma causa nobre a defender; e afirmam os cronistas da época que, ao seu verbo ardente, rico de fulgentes



José Estêvão de Magalhães

imagens e perfeito de recorte literário, juntava o gesto expressivo e dominador, empolgando o auditório pela sua caudalosa eloquência e pela força moral que irradiava do seu carácter austero, generoso e forte.

Aos mais importantes problemas do seu tempo deixou José Estêvão ligado o seu nome honrado, e decorridos tantos anos após a sua morte dir-se-ia que ainda não se apagou a sua sombra tutelar e o eco da sua palavra generosa e ardente.

Foi uma grande figura de Aveiro e do País.

Desta mesma época é outro grande vulto, o Visconde de Seabra, que também abraçou o movimento liberal e o defendeu, vigorosamente, no Parlamento, ao lado de José Estêvão, tendo feito parte da Academia no tempo de Castilho e Alexandre Herculano, com quem sustentou polémicas. Foi deputado, ministro, par do Reino, reitor da Universidade, escritor e poeta, mas a sua grande obra foi o projecto do Código Civil, obra prima, segundo os entendidos, que o evidenciou como grande figura do fôro português. Embora tivesse nascido a bordo dum navio, no alto mar, na zona de Cabo Verde, é considerado natural de Anadia.

Neste mesmo concelho nasceram dois outros vultos que se evidenciaram na vida pública : o Dr. Alexandre de Seabra, autor do projecto do primeiro Código do Processo Civil e o conselheiro José Luciano de Castro, homem muito inteligente, que foi ministro, presidente do Conselho e chefe do Partido Progressista, havendo sido considerado árbitro da política portuguesa nos últimos anos do regime monárquico.

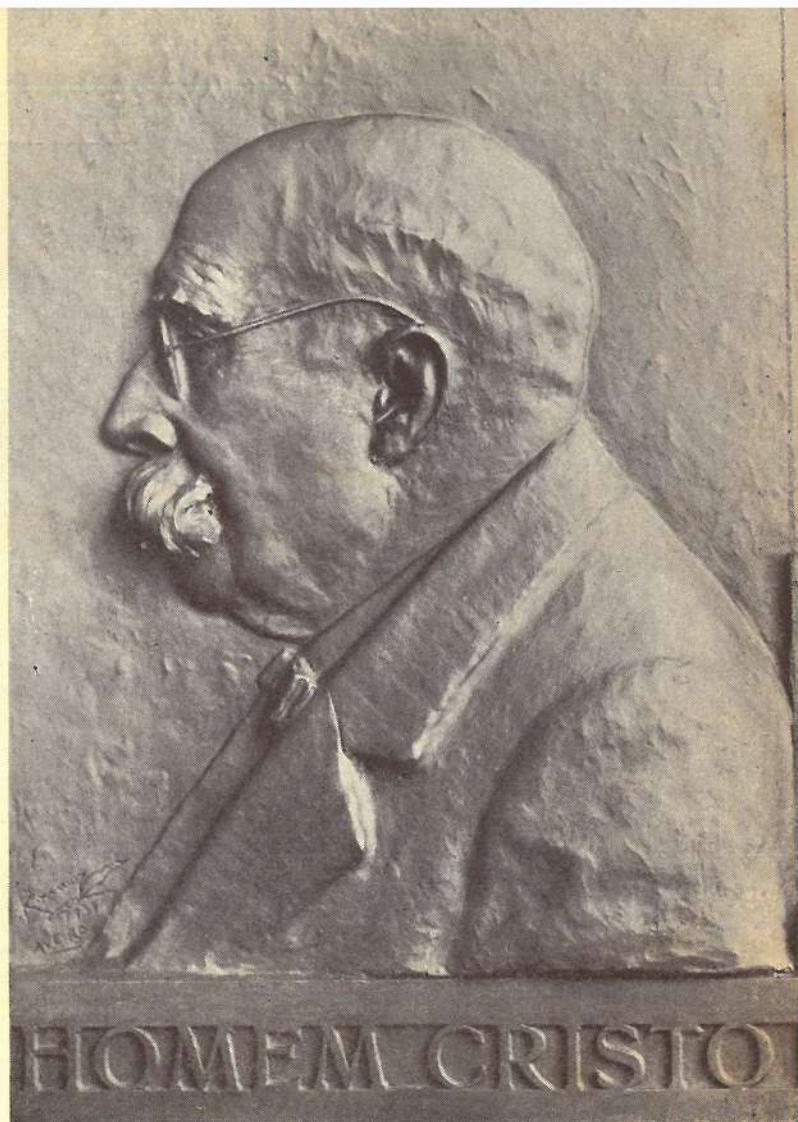
Outras figuras notáveis dessa época : o Dr. Jaime de Magalhães Lima, natural de Aveiro, escritor e filósofo, homem austero e de muito saber, irmão do grande tribuno Magalhães Lima ; Marques Gomes, também natural de Aveiro, que escreveu valiosos estudos sobre história e arte, entre êstes as «Memórias de Aveiro» ; D. José Pereira Bilhano, natural de Ilhavo, Arcebispo de Évora ; e o Dr. Costa Simões, da Mealhada, que foi leute de Medicina e Reitor da Universidade de Coimbra.

Falarei agora, e com natural comoção, de uma das maiores e mais discutidas figuras de Aveiro — de Homem Cristo, nascido nesta cidade em 1860 e falecido há poucos dias.

Não se trata, apenas, duma grande figura de Aveiro, mas de notável e invulgar individualidade portuguesa, um dos maiores e mais altos jornalistas portugueses, que seria formidável valor da imprensa em qualquer parte do mundo.

Inteligente, enérgico, génio indomável, duma brava independência, sabendo escrever, versado em assuntos de história, política e sociologia, a sua pena fêz tremer adversários de valor e, durante mais de meio século, contando consigo próprio, crivou de violentos comentários a política portuguesa, tendo de comer, várias vezes, o pão negro do exílio por não se vergar a prepotências e não transigir com os erros dos políticos, não poupando os próprios correligionários.

Como militar foi dos mais brilhantes e sabedores oficiais do exército, disciplinado e disciplinador, ensinando os soldados a ler em



Baixo-relevo do escultor Romão Júnior

todos os regimentos por onde passou; como professor revelou conhecimentos profundos e o seu amor ao estudo e ensino; como parlamentar, embora pouco tempo freqüentasse a Câmara dos Deputados, ficaram célebres os debates em que teve intervenção, pelo domínio da sua forte individualidade, pelo seu muito saber, pela forma sugestiva da sua esmagadora argumentação. Quem, como eu, o viu e ouviu no Parlamento, não poderá esquecer a sua figura de gigante enfurecido e a sua palavra colérica mas impressionante.

Como publicista, deixou vasta obra, onde avultam os dez volumes de «Memórias», valiosos subsídios para a história da política



O escritor João Grave



O publicista Dr. Vaz Ferreira



O pintor Fausto Sampaio



*Manuel Ançã*

Poeta e orador  
(falecido)

portuguesa dos últimos cinquenta anos; e, sózinho, criou e escreveu um jornal — «O Povo de Aveiro» — que teve a maior aura na imprensa portuguesa. Ao contrário do que muitos supõem, não foi, apenas, um demolidor: ao lado dos seus artigos violentos e mordazes, não faltaram campanhas construtivas, de que são exemplo os milhares de artigos que escreveu a favor da instrução popular e defendendo os melhoramentos de Aveiro.

A excessiva violência — por vezes injusta — dos seus comentários, e a sua sistemática intransigência, criando-lhe inimigos, impediram-no de prestar maiores serviços ao país, onde poderia ter exercido altas funções; mas êsses mesmos traços violentos emprestam grandeza ao seu perfil.

Tive a honra de ser seu amigo, e alguns livros seus me dedicou palavras generosas e penhorantes. Não o admirei pelos seus defeitos, mas porque, desde muito novo, reparei nas suas qualidades, e reagi contra a incompreensão dos que muito concorreram para lhe amargurar a vida.

Uma figura de tão rica e complexa personalidade não pode ser tratada em meia dúzia de linhas. Merece e justifica monumental biografia que eu gostaria de poder escrever.

No jornalismo, nas letras, nas artes, muitos outros valores de Aveiro devo mencionar. Como o poderei fazer dentro de limitado espaço?

Na poesia, brilharam os seguintes nomes: José Maria Ançã, que foi vice-reitor do seminário de Beja; seu irmão Manuel Ançã, também grande orador; Alexandre da Conceição, poeta e prosador — todos naturais de Ilhavo. Em Agueda nasceram os poetas Homem de Melo, Dr. Adolfo Portela, José Maria Veloso e o inspiradíssimo Fernando Caldeira, que escreveu as deliciosas peças de teatro: «Mantilha de renda» e «Madrugada». Não faltou um poeta popular, Manuel Alves, «o poeta cavador», natural da Anadia, que foi muito acarinhado pela crítica. Mas entre todos se distingue o desventurado Manuel Larangeira, médico, nascido em Vila da Feira, e que se suicidou em Espinho, deixando o prólogo dramático «Amanhã», «A doença da Santidade» (ensaio psico-patológico), um volume de versos «Comigo», «A Cartilha Maternal e a Fisiologia» (ensaio médico-biológico), tendo aparecido agora um livro póstumo «Cartas», com prefácio de Miguel Unamuno, que muito o admirava.



*Conselheiro Nunes da Silva*

Presidente da Comissão de Direito Marítimo Internacional



*Cônego José Maria Ançã*

Inspirado poeta  
(falecido)

dio Pinto, de Estarreja, médico-cirurgião de grande prestígio; o Dr. Castro Soares, médico cultíssimo, actual governador civil de Coimbra; e o Dr. Nunes da Silva, antigo presidente da Comissão de Direito Marítimo Internacional.

Nas artes plásticas, o grande pintor Fausto Sampaio, natural de Anadia, com obras consagradas pela crítica, e a quem o país deve o melhor documentário pictorial das Colónias; o dr. João Carlos, desenhador delicadíssimo, autor de belos quadros e preciosas ilustrações, natural de Ilhavo; e o Dr. Arlindo Vicente, espírito brilhante, que neste Número da Revista «Turismo» publica um dos seus belos desenhos.

Deixámos para o fim três figuras que se destacam na vida portuguesa: o Dr. Egas Moniz, o romancista Ferreira de Castro e o Dr. Manuel Rodrigues Lapa.

O Dr. Egas Moniz, natural de Estarreja, é uma das grandes figuras da ciência médica contemporânea, várias vezes presidente da Academia das Ciências e individualidade de reputação internacional. A sua obra de cientista, médico e professor, e o seu alto valor mental, dispensam comentários.

Ferreira de Castro, natural de Oliveira de Azeméis, é um dos maiores romancistas portugueses, autor de notáveis livros traduzidos em diversas línguas, e agora mesmo revelando uma das suas brilliantíssimas facetas de escritor eminentemente com a sua obra «Volta ao Mundo», que alcançou a maior tiragem de livros portugueses. É um escritor que honra a literatura nacional e desfruta merecido e singular prestígio.

O Dr. Rodrigues Lapa, natural da Anadia, antigo professor catedrático da Faculdade de Letras, é dos mais lúcidos e sabedores publicistas contemporâneos, dedicando-se a estudos literários de crítica e interpretação de clássicos, possuindo indiscutível autoridade em ciência literária.

Enumerámos muitos nomes nesta longa notícia, para chegarmos à seguinte conclusão: uma região que no seu panorama intelectual apresenta valores como: o romancista Ferreira de Castro, o eminentíssimo professor Dr. Egas Moniz, o professor e ensaista Dr. Rodrigues Lapa, o vigoroso jornalista Homem Cristo, o eloquente José Estevão, o sábio jurista Visconde de Seabra, tem motivos para orgulhar-se. Tal floração espiritual está de harmonia com a imponéncia maravilhosa de galas com que a Natureza a dotou.

**Julião Quintinha**



*Conselheiro José Luciano de Castro (falecido)*

Figura notável da vida portuguesa.  
Várias vezes Chefe do Governo



*Dr. Rodrigues Lapa  
Antigo Catedrático da  
Faculdade de Lisboa*



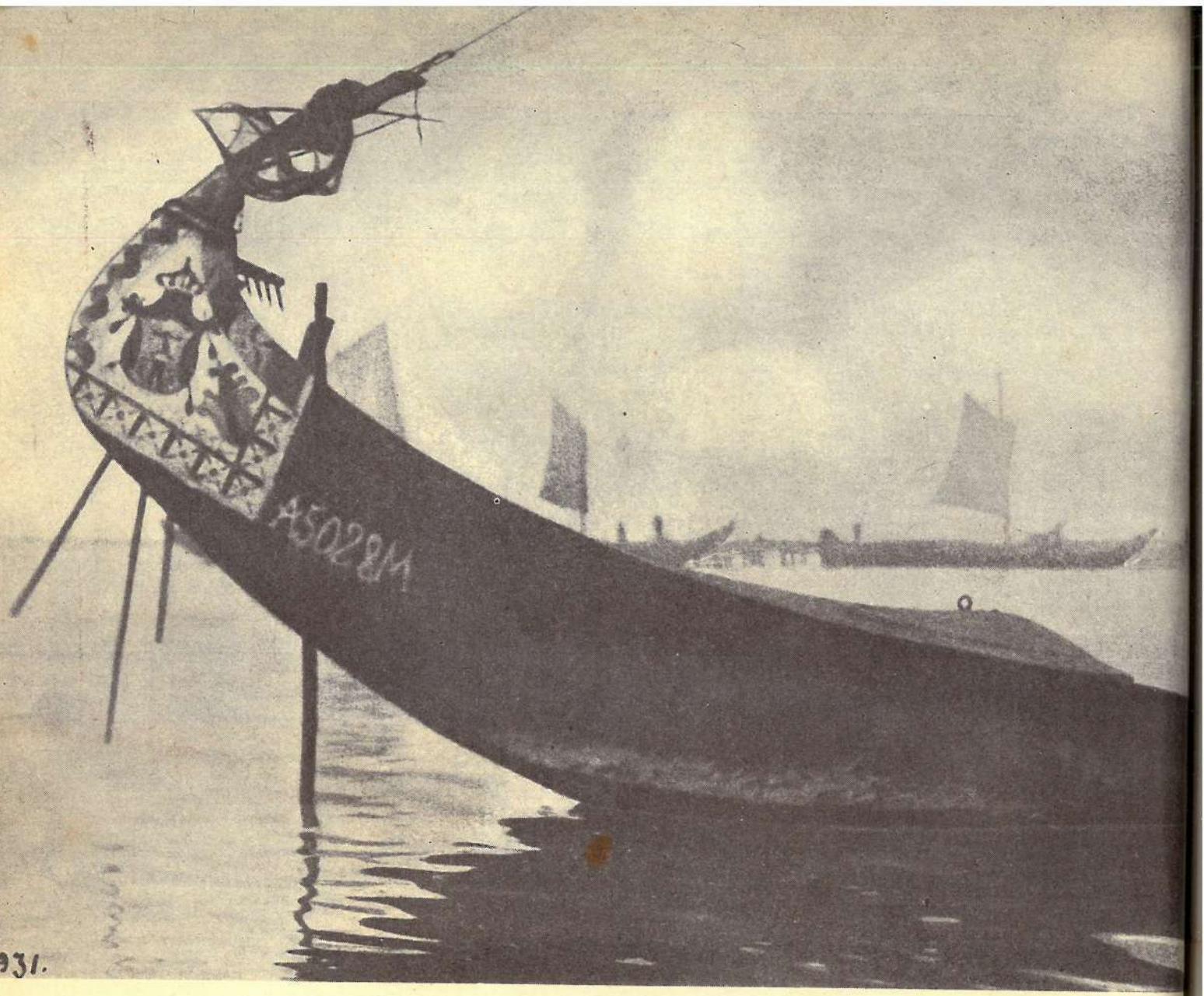
*D. Manuel Trindade Salgueiro  
Bispo de Helenópolis*



*Dr. Castro Soares  
Ilustre Governador Civil de Coimbra*



*Dr. Amândio Pinto  
Médico e cirurgião distintíssimo*



RB.1931.

Barco moliceiro

Foto do dr. Rocha Brito

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lagrimas de Portugal!  
  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fôsses nosso, ó mar!

Fernando Pessoa

*Faina marítima em Ovar*

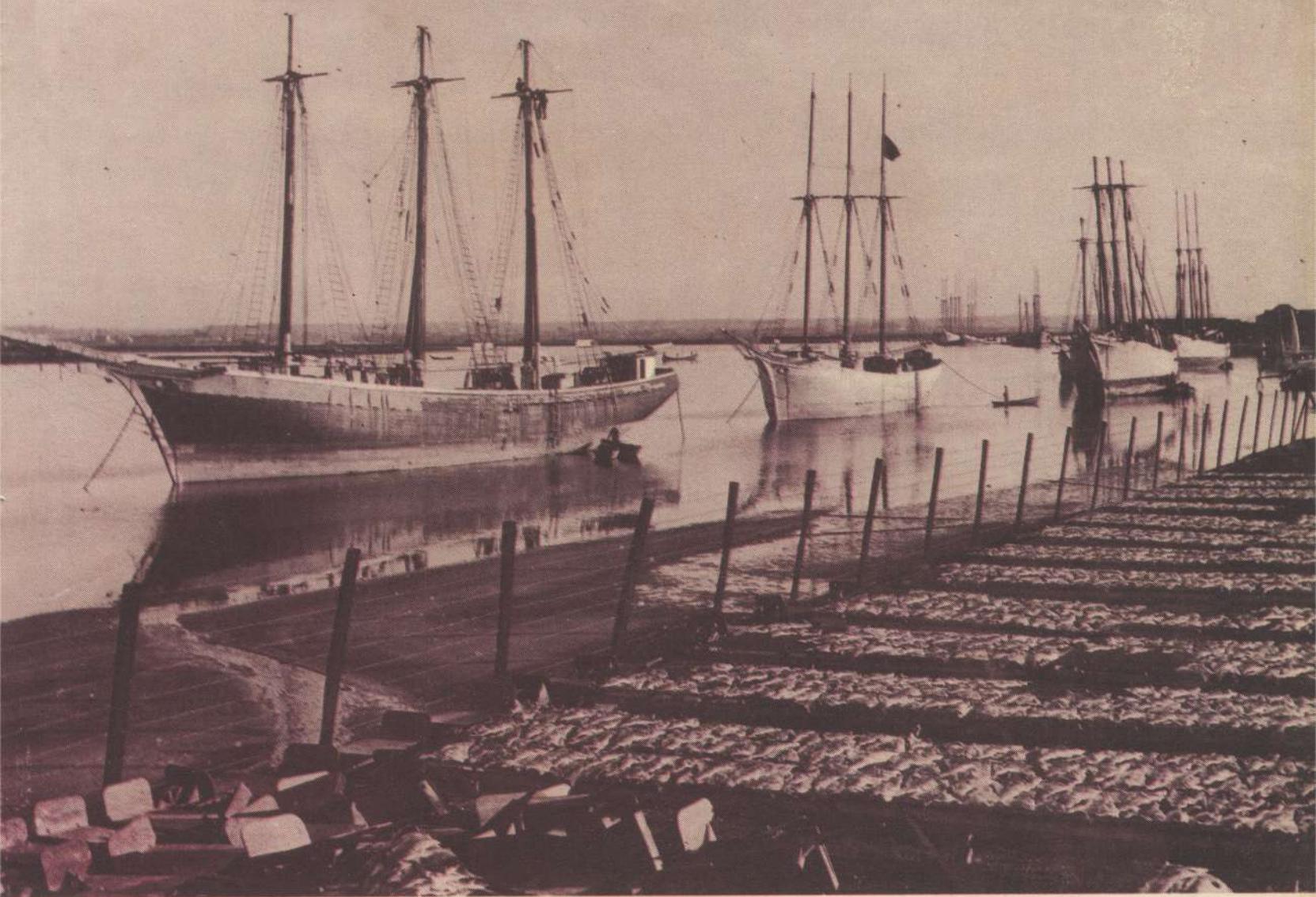
*Foto de Mário de Almeida*





# Costumes Regionais de Aveiro

AGUARELAS DE ALBERTO SOUZA



NAVIOS BACALHOEIROS E SECA DE BACALHAU

TRABALHANDO NAS SALINAS





A paisagem do Vale do Vouga está consagrada entre os lugares mais encantadores de Portugal, não hesitando alguns turistas estrangeiros em incluí-la entre as mais belas do mundo.

Quem alguma vez fêz a viagem, em comboio, desde S. Pedro do Sul até Aveiro, pelo Vale do Vouga, não mais esquecerá os momentos inolvidáveis que oferece essa paisagem fascinante.



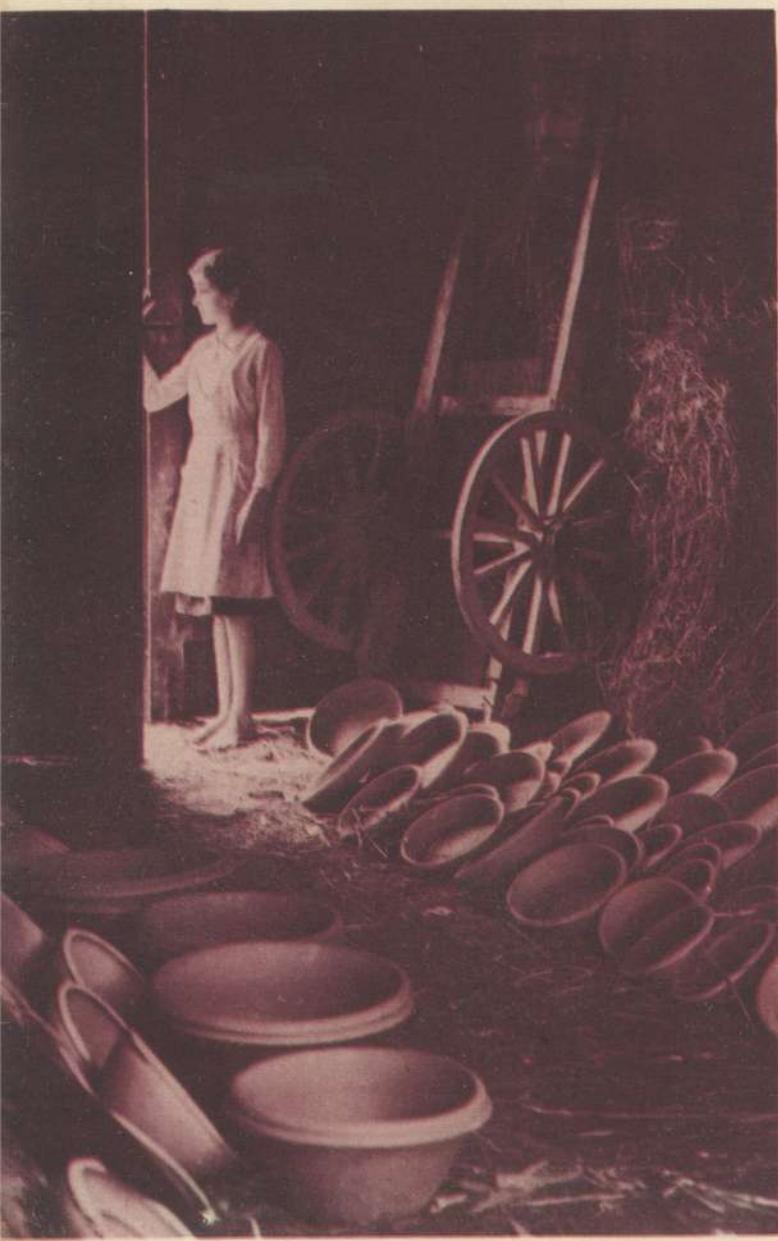
# Margens do Vouga





van Reeth

# *Costumes regionais de Aveiro*



ARADAS — A FILHA  
DO OLEIRO



TRAJOS DOMINGUEIROS — ANTIGOS



UMA TRICANA  
MODERNA

# Itinerário Turístico de Aveiro



ESPINHO

VILA da FEIRA

S.João da Madeira

OVAR

Oliveira de Azemais

AROUCA

VILA de CAMBRA

SEVER do VOUGA

BAIRRO AVEIRO

LHAVO

ÁGUEDA

Vagos

Oliveira do Bairro

Anadia

CUDIA

Mealhada

BUGACO

LUSO

Castelo de Paiva

Albergaria-a-Velha



Estarreja

Murtosa



Vagos

Oliveira do Bairro

Anadia

CUDIA

Mealhada

BUGACO

LUSO

Castelo de Paiva

Albergaria-a-Velha

# Região de Aveiro

**D**a zona litoral fronteando a Barra da Vagueira, às terras altas em redor de Arouca e de Alvarenga; desde o areal da Beira-mar entre Esmoriz e a Granja, à frondosa mata do Buçaco, é na beleza das paisagens e dos tipos populares que reside o principal atractivo desta região encantadora.

De uma insinuante doçura que vai dos tons claros e transparentes de aguarela da faixa costeira, das luminosas praias de Espinho, Furadoiro, Torreira, S. Jacinto e Costa Nova, à variada gama verde dos refregos de cenário, disfrutados do Alto do Baralha sobre o verdejante Vale de Cambra, da Ermida da Senhora da Saúde, de S. João de Valinhos, da Senhora da Mó e da Pena da Forcada, para as bandas do rio Paiva e da Serra da Gralheira, e das faldas do Caramulo, pelos férteis prados e amplos vales de colorido policromo, campos de milho e pinheirais, dunas e viveiros, vinhas e matas de eucaliptos, o distrito de Aveiro desce das terras da Beira Alta, em rampas verdejantes, através de várzeas, prados e acidentes do terreno, de branda ondulação, até ao mar.

Os motivos da sua atraente beleza estão no território e na sua população; na frescura e na cintilação das salinas e dos canais da Ria, nos campos fecundos e argilosos da Bairrada, na graça escultural das mulheres da Murtosa e de Estarreja, no trecho bucólico e na vegetação exuberante de Pessegueiro e de Macinhata do Vouga, no recorte esbelto e na ornamentação vistosa dos «moliceiros», nos campos ridentes de Águeda e de Oliveira de Azeméis, nos carros pitorescos de Sobrado de Paiva, puxados por pequeninos bois, na graça ingénua e forte dos que andam na faina do mar, nas magníficas vistas de montanha, no trajecto para Oliveira de Frades, nos «esguichos», nas noras, nos espigueiros, nas culturas em socalcos e na «vinha de enforcado», nos inesquecíveis aspectos do espraiar da lagoa ao pé da Barra e das vistas altas e extensas para além de Albergaria.

Não sendo das mais ricas do País, em obras de arte, a região de Aveiro possui, todavia, interessantes núcleos de monumentos arquitectónicos e museus detentores de relíquias valiosas e de veneráveis tradições.

Da arte dos nossos pre-históricos antepassados conservam-se ainda as antas do Vale da Rua, em Castelo de Paiva, do Casal Mau, em Arouca, e de Mamaltar em Albergaria-a-Velha.

Os sombrios tempos medievais estão representados no distrito de Aveiro por um

dos mais belos e característicos espécimes da nossa arquitectura militar: o Castelo da Feira, que emerge dum frondoso maciço de arvoredo, no elegante o poderoso perfil da Torre de Menagem com suas torres e coruchéus ponteagudos, como os castelos dos contos de fadas.

Anterior à fundação da Monarquia, este evocativo baluarte da nossa missão cristã existia já no primeiro quartel do século XI, no tempo de D. Bermudo III de Leão, e foi reconstruído nos séculos XV e XVI pelo donatário Fernão Pereira e, a seguir, por seu filho Rui Vaz Pereira.

Dos antigos conventos, também reconstruídos, mas mais tarde, restam o de Grijó, o de Cocujães e o de Arouca. O primeiro, restaurado nos séculos XVI e XVII, conserva um notável documento da escultura portuguesa de meados do século XIII: o túmulo do filho natural do rei D. Sancho I, Rodrigo Sanches, falecido em 1245.

Quanto ao convento de Arouca, e apesar das afirmações desanimadoras que acerca do seu recheio artístico publicou o dr. Filipe Simões em 1881, quando andou pelo País a recolher objectos para a grande Exposição de Arte Ornamental, esse possui um conjunto de obras raras de muito valor e beleza excepcional, tanto na igreja como no seu museu de arte sacra.

Reconstruída no século XVIII, a igreja do Convento de Arouca guarda piedosamente o corpo mumificado da Rainha D. Mafalda (falecida em 1256) numa urna de ébano,

cristal e prata, feita em 1734. Ainda na igreja devem admirar-se o órgão executado em 1739 e o sumptuoso cadeiral de 1798.

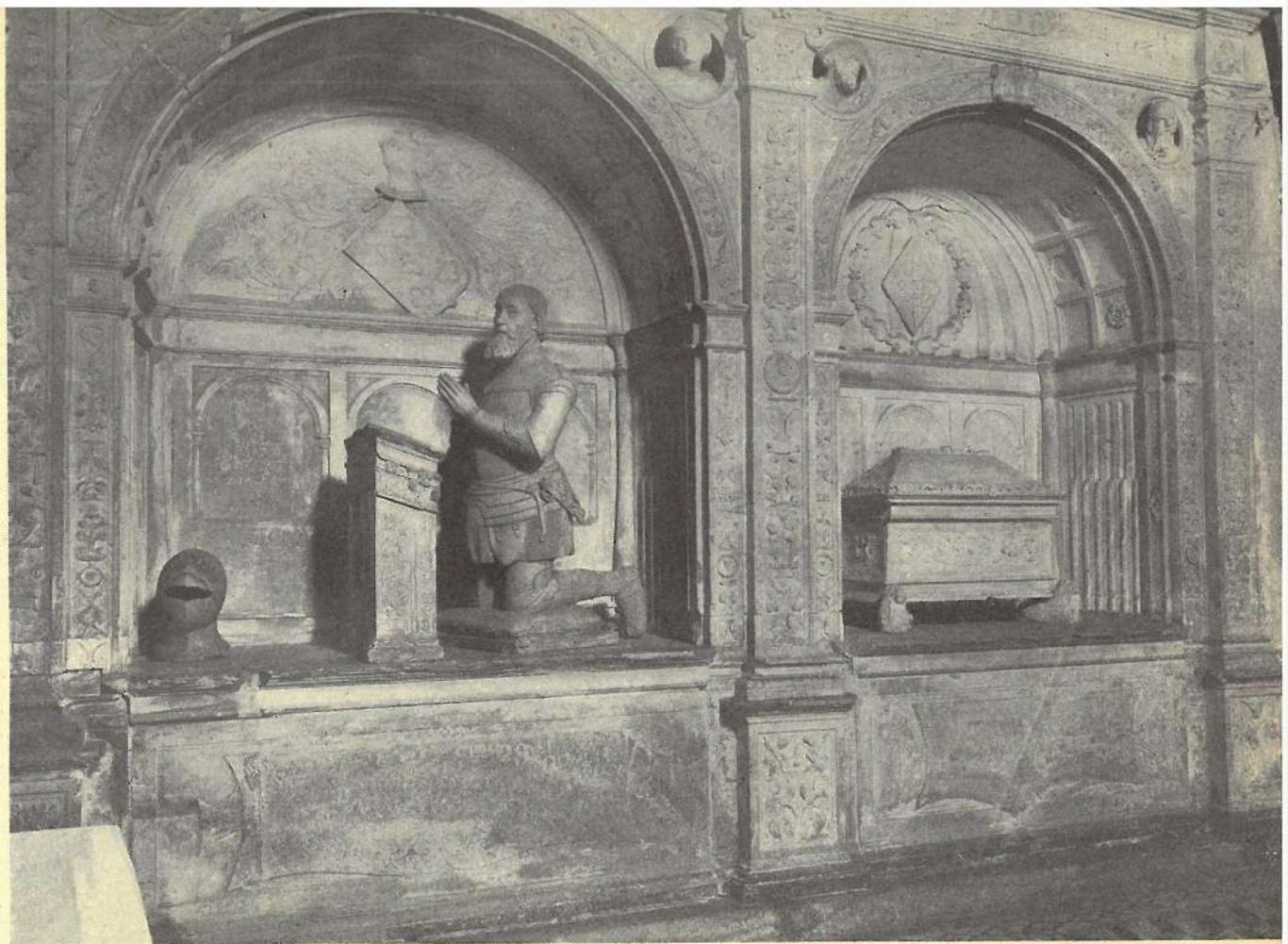
O tesouro do Convento, actualmente exposto no Museu, consta de ricas alfaias e paramentos, peças de ourivesaria, mobiliário, pinturas, esculturas, etc.

Entre outras obras de grande valor devem mencionar-se: um díptico de altar, de prata doirada do século XII ou XIII; uma cruz-relicário de prata do século XIII, contendo relíquias do Santo Lenho e da Coroa de Cristo, sobre uma base do século XVI; um tríptico-relicário de madeira, chapeado de prata, com lavores de ornatos e as imagens de Santo Humberto, S. Pedro, S. Paulo e S. Martinho, possivelmente de fins do século XV; um cofre de relíquias, imitação de tartaruga, com aplicações de prata; uma cruz de azeviche do século XVII que — diz a tradição — «servia para as noviças levarem na mão quando iam professar»; relicários, cruzes e custódias; um grande e precioso tapete persa com quase 6 metros de comprido e 2 metros e 20 cm. de largura; tapetes de Arraiolos do século XVIII; uma escultura de calcário representando S. Pedro; e tábuas portuguesas do século XVI, entre as quais um «Lavapés» e uma série da Paixão do Senhor de um continuador do Grão-Vasco de Viseu.

Ainda em Arouca, o Memorial do Burgo, levantado no século XIII, é bem digno de ver-se, e um dos raros espécimes deste género de monumentos.



Ruínas do Claustro no Mosteiro de Arouca



«Pantheon» dos Lemos na Igreja de Trofa

Das evocativas e singelas relíquias arquitectónicas e escultóricas do passado, são, porém, cruzeiros e pelourinhos, símbolos da fé e do poder municipal, que mais se encontram na região distrital de Aveiro.

Entre os cruzeiros mencionarei o de Pinheiro da Bemposta, em Oliveira de Azeméis e o de Nossa Senhora da Glória, em Aveiro.

Quanto a pelourinhos estão oficialmente classificados, além daqueles cujos fragmentos se encontram em poder da Câmara Municipal (Arouca) e de um particular (Águeda de Cima), os de Paiva (Castelo de Paiva); Cabeçais e Trancoso (Arouca); Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis); Couto de Esteves e Sever do Vouga, este último transformado em chafariz (Sever do Vouga); Angeja e Frossos (Albergaria-a-Velha); Esgueira (Aveiro); e Trofa (Águeda).

Das igrejas e capelas renascentistas, barrocas e rococos, merecem referência especial, as de Trofa, o monumental *pantheon* dos Lemos; do Espírito Santo, na Vila da Feira; de S. Domingos, da Misericórdia, e das Carmelitas, e octogonal do Senhor Jesus das Barrocas, em Aveiro; e, finalmente, a da Vista Alegre, que encerra o túmulo de D. Manuel Moura Manuel, bispo de Miranda em Ilhavo.

A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre possue ainda um museu cerâmico e uma colecção de elevado interesse artístico, única em Portugal.

O mais evocativo núcleo de arte antiga da região de Aveiro é, porém, o Convento de Jesus na capital do Distrito, onde professo a princesa Santa Joana, e o museu anexo, que é um dos mais opulentos entre os regionais do País.

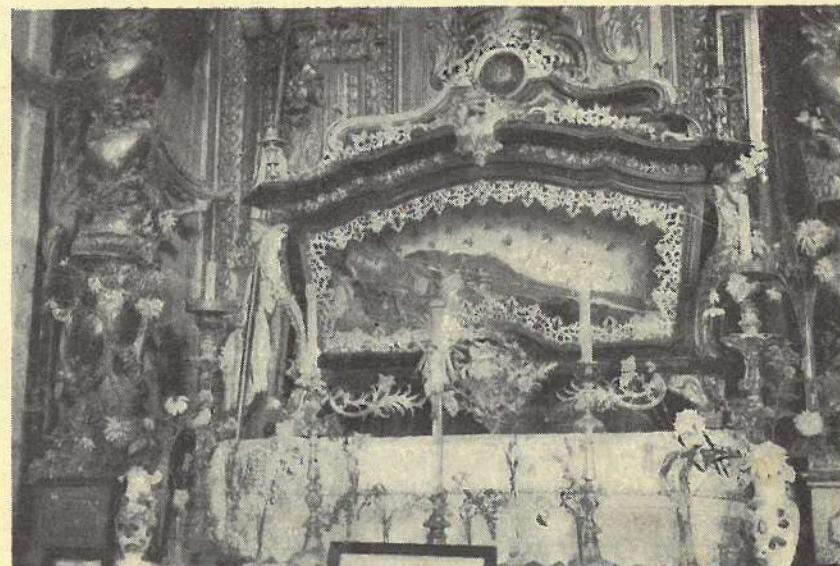
A igreja, edificada no terceiro quartel do século XV está guarnecida opulentamente com talha dourada dos séculos XVII e XVIII.

O claustro quattrocentista, com suas capelas manuelinas; a sala do capítulo, com portal gótico; o rico e aparatoso túmulo da piedosa Infanta no seu habilíssimo lavor de embutidos de mármore do fim do século XVII, obra famosa de João Antunes; são os principais atractivos artísticos do antigo convento.

No museu destacam-se as valiosas colecções de paramentos, ourivesaria, pinturas, azulejos e esculturas de barro.

Entre os painéis, merecem referência muito especial: o célebre retrato coevo de Santa Joana; a tábua central de um tríptico do mestre quattrocentista do retábulo de Santa Clara do Museu Machado de Castro, de Coimbra; um pequeno tríptico atribuído ao Mestre de Miragaia e uma delicada pintura representando S. João Evangelista, estes dois últimos painéis do primeiro quartel do século XVI e de estilo flamengo-português.

**Luis Reis Santos**  
Crítico de Arte



Urna em ébano e prata, onde repousa o corpo mumificado de Santa Mafalda — Mosteiro de Arouca



*Paísagem e costumes de Agueda*



Fotos Revista «Turismo»

## A paisagem fantástica da Pateira

**N**ão é dos lugares mais divulgados, este da Lagoa Pateira, no concelho de Águeda, possuindo, todavia, raro encanto e podendo considerar-se um dos mais belos tipos da paisagem lacustre portuguesa.

Variados e ricos aspectos pitorescos nos oferece a bacia hidrográfica do Vouga, onde a Pateira tem expressão à parte, com sua paisagem lírica, mas também fantástica e estranha.

Vista ao luar ou em certos momentos da meia tinta crepuscular, a Pateira sugere misteriosos parques onde, entre penumbras aquáticas, figuras especiais vêm bailar danças rítmicas, com qualquer coisa de maravilhoso e irreal...

Por algumas razões nos pareceu fantástica a paisagem da Pateira...



Aspectos da Pateira de Fermentelos

**N**ão é de Lisboa ao Porto que se seguir à estação das Quintas, o rodado grita nos carris, correndo nestes com velocidade, e em poucos minutos chega-se a Aveiro.

Antigamente, com trêmulos na voz, a mulher dos doces cantarolava:

«Qué é... rém... qué... ques... vos... moles... ou mexilhão!»

Sim, estava-se em Aveiro! Mas já o comboio se pôs de novo em marcha — Aveiro passou.

Algum tempo mais tarde, depois de Cacia, os campos do Vouga, esmaltados de florinhais.

Nas valas que os recortam, os cálices dos nenúfares põem manchas brancas em leitos de folhagem glauca, espalhada largamente.

Animando esse quadro, de longe em longe, um barco perdido no vasto tabuleiro de terras e de águas, ou algumas cabeças de gado, roendo pachorrentamente tenras verduras.

O viço, o cōr, o recorte daqueles campos, que se estendem a perder de vista, deixam, sem dúvida, uma agradável impressão, uma imagem que não se apaga de súbito. Mas da fria planura das terras arentas ou argilosas das mais chegadas proximidades de Aveiro, não se podendo supor o que seja a sua vastíssima laguna, o viajante não guardará qualquer bela recordação.

Estas terras da vila marítima, de muito vento e muito pó, sem o perfil de montanhas, de céus varridos de nubes — tornam-se pouco interessantes!

Em todo o caso e quanto a Aveiro, os «ovos moles» não são maus, se não levarem abóbora... E fala-se nas procissões, na graciosa das tricaninhas, nos alourados montes de sal, rebrilhando em fundo de anil, nas linhas inconfundíveis do barco moliceiro, que povoa a ria.

Talvez aquélle mesmo viajante, incrédulo e mal disposto, algum dia se resolva.

E assim sucedeu. Parou em Aveiro, chegou ao centro da cidade e sentiu-se firme no acerto das suas desconfianças.

As águas da «Veneza do Vouga» estavam baixas e o cheiro da «maresia»... não se enquadrava na escala de perfumes de Houbigant.

Uma volta pelo «Parque da Cidades», recanto aprazível, com efeito, — uma visita ao «Museu» e, sem mais demoras, — um passeio até à Costa Nova.

Sim, este passeio talvez dê uma vaga idéia. Não é certo.

As marinhas, os estaleiros da Gafanha — onde repousa a frota bacalhoeira — a vista daí para o lado da cidade, com o pano de fundo das serras, muito ao longe, o sítio do Forte, em apurado asseio — a ponte, o paredão até ao farol e o panorama do cimo d'este — para quem se sentir com forças. Do outro lado da barra, S. Jacinto e a Aviação, cujo acesso é facilitado por uma estrada que parte do Forte. Por fim, a Costa-Nova, que, infelizmente, quase de todo perdeu a graça das suas características casas de ma-

# Não digam mal de Aveiro!

Deu realidade ao seu projecto e continua a seguir com apaixonado interesse os grandes progressos que Aveiro vem efectivando. Bem haja S. Ex.<sup>a</sup>, pela sua simpatia e pelo seu valioso depoimento.

deira. Como veneranda relíquia, o chamado «Palheiro de José Estêvão» fica mesmo ao chegar à Costa-Nova, à direita da estrada, a poucas dezenas de metros.

E depois? Depois... os «ovos moles», em Aveiro, e fugir o mais depressa possível!

Não valeu, decerto, a pena. O dia esteve bom, não houve nortada nem choveu, brilhou o sol. A paisagem é *sui generis*, mas monótona!

Algumas pessoas que, por força das circunstâncias, têm vindo residir em Aveiro temporariamente, não divergem daquele conceito: «a paisagem é monótona».

Em crise de aborrecimento, chegam a dizer mal de tudo e de todos, mas o aveirense que educar o seu espírito nos princípios da tolerância, não se molesta com a crítica.

Chegou a altura de as ditas pessoas saírem daqui e lá se vão.

Decorrem os tempos e essas mesmas pessoas começam a aparecer em Aveiro... para matar saudades!

Que mais poderia querer o aveirense?

Nem todos têm de que penitenciar-se. Há poucos dias, o sr. general Schiappa de Azevedo disse-me o seguinte:

Ao ser-lhe facultada, vai para 24 anos, a escolha de uma guarnição, optou por Aveiro, atraído apenas pela sua situação geográfica, pois na altura desconhecia completamente esta região.

Só teve que congratular-se, desde logo se sentindo atraído pelo meio e pelos encantos da paisagem, original e bem característica, de maravilhosa luz, sendo benigno o clima e excelentes os produtos.

Assim resultou uma permanência efectiva de mais de 10 anos e, chamado a outros destinos, conservou no entanto a sua casa, com o pensamento de, mais tarde, terminado o seu serviço militar, vir a ter residência fixa nesta cidade, que considera encantadora e onde grangeou bons amigos.

Depois de um daqueles almoços servidos no «Naval», onde os *hors d'oeuvre* são primorosos, pus-me a caminho do Outão. A pé, evidentemente.

Por companheira, apenas a minha Super. Ikonta 2,8. E lá fui conversando com ela e com a paisagem, pela estrada adiante.

Serra e mar! Flores do monte, perfume forte de seivas resinosas. A dois passos, o Oceano.

No regresso, utilizei a caminheta: tinha visto e sentido, tinha compreendido todo o encanto de que me falavam.

Como farão aqueles que pretendem tomar conhecimento com Aveiro?

Manhã de leve bruma. O sol vai-se descobrindo. Aqui e além as sombras das terras e dos secos — em que novelos de névoa pousam ainda mas que pouco a pouco se dissipam, como fumo arrastado pela brisa.

Estamos na ria de Aveiro. Lindo! O céu é como que o *écran* dum imenso cinema.

Nesta paisagem, de infinidável planura, o que marca, o que é inconfundível nada tem de permanente ou de certo.

O céu azul é apenas o *écran* vazio.

Mas há dias, particularmente há *momentos*, em que o quadro é de autêntica maravilha.

E não se pode pedir: «Assim mais algum tempo, para que estranhos venham ver isto!»

Todavia, às vezes, por felicidade, passam por cá artistas, príncipes das letras ou da tela, e esses sim, só esses são capazes de fixar e reproduzir o fugitivo momento, capazes de pintar e engrandecer as belezas da nossa terra.

Em certa ocasião de festa no Forte, de regresso à Costa-Nova, a pé pela quase destruída estrada da beira do rio, ao fechar do dia, quase noite, o que eu vi; que cores, que cambiantes, que tonalidades!

Chegando à Costa-Nova já as luzes estavam acesas.

Nesse cair da tarde senti-me mais feliz por viver.

E de cada vez que tal me suceda maior é o meu amor a esta terra.

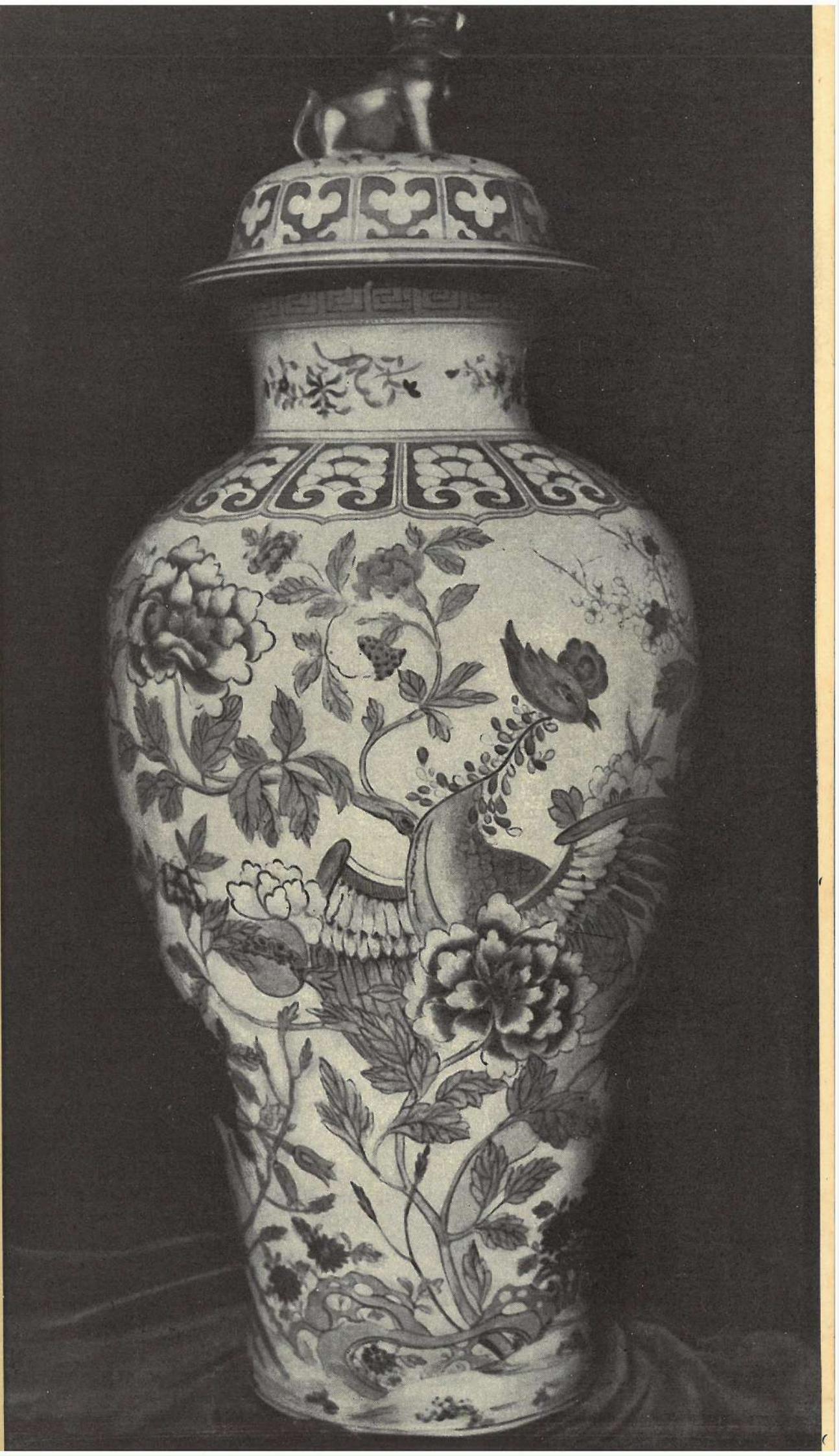
Não me digam mal de Aveiro!

Dr. Jaime de Melo Freitas

PORCELANAS  
ARTÍSTICAS

TALHA  
«PORTUGAL»  
1,30 de altura

FÁBRICA  
VISTA ALEGRE  
ÍLHAVO





Costa  
Nova

Quadro do pintor  
Fausto Sampaio

## Luar

*A Costa Nova, ao luar,  
Tem tal encanto e magia,  
A noite parece dia,  
Há sonho na voz do mar...*

*Costa Nova do meu sonho,  
Essa tua claridade,  
Lembra-me o tempo risonho  
Da distante mocidade.*

*O luar da Costa Nova  
Tem mistério e suavidade,  
Desde o berço até à cova  
Será a minha saudade.*

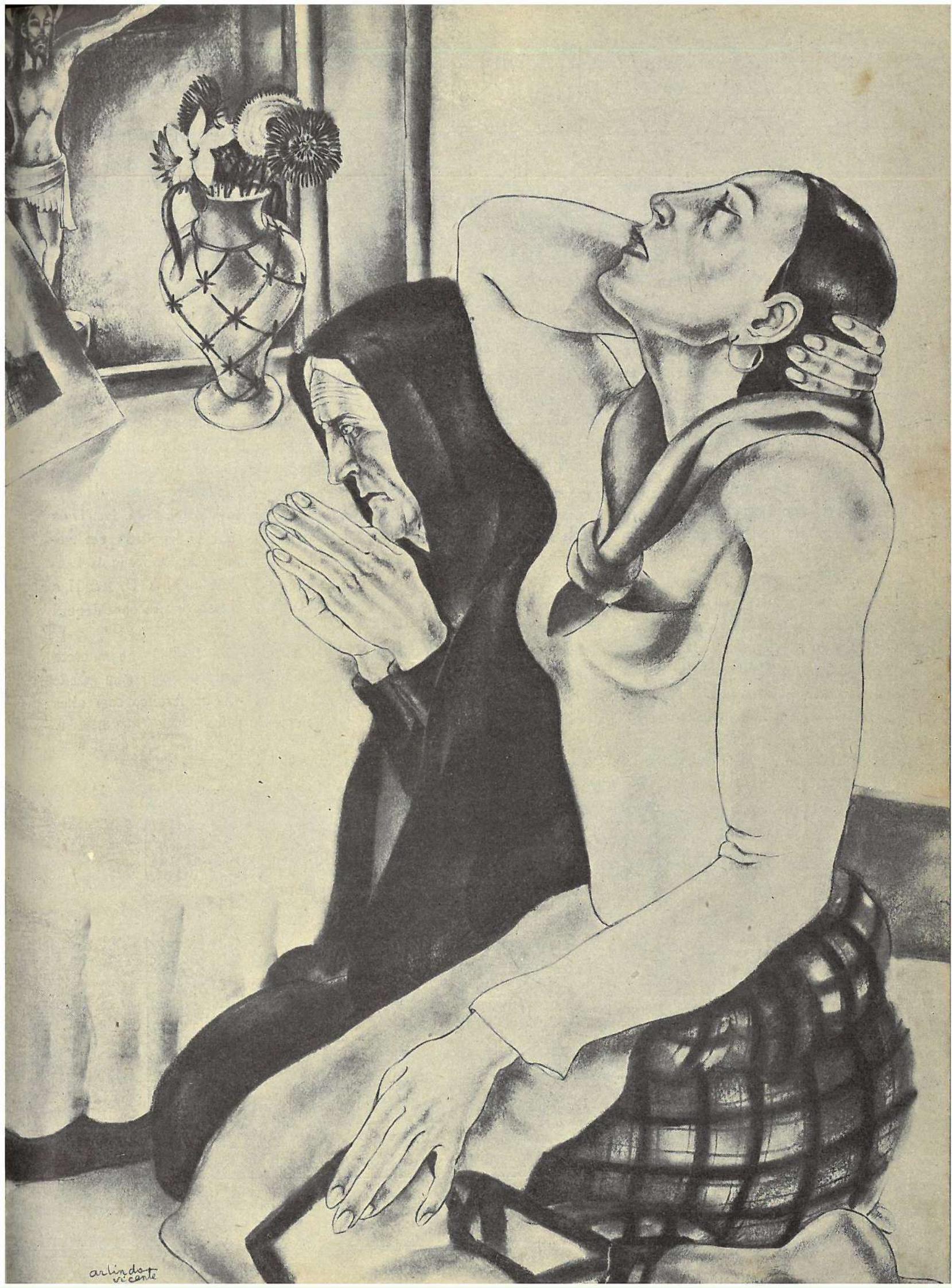
*Foi à luz dêsse luar,  
Costa Nova prateada,  
Ouvindo canções do mar,  
Que beijei a minha amada.*

*O luar dos meus sentidos  
Nunca brilhes ao serão,  
Que os amores atrevidos  
Querem escuro, e lua não...*

*Trazes luar em teus olhos,  
Tricana bonita e louca,  
Daria rosas aos molhos  
Para beijar a tua boca,*

*Ó varininha de Ovar,  
Se tu quizesses, meu bem,  
No meu barquinho, ao luar...  
Não saberia ninguém...*

*Sou um rude pescador,  
Vou cantando a minha trova.  
Quem me dera ser pintor  
P'ra pintar a Costa Nova.*



arlindo  
vicente

# AVEIRO

## NOTAS HISTÓRICAS

PELO DR FRANCISCO FERREIRA NEVES

**E**s inteiramente desconhecida a época da fundação de Aveiro. Nenhuns vestígios pré-históricos ou da época romana têm sido encontrados aqui. Não prova isto que Aveiro não existisse já nesses distantes tempos, mas prova que, se existia, a sua população não possuía civilização digna de apreço.

A identificação de Aveiro com Tálabriga, poderosa cidade luso-romana, é uma fantasia baseada apenas numa falsa interpretação do texto de Plínio.

De positivo, sabe-se que Aveiro já existia no século X, pois a él se referem documentos desta época publicados nos *Portugalae Monumenta Historica*, nos quais o seu nome latino ou alatinado é *Alavarium*.

Dêstes documentos, o mais antigo

é do ano 959 da era de Cristo; é o testamento da Condessa Mumadona, tia de D. Ramiro II, rei de Leão, pelo qual lega os seus bens ao Mosteiro de Guimarães. Entre estes estavam incluídas terras e salinas em Aveiro, que ela aqui havia comprado:—*terras et salinas que ibidem comparanimos*.

Em documentos do século XI, Aveiro é mencionado como *vila*, com o significado de agregado rústico. Neste século já devia ter relativa importância, visto que no ano 1050 o nobre Gonsalvo Ibn Egas e sua mulher Dona Flâmula ou Dona Châmua possuíam a terça parte de Aveiro.

A primitiva população, como ainda a da actualidade, deveria dedicar-se ao fabrico do sal, à pesca, à navegação e à lavoura.

Assim, desde o reinado de D. Afonso Henriques até o de D. José, pouco tempo pertenceu à Coroa. Quasi sempre esteve sujeita a donatários, em regra pessoas aparentadas com os monarcas. De entre os donatários destacam-se o infante D. Pedro, tio e sogro de D. Afonso V; a infanta santa Joana, filha dêste mesmo rei e irmã de D. João II, a qual viveu em clausura no Mosteiro de Jesus de Aveiro, e aqui foi sepultada em majestoso mausuléu; D. Jorge de Lencastre, filho bastardo de D. João II, e duque de Coimbra; e os nove duques de Aveiro.

Foi o infante D. Pedro quem, cerca de 1420, mandou cingir uma grande parte da vila de Aveiro, com altos muros de defesa.



ASPECTO DO CAIS

E DA VELHA ARCADIA



PRAÇA MUNICIPAL DE AVEIRO—AO CENTRO  
A ESTÁTUA DE JOSÉ ESTEVÃO

Estes muros foram demolidos na sua quase totalidade em 1806 e 1807 para se utilizar a sua pedra nas obras da barra de Aveiro, aberta em 1808. A provisão que autorizou a demolição dos referidos muros é de 8 de Abril de 1802.

Destes restam hoje apenas dois pequenos lanços.

O ducado de Aveiro foi criado em 1547, e foi seu primeiro titular D. João de Lencastre (1501-1571), filho do mencionado D. Jorge.

O nono e último duque de Aveiro foi D. José de Lencastre, executado em 1759 por ter tomado parte na conspiração dos marqueses de Távora contra o rei D. José. O ducado foi então extinto, e nunca mais se restaurou.

A vila de Aveiro, que já no século XIV era muito importante pela sua extensão e comércio, atingiu um alto grau de prosperidade no século XVI. Era então uma das maiores povoações do reino, pois tinha doze mil habitantes e possuía um intenso comércio marítimo e uma grande frota de navios para a pesca do bacalhau na Terra Nova.

O rei D. Filipe I, por estes e outros motivos, elevou Aveiro à catego-

ria de *vila notável*, por provisão de 13 de Maio de 1581. Mais tarde, o rei D. José elevou-a à categoria de cidade por alvará de 11 de Abril de 1579, e pediu a diocese de Aveiro em 28 de Setembro de 1773, a qual foi criada por bula de 12 de Abril de 1774, e depois extinta em 1882. Esta diocese foi restaurada recentemente.

Aveiro teve foral novo em 1515, dado por D. Manuel, tendo-se regido anteriormente por uns *costumes* antigos que provinham da época da fundação da nacionalidade portuguesa. Estes *costumes* ou *foral velho* foram revistos e alterados em 21 de Março de 1342 (era de 1380), por Afonso Annes, corregedor de D. Afonso IV no meirinhado da Beira.

O comércio, agricultura, navegação e pesca de Aveiro têm dependido e dependem ainda hoje do estado da foz do Vouga no mar (barra de Aveiro). Esta foz abre-se através do cordão de areias do litoral. No século XVI estava cerca de dois quilómetros ao norte da posição que tem hoje.

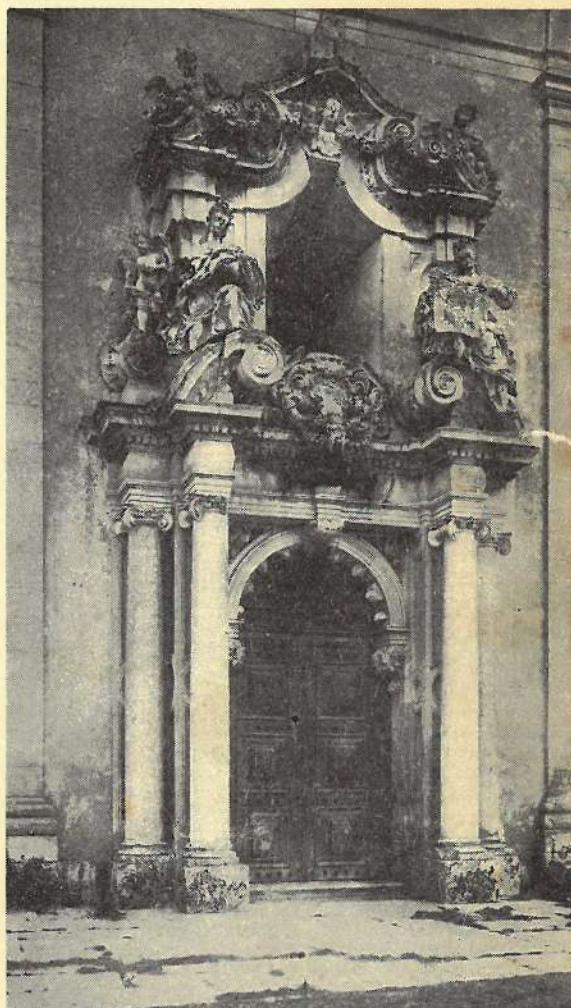
Os rigorosos invernos de 1526, 1585 e 1596 fizeram-na deslocar progressivamente dezóito quilómetros para o sul, tendo-se fixado um pouco ao sul da vagueira nos meados do sé-

culo XVII. A barra nesta situação obstruía-se com freqüência; e não permitia por vezes a entrada e saída dos navios, o que prejudicava altamente o comércio marítimo de Aveiro.

As águas do rio Vouga, não tendo então fácil escoamento para o mar, formavam enormes cheias que alagavam os campos e salinas, e tornavam insalubre a região lagunar. Vários projectos e tentativas se fizeram para melhorar a barra, mas inutilmente.

Só em 1802 o engenheiro Luís Gomes de Carvalho, em colaboração com o seu sogro, o engenheiro Reinaldo Oudinet, fez um projecto pelo qual a barra foi deslocada para o norte e aberta no local em que hoje se encontra fixada por molhes.

As obras para abrir a nova barra começaram em 1802, e a barra foi



PÓRTICO DA IGREJA DO  
SENHOR DAS BARROCAS



TRAJOS ANTIGOS DE AVEIRO, DA ÉPOCA

DE 1800 — REGIÃO DE OVAR

finalmente aberta em 3 de Abril de 1808, tendo sido as obras dirigidas por Luís Gomes de Carvalho, visto que Reinaldo Oudinot foi mandado em serviço oficial para a Ilha da Madeira, em 1803, onde faleceu pouco depois.

A lenta execução das obras impacientava os proprietários das salinas, que continuavam a não poder fabricar sal em virtude de estarem as salinas submersas durante oito ou nove meses por ano.

Por isso Luís Gomes de Carvalho imaginou e propôs ao Príncipe Regente um novo plano, em 28 de Janeiro de 1805 para resolver este problema económico, antes da abertura a barra. Este projecto foi aprovado,

e a sua execução avaliada em 400.000 réis.

Em 15 de Março de 1805 publicou Luís Gomes de Carvalho um edital em que dava conhecimento do novo projecto, e convidava os proprietários a prepararem as salinas para o fabrico do sal ainda neste mesmo ano, visto as águas estagnadas da Ria, e nesta iriam entrar grandes marés de água salgada.

As esperanças de Luís Gomes neste projecto adicional frustraram-se completamente, e só com a abertura da barra em 1808 é que a Ria de Aveiro adquiriu um regime de marés perfeito, sendo então restaurada a economia da região.

Poucos anos depois a barra dete-

riorou-se e passou a ter alternativas de bom e mau estado.

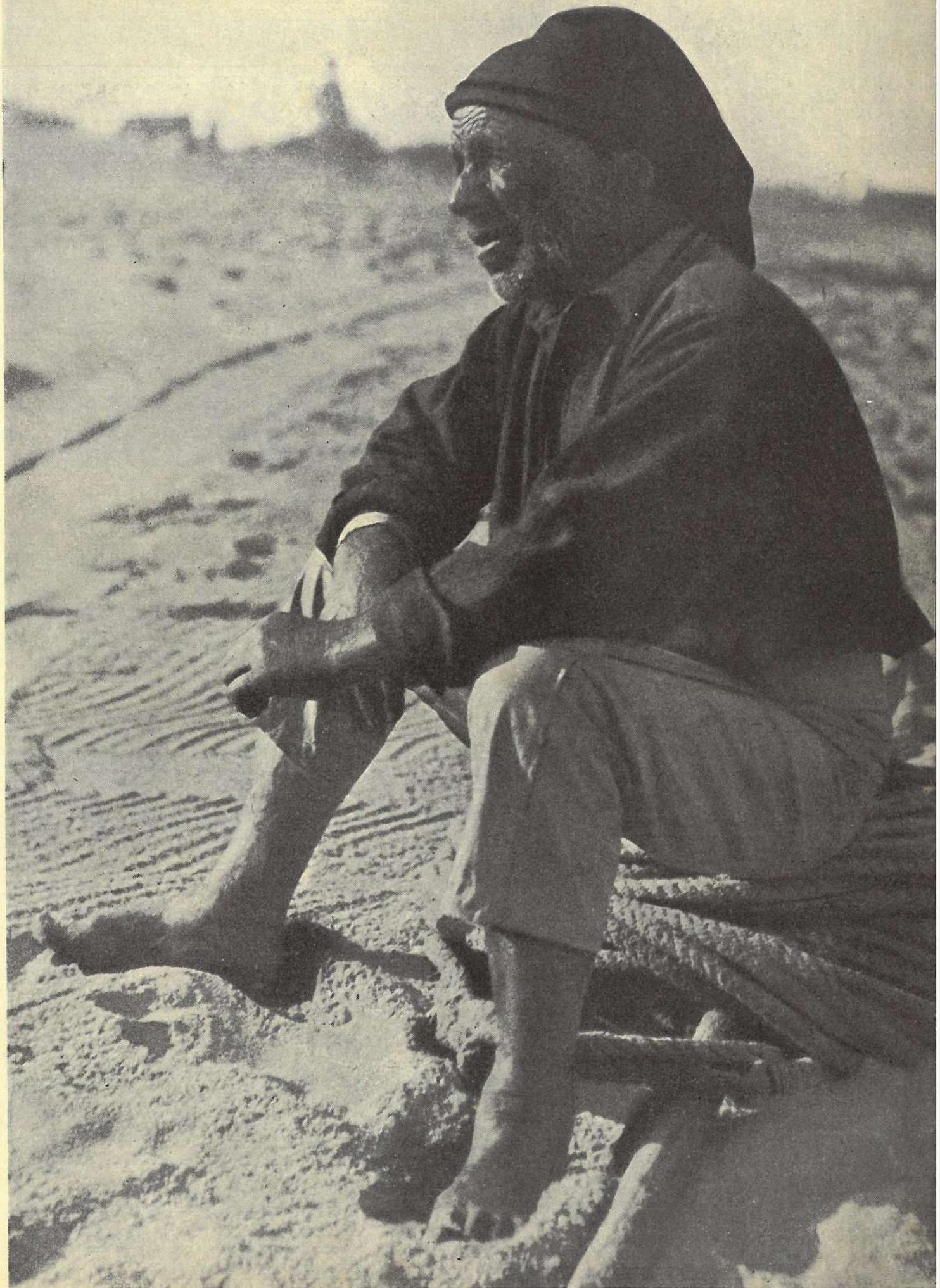
Em 1927 o engenheiro João Henriques Von Haf, director das obras da barra de Aveiro, apresentou um projecto de melhoramentos desta que foi aprovado com pequenas alterações.

As obras começaram em 1932 e concluíram-se em 1935.

Infelizmente ainda desta vez não se conseguiu uma barra capaz, pelo que se espera a execução de obras complementares.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1943

Francisco Ferreira Neves



X  
Tipo de ve-  
lho pescador  
de Ovar  
(Furadouro)

# O PORTO E A RIA DE AVEIRO

## O SEU VALOR ECONÓMICO

**N**ÃO pode nem deve estabelecer-se comparação entre o pôrto de Aveiro e qualquer outro pôrto do País, pois êle tem não só características muito especiais, diferentes das de todos os outros, mas também uma

Murtosa, Estarreja, Aveiro, Ilhavo, Vagos e Mira — constitue a maior rede aquática do País, sendo, por vezes, a única via de transporte de umas regiões para outras.

Á parte a sua importantíssima fun-

ção como via de comunicação — pois foi, é e será sempre o mais económico meio de transporte — a ela estão ligadas numerosíssimas indústrias que servindo a região, pesam sobremaneira na economia nacional.

*Indústria Salineteira*: com uma capacidade de 150 mil toneladas, abastece o País de norte a sul, cifrando a produção do presente ano — cerca de 60 mil toneladas — 12.000.000\$00.

*Indústria de Lacticínios*: fornecendo 47 milhões de litros de leite para o consumo de todas as regiões e dos grandes centros como Lisboa e Pôrto, para onde segue diariamente, fabrica a maior quantidade de queijo



CANAL DA ESGUEIRA

função vital para os povos que dêle se servem.

Situado a 8 quilómetros da cidade de Aveiro, é a embocadura duma extensa laguna — 11 mil hectares — e o desaguadouro de importantes rios — Vouga, Águeda e Cértima — além de numerosíssimos riachos e ribeiros não navegáveis e flutuáveis.

A laguna ou ria de Aveiro, no perímetro da qual habitam 150 mil almas, agrupadas em 7 concelhos — Ovar,



A PITORESCA POVOAÇÃO  
PISCATÓRIA DE S. JACINTO

alto mar, dos quais um para construções metálicas, e 49 estaleiros de embarcações menores, é bem conhecida de todo o País, pois possue os melhores construtores práticos. Só no presente ano foram lançados à água oito navios cujo valor total é de 16.000.000\$.

*Indústria Metalúrgica* : uma das mais florescentes indústrias nacionais conta no pôrto de Aveiro e área da



PÔRTO DE PESCA LONGA  
GAFANHA — ILHAZO

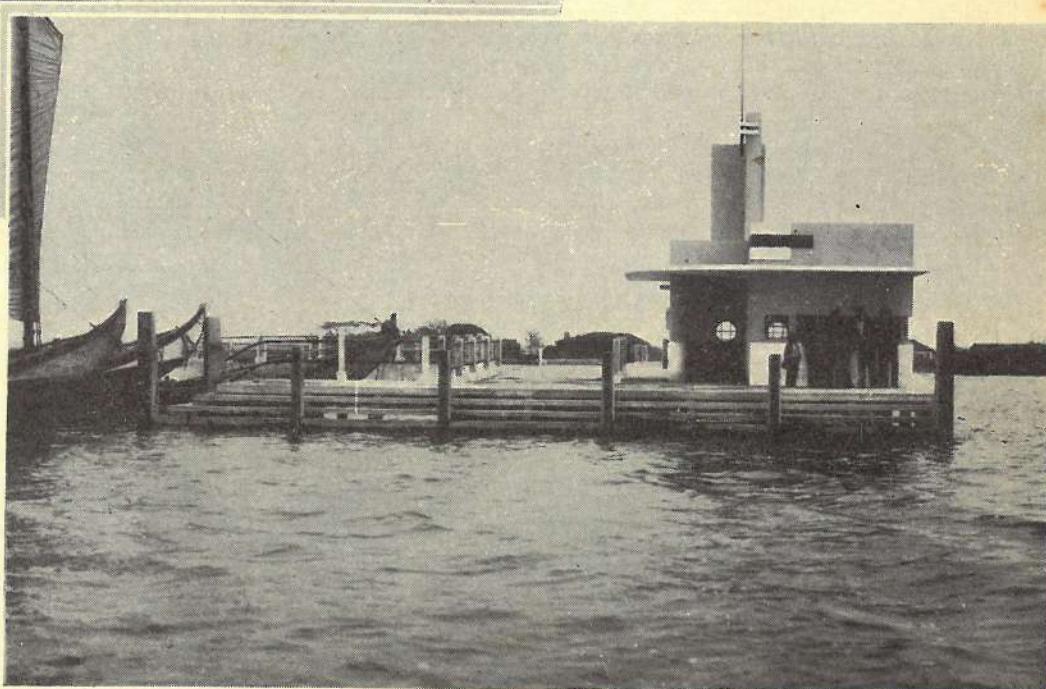
e manteiga do País e sobra para a fabricação dos materiais sucedâneos do leite, como a galalite, caseína, fariñas de leite, e outros. Esta indústria movimenta cerca de 38.000.000\$00, anualmente.

*Indústria Cerâmica e Faiança* : possue, nada menos, de 12 fábricas situadas no perímetro da ria, contando-se entre elas as primeiras fábricas do País, de telha, tijolo e grés, e a primeira fábrica da Península, de faiança — a Sèvres Portuguesa.

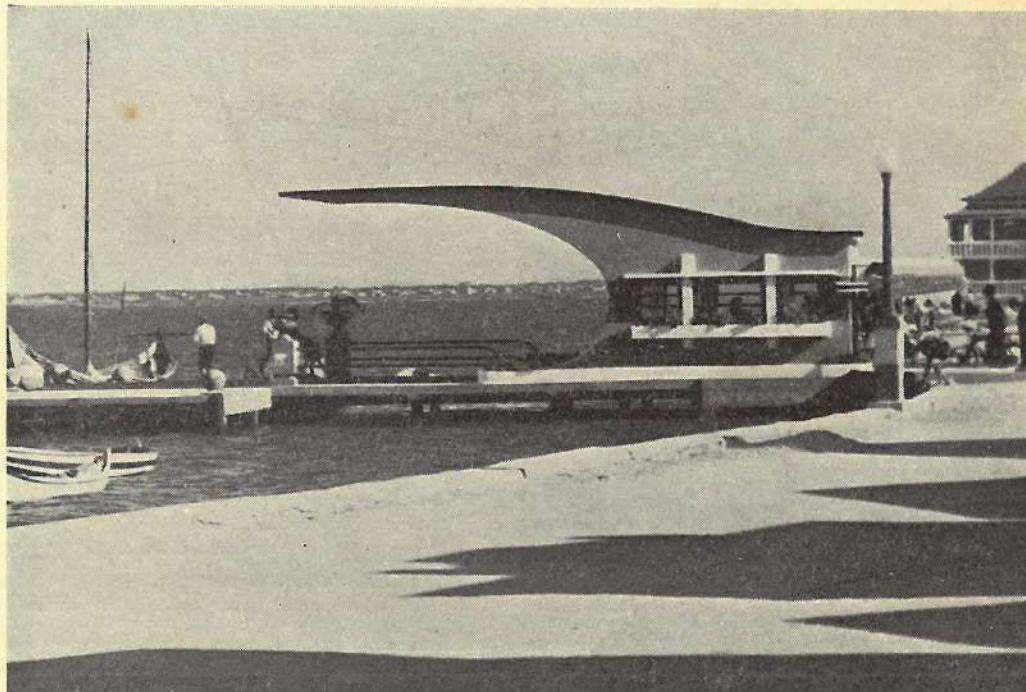
Nesta indústria movimentam - se cerca de 80.000.000\$00, anualmente.

*Agricultura* : mantida pelo adubo que é extraído da ria — 300.000 toneladas de moliço, rendendo cerca de 3.600.000\$00 — não só abastece, inteira e suficientemente, os 7 concelhos, mas também exporta para o interior do País.

*Construção Naval*: possuindo 3 estaleiros de construção de navios de



PONTE - CAIS DA BERTIDA — CONCELHO DA MURTOSA



PONTE - CAIS NA COSTA NOVA — ILHAZO

País não possuem, nem podem vir a possuir.

Tendo óptimos ancoradouros, seguros e profundos, à beira dêles se estendem excelentes terrenos para secadouros naturais, batidos pelo vento norte, que é o mais recomendável para a secagem natural.

A posição de hegemonia que hoje ocupa o pôrto de Aveiro, como pôrto bacalhoeiro, foi conquistada e sustentada através dos maiores sacrifícios e dificuldades; mas, mercê da orientação, tão patriótica, da política económica do Estado Novo, há muito encetada, e cumprida passo a passo, aprestam as actividades locais mais unidades para a pesca do bacalhau, confiando sempre na execução do complemento das obras de melhoramento de acesso ao pôrto.

Uma vez executadas essas obras, mais largas perspectivas se abrirão àquela indústria, e a economia nacional encontrará novos incentivos.

#### IMPORTANTES TRABALHOS DO PÔRTO DE AVEIRO EM PLENA EXECUÇÃO

sua jurisdição com 7 [fundações das mais importantes do País.

*Indústria Piscatória:* é a que maior vulto tem, a mais importante do País, sendo exercida nas suas três modalidades: lagunar, marítima e longínqua.

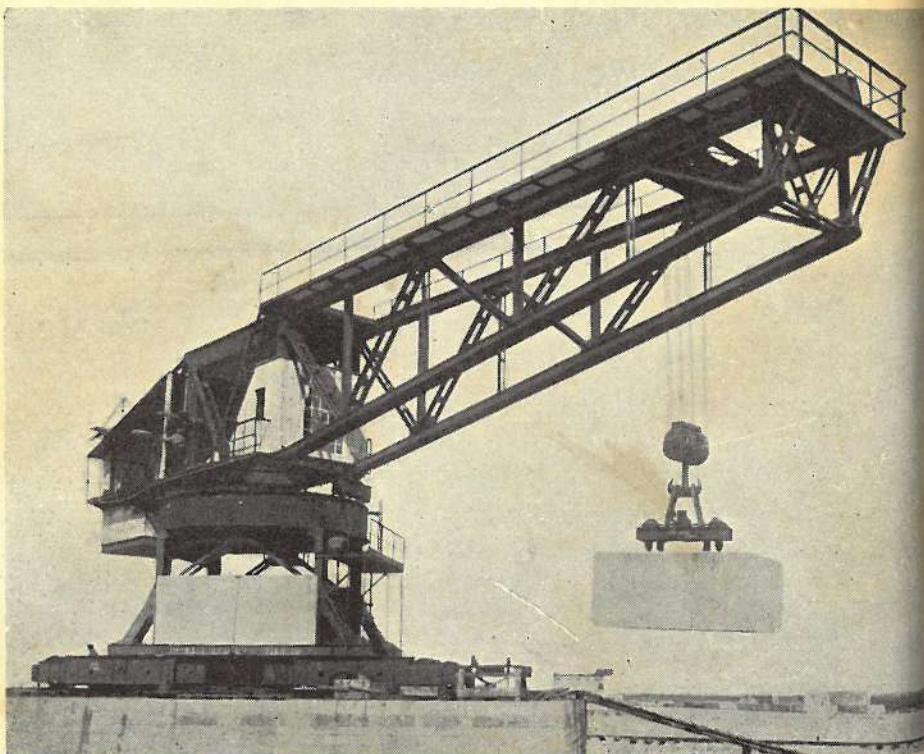
A lagunar e marítima abastecem os mercados da região — cifrando-se em 5.000.000\$00; longínqua (bacalhau) abastece o País.

O pôrto de Aveiro constitue a primeira praça do País em navios bacalhoeiros, contando hoje 24 unidades, das quais 2 arrastões de grande tonelagem — 2.400 toneladas cada — pesando só por si 45 por cento da pesca nacional. A quantidade de bacalhau pescado, anualmente, regula por cerca de 9 milhões de quilos, em verde.

\*  
\* \*

É sob o ponto de vista de pôrto de pesca que o pôrto de Aveiro é cha-

mado a desempenhar uma importântissima função na economia nacional, pois para tanto não lhe faltam condições naturais que os outros portos do



TITAN QUE SERVIU NA CONSTRUÇÃO DAS OBRAS DO PÔRTO DE AVEIRO



COSTA NOVA

*ESPERANDO O PEIXE*

Óleo do pintor Fausto Sampaio



Rua João Mendonça

# AVEIRO CIDADE MODERNA

**A**VEIRO destaca-se, bastante, entre as outras cidades portuguesas, sobretudo pela fisionomia especial que lhe marcam os sulcos de canais, braços de água que a cingem e afagam por todos os lados, dando-lhe esse ar lacustre e um vago esplendor marítimo que tornaram belas e formosas algumas cidades da Europa.

Depois, não lhe falta o prestígio histórico, documentado em alguns monumentos, com tradições principescas e religiosas.

Só para ver alguns desses monumentos e gozar, em certas horas, os variados aspectos da cidade dos canais, vale a pena visitar Aveiro.

Mas Aveiro, actualmente, não vive apenas das suas tradições históricas, nem sólamente do encanto dos seus cenários aquáticos.

A par de tudo isso, que é muito belo, não lhe faltam os variados atrativos duma cidade moderna.

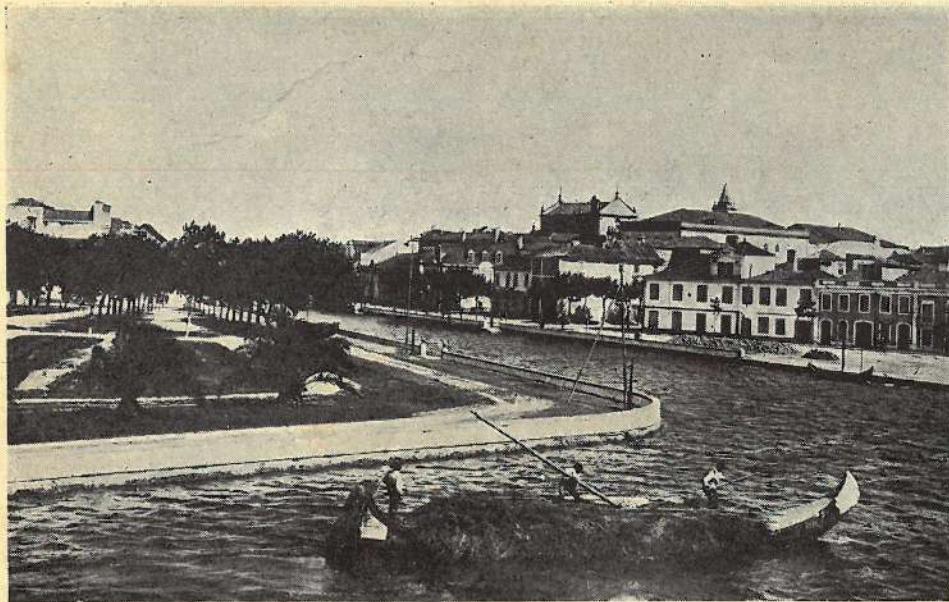
Bairros novos, ruas bem cuidadas, extensas avenidas, edifícios magníficos e modernos, foram surgindo nos últimos anos, de modo a quebrar a monotonia e a disfarçar a pobreza das ruelas de outros tempos, algumas já desaparecidas ao sôpro transformador e civilizador de vereações municipais diligentes.

Se muito há para fazer, muito se tem feito já. E nada se compara a cidade de hoje com o que era há cinquenta anos.

Não há dúvida de que a própria topografia da cidade — embora obrigando a obras dispendiosas — se presta para erguer aqui uma das mais



Monumento aos Mortos  
da Grande Guerra



*Volta no Canal Central*

*Rossio e Alboi*

típicas e belas cidades portuguesas. Mas todo esse sentido estético citadino tem despertado, pouco a pouco, e o vasto perímetro da cidade já hoje oferece agradáveis recantos, bonitos passeios, parques e alamedas, modernos monumentos, e começa a iniciativa particular a secundar a acção municipal.

Percebe-se, bem, quanto as obras do pôrto se reflectem e virão a reflectir nos progressos de Aveiro e na sua modernização.

A Ria, que é a alma desta paisagem evocativa, também é o sangue vitalizador, não só da cidade como de toda a região.

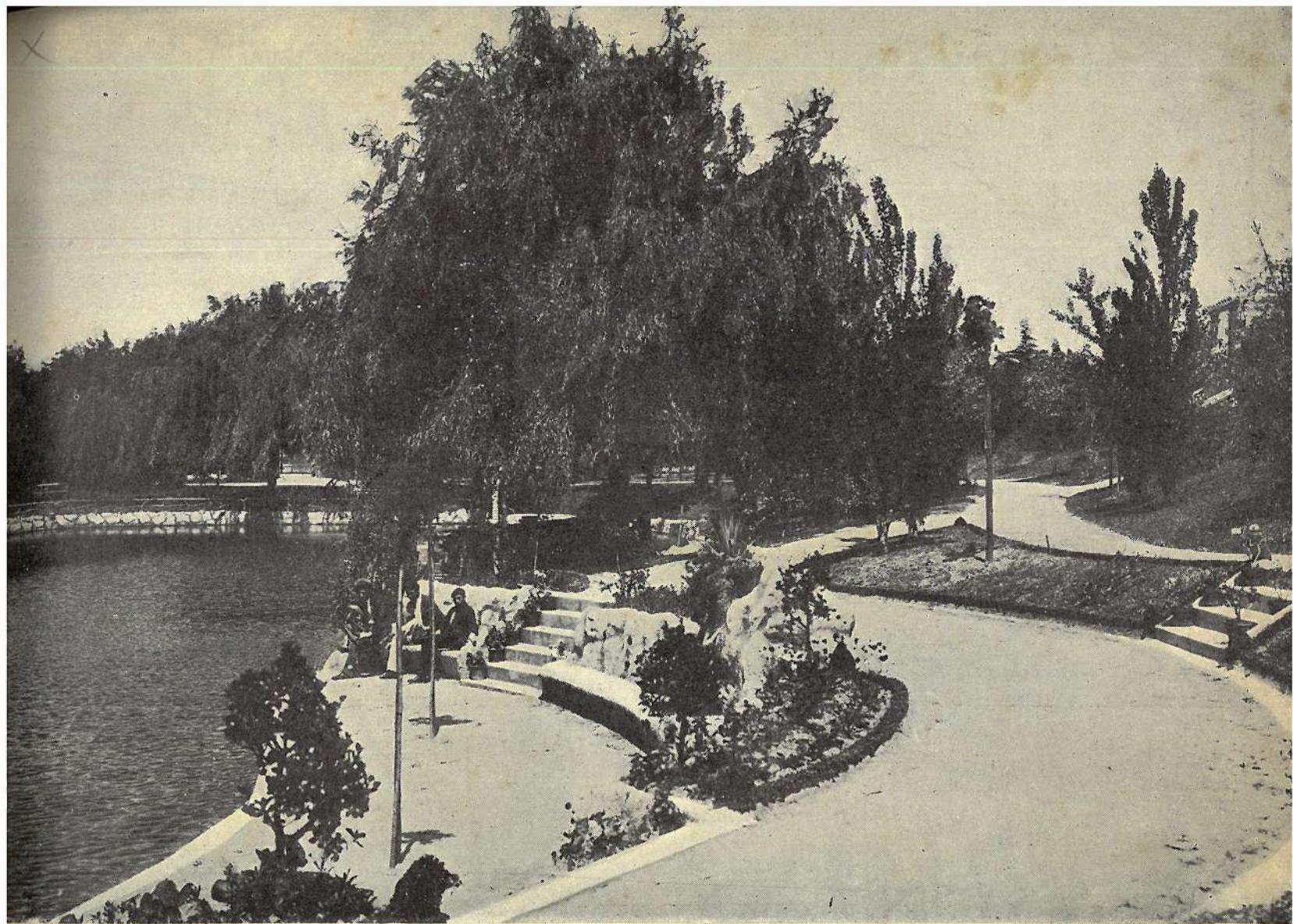
Da Ria vem, com efeito, a riqueza enorme que determinou, naturalmente, a criação de variadíssimas indústrias e a sua prosperidade, abrindo horizontes larguissímos à economia portuguêsa e dando possibilidades ao comércio local.

Tem Aveiro excelentes estabelecimentos industriais e comerciais — hotéis, pensões,



*Aspectos da feira anual*

*de barcos, em Aveiro*



*Parque Municipal*

*Infante D. Pedro*

restaurantes, cafés, casas de especialidades regionais, tudo quanto se exige numa cidade moderna, que caminha, confiadamente, para o seu futuro.

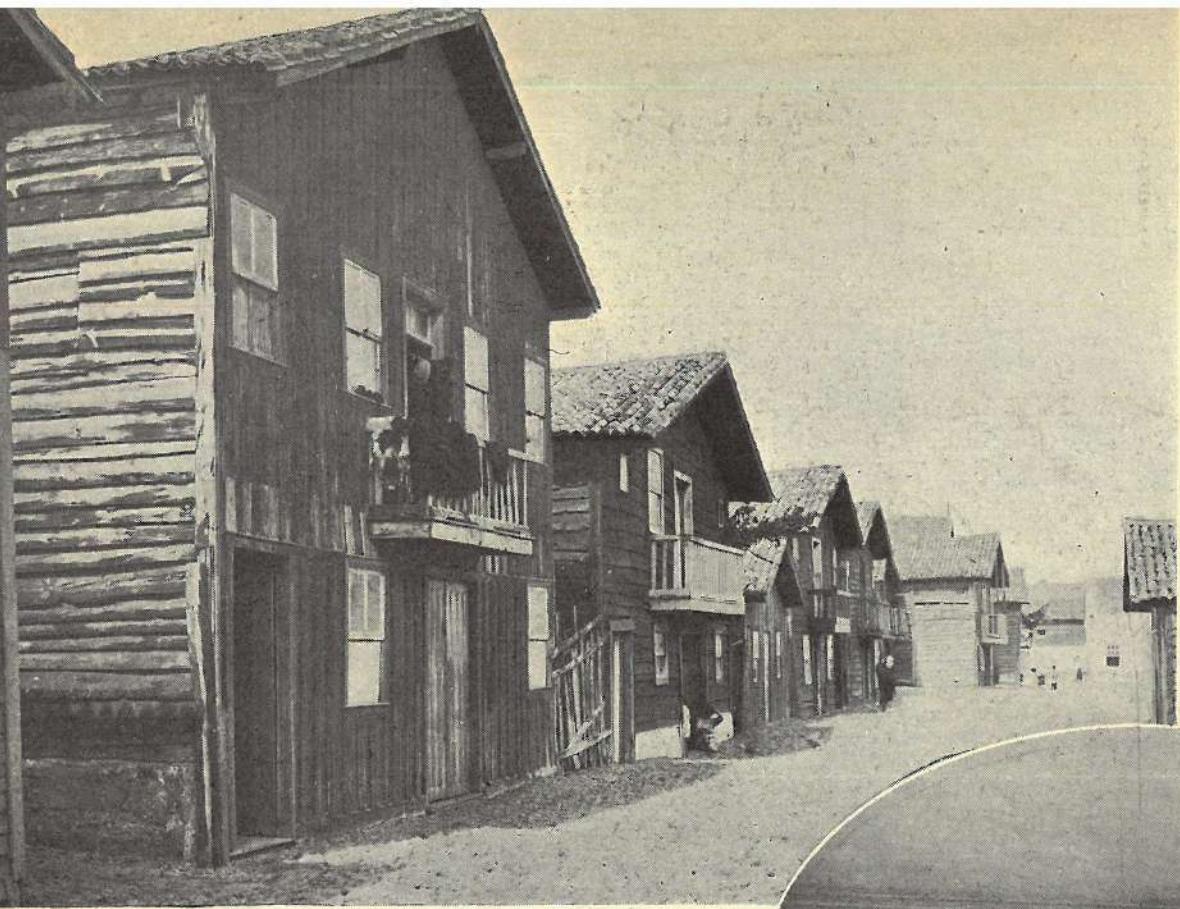
Simultâneamente, Aveiro sabe usar da privilegiada situação pitoresca que a natureza lhe concedeu. A sua população é cativante, hospitaleira e sabe receber forasteiros e turistas. As autoridades timbram em imprimir a tôda a vida citadina aquela feição progressiva que devem ter os centros verdadeiramente civilizados.

E esta aliança entre o espírito tradicional que envolve a cidade e a sua moderna actividade, é um dos aspectos mais interessantes que surpreende o turista, concorrendo para Aveiro ser hoje uma das mais belas cidades portuguesas — centro de uma das mais curiosas e importantes zonas de turismo.



*Lago do Parque*

*e a Casa de Chá*



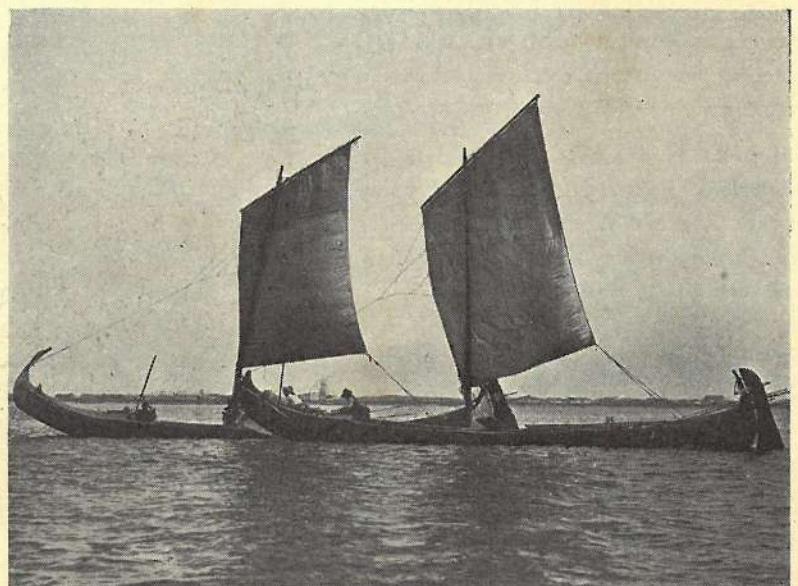
*Costa Nova*

# Vistas de Aveiro

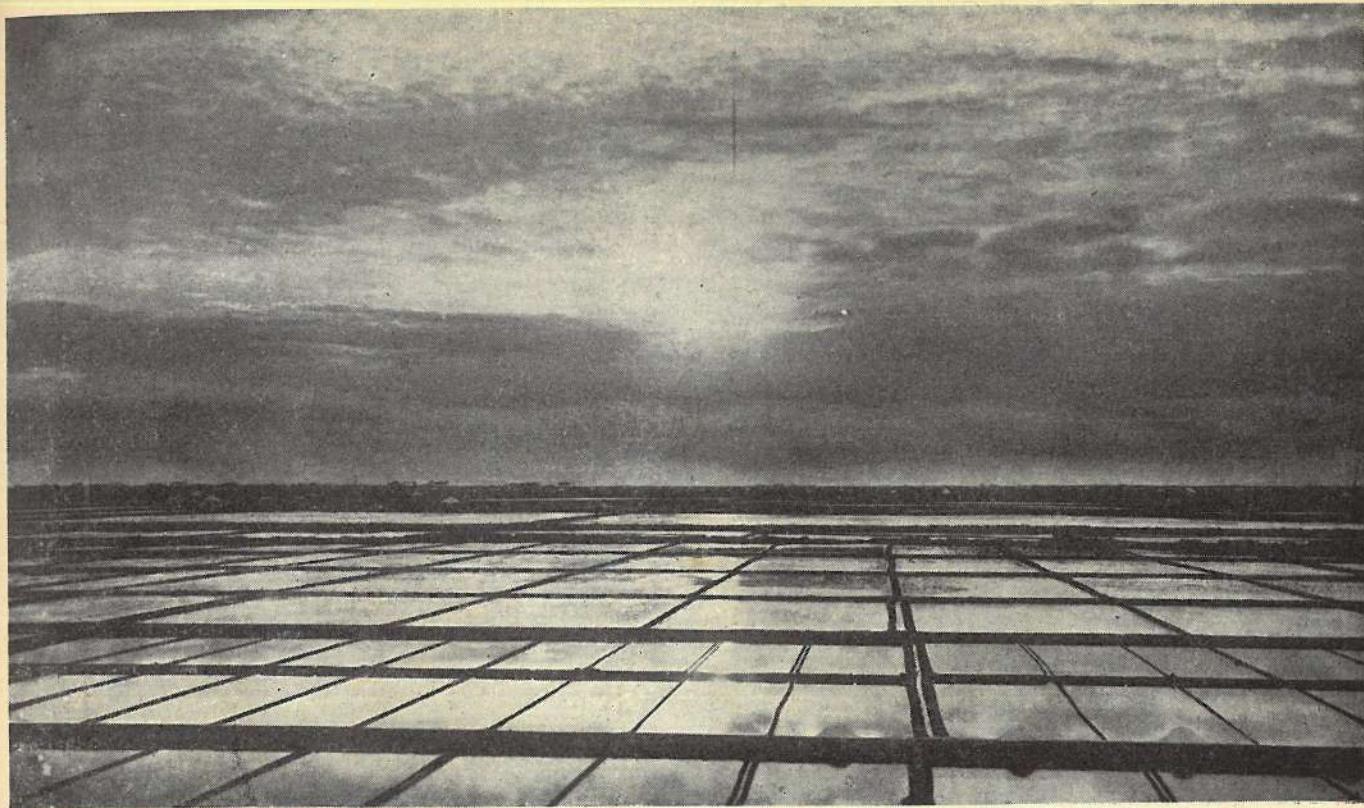


*Barco de pesca de sardinha*

*entrando no mar*



*Barcos moliceiros na Ria de Aveiro*



*Um poente nas salinas*

É sabido que a Ria é a grande base económica da prosperidade e do futuro de Aveiro. Mas não lhe dá apenas riqueza; também lhe dá beleza, pitoresco e originalidade, porque é a alma da paisagem, e o seu espírito marítimo anda no sangue, nos olhos, e nas tradições da gente de Aveiro.

A novidade de «cenários» que a cidade oferece ao turista está na típica arquitectura do branco casario a mirar-se nas águas verdes dos canais. O outro espectáculo que os turistas não esquecem é o do movimento dos barcos regionais, de linha airosa e quilha curva, com pinturas ingénugas onde se reflecte a expressão religiosa e amoruda da gente do mar. E não é menor a sensação de encanto que se colhe em certos momentos do entardecer, quando as tintas doiradas do poente se reflectem nas águas mortas; ou em noites de luar, quando rebrilham, com reflexos de cristal e prata, as pirâmides das salinas.

Se a cidade, já por si, é típica e oferece aspectos que não se podem observar em outras cidades do país, não são menos surpreendentes os variadíssimos trechos de paisagem nos arredores — em Ilhavo, Vagos, Murtosa, e tantos outros lugares banhados dumha luz especial, tocados do encanto marítimo que paira nesta privilegiada região.

Quem poderá esquecer a fascinação dum passeio noturno, em noite calmosa e estrelada, sobre as águas dos canais, quando a própria paisagem parece dormitar, e o silêncio só é quebrado pelo manso vogar dos barcos no espelho das águas.

Depois, a faina da gente do mar, a que lida na Ria e a que vai arriscar a vida na Terra Nova; as lindas mulheres de Aveiro, de Ilhavo e de Ovar; os costumes pitorescos, a tradição familiar e as manifestações de religiosidade e de paganismo; os variadíssimos aspectos de arte regional — tudo isto constitue motivo de atração, porventura um dos mais belos cartazes do turismo nacional.



*Uma imagem da Ria*

*à hora crepuscular*



Fachada do Museu

## O MUSEU de AVEIRO

Tem justa fama o Museu Nacional de Aveiro, conhecido e admirado por artistas portugueses e estrangeiros, mas infelizmente pouco conhecido, ainda, de muitos portugueses que se supõem cultos e viajados, e que, por *snobismo*, citam as tantas coisas famosas que vieram nos museus de Roma, Paris e Berlim, ignorando algumas maravilhas que se encontram no País.

Precisamente neste Museu Nacional de Aveiro se encontram algumas dessas maravilhas, começando logo pela preciosa talha dourada do antigo Convento de Jesus, onde está instalado o museu, antiga casa religiosa fundada no século XV, a que andam ligados os nomes dos reis Afonso V e D. João II.

As suas ricas colecções de paramentos e outros objectos artísticos de culto religioso contêm raras peças de finíssima tecelagem, jóias das mais belas do país. E todos os críticos de arte encarecem, como obra prima de pintura, o retrato que ali existe da princesa Santa

Joana, filha do Rei Afonso V, e consideram exemplar único, no mundo, dos mais belas em arte tumular, o tumulo, em mármore, da mesma princesa, que também existe no museu.

Dum trabalho publicado pelo Sr. Dr. Alberto Souto, ilustre crítico de arte, sem dúvida uma das pessoas que melhor conhecem o Museu Nacional de Aveiro, transcrevemos a seguinte e autorizada opinião:

«É um dos museus mais importantes do país, e constitui, com o museu de Brâo-Vasco, de Viseu, e Machado de Castro, de Coimbra, um triângulo artístico de percurso obrigatório no grande turismo da província das Beiras.

As suas vastas colecções são notabilíssimas, especialmente a de paramentos religiosos e tecidos, sendo único no mundo o tumulo de mármores embutidos da Princesa Infanta Santa Joana, filha do Rei Africano e irmã do grande D. João II.

Pode considerar-se o seu retrato uma

das jóias do património artístico nacional e uma das tábuas de mais valor dos primitivos europeus e, sem receio de confrontos, a riquíssima e finíssima talha dourada da sua formosa e famosa igreja».

De facto, quem passar por este museu colhe uma impressão de deslumbramento. Mas não são apenas os motivos de arte que ai impressionam; também o local e os retratos e túmulo da Princesa constituem comunicativa evocação de uma época das mais curiosas e agitadas da História de Portugal, em que se desenrolaram episódios dramáticos que ainda apaixonam os historiadores, e até acontecimentos da mais alta importância política na vida peninsular.

É que essa Princesa Santa Joana, que largo tempo viveu sob as abóbadas desse convento de Jesus, e ali morreu, foi regente do reino enquanto seu pai, D. Afonso V, e seu irmão, mais tarde o Rei D. João II, foram combater em Arzila.

Logo ao nascer, como filha mais velha, fôra jurada herdeira do trono, e rainha

de Portugal teria sido — em vez de D. Manuel — se não tivesse morrido antes do Príncipe Perfeito D. João II.

Muito cedo, logo aos dezóito anos, manifestou a sua tendência para a clausura e, apesar de tôdas as razões do Estado e as instâncias da Corte, não se deixou fascinar por esta, nem envaidecer por diversos consórcios com príncipes ilustres que lhe foram propostos, passando a maior parte da sua vida nesse Convento de Aveiro, embora sem ter professado, porque os próprios prelados a tal se opunham, obedecendo à vontade de seu irmão o rei D. João II, que muito lhe queria, não a desejando ver freira mas sim princesa para servir a Nação.

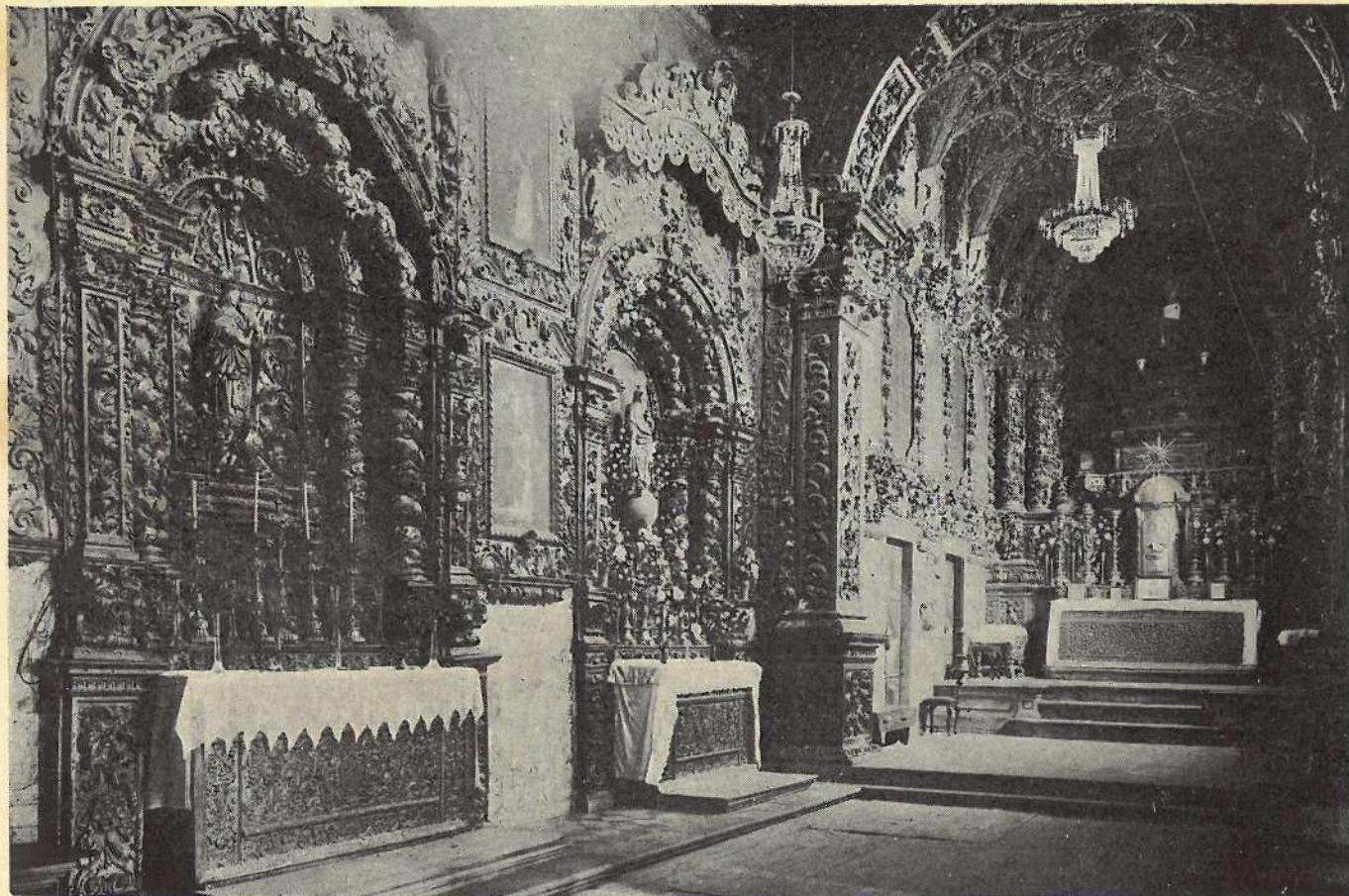
Embora sem fazer a vontade ao rei seu irmão, tanto êste a estimava que lhe confiou a criação e educação de seu filho bastardo, D. Jorge, que com ela viveu nesse convento.

Foi a época famosa das conspirações dos fidalgos e dos bispos; da execução do Duque de Bragança e do assassinio do Duque de Viseu; da outra princesa Joana, a «Beltraneja», segunda mulher de Afonso V e pretendente ao trono da grande Isabel, a Católica. E é de crer como o sussurro de todos êstes acontecimentos, intrigas e lutas sangrentas chegavam ao Convento de Jesus.

Tais são as páginas de história que se recordam ao entrarmos neste Museu de Aveiro.



*A Família Sagrada — esculturas  
em barro atribuidas a Machado  
de Castro*



*Preciosa talha dourada das  
Capelas do Convento de Jesus*



O MAGNÍFICO TECTO, EM TALHA  
DOURADA, DA IGREJA DO CONVEN-  
TO DE JESUS — MUSEU DE AVEIRO



CAPELA EM PRECiosa TALHA  
DOURADA ★ CONVENTO DE  
JESUS ★ MUSEU DE AVEIRO



SÃO JOÃO EVANGELISTA

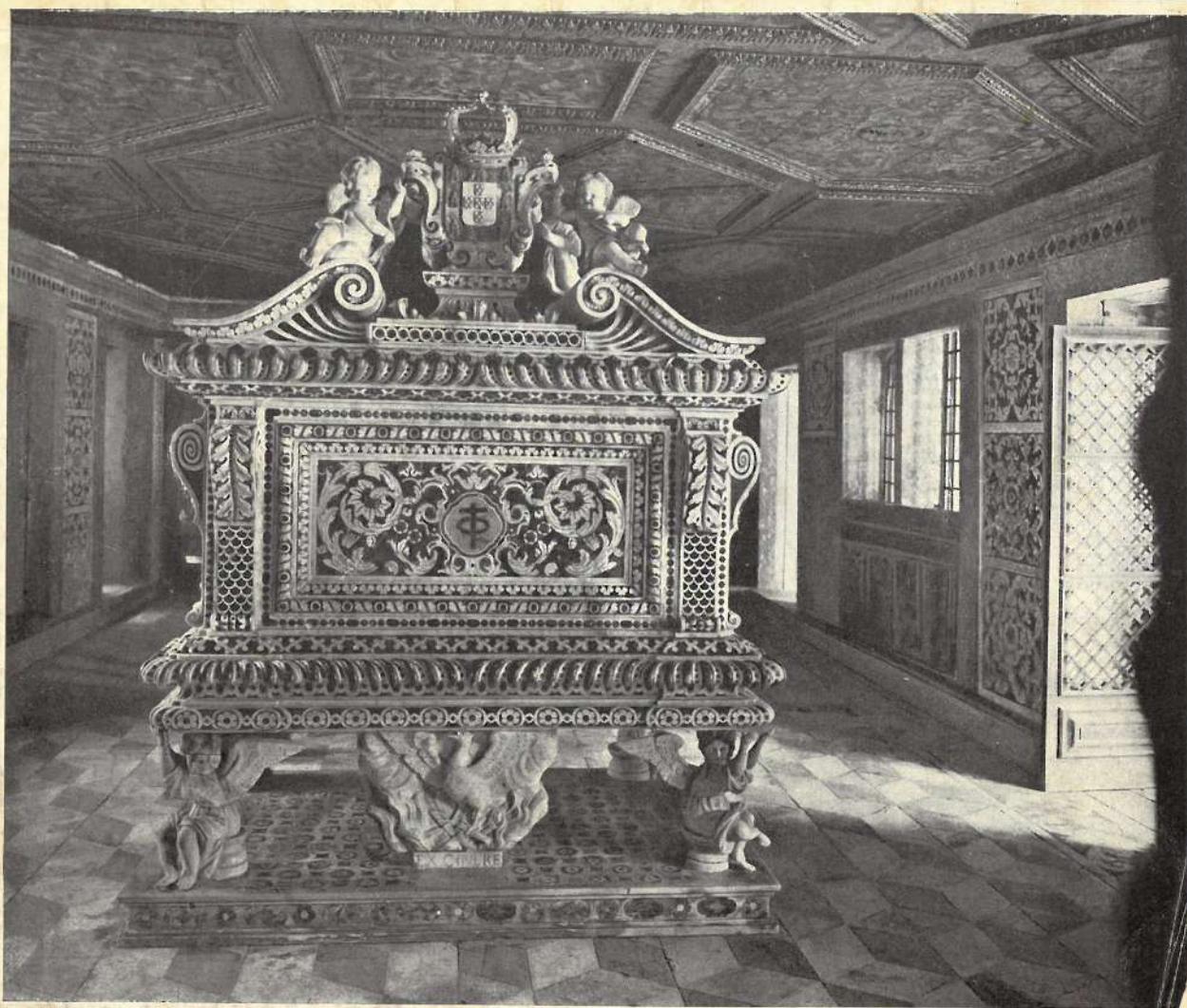
PINTURA DE ESTILO FLA-

MENGO DO COMÉGÓ DO SÉCU-

LO XVI ★ MUSEU DE AVEIRO



RETRATO DE SANTA JOANA  
QUADRO DE AUTOR PRIMI-  
TIVO, DEPOIS DE RESTAU-  
RADO ★ MUSEU DE AVEIRO



TÚMULO EM MÁRMORE ONDE REPOU-  
SAM OS RESTOS MORTAIS DA INFANTA  
SANTA JOANA ★ MAGNÍFICO E RARO  
EXEMPLAR DE ARTE TUMULAR ★

MUSEU DE AVEIRO

# O VALE de CAMBRA

por Ferreira de Castro

**A** O cimo da encosta termina o concelho de Azeméis e começa o de Cambra. Em frente, está o lugar das Baralhas; à esquerda, um ramal da estrada para a aldeia das Cavadas; à direita, sinuosa vereda. Por ela, mau grado a sua rudeza, deve seguir quem quiser relacionar-se com o passado da região, pois no monte próximo ergueu-se o crasto de Ossela. Entre pinheiros e bravos penedais cobrem-se algumas centenas de metros. Na colina, outrora cheia de lares, de muralhas e de armas bélicas, existe agora sómente pinheiros, tojo e soledade. Nas rochas, tão trilhadas há milhentos anos, os olhos buscam uma pégada impossível e só vêem indolentes sardões expondo ao sol os seus verdes e os seus oiros. Mas este próprio abandono, este próprio silêncio que se pega à terra de onde a vida humana desapareceu, torna mais sugestiva, mais profunda, a áspera paisagem. Chega-se,



CRUZEIRO DO ROGE



TRAJO DE ROMARIA

enfim, ao topo do outeiro. Lá se ergue uma ermida com o seu pequeno adro. E sempre o mesmo silêncio, a mesma solidão. Em baixo, corre o Caima, entre escuros fragedos. E, na banda oposta, levanta-se outro monte, depois a serrania. O Passado está sob esta terra nua do adro e nas declividades da colina. Nós próprios o vimos, éramos ainda crianças — mas vimo-lo. Foi em 1908. O Museu Municipal do Pôrto mandou fazer escavações neste cérro. As picaretas trabalharam dias seguidos, sob os olhos do poviléu das redondezas, que acudia em massa, julgando tratar-se de pesquisa a fabulosos tesouros. E' que, anos antes, nas Baralhas, aqui pertinho, um sapateiro encontrara, ao abrir os alicerces para um muro, desasseis manilhas de ouro, trabalho pré-romano, que lhe valeram uma riqueza e deram brado entre os arqueólogos. O crasto de Ossela reservava, porém, surpresas de outra ordem.



Levantadas as primeiras camadas de terra, em breve se ofereciam, aos olhos dos escavadores, várias sepulturas, feitas de lajes, numa das quais se ostentava ainda um crânio. Mais fundo, havia ruínas de edifícios antíquissimos e exibiam-se restos de muralhas, mais remotas ainda. Moedas de outrora, romanas e lusitanas, fragmentos de cerâmica de várias épocas, fíbulas, pedaços de vidro e de bronze, outros destroços, jaziam na terra. Do encontrado concluiu-se que o morro, estação pré-romana, fôra habitado e defendido por diversas raças, ao longo dos séculos. Quando fortificado, devia ter tido duas ou três ordens de muralhas e, dentro, as casas dos habitantes.

Depois destas escavações, a terra, que não foi toda explorada, voltou a fechar-se e assim se encontra, raza, sobre as suas velhas sepulturas de lajes, até que um dia outras picaretas venham buscar nos declives do morro o mais que êle guarda ainda no seu silêncio e nêste abandono a que a melancólica ermida parece fazer sentinela.

De regresso à estrada, vê-se, logo adiante das Barlavas, panorama de pasmar. E' o Vale de Cambra. Quasi ignorado até há pouco, a sua beleza adquire, dia a dia, maior renome. Cercado de montanhas de formas extravagantes, não é fácil descortidar em Portugal outro mais grandioso e espectacular. Quasi não tem planos. A vista desce para a imensa cavidade onde refugem o Caima e o Vigues; erra entre os campos agricultados e, depois, encontra, lá longe, o contraforte das serranias, onde brarquejam dispersas aldeias, humildes casitas. A terra é verde e o céu é azul; é tudo verde e azul, com raras pintas brancas do casaredo, que, mais do que moradias dos homens, parecem janelas da própria paisagem. Ao crepúsculo, porém, o grande vale sofre metamorfose, torna-se policromo — e as suas cores separam-se aqui, muito nítidas, e dissolvem-se e confundem-se àlém, num encanto visual indescritível. Nas noites de luar, quando o grande balão de oiro surge na lomba das montanhas, o vale enche-se de magia, dum sortilégio que pária desde os píncaros longínquos às águas sussurrantes do Caima. De manhã, é o milagre. Todos os dias há um milagre de luz sobre a terra quando o sol nasce em Vale de Cambra.

O espectáculo majestoso pode contemplar-se da estrada, onde há um miradouro próprio. E pode sê-lo, também, da Quinta da Bela Vista, proeminência onde um homem de bom gosto, o sr. Tavares da Fonseca, mandou edificar uma casa cujas portas se abrem, gentilmente, aos forasteiros que desejem admirar dos seus terraços, erguidos em sítio eleito, êste panorama excelso.

A estrada desce e entra em Pinheiro Manso, burgo asseado e muito branco, já com os seus ares de urbanismo e de modernidade. Um ramal avança para Castelões, velha freguesia, com algumas vetustas moradias e o seu cemitério e a sua igreja postos em sítio airoso. Sugestão romântica, melancólica embora, não é, porém, a idéia da morte que nos sai, aqui, ao caminho e sim uma idéia de comunhão ilimitada e eterna com a natureza bela que nos cerca, com o sol que prateia as vinhas e os pinhais, os jardins e as vertentes dormindo em silêncio. Estamos já ao pé da serra que se levanta por detrás de Castelões, fechando o Vale de Cambra. E no seu pico ergue-se a



PAISAGEM PITORESCA  
DO VALE DE CAMBRA



O ALEGRE CASARIO  
ALVEJA NO VALE





VALE DE CAMBRA — VELHA PONTE ROMANA

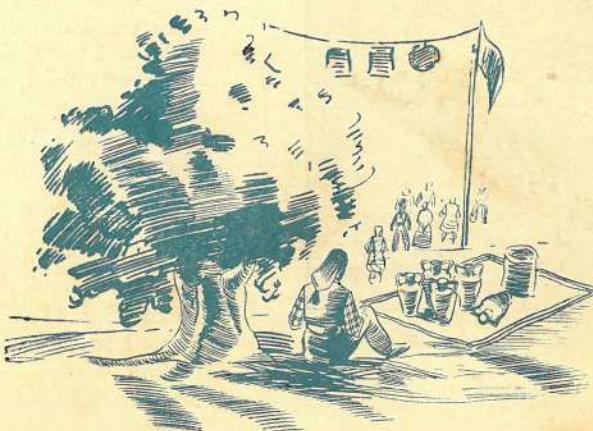
Senhora da Saúde, ermida até há pouco, recentemente templo maior, acompanhado por um albergue. Para a festa que, lá em cima, se celebra todos os anos, começam a passar aqui, na madrugada de 14 de Agosto, verdadeiras multidões. Vem gente da beira-mar, a muitas léguas de lonjura, vem gente de todos os concelhos próximos, das montanhas vizinhas e das montanhas distantes — e até do Pôrto e de Coimbra gente vem. Desde as regiões vareiras às regiões de Arouca, não há estrada nem sinuoso atalho onde neste dia não se projecte a sombra dos romeiros a caminho da Senhora da Saúde. Empregam todos os veículos: a tartana remota, que se julga tirada de museu, a diligência de há tantos anos, carroças, tipóias, carros de bois engalanados, camionetas e automóveis. A maioria vai a pé e a pé nu — que a festa nasceu humilde como a capelita primitiva e é, sobretudo, para gente de pé descalço. Lá vão elas com os pés grandes sobre o pó dos caminhos, a saia nova a bater-lhes na barriga das pernas; sobre a blusa de côr, estreada agora também, os oíros do povo; nas orelhas as arrecadas e, sobre a cabeça, um césto com o farnel. Ao lado vão êles. Como ganham mais dinheiro do que elas, compraram sapatos para este dia; levam cavaquinhos, harmónicas, violas e, desde madrugada alta, começam a cantar por todos os caminhos. Chegados á ermida, não entram, que já a viram da primeira vez que ali vieram e a festa é mais pagã do que outra coisa. O píncaro está cheio de bandeirolas, de vendedores de quinquilharias coloridas, de frutas estivais, de chitas das mulheres; não há maior cromatismo em parte alguma, nem bulício maior. Eles e elas pousam o farnel debaixo de velho carvalho, na vizinhança dum carro de bois com a pipa de vinho em riba, e logo desatam a bailar, não acompanhando a música da filarmónica de Cambra, e sim a dos milhares de

instrumentos populares que os romeiros levam. Bailam, cantam, suam e comem durante o dia inteiro. À noitinha, as chitas das raparigas, depois do sol e do suor, desbotaram levemente; mas elas e êles compram plumas tingidas e estampas policromas; colocam-nas no peito e no chapéu e, assim adornados, iniciam a descida da serra, sempre a cantar e a bailar, enquanto outros, dispondo de maiores ócios, gastam a noite a fazer a mesma coisa no arraial. E cantando aqui, parando ali para o bailarico, fazem léguas e léguas, até que a voz do oceano, lá para as terras de Ovar, se sobreponha à voz dêles e delas, ou o silêncio das montanhas arouquesas lhes lembre que chegaram a casa — às preocupações da vida, ao árduo trabalho pelo magro pão de cada dia.

*Inédito*

**Ferreira de Castro**

(Trecho dum trabalho destinado ao «Guia de Portugal»)





**U**m matemático marreca, o padre António Carvalho da Costa, escrevendo por 1709 a sua *Corografia portuguesa*, esboça assim o quadro: — «A cinco léguas da cidade do Pôrto, em um ameno e salutífero vale, tem assento a nobre vila da Feira, cujo térmo é vastíssimo».

Como consta darem sorte os marrecas, gosto sempre de citar este que, além dessa circunstância propiciatória, tem fama de verdadeiro e justo nas suas apreciações.

Estendiam-se por 1180 quilómetros quadrados as 105 freguesias que compunham a *civitas* de Santa Maria, circunscrição sujeita ao castelo do mesmo nome, mais tarde chamado Castelo da Feira. Por dez concelhos actuais se dividem essas freguesias, pertencendo 31 à Feira, 20 a Gaia, 19 a Oliveira de Azeméis, 9 a Cambra, 8 a Estarreja, 7 a Ovar, 5 a Arouca, 4 a Espinho, 1 a S. João da Madeira e 1 à Murtosa.

A *civitas* ou Terra de Santa Maria figura já em documentos do século décimo e nos velhos cronicões. Um dos mais antigos, de 977 (Port. Mon. Hist. CXX), ao dizer que a *civitas* de Santa Maria fica perto da vila Valeiri (S. João de Ver), refere-se evidentemente à sede da circunscrição, que existia, portanto, nas cercanias do castelo distante três quilómetros de S. João de Ver.

Diz a lenda que a cabeça da Terra de

Santa Maria era reconstrução da cidade romana Lancóbriga.

Desenvolvimento ou sucessora dessas, uma povoação foi apinhoando o seu casario na baixa dominada pelo castelo e perto do sítio onde se expunham à venda os produtos das colheitas, os artefactos, as ferramentas, os utensílios e os panos necessários à vida, ainda rude mas já industriosa, dos vizinhos, vassalos e ingénuos que vinham trazer aos prestameiros e almoxarifes os foros, tendas e alcavalas impostas nos terrenos senhoriais. Tão importante era essa feira que deu nome à vila e, em 1117, D. Teresa data um documento da *Terra de Santa Maria* onde chamam Feira.

Castelo e Terra começaram a chamar-se de Santa Maria da Feira até se reduzir a designação só ao novo nome. Assim as Terras de Santa Maria se converteram no condado da Feira e o foral manuelino de 10 de Fevereiro de 1514 é concedido à vila da Feira e Terra de Santa Maria.

Além desta tradição de cabeça dum dos mais vastos territórios organizados ao ocidente da península, o castelo da Feira é padrão glorioso da independência nacional.

Em 1128, Ermígio Moniz, descendente dos senhores das Terras de Santa Maria, fez levantar o Castelo da Feira a favor do Infante D. Afonso Henriques, quando este, voltando



PORTE DO CASTELO

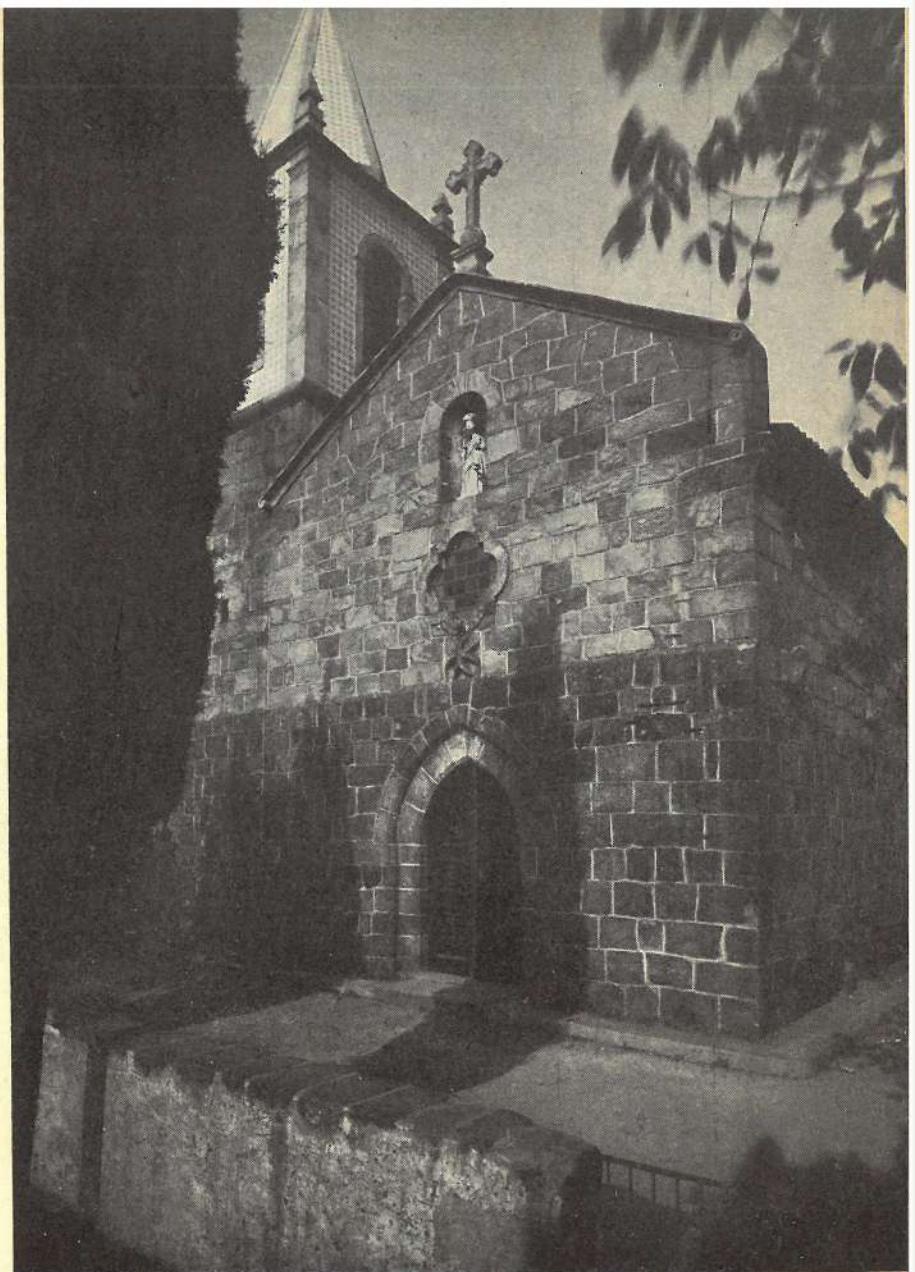
DUAS RUINAS ...

da corte de Leão, se rebelou contra a mãe. Nesse grito de revolta nasceu a autonomia pátria e do Castelo da Feira — *onde nasceu Portugal* — partiu este para o norte, já nascido, vivo e revoltado, a adquirir adesões, até se bater no campo de S. Mamede com as forças de D. Teresa e do Trava e entrar triunfante em Guimarães, que era a capital do condado e se conservava fiel à viúva do conde D. Henrique.

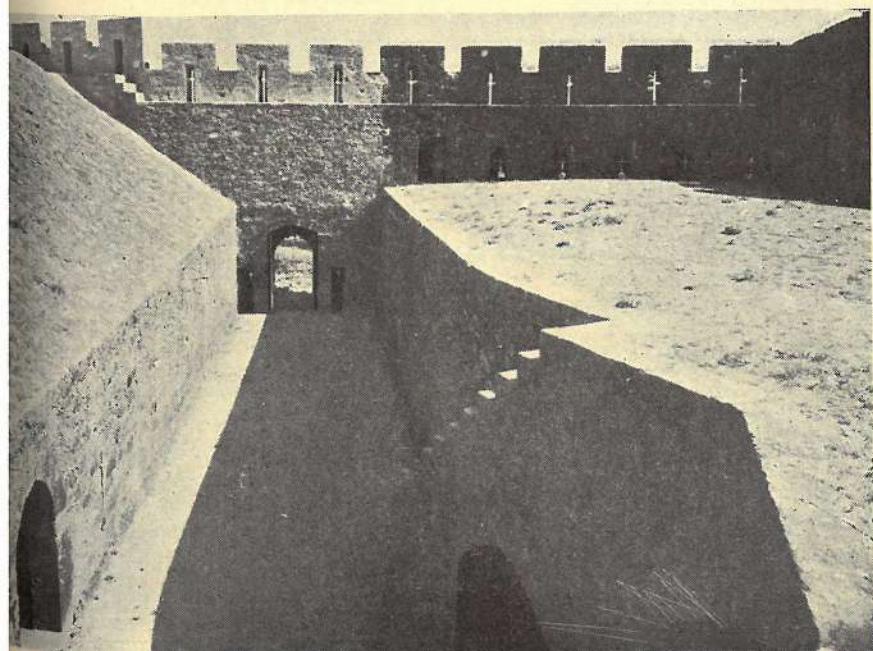
Só assim, devendo D. Afonso Henriques a Ermígio Moniz a iniciativa da revolta que lhe deu a independência do condado e a coroa de rei, se explica o preferi-lo para seu dapifero e para senhor da Terra de Santa Maria, ao irmão Egas Moniz, o seu aio, a quem devia não só o tê-lo educado mas até a promessa com que obteve a milagrosa interferência de Nossa Senhora de Cárquere, para o sarar das pernas que, ao nascer, trazia unidas dos calcanhares aos joelhos.

Mas o Castelo da Feira era já então antiqüíssimo. Vêm-se ainda agora, nos baixos e na entrada da torre de menagem, vestígios evidentes dumha construção romana, tendo aparecido em reduzido perímetro três aras votivas, com as inscrições latinas de duas interpretadas pelo sábio arqueólogo dr. Leite de Vasconcelos. Como os romanos colocavam essas aras nos templos ou nos castros, forçado é concluir que ali existiu uma fortaleza romana, marcando uns dois mil anos de existência àquelle monumento, sucessivamente transformado até à traça e aspecto actuais e devidos à reconstrução feita por Fernão Pereira, pai do primeiro conde da Feira, entre 1448 e 1467.

D. Fernando I concedera as Terras de Santa Maria ao seu cunhado, D. João Afonso Telo e, como este seguiu o partido do rei de Castela, vieram os do Pôrto, em 1385, tomar o castelo para o Mestre de Aviz, capi-



VELHA IGREJA DE RIO-MEÃO



CASTELO DA FEIRA  
PÁTIO DA TRAIÇÃO...

taneados por Gonçalo Vaz Coutinho, a quem tiveram de pagar mil libras de afonsis «porque doutra guisa o não quisera fazer».

Deu depois D. João I a alcaidaria do Castelo da Feira ao heróico Sá das Galés e as Terras da Feira ao seu marechal Álvaro Pereira. O neto deste, Fernão Pereira, obteve, ainda em vida do pai, de D. Afonso V, o castelo, com obrigação de o corrigir, refazer e reparar, o que cumpriu, visto o filho declarar que não podia concorrer para a armada contra os piratas por o pai ter gasto todo o dinheiro nas obras do Castelo da Feira.

Dos fins do século XV até 15 de Janeiro de 1700, os condes da Feira trataram mais do seu solar, feito, reconstruído e alindado dentro das muralhas históricas, do que da conservação do monumento militar. A única exceção foi o acrescento da barbacã, a defender a porta principal, pelo quarto conde, D. Diogo Pereira Forjaz, em 1567.

Em 1708 foram todos os bens dos condes da Feira encorporados na Casa do Infantado desamortizando-se em 1839 pela venda a particulares, de que só escaparam a torre de menagem e as muralhas exteriores. Fi-

# Na Terra de Santa Maria e no Castelo da Feira nasceu Portugal

cou portanto o castelo ao desbarato, até que, em 1909, o dr. António Augusto de Aguiar Cardoso organizou a Comissão de Vigilância pela Guarda e Conservação do Castelo da Feira. Ao esforço tenaz e persistente deste benemerito, falecido em 1937, se deve o ter começado o restauro pela Direcção dos Monumentos Nacionais em 1935 e o ver-se o castelo, desde 1939, isolado e liberto da propriedade particular que o apertava em aterros e construções variadas, impossibilitando a visita a mais de três quartos do seu perímetro, impedindo portas, postigos e seteiras e escondendo muralhas e recantos externos.

Coinciu este isolamento com uma época de transformação da vila devida à iniciativa e energia do presidente da Câmara Municipal, dr. Roberto Vaz de Oliveira. Rasgou-se uma larga avenida visando o castelo e tendo ao topo o padrão dos centenários dedicado «aos que em 1128 iniciaram no Castelo da Feira o movimento da independência de Portugal». Fez-se a rectificação da estrada de acesso ao velho monumento e foi alargada para serem ajardinadas as

faixas laterais. Aberta está já a estrada envolvente das muralhas que permite examiná-las por todos os lados e torna praticáveis todas as cinco entradas no castelo.

As dificuldades e impedimentos do período tormentoso que se atravessa têm demorado a conclusão destas obras, mas vão progredindo as de embelezamento do tribunal, fronteiro ao castelo, no edifício do antigo convento dos frades lóios. Foi este da iniciativa dos quartos condes da Feira, em 1660, e tem anexa uma grandiosa igreja, matriz da freguesia, que bem merece ser considerada monumento nacional, não só pela sumptuosidade do seu interior, como pelo escadório que lhe dá acesso e vem terminar num lindo chafariz ao começo da nova avenida e junto do vasto largo arborizado, onde ainda se faz mensalmente a tradicional feira.

Há na vila o templo da Misericórdia com outro mais imponente escadório e tendo ao lado o moderno edifício do Abrigo dos Pequeninos.

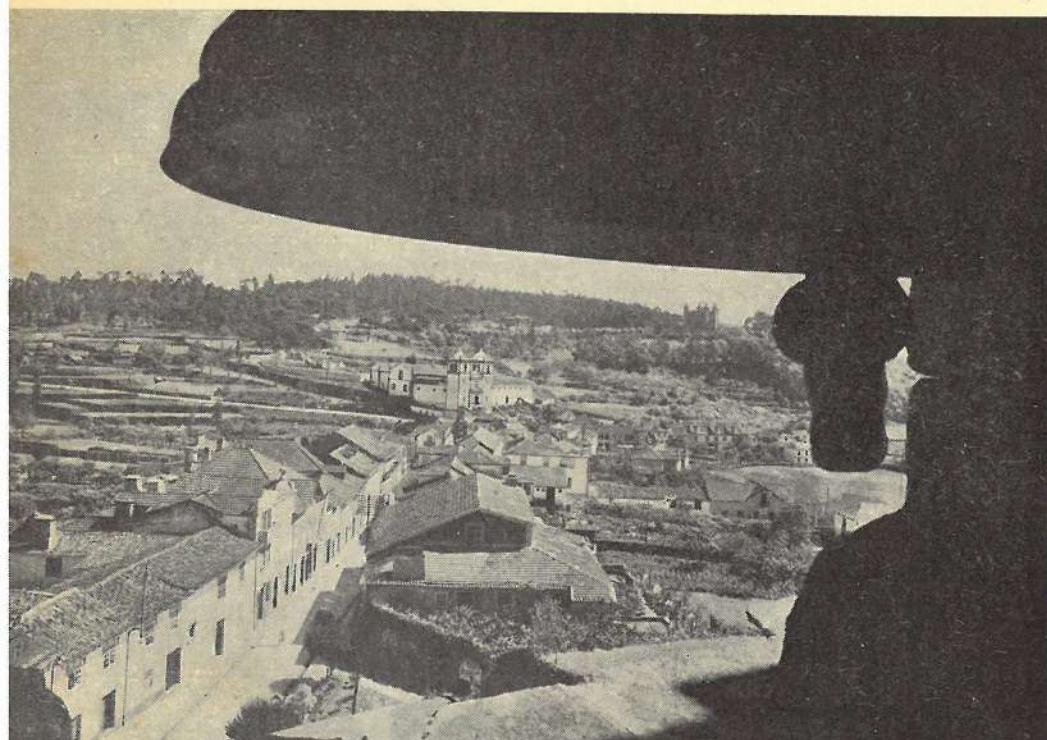
É, por tudo, digna duma visita a vila, como é digno duma patriótica romagem o



RAPARIGAS DA FEIRA

Em cima, traje de noiva

Em baixo, costume regional



VISTA PARCIAL DA VILA DE FEIRA

TIRADA DA TÔRRE DA MISERICORDIA

Castelo da Feira, de cujo eirado se abrange um soberbo panorama contornado, do sul do nascente e do norte, pelos pinheirais que circundam nas alturas o plaino verdejante em torno do casario da vila e estendendo-se ao poente, até à beira-mar cortada pelas águas espelhantes da ria nas areias da praia, e findando no horizonte com a linha regular do oceano.

Ao quilómetro 24,2 da estrada nacional que parte do Pôrto para Lisboa, cruza a 29 de segunda classe, distando a Feira, para o sul desse cruzamento em Albergaria de Souto Redondo, quatro quilómetros apenas.

Tem a estação própria no caminho de ferro do Vale do Vouga a 13 quilómetros de Espinho. Servem-na também as estações do caminho de ferro do norte de Ovar, a onze quilómetros de estrada plana, e a de Espinho, também servida por boa estrada.

No vasto concelho há muitos pontos de turismo,



EDIFÍCIO DAS CALDAS DE S. JORGE

ARREDORES DA FEIRA

No prolongamento da estrada 29 fica para o norte, a três quilómetros, a estância termal das Caldas de S. Jorge, num formoso e pitoresco vale, com águas sulfidratadas cloretadas sódicas, notáveis pelo alto grau de alcalinidade e pela grande percentagem de litina, e de surpreendentes efeitos no tratamento de reumáticos, de artríticos, de doentes da pele e de sifilizados. Segue essa estrada até ao Carvoeiro de Canedo, debruçado sobre o rio Douro, com lindíssima paisagem.

A sete quilómetros da vila fica a igreja medieval de Riomeão, e em Fiães, a duas léguas e meia, existe a estação arqueológica do Monte de Santa Maria, só inicialmente explorada. Mas, em Romariz, a igual distância da Feira para o oriente, encontra-se a estação romana muito importante do Castro da Portela.

Em Arrifana, ao pé da estrada nacional e

com comunicação directa para a vila, a uma légua desta, está ereto o monumento da guerra peninsular, recordando o morticínio no campo da Bussiqueira, praticado pelos soldados de Soult, em desforra da morte dum oficial francês, cometida no sítio da Quebrada, entre a ponte de Cavaleiros e o lugar de Carcavelos da freguesia de Riba de Ul.

É a Feira, portanto, uma estância de turismo, não podendo ser esquecida dos que desejam conhecer o país, os seus monumentos e as suas belezas. Pequeno é o desvio impôsto aos turistas que passam na estrada de Lisboa ao Pôrto ou na linha férrea do norte.

Impõe-se a abertura duma estrada que ligue a Feira para o sul da estrada de Lisboa e a ponha no seguimento da que vem da Beira Alta, de forma a tornar o Castelo da Feira ponto de passagem para quem do

sul ou da Beira se dirigia a Espinho e mesmo ao Pôrto, visto que pelas estradas da beira-mar tornarão o caminho mais curto, mais plano e mais pitoresco.

Aqui ficam as sucintas indicações que o meu destrambelhado coração me permitiu coligir no prazo dado, para a revista «Turismo» transmitir aos seus leitores; mas prometo-lhes, quando aqui vierem, acompanhá-los na romagem ao Castelo da Feira, e dar-lhes todos os mais esclarecimentos que souber, indicando aos gulosos onde se vendem as tradicionais fogachas e onde se comem os saborosos doces do Chá das cinco na Casa Coimbra.

Vaz Ferreira

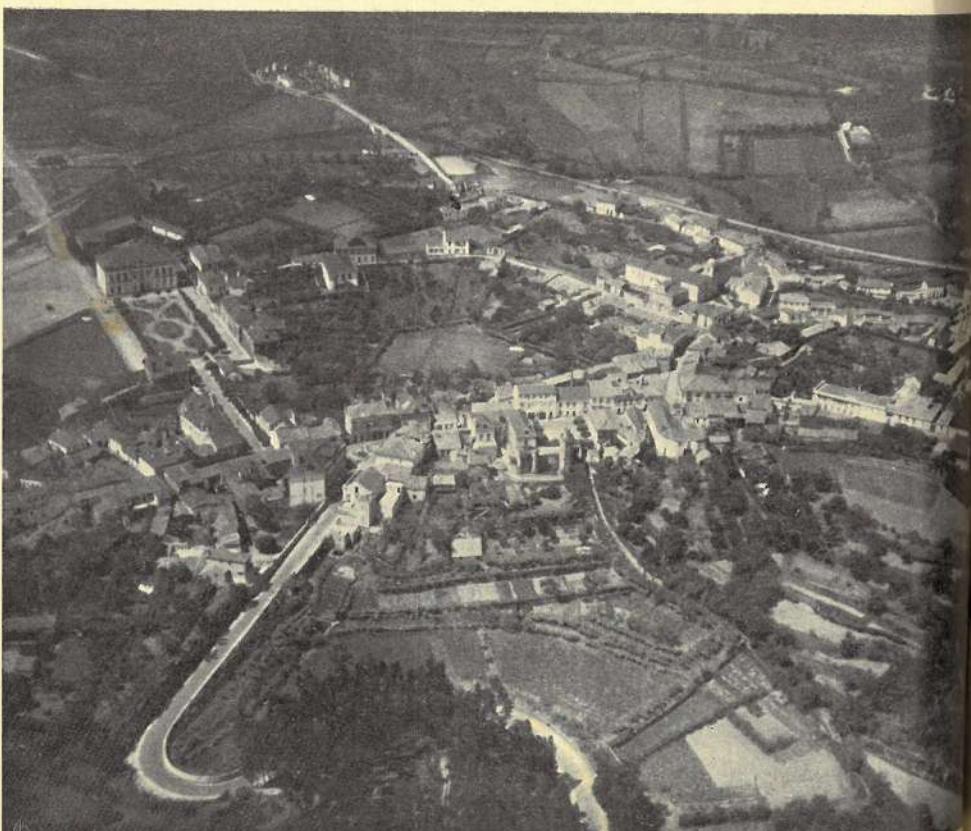


Anjeja — Barcos moliceiros  
no Rio Vouga

## Albergaria a Velha

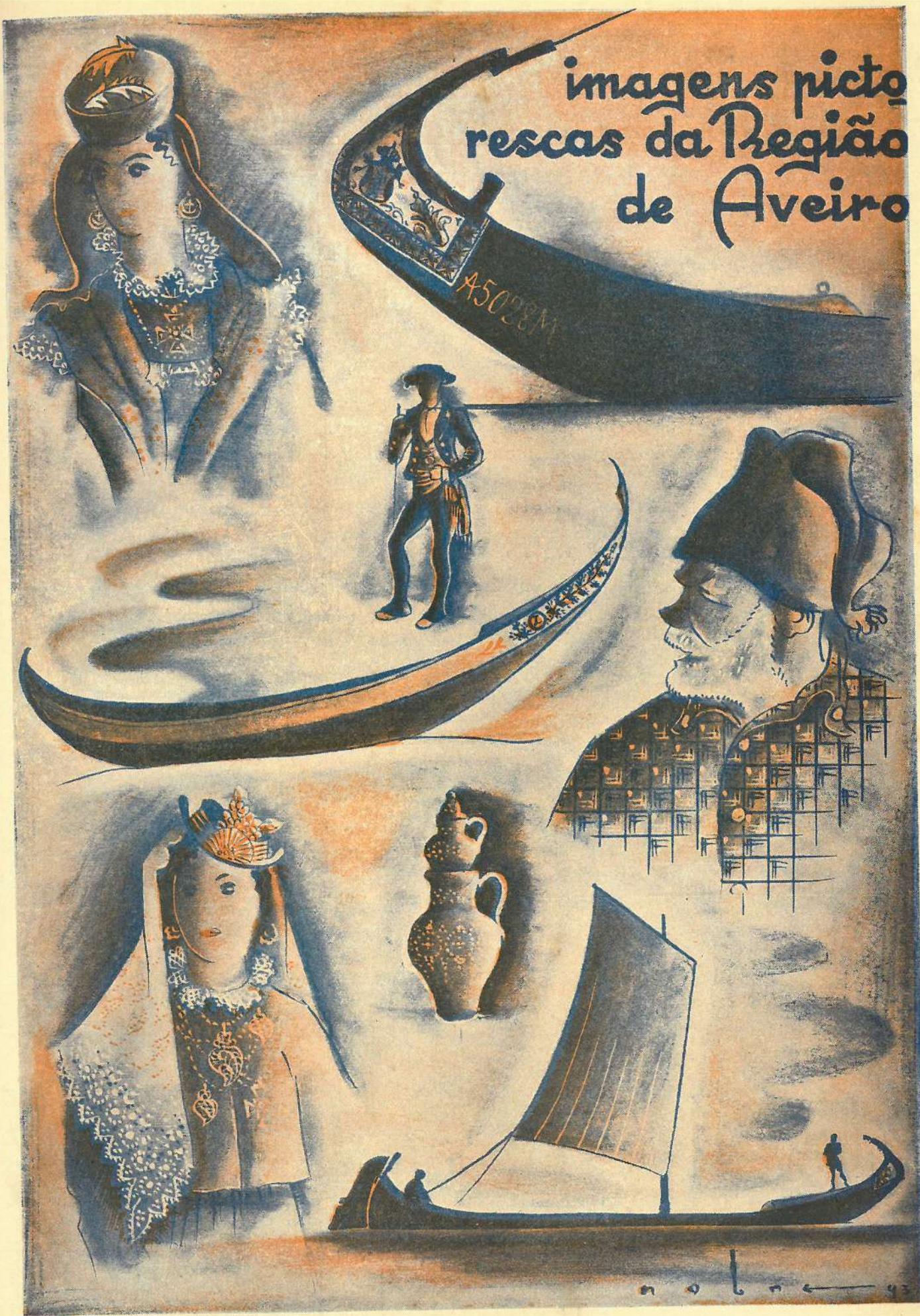
Albergaria a Velha é uma vila com o encanto particular das terras provinciais portuguesas. Situa-se a 18 quilómetros de Águeda e a igual distância de Aveiro. Esta região é das mais belas e características do país. A paisagem, onde se fundem deliciosamente aspectos marítimos e campeiros, recomenda-se à atenção dos viajantes. Os tipos humanos, plenos de carácter local e tradicionalistas nos hábitos e na própria indumentária, são outro grande motivo de interesse turístico.

A paisagem, que beneficia do encanto especial do Vouga, é das mais belas da região. E a população, de trato cativante, e muito laboriosa, deixa no vizitante a melhor das impressões.



ALBERGARIA VISTA DE AVIÃO

*imagens picto*  
rescas da Região  
de Aveiro



— 9 —



Lindo barco moliceiro

O sol ainda agora vai a passar para o lado da lomba. Na restinga do sul, junto ao muro de pedra encarnada de Eirol, os moliceiros endomingueirados, cheios de bandeiras nas velas, nos mastros, encalhados uns com os outros numa abordagem bárbara de saias vermelhas, de baetas a côres, iluminam dum friso de coreia a orla azul das águas. Por cima do azul da ria coalhada de novas velas, do azul exagerado do céu, o grito das vozes é ainda mais luminoso. E as próprias proas dos barcos, como fogos de artifício, com flâmulas, na ornamentação do bazar, gritavam também com todo o sabor da sua má ortografia as suas graças pintadas pelo ti' Patrão de Ilhavo ou pelo mestre Sueco de Pardelhas — *Ora arreda que tispeto*. Mas até as lindas proas iam desaparecendo na poupança da carestia e mais de metade não tinham já senão o branco da proa e da ré à espera, no loiro da madeira nova ou no embreado da calafetagem, fora o número de matrícula, bem branco de alvaiade, com que os cabos do mar mais implicam por mór das licenças da Capitania.

Podiam as terras safar-se, es-

# Festa na Costa Nova

cassear o moliço até nas coroas cheias de borrelhos e maçaricos, que isso eram coisas para esquecer, agora que as cantigas e a música enchiam os corações daquela gente que vinha da Torreira e da Murtosa ou, do outro lado, das Gafanhas e da Vagueira até aos Covões de Mira, pulando em riba das proas largas e enfiando na água, côr de vidro de garrafa nas sombras, as pernas sólidas e encarnadas, nuas para cima do joelho.

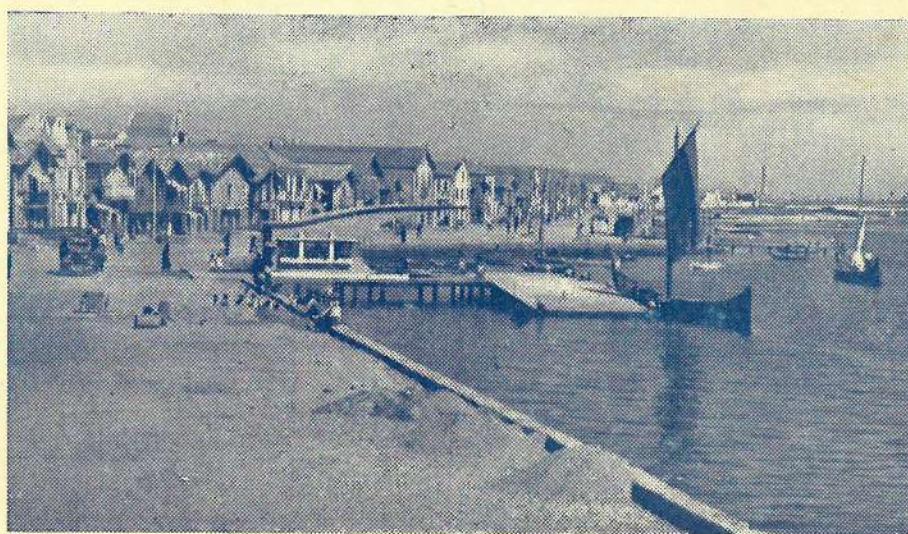
Recortado num painel de lençol forrado de medalhas, de bentinhos, de registos, contra o passeio, um rapaz untuoso não tem mãos a medir para servir os matolas daqueles enfeites

com que cobrem as lapelas e os chapéus. Os botequins estão vazios, cabeceando de sono a rapariga da gaforina mal penteadas que tôda a noite, no arraial, aceitou galanteios e càlicezinhas de aniz e cafés de apito. Só as docceiras de Ilhavo, em fila nos passeios, estão a fazer negócio com os banhistas, vendendo bolos-brancos e flores de papel com penas coloridas. Ouve-se uma voz pre-guntar:

— Eu queria daqueles mais pequenos. Como é que eles se chamam?

— Beijinhos.

— Ah! Beijinhos... — E a voz troca-se por uma risada fe-liz.



Um aspecto da Costa Nova

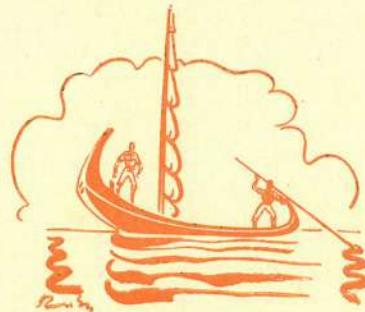


Barcos para a festa...

Mas, de súbito, há um sussurro extenso alastrando, ouve-se confusamente, diluída na atmosfera límpida, a marcha lenta da música da Patela, marcada pesadamente pelos metais das trompas e dos contrabaixos. E surgem, do lado do Norte, as primeiras opas brancas com murça verde-mar, da procissão. São os irmãos da Senhora da Saúde, depois os da Senhora da Encarnação da Gafanha, os banheiros, o Pataneca, os Ferreirinha da Companha, que levam as varas de mordomos, o pálio e o andor da Senhora, forrado de cetinetas baratas côr-de-rosa e azul-celeste com ornatos de lentejoulas. Um rapaz dos Caseiros que prometeu ir assim se se livrasse nas sortes vai carregado de espingardas caçadeiras, obra para aí de meia dúzia em cada ombro e todo o caminho a andar de costas, amparado por um companheiro que já pagou outra promessa igual no ano passado. Três raparigas da Encarnação, com pele de maçã camoeza nas faces redondas, vão amortalhadas em gaze de mosquiteiro sobre os vestidos de piqué, amarelo-cidra, seguran-

do, com mãos de pegar em enxadas e engaços, círios da sua altura, delgados como canas de foguete. E um dos anjinhos, quase nu, com o decote do fato de banho marcado a trigueiro de sol na pele, vai pela mão dum homem de brandão e opa, perriçando que quere colo.

... Até o homem dos chupa-chupas, com a sua grande massaroca de papelinhas de côres, que ainda há um instante gritava: «lá vai, meninas, lá vai»,



deixou a sua lenga-lenga e está além, de joelhos, silencioso e recolhido. O próprio barqueiro, outro no lugar do falecido Labareda, apesar de se estarem apertando as horas de largar deixou de tocar a seu búzio de tritão mugedor e está de mãos postas e olhos húmidos na imagem da Senhora, de feições redondas e tão saudáveis como a mais esmerada gafanhoa da sua idade.

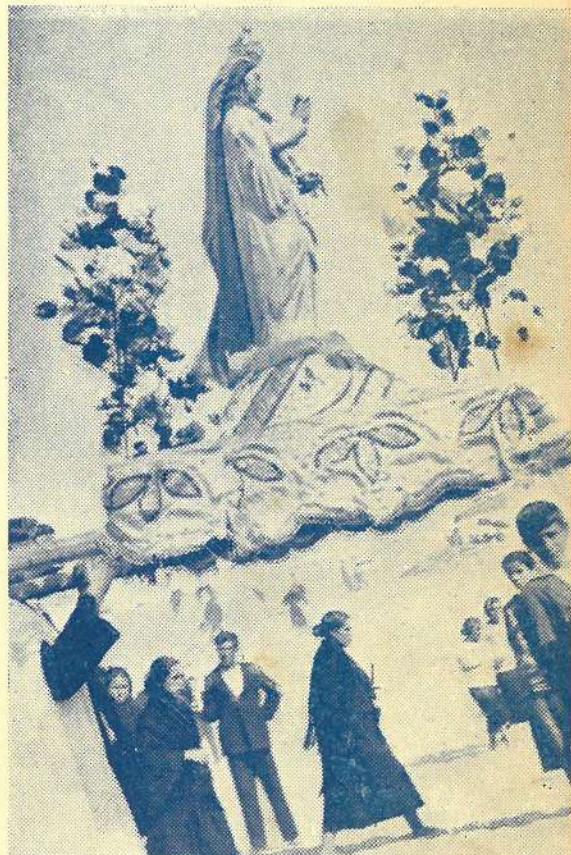
Mas atrás do andor da Pardoeira, depois do Santo Amaro de barbas e muleta, outro andor que vem aos ombros dos gafanhões da companha trás aquêle barco-do-mar, como um brinquedo de criança... cheio da sagrada companha dos doze apóstolos, distantes e santíssimos camaradas da Tiberíade azul, toscamente talhados em madeira por imaginário de presépio e coloridos sabe-se lá por quem! No lugar do arrais,

S. Pedro bota as rôdes enquanto, sentado na proa, Jesus abençoava o mar.

Um barco-santo! S. Barco-dalto, advogado da fome! Um doce barco de bico-de-gaivota, com os santinhos ao cano-do-reme, onde Judas vai tão apegado à voga que nem se lembrava, com certeza, ainda, de vender o Mestre, e S. João de revezeiro da proa, de remos parados mas aos galões, às upas, como num mar de alevadia, sobre o mar de cabeças doiradas pelo sol como as imagens ingênuas dos bilhetes-postais de boas-festas, sem medo a nenhuma rebentação!

De «A última sereia»

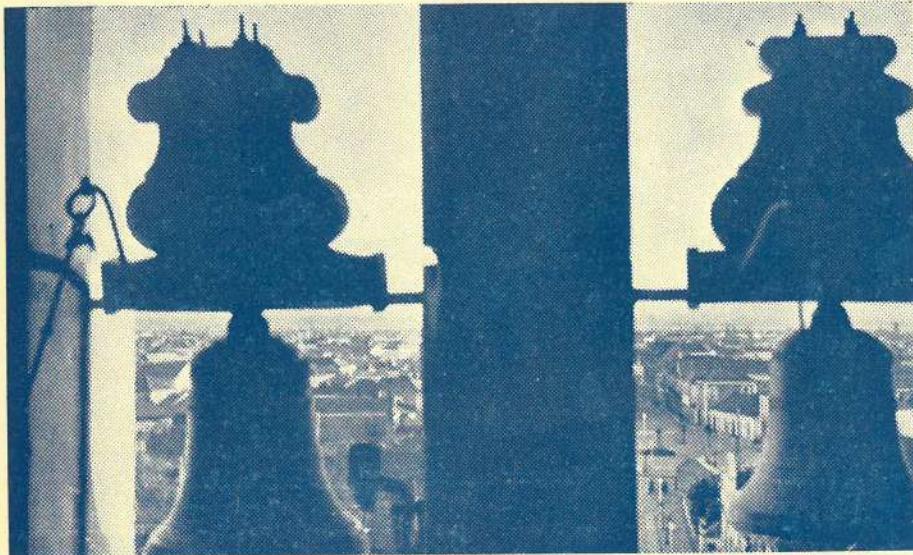
Celestino Gomes



O andor de Nossa Senhora da Saúde

# Esplírito Cristão

## A FAMÍLIA DE AVEIRO E AS SUAS TRADIÇÕES E CRENÇAS RELIGIOSAS



Sinos que repicam alegremente  
na Murtosa



**A**QUELA faixa da Beira-Mar, entre Douro e Vouga, em que se talhou metade do distrito de Aveiro, foi chamada, desde antigos tempos, terra de Santa Maria.

Constitui ainda problema histórico saber-se de onde lhe proveio êsse nome. Seria da invocação de um templo? Seria da devoção de um conquistador? Seria da doação de terras a algum instituto dedicado à Virgem?

Desde os primórdios da Reconquista, foi célebre em tôda a Galiza a igreja de Santa Maria de Lugo contemplada em testamentos, visitada depois das batalhas pelos reis asturianos, e nem sequer eclipsada, mais tarde, pelo esplendor de Santiago de Compostela. Ora, creio que foram homens da Galiza, assim devotos da Padroeira da sua catedral, quem veio, por fins do século IX, repovoar esta região que de Santa Maria tomou o nome. E creio também que daí procedeu, por devota ampliação, a idéia de chamar a Portugal inteiro Terra de Santa Maria.

Deixando por agora a demonstração histórica, descabida talvez nestas páginas, baste notar que tem profundas raízes nos séculos o culto da nossa gente à Virgem Mãe de Deus. Com o tempo, tudo veio a afeiçoar-se ao jeito de tal devoção, desde o

cimo dos outeiros às praias brancas do mar, parecendo que da própria natureza se eleva essa nota espiritual.

Notou Chateaubriand, há um século, como a paisagem busca harmonizar-se com os tempos, a ponto de poder classificar-se de pagã uma paisagem e outrora de cristã. Nesta Beira-Mar é mariana a paisagem, porque a Virgem se constituiu madrinha de todos os montes e colinas, e todos os olhares encontram, para onde quer que se volvam, templos seus. Do seu alto miradouro branco, sobre fundo de lilás, a Senhora da Saúde da Serra domina a maior parte da região voltada ao Oceano, mas a orla marítima e as margens da Ria confessam o mesmo senhorio com seus santuários dedicados à Senhora da Graça, à Senhora de Entráguas e à Senhora das Areias.

As invocações percorrem ou preenchem tôda a escala do sentimento; predominam, todavia, as que pedem auxílio em lances dolorosos. Se determinados aspectos da vida acabam por imprimir traços característicos na fisionomia do povo, não admira que da luta com o mar resultassem também expressões religiosas, peculiares à gente do litoral.

Rara será a casa onde se não lembrem



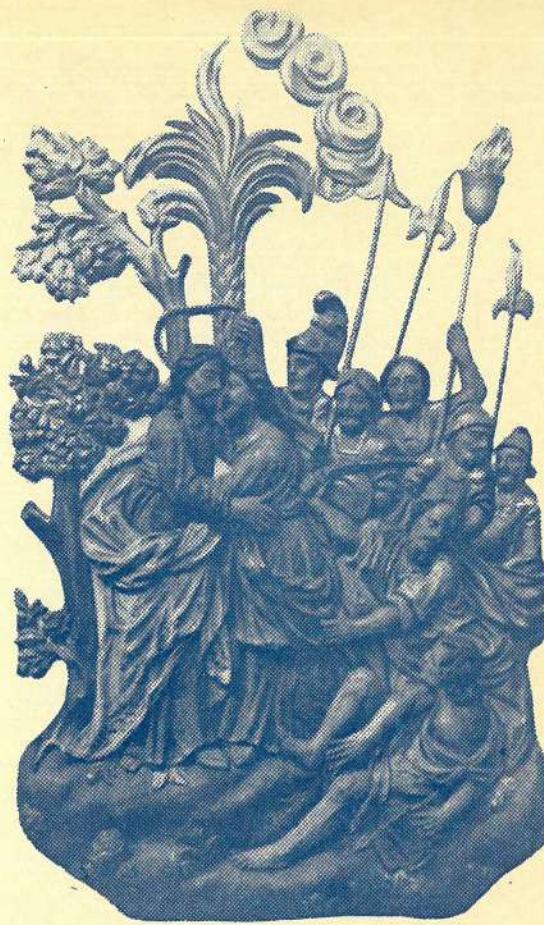
de rezar à noite «pelos que andam sobre as ondas do mar, para que Deus os traga a pôrto de salvamento». Mulheres e filhas dos marítimos tiveram tôdas ao menos uma hora em que as ondas lhes pressagiaram desgraça, e elas instinctivamente recorreram ao Senhor e à Senhora dos Aflitos.

Pensaram êles também, os que se viram em perigo, na Senhora que, através das lágrimas, lhes sorria na ermida alvejante do areal. E prometeram ir visitá-la e levar-lhe uma vela «do seu altar». A recordar essa hora, lá fica, às vezes, ingênuo painel representando um barquinho com as velas desfeitas, homens ajoelhados em prece e a Virgem a aparecer, entre nûvens, com o Menino ao colo. E tudo se resume em breve legenda: «Milagre que fêz a Senhora da Nazaré...»

Quasi todos os barcos têm nome, um nome religioso. Nas festas da Senhora, é freqüente levarem a imagem em procissão até junto das ondas. Ei-la a contemplar o seu vasto domínio azul. Calam-se as músicas, que o momento é de silêncio diante de tal majestade. Os homens das «companhas» recolhem-se meditativos. E a bênção desce sobre os barcos, sobre as ondas.

O espírito cristão que inspirou estas e outras manifestações de piedade popular, não há que pô-lo em dúvida. Se reduzíssemos tudo a sentimento, que motivos poderiam explicar o alto nível de moralidade que ainda se observa em toda esta zona ribeirinha?

Debaixo de uma simplicidade e rudeza, comparável à dos Bretões, a cuja fé se declarou chegado um sábio de muito estudo, guarda o povo da nossa Beira-Mar um conceito optimista do mundo e da vida, uma no-



Retábulo da Capela dos Passos  
Igreja Matriz — Ovar

cão elevada da moral e da autoridade e, sobre-tudo, uma grande capacidade de resignação.

Fé que depende em muito do sentimento?

Nesta hora do mundo, parece que só deve lamentar-se que não haja muitos aldeões como aquêle de que fala o Mistral na *Mireia* e que mereceu pendurar o seu capote num raio da luz do sol...

P.e Miguel de Oliveira



Procissão da Primeira Comunhão  
em Espinho



# -ITINERÁRIO da VOUGA

## CAPRICHOS DUM RIO MARAVILHOSO QUE IMPRIME RICAS E BELAS EXPRESSÕES A UMA DAS MAIS PITORESCAS REGIÕES DO PAÍS

O Vouga, cujo nome primitivo — *Vacula* — recordava a opulência e o esplendor da antiga e nobre cidade romana de *Vacca* alcandorada nos pendentes da serrania beirã, é um rio formoso que imprime característica inconfundível a uma das mais belas regiões de Portugal.

Desce pelos fraguedos da serra da Senhora da Lapa, em torvelinhos de espuma alvacento, entoando uma estranha sinfonia heróica, e, depois de se espreguiçar pela ver dejante planície, embalando-a com ternas elegias, tornando-a fecunda e risonha, corre serpenteando através de um labirinto de caminhos aquáticos e entra no Oceano a cantar saudades e as ousadas emprêsas da multidão que vive a mourejar ao longo das suas margens encantadas.

Desde a nascente, um pouco ao Norte de uma ermida silenciosa recolhida no êrmo da serra, até alturas do Pessegueiro e principalmente desde S. Pedro do Sul, parece que vôa espadanando as águas por entre margens abruptas ou se arrasta pelos fundos

sombrios de medonhos precipícios cortados na massa escabrosa e gigantesca dos rochedos; depois, perde-se nas expressuras verdejantes dos vales cheios de mistério para surgir mais além, numa vagarosa caminhada pela campina a desdobrar-se em suave ondulação e alastrando em múltiplas graduações de côr, batida de luz, até à curva lúminosa dos horizontes longínquos.

Em pleno Verão, quando o Sol caustica a paisagem e nos plainos ressequidos os barrocos parecem estalar de sede, esse rio portentoso torna-se humilde regato, ínfimo arroio de água cristalina que mal sussurra e não estorva o passo a quem queira atravessá-lo a vau, nalguns lugares. Vai, então, caminhando indolente, a enovelar-se nos seixos, a saltitar, tímido e caprichoso, ora cantando a poesia dos verdes prados ora a carpir "a nostalgia dêsses horizontes luminosos quando, de súbito, se despenha nas profundidades soturnas das agrestes penedias e adormece, lá em baixo, num regaço de verdura, envolto em sombras. Cativo nas

représas, vai-se esvaindo em lágrimas por entre a fina e aveludada teia de musgos, enquanto as noras e os moinhos, a gemer, acompanham o seu pranto que tem não sei que doce e poético encanto.

Vem o inverno com as tremendas chuvas que desabam sobre o dorso das montanhas imponentes e a torrente impetuosa que tudo arrasta numa louca descida pelas encostas desoladas entra no seu leito em turbilhão, revolvendo areias, desprendendo enormes pedregulhos, retorcendo as raízes do arvoredo desnudado, e o pitoresco e harmonioso regato torna-se nesse majestoso rio cujas águas vão cobrir a campina imensa, alagando-a numa extensão de muitas léguas, para fertilizar a terra com os gordos nateiros que traz dos campos por onde passa.

Cansado da ingente tarefa, fica como que adormecido, alastrando o tédio mortal pela planura líquida recortada de ilhas silenciosas cobertas de arrozais úmidos e doentios — as águas paradas, sem brilho, sem côr,



Águeda — Varanda de Pilatos

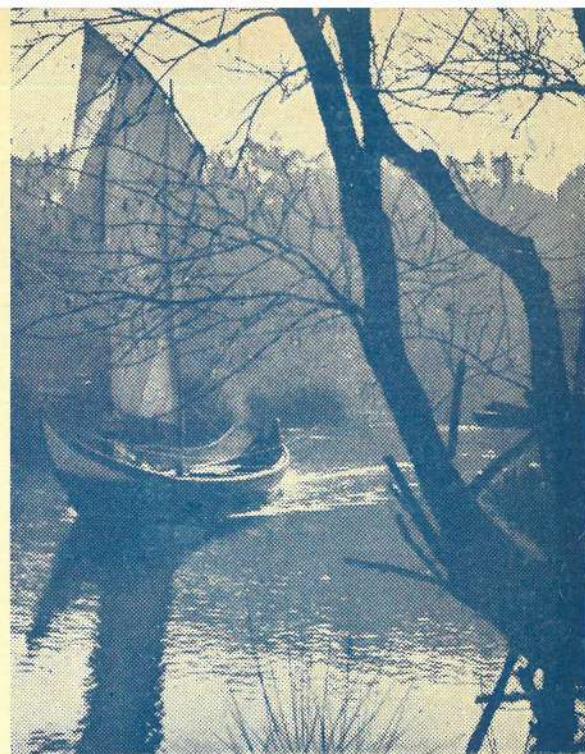
Ao fundo, a Lagoa de Fermentelos

sem movimento, numa imobilidade de estagnação, enquanto a Natureza vai fecundando os campos em redor.

Com a inundação das valas de esgôto para exxugo das terras alagadas, chegam até ali os barcos moliceiros, as saveiros de proas recurvas, barcos de feitos bizarros que correm airoso pelos canais e, vistos de longe, dão a ilusão de que deslizam sobre a campina a cobrir-se de verde-tenro, aqui e além matizado com cōres vivas e de pálidos tons amarelos, quando, ao despontar da primavera, as mimosas se cobrem de flores em fegrana de oiro com rascendências de perfumes sensuais e perturbadores.

Aos afagos do Sol, a hervagem vai crescendo ao desalinho e tomando expressura à babugem da água; depois, os milheirais cobrem as terras baixas com um tapete ver-dejante, ao mesmo tempo que pelas verten-

ou o Águeda, cujas margens debruadas de choupos e salgueirais têm a poética sugestão do Mondego, por tōda essa païsagem é um delírio de verde que estonteia, desde as colinas sombreadas pelas manchas escuras das florestas aos vales tranqüilos afogados na luxuriante vegetação que tudo pinta de verde-verde em todos os tons, que vão das doçura das relvas orvalhadas de luz ao verde-melancólico das matas de pinheiros e ao verde-risonho dos canaviais. Dos fragedos suspensos nas alturas desprendem-se verduras que vêm caindo pelas quebrabras e filtrando claridades em poeira luminosa até desabarem como chuva miúdinha sobre as águas correntes num torvelinho de esmeraldas. Pôr tōda a parte, é sempre o mesmo deslumbramento, a grande orgia de verde resplandecente, numa fantástica apoteose com efeitos magistrais de luz e cōr.



*Margens poéticas do Vouga*



*Outro trecho pitoresco do Vouga*

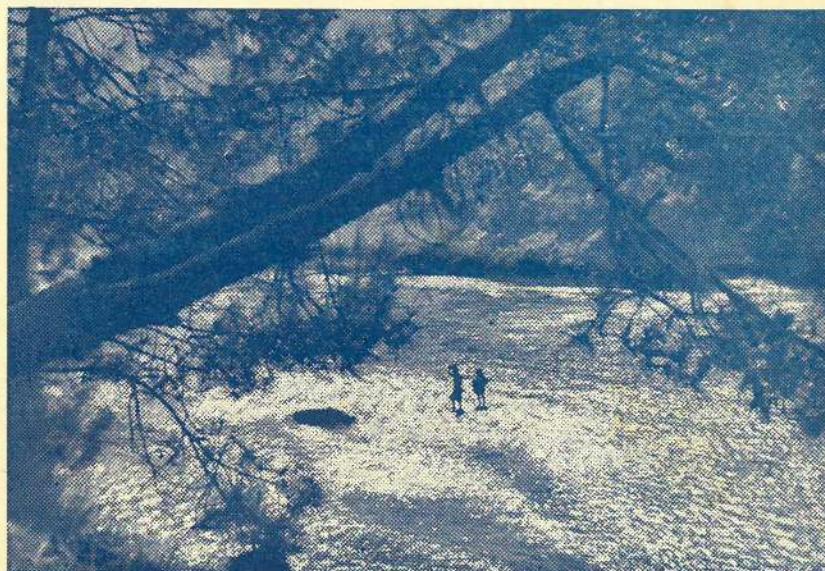
tes começam a esbracejar as videiras rebenhando folhagens de caprichosos recortes.

Este rio, mágico e formoso, como lhe chamam os seus apaixonados poetas, traz de longe sugestivas evocações da mais bela païsagem de Portugal, nesse maravilhoso cenário aberto em perspectivas de sonho por todo o Vale do Vouga, com panoramas surpreendentes que se dilatam até os horizontes perdidos na bruma azulada e abragem uma infinita sucessão de quadros com tōda a gama de tonalidades, desde os pálidos coloridos vaporosos às manchas vibrantes dos relevos argilosos expostos aos efeitos da luz que vão reflectir-se em fundos de céu doce transparente, onde se estampam os perfis altivos das montanhas orgulhosas.

E por tōda a região cortada pelo Vouga e pelos seus afluentes, como o Sul, o Caima

Mas onde o Vouga ganha todo o pitoresco e a alacre beleza de um quadro único e sem igual é nesse retalho de païsagem inconfundível do litoral, na região de Aveiro, onde a ria «é a estrada luminosa que cinge na sua acariciante cintura líquida de trinta quilómetros lindas praias e um pequeno mundo activo e próspero, o mais curioso tipo de português» — uma multidão de gente singular que labuta na campina, nas terras e nas salinas e baila, e canta ao ritmo das ondas do mar.

**César dos Santos**



*Um aspecto do rio em Sever do Vouga*

# DESCIDA DO VOUGA EM "KAYAK"

## Excursão de estudo e recreio de dois estudantes da Faculdade de Ciências

A região banhada pelo Rio Vouga é uma das mais deslumbrantes e de mais interesse turístico que se podem observar no nosso país. As margens do rio, ora como areais incandescentes ora formadas de altos morros alcantilados, constituem, em si, um alto motivo que justifica sobejamente a viagem de estudo e de recreio empreendida por dois estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Esses dois estudantes, os srs. Jorge Palma Leal e Carlos Pacheco Pinto, aproveitando as suas últimas férias, fizeram a descida do rio Vouga num pequeno barco de borracha, um «Kayak».

Do que foi essa curiosa viagem, que deveria constituir um exemplo a ser seguido não só por quantos têm uma supe-

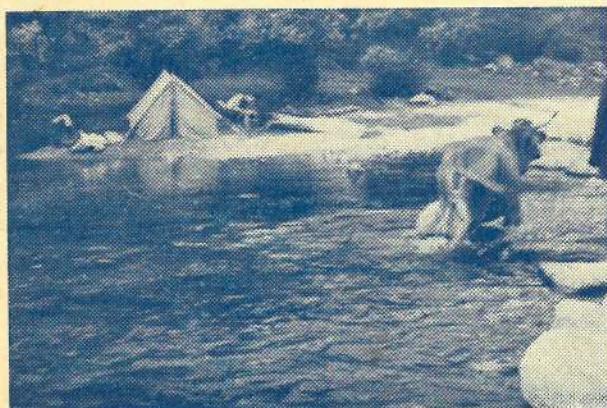
vegação que de princípio encontrámos parecia tornar-se escassa mais adiante, mas eis que aparecem as encostas cobertas de frondosos pinheiros até ao cimo dos montes que marginam o rio. Depois, quase ao meio do percurso, a paisagem é terra árida e nua.

A região é de aspecto vulcânico, e à superficie do rio é vulgar aparecerem as pontas de grandes massas de rocha submersas. São traiçoeiras, estas rochas que a custo se viam, e com as quais um choque do nosso barco de borracha nos levaria, decerto, para o fundo. Percorridos mais uns trinta quilómetros neste aspecto monótono, surge-nos de novo aquela mesma beleza que nos encantara á saída das Termas.

Seis dias de viagem são passados, até que atingimos a região de Pessegueiro, onde tudo muda quase repentinamente, e a falta de vida que até então notáramos desapareceu como por encanto. O rio toma maior largura e a corrente nota-se agora com certa intensidade.

Desde madrugada vêm-se grandes barcos que transportam enormes quantidades de madeira para a cidade de Aveiro.

É curiosa a pouca profundidade que aqueles barcos precisam para navegar com cargas que geralmente excedem as duas toneladas.



*Acampamento nas margens*

rior noção de beleza, como também por observação e estudo, fala-nos o sr. Carlos Pacheco Pinto no despretencioso relato que a seguir damos, gostosamente, à estampa:

O Rio Vouga, que brota da Serra da Lapa, vem desaguar na ria de Aveiro, fazendo um percurso de quase cento e setenta quilómetros.

A sua corrente, que de inverno é bastante caudalosa, não chega a notar-se durante o estio.

Assim, as condições de navegabilidade são bastante acanhadas até Pessegueiro, onde o leito do rio toma maior volume de água. Depois das Termas de S. Pedro do Sul as cascatas surgem uma após outra, sem que talvez uma centena de metros lhes fique de intervalo.

Todo o rio corre por um vale cujo aspecto varia quase passo a passo. Deixámos as Termas numa manhã de tenebre neblina. Da água parecia evolar-se um vapor leve que cobria todo o vale. Depois, o sol, erguendo-se, dissipou a bruma lentamente, e o verde escuro da Natureza surgiu a nossos olhos, enquanto o céu, dum azul límpido, era o melhor presságio para o começo da nossa viagem. A pouca



*Margens pitorescas do Vouga*

Esta região é, na realidade, a mais linda do percurso. Sempre rio abaixo, ouve-se o cantarolar alegre dos barqueiros, que faziam suas saúdações ao cruzarmos com eles no nosso pequeno «Kayak».

E quando o sol começou a esconder-se, lá para as bandas do Atlântico, a ria, que havia tanto tempo desejavamos alcançar, surgia-nos agora como um mar de prata, enquanto a luz vermelha do poente se reflectia nas águas onde o nosso barco corria veloz...

**Carlos Pacheco Pinto**



AGUEDA  
ASPECTO  
DO CAIS



ANGEJA — ROMEIROS

# Ciros

TRICANA MODERNA



TIPO DE ÁGUEDA



TRICANA ANTIGA





TECEDEIRA DE ARADAS



FURADOURO — TRAJE ANTIGO

# regionais

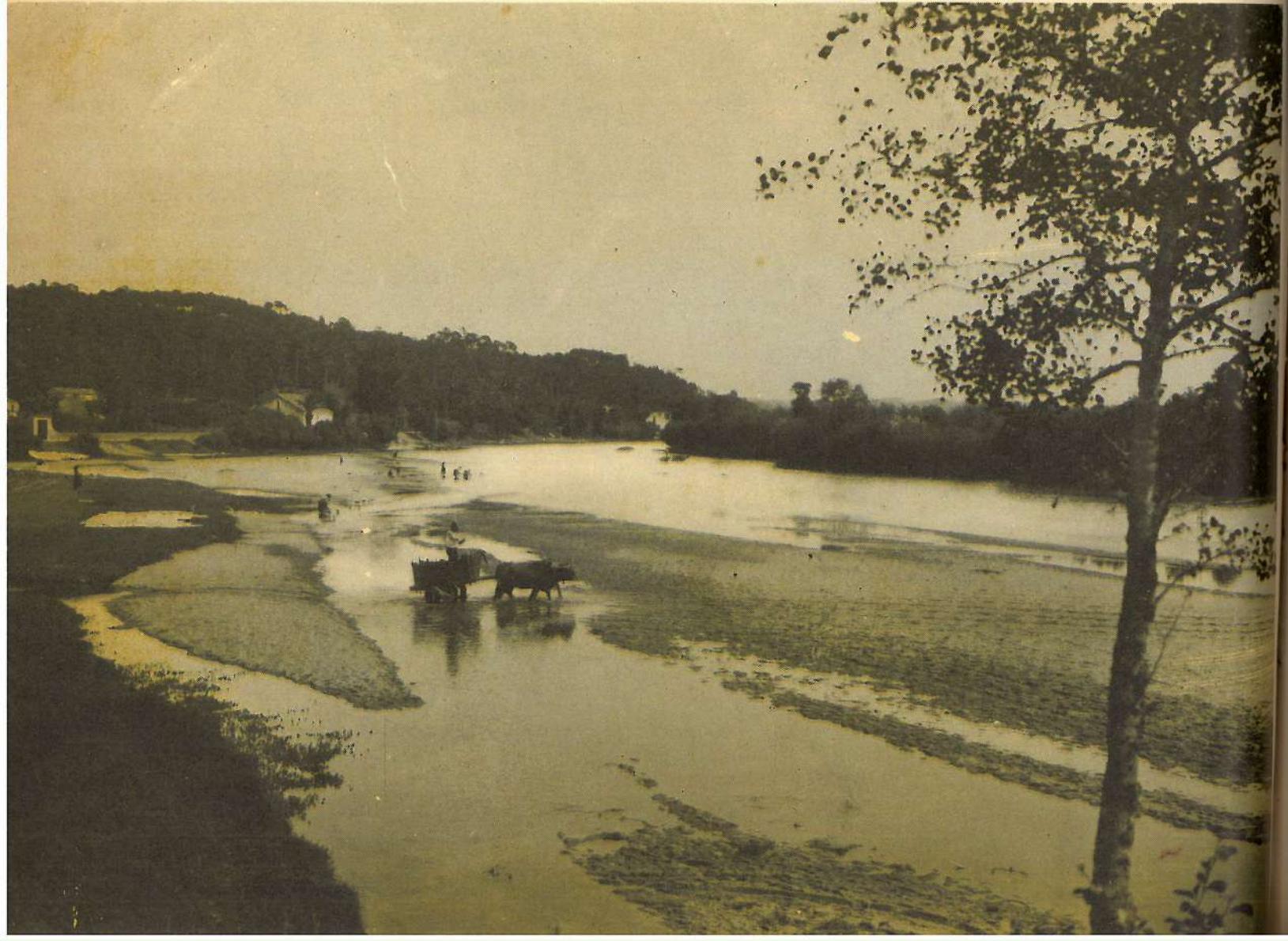
VAGOS — COSTUMES ANTIGOS





# *Paisagens de Aveiro*

ILHAVO — ASPECTO DA RIA



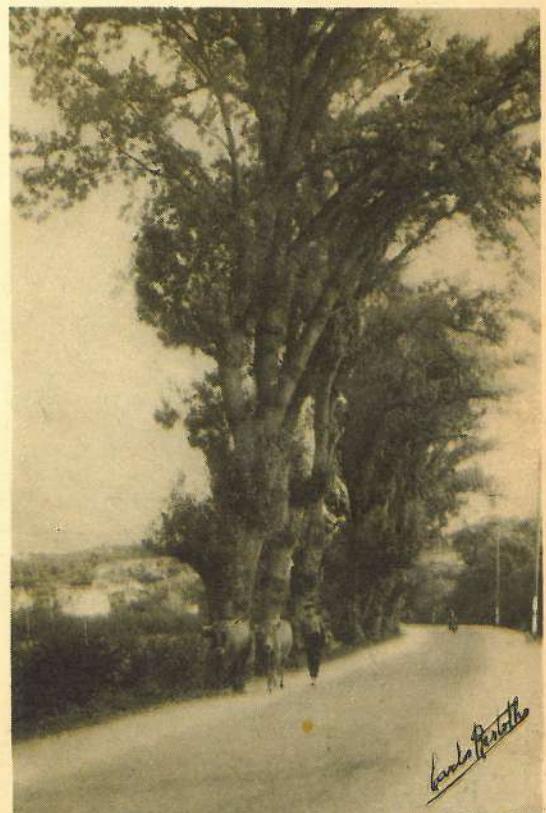
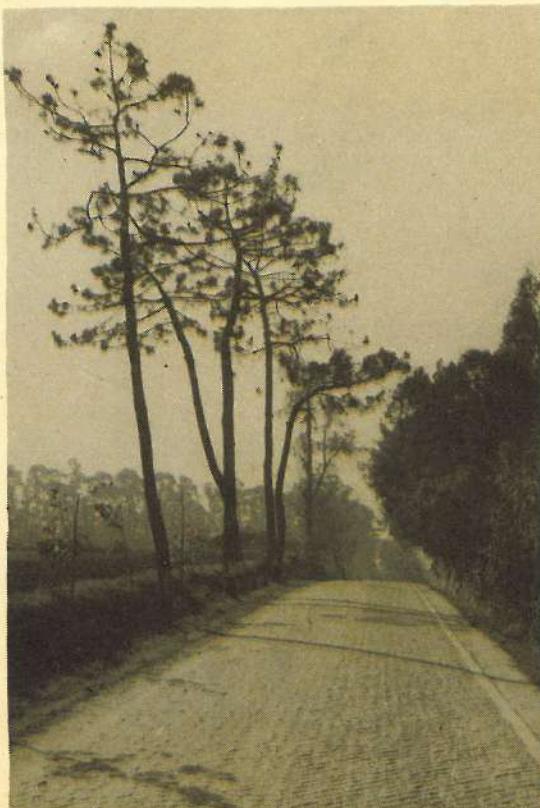
ANGEJA — MARGENS DO VOUGA



ÁGUEDA — AVENIDA DOS  
BAMBÚS — PALÁCIO DOS  
CONDES DA BORRALHA

ILHAZO — TRECHO  
DA ESTRADA EM  
VISTA ALEGRE

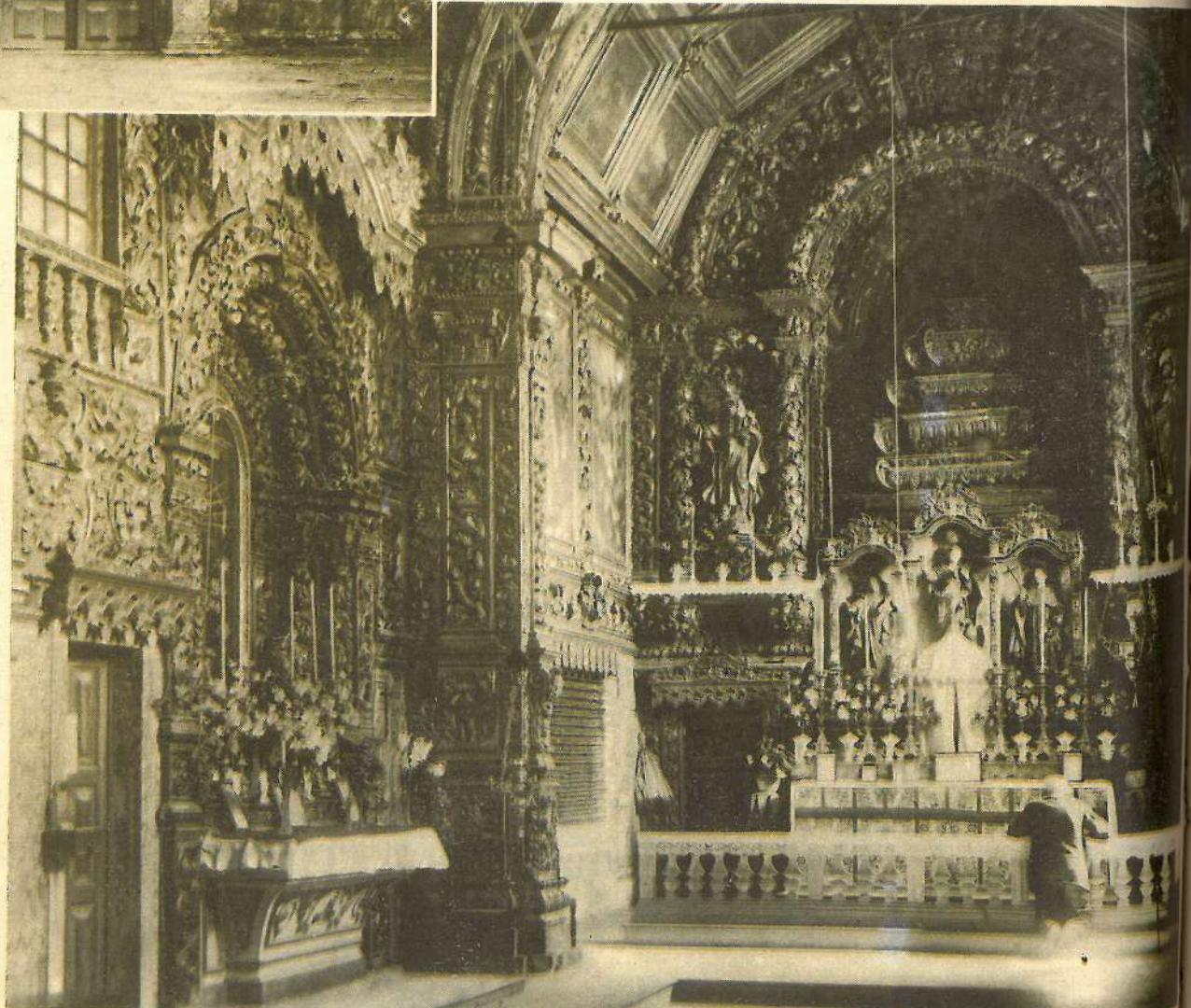
ANGEJA — VISTA  
DA PITORESCA  
ESTRADA



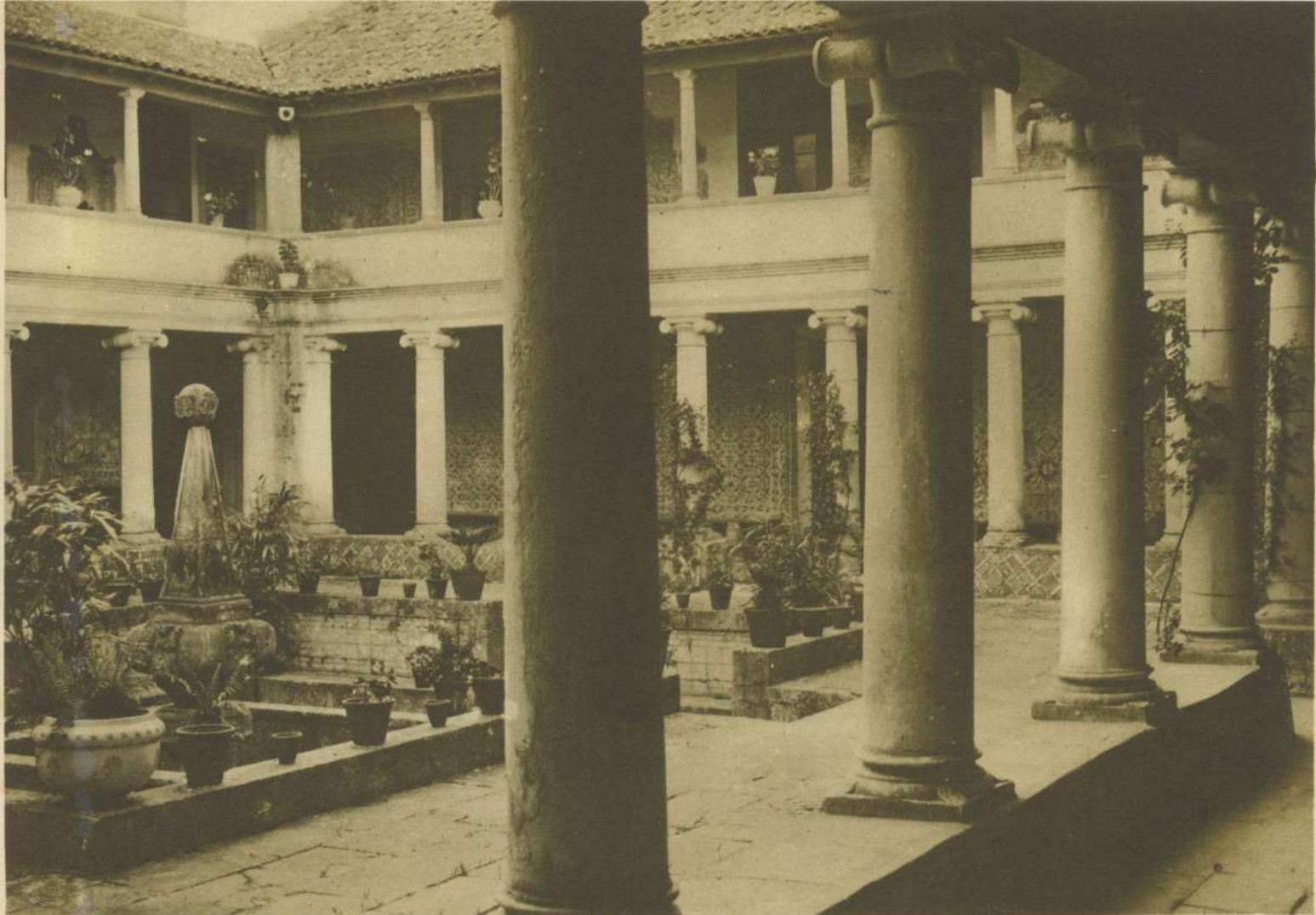


SÉ CATEDRAL

Monumentos  
nacionais de  
*Aveiro*



IGREJA DAS  
CARMELITAS



CLAUSTRO DO MUSEU

PELOURINHO DA ESGUEIRA

CRUZEIRO DE S. DOMINGOS

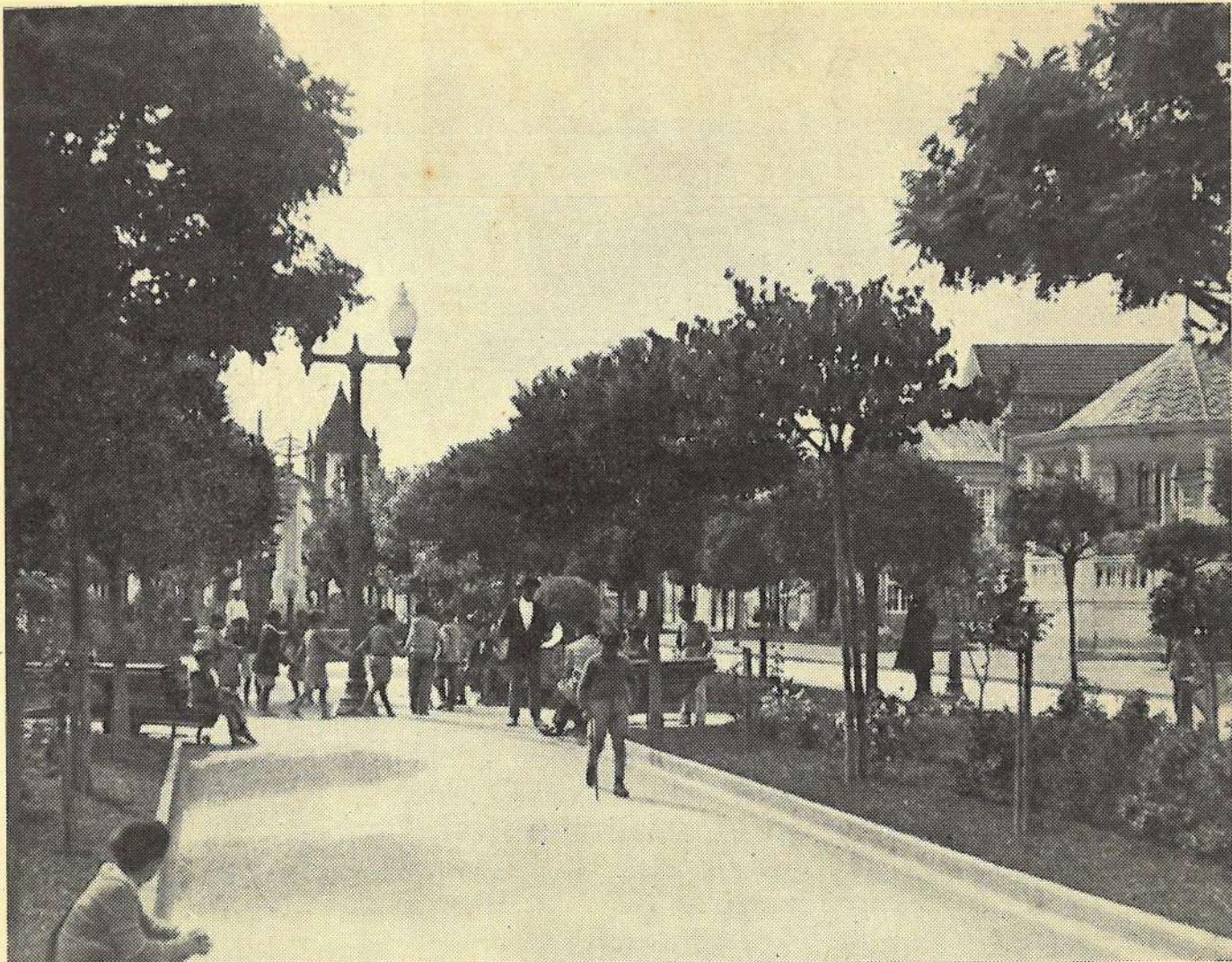




UM LINDO PÔR DO SOL  
NA BARRA DE AVEIRO



BATEIRA MERCANTIL



*Jardim dos Campos*

# O V A R

**S**ob o ponto de vista turístico, Ovar também é uma região privilegiada.

Possui os mais variados motivos, desde o encanto da paisagem campestre, onde avultam imponentes pinhais, até à sedução da vida marítima, plena de interesse e saboroso pitoresco.

De remota antiguidade, até aos nossos dias foi sempre centro piscatório notável. Os seus habitantes, que a lenda apresenta como descendentes de antigos navegadores gregos, ainda hoje conservam a tradicional bravura, marcando o seu lugar entre os melhores marinheiros de Portugal.

Segundo alguns escritores, a fundação de Ovar verificou-se cerca de 1372 anos antes de Cristo, quando Baccho, filho de Semele, se estabeleceu na Lusitânia acompanhado por muitos gregos. Travou boas relações com os povos aborígenes e deu-lhes, até, um rei chamado Lysias.

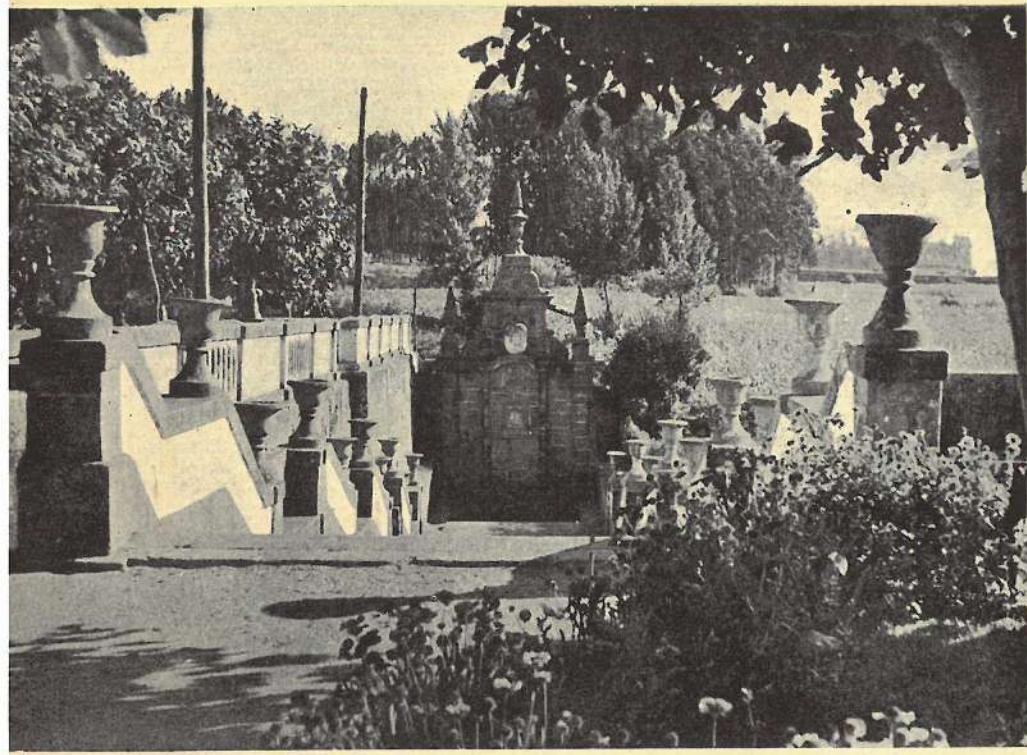
Estes invasores, segundo a lenda, pertenciam à formosa raça pelagiana, e fundaram várias povoações no litoral lusitano, como já haviam feito, também, na Bretanha.

Os antigos costumes dos variços, modo vagaroso e cantado de falar, o traço, o tipo cheio de ca-

rácter, o antigo hábito de andarem descalços, a sua frugalidade e a indiferença com que se expõem ao rigor das estações, a proverbial indolência para tudo que não seja pesca ou navegação — indolência já hoje muito menor—assemelham-nos, notavelmente, ao homem do mar provençal.

Este usa, como o varino, calças largas e curtas, faxa larga e grande carapuça, tal qual como os marítimos das Ilhas Jónicas — descendentes directos dos mesmos pelagianos.

A etimologia de Ovar ainda é pouco conhecida. Segundo alguns, a terra começou a designar-se



Ovar — Fonte do Hospital

Ovar por ser o local onde os pássaros marinhos iam deixar os seus ovos. Pinho Leal insurge-se contra esta hipótese. Segundo este conhecido autor, Ovar devia ter sido fundada por marítimos bretones, descendentes dos navegadores gregos da raça pelágica. Estes navegadores designaram a nova povoação por *Var*, nome dum rio e duma vila marítima bretã. *Var* transformou-se depois em Ovar, porque os antigos tinham o costume de juntar o artigo ao nome próprio.

Actualmente, Ovar é uma linda vila onde não faltam, a par dum invulgar pitoresco, as melhores comodidades impostas pela vida moderna.

É uma vila das mais progressivas do distrito de Aveiro, com grande importância comercial e agrícola, porque a sua população não se dedica, exclusivamente, à vida marítima, mas pende para outros negócios, dando grande impulso à agricultura.

Há mesmo no concelho de Ovar actividades agrícolas modelares, que se impõem, como a firma

Colares Pinto, Irmãos, do Carregal, que tem dado o maior incremento à indústria de lacticínios, constituindo um salutar exemplo de valorização económica dos recursos naturais de Ovar.

Muitos outros exemplos se podem citar, porque a população de Ovar é hoje das mais laboriosas, e desse labor — que até se evidenciou na emigração — tem feito base dum sentido de independência económica, que muito se distingue na região de Aveiro.

Correspondendo a esse espírito progressivo, a Municipalidade tem procurado dotar o concelho com melhoramentos apreciáveis que lhe preparem o futuro.

Além da vila de Ovar, outros centros urbanos importantes há no concelho, que muito contribuem para a sua prosperidade.

Cortegaça, povoação antiquíssima, não se contenta com os seus pergaminhos históricos e tem desenvolvido, intensamente, as suas indústrias de cordoaria, tapeçaria, vazilhame e apetrechos náuticos, indústrias acreditadíssimas no país

e cujos produtos têm grande exportação para as colónias.

Esmoriz, com a sua situação privilegiada à beira-mar, também é grande centro industrial de cordoaria, tapeçaria, serração de madeiras e tanoaria.

Furadouro, centro formado por pescadores, é já hoje uma povoação alegre e modernizada, e com futuro turístico graças ao encanto natural da sua praia.

Ovar é tudo isto, e muito mais que não cabe num artigo, podendo afirmar-se que, no seu conjunto marítimo, agrícola e industrial, é dos concelhos mais prósperos e de maior futuro do distrito de Aveiro.

E devemos acrescentar que essa prosperidade muito se deve ao gênio industrioso dos filhos de Ovar. Já fica longe a indolência de outros tempos.

Sobretudo, pelas suas tradições marítimas que imprimem feição pitoresca aos usos e costumes de grande parte da população, Ovar tem o maior interesse turístico.

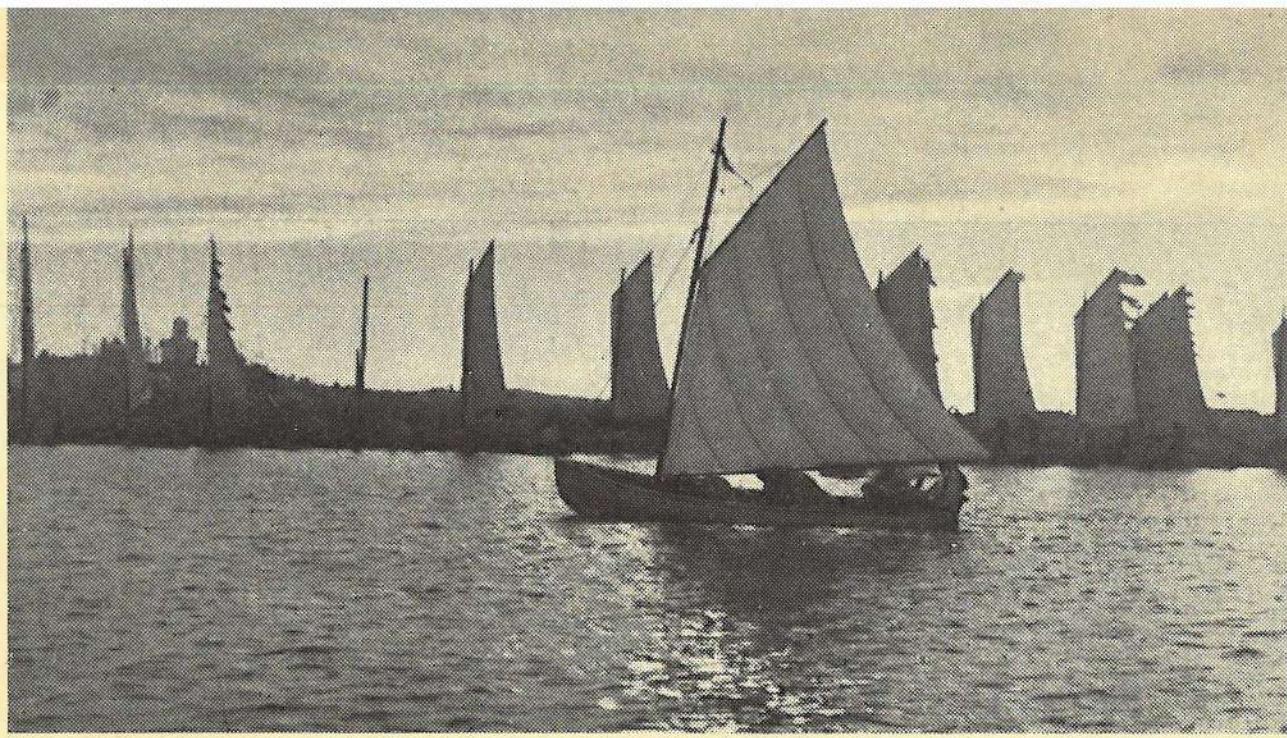


Monumento aos Mortos  
da Grande Guerra



EM OVAR A INDÚSTRIA DOMÉSTICA  
DE TECELAGEM É MUITO CURIOSA E  
TRADICIONAL, PRENDENDO O ESPÍRITO

LABORIOSO DA MULHER



Velas na Ria

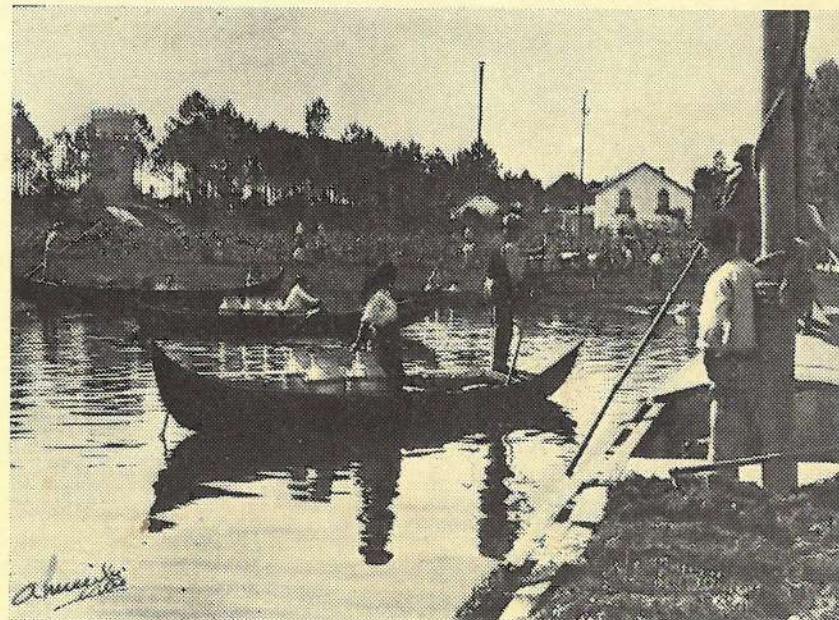
## O encanto marítimo de Ovar



Ovar — Um aspecto da linda e importante fazenda agrícola de Colares Pinto & Irmão.

**S** seja qual fôr o rumo económico das modernas actividades de Ovar, o mar an-  
dará sempre no sangue e nos olhos da sua gente. O seu jeito marítimo será  
eternamente o mais gracioso timbre na heráldica das suas tradições. E na pró-  
pria capital do País, todos os dias, ao abrir da manhã e ao entardecer, Ovar  
terá a dita de ser recordada no pregão musical das varinhas.

Esse pregão matinal logo evoca o encanto marítimo de Ovar, a luz azul do  
seu mar, o seu odor salino, a graça dos seus barcos esguios e das velas balou-  
çantes na Ria. É uma tradição que não acabará... enquanto existirem varinhas  
em Lisboa. E elas próprias, as belas varinhas de raça pura, de cinta elegante e  
saia rodada, braço recurvo segurando a canastra, bôca vermelha, olhos côr de  
mar, não são, apenas, um cartaz de Ovar, mas de Portugal — um lindo cartaz  
de frescas tintas e de fino sabor marítimo, que há muito tempo faz saudável  
propaganda portuguesa além fronteiras...





## Companha...

**P**aíra no ar um cheiro a maresia...  
Descem do céu jorros de luz ardente  
Ouviu-se o sino, já deu meio dia,  
E o mar, mais calmo, espera paciente.

**A**o longe, na areia, há manchas inquietas  
Em lida esforçada;  
São torsos morenos, esbeltas silhuetas,  
Reflexos doirados de pedra molhada.

**P**reparam-se os barcos, preparam-se os homens...  
Como são pequenos, como é grande o mar!  
E como é abafado, junto da companha,  
O rouco vozejar!

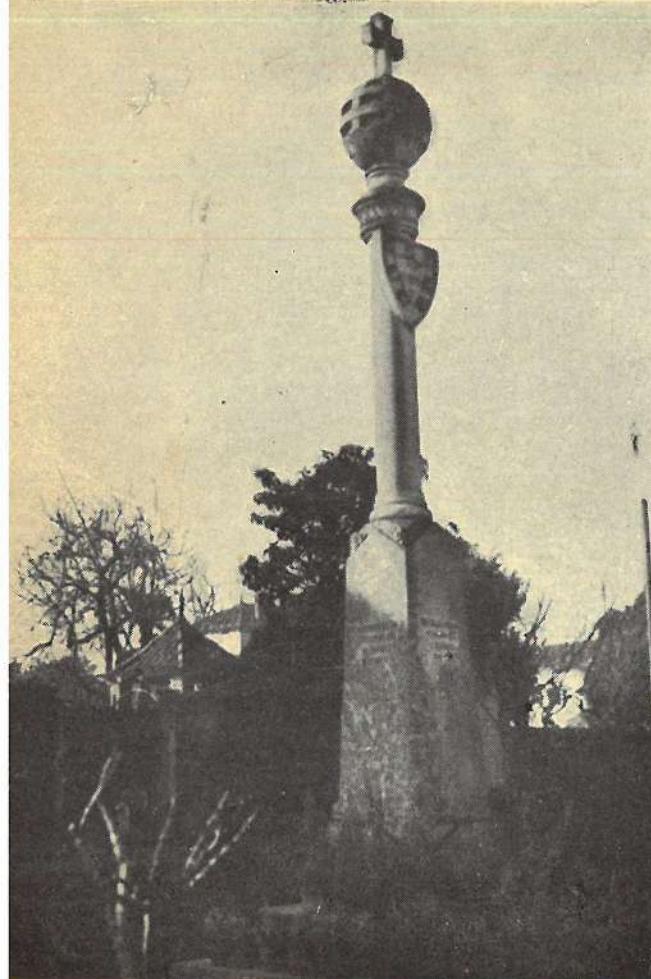
**H**á rolos de cordas, há montes de rôdes,  
Há braços tostados;  
Ouvem-se ranger músculos doridos,  
Ecoam nos peitos estranhos gemidos,  
E os remos volteiam, lentos, compassados...

**P**arece que o mar se agita ao contacto  
Da intrusa equipagem,  
E brame e recua, medroso e espantado  
De tanta coragem.

**V**ê-se um ponto ao longe. Estão no alto mar,  
Logo voltarão...  
Já não trazem cordas, já não trazem rôdes,  
Voltam já sem forças e sem ambição.

# MEALHADA

## Grande centro de turismo



Mealhada — Monumento aos mortos  
da Grande Guerra

**M**ealhada é uma simpática vila do distrito de Aveiro, cuja visita deve recomendar-se ao turista. Encontra-se situada da antiga Bairrada, uma das regiões mais características do país. Nos seus arredores, integradas em paisagem plena dos mais belos motivos, acham-se pequenas vilas e aldeias a que não falta encanto e pitoresco local.

Mealhada foi fundada em época remotíssima, anterior à própria nacionalidade portuguesa.

Não está ainda devidamente averiguado a quem se deve atribuir a sua existência; mas no tempo dos romanos e árabes já existia com certa importância.

Passava por aqui a estrada militar romana; e, desse facto, ainda em 1856 se podiam encontrar vestígios. Quando neste sítio se andava a construir um trôço do caminho de ferro do Norte, encontrou-se um marco militar romano,

dedicado a Calígula. Apareceu à distância aproximada de 650 metros da vila actual. Trata-se de um cippo em forma de fuste de coluna, com 2,º04 de alto e 1,º40 de circunferência. Os mouros, quando do seu domínio de séculos, reconstruíram a via militar romana, bastante danificada pelo tempo e pelas guerras.

Esta terra e outras do mesmo concelho são tão antigas que delas já dispunha o conde D. Raimundo, genro de D. Afonso VI de Leão, no testamento em que doou a D. Crescónio, bispo de Coimbra, e aos clérigos da Igreja de Santa Maria, o antiquíssimo mosteiro bobulense da Vacariça. Este mosteiro, segundo uns, havia sido fundado por Paulo Osório, no século V; e, segundo outros, pelo patriarca S. Bento, no século seguinte. Esta última hipótese parece a mais aceitável, porque pertencendo o mosteiro aos monges beneditinos não podia ser edificado antes da criação desta ordem na Europa.

D. Manuel deu foral à Vila de

Mealhada, em Lisboa, a 12 de Setembro de 1514.

Actualmente, esta vila é das mais prósperas e atraentes do país. A região vive, principalmente, embora possua os mais variados produtos agrícolas, do comércio e exportação dos seus famosos vinhos, conhecidos pela designação de *vinhos da Bairrada ou da Anadia*.

Outra determinante do seu desenvolvimento é o facto de ser atravessada pela estrada Lisboa-Pórtico e pelo caminho de ferro.

Uma razão de ordem turística apreciável é, também, a proximidade a que se encontra da serra do Buçaco e da famosa estância de Luso.

Por todos os motivos, Mealhada pode encarar o futuro com confiança, porque não lhe faltam ricos recursos.

No campo turístico, então, pode orgulhar-se de possuir duas das mais belas estâncias de turismo, bastante conhecidas no país e no estrangeiro: as Termas das Águas de Luso, e a Serra do Buçaco.

Não há ninguém no nosso país



Uma Avenida de Mealhada

# Vacariça

## As águas do Cruzeiro

Quem passar pela Mealhada não deve perder a oportunidade de visitar alguns lugares pitorescos, sobretudo os vestígios do antigo Mosteiro da Vacariça, que tanta influência exerceu na região.

Entre esses aprazíveis lugares, no centro da Vacariça, a poucos quilómetros do Luso, no extremo do sopé da Serra do Buçaco, fica um Solar onde correm deliciosas águas — o Solar da Vacariça — pequena mas mimosa estância já conhecida pelas «Águas do Cruzeiro».

Tanto o pitoresco do lugar como a pureza das águas fazem prever que este lugar virá a ser mais uma estância de turismo nesta famosa região.

que, ao menos por ouvir falar, ou por as ter bebido, não conheça as águas de Luso, bastante vulgarizadas. A excelência das águas e ao pitoresco da estância, vieram juntar-se variadíssimos elementos de atracção, civilização e conforto — hotéis, pensões, boas vias de comunicação, casino, campos de jogos, piscina, parques, jardins — que tornam essa estância da Mealhada uma das mais preferidas por nacionais e estrangeiros.

A emprésa das Águas de Luso, a Comissão de Turismo e a sua Câmara Municipal, têm dado o maior incremento a essa estância, à qual nos temos referido em outros números desta Revista, por diversas vezes, merecendo-nos uma referência especial noutra página d'este Número.

Do Buçaco pode dizer-se que é um dos mais aristocráticos lugares da paisagem portuguesa — aristocrático não apenas pelas tradições da sua escolhida frequência mas pela própria majestade do lugar — mansão ideal de beleza e tranquilidade onde paira um silêncio religioso e antigo, e que nunca mais se apaga na lembrança dos que tiveram a sorte de aí passarem alguns dias, por certo num verdadeiro encanto.

Por entre sombras de matas seculares murmuram fontes e arroios, encontram-se ermidinhas e cru-

zeiros, por toda a parte os piedosos vestígios dos frades carmelitas que, há séculos, viveram no retiro da serra e construíram esta mansão, que hoje serve para recreio e gôzo espiritual e material dos indivíduos que a procuram. Dignas de ver-se, as capelas que simbolizavam a «via dolorosa», com curiosos grupos escultóricos que estão sendo reconstituídos, com apurado sentido artístico, pelo grande escultor Costa Mota, Sobrinho.

A par do invulgar pitoresco e da fascinante paisagem, não falta ao lugar o prestígio histórico, pois aqui se feriram famosas batalhas em que portugueses e ingleses derrotaram as tropas de Napoleão, como o atesta um monumento-padrão erguido para comemorar a guerra peninsular.

O Palace-Hotel do Buçaco é majestoso edifício, decorado com opulência, e por ali têm passado reis, príncipes, artistas, milionários, homens dos mais ilustres, alguns destes tendo manifestado as melhores impressões — como o príncipe Licherowky que, falando da Mata do Buçaco, afirmou não conhecer na Europa nada que se lhe assemelhe.

Supomos não serem necessárias mais palavras para demonstrar como a Mealhada é um dos mais belos centros turísticos do país.



Praça do Município



Monumento ao Dr. Costa Simões,  
que foi lente em Coimbra



Estrada à saída  
da Mealhada

Já analisámos nestas páginas a alta importância que o concelho da Mealhada tem para a vida turística nacional, podendo afirmar-se que a circunstância de dois grandes centros turísticos — que são o Luso e Buçaco — ficarem situados neste concelho, determina que aqui já se exerce, de facto, o que pode considerar-se, sem forçar o termo, «indústria de turismo».

Tem, pois, a indústria de turismo um marcado lugar entre as actividades da Mealhada, e que grande influência virá a exercer no seu desenvolvimento futuro.

Mas outras mais actividades há que salientar nesta privilegiada região, que muito de dedica à agricultura, à indústria e ao comércio geral — reflexo natural de todas as actividades económicas.

Solo fertilíssimo, nos campos da Mealhada criam-se e desenvolvem-se quase todos os produtos agrícolas, mas o vinho e o azeite ocupam os primeiros lugares, produzindo-se aqui azeite de primeira qualidade e sendo famosos os seus vinhos, integrados no acreditado tipo dos «Vinhos da Bairrada».

No que respeita a produção vinícola revela-se, com evidência, o labor do pequeno e grande agricultor, que se dedica, esmeradamente, ao apuro de suas cepas e vinhedos, bem merecendo esse labor, e a qualidade dos vinhos produzidos, toda a atenção dos poderes superiores.

Mas também este concelho prima no desenvolvimento de outras indústrias, mormente as concernentes a corte de madeiras e lenhas, serração, resinagem e cerâmica.

Por todo o concelho se trabalha afanosamente, mas onde mais se desenvolveu o la-

# A BAIRRADA

## As suas actividades agrícolas e industriais

bor industrial foi em Pampilhosa do Botão devido a circunstâncias naturais — que são a riqueza do seu solo, proximidade de den-

riais para construção civil, que gozam de justificado crédito nos principais centros construtores do país.

Todo este movimento industrial não só tem concorrido para desenvolver a Pampilhosa como exerce influência progressiva no Concelho da Mealhada, concorrendo para a educação e bem estar da população

Tudo quanto conhecemos da Mealhada nos assegura o seu grande e brilhante futuro — futuro que está em boas mãos, visto que a palavra «Bairrada» também pode significar «bairrismo», o que quer dizer que a população da região da Bairrada sempre defendeu com amor a sua terra, firmando esse amor no seu trabalho.

O desenvolvimento que se nota na vila da Mealhada, na Pampilhosa e noutras povoações deste concelho é o que pode considerar-se uma glorificação ao trabalho. Bem merecia esse carinho do homem a região privilegiada que tem no seu seio ubérrimo esse raro tesouro vegetal que é a Serra do Buçaco.



Igreja de Antes  
Mealhada

sas matas de magníficas madeiras e uma situação especial que fez da localidade um dos mais importantes centros ferroviários do país, onde entroncam linhas das Companhias Portuguesa e da Beira Alta.

Vale a pena visitar a Pampilhosa, que, além do encanto da sua exuberante paisagem, oferece valiosa lição de trabalho.

Aqui existem fábricas de serração de madeiras, de cerâmica, de resinas, de produtos químicos, oficinas de limas, marcenarias, olarias, fornos de cal, depósitos de adubos e dezenas de boas casas comerciais.

E' uma laboriosa colmeia onde trabalham mais de 1.500 operários, e algumas destas fábricas e oficinas já estão instaladas modularmente, com todos os apetrechos modernos, produzindo-se aqui dos melhores mate-



Paisagem da  
Mealhada



## A N A D I A

**A** vila de Anadia, situada no distrito de Aveiro, donde dista apenas 28 quilómetros, é uma das mais prósperas e características do país.

De fundação relativamente recente, a sua história não pode oferecer grandes lances. O primeiro foral foi-lhe passado em Lisboa pelo rei D. Manuel I, a 25 de Agosto de 1514. O seu nome, segundo a opinião autorizada dos entendidos, parece ser corrupção de «Anadaria», termo do português antigo que significava *distríto onde o capitão de besteiros tinha jurisdição, relativamente aos da sua esquadra ou companhia*.

Anadia, como de resto todos os concelhos de Aveiro, possui uma das mais belas paisagens do país, elogiada sem reservas por quantos a visitam. A poucos quilómetros encontra-se a famosa estância termal da Curia, o que faz desta região verdadeira zona de turismo.

É uma vila de tradições nobres e senhoriais. Entre os seus edifícios mais notáveis contavam-se os palácios dos condes da Anadia, verdadeiramente sumptuoso, e o dos condes da Graciosa.

Encontra-se bem servida de caminhos de ferro e carreiras de camionetas, facilitando, assim, as relações com as localidades vizinhas. Os serviços públicos encontram-se em instalações condignas. As ruas apresentam aspecto limpo e arejado, merecendo o melhor cuidado da Municipalidade.

Possui agricultura e comércio dos mais prósperos. Os seus vinhos, sobretudo o famosíssimo espumoso branco, tem largo consumo no país e também constituem motivo de ordem turística, sendo famosas as suas caves.

É uma vila a que está reservado brilhante futuro, não só pelo seu simpático ambiente, o que não seria bastante, mas pelos vastos recursos económicos, pela situação que disfruta numa região privilegiadíssima, pela laboriosa actividade dos seus habitantes e pela graça natural da sua paisagem, que prende, de encanto, os visitantes e tem inspirado diversos artistas, entre estes o grande pintor contemporâneo Fausto Sampaio, ilustre filho de Anadia.

Por todos os motivos, uma vila que muito valoriza esta região de Turismo.

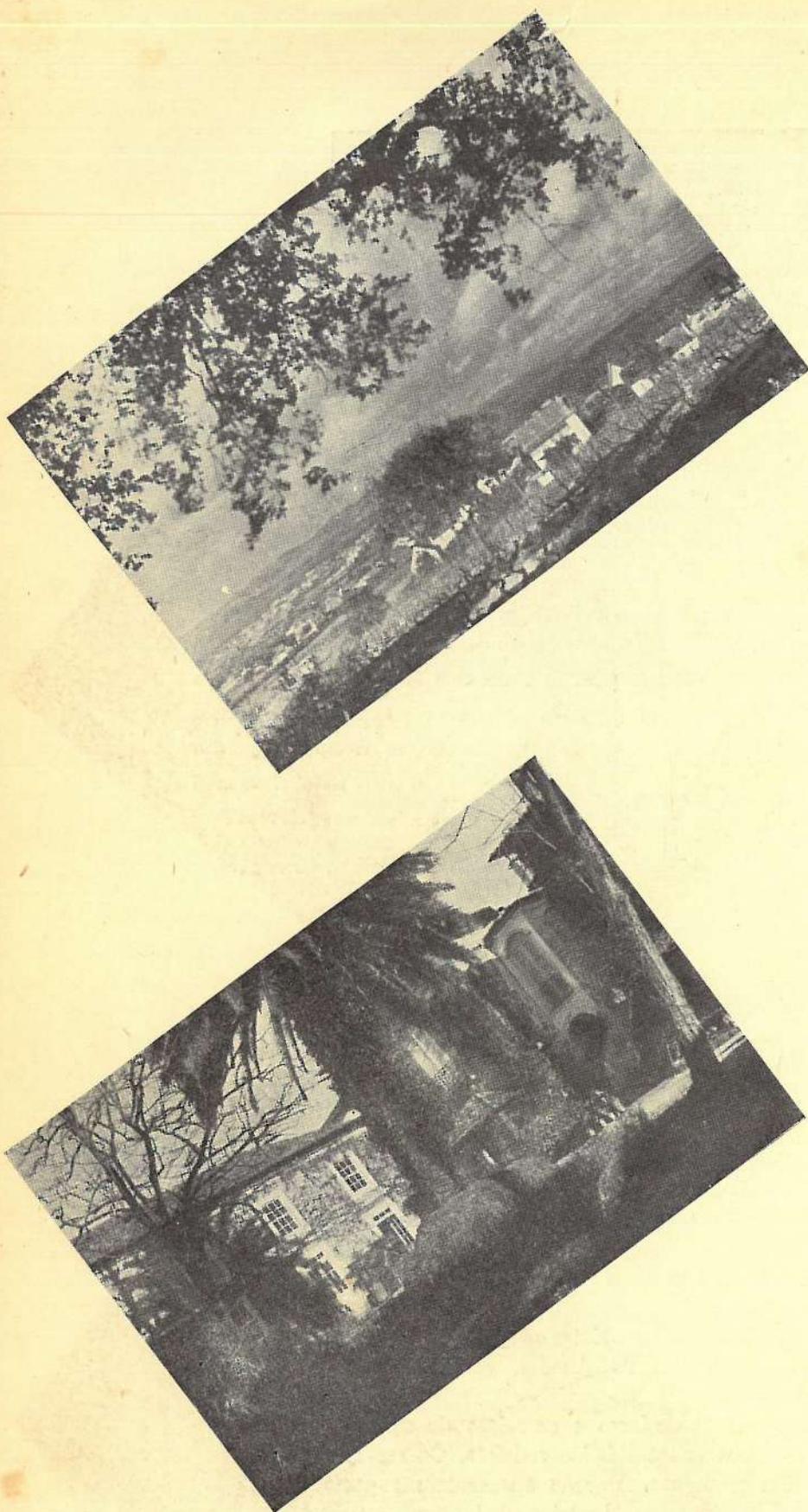
# A PAISAGEM DA ANADIA

**A**nadia, capital soridente e amável desse opulento reino vegetal da fortíssima região da Bairrada, vale como um dos mais belos e mais ricos tesouros de paisagem que o turista pode observar no ocidente europeu.

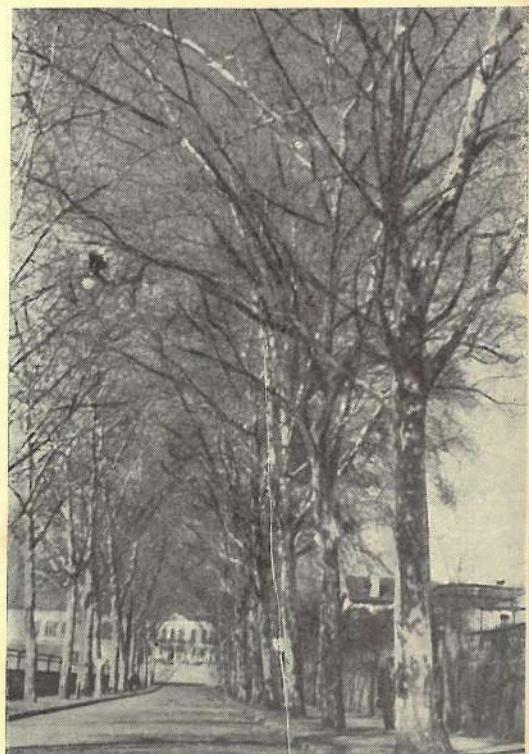
Raras vezes as palavras: «beleza» e «riqueza» andam aliadas tão naturalmente e se poderão empregar com tanta propriedade. É que nos campos da Anadia, a natureza do solo, que neste faz brotar vegetação e culturas variadas e exuberantes, que encantam a vista, simultaneamente valoriza êsses produtos da terra, devido à finura das águas abundantes, à benignidade do clima, às ciências vinícolas agrícolas que para aqui se transplantaram e criaram raízes seculares.

Como expressão representativa de toda esta paisagem tonificante e tranqüilizadora, bastaria, talvez, citar-se a Curia, situada no concelho da Anadia, uma das mais mimosas estâncias de repouso do país, e que em belezas naturais — e até mesmo como centro de civilização e conforto — está a par das melhores estâncias europeias.

Mas, além dos silenciosos parques da Curia, cujas sombras acolhedoras têm restituído a saúde e o equilíbrio aos corpos fatigados e a tantos espíritos neurastenizados, que maravilhas não oferece todo êsse verde

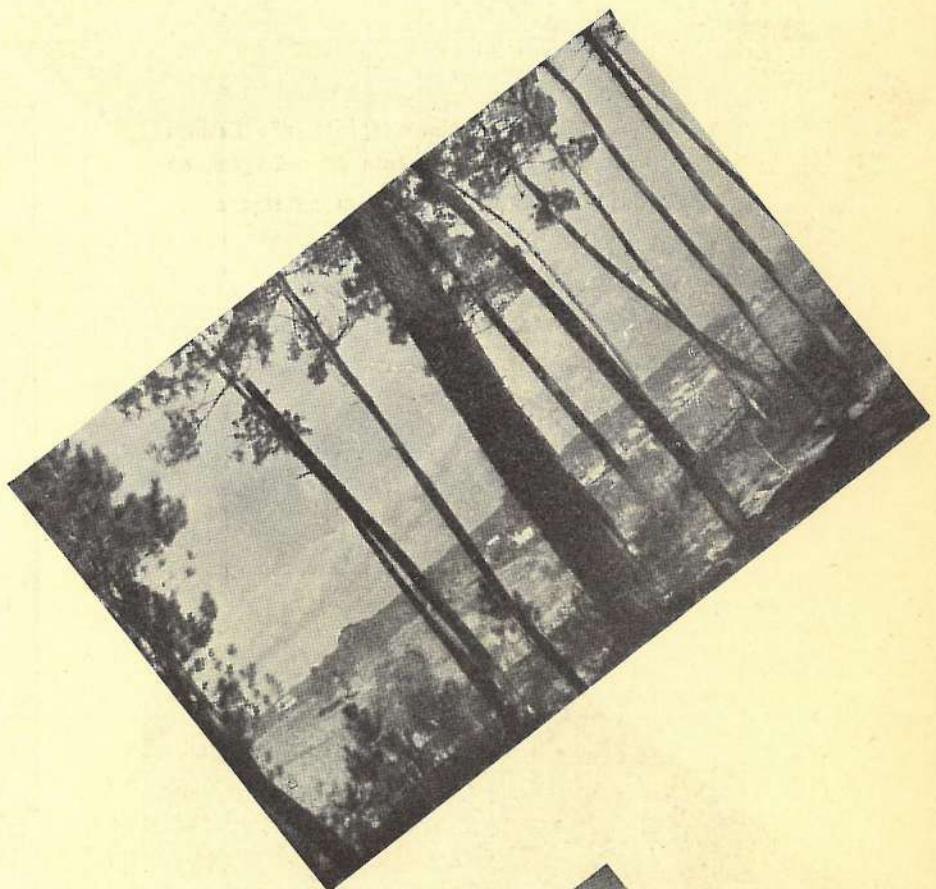


*Ao alto: Uma vista da Moita (Anadia); quinta e residência da família do falecido Conselheiro José Luciano de Castro; ao lado: entrada da vila.*





*Ao lado : trecho da nova Avenida de Anadia. A seguir : uma vista de Arcos (Anadia) ; pitorescos hortejos nos arredores.*



paraíso dos lindíssimos campos da Anadia !

Região de vinhos delicados e apuradíssimos, que está para Portugal como a região da Champagne para a França, vale a pena ver a cultura e faina nos seus vinhedos, sobretudo no Outono, ao começarem as vindimas — quadro a que não falta movimento, côn e pitoresco — para se observar como são bem tratadas as vinhas e as uvas donde se extrai a divina essência — o loiro e crepitante espumoso que depois sai das geleiras da Anadia, o melhor champagne... de Portugal.

Agradável panorama, o dessas vides que se desenrolam e serpeiam pelo Monte Crasto e várzeas em redor, e se matizam com a gama de verdes dos hortejos, quintas e pomares, o verde-cinza dos olivedos e, mais para a beira-mar, com o verde doirado dos pinhais. Depois, por toda a parte, sombras carinhosas de arvoredo; quintas cheirosas e floridas; uma sensação de frescura que vem das águas que borbulham por todos os lados, de fontes, nascentes e cristalinos veios, e que vão enchendo tanques, fazendo girar azenhas, alegrando os campos e as almas.

Anadia e as suas pitorescas aldeias — Arcos, Moita, Sangalhos, Mogofores e outras mais — são um poema de tons verdes e dourados, de água e de luz. Lá do alto, do cimo do Monte Crasto, tudo isto é um deslumbramento, rutilante tesouro vegetal onde a Curiá é rara joia do mais rico quilate.

Se na Anadia ainda não existe um grande poeta, por certo ele surgirá um dia. Pintor já ela tem, e dos maiores do nosso país, cujas telas são maravilhosos poemas de luz. Ou ele não fosse da Anadia !



# ASPECTOS MODERNOS DE ANADIA

**N**a Anadia, para entreter o espírito, não ficamos apenas no deslumbramento da paisagem, no fulgor das tradições históricas, nem na riqueza de toda a região da Bairrada.

Tudo isso, como dádiva generosa da natureza e do tempo, é muito apreciável. Mas aqui também o trabalho e iniciativa dos homens tem desempenhado a sua função, procurando valorizar com labor progressivo e melhoramentos constantes um lugar tão privilegiado, que é dos mais adoráveis cantinhos da terra portuguesa.

Tanto no passado como no presente, com poucas



Monumento à memória de  
José Luciano de Castro



Monumento aos mortos  
da Grande Guerra

interrupções, sempre a Anadia tem contado com a dedicação dos seus filhos. E assim, a Anadia, a par das suas tradições e pergaminhos, pode apresentar-se hoje como uma vila moderna.

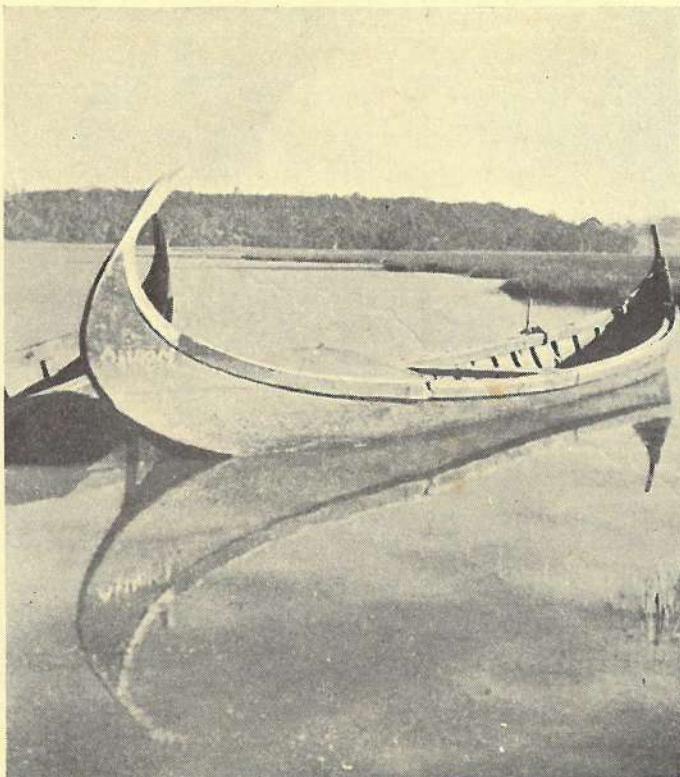
Excelentes estradas, ruas aceadas, largos e jardins, bons estabelecimentos de assistência, electrificação do concelho, edifícios públicos e particulares da melhor construção, modernos estabelecimentos, escolas e monumentos, tudo isto se encontra na Anadia e suas povoações, dando a segura impressão de que se trata duma terra que caminha para o mais largo futuro, aproveitando, inteligentemente, as suas belezas e riquezas naturais.



Paísagem de Vagos

# VAGOS

## Nota histórica e descriptiva



Barcos na Ria

Vagos é uma Vila de fundação romana. Diz Pinho Leal: «Os romanos lhe chamaram *Vacus* e é com pequena corrupção o seu actual nome». Há relativamente poucos anos, existiam em Vagos, próximas do Santuário da Senhora de Vagos, as ruínas dumha ponte feita de tejolos e argamassa, que se supunha de construção romana com muitas e sérias razões. Nas muralhas da velha Vila de Aveiro existiam umas portas do lado sul chamadas «Portas de Vagos», o que vem provar a importância que tinha Vagos naquela época. O que é verdade, porém, é que existe pouca e pobre bibliografia sobre Vagos e por isso se torna difícil escrever sobre a sua história, dada a escassidéss de fontes onde beber.

Em Vagos existiram outrora várias famílias nobres, das quais as principais eram as seguintes: Cardosos, Fonsecas, Huet Bacellares, Brancos de Mello, Loureiros, Fonseca Guimarães, etc. Foram Senhores donatários da Vila de Vagos, os Condes de Aveiras e mais tarde Marquezes de Vagos. O primeiro Marquês de Vagos foi Duarte Anastácio da Silva Telo de Menezes, 6.<sup>o</sup> conde e 17.<sup>o</sup> Senhor de Aveiras, que foi feito Marquês de Vagos por D. João VI, quando ainda era Príncipe Regente.

D. Manuel deu foral a Vagos em Lisboa, a 12 de Agosto de 1514.

E' célebre em Vagos a Romaria da Nossa Senhora de Vagos que atrai romeiros de muitos pontos do País, especialmente de Cantanhede, sendo muito curioso o bôdo que os romeiros daquela Vila costumam distribuir no dia da festa da Santa.

E' antiquíssima a devoção pela Senhora de Vagos e data pelo menos do tempo de D. Sancho I. Conta a lenda que, tendo naufragado por esse tempo, na Praia da Vagueira, um barco francês, o capitão conseguira salvar uma Imagem Veneranda e que, escondendo-a numa mata existente no sítio, se dirigiu à «Vila de Esgueira que era a povoação que lhe ficava mais perto» segundo diz o Santuário Mariano, a dar parte ao pároco para que a fôsse buscar e a guardasse na sua igreja. Veio o pároco com muito povo e o dito capitão ao local indicado, mas não conseguiram encontrar a imagem. Sabendo disto D. Sancho I que se encontrava em Viseu, veio ao local referido e depois de pesquisar mais aturadamente conseguiu encontrar a Imagem, mandando-lhe cons-



truir no local uma Ermida e legando para a sua conservação várias rendas e o Senhorio do Couto de S. Romão. Junto dessa Capela construiu-se também uma torre para defender o Santuário e os romeiros, das investidas dos piratas, que frequentemente desembarcavam nestas paragens saqueando as povoações e levando cativos os seus naturais. Nesta torre ainda existem hoje alguns restos erguidos a que os povos da região chamam «as paredes da torre» ou «as paredes da Senhora». A maior parte da construção encontra-se soterrada pelas areias. Uns 400 anos esteve o templo neste sítio, mas as areias das dunas foram cobrindo a construção até que se resolveu mudá-la para o local onde hoje se encontra. O Santuário foi doado por D. Sancho I aos Crúsiós do Convento de Grijó.

E' muito conhecida aqui a lenda do fidalgo Estevam Coelho, natural da Vila de Sandomil, hoje concelho de Seia, que sofria de lepra e foi curado por milagre da Senhora de Vagos, pelo que resolveu viver toda a vida junto da Ermida e ser sepultado

tadora, toda tocada de verde e cortada de água serenissima. Não há olhos que gostem de acariciar a beleza, que não fiquem encantados ao debruçarem-se de todo o miradouro que é a Vila estendida em comprimento, para o lado do nascente, tão rica de côr é a paisagem, tão suave de aspectos é o panorama, sulcado aqui e além por alguma gaivota transviada ou guardado por qualquer cegonha cismática no meio das praias de estrume das margens do Boco.

Do lado do poente são as areias, recentemente semeadas de pinhal, e terras cultivadas onde há poucos anos não existia senão areia movediça e seca, absolutamente pobre de matéria orgânica. Deste lado sente-se bem o hálito salgado do mar, que é longa rendilha de espuma a Praia da Vagueira, onde existiram em tempos «companhas» de sardinha e onde agora se comece a desenhar o retorno da indústria.

A olaria caseira ou popular tem em Vagos a sua tradição, mas sendo essencialmente utilitária, não tem grande interesse, pois que os ceramistas da região não dão grande importância à parte estética,



*Um caminho pitoresco entre Ilhavo e Vagos*

nela, doando tudo que possuía á sua protectora. E' pois tradição muito antiga a devoção da Nossa Senhora de Vagos.

O concelho é para o lado do poente todo constituído de terrenos arenosos que natural tem transformado em terra produtiva à custa de um grande esforço e misturando-lhe moliço colhido nos diversos braços da Ria de Aveiro. A faixa das Gafanhas é mesmo de recente cultivo e produz óptima batata, excelente feijão e ervilha da melhor. Dá-se admiravelmente nesta região a laranjeira. Pelo nascente estende-se o Rio Boco, ramo da Ria de Aveiro, mas cuja salinidade é hoje pequena. Em tempos houve aqui marinhas de sal como é opinião do Prof. Mendes Correia, do Doutor Manuel da Maia Alcoforado, e doutros. Hoje cria-se nas margens do Rio Boco bastante arroz e «caniça» que é usada como estrume.

O homem da região é dum modo geral agricultor e da terra extraí tudo que possui, sendo certo que a propriedade na região se encontra extraordinariamente dividida, e o torrão é indigente de qualidades nutritivas devido à sua constituição arenosa. Mas o homem é lutador e não desfalece na sua labuta que mal lhe compensa o esforço que despende. A paisagem das cercanias, e que da Vila se divisa, é encan-

deixando predominar a parte útil. E é de estranhar, pois uma grande parte da população da Vila é constituída por operários da Fábrica da Vista-Alegre, no vizinho Concelho de Ilhavo, e das suas mãos saem as preciosas e artísticas porcelanas, tão bem conhecidas do País inteiro.

Sumaríssima nota histórica e descritiva foi o que me pediram e suponho que o consegui, não no tamanho que foi suficiente para maçar o leitor, mas na qualidade que é pouco rica e no estilo que é pobre mas despretencioso.

**Frederico de Moura**





*Paísagem de Agueda*

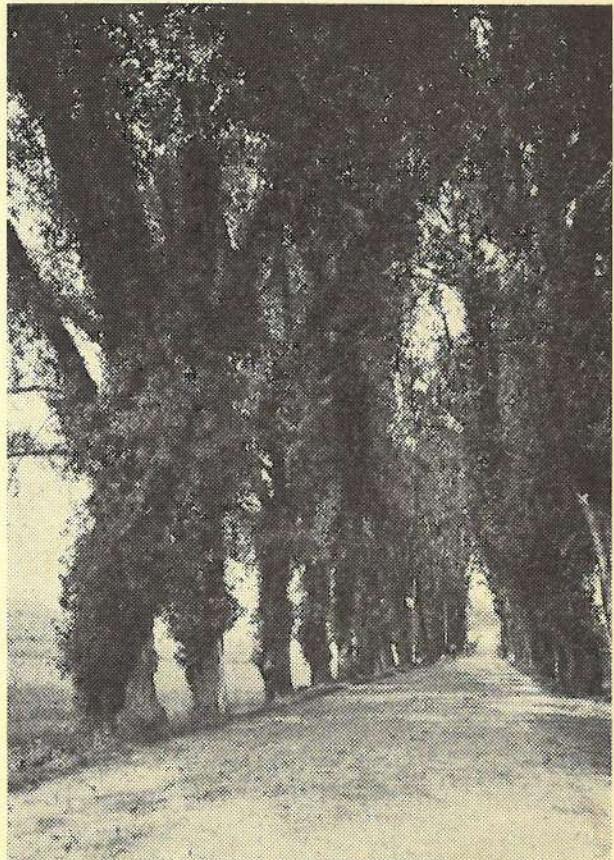
# A G U E D A

"Aqui Agueda!... a terra mais linda de Portugal".

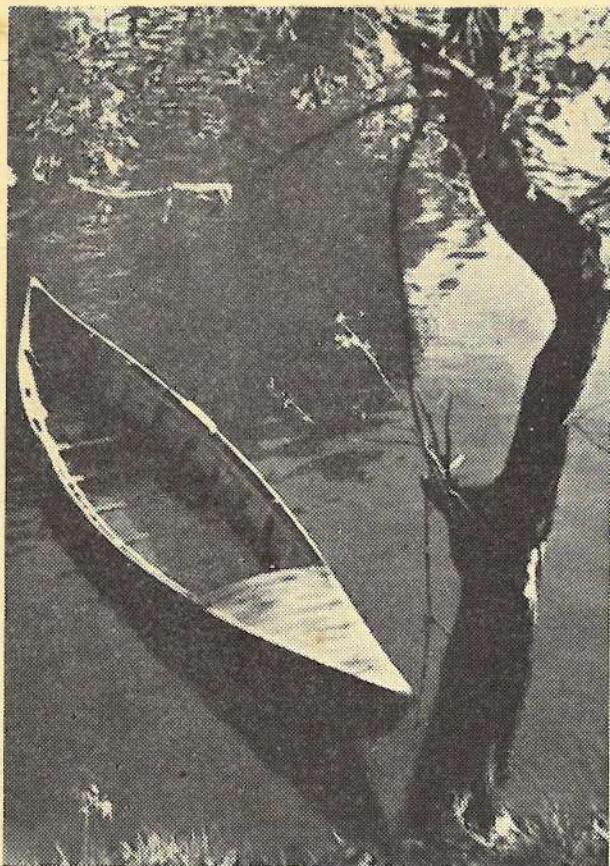
Quando as emissoras particulares podiam trocar impressões técnicas entre si, levando as conversas até ao estrangeiro, era assim que um ilustre oficial do nosso Exército, — espírito insatisfeito de homem culto, ansioso sempre de maior cópia de conhecimentos, — era assim que ele continuamente se exprimia, através dos ares, repisando com firmeza inabalável as palavras do seu amor e da sua admiração: — «Aqui Agueda!... a terra mais linda de Portugal».

Se a beleza desta terra fosse cantada sómente pelos que aqui nasceram, com o nosso oficial, não poderíamos tomar tanto à letra as expressões de carinho e encantamento desses seus filhos: Era natural a ternura, o entusiasmo, e até o exagero na descrição. Mas Agueda é realmente bela, porque todos a admiram incondicionalmente.

Um poeta de há cincuenta anos, em versos de adorável ritmo e simplicidade, chamou-lhe «Agueda-a-linda». E um grande político desse tempo, quando pela primeira vez usou da palavra no parlamento, foi para exaltar apaixonadamente a terra de Agueda, que ele adorava, nos seus costumes e na sua paisagem. Falou nos dois rios, o Agadão e o Alfusqueiro, comparando-os aos dois partidos políticos que então se revezavam no poder: Um de águas claras e transparentes, indo alegremente ao seu destino; outro de sombrio aspecto e águas turvas, incerto no seu rumo... E foi por aí fora, o



*Alameda de Paredes*



*Recanto poético  
no Rio Águeda*

notável político, procurando similis na sua terra, para a lembrar uma vez, duas vezes, sempre ! em ataque aos adversários, mas com um nobre e natural aprumo, uma elevação simples e primorosa, que faziam do seu trato um raro encanto, para sempre lembrado pelos seus amigos, e nota predominante da sua personalidade.

Estes dois rios, que vêm serpenteando das alturas do Caramulo, murmurando e cantando, mas ás vezes também em clamorosa jornada, juntam-se aqui perto, e entram na campina sossegadamente, como bons amigos, arrufados temporariamente é certo, quando caminhavam lado a lado sem se avistarem, mas reconciliados enfim sob o nome prestigioso de rio Agueda. E por um singular trabalho de decantação, a que não será estranha a acção dos personagens legendários da «Mesa-dos-Moíros», perto de Bolfiar, logo as águas ficam limpidas, cristalinas, e assim descem ao Soito, e logo depois entram prazenteiras nos cinco arcos da nossa linda ponte...



A-pesar-do aparecimento de certas inscrições romanas que denunciam a existência da Eminium mais para o Sul, ainda há quem afirme, com certa autoridade, que Agueda é terra antiga, e ela mesmo se chamava a Eminium dos romanos.

Vestígios da demora dos moíros e romanos há por aí além, pelas próximas terras do nascente ; mas propriamente em Agueda não há sinais da vida dos invasores. Nem os franceses, na sua passagem, deixaram rasto da sua heresia ou do seu vandalismo !

Agueda fez-se há pouco tempo. E foram os políticos no parlamento e na administração pública, que chamaram para ela as atenções gerais. Não se cansavam de a engrandecer, engrandecendo-se. Todos os pretextos serviam para a levantar bem alto nos seus escudos : o célebre comício contra os Regeneradores ; as formidáveis Festas-do-Alpoim ; as diversões regionais ; as festividades religiosas, etc., etc. E os forasteiros, surpreendidos e gratos, iam louvar nas suas tertúlias, ou nos jornais e revistas das grandes cidades, os encantos, as belezas recônditas desta linda terra.

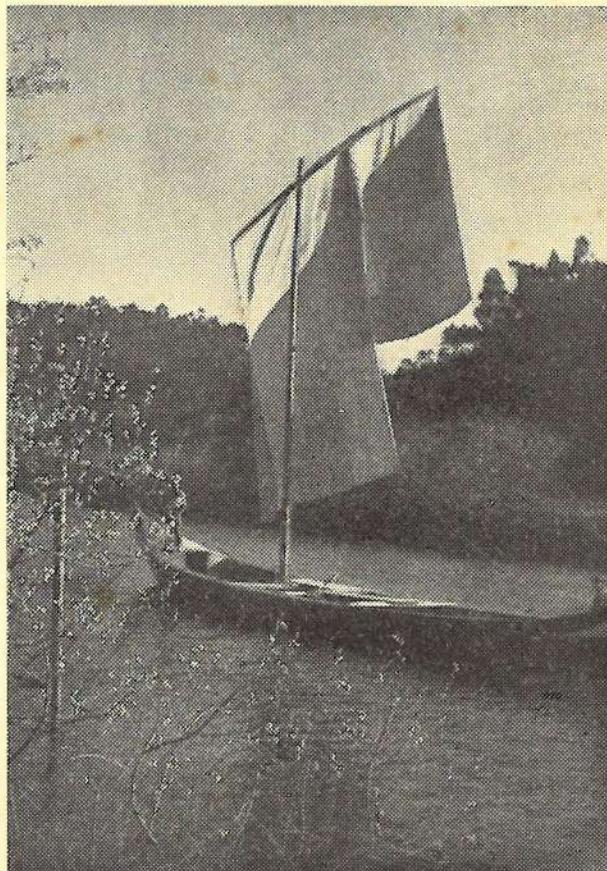
Mas, se Agueda era uma linda e hospitaleira terra, há cinquenta anos, quando em lugar de cafés, pensões e hoteis, tinha apenas tabernas e stalagens, — o que não será ela agora, com mais este meio século de existência ?!

Passam os anos, e as pessoas vergam e morrem. Mas para as vilas, cidades e aldeias, os anos passam e elas prosperam, alindam-se e asseiam-se. Agueda, lançada na correnteza dos melhoramentos gerais, não podia ficar isenta dos grandes benefícios...



Disse Ramalho Ortigão que não havia praia mais linda que a Figueira da Foz. Permitam que imitemos o insigne escritor, dizendo : — Quem ainda não visitou Agueda não conhece a terra mais linda de Portugal.

**Armando Castela**



*Outro aspecto pitoresco  
do Rio Águeda*

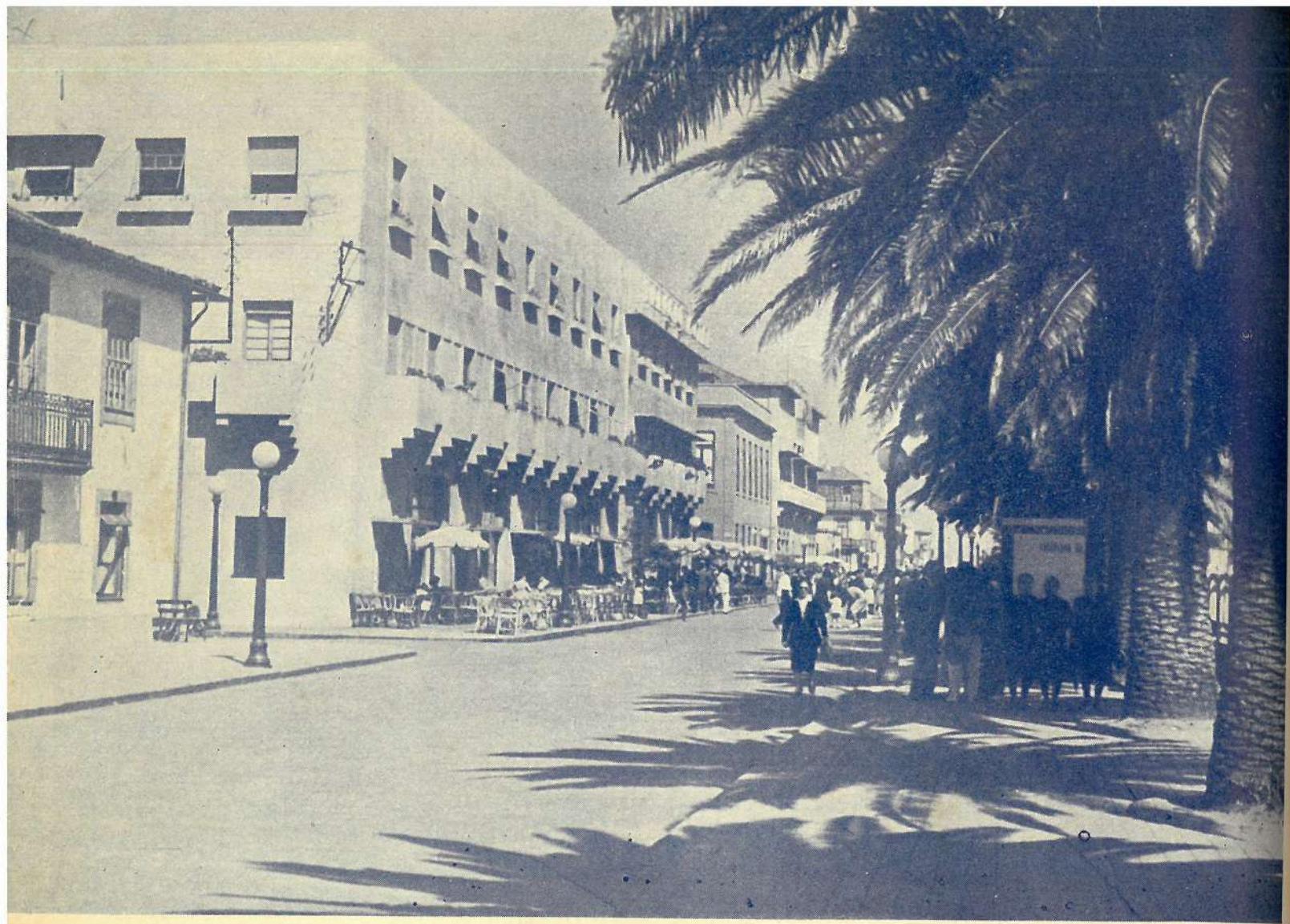


Raparigas da Beira-Mar

# A praia de Espinho

**A** região de Aveiro pode orgulhar-se de possuir uma praia como a de Espinho, que não é só das primeiras do país mas das mais classificadas da Península.

Com efeito, a praia de Espinho, pela sua extensão, pela sua esplêndida situação entre as cidades de Aveiro e Pôrto, e por estar magnificamente servida por caminhos de



A LUXUOSA AVENIDA DE ESPINHO QUE SE ENCHE

DE ANIMAÇÃO NA ÉPOCA BALNEAR

ferro e outras vias de comunicação, é uma das grandes praias portuguesas e com as necessárias condições para praia internacional.

Além dos seus recursos naturais, dos seus arredores pitorescos, dos curiosos e tradicionais costumes da gente do mar, Espinho é um grande centro urbano, com importantes actividades comerciais e industriais, que têm cooperado no desenvolvimento da praia e nas proveitosas iniciativas da Comissão de Turismo.

Depois, o seu luxuoso Casino, os seus hotéis, pensões e restaurantes, as suas diversões — cinema, praça de touros, patinagem, e outros jogos desportivos — muito concorrem para o desenvolvimento, cada vez maior, desta praia, onde todos os anos se reúnem centenas de famílias e milhares de crianças.



CASTELOS NA AREIA...

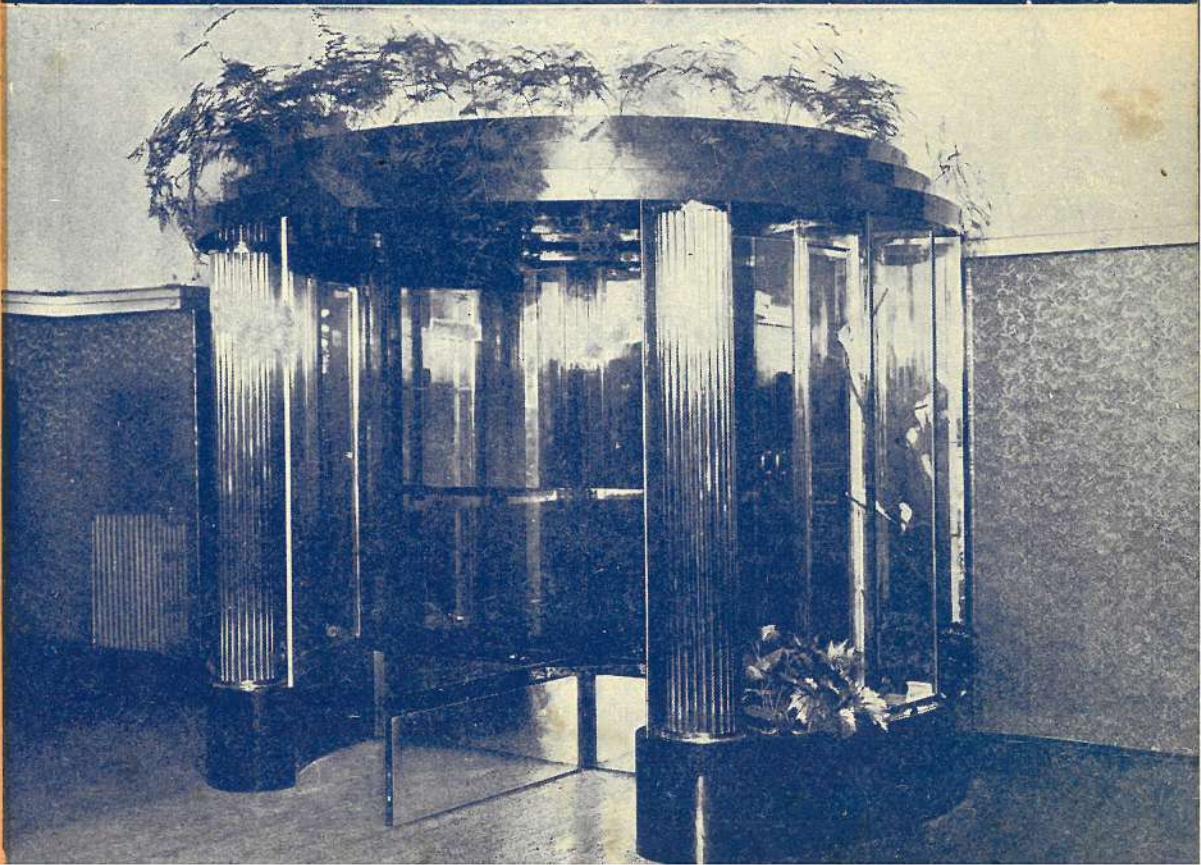
*A grande Esplanada  
da praia de Espinho*



*Vista nocturna do  
luxuoso Casino*



*Entrada sumptuosa  
do Casino*





BANHISTA FELIZ



BRINCANDO NA PRAIA



FLORES DE ESPINHO



Vista do lago

## A Curia

SITUADA no concelho de Anadia, a Curia pertence ao distrito de Aveiro, o que significa que a região aveirense possui nos seus domínios uma das mais luxuosas estâncias de repouso e prazer do país, não só freqüentada por nacionais como por estrangeiros.

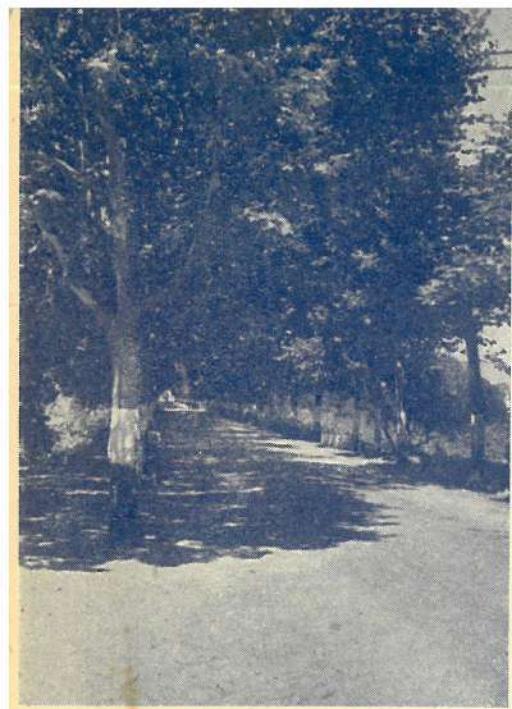
Rodeada por cativante païsagem, dispondo de excelentes águas, servida por diversas e rápidas vias de comunicação, tendo estação de Caminho de Ferro mesmo ao pé do estabelecimento termal, é natural o incremento que a Curia atingiu, sendo uma das termas mais procuradas.

Mas a par da beleza natural da região e das suas privilegiadas condições, a Curia dispõe duma série de atracções que só se encontram nos grandes centros estrangeiros abertos a todos os confortos da civilização.

O seu parque, extenso e aprazível, com um soberbo lago onde sempre flutuam pequeninos botes de recreio, deixa sempre recordações aos que têm a dita de passar ali alguns dias da estação calmosa.

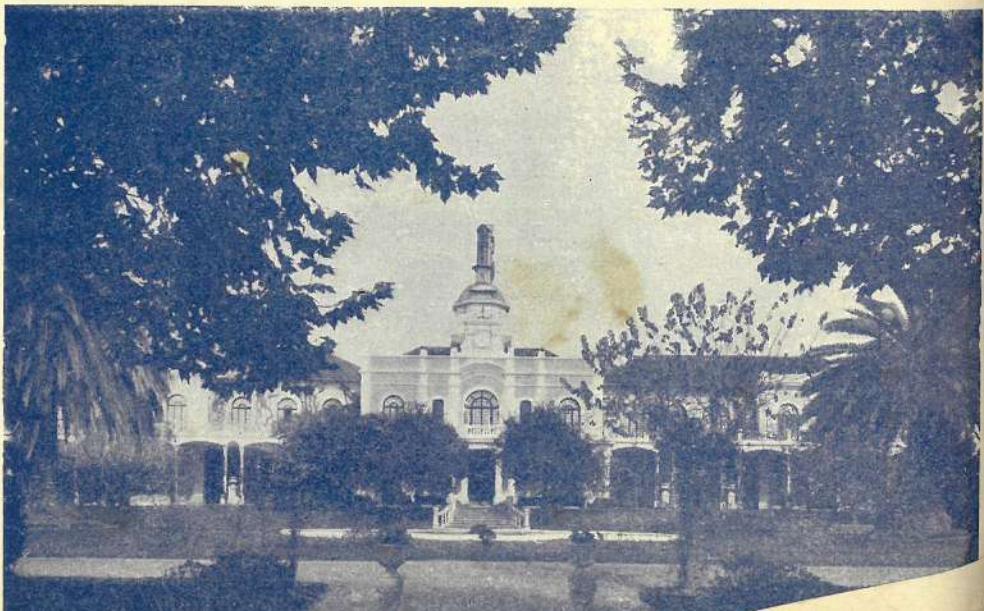
O estabelecimento termal, os bons hotéis e pensões, a piscina, os jogos náuticos e outros desportos, as melhores orquestras para dança e concerto, o salão de leitura, a facilidade de excursões a diversos sítios pitorescos da região de Aveiro — tudo isto concorre para dar a maior animação à Curia.

Bastariam os dias amenos e tranqüilos que ali se passam entre as sombras do parque, e o conforto que cada um, conforme seu orçamento, encontra nos diversos hotéis e pensões, para tornar esta estância freqüentada e preferida.



## *Aspectos da Curia*

Nas fotografias que inserimos nesta página, o leitor poderá ver alguns aspectos da Curia, como o estabelecimento termal, a piscina e o parque de opulenta vegetação.



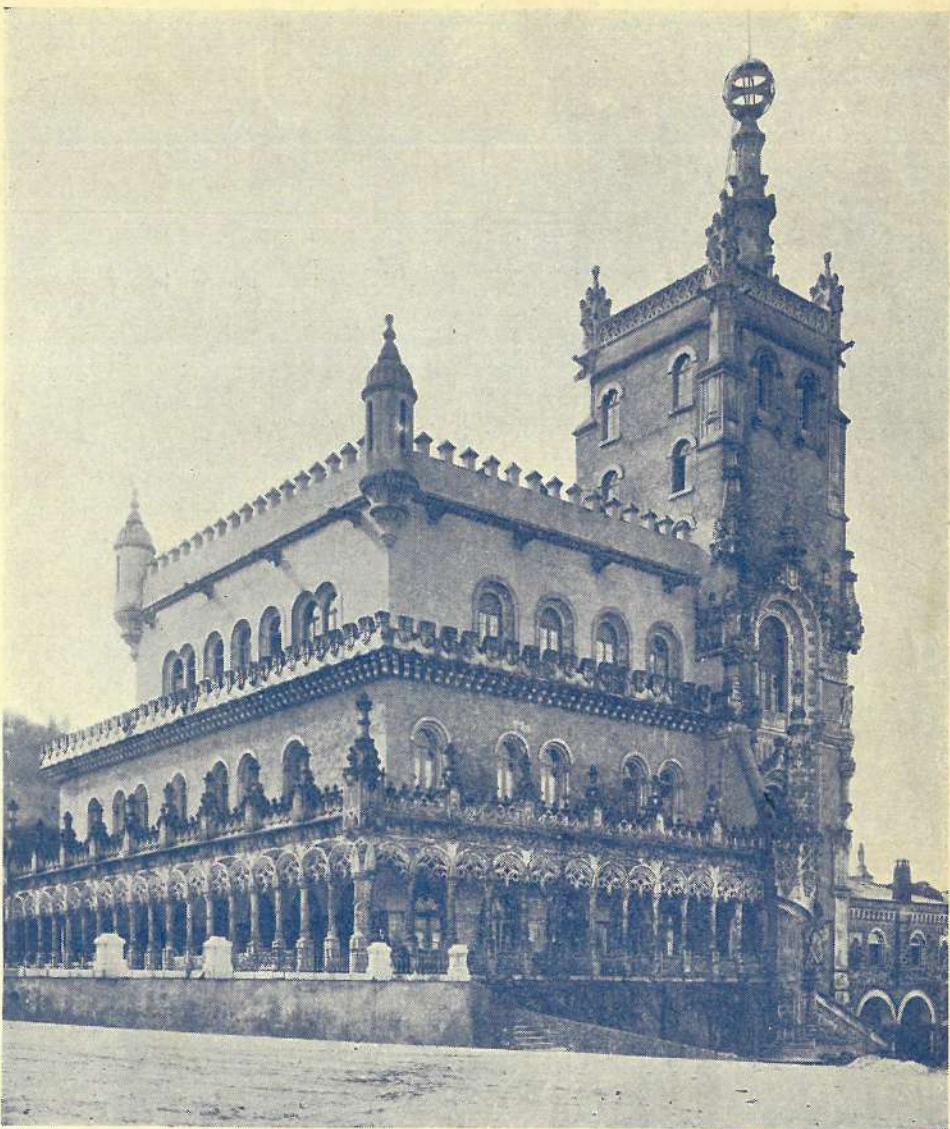
# O Encanto do Buçaco

**P**ARA que nada faltasse na região de Aveiro, a Natureza, que muito influí na divisão administrativa, também lhe concedeu o privilegiadíssimo lugar do Buçaco, mansão ideal entre matas incomparáveis, o verdadeiro éden de Portugal.

O Buçaco é um desses lugares de sonho, de paisagem tão arrebatadora que até os turistas mais viajados ficam presos ao seu encanto.

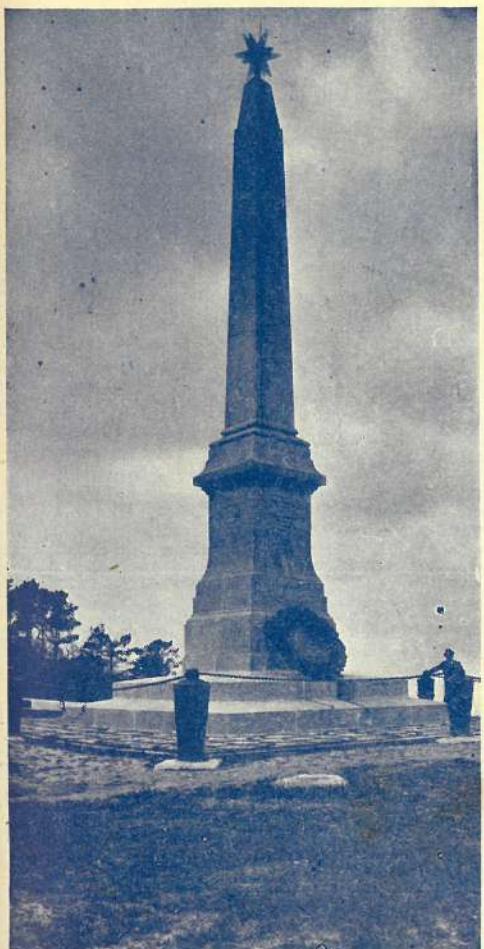
A par do deslumbramento da paisagem, são mimosamente tratados os seus parques e jardins, onde paira o ambiente religioso criado pelos monges que aqui viveram e que edificaram capelas, ermida e cruzeiros. E nem lhe falta o prestígio histórico, sabido que neste sítio se feriu a grande batalha da guerra peninsular dos tempos de Napoleão.

O seu Palace-Hotel, pela imponência da arquitectura e luxo das instalações, é dos melhores da Europa.



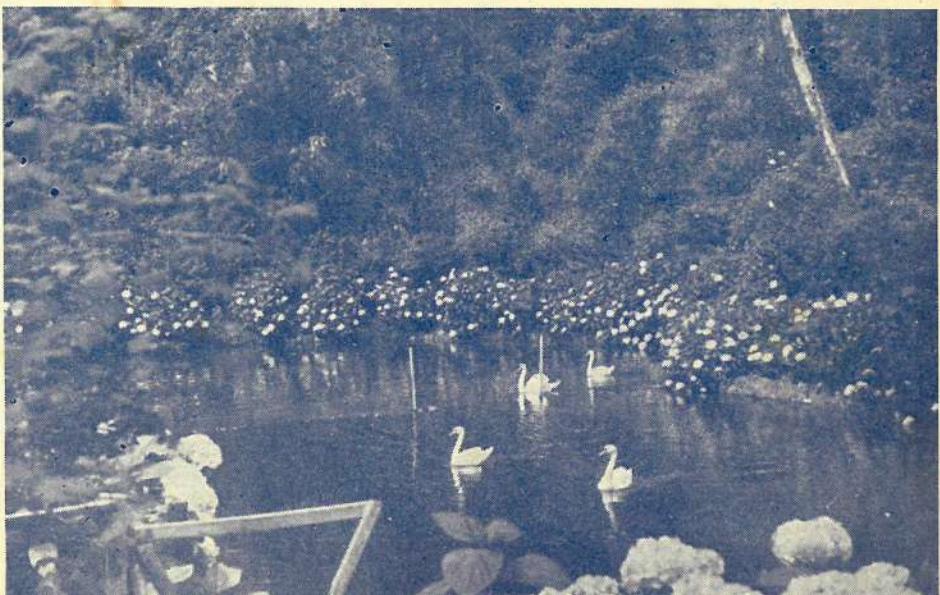
PALACE-HOTEL DO BUÇACO

ONDE SE HOSPEDARAM REIS



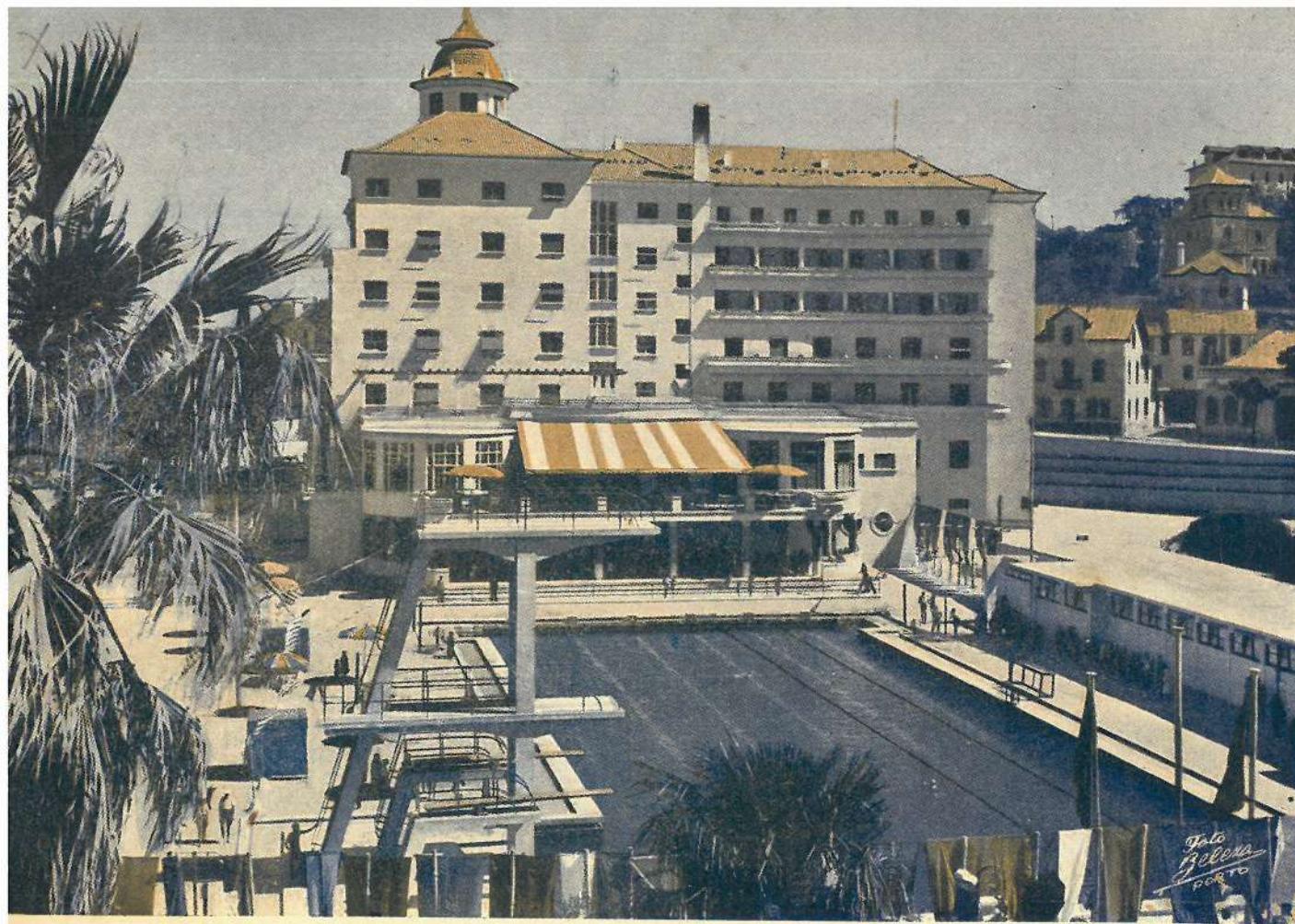
MONUMENTO DA

MAIA PENINSULAR  
ca á es



TRECHO DE MARAVILHOSA PAÍSAGEM

E DO LAGO DO BUÇACO



Monumental piscina de Luso

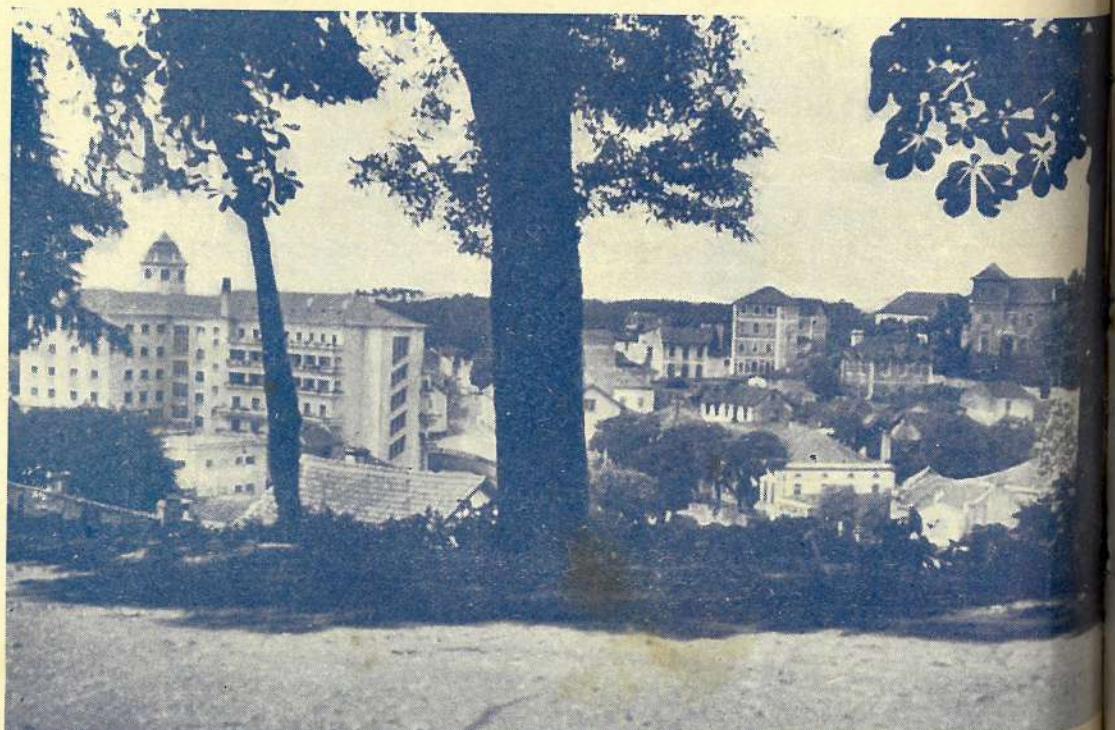
# Termas de Luso

**A**S Termas de Luso, situadas na mais pitoresca região do concelho de Mealhada, também pertencem ao distrito de Aveiro.

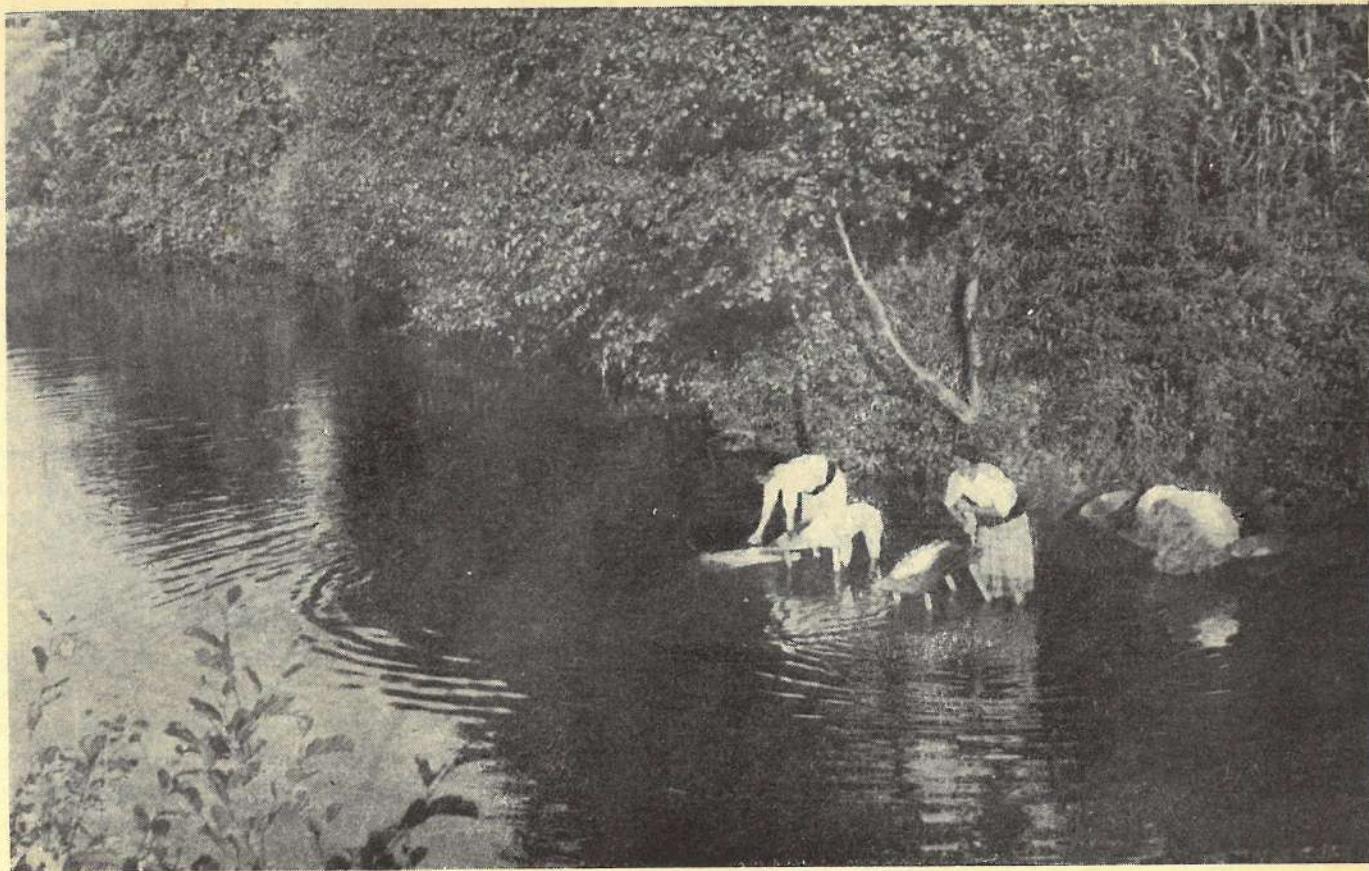
Além da riqueza das suas águas termais, conhecidas em todo o país, e da sua maravilhosa paisagem, as Termas de Luso estão hoje dotadas com as mais modernas instalações. A empresa concessionária e a Comissão de Turismo não se têm pougado a iniciativas.

O Grande Hotel de Luso e a sua monumental piscina é do melhor e mais moderno que se encontra nas mais famosas termas europeias.

Os turistas encontram nesta estância privilegiada e nos seus arredores tudo quanto precisam para recrear o espírito e refazer a saúde, disfrutando do conforto e das variadíssimas diversões de bom gosto que só existem nos grandes meios internacionais.



ASPECTO DA PAÍSAGEM  
E DAS TERMAS DE LUSO



Margens do Rio Antuã

# Estarreja

## COORDENAÇÃO DE POSSIBILIDADES TURÍSTICAS

Estarreja é concelho antigo, com foral dado por D. Manuel, em Évora, a 15 de Novembro de 1519. Até 1700 teve dois juízes ordinários, nomeados pelas freiras de Arouca, e daqui até 1834, por nomeação régia. Por decreto de 8 de Janeiro de 1835 foi-lhe criada a comarca judicial, considerada sempre de primeira classe, só baixando, pela última reforma, a terceira por simples medida económica, pois o movimento judicial continua a ser o das comarcas de primeira categoria.

Com uma receita anual de 716.000\$00, o concelho acompanha o ressurgimento do país, graças à boa vontade e inteligente critério do presidente do município, Sr. Dr. Eduardo da Câmara Carvalho e Silva, que não se poupa a esforços nem ao trabalho sensato da execução dum plano de melhoramentos há muito elaborado, com aprazimento da população.

Com a abertura da avenida de ligação da Praça á estação do caminho de Ferro, a fei-

ção do velho burgo da vila transformou-se por completo. E' outra a sua fisionomia, remoçada com o passeio central das tílias, devendo a grande avenida ficar ainda melhor com as árvores que foram plantadas na rua transversal que desta desce até à ponte do rio Antuã.

Desta ponte, varanda de prazer, se desfruta a luminosa paisagem do outeiro da Senhora do Monte, a encosta do Casal, até ao Videiro, e todo o vale desde as alturas de Sentiais até á várzea da Marinha, perdida nos confins da ria. A paisagem de Estarreja é para ser apreciada mais sobre o ponto de miragens bucólicas, do que através da visão de turismo industrial.

O turismo entrou nos domínios da moda; e todos os concelhos pretendem vestir por esse figurino, que realmente se torna atraente. Alguns turistas também se deixam seduzir pela beleza artificial, preferindo os encantos da natureza.

Entendo que engalanar-se cada concelho,

por si próprio, isoladamente, consoante o gosto individualista, é critério dispar, do qual resultará, sem dúvida, uma espécie de manta de farrapos, que a ninguém chega a agradar.

O turismo, como indústria nacional, deve-ria obedecer a um plano de conjunto, principalmente naquelas regiões com unidade geográfica; e nestas condições está a do distrito de Aveiro, banhado a oeste pela ria, laguna formidável de águas interiores e de luz maravilhosa, que as obras de arte, devidamente adaptadas, transformariam num dos maiores e mais ricos prodígios turísticos do país.

Ora se tôda a região de Aveiro se presta a turismo náutico, naturalmente está indicada a todos os municípios ribeirinhos uma federação de serviços atinentes ao exercício da respectiva indústria turística.

Não se faz essa federação voluntariamente?

Pelo novo Código Administrativo podem



No mercado de Estarreja

ser compelidos, oficiosamente, os respectivos concelhos. E dentro da execução dum plano comum se chegaria à finalidade da montagem perfeita de serviços turísticos, que atrairiam à Ria enorme freqüência de forasteiros, por não haver no país melhor local que se preste a desportos náuticos.

Estarreja, pela situação geográfica, não seria dos concelhos a dar menor contributo. Do cais fluvial junto à estação do caminho de ferro faz, pelo seu esteiro, a ligação directa e mais curta com a parte central, e mais larga, de todo o estuário lagunar, com percurso de paisagens lindíssimas.

Estarreja pode, pois, preparar-se para condigna sala de espera das excursões turísticas. Majestoso edifício de linhas sóbrias, os Paços do Concelho não repugnam a uma visita. Concentram, além das salas das sessões camarárias e judiciais, todas as repartições públicas, em cujas instalações e decorações se assinalou o bom gosto e critério dos srs. drs. Juiz Cura Mariano, e Conservador do Registo Predial, Carvalho Silva, na sua passagem pelas presidências do Tribunal e do Município.

A Misericórdia do Concelho, cujo aglomerado de casario faz lembrar pacífica cidadela, é digna de ver-se, com as instalações que constituem o seu modelar hospital, de boas enfermarias e quartos bem montados, a Maternidade, o Asilo para velhos e inválidos e um ninho dos pequeninos para crianças desamparadas, dotação do sr. dr. Bissaia



Aspectos pitorescos do mercado

Barreto, que inteligentemente soube dar o traço de união do seu coração aos corações estarrejenses. Todos os anos, na época das colheitas, os habitantes se juntam em jornada de festivo cortejo com as crianças das escolas para, em piedosa romagem de beleza moral, manifestarem à sua solidariedade,

levando ofertas e lembranças a esta grandiosa instituição de caridade local.

Assenta esta «cidadela» em vistoso parque com alamedas de plátanos e tiliás, hortas, pomar e jardins com esplanada, de onde se avistam larguíssimos horizontes.

Também são dignos de visita o edifício escolar das Laceiras e a casa de escola do Picoto, legados à instrução popular, com os edifícios da Misericórdia, pelo benemérito Visconde de Salréu.

Na vila, a praça dominical, desde manhã cedo até meio da tarde, é um mercado interessante, pleno de côn e pitoresco, pela variedade que apresenta de utensílios de sabor regional para uso caseiro. São horas passadas com agrado, em curiosa observação ao carácter da região, de feitio alegre, as que decorrem no mercado.

Nos subúrbios deve ver-se o mercado mensal da feira de Santo Amaro, realizável a 15 de cada mês. Freqüentado como os mercados dominicais tem a maior concorrência de gados de todas as espécies, muitos géneros

muitas tendas de lanifícios e fazendas brancas, ourivesarias e locandas de repasto com iguarias regionais.

Nas imediações dêste mercado, de aspecto rural, há o formoso panorama da «Minhateira», a meio da estrada transversal que liga a estrada Nacional de Lisboa ao Pôrto,



Vistas de  
Estarreja

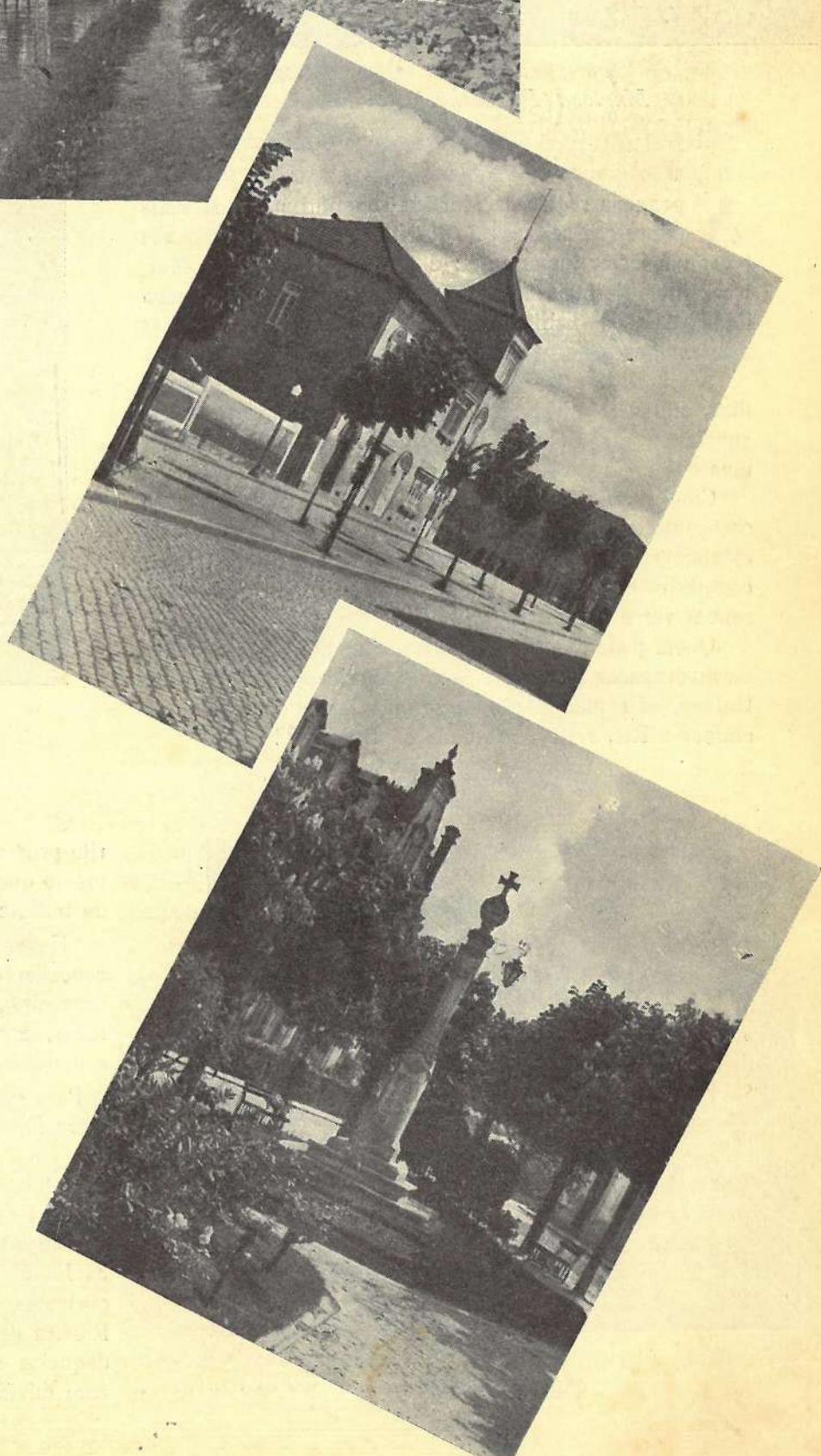
e se prolonga até à região industrial do Caima.

A 2500 metros da vila, no local denominado Samouqueiro, começa a esboçar-se o bairro industrial da sociedade comercial «Sapec». Já oferecem curiosidade, pela sua grandeza, as casas destinadas a dirigentes, os hangares em lusalite e ferro para a fabricação de soda cáustica, e estão em via de construção as instalações da fábrica do amónio português, empresa dotada com 135 mil contos, de que a Federação Nacional dos Trigos é subscritora com 15 mil contos. Por aqui se pode calcular o incremento que vai tomar Estarreja nas suas actividades industriais, e que já é considerada a vila mais comercial de todo o distrito.

Ao redigirmos esta notícia sobre o concelho de Estarreja, podíamos ser mais minuciosos na narrativa; mas preferimos o conceito da resposta dum bom velhote que, por bambúrrio da sorte, ingressou numa peregrinação a Roma. Pretendiam ouvi-lo sobre impressões de viagem à Cidade Eterna, e dava sempre a mesma e invariável resposta: — «aquilo só visto !!!».

Ora mais vale ver o concelho de Estarreja, nos seus aspectos económico, agrícola, comercial, industrial e turístico, do que falar dêle como areias de Portugal...

T. A.



# MURTOSA

Murtosa (Pardelhas)

A pequena região da Murtosa constitui um dos mais pitorescos cartazes do distrito de Aveiro. E tem a seu favor um factor importante: é que a propaganda da Murtosa, antes de mais nada, é feita pela tradicional hospitalidade dos seus habitantes e pela proverbial gentileza das suas mulheres.

A vila da Murtosa, que engloba a povoação de Pardelhas, muito desenvolvida, é constituída por mais três freguesias, que são Monte, Bunheiro e Torreira, tendo esta uma das mais simpáticas e populares praias de Aveiro.

Cingida pela Ria, que generosamente dá á Murtosa todo o encanto da sua luz e a fina transparência das suas águas, esta alegre terra possui maravilhosos aspectos de paisagem campestre e lacustre que o visitante não esquecerá, se os souber ver e apreciar.

Quem poderá esquecer certos momentos, ao despontar de madrugadas primaveris, ou ao entardecer dos dias de Outono, na contemplação desse empolgante panorama que oferece a Ria, visto da rotunda da Bertida?!



Mercado de sardinha

Os olhos não podem despegar-se dessas águas onde vogam, docemente, os mais lindos barcos de Portugal, com as quilhas pintadas garridamente e suas velas doiradas de sol.

As margens pitorescas da Murtosa e o arraial marítimo da Torreira! Quantos emigrantes, lá longe, não estarão, moidos de saudades, a sonhar com a sua linda terra! Quantos pintores não se têm enfeitiçado neste ambiente de laguna, procurando dar o traço airoso dos esbeltos barcos moliceiros!

É bem certo que a Murtosa vale como um agradável passeio para o turista que gosta de colecionar impressões... e lindas fotografias.

Mas não se devem encarar estas bonitas terras apenas pelo lado pitoresco. Elas também valem pelo épí-



Uma vista da Torreira

rito progressivo da população, bem patente no desenvolvimento que está atingindo a Murtosa, embora seja concelho de recente formação.

Havendo sido criado em 1926, é curioso ver como o concelho da Murtosa se tem desenvolvido em dezassete anos, apresentando boas estradas, ruas e largos bem tratados, excelentes edifícios, serviços públicos bem instalados e um comércio animador, que tende, sempre, a progredir.

Para estes melhoramentos muito tem concorrido a Câmara Municipal e as condições de trabalho da população, que em toda a parte, tanto os homens como as mulheres, patenteiam ânimo forte e amor ao trabalho. Além dos diligentes esforços da Câmara Municipal, incansável dentro do seu magro orçamento, não deve esquecer-se a acção da Junta Autónoma da Barra de Aveiro, que tem feito importantes obras, como são os cais na Bertida, Torreira, Ribeira de Pardelhas e outros lugares. Murtosa é uma daquelas simpáticas terras cujo futuro próspero não oferece dúvidas.



Vista parcial de Vagos

**V**agos é uma povoação muito antiga. Além do encanto característico da sua paisagem, possui tradições que a nobilitam. Foram senhores donatários desta vila os condes de Aveiro, e, mais tarde, os marqueses de Vagos.

A sua origem permanece desconhecida. Contudo, no tempo dos romanos já tinha certa importância. Estes denominavam-na *Vacus* que, levemente deformada, dá a actual designação.

Estes conquistadores, como sempre, deixaram a sua passagem suficientemente assinalada. Ainda em época recente, cerca dos meados do século passado, foi encontrada nas imediações da vila uma ponte de tejolos, bem conservada, que fôra soterrada pelas areias móveis das dunas, porque Vagos, como é sabido, fica perto do mar.

Houve aqui várias famílias notáveis, cujos brasões de armas ainda se vêm em alguns edifícios.

As principais usavam os apelidos *Cardosos, Fonseca, Huets Bacelares, Brancos de Melo, Loureiros e Fonsecas Guimarães*.

Em Vagos deve admirar-se, principalmente, a sua

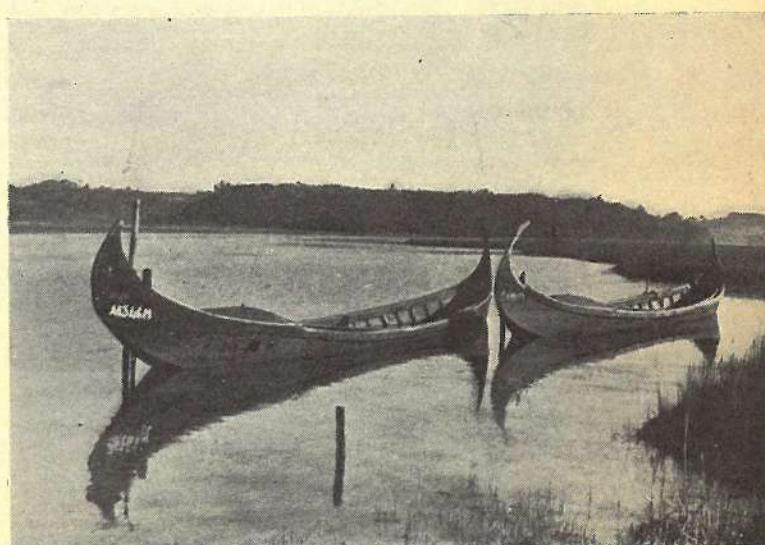


Biblioteca João Grave

# VAGOS

Igreja Matriz, onde se guardam verdadeiras preciosidades em talha e esculturas de Santos, entre as quais se deve destacar a de Nossa Senhora da Agonia, em tamanho natural e de grande perfeição artística.

Merece também muito interesse o templo de Nossa Senhora da Conceição, vulgo Nossa Senhora de Vagos. É de fundação antiquíssima, mas não se conhece, com precisão, essa época. Segundo a tradição e, até, a opinião de



Um aspecto da Ria

alguns escritores, parece ter sido obra de D. Sancho I, entre os anos 1185 e 1211.

Vagos, hoje, é uma vila moderna e próspera. Exporta produtos agrícolas em abundância e possui desenvolvida indústria de olaria.

Não lhe faltam comodidades, corrente eléctrica e uma excelente rede de comunicações com o resto do país.

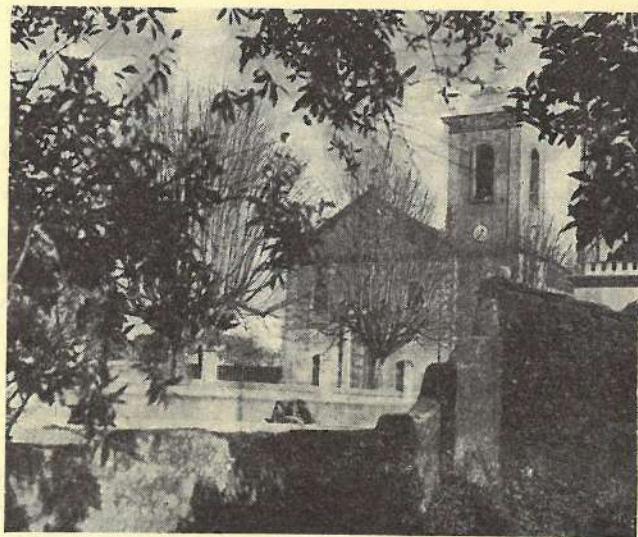
Como terra da beira-mar que é, Vagos beneficia desse encanto marítimo que paira em tantas vilas da região de Aveiro. Entre as iniciativas locais deve mencionar-se a criação da Biblioteca Municipal João Grave, escritor falecido, que era natural de Vagos.

Terra onde o comércio se desenvolve e a população é afável e hospitaleira, Vagos caminha a par de outras vilas progressivas, conduzida pela excelente vontade da Vereação Municipal.

# Oliveira do Bairro



Monumento ao mortos da Grande Guerra



Igreja Matriz de  
Oliveira do Bairro



Quadros da faina agrícola  
Oliveira do Bairro

Oliveira do Bairro é uma simpática vila do distrito de Aveiro.

Possui duas deliciosas atrações: uma, o encanto da paisagem que a rodeia; a outra, o seu famoso vinho, ainda incluído na região produtora da Bairrada.

Pelo seu pitoresco, pela mabilidade da sua gente, simples e franca, e pelas excelentes perspectivas que os seus campos oferecem aos olhos do viajante, recomendamo-la, especialmente, aos amadores de campismo, desporto elegante e absolutamente em moda.

Esta vila começou a desenvolver-se, mercê do espírito empreendedor dos

seus habitantes, há relativamente pouco tempo.

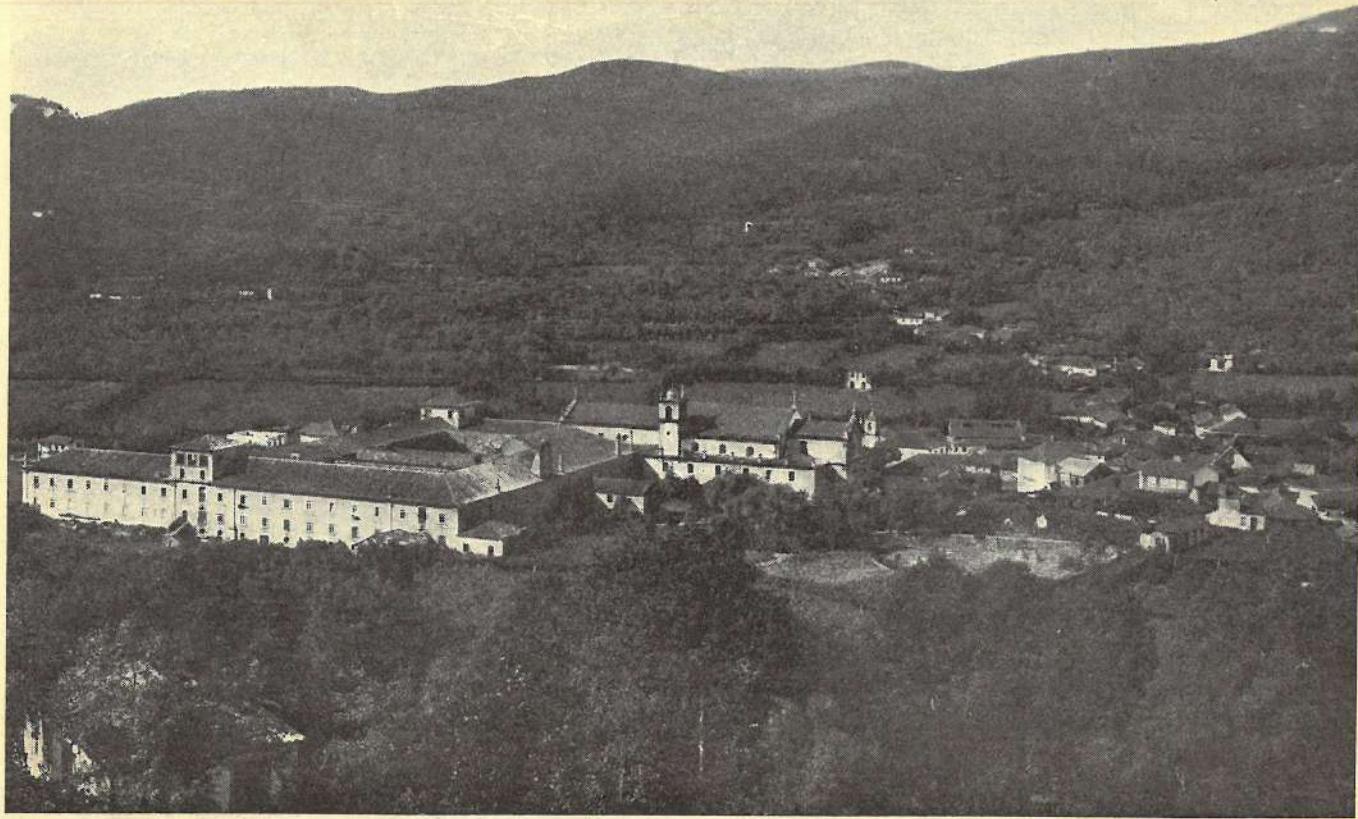
Pertencia ao senhorio dos marqueses de Arronches, Condes de Mira, e, desde 5 de Novembro de 1718, duques de Lafões.

Tinha um farol que lhe foi concedido por D. Manuel, em Lisboa, a 6 de Abril de 1514.

O seu edifício da Câmara, um dos mais imponentes em terras de província, ficou concluído em Março de 1874.

Actualmente, Oliveira do Bairro é uma vila bonita e acolhedora. Devido ao esforço particular dos seus habitantes e à iniciativa inteligente do seu Município, encontra-se em ordem crescente de desenvolvimento, muito havendo a esperar do seu futuro.

Possui todos os melhoramentos facultados pelo progresso: luz eléctrica, telefone, serviços públicos bem montados e excelentes serviços de transportes.



## Arouca



Igreja Matriz de Arouca

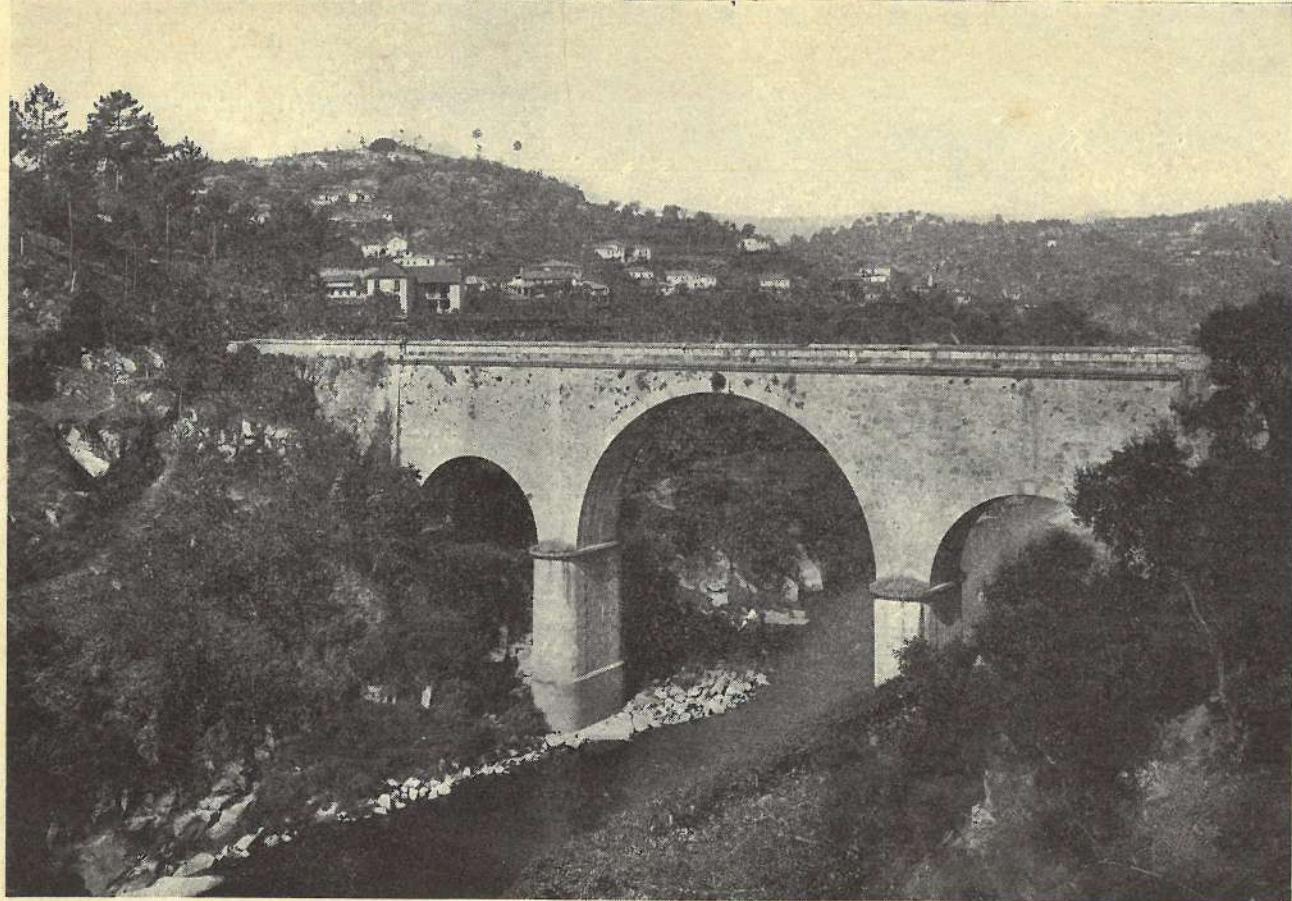
**A** vila de Arouca, entre as serranias do Arreçaio, da Chave e Seca, com seus campos banhados pelos rios Arda e Paiva, tem as mais remotas tradições. O velho Mosteiro de Arouca, que no traçado das suas edificações ainda nos mostra imponência e grandeza, é de fundação muito anterior à da Nacionalidade. Só por si, esse Mosteiro, com o que resta dêle, constitui um dos grandes motivos de atracção turísticas do distrito de Aveiro.

O vale de Arouca, de origem lacustre, pela abertura na Pedra Má, deu, com o decorrer dos tempos, terrenos de fertilidade pouco vulgar. A parte sul é de constituição granítica e a restante xistosa, havendo em muitos pontos ricos jazigos de estanho e volfrâmio; ao norte é atravessado, quase tangencialmente, pelas zonas paralelas do jurásico e carbonífero.

Os habitantes do Vale dedicam-se, quase exclusivamente, à agricultura, vestindo-se com tecidos modernos; mas ainda há poucos anos usavam o burel, a serguilha e o linho, que teve em Arouca, um grande centro de cultura.

Os habitantes da serra usam o burel, estopa, serguilha e linho muito grosso, com tendência para o desaparecimento; do pêlo de cabra, torcido e passado por um vaso com água, fazem mantas com o aspecto de fôltro, com que nas noites frias se cobrem. As suas casas são cobertas ou de palha, sobre a qual colocam uns paus em forma de grelha, que carregam com pedras, para não serem descobertas com o vento (ao acto de pôr estas grades, chamam, desde o século XIII, «cangar»; e ao desfazer, «descangar» as casas), ou com xisto em láminas muito grossas. Dedicam-se à apascentação e, frumento, à agricultura, que é muito pouco remuneradora.

Arouca foi um centro produtor de cera, não permitindo as freiras a sua venda para fora por necessitarem dela para o culto.



Ponte sobre o Rio Paiva

## CASTELO DE PAIVA

Esta região de Castelo de Paiva é das mais características do país. A paisagem constitui, sem dúvida, o grande motivo de atracção. De certo, com algum exagero regionalista, alguns autores consideram este concelho uma minatural *Suiça portuguesa*.

Embora reconhecendo-se a falta de modéstia da comparação, não podemos deixar de enaltecer a incomparável obra realizada aqui pela Natureza.

Não faltam lindos e férteis vales, montanhas alcantiladas, cabeços inacessíveis como ninhos de águia, e, sobretudo, uma abundância de água preciosíssima para a fertilidade do solo, onde abundam variadas culturas.

As margens dos seus ribeiros e regatos, sombreadas por choupos e pintalgadas de flores silvestres e aloendros, ao entardecer, quando os rebanhos voltam aos redis, envolvem-se docemente numa paz idílica, verdadeiro bálsamo para almas atormentadas...

Excelentes condições naturais recomendam esta região para ser incluída numa zona de turismo. E a abundância de caça dos seus montes, junto à variedade de peixes dos seus ribeiros, tornam-na particularmente recomendável aos amadores de campismo.

Castelo de Paiva encontra-se situada na margem esquerda do rio Douro, no distrito administrativo de Aveiro.

Em frente da povoação, a meio do rio, existe um morro abandonado do Castelo. Segundo a tradição, elevou-se em tempos, neste local, uma arrogante fortaleza construída pelos árabes. Não sabemos até que ponto se conjugarão a lenda e a realidade; mas, se de facto existiu essa obra militar, não é menos certo não terem chegado aos nossos dias os seus vestígios.

Dos povos antigos foram os celtas que deixaram vestígios mais evidentes. No sítio conhecido por Inferno ou Castelo de Bairo encontra-se, ainda, um dos seus famosos monumentos fúnebres. Trata-se de um curiosíssimo «dolmen» a que falta a laje superior, cujas dimensões deveriam andar por dezasseis metros.

Sete pilares semelhantes a grandes colunas roladas, de forma cilíndrica, sustentavam a ara. Este é, no seu tipo, um monumento bastante curioso; mas na região encontram-se outros semelhantes, embora de menores dimensões.

Castelo de Paiva é uma vila provida de comodidades. Tem pensões e é servida por caminho de ferro e boas estradas.

Recomendamos ao turista uma visita em qualquer altura do ano, principalmente na época em que os campos são mais ridentes e amenos.

# SEVER DO VOUGA

## Païsagem encantadora

**S**ever do Vouga é uma simpática vila do distrito de Aveiro. Se não existissem outras razões que a recomendasse, bastava-lhe o encanto da sua païsagem e o jeito acolhedor da sua gente."

E' das povoações mais antigas do país. Embora se desconheça, precisamente, a época da sua fundação, sabe-se que é anterior á própria Nacionalidade.

Segundo Pinho Leal, que o verificou em velhos documentos, no século X pertenciam a herdade e o mosteiro de Santo André e S. Cristóvão, de Sever, a Soeiro Gondezindes e a sua mulher, que os legaram ao abade Jacob. Como este morreu sem deixar herdeiros, a doação voltou para os filhos dos doadores, que entregaram tudo ao padre Gundino e ao diácono Sandino, sob a condição de áí viverem monasticamente. Em 1005, Sandino Didaz vendeu o mosteiro a Froila Gonçalves. Mais tarde, no ano de 1018, uma condessa, prima de Froila e sua herdeira, em cumprimento do testamento do parente, entregou ao mosteiro da Vacariça todos os bens que possuía, desde o monte Zederario até ao rio Vouga, incluindo o mosteiro com tódas as rendas e dependências, e as aldeias de Paradela, Abolini, Salas, S. Martinho e a herdade de Nespereira. Em 1094, o mosteiro da Vacariça foi unido á Sé de Coimbra, pelo que deixaram de existir tanto o da Vacariça como o de Sever. Mas as tradições religiosas desta localidade não ficaram por aqui. Pelos anos de 1135, o famoso abade João Cirita fundou em Sever um mosteiro da invocação de S. Tiago, para eremitas, os quais, em 1141, se uniram aos do mosteiro de Tarouca, adoptando a sua regra e doando-lhes a sua igreja e mais dependências. Em Novembro do mesmo ano, D. Afonso Henriques cortou a igreja de S. Tiago.

Desconhece-se se esta vila possui algum foral antigo. O único de que há registo foi-lhe conferido por D. Manuel, em Lisboa, a 18 de Março de 1514.

Actualmente, esta vila de Sever do Vouga, que durante a sua longa existência não conheceu grandes sobressaltos, é uma povoação bonita a que não faltam comodidades modernas.

A païsagem de Sever do Vouga é encantadora.



Païsagem serenissima  
de Sever do Vouga'



O maravilhoso espectáculo das cataratas

do «Cabreia» em Silva Escura

# VALE DE CAMBRA

*Terra Verde*

*e gente boa*



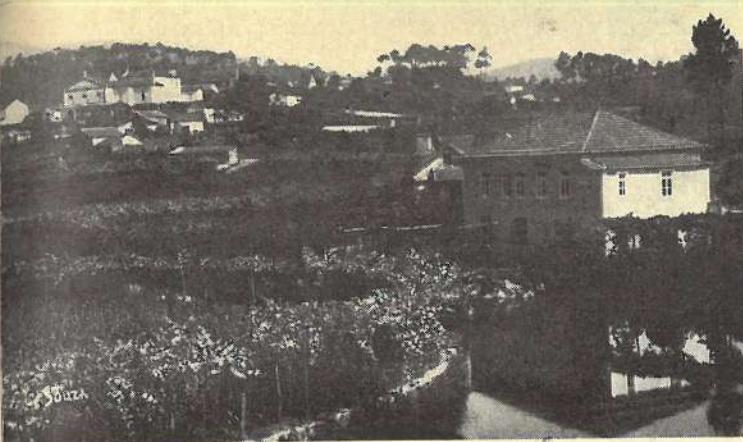
*Vale de Cambra — Vista de Baralhas*

**S**e a influência mesológica se reflecte nas almas, quem conhece o Vale de Cambra conhece, por força, a psicologia dos seus habitantes: a terra é verde, a gente é boa... E quer queiram quer não, tenho como certo que tais cimeiras características se aliam para emprestar ao quadro sem igual do Vale do Caima um lugar próprio na paisagem portuguesa. Lugar próprio e inconfundível.



Quatro estradas lá levam o romeiro: três delas, rasgou-as o homem no emaranhado de cerros e córregos para que o viajante súbito se debruçasse

sobre o vale e a sua vista contemplasse extasiada esse enorme açafate de verdura em cujo fundo se espreguiçam — mansas e pasmadas de belezas que não querem deixar — as águas do Caima, do Vigues e do Moscoso; a outra, é uma estrada de sentimento, rota da saudade dos que, galgando de ímpeto o espaço, olham de longe, no «écran» da memória, sítios e pessoas queridas. Das primeiras, parte uma de Azeméis, outra de Arouca, outra de S. Pedro do Sul: e cada uma delas tem seus miradoiros deslumbrantes respectivamente nas Baralhas, em Algeriz e no alto de Currais, sítios de onde, num relance, se abarca quase toda a paisagem do Vale. A outra rota, a do sentimento, essa não olha apenas o



*Margens do Caima  
Entre-Pontes e Coelhosa*

quadro geral: desce ao pormenor da paisagem, do costume e da lenda; evoca o passado e ambiciona digno futuro, para que dessa meditação saia, alto quanto possível, o sentimento de bairrismo.

Por essa estrada faço esta romagem espiritual, levando no bragal das lembranças os velhos forais de D. Dinis e D. Manuel I que regeram a administração local; a idéia das veneráveis escolas que padres e conselheiros devotadamente criaram e foram berço de grandes vultos; o nome daqueles cujo esforço se encaminhou sempre no sentido do progresso local; e todo o conjunto subconsciente que forma e define a gente boa, sã de corpo e alma, que, abrigada de todos os ventos, pacientemente realiza os melhores sonhos da sua vida em térmo de Cambra.

Encontro-me nas Baralhas: quero matar esta sede interior de chegar ao pormenor para explicar o que aqui me trouxe, e, se puder, mostrar ao leitor — ou melhor, ao viajante — o que a Natureza põe ante os meus olhos. Este é o clássico proscénio donde costumam apresentar-nos o Vale de Cambra aquêles viajeiros que, afeitos ao belo, se não cansam de elogiá-lo; Raúl Proença, Sousa Costa, Joaquim Leitão, Ferreira de Castro e todos quantos, por escrito ou em conversa, têm comparado o lugar a mágicos miradoiros da Sabóia: nem falta aqui a serra adusta, com suas neves invernais, nem os esquece o tapete verde dos campos ribeirinhos. E que nos esconde a serra, lá no alto? — E que nos escondem o campo tétil e as casitas que se estendem pelas encostas, no meio de aidos floridos, onde se segredam amores nas desfolhadas e se contam lendas, nos quinteiros de abróteas, em sestas de estio?

Da serra, suas ermidas e horizontes, falou por nós Ramalho, o primeiro turista português, em carta escrita a Alberto de Oliveira, onde confessa ter dor-

mido na Freita, ao relento, por amor à terra portuguesa. Lá do alto nos trazem também seus segredos, estonteadas pelas quedas, as águas que reverdecem o Vale.

Nos casais humildes como nas casas de lavoura, cujo dono dá filhos aos estudos, lá se esconde essa peculiar característica do povo de Cambra — meditativo e saudoso, espelho da paisagem virgiliana que o rodeia. Além da paisagem, porém, parece ter influído no carácter dos habitantes desta região um acentuado fundo lendário, de encantamento e su-



*Nevão na Serra  
Alto de Currais*

perstição, de que não podem divorciar-se, feitos que a imaginação popular aqui localiza, todos relacionados com o domínio árabe na Península. Em defesa desta tese fácil é argumentar que, ali mesmo à ilharga das Baralhas, como em Arões, restos de castros romanos, redutos de luta, atestam o fundo verossímil da lenda, dando-lhe encantadora actualidade. Do Vale do Caima teriam os moiros querido fazer um lago, fechando-o na garganta do Barbeito. Da sua existência e regras de vida fala o «sino da moira», grande penedo escondido nas brenhas da Feiteira, a caminho na Senhora da Saúde — cujo toque anunciaria aos discípulos do Corão o pragmatismo da sua vida misteriosa.

Bailam ainda, por estes sítios, em noites serenas essas evocações das «mil e uma noites»...

— Sobre o pitoresco da lenda e da paisagem do Vale de Cambra desce o pano de fundo da curiosidade dos que o não conhecem e a quem é preciso mostrá-lo...

M. Henriques Gonçalves



Paísagem de Oliveira de Azeméis



Alamedas no Parque La Salette



Costumes regionais de Ossela

# Oliveira

Oliveira de Azeméis deve figurar no itinerário de todos os portugueses que desejem conhecer bem os lugares mais pitorescos do país.

É uma vila de fundação relativamente recente. Contudo, mesmo assim não lhe faltam motivos que a tornem digna de visita.

A sua paisagem, plena de motivos de grande interesse local, interessa sempre qualquer sensibilidade por mais exigente. A região é de tipo industrial e agrícola, o que dá ao turista ocasião de se poder familiarizar com actividades quase desconhecidas da sua experiência pessoal.

Recomendamo-la aos amadores de campismo, que aqui encontrarão excelentes lugares para poderem armar os seus acampamentos.

O nome e a vila parecem ter tido origem na seguinte história, que é hoje tradição:

Havia em tempos recuados, por estes sítios, apenas uma taberna solitária. Os donatos dos mosteiros, aos quais se dava também o nome de *azeméis*, quando andavam no peditório costumavam descansar debaixo dumha oliveira que estava em frente da taberna, e que por isso veio a denominar-se



Ro Rio Ul

# *de Azeméis*

*oliveira de Azeméis.* O tempo foi passando, construíram-se casas junto da taberna, e a povoação foi desde logo conhecida pela designação popular do local, que chegou até aos nossos dias.

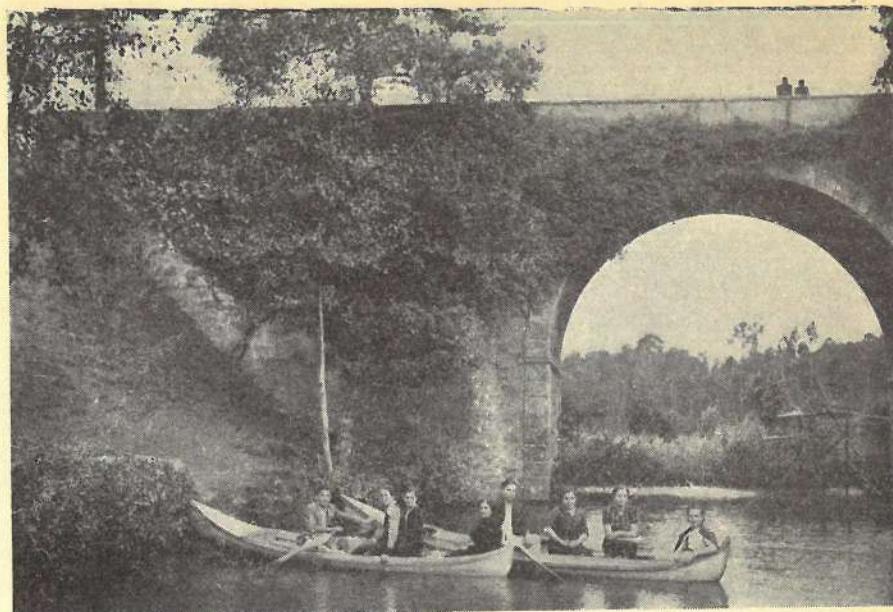
Contra esta hipótese, geralmente aceite, insurge-se Pinho Leal no seu famoso *Dicionário*. Este autor entende que o nome da vila provém da palavra árabe *algemé*, que significa arraial.

Oliveira de Azeméis era comenda da Ordem de Cristo. Em 15 de Maio de 1779, D. Maria I fez mercê da comenda de S. Miguel, de Oliveira de Azeméis, a José de Seabra da Silva.

Foi elevada á categoria de vila e cabeça de concelho pelo principal regente, depois D. João VI, em 1800. Regia-se pelo foral da Feira.

O turista não deve esquecer-se de visitar a sua igreja, muito bela e de certa suntuosidade, reedificada á custa das Obras Públicas, em 1864.

Os seus campos pitorescos banhados pelo Rio Ul, os seus costumes regionais, o seu famoso parque «La Salette» e a hospitalidade da população, impõem-se ao turista.



*Velha ponte sobre o Ul*



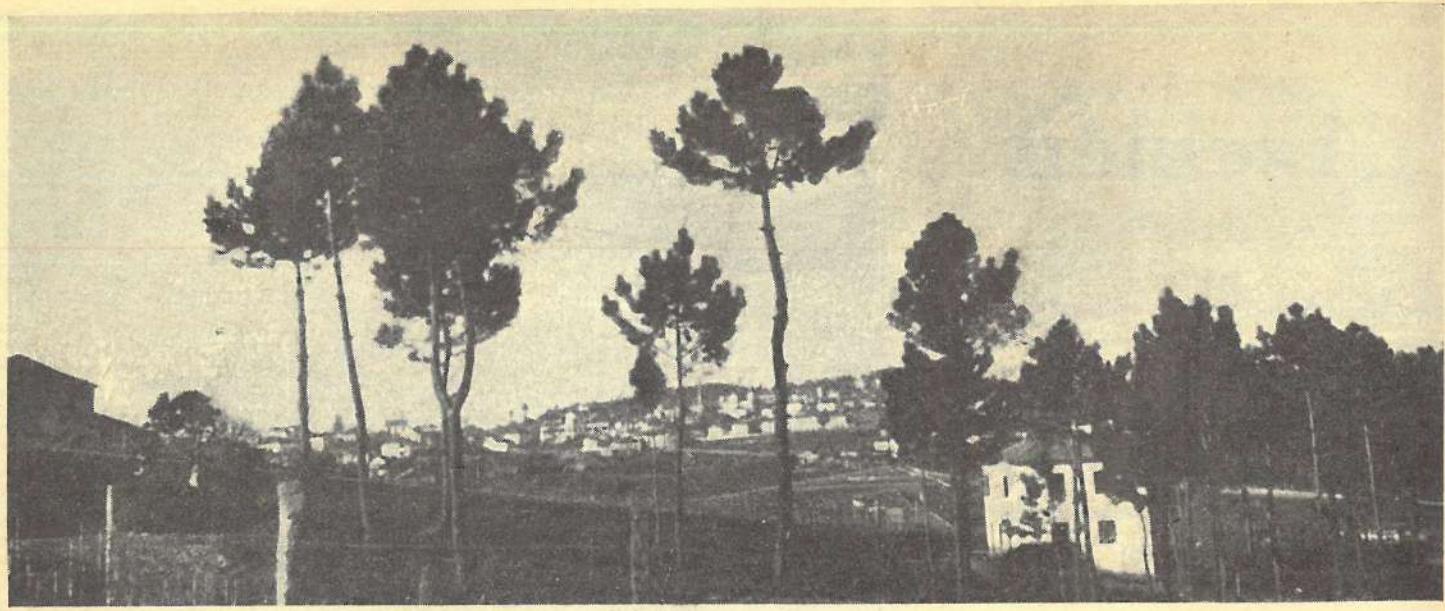
*Uma vista de Oliveira de Azeméis*



*Trajos de Ossela*



*O lindo Parque La Salette*



# S. JOÃO DA MADEIRA

## e os sanjoanenses

A vila de S. João da Madeira, pátria dumha família de obreiros que fazem do trabalho sacerdócio, guarda tradições de fé patriótica que fez de todos e de cada sanjoanense, pioneiros dum ideal de progresso, mercê do qual, milagrosamente, tem surgido uma terra moderna e progressiva, do aglomerado místico de há duas dúzias de anos atrás. Aldeia, ontem; vila sede de concelho, hoje; cidade, amanhã — S. João da Madeira tem marcado posição desassombrada entre os povos que sabem conquistar uma independência efectiva pelo culto das aspirações honestas e elevadas.

Plantada na ridente região do Vale do Vouga, ao sopé das colinas formosíssimas que casam o verde musgo dos pinhais com o azul ingênuo do céu — a vila tira da paisagem ambiente, ensinamentos de candura e de nobre cavalheirismo para os seus habitantes, os quais, rudes trabalhadores embora, guardam o culto da hospitalidade, ditado por sentimentos inequívocos de moralidade austera e intransigente.

No campo ideológico, o povo sanjoanense ama, em geral, os grandes princípios das liberdades individuais. Assim norteado, ao sabor de tendências e índole muito próprias, o seu

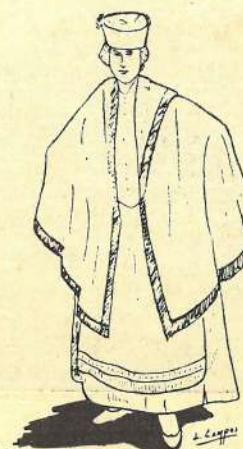
espírito é campo sáfero para teorias retrógradas ou quaisquer conceitos que não venham ungidos da bênção do ideal, no intuito altíssimo da mais formal autonomia da consciência humana.

Ali campeia o bem, essencialmente, pela religião do dever cumprido.

Una e indivisível, a vontade de um é a vontade de todos; e o ardor com que se sabe querer e trabalhar, é o mesmo com que se sabe lutar e vencer. É assim que em S. João da Madeira a acção municipal, cujos frutos, bem palpáveis, não carecem de encómios (não se perca de vista que as raias do concelho não ultrapassam os limites da própria vila, e que, portan-

to, as suas receitas emanam, pura e simplesmente, do contributo dos seus habitantes) se completa com a acção privada de cada sanjoanense, no levarriba dumha noção completíssima de fervor natal que redunda em peregrino entusiasmo pela terra que todos amam, tanto, quásí, como se ama o lar e a família. Vasos comunicantes a conter a mesma vontade, há na terra, de facto, um contágio geral de idéias e de ideais que chega a atingir o nível de epidemia aguda de bairrismo, de que só ficará imune quem se prover do quinino, não queremos dizer da indiferença, mas de certa dose de precaução contra aquela tendência, a todos peculiar, para o exagôero.

S. João da Madeira é simultaneamente um exemplo vivo de virtudes líricas e ardor patriótico. Pelo espírito de tenacidade e de sacrifício, no culto das aspirações, individuais ou colectivas; mas também pela devoção ingénita com que o povo sanjoanense cerra fileiras em volta da sua terra, baluarte de morijeração e de trabalho que todos e todos servem, em plena consciência do que amam e servem, ao mesmo tempo, o ideal augusto desta bendita terra que é Portugal.



# O VALOR ECONÓMICO

## de S. JOÃO DA MADEIRA

O concelho de S. João da Madeira é dos que têm maior importância económica no distrito de Aveiro.

Essa evidente importância deriva da circunstância de ser um concelho agrícola e bastante industrial, o que permitiu um alto grau de desenvolvimento comercial, podendo afirmar-se que em S. João da Madeira há excelentes casas comerciais que se impõem pelo volume das suas transacções e pelo alto nível do seu merecido crédito.

Mas onde S. João da Madeira marca alto lugar entre as actividades económicas nacionais é no extraordinário desenvolvimento que atingiu a sua indústria de chapéus e calçado.

A indústria de chapéus é antiquíssima e tem as melhores tradições em S. João da Madeira, existindo já em meados do século dezóito, muito se tendo desenvolvido no século dezanove, sendo dos mais importantes centros industriais chapeleiros de todo o país.

Esse desenvolvimento industrial, assim como o concernente à indústria

de calçado, mais se acentuou durante a guerra de 1914, e veio até aos nossos dias, sempre em constante progressão.

Para se fazer uma ideia do que é esta laboriosa colmeia de trabalho, bastará mencionar as fábricas que funcionam em S. João da Madeira, e que são as seguintes: 22 fábricas de chapéus e feltros; 42 fábricas manuais de calçado de couro; 2 fábricas de calçado de lona e borracha, solas

de borracha e outros artefactos congéneres; 3 fábricas de tamancos e chancas; 3 fábricas de bonés e chapéus de pano; 1 fábrica de bóinas feltradas; 1 fábrica de chapéus de palha; 2 fábricas de guarda-sóis; 1 fábrica de fundição e esmaltagem; 2 fábricas de fitas de seda e algodão; 2 fábricas de vassouras de piaçaba e artigos congéneres; 4 fábricas de velas de cera e perafina; 1 fábrica de brinquedos; 1 fábrica de papelão; 1



Um aspecto da Vila



Bairro Industrial

fábrica de caixas de cartão; 1 fábrica de camas de rede de arame e artigos congéneres; 3 fábricas de manteiga; 4 fábricas de serração de madeiras; 3 carpintarias mecânicas; 2 tábricas de móveis; 4 tipografias; 1 fábrica de lápis; 1 fábrica de preparação de peles de agasalho; 1 oficina de surragem de peles; 3 oficinas de latoaria e pichelaria; 1 «Stúdio» de fotografia; 4 «garages» de automóveis de aluguer; 3 oficinas de reparação de automóveis; 1 garage de camionetas e numerosas pequenas indústrias.

Tal é a extraordinária importância económica de S. João da Madeira.

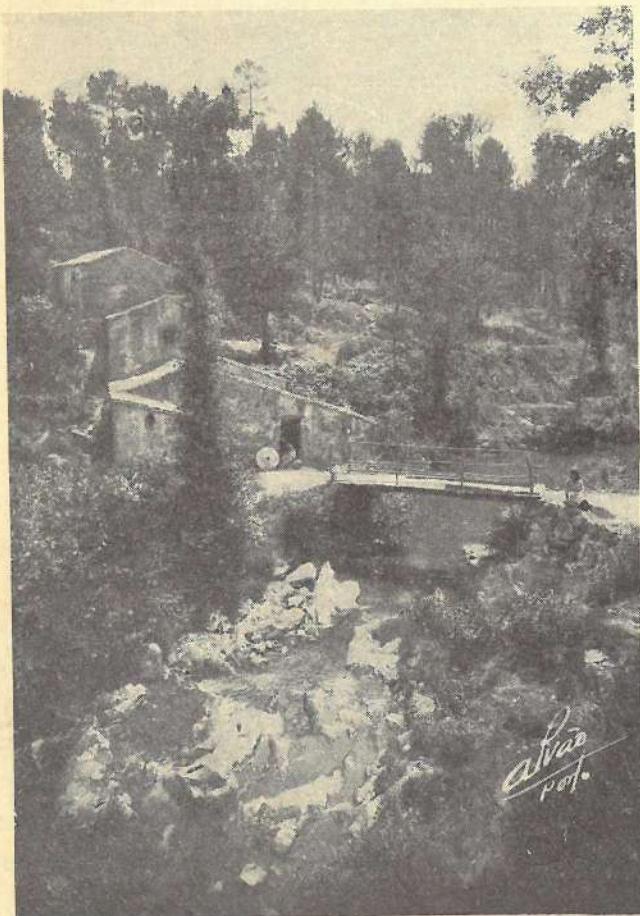
# ELEMENTOS DE TURISMO em S. João da Madeira

**A**VILA de S. João da Madeira não interessa, apenas, pela sua grande actividade industrial.

Por certo esta concorreu e virá a concorrer para os variados aspectos progressivos do centro urbano, facilitando as diversas iniciativas municipais. Mas, ao mesmo tempo, não faltam aqui elementos naturais que também integram esta região no roteiro turístico do distrito de Aveiro.

A paisagem é aliciante, mormente aquêles sítios banhados pelo rio Ul, que nos proporcionam quadros dum grande pitoresco, não devendo também esquecer-se o Parque de Nossa Senhora dos Milagres.

Terra muito antiga, nos arredores ainda se encontram traços e tradições da sua antiguidade, e são curiosas algumas das suas lendas, que têm sido descritas pela pena bri-



Margens do Rio Ul



Trajo antigo

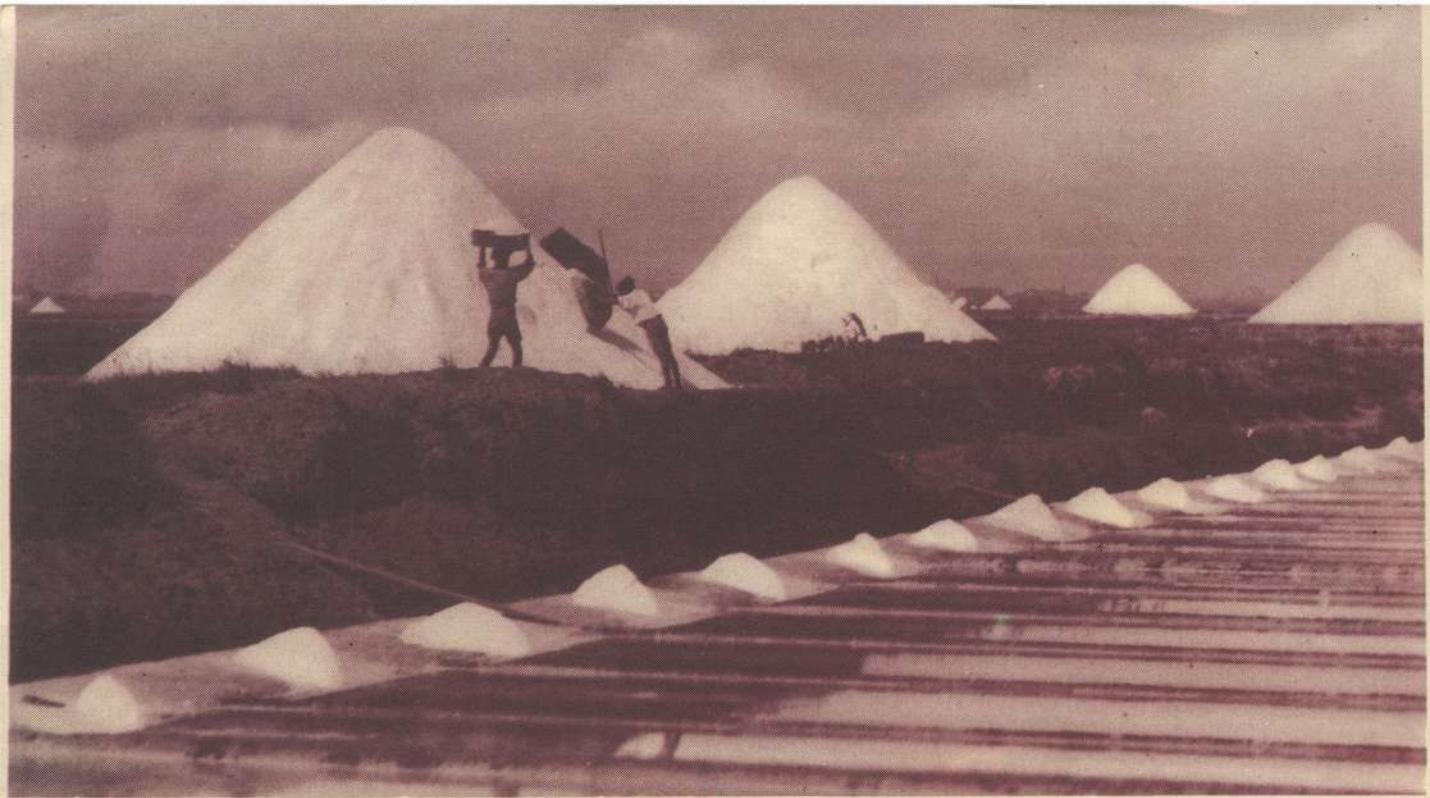
lhante dum escritor regional, o sr. João da Silva Correia, nosso distinto colaborador.

Merecem ser vistas algumas igrejas e capelas, como: a Igreja Matriz, muito ampla, com ricos dourados e curiosos painéis; as capelas de Santo António e de Nossa Senhora dos Milagres. Quanto a modernos monumentos, devem mencionar-se: a estátua do Conde Dias Garcia, Monumento aos Mortos da Guerra, bustos em bronze de António José Dias de Oliveira e Francisco Luís Ribeiro e o monumento ao Dr. Maciel Leite de Araújo.

Todos estes elementos, a beleza da paisagem, algumas quintas e solares, as festas e romarias, lendas e tradições, e a própria actividade fabril, são motivos que muito bem impressionam os visitantes que passam por S. João da Madeira.



RIA DE  
AVEIRO



*Ria de*  
**Aveiro**





ORREIRA — COSTUMES  
ITORESCOS REGIONAIS

ARADA — BONITAS  
RAPARIGAS DA REGIÃO

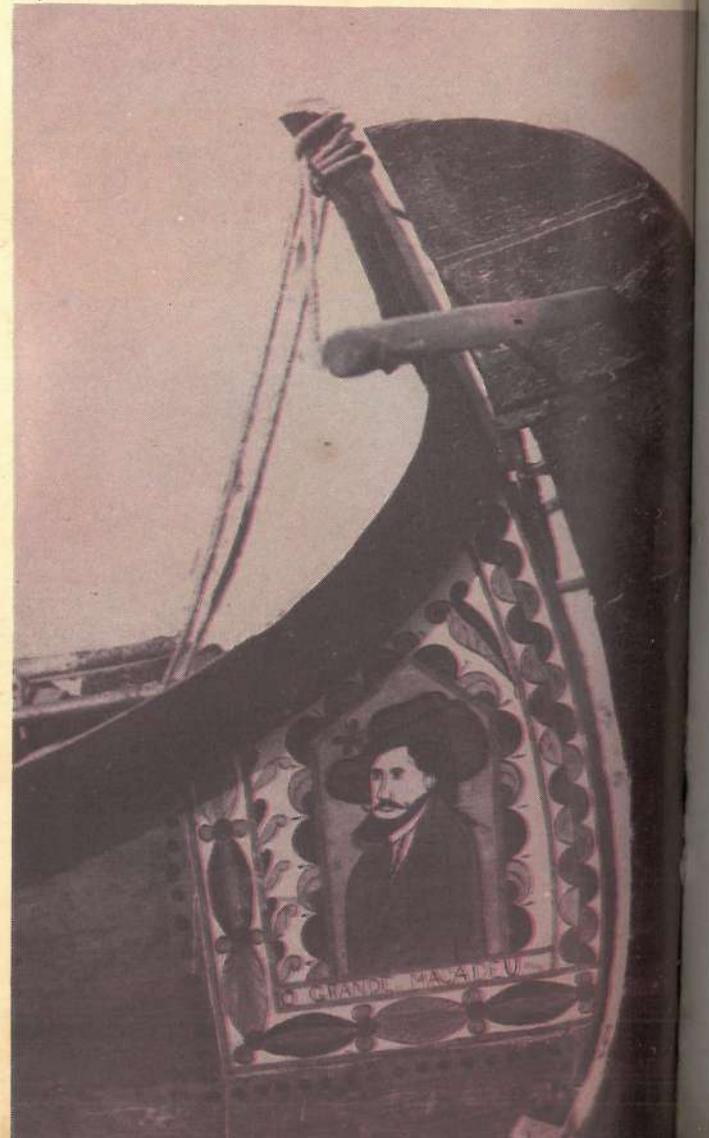


# Barcos moliceiros

**U**M dos aspectos mais típicos do folclore português está, sem dúvida, na feição bem expressiva da vida marítima da região de Aveiro, onde se harmonizam a beleza da paisagem, as pitorescas tradições, os costumes dos povos da beira-mar e as diversas modalidades da sua arte regional, tão impressionante.

Dessas ricas e variadas expressões de arte popular destacaremos o recorte airoso dos barcos moliceiros e a extraordinária fantasia das pinturas das suas quilhas, inspiradas em motivos ingênuos que, todavia, revelam o sentido religioso e poético desse povo, simultaneamente alegre e melancólico.

Vale a pena observar, com atenção, esses barcos moliceiros que se destacam por entre as outras artes marítimas do país.



# Página da Mulher

## MULHERES DE AVEIRO

A nossa costumada «Página da Mulher» dedicamo-la, neste Número, às mulheres de Aveiro.

Têm todo o direito a esta homenagem que, dum modo geral, consubstancia a nossa respeitosa admiração, pela Mulher de Aveiro. Simplesmente, desejarmos que fosse mais amplo o preito da nossa admiração, para melhor se harmonizar com as graças e virtudes das filhas de Aveiro, englobando nestas desde as mais modestas que trabalham na faina rude do campo e do mar, até às mais distintas senhoras da melhor sociedade aveirense.

Tem tradições, a Mulher de Aveiro ; pela sua beleza pelos seus dotes morais como senhora do Lar, e pela dedicação com que auxiliam o homem nas lides do trabalho.

Desde essa famosa rapariga de Aveiro, Antónia Rodrigues, que no século dezasseis seguiu para Mazagão onde, vestida de homem, obrou tais prodígios militares que o rei a quis conhecer e lhe concedeu uma tença, a



Lavradeira de Arouca (Vila)



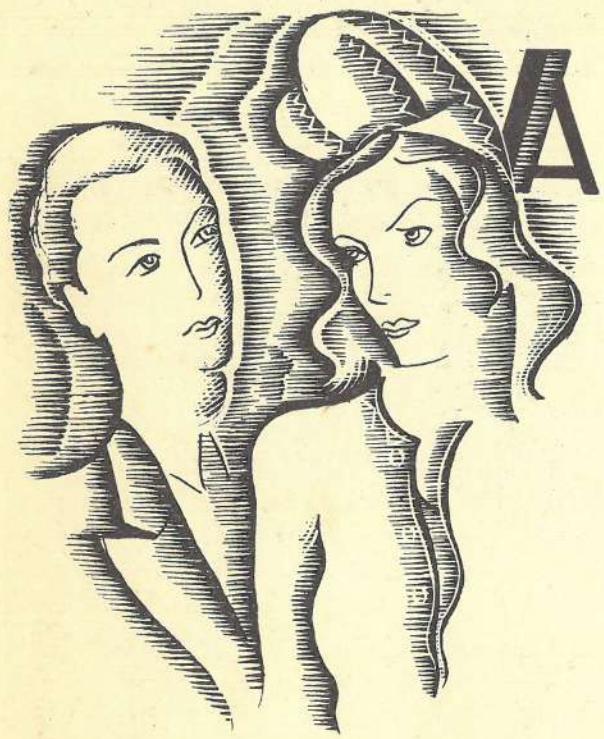
Um belo tipo da Murtosa

lista das aveirenses que souberam impor-se pelo seu trabalho é extensa.

Quem não conhece, em Lisboa, essa raça enérgica, valorosa, de beleza sadia, das mulheres que vieram de Ovar, de Ilhavo, da Murtosa, lutar, honradamente, pela vida !

Louvores, pois, à Mulher de Aveiro, que ocupa merecido lugar de relêvo entre as mulheres portuguesas.

Louvores pela sua graça gentil, que encontra expressão simbólica na cantada beleza das tricanas de Aveiro : louvores pela sua actividade, que se faz sentir na vida económica da região ; e mais louvores ainda pelo espírito de sacrifício com que têm sido as mães generosas e as companheiras dedicadas dos homens do mar que tanto se distinguem numa vida de risco constante, escola de bravura e de trabalho.



# A CANÇÃO...

POR SANTANA QUINTINHA

**N**ÊSSE outono, já distante, a grande cidade era uma nova Babilónia onde se falavam mil línguas e se cruzavam as mais estranhas gentes.

Na Europa rugia, furiosamente, o ciclone da guerra. Todos os dias os periódicos aumentavam a inquietação com mais um feixe de notícias trágicas. O vento da morte parecia alastrar pelo velho continente, de estrutura corroída, na ânsia de subverter as mais belas cousas. Cidades outrora belas e alegres ficavam reduzidas, em algumas horas, a montões informes de destroços fumegantes; obras de arte, orgulho e afirmação do génio humano, perdiam-se para sempre na voragem; e pelas estradas e caminhos arrastava-se, penosamente, uma multidão faminta e desgrehada, em busca dum pôrto seguro.

Cá, no ocidente, viviam-se momentos de ansiedade; mas o sol não perdia o brilho intenso, as noites continuavam muito azuis e consteladas de estréllas, e o perfume das flores confundia-se, brandamente, com a leve aragem outonal.

A grande cidade era uma síntese do mundo. Todos os dias chegavam caravanas de refugiados. Os hotéis e pensões abarrotavam de estrangeiros. A vida nos restaurantes, «cafés» ou «dancings», adquiria, pouco a pouco, um ritmo mais intenso e cosmopolita. Cruzavam-se no espaço palavras de várias línguas. O ambiente era sempre animado pela presença de lindas mulheres loiras que fumavam com desenvoltura...

Nas mesas dos «cafés» e nas esplanadas da «Avenida» formavam-se grupos onde se discutiam acaloradamente as últimas notícias fornecidas pelas agências telegráficas, de mistura com os

complicados negócios de passaportes e «vistos» para as repúblicas americanas. Gente que mal se conhecia tratava-se com intimidade, e, muitas vezes, podiam ver se cidadãos súbditos dos países beligerantes conversando na melhor camaradagem.

Na onda chegava de tudo, pessoas honestas e aventureiros. Uns reflectiam ainda, no olhar emparvecido, a intensidade da tragédia; os outros, aves de arribação, sem pátria nem lar, saboreavam gulesamente a vida — essa vida fútil, destituída de finalidade, a que a guerra os roubara transitóriamente.

Mercê da minha condição de «repórter» convivi com muita dessa gente e guardo dalguns agradáveis recordações.

Lembro-me do curiosíssimo espírito do jornalista Moisés Brantville, meu companheiro durante alguns meses; de certo judeu de Amesterdão, enigmático negociante de jóias; duma alegre francesita, chamada Olga, encontrada misteriosamente morta, mais tarde, no quarto da pensão; e, principalmente, de Ingrid — estranho perfil nórdico que me ficou agarrado para sempre à retina.

Talvez a tivessem conhecido. Era uma mulher situada na deliciosa «idade de Balzac», senhora dessa elegância discreta e desportiva que denuncia a escandinava. Tinha uns cabelos raros, dum doirado macio e quente; os olhos eram verdes e límpidos; a bôca, traçada com firmeza, possuía nos beiços grossos e úmidos, essa expressão sensual característica das mulheres nórdicas.

Quando a olhava e me detinha a contemplar os seus olhos e bôca, era sempre invadido pela dúvida suscitada por tão complexa personalidade. Que prevaleceria naquela natureza?... A candura?... O diabolismo?...

Por ventura estas forças dominavam-lhe o carácter, revesando-se no comando das atitudes.

Era uma mulher diabólicamente atraente, embora não parecesse dotada do menor coquetismo.

Certo dia alguém apresentou-nos. Conversámos de vários assuntos — a guerra, a sua pátria distante, literatura e mil bateladas...

Tornámo-nos a encontrar várias vezes; passeámos juntos, fomos aos cinemas, mostrei-lhe museus e monumentos, na melhor camaradagem. Foi sempre gentilíssima; e, até, quando certa tarde

lhe falei da impressão que me causavam os seus olhos, não modificou esta atitude. Ouviu tudo atentamente. Ao canto dos lábios um sorriso condescendente — uma réstea de sol... Contudo pareceu-me que o seu espírito se ausentara para longe, ao mesmo tempo que uma sombra lhe pairava nas pupilas.

Como comentário às minhas palavras repetiu, duas ou três vezes, a mesma frase — «eu era muito amável...» E mais nada...

Continuámos a encontrar-nos com a mesma regularidade. Fui insistindo, sempre, dumha maneira mais clara e objectiva. Ingrid ouvia, sorria, e, no fim, quando esperava ter uma revelação, fazia-me qualquer pregunta desconcertante sobre assuntos muito diferentes...

Já perdendo a esperança, cada vez me parecia mais estranha a minha companheira.

Seria uma mulher de gelo?... Mas, então, porque não me repelia?... Porque era, por vezes, tão amável, tão femininamente gentil?... E lembrava-me de alguns momentos em que os olhos pareciam arder, em que o corpo se estirava, pesado e mole, enquanto a tarde morria numa orgia de luz...

Uma noite, à saída dum cinema, encontrámos um grupo de amigos. Andavam alegremente comemorando qualquer acontecimento festivo. Seguimos em sua companhia visitando «bars» e «dancigs». Já com a madrugada alta fomos a um restaurante famoso pelas suas ementas de pratos húngaros.

Tinham saído os últimos freqüentadores; mas, como o grupo era numeroso e o proprietário do estabelecimento nos conhecia, não houve qualquer dificuldade. Entrámos e tomámos conta da «boite». O «barman» retomou o seu posto; como a orquestra havia saído, uma rapariga estoniana, nossa amiga, foi para o piano tocar coisas alegres.

As luzes, quase apagadas, envolviam a sala numa penumbra discreta. A um canto, o gerente ceava com as duas bailarinas da

casa. O «barman», finório e simpático, fazia alta filosofia com um dos do grupo, a cair de bêbado. Os outros bebiam, conversavam, ou dançavam.

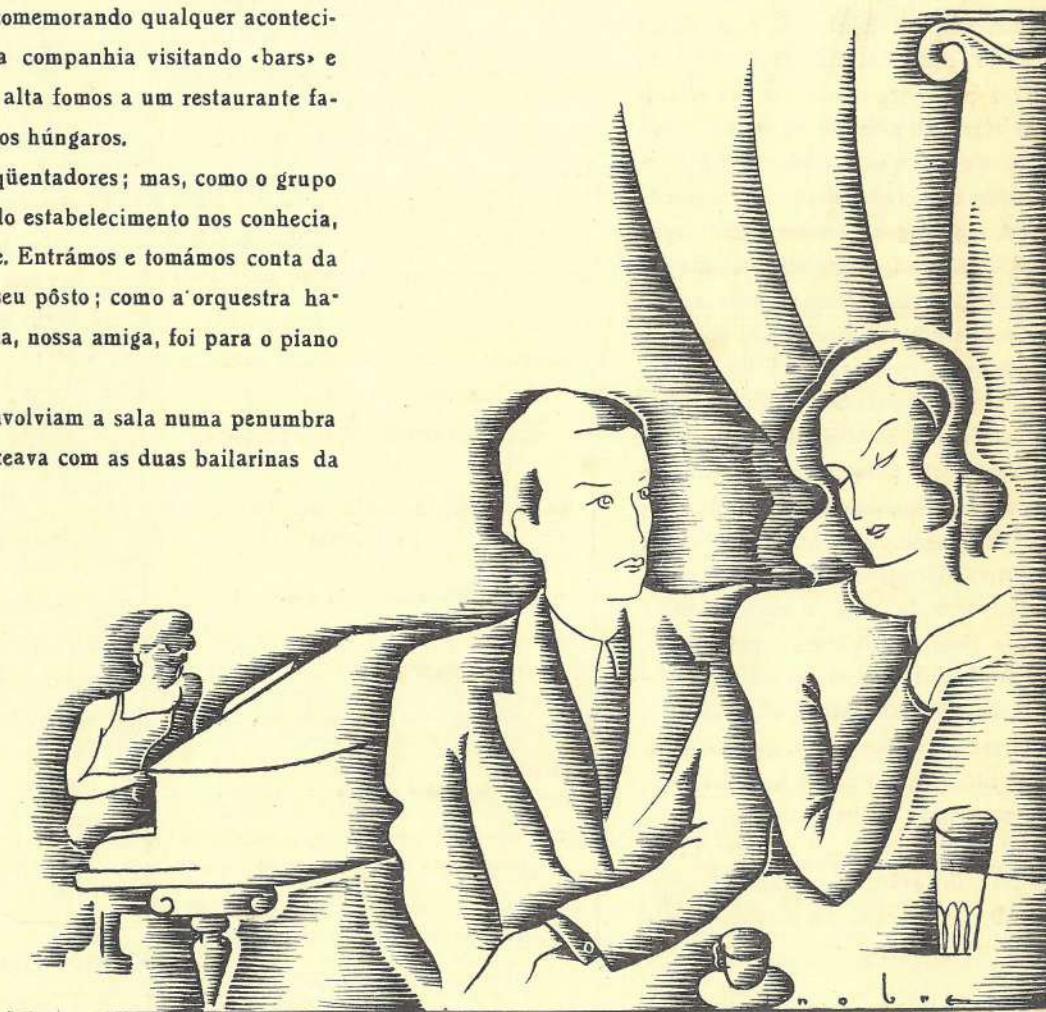
Eu e Ingrid afastáramo-nos um pouco. Já havíamos bebido razoavelmente. Ela parecia ter modificado a sua atitude de indiferença. Foi inquietadoramente amável; consentiu que lhe beijasse as pontas dos dedos; em todo o seu corpo parecia haver uma entrega. Deixámos de conversar. As nossas bocas iam, talvez, unir-se. De súbito, a rapariga estoniana iniciou uma balada melancólica. Ingrid ficou suspensa. Lentamente, desprendeu-se-me dos braços; tinha os olhos marejados de lágrimas. Sem compreender, pedi-lhe para explicar tão estranha atitude.

Disse, apenas, com desalento:

— É a canção dêle!...

Era a canção dêle, um «êle» de que a guerra a havia separado, talvez para sempre...

E nunca mais reatámos o beijo interrompido.



*Disse, apenas, com desalento:*

— *É a canção dêle!...»*

# Livros recebidos

## O «INFANTE D. HENRIQUE — 1394-1460»

PELO DR. MENDES DE BRITO

Acaba de aparecer um livro acerca do Infante D. Henrique, que pela seriedade do assunto, superiormente tratado, e cultura excepcional que revela, deve ser considerado notável, merecendo lugar de destaque entre a bibliografia henriquina.

«O Infante D. Henrique — 1394-1460», é o título desta obra, onde o seu ilustre autor, o Sr. Dr. Mendes de Brito, médico de sólida cultura, traça vigoroso perfil do Infante de Sagres, marcando com linhas fortes as mais salientes expressões da grande figura dos Descobrimentos, demonstrando com sólidos argumentos como sempre viveu abrasado em fervor patriótico o príncipe que só cuidava de alargar o domínio português a terras de além-mar e que, através da sua obra cristianíssima e civilizadora, de projecção universal, mais ergueu o nome de Portugal.

Nas 300 páginas deste belo volume escrito com impressionante sinceridade, apoiado nos mais eruditos historiadores, podemos seguir decisivos passos do Infante — em Ceuta, Tânger, Alcácer-Seguer, e interpretar, com verdade, os seus esforços para libertar o irmão D. Fernando e desviar o outro irmão, D. Pedro, do desastre de Alfarrobeira. Mas o maior interesse do livro está na sugestiva narrativa onde o Dr. Mendes de Brito soube dar todo o movimento da Escola de Sagres e a energia apaixonada com que o Infante lançou em marcha a gigantesca Empreza dos Descobrimentos.

Belo livro de seguro êxito, que, além do seu valor literário, cultural e histórico, ainda vale como lição de patriotismo.

A edição, da Portugália, é excelente; perfeito o trabalho gráfico da Minerva Comercial, de Beja; na capa um desenho do escultor Martins Correia.

## «A AVENTURA E A MORTE NO SERTÃO»

A África, com o seu encanto misterioso e o sortilégio das legendas de heroísmo e sacrifício deixadas por aquêles que a desbra-

varam em audaciosas aventuras, continua a ser um tentador assunto literário. No nosso país já vários escritores e jornalistas a tomaram como tema. Mas, devemos confessá-lo, não tantos como seria para desejar, tendo em linha de conta as nossas tradições e a extraordinária grandeza do nosso Ultramar.

Castro Soromenho, laureado com o primeiro prémio no «Concurso de Literatura Colonial», instituído anualmente pela Agência Geral das Colónias, possui já uma obra que merece ser assinalada. Ele viu a África com os seus olhos e a sua sensibilidade, labutou por lá vários anos, aprendeu a conhecer, numa contínua e penetrante observação, os costumes dos indígenas, a moral gentílica, os dramas que os atormentam, e, sobretudo, a sua estranha psicologia.

Além desta condição indispensável, Castro Soromenho é um temperamento literário invulgar.

Editado pela Livraria Clássica Editora, em elegante brochura da «Colecção Gládio», deu-nos agora este trabalho intitulado «A

Aventura e a Morte no Sertão». O livro, embora aborde acontecimentos já conhecidos e tratados, possui muito interesse de leitura, e o mérito de ser mais um estudo para o conhecimento do nosso grande explorador sertanejo Silva Pôrto.

## «TOMBOLA»

VERSONS DE AMÉRICO DURÃO

Américo Durão, consagrado há muito pela crítica e pela predilecção do público como um dos nossos grandes poetas contemporâneos, publicou, agora, «Tombola», livro de poemas de delicada inspiração.

São versos dum poeta que possue, a par, a sensibilidade e o sentido estético de invulgar artista.

Este livro, pela forma perfeita, pela originalidade das idéias e pela dose de intimismo e sonho que nos transmite, deve considerar-se uma obra de arte.

Num meio literário de tão limitados valores como o nosso, convém destacar «Tombola», assim como quem separa o trigo do joio...

A edição, de bom gosto, pertence à Livraria «Portugália».

## «BOLETIM DA JUNTA DE PROVÍNCIA DA ESTREMADURA

Recebemos o Boletim da Junta de Província da Extremadura, referente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. Como sempre, apresenta um excelente aspecto gráfico e uma escolhida colaboração. Os assuntos tratados, todos de grande interesse, vão do campo da arte, ao turismo e economia.

É uma obra de divulgação dos problemas extremenos da maior utilidade.

## UMA PLAQUETE DA C.A. DE SEGUROS ULTRAMARINA

A companhia de Seguros Ultramarina enviou-nos uma plaquette de muito bom gosto, contendo um belo mapa do nosso país e a rede de agências da Companhia.

## Edições Turismo

### «Almanaque-Guia de Turismo» para 1943

Acaba de aparecer com o maior êxito

Todas as informações dum moderno Almanaque e de carácter turístico. Leitura escolhida e recreativa, novelas, poesia dos melhores autores, humorismo, valiosa colaboração literária

Indispensável a todos os viajantes. Necessário em todos os hotéis.

Brevemente será posto à venda um livrinho da maior oportunidade:

### Onde fazer a cura de águas?

pelo Dr. Ascenção Contreiras  
distinto médico hidrologista

À venda em todas as livrarias

ESCRITÓRIOS:  
Rua do Loreto, 4, 2.º — LISBOA

# José Estêvão de Magalhães

COMO EM LISBOA SE RECORDA O ILUSTRE FILHO DE AVEIRO

Por Consigliéri Sá Pereira

A estátua de José Estêvão no  
atrio do Palácio de S. Bento

Em baixo: um aspecto da  
Rua José Estêvão



NISTO estamos, agora, ontem, amanhã decerto, piores que nos tempos do senhor Dom João o Sexto. A modos de mulatos com medo a «mamparos», jamais as artes plásticas floresceram entre nós. Em pintura, continuamos a discutir a personalidade do pintor e dos pintados nos painéis do presumível Nuno Gonçalves. Em estatuária, importamos mármore de Carrara ou Montelavar — tanto faz! — e os ricos artistas têm de fazer labor de pedreiro. Em arquitectura, reconstruímos a cidade à chibatada negreira e, com as

sobras desse furor, erguemos três bizarras colossais, mas idênticas no mau gosto, na inutilidade e nos rios de bom ouro do Brasil que custaram: — Mafra, imensa, fria e sem préstimo durante séculos; o aqueduto das Aguas Livres, porque elas nunca estiveram tão presas; e as linhas de Torres Vedras.

Mas não falemos mais. Estas três coisas constituem fronteiras naturais do mau gosto português a delimitar os séculos XVII e XVIII, até suas confluências com o precedente XIX. Assim pinçeladas essas sinistras farcas caudinas, no estúpido e estéril clarear das caliças e paupérrimas charnecas circundantes — penetremos no motivo desta invectiva.

Escrevemos, em artigo anterior, do desamor em que é tida a memória de Consigliéri Pedroso nesta sua cidade natal. Desta feita, diremos que buscámos a estátua de José Estêvão, filho de Aveiro, em cujas cristalinas águas limpou e deu moderno brilho à oratória lusa.

E, com beneditina paciência, fomos ampliando o arco das nossas investigações. Qualquer zeloso guardião nos tomaria por um Sherlock-Holmes. Por fim, lembremo-nos de uma hipótese.

— Talvez esteja lá dentro?

Entrámos, nas velhas Cortes, desembaraçadas de bulício e de «patuleias».

Ao fundo, uma escadaria trabalhada a ferro. Antes, no vazio, algo de grande e eloquente na sua mudez:

Era a estátua de José Estevão Coelho de Magalhães!

Ali estava, afinal, engrandecido com o seu gesto amplo de «moliceiro», os lábios desfraldados em pavilhão de adamastoreanas rebeldias. Cheios de defeitos êsses românticos lutadores da revolução de 1820? Sem dúvida? Tão depressa assinavam a convenção do botequim fronteiro ao ex-Arsenal como se dispersavam na Europa hostil, e buscavam a gélida acolhida da Grã-Bretanha «torie» e a podridão dos seus barracões de Plymouth.

Em tudo, no entanto, foram originais e nobres.

José Estevão — já o teriam removido para outro escaninho? — perpetuou-se na imensidão simples e risonha da ria de Aveiro. Como não bastava, ergueram-lhe o monumento. E, círcos dessa voz poderosa que enche todo o século XIX de um clarão victor-huguesco, pretendiam arrumá-lo nas Cortes. E ele, o orador do povo e dos municípios, em lugar de deminuído ficou ainda maior, amarfanhando, nessa penumbra de templo popular, no silêncio tonitroante da sua voz emudecida, o pasmo dos seus contempladores. Agora e então — entra-se em São Bento com a reverência de quem contempla, na sua férrea compostura, no seu arreganho indomável, aquele que viveu intensamente a sua época, o seu direito e o seu verbo.

Por tudo isto e ainda pela lembrança devotada de seu filho, o límpido doutor Luís de Magalhães e seus primos em mérito e saber e tolerância de almas nobres, pomos estas linhas sob a invocação dêles e dos doutores Sebastião Magalhães Lima e Jaime Magalhães Lima.

Movendo-se em polos opostos, guiados por diferentes místicas — êles comunicavam por igual no respeito à soberania do povo e ao respeito por ela e por êle.

# POETAS DE AVEIRO

## “A Môsca”, monólogo de Fernando Caldeira

**D**ESEJANDO inserir neste Número versos de alguns dos mais representativos poetas do distrito de Aveiro, publicamos, a seguir, um famoso monólogo de Fernando Caldeira, poeta e dramaturgo de fina inspiração, natural de Agueda.

Trata-se dum monólogo que teve nomeada, de norte ao sul do país, e que hoje é raridade bibliográfica. Publicando-o, fazemos um valioso brinde ao leitor.

Também publicamos sonetos de José Maria Ançã e Manuel Ançã, poetas já falecidos, naturais de Ilhavo, que eram irmãos no sangue e no talento.

Posso dizer-lhe adeus! Lá vai o casamento  
Precisamente então na hora, no momento  
de ser feliz! Foi hoje... Eu ia ser feliz...  
Eu ia-me casar. A minha estréla quis,  
que eu mesmo! já na igreja! aos pés do sacer-  
[dote!  
de um piparote, um triste, um simples piparote  
escangalhasse tudo, e tudo escangalhei!...  
Entrei para casar e saí como entrei!

Os padrinhos à porta ainda me diziam,  
que levasse isto a rir e com efeito riam,  
mas eu queria ver algum no meu lugar...

Seis meses! Foram seis, que a andei a na-  
[morar!  
E então com que trabalho e então com que  
[cuidado  
de nunca me amostrar, senão pelo bom lado,  
fazendo-me julgar por ela e pelo pai  
por aparências só. É sempre o que as atrai...  
insinuei-me enfim. Conquisto um paraíso...  
*a ventura do lar* — Um sonho, que eu realizo...  
Uma mulher completa, uma mulher ideal...  
Nutridinha talvez, mas não lhe estava mal;  
e depois, antes mais que menos, ou postigo.  
Uma mulher perfeita e simples, se é que há  
[disso.  
Adorava-a! O papá dotava-a num milhão...  
Casamento de amor, de pura inclinação...

Pois bem; todo este céu desaba num mo-  
[mento,  
como tomba no plaino aos encontrões do vento  
uma pobre cabana esfrangalhada e tóscia:  
e o autor do desastre?... o autor?! uma mósca!  
Com mil demónios, é ridículo, não é?

Visto a minha casaca e parto. Entro na Sé.  
Estava lá uma mósca e dál-he na mania  
cumprimentar o noivo, e ela aí vem! Sentia-a

pousar-me no pescoço e eu, sem desconfiar  
que fosse um plano hostil, julgando-a a pas-  
[sear,  
uma mósca ociosa, uma mósca turista,  
que ia ver no nariz do cura ou do sacrista,  
na bochecha dum santo, em qualquer parte  
[enfim],  
e de passagem pôs um pied à terre em mim,  
fiz este movimento erguendo um pouco um  
[ombro  
ela aproveita e vai; mas qual é o meu assombro!  
A infame, executando os planos seus hostis,  
instala-se-me aqui na ponta do nariz!  
Cuidei que ela atacasse algum dos convidados,  
mas debalde esperei; por mal dos meus pe-  
[cados,  
a vítima era eu. Vinte vezes voou.  
Mas gostou do nariz, não sei o que lhe achou...



Fernando Caldeira  
(natural de Águeda)

voltava logo ali... Fiquei até sismático!  
Que diabo é que ela achou, no meu nariz, sim-  
[pático?  
pensava eu comigo, ou também podia ser,  
que a mósca ali viesse únicamente — ver —  
Quis ver a cerimónia até que alguém a enxote  
e faz do meu nariz tribuna ou camarote...

Nada disso. Era um laço, era um plano infer-  
[nal!  
Parecia fugir em me eu movendo... Qual?  
Era um ardil de mósca apenas! Pura tática...  
Voltava logo, logo... E então durante a prática,  
que o padre nos fazia antes de dar o nó,  
apesar de eu saber que a mósca andava só,  
passeou-me a cara tóda a passo e de maneira  
que parecia andar com a família inteira,  
as tias, mãe, irmãs, as primas... Eu sei lá!  
a parentela tóda! Oh! Juro que não há  
martírio igual àquela. Eu já nem via nada  
senão confusamente o padre e a igreja armada.  
Suave de aflição, sentia-me febril,

queria-me vingar daquele insecto vil,  
trucidá-lo também numa agonia lenta...  
Nisto debruça-se ela a espreitar-me uma venta!  
Senti fugir-me então a luz da vida e — zás —  
arremesso a mão, mas não como se faz  
para as colher no ar; foi uma bofetada  
e boa, que foi dar em cheio e bem puxada,  
céus! na cara da noiva!... O pai lança-se a  
[mim...  
«Foi mósca, bradei eu, foi mósca... Foi, pois  
[sim...  
Quanto mais lhe gritava, o maldito do velho,  
da cõr de um rabanete, ainda mais vermelho,  
mais custava a conter engalfinado em mim!  
Desatou-me a gravata! Um escândalo, enfim...  
«Bateu na minha filha, exclama o desalmado  
esbracejando, fulo e de olho esbugalhado,  
apoplético, rubro, involto no albornó,  
como um jambon de York debaixo de um chinó;  
um animal feroz, o diabo do velhote!  
Um verdadeiro sogro, um desses que dão dote,  
os mais terríveis, sempre. O caso é que me vi  
fatalmente perdido e então, sem mais, fui...  
O demónio do velho! Estúpido! Está claro,  
se eu quisesse bater no seu pimpolho caro,  
não tinha precisão de antecipar-me assim...  
Podia-lho fazer depois, mais tarde... Sim,  
eu fá-me casar, se eu fosse um desses brutos,  
não tinha de esperar senão alguns minutos.  
O que me custa mais, o desespero meu  
é o naufragar no pôrto, e então em que escarcéu!  
É ver a causa vil de tão espantoso efeito...  
É a mósca, a mósca só. Tanto mais que eu sus-  
[peito  
que há política nisto. Aqui andou má fé...  
Uma mósca a flanar tão cedo pela Sé!...  
Uma mósca beata! E agora! Em pleno inverno!  
É política... Aquilo é mósca do governo,  
que lhe ordenou de vir fazer-me o que me fez,  
porque o círculo aqui, se eu caso, é duma vez.

Hein?! Quê?! Ouvi zumbir! Ó Deus, ó Provi-  
[dência!  
É ela! é a minha mósca! é ela... Aqui!... Pru-  
[dência.  
Fechemos a janela... Agora... a porta... Assim...  
Lá anda! Agora, nós... És minha... Até que en-  
[fim...  
Então? desce daí... Vem fazer do meu rosto  
praça pública, vem. Tenho até muito gosto.  
Desce; vem descansar as asas juvenis,  
pousar cómodamente aqui no meu nariz...  
Inda agora, na Sé, tu foste muito amável  
achando o meu nariz bem feito, confortável,  
bonita vista... Então, então, vem cá...

Lá vem ela... Lá vem... Pousou... Enfim, cá  
[está.  
Cá estás mósca maldita—Enfim tu me pertences.  
Não esperes comover-me; é inútil, não me ven-

[ces.  
Prescindo de aparato e pompas, vais morrer  
aqui de morte obscura, humilde e, podes crer,  
se não fôsse o senti-lo ainda muito afrito  
e susceptível, juro, insecto vil, maldito,  
quem te havia de dar a morte mais atroz  
havia de ser êle, êle a vítima, algoz.

Não me enterneces, não. Por mais que te de-  
[batas...

Cruza no focinhito as pequeninas patas,  
debate-te nervosa em longa convulsão  
finge um chilique até, não me enterneces, não!  
O teu atroz suplício, algoz das criaturas,  
servirá de lição às gerações futuras,  
e, enquanto a humanidade exultará feliz  
saúdando a liberdade, ao menos do nariz,  
ao simples movimento agora dêste dedo  
empalideça a Europa e o mundo do mosquedo—

Não quere isto dizer que eu morra desta dor;  
mas, francamente, é triste, é triste e é sensabor  
sair para casar, ter preparado o ninho  
e voltar afinal, como saí, sózinho.  
Depois, quando qualquer tem feito uma tenção,  
sempre custa a esquecer... pois esta é que é a  
[questão.  
Convinha-me, não nego, aquèle matrimónio.  
A minha noiva... sim, a noiva... que demónio,

não era uma beleza, é certo, mas enfim  
eu ia-me habituando àquela cara... assim...  
Ao ser tão bochechuda achava-lhe eu pilhéria...  
e dá-lhe uma aparência extremamente séria...  
Muito nutrita, sim... lá isso é que ela é!...  
É mesmo aparatoso... enchia aquela Sé...  
mas tinha um génio bom, alegre. Parecia...  
talvez dissimulasse assim como eu fazia.  
Só uns meses depois viria a decisão;  
podia ser que sim, podia ser que não.  
Mistérios do porvir que eu nem sequer perscruto.  
Talvez saísse ao pai! O pai é muito bruto,  
bemditto seja Deus, mais quem o fêz assim.  
Parecia um bull-dog ali filado a mim!  
Bonito sogro! hein! Que paz na intimidade  
se a filha sai ao pai! Lá isso é que é verdade...  
é mesmo tal e qual! Não é na cara só,  
uma cara redonda e chata como um ó;  
é mesmo na figura atarracada e baixa;  
nem parece mulher, parece uma borrhacha,  
e aquilo com o tempo ainda engorda mais...  
vai alastrando sempre até pesar quintais!  
Uma mulher grotesca e um sogro... sim, que

[sogro!  
Bonito casamento! um verdadeiro lôgro.  
Parece incrível! hein? E eu sem pensar em tal!  
Por causa de um milhão!... Histórias... Afinal...  
não se paga a dinheiro a minha liberdade;  
e contra-pêso então daquela qualidade!  
E as ceias? e o sport? e os bailes semanais?!

e as praias? e o teatro? e muitas cousas mais...  
E tanto e tanto bem não ia eu perdê-lo?

Salvei-me por um triz... um fio de cabelo!...

Por um cabelo, não; perdão, nem por um triz.  
Em rigor, em rigor, foi pelo meu nariz!...

E foi ela! Tu foste a minha Providência!  
Que ingratidão a minha! ó mósca, tem paciên-  
[cia; eu estava meio doido; eu peço-te perdão...  
Eu ia-me afogar e tu foste o patrão  
do barco salvador... É graças a ti que existo...  
Hás-de-me dar licença, eu quero contar isto!  
Vou para a redacção; eu escrevo num jornal.  
Não me digas que não, nem leves isto a mal,  
Injusto pude ser, mas nunca fui ingrato...  
No jornal de amanhã há-de ir o teu retrato  
e a tua biografia; eu mesmo vou fazê-la.  
Eu sei, não digas nada. Eu sei... A boa estréla  
que todos tem no céu mandou-te pela Sé  
salvar-me da tolice, arqui-tolice é que é,  
em que eu ia cair... ó mósca mensageira,  
dispõe do meu nariz, da minha cara inteira;  
se tudo ainda é meu, tudo te devo a ti...  
Se voltares um dia ainda por aqui,  
repousa nesta cara a tua débil asa  
e imagina que estás em tua própria casa.

E agora, ao teu destino augusto consagrado,  
vai, caro insecto, adeus. Adeus; muito obrigado.  
Talvez a esta hora esteja um infeliz  
a ponto de ir... Adeus, espera-te um nariz,  
não percas tempo, segue em teu mister fecundo...  
Vai de igreja em igreja emancipar o mundo.

Fernando Caldeira

## Aurora Redentora

*A misera Judeia o cetro via  
nas mãos dum estrangeiro armipotente;  
Roma, sobre as nações, barbaramente,  
lançava desumana tirania.*

*O vício negregado o colo erguia,  
O templo falsos deuses tinha em frente...  
Por todo o império o despotismo ingente,  
por tôda a parte a corrupção a orgia !*

*E não mandar o Céu fogo sagrado !  
E não baixar tremenda punição  
à terra onde campeia o vil pecado !*

*— Oh, prodigo da eterna dilecção !  
Do alto envia Deus seu filho amado,  
para celeste herói da Redenção !*

## O vento

*Um dia assim falei ao vento alado,  
que andava galopando a bramir sanhas :  
— Quem és tu, que dos ares te despenhas  
a praguejar, qual doido embriagado ?*

*Então me diz o vento alucinado :  
— Eu sinto em fortes pulsações estranhas,  
cá dentro a referverem nas entranhas,  
as dôres do presente e do passado.*

*A voz dos oprimidos eu abrigo ;  
os protestos, as queixas da inocência  
e os soluços dos mártires vão comigo :*

*Sou alma, sou razão, sou consciência  
nesta pregação revólto : — Eu vos maldigo,  
ó crime, ó tirania, ó truculência !*

# DESPORTISTAS DE AVEIRO

## IMPRESSÕES DE SANTA CAMARÃO

**N**A intensa actividade desportiva de Aveiro também encontrámos um pugilista de vulto, antigo campeão nacional de «box», muito conhecido nos meios internacionais.

Passando por Ovar, quisemos ver Santa «Camarão», que ali vive em casa de seus pais, afastado das lides do *ring*, embora com saudades desses tempos de luta.

O antigo *boxeur* guarda as melhores recordações, que logo nos transmitiu, num crescente entusiasmo, durante ligeira troca de impressões.

Contou-nos como o lutador Manuel Grilo reparou na sua estatura, numa noite em que assistia a um espectáculo no Coliseu, como espectador.

O seu primeiro combate foi contra um belga a quem José Santa venceu, mais pela força do que pela técnica, pois apenas tivera um treino com o espanhol Costa Rica, no dia anterior ao do combate.

— Praticou a luta durante muito tempo? — interrogámos.

— Não. Apenas lutei mais uma vez, sendo, então, procurado, a bordo duma fragata em que trabalhava, pelo antigo desportista portuense Alexandre Cal, que me aconselhou a abandonar a luta e dedicar-me ao «box».

Treinei-me durante quatro meses com Aníbal Fernandes, e fiz a minha estreia como «boxeur» no Palácio de Cristal, em 1922, tendo como adversário o francês Demour, que pus K. O. ao segundo «round».

— E ficou logo estabelecida a sua carreira como pugilista?

— Combati várias vezes em Lisboa, onde nunca fui vencido, e o primeiro contrato que tive foi para o Brasil, onde defrontei, primeiramente, um argentino, que venci ao primeiro «round».

«Durante dois anos que permaneci no Brasil fiz quinze combates. Um deles foi contra o negro Epifânia Isla, que me intoxicou e, assim, perdi aos pontos.

«Voltando a Portugal fiz alguns combates, entre eles o da disputa do Campeonato da Europa, no qual fui vencido aos pontos por uma injustiça do juiz português.

— Depois desse combate teve algum contrato vantajoso?

— Fui contratado por um empresário alemão, a fim de fazer uma série de cinco combates em várias cidades alemãs. Perdi duas vezes aos pontos e ganhei três a K. O.

Da Alemanha fui para Inglaterra, onde me bati com o campeão londrino, mas o

match resultou nulo por conveniência dos empresários.

Depois fui a França, voltei à Alemanha, e em Berlim fui contratado com grandes vantagens para ir combater na América do Norte.

— Qual foi o seu combate mais importante na América?

— O que mais recordações me deixou foi o que tive com o campeão italiano Rigojello, pois pela primeira vez tive a sensação de K. O. Mas eu lhe conto como fui vencido:

— Antes de eu entrar para o «ring», o presidente da comissão de «Box» fez-me notar

## A ACTIVIDADE DO CLUBE «OS GALITOS»

**O** clube «Os Galitos», de Aveiro, que vem desenvolvendo notável actividade desportiva e cultural, é uma das mais simpáticas agremiações d'este Distrito.

Não nos sendo possível dar completo relato sobre toda a sua acção desportiva, parecemos interessante registar algumas passagens da sua actividade náutica. Essa secção, iniciada com a boa vontade de uma dezena de galitos, que começaram por adquirir, em 1926, um «runner», destinado às suas competições náuticas, começou por apanhar algumas lições nas primeiras provas a que concorreu, nomeadamente com a «Naval», da Figueira. Não desanima, porém, e em Agosto de 1939 bateu a «Naval», ganhando, brilhantemente, a taça «Aveiro».

Em 1942, a quando dos campeonatos nacionais, no Porto, a secção concorre em «skiff» «juniors», «Shell» de 4 «seniors» e «Yolle» de 4 «juniors», perdendo nesta modalidade e ganhando naquelas, classificou-se em campeão nacional. Ainda no mesmo ano ganha o primeiro campeonato ibérico, como representante de Portugal, em «Shell» de 4, na Figueira da Foz.

Bem modesta é a vida desportiva desta secção, autónoma como todas as secções do Clube, pois modestos são os seus recursos e a mais se não pode abalar, para repetir mais alto, sempre mais alto, e com ele trabalhar, para o maior prestígio do seu já consagrado nome.



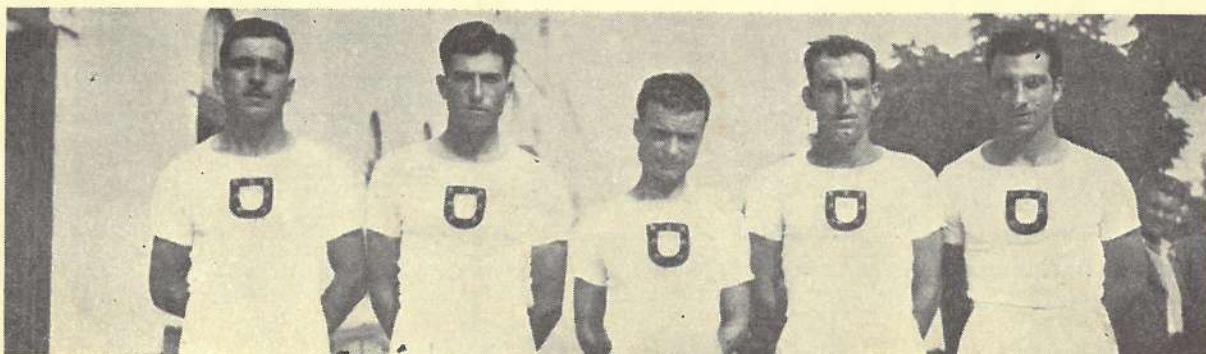
Santa «Camarão»

que queria uma luta renhida, caso contrário não me seria paga a importância estipulada no contrato.

«Procurei, então, não tocar a cara do meu adversário, mas este, usando de deslealdade e fugindo, portanto, ao combinado, pôs-me um «crochet» que me deitou por terra.

«Confesso que chorei de raiva, ao acordar, mas passados quinze dias pedi publicamente a desforra. Então, sem olhar a contratos nem a combinações, mas lembrando-me, acima de tudo, do meu brio profissional e da Pátria que modestamente representava, fiz um combate de desforra, que resultou K. O. ao 6º «round» para o meu adversário.

«Ninguém pode imaginar a minha alegria, que foi incontestavelmente a maior da minha vida de boxeur! ■



A equipe náutica do clube «Os Galitos».

# MAGAZINE

## CRÓNICA

### Mexilhão e ovos moles...

O chefe da Redacção disse-me que escrevesse uma pequenina crónica, para abrir esta página de «Magazine», com um assunto sóbre Aveiro. E lembrei-me, então, dum pequeno episódio de há uns vinte anos, quando trabalhava num diário da tarde.

Nunca tinha ido a Aveiro, e tive de escrever uma pequena local a propósito de qualquer acontecimento relacionado com uma evocação de José Estêvão de Magalhães. E para falar de Aveiro pedi a um colega, que tinha fama de enciclopédico, e dizia conhecer tôdas as terras do país, que me desse duas impressões de Aveiro.

— Olha, é a terra do mexilhão e dos ovos moles — disse-me êle, a sorrir.

Fiquei a olhá-lo, desapontado.

— Não duvides — insistiu. — A gente quando chega à estação só ouve apregoar «mexilhão e ovos moles». Entrasse num café ou outro estabelecimento, e lá estão os «mexilhões e os ovos moles». E se falares com alguém de Aveiro... não deixa de te falar nos «mexilhões e ovos moles...»

Evidentemente, não era esse o tema que eu procurava. E só mais tarde, quando tive o prazer de passar por Aveiro e de me demorar alguns dias, é que avaliei quanto era de idiota êsse meu camarada, com a sua interpretação ridícula.

Por certo, são saborosos os mexilhões de Aveiro e deliciosos os seus ovos moles. Mas Aveiro vale infinitamente mais, e por outros variadíssimos motivos merece ser conhecida.

O encanto da cidade dos canais e das suas salinas numa noite de luar é um deslumbramento. São lindas as suas tricanas, realizando um dos mais formosos tipos da mulher portuguesa. E as paisagens do Vouga, do Luso e do Buçaco, e o encanto marítimo do litoral, com as tradições pitorescas das vilas piscatórias de Ovar, Ilhavo e Vagos, constituem atractivos turísticos entre o melhor do país.

Mexilhão e ovos moles... são apenas aperitivos, em relação às mil coisas saborosas que se podem apreciar, depois, em toda a riquíssima região de Aveiro.

João Ninguém

### A reaparição do «Verde-gaio»

Revista «Turismo» regista o sucesso da reaparição do grupo de bailados portugueses «Verde-gaio», em São Carlos, onde mais uma vez se evidenciou o artista português Francis e a sua «partenaire» Ruth.

Não faltam motivos folclóricos para enriquecer o bailado português, e Francis tem feito a mais completa demonstração.

Resta, apenas, que êsses espectáculos se tornem mais acessíveis ao povo.

### Centenário de Teófilo Braga

Vão fazer-se comemorações de carácter literário a propósito do centenário do nascimento de Teófilo Braga.

Merece-as, absolutamente, a memória do homem que mais trabalhou para a História

## ANEDOTAS



— É o senhor o cretino que ontem me insultava?

— Eu chamo-me Justo...



— A bolsa ou a vida!

— Anda, querida, vai com êle. Bem sabes que tu és a minha vida...

da Literatura Portuguesa, com fervoroso desinteressado e sadio nacionalismo.

A obra que deixou — com todos os erros que lhe queiram apontar — é monumental.

### O homem de amanhã

Fala-se, para depois da guerra, num mundo novo.

Mundo novo, com o homem velho?!

Pode ser possível o milagre da renovação do indivíduo?

Entretanto, sabemos que F. Charmes escreveu, com razão, o seguinte.

«O homem, digam o que disserem, pouco mudou. Criou para uso próprio instruimentos admiráveis, e com êles sondou e medi o universo. Atravessa os continentes e o mar, o próprio ar, num movimento rápido e seguro, que apenas é excedido por aquêle que soube dar ao pensamento e à palavra através do espaço. Mas se o vírmos tal qual é, se o isolarmos no meio de tôdas as suas máquinas engenhosas e potentes, voltaremos a encontrá-lo tão pusilâmine, tão intranquilo, tão agitado, tão devorado por desejos insaciados como os antigos moralistas no-lo pintaram. As misérias, os tormentos, os receios, as aspirações, as decepções que sofre, são as mesmas.»

Há aqui um pouco de exagero. Mas alguns traços do retrato estão certos e não carecem de retoque...

### Acerca da modéstia

Segundo Pope, a falta de modéstia é falta de senso comum.

Ainda segundo Demandes, a modéstia é a cidadela da beleza e da virtude.

Commerson afirma: a modéstia é a parra do talento.

Plauto diz-nos ainda: A modéstia é um ornamento que fica bem ao jovem.

— Nas mulheres, a modéstia tem grandes vantagens, aumenta a beleza e serve de véu à fealdade — escreveu Fontenelle.

### Definições sobre a dança...

Celt, com certeza, não gostava de dançar. Foi êle que definiu a dança desse modo: «Um sistema de contorsões inventado por S. Vito, e aperfeiçoado na América. Exercício popular usado por aquêles que querem apertar nos braços alguém de outro sexo, e que não se atrevem a fazê-lo doutro modo».

### Cinco coisas agradáveis

Segundo afirmava Afonso de Aragon, agradáveis são cinco coisas:

Lenha seca para queimar, cavalo velho para montar, vinho velho para beber, amigos velhos para conversar, e livros antigos para ler.

### QUADRA POPULAR

Morrer e ressuscitar,  
Só Deus é que teve a dila.  
Tu morreste para mim...  
Quem morre não ressuscita.

# APECTOS DA VIDA INGLESA

## OS VESTIDOS UTILITÁRIOS

POR MISS BÁRBARA STUART



ÚLTIMOS MODELOS DOS FIGURINOS  
INGLESES PARA VESTIDOS UTILITÁRIOS

A palavra «utilitário» tem, actualmente, na língua inglesa, um lugar importante. Está sendo aplicada a um certo número de produções da guerra, desde as chávenas e pires aos fatos e mobilia. Todavia, apesar de ser tão familiar na Grã-Bretanha, não deixará, provavelmente, de iludir os leitores do estrangeiro. No breve artigo que a seguir publicamos, Miss Bárbara Stuart explica o significado da palavra «utilitário» no mundo da moda.

O Governo britânico deu a designação de «utilitário» a todos os fatos classificados em determinados tipos de material e preço. Muitas pessoas consideram a designação mal escolhida. A palavra «utilitário» sugere automaticamente qualquer coisa que se destina a uso e é isenta de beleza, qualquer coisa que é simples, útil e barata e não possue nenhuma qualidade de elegância e encanto!

E' inteiramente falsa esta noção de fatos utilitários, que hoje se encontram à venda nos importantes armazéns de Londres. Em

geral, o único processo de distinguir um fato ou um vestido utilitário de um fato ordinário é saber o preço. Somente a qualidade do tecido e o preço são controlados, com vantagem do público.

Foi necessário, sem dúvida, no comércio, baixar o custo da produção, assim como tornar mais económicos os enfeites utilitários, o que se conseguiu de várias maneiras. A série das cores foi consideravelmente reduzida, mas é ainda suficientemente grande para preparar os vestidos numa infinidade de gradações garridas. As bainhas e as vol-

tas foram reduzidas ao mais estreito limite compatível com a elegância. As saias vistosas pregueadas deram lugar a outras de linhas simples, com, possivelmente, algumas pregas na parte dianteira. As guarnições do pescoço são simples e as mangas curtas tanto quanto o permite o estilo do vestido. Todos os enfeites desnecessários e espectaculosos foram implacavelmente eliminados, mas isso está em total acordo com os decretos da moda d'este ano. A distinção de todos os modelos inspira-se na elegância e no género «toilem», na simplicidade do corte e do desenho, e assim os fatos utilitários colocam-se a par dos seus congéneres caros.

Foi também necessário, por economia, classificar e fixar, dentro de limites razoáveis, os modelos dos vestidos utilitários, deixando-se, todavia, uma generosa margem de figurinos a escolher.

Realizaram-se com êsse fim algumas conferências, a que assistiram os mais hábeis mestres de corte e desenhadores de vestidos, cujos conselhos foram cuidadosamente seguidos. Daí resultou uma elegância de linha

e de estilo que até então nunca se notara em vestidos vendidos por tão baixo preço. Se adicionarmos a essa elegância o facto de que a fazenda empregada tem que obedecer a um determinado padrão de qualidade, compreende-se que o público está a beneficiar, na verdade, consideravelmente, com a fiscalização do governo.

Em parte alguma êste benefício atinge principalmente os panos para sobretudos e vestidos, à venda actualmente com a etiqueta de "utilitário". Excelentes qualidades de tecido estão a empregar-se numa variedade de cores encantadoras.

Os homens fôram um pouco mais prejudicados do que as mulheres com os novos regulamentos utilitários, visto que tiveram de sacrificar as voltas na extremidade das calças, e também porque devem usar casacos simples ou "paletós" em vez de "jaquetões". Em compensação, porém, experimentam a vantagem de poderem adquirir um fato bem cortado de fazenda garantida, por um preço consideravelmente mais baixo do que nunca.

É digno de nota o caso de que os fatos utilitários para cavalheiros deram motivo a que se realizasse, pela primeira vez entre nós, uma passagem de manequins masculinos.

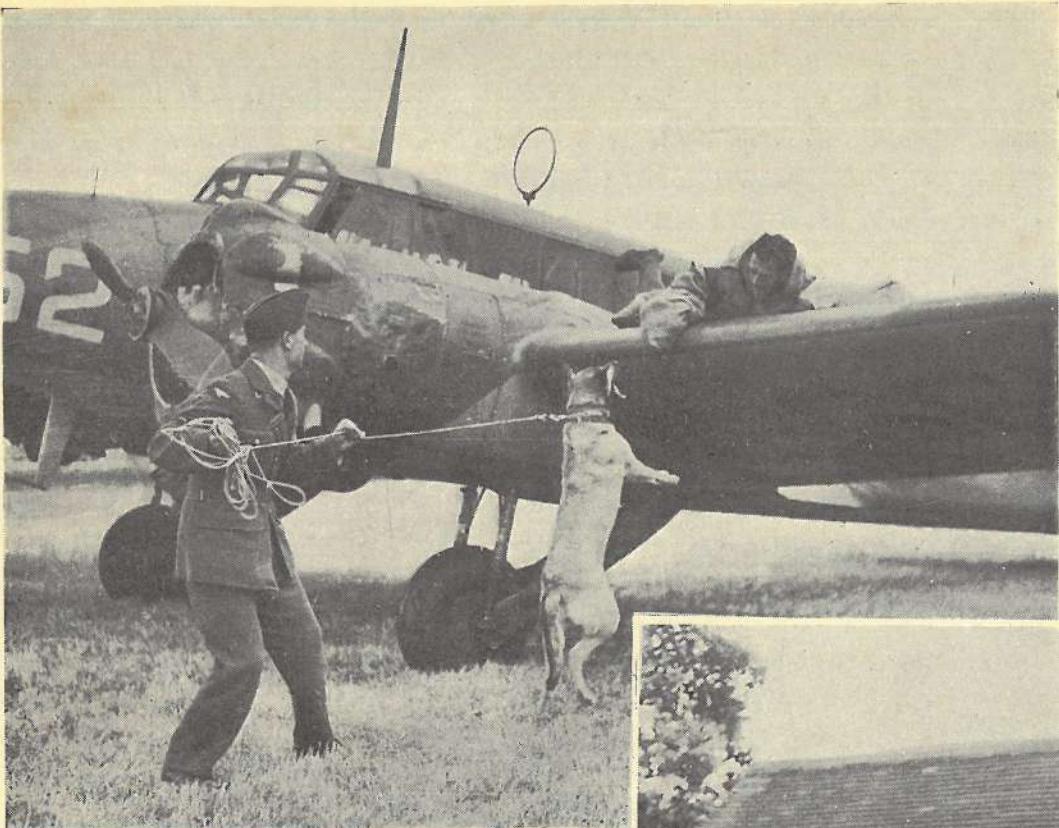
As roupas de baixo utilitárias para senhora são na verdade encantadoras, e são feitas ou de sêda artificial (ou sêda e lã), ou de sêda artificial com estampagem florida. Os modelos são de corte de alfaiate, simples e sem folhos espampanantes, sem contudo, perderem o seu encanto e, por outro lado, não se procurou cercear-lhes o comprimento, quer das camisas de noite quer dos pijamas.

Todos os modelos de roupas utilitárias tornaram-se muito populares na Inglaterra, tendo o governo recebido inúmeros cumprimentos pelo benefício que resultou para todos.

A iniciativa dos fatos utilitários resultou como esplêndida medida, própria dos tempos de guerra; mas será também uma lição útil, que poderá aproveitar-se para os tempos de paz.



OS CÃES DA «RAF» ESPERANDO A COMIDA — NAS PÁGINAS  
SEGUINTE O LEITOR PODERÁ VER OS ALTOS SERVIÇOS QUE  
PRESTAM ÉSTES CÃES INGLESES



## OS CÃES DA «RAF»

Os altos serviços  
que prestam na  
aviação inglesa

**O**s cães da «RAF» são uma das muitas revelações desta guerra, merecendo, sobejamente, que se lhes dediquem algumas palavras, não só porque o facto é interessantíssimo, demonstrando, bem, a estima que nos devem merecer animais tão bons e úteis, como porque constituem salutar exemplo para muitos homens que, algumas vezes, pelo seu egoísmo e cálculo grosseiro, se colocam abaixo dos cães...

Os cães da «RAF», escolhidos nas espécies mais nobres, valentes e inteligentes, e



*Na gravura do alto podemos ver exercícios para os cães aprenderem a atacar qualquer indivíduo estranho que apareça nos aeródromos.*

★

*Em baixo, um cão intelligentíssimo e diligente, que acaba de trazer uma carta com mais pontualidade do que muitos homens...*

educados pacientemente, são um modelo de disciplina e dedicação.

Eles servem pelo gosto de servir os seus donos e corresponder, também, à forma como são tratados. Mas servem o melhor que podem, até ao sacrifício.

Dêles se pode dizer, com inteira verdade, que só lhes falta falar...

As sentinelas caninas que o Ministério da Guerra pediu só fazem serviço de guarda nos campos de aviação, armazéns, fábricas e baterias, como também servem para transmitir mensagens.

De princípio, o exército pediu, apenas, Lôbos de Alsácia, Airdales, Bull Terriers e Collies, ou cruzamentos destas raças. Posteriormente admitiram exemplares caninos de outras raças, entre os quais noruegueses

Elkhounds, cães de pastor do Himalaia, cães da Rodésia, muito empregados na caça dos leões em África, e holandeses, treinados para guardar barcaças.

Nos acampamentos militares trata-se de toda esta família canina com extraordinário cuidado, a exemplo do que aconteceu durante a última guerra, em que alguns cães foram até condecorados, tendo-se despedido deles, pelo prazo da duração da guerra, muitos dos seus donos.

Um cão de guerra bem treinado segue qualquer pessoa estranha a cerca de 183 metros de distância, indica-a e, se necessário fôr, atira-se a ela sem fazer barulho. O treino desses cães leva cerca de quatro meses. Um dos que está actualmente em serviço activo, era antigamente empregado

por uma companhia de gás de iluminação; e a sua especialidade era indicar fugas de gás na canalização,

E' verdadeiramente surpreendente o que se sabe e poderia ser contado acerca da inteligência revelada por estes animais, e da maneira como prestam serviço no exército.

Da sua coragem, lealdade, bravura e dedicação não é preciso falar; mesmo em tempos de paz é proverbial a valentia e fidelidade de grande número de espécies caninas, sendo conhecidos os seus actos de dedicação e de profundo entendimento, que constituem salutar exemplo que poderia servir para muitos homens.

Em tempos de guerra, a sua fidelidade e compreensão têm-se revelado de modo a prestarem os melhores serviços.



UM MAGNÍFICO CÃO-LÔBO ATENTO NA  
SUA GUARDA, SOB A ASA DUM AVIÃO

# Jogo das Damas

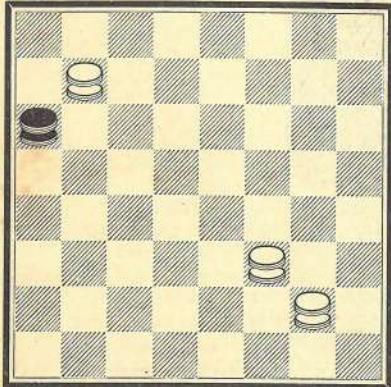
NOVA DECIFRAÇÃO DA FORÇADA  
PELO PEQUENO TRIÂNGULO

## PÉ DE PATA

Dedico êste meu trabalho a todos os jogadores de Portugal e de Espanha.

Pelo vulgar sistema do grande triângulo (Pé de Galinha) não se força a rendição da Dama preta ao 12.º lance em várias posições do magnífico final do jogo conhecido por Forçada, e portanto tais posições têm-se considerado exceções à forçada como por exemplo no seguinte caso:

Pretas : 1 «Dama»



Brancas : 3 «Damas»

Depois de aturados estudos, conseguiu o autor descobrir uma outra posição — pequeno triângulo — e um novo sistema de resolver a forçada que denominou Pé de Pata parafraseando o Pé de Galinha e que soluciona casos que o Pé de Galinha não resolve.

Neste sistema o grupo dos casos estratégicos, que toma o nome de Pé de Pata, tem de estar formado ao 3.º lance e pode executar-se de quatro modos:

1.º ocupando as casas .....	10, 14 e 18
2.º " " " .....	10, 11 e 14
3.º " " " .....	19, 22 e 23
4.º " " " .....	15, 19 e 23

Uma vez feito o Pé de Pata ganha-se o jôgo em mais ou menos lances, mas nunca em número superior a 9 que, somados aos 3 do Pé de Pata, perfazem os 12 exigidos pela regra.

Nenhum tratado sobre «Damas» faz referência ao extraordinário sistema que só a paciência do autor pôde conceber e realizar, não obstante ser dumha simplicidade clara e intuitiva e dumha técnica interessantíssima como se reconhecerá pela hipóteses que a seguir se publicam e por outras que se lhe seguirão (em que se irão publicando).



Página dirigida por AUGUSTO TEIXEIRA MARQUES

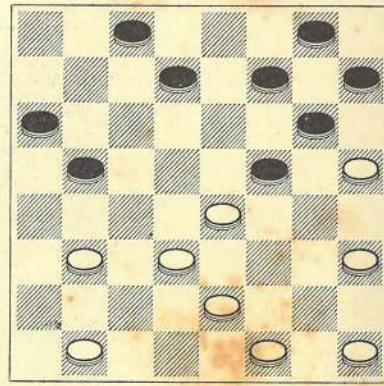
Correspondência

Rua Marquês Sá da Bandeira, 108-3.º — LISBOA

nuel António Veloso e o jogador Ex.<sup>mo</sup> Senhor João Eduardo de Lencastre e Meneses, da qual resultou a vitória dêste, que ficou detentor do campeonato.

(Meneses)	BRANCAS	LANCES	(Veloso)
10	13	1.º	21-18
	5-9	2.º	23-20
	12-15	3.º	28-23
	10-14	4.º	26-21
	13-17	5.º	30-26
	7-12	6.º	20-16
	15-19	7.º	16-7
	3-12	8.º	22-15
	12-28	9.º	32-23
	8-12	10.º	23-20

Posição do jôgo ao 10.º lance das pretas



BRANCAS	LANCES	PRETAS
28-14	1.º	24-2
5-9	2.º	2-15
9-18	3.º	15-26
14-4	4.º	26-8
10-17	5.º	8-15 ou 19
17-26	6.º	15-29
4-8	7.º	29-25
18-4	8.º	25-29
4-25	9.º	

Ganham as brancas.

BRANCAS	LANCES	PRETAS
28-14	1.º	24-2
5-9	2.º	2-15
9-18	3.º	15-29
14-4	4.º	29-15
4-8	5.º	15-2
8-19	6.º	2-24
10-17	7.º	24-2
19-10	8.º	2-15
18-11	9.º	15-13
17-10	10.º	

Ganham as brancas.

BRANCAS	LANCES	PRETAS
28-14	1.º	24-2
5-9	2.º	2-15
9-18	3.º	15-12
14-4	4.º	12-15
4-8	5.º	15-24
8-26	6.º	24-2
26-17	7.º	2-9
18-31	8.º	9-2
10-5	9.º	2-9
17-13	10.º	9-18
31-13	11.º	

Ganham as brancas.

BRANCAS	LANCES	PRETAS
28-14	1.º	24-2
5-9	2.º	2-15
9-18	3.º	15-8
14-4	4.º	8-12
4-8	5.º	12-3
10-17	6.º	3-16
18-27	7.º	16-30
8-26	8.º	30-21
17-26	9.º	

Ganham as brancas.

BRANCAS	LANCES	PRETAS
28-14	1.º	24-2
5-9	2.º	2-15
9-18	3.º	15-29
14-4	4.º	29-26
4-8	5.º	26-17
10-3	6.º	17-30
3-16	7.º	30-17
8-26	8.º	17-30
18-27	9.º	30-23
16-27	10.º	

Ganham as brancas.

O autor, Evaristo António Borges

## Jogo vivo n.º 2

Partida jogada no Pôrto no campeonato de 1934, entre o campeão Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ma-

Ganharam.

Meneses e Veloso fôram dois formidáveis «damistas» que se igualaram. Meneses, gravemente doente, está praticamente inutilizado, e Veloso já faleceu. Perdeu assim a cidade do Pôrto o concurso de dois jogadores de grande categoria e que difficilmente terão quem os substitua.

## Lance Final n.º 1

### Solução

B. 17-21 P. 8-29 B. 21-25 P. 29-8 B. 1-14 P. 8-26 (a) B. 25-29 P. 26-30 B. 29-15 P. 30-17 B. 16-30 P. 17-3 B. 15-29 P. 3-13 B. 30-17.

(a) As pretas não jogam 8-26 mas 8-29. P. 8-28 B. 16-30 P. 29-12 (b) B. 25-29 P. 12-3. B. 29-26 P. 3-16 B. 11-23 P. 16-27 B. 30-16. P. 9-5 B. 26-19.

(b) As pretas não jogam 29-12 mas 29-22. P. 29-22 B. 25-29 P. 22-31 B. 30-16 P. 31-13. B. 14-5 P. 9-2 B. 29-15 P. 2-20 B. 16-27-9 Ganham,

# PÁGINA CHARADÍSTICA

N.º 3 — 1.º TORNEIO — Correspondência para AMÉRICO COELHO, Revista «TURISMO», Rua do Loreto, 4, 2.º — LISBOA

## RESULTADOS DO N.º 1

### DECIFRADORES

Prémio de Honra

Agnus Matutus Alguém — Aljofe — Ba-  
rão de la Cueva — Biscaro — Copofónico —  
Dropê — Édipo — Erbelo — Filha de Laio  
— Fosquinha Frei António — Já Mexe —  
Laurus — Lérias — Madame Lérias — M. A.  
P. M. — Miss Sporting — Morenita — Rei  
Viola — Rotie — Ruben — Venerantos.

Com 8 decifrações — Totalidade

### Lista de mérito

Hércules, 7

### DECIFRAÇÕES

1. Socegador — 2. Mofina — 3. Repassam  
— 4. Sujeito — 5. Estralada — 6. Predicado  
— 7. Carinhosa — 8. Romance; Universo.

### APOCOPADAS

1 Até morrer não deveis deixar de ser justos. — 2-1.

Cascais ANELE

2 Pessoa sem dignidade não merece proteção. — 3-2.

Lisboa EURISTO

3 Respeito deve-se até à mulher que não se ama. — 4-3.

Lisboa J. PESSOA P.

4 Anda magro quem pouco come. — 3-2.

Estoril LENA

5 Triste fim aguarda o que pratica um crime. — 3-2.

Lisboa TURISTA

### PARAGÓGICAS

6 Filhinho de escrava ou de senhora, ambos são filhos de Deus. — 2-3.

Lisboa ALGUÉM

7 O ouro é que qualifica o rico. — 3-4.

Lisboa FLEUR D'AMOUR

8 Quando se descasca milho aparece uma multidão de gente. — 2-3.

Lisboa NATÁLIA

9 Não há homem avarento que se não tenha sempre mostrado sovina. — 3-4.

Lisboa OCIREMA



TEN. ISIDRO ANTÓNIO GAIO  
«ORDISI»

Poeta de requintada inspiração, e quem o charadismo deve obras de mérito incontestável. Actualmente nos Açores, no desempenho de funções profissionais, o seu estro tem colhido, nas belezas naturais que seus olhos admiram, temas interessantes para poesias de real valor

### LOGOGRIFO

AO AMIGO «TINOBE» E AOS SEUS COMPANHEIROS DA A. C. I.

Doidamente gastei a tenra idade, como se fosse eterno passatempo, sem ver que me fugia a Mocidade, levada de vencida pelo Tempo!

E fui tecendo os sonhos do Porvir, deixando divagar o coração, passando a Vida eternamente a rir, numa ideal e viva aspiração!

Tudo julgava ser contentamento, alegria sem fim, maravilhosa; do desejo sonhado num momento fazia uma certeza assás grandiosa!

Mas os sonhos, aos poucos, me fugiram, levados na voragem rude e crua! Ai, pobres corações, como deliram! Pobre de quem à sorte se habitua!

De tudo o que sonhei ficou sómente a Saúdade cruel, que dilacerá! A Ventura é relíquia, infelizmente, que nunca mais minh'alma considera!

Assim, agora, eu luto, esperançado, neste ideal que abraço, firmemente: — fazer desses meus sonhos do Passado a única Verdade do Presente!

7-8-1-10-11 — 7-10-11-9-6  
6-9-4-3-5 — 9-2-3-4-1 — 2-4-7-10-5

Lisboa LÉRIAS — (FL-TE-CCE)

### ENIGMA

PORTUGAL

AO «VISCONDE», DESEJANDO PROSPERIDADES À SUA NOVA SECÇÃO

Meu Portugal da minha vida inteira,  
é um sorriso eterno da manhã...  
Encerras dentro em ti um mundo inteiro,  
e uma vida sem mancha, casta e sã...  
De norte a sul, nas tuas mil campinas  
reina a alegria doce do perdão...  
E em tuas serras altas, peregrinas,  
dos pastores do cajado e do surrão,  
vibra a alma valente, austera e rude  
que entre lanças, guitarras e o alaúde  
fizeram Portugal grande e cristão!...  
Dum lado a areia espósa dêsse Atlântico,  
do outro, cerce às linhas da fronteira,  
o eco do saudoso e eterno cântico  
chorando até à hora derradeira  
desde os fundos mais fundos a presença  
dessa ilusão perdida de Olivença...  
E ao centro, roda imensa a espalhar luz,  
vive a imagem sagrada duma cruz...  
De ponta a ponta tudo é pitoresco:  
as varinhas, tricanas, as minhotas,  
os saveiros, sardinha — «a viva e fresca!»  
as castanhas, laranjas, as bolotas,  
as manadas de porcos do Alentejo,  
o vira, o verde-gaio, o corridinho,  
esse campino audaz do Ribatejo,  
a filigrana, que é a mulher do Minho...  
As capelinhas alvas nas aldeias,  
os biocos, varinhas, a algibeira,  
os cajados, os colmos, as candeias,  
a romaria alegre, a alacre feira...  
Um mundo, um mundo a murmurar cantigas,  
um inferno de eterna tentação  
nos olhos brincalhões das raparigas,  
sem piedade, sem dó, sem coração,  
talhes esguios de tentar um santo,  
a caçoar de nós, brincando ao fogo,  
dizendo agora «sim» e «não» já logo...  
E depois (que matéria de alto canto!),  
que mulheres de carácter vêm a dar,  
que santas de docura e de pureza!  
— Que ninguém há que possa igualar,  
no mundo, à feminil mãe portuguesa!  
Terra de encanto e amor, meu Portugal,  
debruçado, sorrindo, sobre o mar...  
Terra do sonho, beleza, do ideal,  
da graça, de Coimbra, do luar,  
dos magostos, das doces tradições,  
da saudade, da fé e das poixões!

Espinho IGNOTUS SUM (ACI-TE)

### A FERESADAS

12 Um prejuízo nunca é motivo de prazer. — 3-2.

Lisboa DALILA

13 Tem esperança quem no futuro tem confiança. — 3-2.

Covilhã HÉRCULES (TCL)

14 Pondera sempre os teus actos se queres atingir a felicidade... — 3-2.

Espinho IGNOTUS SUM (ACI-TE)

15 Pastor finório nunca se afasta do rebanho. — 3-2.

Lisboa SATURNO

# Espectáculos em Lisboa

## TEATROS

Nacional — Às 21,45 — Drama.  
Avenida — Às 21,30 — Comédia e Revista.  
Trindade — Às 21,30 — Drama e Comédia.  
Variedades — Às 20,30 e 22,45 — Revista e Comédia.  
Maria Vitória — Às 20,45 e 23 — Revista popular.  
Apolo — Às 20,45 e 23 — Revista.  
Coliseu — Às 21,30 — Revista e Opereta.

## CINEMAS DA MODA

Às 21,30

Eden — Praça dos Restauradores.  
Tivoli — Avenida da Liberdade.  
S. Luiz — Rua António Maria Cardoso.  
Condes — Praça dos Restauradores.  
Odeon — Rua dos Condes.  
Politeama — Rua Eugénio dos Santos.  
Palácio — Avenida Duque de Ávila.

## CINEMAS POPULARES

Às 21,30

Lis — Avenida Almirante Reis.  
Central — Praça dos Restauradores.  
Rex — Rua da Palma.  
Olimpia — Rua dos Condes.  
Europa — Rua Almeida e Sousa.  
Capitólio — Parque Mayer.  
Cinearte — Rua Vasco da Gama.  
Chiado Terrasse — R. António Maria Cardoso.  
Belém Jardim — Rua Bartolomeu Dias.  
Bélgica — Rua da Beneficência.

## MUSEUS A VISITAR

Arte Antiga — Rua das Janelas Verdes.  
Arte Contemporânea — Largo da Biblioteca.  
Museu dos Côches — Belém.  
Museu Arqueológico — Largo do Carmo.  
Arte Sacra — Igreja e Largo de S. Roque.  
Museu de Artilharia — Largo do Museu de Artilharia.  
Museu Etnográfico — Belém.  
Museu da Cidade — Palácio da Mira.

## MONUMENTOS E PALÁCIOS

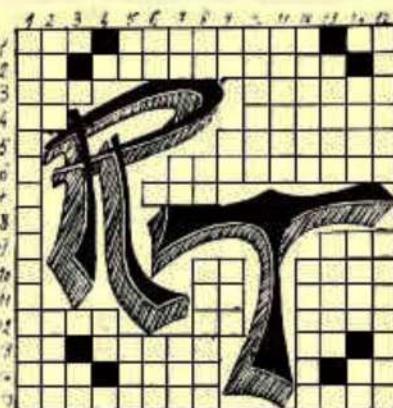
**Em Lisboa:** Sé Catedral, Igreja dos Jerónimos, Castelo de S. Jorge, Basílica da Estréla. Igreja de S. Vicente (Panteão dos Reis de Portugal.)

**Nos arredores:** Palácio de Sintra, Palácio de Queluz, Palácio e Convento de Mafra. Estoril, Cascais e Setúbal.

## HOTEIS E PENSÕES

Ver neste e em todos os números da Revista «TURISMO» secção especial de Hotéis e Pensões recomendados.

## PALAVRAS CRUZADAS



### HORIZONTAIS

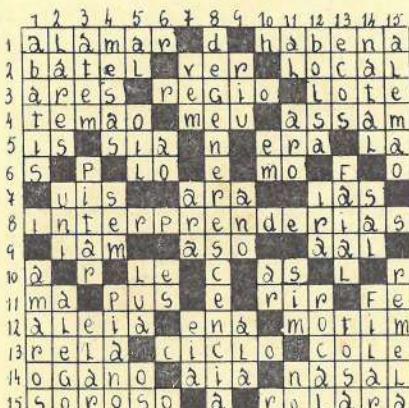
- Bigorna de ourives; tornar-se amargo; frívola. 2) o; ciências dos números. 3) cerce; variedade de pêra. 4) fem. de no; apurar. 5) pregadora. 6) apertos de mão. 7) suco. 9) sirga. 10) apelido; pancada. 11) o mais; graça. 12) confusão geral, e primitiva dos elementos, da matéria; pedra do moinho; espécie de lagosta. 13) o; planta crucífera; prep. e art. contraídos. 14) acrecentei; prender-se com elos; grito de dor. 15) rede de pescar; ázimo.

### VERTICAIS

- Família das plantas dicotiledóneas que têm por tipo a ternstrémia. 2) aleia; medida de comprimento que correspondia a 1m1. 3) distar. 4) catedral. 5) clima; cousa. 6) nota musical; grito. 7) preposição; a ti; cā (título). 8) acusada; designa alternativa; fruto seco e indecidente. 9) dō (nota musical); partícula do dialecto provençal para exprimir afirmação; a barlavento. 10) coqueiro americano. 11) venerar. 12) furioso; pegureira. 13) salicilato do fenol; temão. 14) peixe de rio; objectar; prefixo. 15) embaraçaras; que vive no ar.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

### ANTERIOR



## Embaixadas e Legações

### LISBOA

Embaixada do Brasil, R. António Maria Cardoso, 8-1.º — Telefone 2 4016.

Embaixada de Espanha, Est. de Benfica, 39 — Telefone 4 7609.

Embaixada da Inglaterra, R. S. Domingos (à Lapa), 35 — Telefone 6 1191.

Legação da Alemanha, R. Buenos Aires, 25 r/c — Telefone 6 1566.

Legação da Argentina, R. Sacramento (à Lapa), 48-r/c — Telefone 6 3505.

Legação da Bélgica, R. de S. Félix, 75 — Telefone 6 1571.

Legação do Chile, R. Castilho, 63-A, 4.º — Telefone 5 2956.

Legação da China, R. Joaquim A. Aguiar, 9-3.º — Telefone 4 7792.

Legação de Cuba, R. Fialho de Almeida, 1-2.º-Esq.º — Telefone 4 0978.

Legação da Dinamarca, R. Rodrigo da Fonseca, 147, 4.º-D. — Telefone 5 2224.

Legação do Equador, Av. Ressano Garcia, 6, 1.º-D. — Telefone 5 2063.

Legação dos Estados Unidos da América, R. Sacramento (à Lapa), 18 — Telefone 6 2131.

Legação da França, R. Santos-o-Velho, 5 — Telefone 6 4143.

Legação da Grécia, R. do Quelhas, 10 — Telefone 6 1111.

Legação da Holanda, R. da Escola Politécnica, 147, r/c — Telefone 6 1163.

Legação da Hungria, R. Alexandre Herkulano, 27, 2.º — Telefone 4 5043.

Legação da Itália, Largo Conde Pombeiro, 6 — Telefone 4 6144.

Legação do Japão, Praça Rio de Janeiro, 14 — Telefone 2 5653.

Legação do México, R. do Quelhas, 27 — Telefone 6 2208.

Legação da Noruega, R. Garcia da Horta, 62 1.º — Telefone 6 1813.

Legação do Panamá, Av. R. Garcia, 6, 1.º-Esq. — Telefone 5 1717.

Legação do Peru, R. João de Deus, J. S., 2.º-Esq. — Telefone 6 2773.

Legação da Polónia, R. Silva Carvalho, 347 — Telefone 4 8234.

Legação Real da Roménia, Tr. de S. Mamede, 7-1.º — Telefone 4 1772.

Legação Real da Iugoslávia, Av. Praia da Vitória, 50-2.º — Telefone 4 3717.

Legação da República Dominicana, R. Marquês Sá da Bandeira, 92 — Telefone 5 2923.

Legação da Suécia, R. de St.ª Catarina, 1-2.º — Telefone 2 5274.

Legação da Suíça, Av. António A. Aguiar, 163, 1.º-D. — Telefone 5 0907.

Legação da União Sul-Africana, R. Avelar Brotero, 17 — Telefone 8 1990.

Legação do Uruguai, R. Angola, Esquina Beira Baixa — Estoril — Telefone 549.

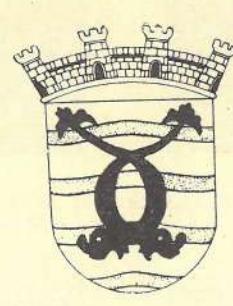
# DISTRITO DE AVEIRO \*



Estarreja



Ovar



Espinho



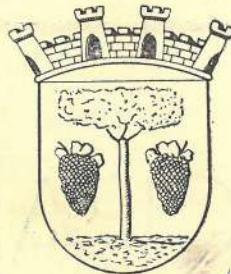
Águeda



Ilhavo



Murtosa



Mealhada



Oliveira do Bairro



Armas  
de Aveiro



Vagos



S. João da Madeira



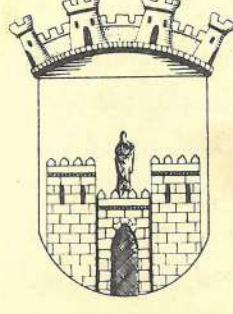
Oliveira de Azeméis



Anadia



Albergaria-a-Velha



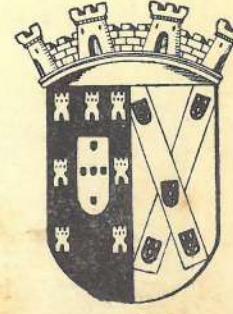
Feira



Sever do Vouga



Arouca



Castelo de Paiva

\* ACTIVIDADES OFICIAIS \*



*Sr. Joaquim de Melo  
presidente da C. M. de Águeda*



*Dr. Bernardino Correia T. de A. e Albuquerque  
presidente da C. M. de Albergaria-a-Velha*



*Dr. Luciano Correia  
presidente da C. M. de Anadia*



*Sr. António de Almeida Brandão  
presidente da C. M. de Arouca*



*Dr. Roberto Vaz de Oliveira  
presidente da C. M. de Vila de Feira*



*Dr. Manuel Bernardo Balreira  
presidente da C. M. de Ilhavo*



*Dr. Manuel Ferreira Santos Lousada  
presidente da C. M. da Mealhada*



*Dr. Apolinário da Silva Portugal  
presidente da C. M. da Murtosa*



*Padre Lobo e Silva  
presidente da C. M. de Sever do Vouga*



*Dr. Manuel Martins Larajo  
presidente da C. M. de Vagos*



*Sr. Armando Ferreira de Matos  
presidente da C. M. de Vale de Cambra*

## VIDA MUNICIPAL DO DISTRITO DE AVEIRO

**N**INGUÉM pode ignorar o valor dos Municípios, como elementos de administração e coordenação na vida regional. E' da sua iniciativa que partem, geralmente, as obras mais importantes e, assim, regiões menos ricas do que outras, atingem maior prosperidade, exactamente porque as Câmaras que as regem sabem cumprir escrupulosamente a alta missão a que foram destinados.

*Os Municípios não se figuram*

apenas, para cobrar e lançar impostos.

Elles têm, principalmente, por fim, velar pelos interesses da região que jurisdicionam, da mesma forma que o Estado vela pela Nação, compindo-lhes impulsionar o progresso local e proporcionar o melhor bem estar, comum aos municípios que representam. E, sem dúvida, esta é a mais bela expressão das tradições municipalistas.



*Dr. Francisco António Soares  
presidente da C. M. de Aveiro*



*Padre José Moreira Pinto de Queirós  
presidente da C. M. de C. de Paiva*



*Dr. Alfredo Temudo Corte-Real  
presidente da C. M. de Espinho*



*Dr. Eduardo da Câmara Carr. e Silva  
presidente da C. M. de Estarreja*



*Sr. Alfreto Fernandes Andrade  
presidente da C. M. de O. de Azeméis*



*Prof. Manuel Caetano Rosa Júnior  
presidente da C. M. de O. do Bairro*



*Sr. Manuel Pacheco Polônia  
presidente da C. M. de Ovar*



*Sr. António Henriques  
presidente da C. M. de S. J. da Madeira*

se arreigaram no nosso país, como legado de alto sentido cívico da civilização latina. Para ser cumprida tal missão é necessário muito trabalho, espírito de iniciativa e, até, de sacrifício.

Nos últimos anos têm-se verificado, em quase todos os concelhos, notáveis progressos.

A pouco e pouco, a rotina vai cedendo o passo a um espírito mais juvenil e construtivo.

Do que acabamos de afirmar é exemplo flagrante a obra realizada no distrito de Aveiro, sem dúvida dos mais importantes e progressivos.

Compõe-se este distrito de dezanove concelhos, a saber: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Feira, Ilhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, São João da Madeira,

Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

A região possui excelentes condições naturais, quer no que diz respeito ao comércio como à indústria e agricultura.

Contudo, a obra homogénea e inteligente de todos os concelhos, reunidos num mesmo esforço, veio torná-la mais rica, completando-se a obra da Natureza com o espírito empreendedor do homem.

Uns mais, outros menos, conforme seus recursos, não há nenhum concelho do distrito de Aveiro onde não se sinta latejar, com entusiasmo, esse espírito bairrista, num constante anseio de novos melhoramentos que tornem as vilas e povoações mais atraentes e se traduzam em conforto e bem estar das populações.

Por toda a parte, melhoramentos locais — uns já reali-

zados, outros em vias de realização, cada um procurando não ficar atrás do vizinho e empenhando-se para que a sua terra ofereça impressões agradáveis ao turista. E em matéria de realizações de carácter turístico, é bastante animadora a acção dispendida por alguns Municípios.

E' certo que a região é das mais encantadoras e favorece esse movimento renovador. Mas é valiosa a intervenção das Câmaras Municipais.

Merecem ser saudados os senhores presidentes das Câmaras Municipais pela sua dedicação e esforço inteligente.

Na presente Revista encontrará o leitor notícias circunstanciadas acerca da obra municipal realizada no distrito de Aveiro. Que ela sirva como exemplo. O País tem tudo a lucrar.

# Aveiro

## O SEU ESPLENDOR MARÍTIMO MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

**A**VEIRO é das cidades mais características do nosso país, com o encanto marítimo da sua ria e os costumes tradicionais da sua população de embarcadiços.

Embora o notável impulso que vem sofrendo há alguns anos e faz sentir seus efeitos em melhorias traduzidas no campo material, Aveiro conserva a traça de sempre — uma cidade que vive do mar e para o mar. Os seus campos têm beleza e pitoresco. Não lhe faltam os mais belos recortes de paisagem, capazes de inspirar a veia bucólica de qualquer poeta. Os estranhos podem extasiar-se na contemplação dum poente, quando o sol desaparece entre dois montes e deixa uma língua de fogo a beijar a terra. Aveiro, através de todas as renovações — há mais de mil anos que não deixa de olhar o Oceano, a beijá-lo amorosamente, mesmo quando ele se enfurece e não deixa voltar dos «bancos» da Terra Nova ou da Groenlândia os que haviam partido no princípio da primavera ...

Ama o mar com um grande amor humilde e casto, como uma filha pode amar um pai. Ela é bem uma filha do mar sulcado aventurosamente por um punhado de marinheiros gregos que lhe deram o ser e a vestiram com um manto brilhante de salinas.

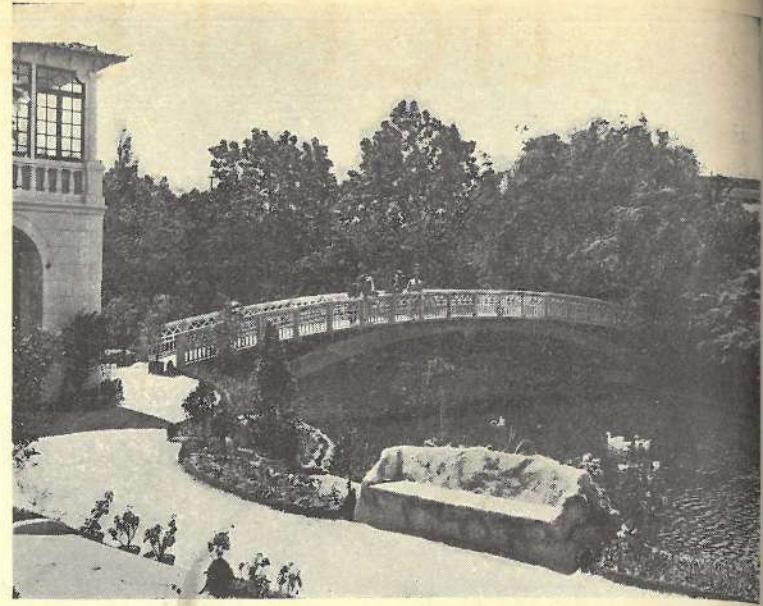
Qualquer viajante que a visite tem muito para entreter o espírito. Encontrará uma cidade moderna com ruas limpas e bons hotéis e pensões de primeira ordem. Mas se quiser conhecer Aveiro, embrenhe-se bem pelo cais e percorra toda a ria.

Confunda-se com a multidão que vive do mar, escute-lhes a musicalidade da fala, repare como sabem pisar com segurança a borda de qualquer barco e admire êsses soberbos perfis de mulheres morenas, onde os olhos têm o brilho das estrelas. E os marítimos, os marinheiros do mar largo, tripulantes dos lugres de velas brancas que se perdem nos confins do Atlântico ? ...

Merce a pena observá-los — andar dançante, corpos robustos e bem talhados, cabeças leoninas desafiando as tempestades ...

Uma visita a esta cidade maravilhosa não se esquece facilmente, pelo seu encanto marítimo.

Nos últimos tempos, devido, principalmente, à acção do Município a que preside o espírito brilhante e empreendedor do sr. dr. Francisco António Soares, Aveiro deu um grande passo em frente.



Parque Municipal Infante D. Pedro

Foram realizados vários melhoramentos e obras, devendo destacar-se, pela sua importância, a construção do mercado Municipal.

Contudo, o espírito empreendedor do sr. dr. Francisco António Soares e da ilustre vereação não tem um momento de tréguas. Para muito breve estão projectados outros trabalhos de maior interesse, como o abastecimento de água à cidade, saneamento, matadouro e outras de menor vulto.

A pouco e pouco, a cidade moderniza-se e apetrecha-se com as condições indispensáveis à sua categoria de grande centro urbano. Por este motivo merecem todos os louvores aquêles que com o seu esforço e inteligência lhe têm sabido valer.

Sob todos os pontos de vista, Aveiro pode olhar o futuro com confiança. E quando a sua Ria fôr suficientemente valorizada, sob o ponto de vista turístico, tudo indica que virá a ser das regiões mais visitadas do país.

Juntando os nossos votos aos de todos os aveirenses, desejamos que a completa valorização económica de Aveiro seja, em breve, uma realidade, a par do seu fulgurante esplendor marítimo.

## UM LIVRO SÔBRE AVEIRO

A enriquecer a bibliografia de Aveiro, deve sair brevemente um livro dedicado a esta cidade, da autoria do ilustre escritor dr. Carlos de Passos, nosso brilhante colaborador.

A parte monumental e artística, resumida, é publicada no 3.º vol. do «Guia de Portugal», de Raúl Proença, editado pela Biblioteca Nacional.

# LICEU DE AVEIRO

Recordam-se algumas fases da sua actividade escolar, que merece modernas instalações

O liceu de Aveiro, que se acha instalado num edifício especialmente construído para êsse fim, graças às reiteradas instâncias do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, foi inaugurado em 1860. Em 1887 — 27 anos após a sua inauguração — esteve para ser transferido, mas não chegou a realizar-se a转移ência, em parte devido a uma vibrante campanha que o falecido grande jornalista Homem Cristo abriu no «Povo de Aveiro».

Atravessando épocas de grandes renovações, o liceu de Aveiro foi escola por onde passaram alguns dos maiores nomes da intelectualidade portuguesa.

Relativamente aos últimos anos da sua existência, deve mencionar-se o seguinte, entre os progressos do liceu: a) — Organização e

mentos no velho edifício anexo, graças à verba de 50 contos para isso concedida pelo Ministro da Instrução, dr. Alfredo Magalhães. Foi, assim, possível instalar nesse edifício, com certa decência, as três primeiras classes.

Data de 1929 a fundação da «Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro», que tem prestado ao liceu importantes benefícios de ordem material e moral.

Além disso, instalou-se, embora em sala acanhada, o gabinete de geografia, com sua secção colonial — principalmente devido aos esforços do prof. José Barata, hoje do liceu de Santarém; sofreram grandes melhoramentos os gabinetes de física e química, e o liceu continua a exercer a sua acção cultural, extra-escolar, encetada nos últimos tempos da reitoria de Álvaro Eça: nele fizeram notáveis conferências públicas o cap. Almeida Moreira, de Viseu, e os drs. Alfredo de Carvalho, Guido Batelli (italiano) Joaquim Figanier, Jaime de Magalhães Lima e Bento Carqueja.

Secretariaram o liceu durante esta reitoria, os professores: Rebôlo de Queirós, que abandonou a Secretaria em 1928 por haver sido nomeado professor do Liceu de Lourenço Marques; Álvaro Sampaio (fev.º de 1928 a set.º de 1928) e Francisco de Assis Ferreira da Maia, que ainda hoje exerce êsse cargo.

De Julho de 1931 a Janeiro de 1938, decorreu a reitoria do prof. João Joaquim Pires, cuja acção foi, sob todos os aspectos, notabilíssima. Materialmente o liceu viu realizados os seguintes melhoramentos: a) — Construção de um pequeno pavilhão para a cantina e instalação desta; b) — Montagem de instalações sanitárias para uso dos alunos, com todos os requisitos modernos; c) — substituição dos velhos telhados do edifício principal; d) — construção de um palco no ginásio, destinado a festas e representações escolares; e) — construção de um telheiro para arrecadação das bicicletas dos alu-



Fachada do Liceu

montagem do gabinete de ciências naturais, obra do prof. Álvaro Sampaio; b) — enriquecimento da biblioteca e sua eficaz utilização; c) — realização de conferências culturais, públicas, feitas por notáveis individualidades, estranhas ao liceu (drs. Fidelino de Figueiredo, Luís Carrisso, Jaime de Magalhães Lima, Joaquim de Carvalho, Hernâni Cidade) e por professores da casa; d) — palestras de alunos; e) — festas cívicas e patrióticas; f) — récitas escolares no Teatro Aveirense, dirigidas por professores.

De Julho de 1926 a Julho de 1931, foi reitor o prof. José Pereira Tavares, que já havia dirigido o liceu, como reitor interino, durante os meses de janeiro, fevereiro e março desse ano.

A partir de 1927, passou o liceu a ter como patrono a José Estêvão, velha aspiração do Concelho Escolar e da cidade.

Mercê, especialmente, da revista «Labor», fundada em Janeiro de 1926 por José Pereira Tavares, Álvaro Sampaio e Armando Coimbra, reuniu-se no liceu de José Estêvão, em Junho de 1927, o primeiro congresso do Ensino Secundário.

No mesmo ano, em setembro, foram feitos importantes melhora-



Biblioteca do Liceu



Fachada do Hospital

nos de fora da cidade; j) — enriquecimento dos gabinetes de ciências, geografia e física. Por doença d'este reitor, que veio a falecer no dia 11 de Maio de 1938, assumiu a direcção d'este liceu o professor Luís Tavares de Lima, vice-reitor.

Em seguida, sucedeu na reitoria, após rápida passagem do prof. Feliciano Ramos (setembro de 1938), o prof. Machado Simões de Araújo, nesse ano colocado em Aveiro, o qual exerceu o cargo, com inteiro aprazimento do corpo docente e das estações oficiais, durante os anos lectivos de 1938-39 e 1939-40.

Finalmente foi de novo chamado à reitoria o prof. José Pereira Tavares, que tomou posse no dia 23 de Outubro de 1940.

O Liceu de José Estêvão, se bem que ultimamente registe apreciável decrescimento da população escolar, em virtude da concorrência do ensino particular, é, ainda assim, um dos mais freqüentados liceus da província. Eis a sua freqüência nos últimos três anos lectivos: 1940-41 — 414 alunos; 1941-42 — 366 alunos; 1942-43 — 414 alunos.

Acha-se votada, desde 1939, a verba de 1130 contos para ampliação e modernização das instalações do liceu de José Estêvão. A almejada ampliação far-se-á, segundo projecto, há muito incluído, à custa da demolição do velho edifício anexo e da expropriação das casas particulares que com o liceu confinam pelo sul. Parece, porém, que o Governo reputa preferível a construção de um edifício novo.

Oxalá venha breve êsse indispensável melhoramento, bem necessário e desejado por toda a população e pelo respectivo corpo docente.

Sobre a interessantíssima história d'este liceu existe um curioso livro do ilustre professor sr. dr. José Pereira Tavares, a quem também devemos os informes para o presente artigo.

## Assistência

### O ALBERGUE DA MENDICIDADE DO DISTRITO DE AVEIRO

**E** notável a atenção que o problema da mendicidade tem merecido a diversas entidades e ao comércio e indústria do distrito de Aveiro.

A bela obra do Albergue Distrital da Mendicidade, inaugurado em Dezembro último, é bem o testemunho vivo e edificante do espírito de beneficência dos aveirenses, que nobremente concorreram para a sua construção e contribuem para a sua manutenção.

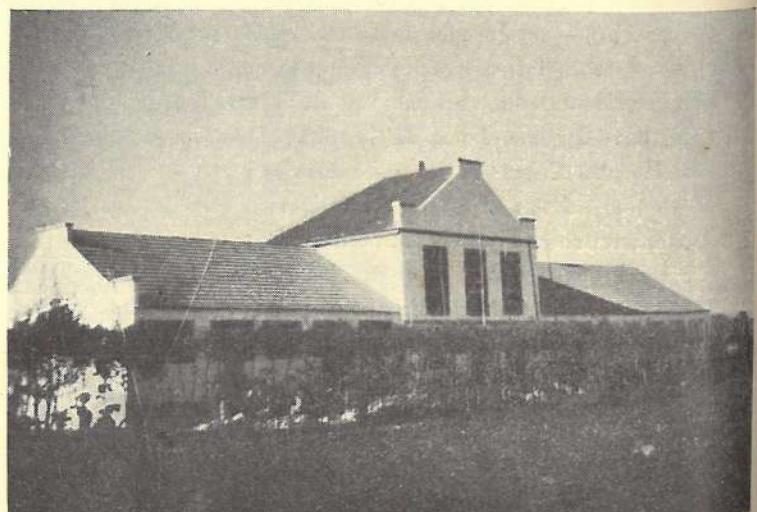
A Comissão Consultiva d'este Albergue, constituída pelo comandante da Polícia sr. capitão Firmino da Silva e pelos srs. dr. Francisco Soares, padre José da Cruz Perdigão e dr. Joaquim Lopes de Almeida, não se tem pougado a esforços no sentido de ampliar a interessantíssima actividade daquele estabelecimento de bem-fazer.

Para a construção do edifício, onde se encontra instalado o albergue, fêz-se uma verdadeira mobilização de boas vontades, que muito depõem a favor do espírito benemerente de muitas firmas comerciais e industriais e de particulares votados à causa de bem fazer.

Para a efectuação de cobranças, distribuição de circulares, etc., muito tem contribuído o Corpo de Polícia, cujo chefe, sr. Vidal, sub-chefes e guardas dão um belo exemplo de cooperação.

E' interessante apontar os benefícios que o Albergue, dispondo, a esta data, dum total de 1501 contribuintes, sómente em Aveiro, vai realizando, pois além de dispor de instalações para oitenta indigentes de ambos os sexos, ainda distribui subsídios semanais a outros 150 pobres.

E' de louvar que, tanto o comércio como as famílias de Aveiro, que ainda o não fizeram, concorressem com o seu auxílio pecuniário, a fim de que se mantenha e dilate esta instituição de tão elevados fins.



Edifício do Albergue



*Igreja de Cacia*

## *Simpáticas povoações de Aveiro*

**N**ÃO é só a cidade de Aveiro que reúne encantos que prendem o turista. Também se encontram aspectos pitorescos e muito interessantes em todo o concelho, o qual é como vasta colmeia de gente laboriosa, inteiramente devotada ao trabalho.

As suas oito freguesias — Arada, Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Nariz, Oliveirinha, Requeixo — todas bem cuidadas e progressivas, contribuem, largamente, para o progresso e engrandecimento do distrito, não faltando iniciativas de valor comercial e industrial.

Tem muita importância para o prestígio duma

região o aspecto das povoações rurais, onde, à medida que as vai atravessando, tantas vezes se prende a atenção do turista.

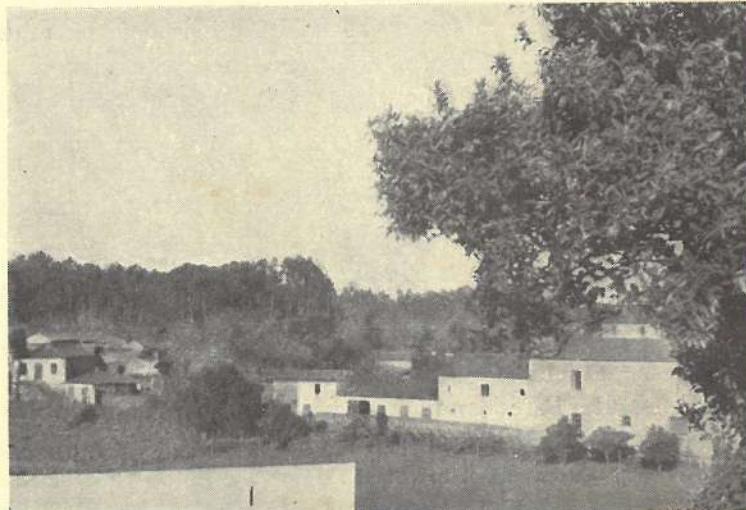
Nem todas as povoações rurais têm recursos ou condições para apresentar grandes melhoramentos; mas todas elas podem estar aceadas, apresentar aceio irrepreensível, e tirar partido de pequenas coisas simples e do pitoresco dos seus campos.

Para isso muito pode concorrer a acção das Juntas de Freguesia, secundada pelas pessoas mais representativas do lugar.

Há um velho ditado, muito certo, que «mais faz quem quere do que quem pode». O aspecto agradável das simpáticas povoações rurais de Aveiro é um belo exemplo a apontar.



*Um aspecto de Esgueira*



*Vista parcial do Eixo*

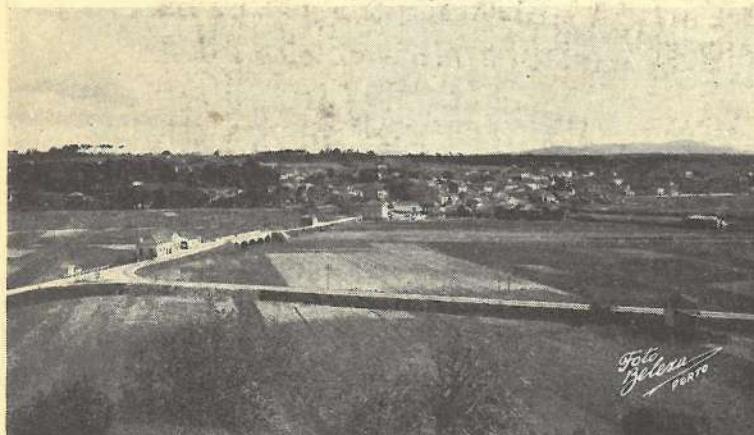
# CONCELHO DE ÁGUEDA

## O SEU VALOR TURÍSTICO E MUNICIPAL

ÁGUEDA e o seu concelho é uma região de verdadeiro turismo, digna de ser visitada. Os seus rios — Águeda, Vouga, Alfusqueiro, Cértima, Marnel — as suas serras — Caramulo e Talhadas —, os seus campos de vinhedos, a ponta norte da Bairrada, as estradas de longo curso, que a atravessam de lés a lés, o seu caminho de ferro — linhas do Vale do Vouga —, tudo faz com que Águeda seja uma região de verdadeiro turismo, rica de belezas naturais.

Sob o ponto de vista monumental, devem ver-se a Igreja Matriz, onde há um belo retábulo em pedra de Ançã; a Igreja de Recardães, com sua torre triangular e um artístico sacrário; e a Igreja de Trofa, onde está o famoso panteão dos Lemos, obra da Renascença.

Correspondendo a tão valiosos elementos de atracção —



Vista parcial de Águeda

como são uma paisagem fascinante e belos monumentos — a Câmara Municipal, sob a presidência do sr. Joaquim de Melo Pinto Leitão, tem desenvolvido uma acção apreciável.

Ultimamente foram realizados os seguintes melhoramentos: pavimentação a paralelipípedos da rua Fernando Caldeira, na vila de Águeda; reparação da estrada da Ponte da Pedrinha a S. João da Azenha; abertura e empedramento da estrada do Préstimo a Macieira de Alcoba; reparação das ruas do lugar de Pedações; abertura e empedramento da estrada de Agadão; construção das pontes de Paredes, Vale do Lôbo, Borralha, Sardão, Póvoa da Carvalha, Barrô e Chorão de Lamas; construção de esgotos em algumas ruas da vila e as obras de edificação dos pontões da Lourizela e Cadaval.

Além destes melhoramentos, em que a Câmara gastou centenas de contos, outros foram realizados no concelho,

em colaboração com as juntas de freguesia, e bastantes outros se encontram projectados, como a construção de diversas estradas, pontes e lavadouros públicos.

Também a Câmara mandou elaborar o plano de urbanização da vila, que está dependente da aprovação do Ministério das Obras Públicas, e pensa em construir um mercado fechado e coberto, bem como proceder à captação e distribuição de água aos domicílios e rede de esgotos.

Em matéria de assistência, Águeda pode orgulhar-se de possuir um dos melhores hospitais civis do distrito de Aveiro e até do País, o Hospital Conde Sucena, superiormente dirigido pelo grande operador dr. António Breda, com enfermarias, quartos particulares e asilo para velhinhos pobres. Com as melhores instalações de Raios X, com corpo clínico o mais competente, com a enfermagem mais cuidada, a cargo de Irmãs da Caridade, o Hospital de Águeda, que faz assistência em todo o concelho honra esta terra, e honra o seu benemérito fundador, Conde Sucena. É tão importante este hospital, que o Estado o subsidia com uma das maiores verbas para hospitais de província. A Câmara Municipal também lhe concede um subsídio anual, mas o povo do concelho é que o ama, sobretudo. Basta dizer que no Cortejo das Colheitas, realizado no fim do ano agrícola de 1942, fêz conduzir 160 carros de géneros ao Hospital, no valor de 150 contos.

Existe, ainda a «Sopa Escolar», associação de beneficência destinada às crianças pobres das escolas.

Sob todos os pontos de vista, Águeda é um dos concelhos mais progressivos.



Hospital Conde Sucena

# A organização Corporativa no Distrito de Aveiro

A organização corporativa das actividades económicas do nosso país, que o Estado Novo tem estimulado desveladamente, também no distrito de Aveiro — graças à dedicação das direcções dos organismos corporativos e ao espírito de compreensão dos seus valores doutrinários — atingiu um grau tão elevado que bem pode classificar-se de notabilíssima a obra já realizada.

A par das funções de representação, que são próprias dos organismos corporativos, dos pareceres em matéria técnica que prestam, da colaboração útil nos serviços de fiscalização do trabalho, promovem a criação de valiosíssima previdência através de acordos e contratos colectivos que assinaram, e fazem obra notável de assistência médica, na doença, na invalidez, por morte, em auxílios de alimentação e, por vezes, com assistência farmacêutica.

No aspecto da instrução, alguns desses organismos têm a funcionar na sua sede cursos, uns noturnos para operários adultos, e outros diurnos, para filhos de operários.

Estes organismos têm-se revelado, em muitos casos, centros de difusão de doutrina corporativa e elementos valiosos de orientação, num plano imediato das profissões representadas.

Para que se faça idéia do extraordinário movimento realizado no distrito de Aveiro em prol do Corporativismo, apontamos, na linguagem eloquente dos números, o que ele já representa.

Existem, nas profissões do comércio, indústria e agricultura do distrito de Aveiro um número de operários e empregados superior a 80.500, dispondo, já, de Sindicatos Nacionais, tendo a sua actividade profissional dis-

ciplinada por despachos de salários mínimos, as profissões de cordoeiros, corticeiros, chapeleiros, serradores, panificação, papeleiros, ferroviários do Vale do Vouga, tamanqueiros, passamanarias de sêda, fabrico de sêda, fabrico de palitos para fósforos, fabrico de pentes e metalúrgicos, estando já estudado despacho de salários mínimos, cuja publicação se espera para breve, regulamentando o trabalho da Construção



Sede do Grémio Nacional das Indústrias

Civil. Não parando, porém, aqui os esforços empreendidos pelos altos valores corporativos do distrito, à frente dos quais se destaca o ilustre delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. dr. João Ferreira Dias Moreira, encontram-se, também, organizadas corporativamente em sindicatos nacionais e com a sua actividade disciplinada por despachos de salários mínimos e contratos ou acordos colectivos, as profissões de cerâmicos, sapateiros, vidreiros e a construção naval.

Também os operários das indústrias de fósforos, de esmaltagem e de tanoaria, organizados em sindicatos nacionais, têm a sua actividade disciplinada por contratos colectivos de trabalho.

Os oficiais da Marinha Mercante, organizados numa secção do seu Sindicato Nacional, com sede em Lisboa, têm Contrato Colectivo de Trabalho para a pesca do bacalhau, tal como os pescadores, e já foi estudado contrato para os empregados de escritório e caixeiros (secção armazénistas).

Também êstes últimos se encontram agrupados no seu Sindicato Nacional.

A organização corporativa dos trabalhadores rurais está realizada em vinte Casas do Povo, e os pescadores possuem a sua Casa, modelarmente montada e organizada para o fim social a que se destina.

Além das profissões enumeradas, estão, também, organiza-

das corporativamente, mas com a sede do organismo noutro distrito, em virtude de despacho que alargou a área, as seguintes profissões:

1) *Botões*, com a sede do seu organismo corporativo no Pôrto e com a sua actividade regulada por despacho de salários mínimos.

2) *Motoristas*—Sindicados nacionais no Pôrto e em Coimbra. Trabalho disciplinado por Contrato Colectivo de Trabalho e despacho de salários mínimos.

3) *Empregados de hotéis e pensões*—Organismo corporativo com a sede em Coimbra.

4) *Bancos*—Contrato Colectivo de Trabalho. Sede do organismo corporativo: Lisboa:

5) *Ourives*—Sindicato Nacional com sede no Pôrto.

6) *Marceneiros*—Idem.

7) *Conervas*—Idem. Contrato Colectivo de Trabalho.

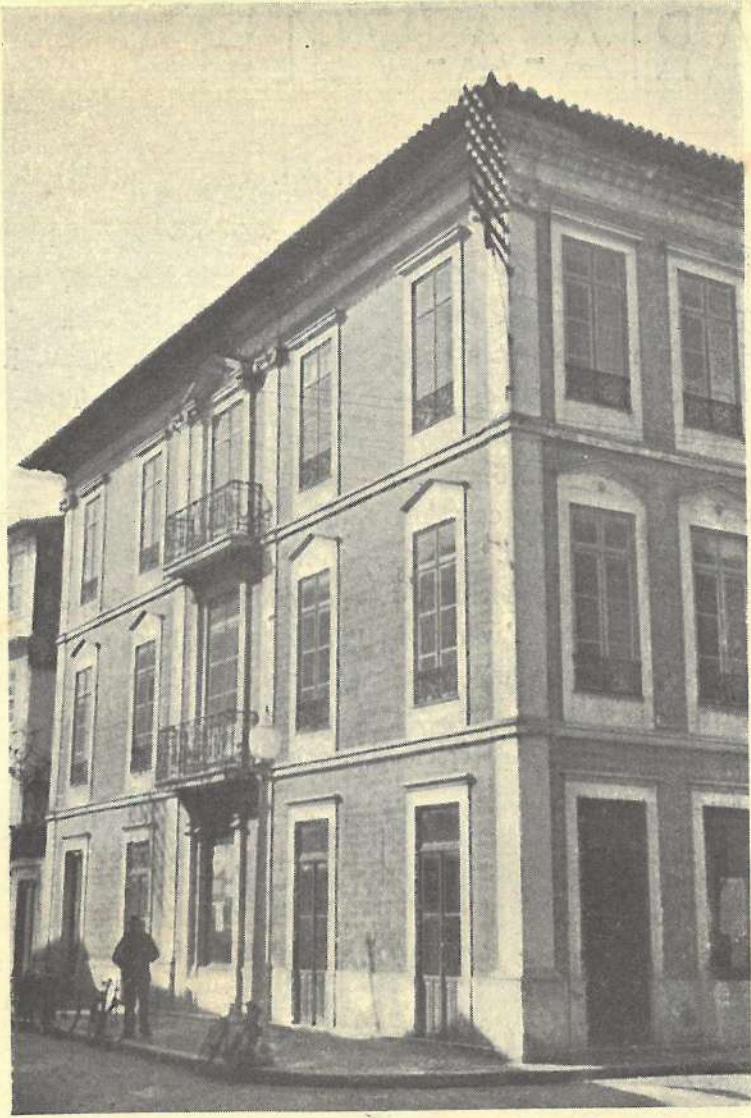
8) *Tipografias*—Idem. Despacho de salários mínimos.

9) *Empregados de armazéns de vinhos*—Idem. Idem.

Profissões exercidas no distrito de Aveiro que, não estando organizadas corporativamente, têm, contudo, a sua actividade regulada por despacho de salários mínimos:



Edifício do I. N. do Trabalho, em Aveiro



*Grémio da Lavoura de Aveiro*

1) *Mineiros de volfrâmio e estanho.*

2) *Mineiros de manganez.*

3) *Taxas.*

4) *Secas de Bacalhau.*

Publicado o despacho de salários mínimos, a que atrás nos referimos, para a construção civil, e o Contrato Colectivo de Trabalho dos empregados de escritório e caixeiros (secção armazénistas), também já estudado, só o trabalho de três actividades, de valor e importância, quer pela quantidade de produção quer pelo número de operários que empregam, carecem de regulamentação.

São essas profissões: alfaiates,

lacticínios e empregados de escritório e comércio dos estabelecimentos retalhistas.

O mais a regulamentar é o trabalho de pequeníssimas indústrias que somam apenas algumas centenas de operários, como pode ver-se pela enumeração que fizemos ao princípio d'este artigo.

Mas não fioa por aqui o esplêndido esforço em tão boa hora empreendido; e assim, a par d'estes organismos, outros existem no distrito de Aveiro, com o mesmo objectivo de orientação e regulamentação do trabalho. São os Grémios, também fruto da sábia política do sr.

dr. Oliveira Salazar, e a que o subsecretário de Estado das Corporações, sr. dr. Trigo de Negreiros, têm dado grande impulso, com um elevado sentido de compreensão e de vontade.

São bastantes os grémios existentes no distrito de Aveiro. Na Lavoura contam-se doze grémios, espalhados por todo o distrito; e regulamentando o comércio, existem três grémios: o de Aveiro, o de Ovar e o de Espinho.

Na indústria, regulamentando e disciplinando as actividades económicas exercidas no distrito, existem os seguintes grémios, com a sede fora do distrito:

Farmácia, Bancos, Cerâmica, Lanifícios, Construção Naval (Armadores de navios de pesca) e Fósforos, com a sede em Lisboa; Motoristas e Panificação, com a sede em Coimbra e Pôrto, e Tanoeiros e Conservas com a sede no Pôrto.

Por todos êstes números pode fazer-se idéia do que representa a organização corporativa das actividades económicas do distrito de Aveiro.

Todos êstes informes nos foram cedidos pelo delegado, em Aveiro, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. dr. João Ferreira Dias Moreira, nobilíssimo espírito de organizador, verdadeiramente integrado nos altos princípios da doutrina corporativa.

Dos resultados colhidos, é desnecessário falarmos, de tal maneira são conhecidos e apreciados.

# ALBERGARIA-A-VELHA

## E A SUA ACTIVIDADE MUNICIPAL

O Concelho de Albergaria-a-Velha, magnificamente servido por bons meios de comunicação, é um centro comercial e industrial de importância. As suas principais indústrias são as de fundição, de papel, de cerâmica e de serração, e o seu comércio está especialmente desenvolvido nos ramos de madeiras e cereais.

A ligação por estrada existente entre todas as freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha, permitindo a ampliação das suas possibilidades industriais, é, também, um factor esplêndido para o desenvolvimento do turismo na região. E como zona de turismo deve ser considerado este concelho, que dispõe de pontos admiráveis, como o Monte da Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, a Pateira de Frossos, as margens do Vouga nas freguesias de Angeja, Frossos e Alquerubim, as obras arqueológicas no lugar de Cristelo, na freguesia da Branca, os pelourinhos de Angeja e Frossos, a igreja matriz de Albergaria-a-Velha, com curiosíssimas obras de talha, etc.

A Câmara Municipal deste concelho, sob a presidência do meritíssimo juiz aposentado sr. dr. Bernardino Correia Teles de Araújo e Albuquerque, verdadeiramente com-

penetrada da sua superior missão de promover o seu progresso e engrandecimento, tem realizado obra notável, que merece o aplauso de todos os filhos de Albergaria-a-Velha.

Além das grandes reparações a que tem procedido em diversas estradas, a Câmara realizou, também, a construção da Avenida para Assilhó, o jardim da praça Ferreira Tavares, a Alameda Dr. Oliveira Salazar e vários chafarizes e lavadouros públicos.

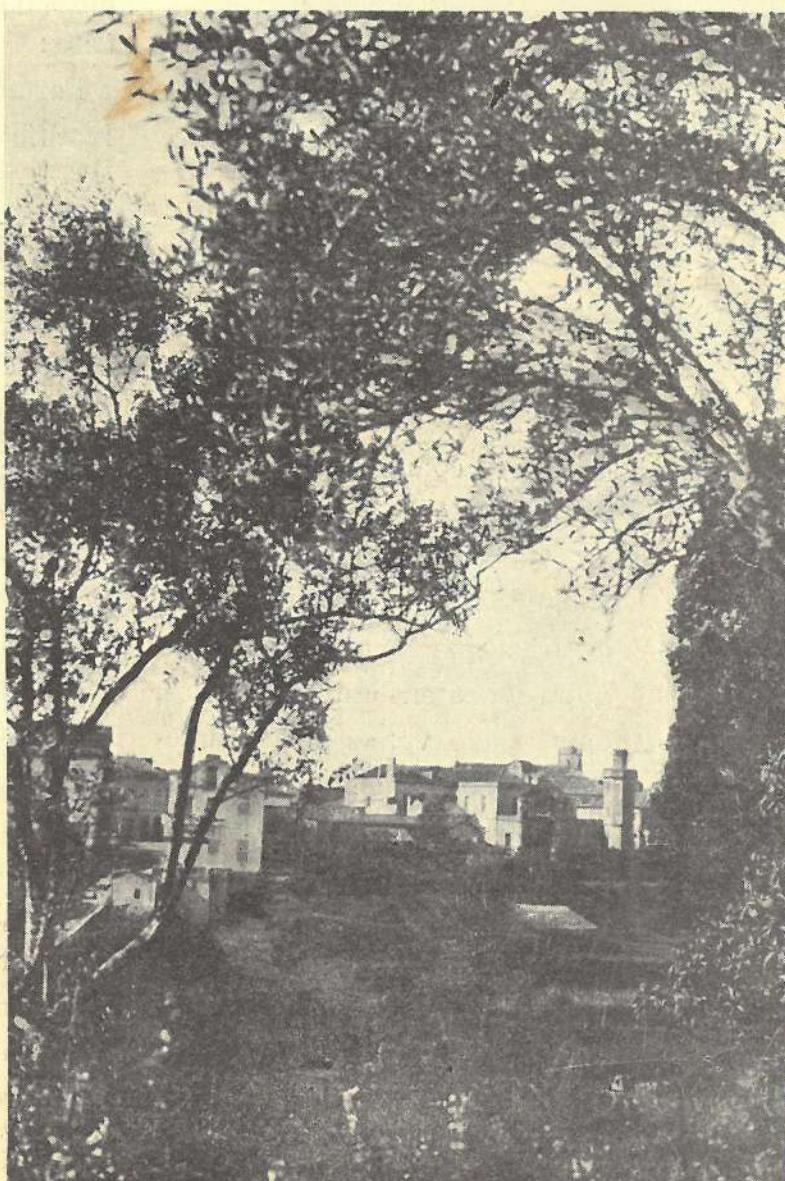
Tem ainda, a Câmara, em projecto,

vários melhoramentos, como: electrificação das freguesias de Alquerubim, S. João de Loure, Ribeira de Frágoas e Valmaior. Todas as outras freguesias estão electrificadas. Mais fazem parte, dos projectos da Câmara Municipal, a construção de um teatro onde se acha instalada a corporação dos bombeiros voluntários locais, a construção de edifícios escolares e a abertura de uma estrada no caminho das Azenhas, em S. João de Loure.

No campo da Assistência, a Câmara subsidia a «Sopa dos Pobres», fornecida diariamente a mais de uma centena de necessitados, subsidiano, ainda, o hospital.

E para que aos pobres do concelho não falte o necessário tratamento em caso de doença, importantes somas têm sido dispensadas com os Hospitais Civis, em benefício desses mesmos pobres, que tanto carinho merecem à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Concluindo: o concelho de Albergaria-a-Velha, pelas suas maravilhosas belezas naturais, pela sua riqueza agrícola, pela actividade industrial e comercial, pela inteligente e zelosa acção municipal, é dos que se apresentam com mais assegurado futuro.

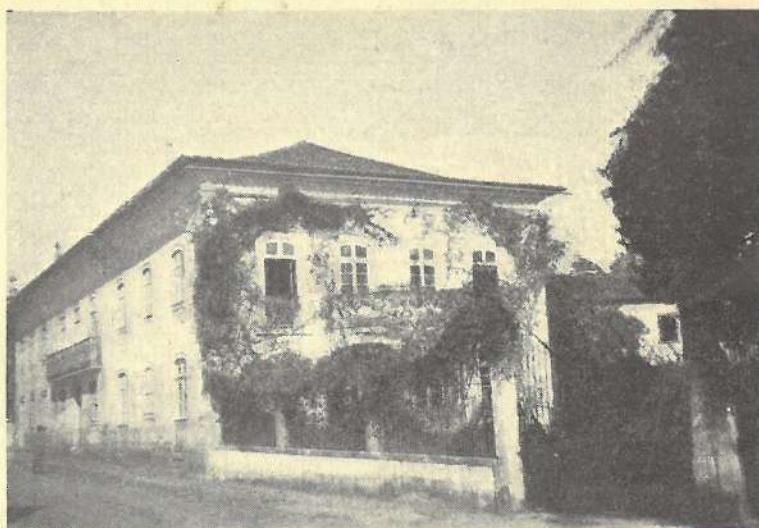


Vista parcial de Albergaria

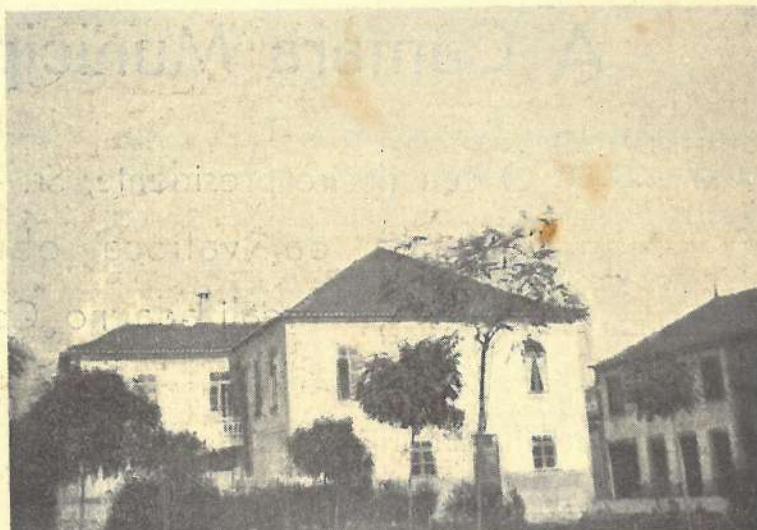
# *Aspectos de Anadia*



*Entrada da vivenda  
da família do fale-  
cido Conselheiro José  
Luciano de Castro,  
onde sua ilustre filha  
mantém religioso cul-  
to pela memória do  
insigne extinto*



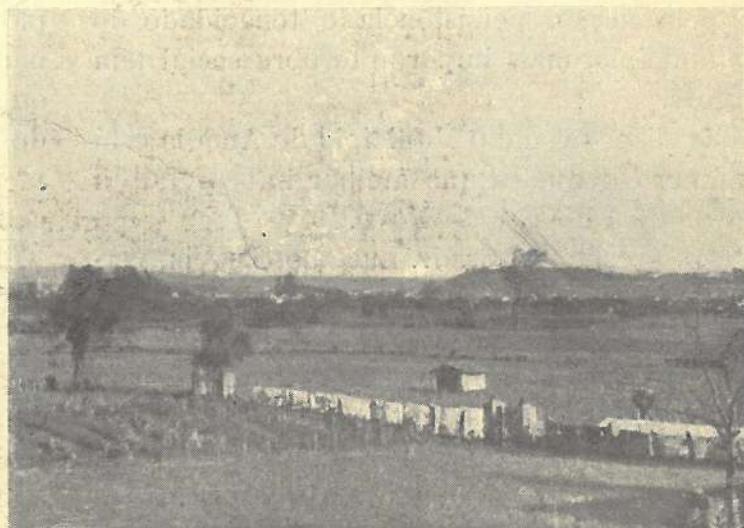
*A lindíssima vivenda da Sr.<sup>a</sup> D. Maria  
Cancela da Silva*



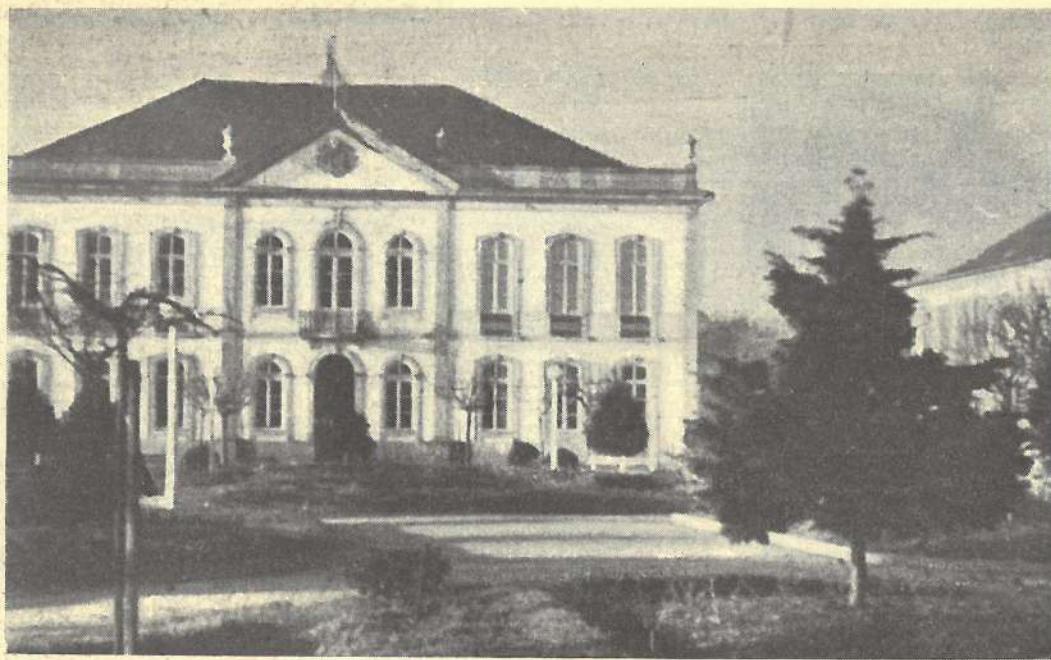
*Um aspecto da pitoresca povoação  
de Sangalhos*



*Igreja de Sangalhos*



*Uma vista de Mogofores*



## A Câmara Municipal de Anadia

O seu ilustre presidente, Sr. Dr. Luciano Correia, fala-nos da valiosa obra de assistência realizada no Concelho

**A**NADIA, na fertilíssima região da Bairrada, centro vinícola de tanta e tão apreciável fama, onde se produzem os afamados espumantes que lhe fizeram merecer a denominação de «Champagne» Portuguesa, é um concelho dos mais importantes do distrito de Aveiro, e dos que, pela acção, persistência e tenacidade do seu município, mais importante obra social tem realizado.

Pode dizer-se que o Município de Anadia está no número daqueles que melhor interpretam a sábia política do Estado Novo.

O seu presidente, sr. dr. Luciano Correia, verdadeiramente integrado nos altos princípios da doutrina corporativa, homem novo e cheio de forte e impulsionadora vontade, realizou uma obra apreciável, juntamente com a respectiva vereação.

Não falando, propriamente, da obra de saneamento e de modernização do concelho, que essa todos quantos por lá passam a conhecem —

basta passear pelas belas e amplas avenidas da vila e percorrer os quilómetros de novas estradas e arruamentos de toda a municipalidade — é, sobretudo, notável e eminentemente social a obra realizada no campo da assistência. O sr. dr. Luciano Correia, tendo no espírito o exemplo nobilíssimo da organização católica denominada «Conferência de São Vicente de Paulo», a que pertenceu durante o seu tempo de estudante da Universidade de Coimbra, decidiu segui-lo e pô-lo em prática, dentro das possibilidades do concelho.

Partindo do princípio de que a Família é, por assim dizer, a célula de todas as nacionalidades que pretendem, como a nossa, projectar-se na eternidade, reconheceu indispensável rodear o organismo familiar do maior carinho e protecção.

E' sobre o Homem, como Unidade, que mais se inclina o espírito cintilante do ilustre presidente do Município de Anadia, a quem abordá-

mos com o objectivo de dar uma entrevista à Revista «Turismo».

Com a maior amabilidade, expôs-nos, em linhas gerais, o que consta do seu programa de renovação municipal e social.

Começando por declarar que uma das primeiras medidas sociais tomadas pelo município foi a da criação de um subsídio às famílias numerosas, acrescentou que está bem patente no seu espírito o princípio da Família como base do Estado Corporativo.

— E o problema da mendicidade? — interrogámos.

— Esse procurámos solucioná-lo da maneira que nos pareceu mais cristã, pois somos nós que levamos a esmola a casa do mendigo sem que este no-la venha pedir. De resto, é esta a prática das Conferências de São Vicente de Paulo, de que fomos confrades no nosso tempo de Coimbra. Além disto, instituímos, com a colaboração da Mesa da Misericórdia, um serviço de sopas para os passantes, o qual funciona no Hospital-Asilo, sob a direcção de Irmãs de São Vicente de Paulo.

— E além desses benefícios, a Câmara ainda presta outros? — observamos.

— Mantendo os subsídios de lactação, organizamos, em 1939, a «Obra de Protecção à Grávida e à Criança», instituição esta de largo al-



*Jardim da Anadia*

cance social e moral, que toma a seu cuidado tanto a mãe como o filho, vigiando pela sua saúde e alimentação durante o período da amamentação.

Informados do vasto plano de criação de Casas do Povo, inquirimos do sr. dr. Luciano Correia com o que contava para a realização dessa obra de tanto vulto; fomos prontamente elucidados:

— Vamos organizar dez Casas do Povo, ou sejam tantas quantas as freguesias do concelho, e para a sua edificação contamos não apenas com a verba do Município, mas também com o financiamento do Estado, dos Grémios, das Casas do Povo, das Misericórdias, das instituições particulares de beneficência, etc.; uma pequenina parcela a todos. Assistência dirigida, que não é só material mas moral; que não há-de ser só curativa mas preventiva. Desejariam, mesmo, mostrar a todas as autarquias do país como é fácil criar Casas do Povo, ao mesmo tempo, num concelho inteiro.

Agradecemos ao sr. dr. Luciano Correia a sua amabilidade, com o desejo sincero de que o seu profundo sentimento de humanidade seja compreendido ou, mais do que isso, apoiado, por todos quantos possam contribuir para a realização de tão bela e edificante obra.



*Aspecto da nova Avenida*

# Arouca

## ALGUNS TRAÇOS DA SUA VIDA MUNICIPAL



*Foral de D. Manuel I  
dado a Arouca*

O concelho de Arouca, situado no distrito de Aveiro, é bma zona de turismo ameno. Do Monte da Senhora da Mó, desfruta-se um dos mais lindos panoramas da região.

Uma das curiosidades turísticas da vila de Arouca é o Convento de Santa Maria, classificado monumento nacional — a que já nos referimos largamente.

Compenetrada do valor turístico da região e objectivando o progresso e aformoseamento do concelho, a respectiva Câmara Municipal, sob a presidência do sr. Alfredo Melo Vaz Pinto, tem levado a cabo úteis e importantes obras, das quais destacamos:

— Empedramento da Estrada Municipal da Porta à Ponte da Cela; Parte da Estrada Municipal da Senhora da Mó; Parte da Estrada Municipal da Portela de Moldes a Cabreiros; Alargamento e pavimentação em paralelipípedos da Rua da Lavandeira (Vila de Arouca); abastecimento de água à freguesia de Rossas; escola de Vila Nova em Alvarenga; electrificação da freguesia de Chave; construção da Ponte da Ribeira, em cimento armado, na freguesia de Chave, sobre o Rio Arda, etc.

Também a Câmara Municipal tem projectados vários melhoramentos, entre os quais citamos: Mercado Municipal; construção de novas cadeias; conclusão da reparação das ruas da Vila, entre elas a Rua da Arca; beneficiação da iluminação da vila, com postes de cimento armado com globo; retretes públicos; construção de edifícios escolares nas freguesias da Vila, Moldes, Urrô, Canelas e Mato; construção da E. Mun. de ligação entre a E. N. 31-2.<sup>a</sup> e 61-2.<sup>a</sup>; construção da estrada de Cabeças à Abelheira por Belece; construção da E. Mun. de Pôrto Escuro; construção da E. Mun. de Belece em direcção a Pedurido (Castelo de Paiva); construção do caminho vicinal do lugar de Santo António ao de Santa Maria do Monte, da freguesia de Santa Eulália; construção do caminho vicinal de Cela, freguesia de Urrô, à freguesia de Rossas, por Lourosa de Matos; construção da E. Mun. da vila a Castelo de Paiva pela Espiunca, etc.

No campo da assistência tem a Câmara realizado obra de vulto, contribuindo com importantes subsídios para o hospital da Santa Casa da Misericórdia da vila de Arouca, para as Sopas Escolar e dos Pobres, para o Albergue Distrital, etc.

Por tudo isto pode dizer-se, sem encómios, que a Câmara Municipal de Arouca é credora da sincera estima de todos os municípios,

Do Sr. Dr. Manuel Simões Júnior, ilustre conservador do Museu de Arouca, recebemos preciosos informes que nos foram muito úteis em diversas passagens do Número, relativas a Arouca.

Não os aproveitamos todos, por agora, por carência de espaço; mas aproveitá-los-emos em números futuros, pois Arouca é terra de que vale a pena falar muitas vezes.



*Uma vista de Arouca*



*Calvário de Arouca*

# Castelo de Paiva

Por esse Portugal fora não há região que não possua seu interesse e carácter. Tôdas, por mais humildes, guardam qualquer curiosidade digna da visita dos viajantes.

Numas são os hábitos simples e patriarcais do povo, noutras o encanto dos monumentos e igrejas, em quase tôdas, os motivos folclóricos mais variados e que abundam de norte a sul.

Além destas razões, só por si suficientes para justificarem o interesse dos desconhecidos, temos os motivos de ordem puramente turística.

Devemos incluir neste caso, não só a obra fornecida pela natureza, mas aquela que resulta do esforço inteligente e objectivo do homem.

Uma região pode ser rica em atractivos naturais; mas se o homem, com o seu espírito empreendedor, a não tiver modernizado e provido das indispensáveis condições de higiene e conforto, dificilmente poderá captar o interesse das pessoas amigas de viajar. Isto quer significar que qualquer vila ou lugarejo, para complemento das suas condições atractivas, não deve descurar o asseio das suas ruas e a existência, pelo menos, dum pensão ou pousada onde não faltam as mais elementares condições de higiene.

Neste capítulo, Castelo de Paiva fornece exemplo digno de ser seguido. Nos últimos tempos, como consequência lógica do esforço dispendido pela digna vereação da Câmara Municipal, a que preside, muito judiciosamente, o espírito esclarecido do sr. Padre José Moreira Pinto de Queirós, tem-se verificado em todo o concelho um nítido progresso.

Entre outras obras dignas de registo, pelo que vêm valorizar a região, devem mencionar-se: a



grande reparação de que foram objecto as estradas municipais 1 e 2; o empedramento da estrada da Marujosa a Folgoso; abertura do caminho vicinal de Pedrigo a Gaião; e

construção do muro de suporte do caminho de Carreiros.

Mas não fica por aqui o espírito de iniciativa dos homens que presidem aos destinos da região. Para muito breve já se encontram projectadas as seguintes obras: construção das estradas de Folgoso e Santa Eufémia a Pegão; ponte das Lagarteiras e ponte do Ribeiro da Igreja; fontanários nos lugares do Crasto e do Castelo; e empedramento das estradas da Venda Nova a S. Lourenço e de Carcavelos a Santa Eufémia.

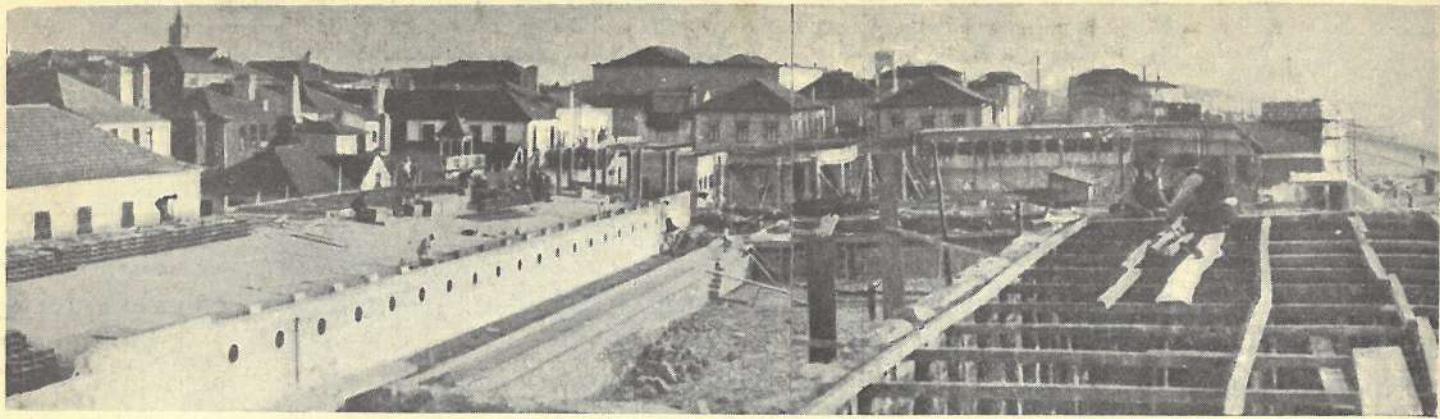
E' uma obra de indiscutível interesse local, mas, para que seja total, pensa-se, e muito bem, para a primeira oportunidade, na construção dum cais nas Fontainhas e reparação do importantíssimo cais do Castelo, na margem esquerda do Douro.

O concelho de Castelo de Paiva é uma região de ritmo próspero e feliz. Os seus habitantes auxiliados pelo espírito empreendedor das autoridades municipais, devem encarar o futuro com confiança.

Não devemos deixar sem referência o espírito benemerente da população, que substitui uma larga assistência organizada, embora as entidades oficiais não deixem de velar pelos mais necessitados.

Além disso, está para breve a instalação do Hospital, obra indispensável que aguarda, apenas, a aprovação dos respectivos Estatutos.

Enfim, Castelo de Paiva, nem por ficar afastado do centro do Distrito, tem menor interesse que os outros concelhos, dispondo de aspectos de paisagem que não esquecem, mormente alguns recantos das pitorescas margens do Douro.



# ESPINHO... DO FUTURO

## Considerações àcerca de Caminhos de Ferro

INFELIZMENTE temos em Portugal várias cidades e vilas que foram retalhadas pelo Caminho de Ferro, e poderemos citá-las, começando por Lisboa, com a linha de Entre-Campos. Coimbra, com a linha da Lousã, e Espinho, com as linhas da C. P.

Os freqüentadores desta praia, já hoje centro comercial e industrial de grande vulto, sentem a permanente peia da interrupção quase contínua do trânsito de peões e veículos, causada pela falta de passagens superiores ou inferiores e as Companhias, manietadas pelo acanhado círculo das suas rudimentares instalações, lutam com a deficiência dos seus importantes serviços, sem remédio fácil e pronto.

Vem este mal de há muitos anos, e, só ultimamente, mercê da boa vontade das Companhias e das entidades oficiais, se tem pensado a sério em resolver cabalmente tão importante problema, pesando cuidadosamente todos os factores que devem ser tidos em conta.

Estamos convencidos de que a execução do projecto de adaptação das actuais instalações não terá viabilidade, porque seria obra dispendiosa e insuficiente, autêntico remendo deitado em obra já desbotada pelo andar dos tempos, que criaram novas situações e necessidades novas.

Nem a estação, nem os cais, nem as linhas, pela sua estrutura, permitem um arranjo que possa classificar-se de conveniente e acertado, com o desafogo de que precisam ambas as Companhias interessadas. Isto, quanto a estas, porque, sob o aspecto do interesse local, nunca de postergar, Espinho ficaria eternamente condenado à tortura do estrangulamento actual, a não ser que fosse decidida a abertura de passagens superiores ou inferiores, pouco viáveis, por muito dispendiosas.

Resta, portanto, a solução da variante, a Nascente da vila, nos terrenos de posse da C. P. como a única que convirá a todos.

Porém, tal como foi delineada em tempos, a vila de Espinho, que não pode desenvolver-se noutro sentido que não seja o do nascente, continuaria a ser atravessada, de um ao outro extremo, pelas linhas férreas sem uma única passagem de peões ou de veículos em cerca de 1.500 metros, pois interromperia 20 ruas, que vão de poente a nascente, com maior prejuízo do que actualmente sofre.

Tal solução, talvez boa em 1900, de forma alguma se concebe em 1943, e muito menos se compreenderá daqui a vinte ou trinta anos, quando é certo que a obra a realizar se destina ao futuro.

O ritmo de crescimento da vila de Espinho, uma das terras portuguesas onde o índice de construções é mais elevado, impõe que se olhe de frente este problema, de que depende grande parte do seu progresso fu-

turo, não só como localidade comercial e industrial, mas também como zona residencial e concorridíssima praia de banhos, uma das mais acreditadas e prósperas do país.

Assim, uma única solução se apresenta, solução óptima, para qualquer época e para quaisquer circunstâncias futuras.

Não haverá certamente discrepâncias de qualquer campo, quanto à necessidade presente de se optar pela melhor solução e esta será, sem dúvida, a da construção da variante, com rebaixamento de toda a plataforma das vias e da estação.

Se é certo que este rebaixamento de plataforma obrigará a um sensível movimento de terras, aliás feito a curta distância e com fácil aproveitamento ao sul, no aterrado necessário ali, não é menos verdade que permitirá a adopção de um sistema perfeito de passagens superiores, em todo o comprimento da vila, com absoluta independência dos tráfegos respectivos.

Esta solução iria de encontro às necessidades das Companhias e respeitaria, ou melhor, atenderia aos interesses de Espinho, que devem ser tidos em conta, pois o seu desenvolvimento rapidíssimo justifica a preferência, desde que qualquer das soluções indispensáveis ao intenso tráfego das Companhias terá de ser fatalmente dispendiosa e realizada com os olhos fitos no futuro, que não se compadece com deslizes.

A utilização dos terrenos da variante, desde que fosse feita nos termos apontados, e únicamente para serviço de passageiros e mercadorias de G. V. reduziria a área de terrenos a ocupar, pois que os serviços de P. V. poderiam ser feitos por utilização das actuais instalações da C. P. e V. V., ao sul da vila, mediante criação de um fácil e prático desvio, localizado junto da zona industrial e sem prejuízo para esta.

Ficaria livre toda a zona central da vila, com libertação dos terrenos das actuais instalações e evitar-se-ia uma precária localização, por causa da proximidade do mar, que pode interromper, rapidamente a circulação de comboios, principalmente na região não defendida, a norte da povoação.

Espinho poderia urbanizar a referida zona, no espaço compreendido entre as ruas 35, a sul, e 1, a norte, com manifesta vantagem, pela abertura de mais uma avenida central, cujos topos seriam destinados à edificação de belas moradias, de tipo prévia mente definido.

Ainda, e do mesmo modo, poderia proceder-se à urbanização da parte nova da vila, enfim liberta do pesadelo de ulterior estrangulamento pelas linhas de caminho de ferro, e com a sua presença tão útil, fomentando maior desenvolvimento da ridente povoação, pelo excelente influxo que pode emprestar-lhe.

Sem pretendermos invadir seara alheia, pois pertence aos técnicos dizer a última palavra, sempre diremos que não deve ainda aqui pôr-se de parte o critério exprimido pelo Ministério das Obras Públicas, quanto à localização de futuras construções de interesse público, em Espinho, indicando o seu desvio para longe do mar, por medida de segurança elementar e por questão de rudimentar conveniência do povoado, com crescimento intensamente manifestado para nascente, onde deve edificar-se a nova vila, sem prejuízo da vila-praia de banhos, que será sempre e cada vez mais importante, ainda na medida em que souberem dar-lhe comunicações fáceis e rápidas.

Técnicamente melhorarão as condições dos caminhos de ferro, até pela desaparição do trainel de 0,010 e passagem quase ao nível do terreno no cruzamento com o V. V., com melhores condições de trânsito de comboios, acabando-se com dificuldades futuras, e permitindo fácil intensificação de movimento no dia em que o trôco Espinho-Pórtalo seja electrificado ou servido por automotoras.

Localmente, ficará resolvido o grande problema de Espinho — o grande e angustioso problema de tantas vilas e cidades — desfrontando-se a povoação do tropéco tremendo das passagens de nível encerradas, e entrando-se definitivamente no caminho traçado por Sua Exceléncia o Ministro das Obras Públicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, em todas as suas iniciativas de alcance nacional. Porque, realmente, começa a ser preciso que o espírito desempoeirado de Sua Exceléncia principe a imperar dentro dos Caminhos de Ferro servido pela vontade e inteligência de directores modernos e desejosos de produzir renovações estilo 1943.

O problema ferroviário de Espinho deve ser encarado e resolvido definitivamente, pondo de parte soluções provisórias, com respeito pelo aspecto técnico, estreitamente ligado ao de fomento, social e económico, mas subordinados ambos ao ponto de vista turístico, porquanto, nem que pese aos miopes, ainda este depende de uma solução óptima, que liberte o turista do horrível espartalho das cancelas fechadas, das passagens de nível e das «passerelles» próprias de museu de antiguidades.

Está nas mãos da C. P. e do V. V., servidas pela sombra tutelar do Ministro das Obras Públicas, dotar Espinho de boas instalações de Caminhos de Ferro e servir o TURISMO NACIONAL.

Turista

Ao alto: a monumental piscina que está a construir-se em Espinho

# *Os progressos de Espinho*

## A OBRA NOTÁVEL REALIZADA PELA SUA CÂMARA MUNICIPAL

**E**NTRÉ as estâncias de turismo portuguesas, Espinho conquistou, há muito, o seu lugar, impondo-se entre as primeiras. Para este facto, reconhecido sobejamente pela freqüência sempre crescente de viajantes que a procuram na ansiedade de umas férias agradáveis, contribuíram várias circunstâncias, tais como a amenidade do clima, as facilidades de deslocação, o seu mar batido e limpo, a pequena distância a que se encontra da capital do Norte, e, ainda, a atmosfera de civilização que se respira e não pode deixar de ser indiferente a todas as pessoas de bom gosto,

Espinho continua assim, brilhantemente, as suas tradições de sempre. Pode mesmo afirmar-se que o progresso é notório em todos os sectores; e isto como lógica consequência do esforço inteligente e audacioso do Município, orientado pela mentalidade esclarecida do seu ilustre presidente, sr. dr. Alfredo Temudo Corte-Real.

A vila, de cunho acentuadamente industrial, oferece, ao contrário do que sucede com outras localidades, um agradável aspecto de asseio, e para a beneficiar foram levadas a cabo várias obras, como a construção da cadeia concelhia, prolongamento

da esplanada da beira-mar até ao bairro piscatório e calcetamento a cubos de várias ruas e praças.

As entidades competentes também não descuraram o grave problema da assistência. Esta é ministrada quase exclusivamente pela Santa Casa da Misericórdia, que acaba de sofrer uma completa remodelação, encontrando-se instalada em edifício que reúne as condições necessárias de asseio e conforto e apetrechada com a mais moderna aparelhagem cirúrgica e de enfermagem.

Pela obra realizada nos últimos tempos com nítida visão do que deve ser, modernamente, o turismo, merecem todos os elogios as entidades oficiais e a iniciativa particular do concelho de Espinho. Mas, para que esta obra seja total e perfeita, como se impõe para tão privilegiada região, ficamos aguardando a construção das avenidas marginais que liguem Espinho com a vizinha praia da Granja e com a Barrinha de Esmoriz, tornando esta última aproveitável para a prática de desportos náuticos. Então, Espinho teria dado mais um grande passo em frente.

Ao encerrarmos esta notícia, não devemos esquecer o nome do sr. dr. Castro Soares, antigo presidente da Câmara Municipal de Espinho e actual Governador Civil de Coimbra, a quem aquele concelho deve grande parte dos seus melhoramentos.



*Novo edifício dos Paços do Concelho*

Em Espinho, o turista, para recreio do seu espírito, encontra a par da comodidade fornecida pelos modernos hotéis, o encanto sugestivo e pitoresco da faina da gente do mar.

O seu Casino, dos melhores da Península, oferece durante a estação calmosa as mais variadas diversões, sem contar com os jogos de que é zona oficial.

Nesta praia faz-se uma vida moderna, trepidante. A sua freqüência é distintíssima, contando-se a par das melhores famílias portuguesas muitos estrangeiros, entre os quais predomina o elemento espanhol.

Espinho tem todos os anos uma surpresa guardada para regalo dos seus inúmeros freqüentadores. Na próxima época, embora lutando com as dificuldades resultantes da guerra, também não será desiludida a expectativa, devendo inaugurar-se a monumental Piscina-Solário, das mais amplas e perfeitas da Europa, possuindo balneário e «dancing» anexos.



*Aeroporto internacional de Espinho*

# VILA DE ESTARREJA

Algumas impressões àcerca do seu valor histórico, turístico e municipal

**E**STARREJA chamava-se antigamente Antuan ou Antuão, por se encontrar nas proximidades d'este curso de água. Por ter feito parte das terras de Santa Maria, pertencem-lhe as armas da Feira, cujos foros e privilégios eram gozados pelos seus habitantes.

D. Manuel deu-lhe foral em Evora, em 15 de Novembro de 1519.

Viveu aqui o sábio jurisconsulto José Homem Correia Teles, que ao morrer, em 1849, deixou na sua especialidade obra útil e vasta.

Estarreja é uma vila cheia de carácter local. Pertence ao Distrito de Aveiro, e é, sem dúvida, uma das suas regiões mais famosas pelas suas belezas naturais.

Os turistas têm aqui muito com que entreter o espírito e a curiosidade.

Encontra-se situada a pequena distância das praias de Espinho e do Furadouro.

Nos seus arredores abundam

os lugares pitorescos, entre outros a Senhora do Monte, na freguesia de Salreu, onde todos os anos, no dia 13 de Agosto, se realiza concorridíssima romaria; as margens do Antuã, dum encanto surpreendente; a fonte de Bedueiro; o Alto de S. João, em Fermelã, e muitos outros.

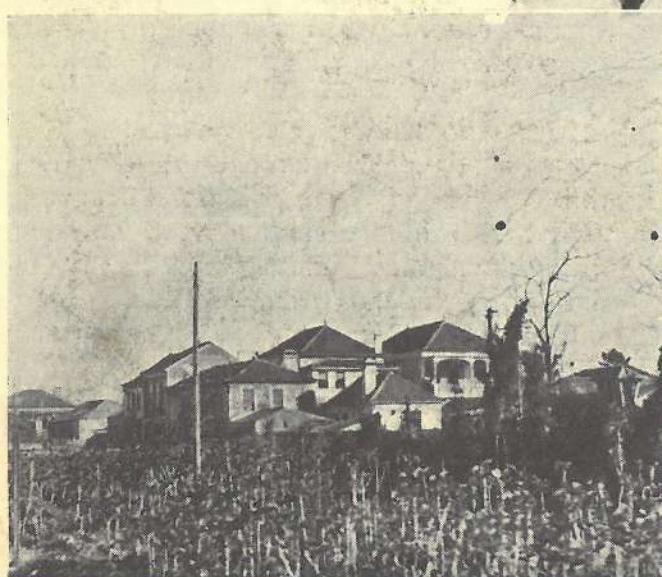
Possui cómodas pensões e hotéis e é servida por caminho de ferro, boas estradas e carreiras de camionetas.

Toda a gente sabe que o concelho de Estarreja é dos mais atraentes e pitorescos, com grandes condições para poder captar os viajantes. Mas, o que nem todos sabem, é a extensão da obra realizada e prestes a

realizar-se devido à orientação inteligente da sua Câmara Municipal, a que preside o espírito dinâmico do sr. dr. Eduardo da Câmara Carvalho e Silva.

Esta obra, pela influência que virá a ter no desenvolvimento e prosperidade de todo o concelho, merece ficar arquivada nas colunas da nossa revista. Entre os mais recentes melhoramentos conta-se a electrificação do Concelho; canalização e abastecimento de águas na vila; abertura e construção de ruas pelos processos mais modernos; construção e melhoramento de estradas em várias freguesias; decoração adequada dos Paços do Concelho e Tribunal e aquisição de mobiliário para todas as repartições públicas.

O esforço do Município no



Estação do Caminho de Ferro

de Avanca — Estarreja

Uma vista parcial de Avanca

# AVANCA

## E OUTRAS PVOAÇÕES DE ESTARREJA



*Jardim e edifício da Câmara Municipal da Mealhada*

sentido de valorizar, quanto possível, o Concelho, não ficará por aqui, embora já seja de considerável importância o que está feito. Para breve estão projectadas as seguintes obras: construção do mercado da vila; remodelação do largo da Feira de Santo Amaro; construção das cadeias comarcãs; construção de edifícios escolares nas freguesias de Pardilhó e Geiros; construção e melhoramento de estradas na vila e nas freguesias; substituição da canalização das águas, e assentamento duma rede de esgotos, como base do saneamento higiênico.

Pelo que fica dito pode avaliar-se dos esforços dispendidos pela vereação e dos benefícios que esta região virá a colher num futuro próximo.

Em Estarreja a assistência encontra-se, também, muito desenvolvida, estando a cargo de várias instituições, como o Asilo-Hospital Visconde de Salreu; Casa da Criança, em Salreu; Dispensário Anti-Tuberculoso, e Conferências de S. Vicente de Paulo.

Sob o aspecto turístico, o Concelho de Estarreja merece

a atenção dos viajantes. Possui monumentos como as igrejas de Arouca, Beduido e Salreu, onde se patenteiam algumas preciosidades; e são dignos de nota os edifícios dos Paços do Concelho e do Asilo-Hospital Visconde de Salreu.

Pelo seu pitoresco e novidade para o citadino, merecem ser visitadas as feiras de Santo Amaro e de Pardilhó.

Ao concelho de Estarreja está reservado um futuro próspero e brilhante, pelos seus vastos recursos e pela sua valiosa orientação municipal.

**P**ARA a importância do concelho de Estarreja muito concorrem, também, as suas freguesias, que são: Avanca, Canelas, Fornela, Pardilhó, Salreu, e Veiros.

Tôdas estas freguesias desenvolvem grande labor agrícola e comercial, contando excelentes estabelecimentos comerciais, principalmente, as freguesias de Avanca e Salreu, onde também frutificam apreciáveis iniciativas industriais, como serração de madeiras, criação de gados, preparação de arroz e lacticínios.

Em Avanca, sobretudo, a indústria de lacticínios é das mais importantes do país, exportando-se daqui os melhores tipos de manteiga e queijo, cujas marcas acreditadíssimas, conquistaram os mais exigentes mercados de consumo.

Os lacticínios de Avanca são hoje um dos grandes reclamos da região.



*Hospital Visconde Salreu, da Mealhada*

# A Mealhada

A sua extraordinária importância turística  
e grandes melhoramentos municipais

O concelho da Mealhada está situado numa das regiões turísticas mais importantes, devemos mesmo acrescentar: uma das regiões privilegiadas, bastando lembrar que na área dêste concelho ficam as Termas de Luso e a estância da Serra do Buçaco, uma das grandes maravilhas de carácter turístico, várias vezes referida na Revista «Turismo».

Aliados a estas esplêndidas condições naturais, temos neste concelho valiosos melhoramentos realizados pela Comissão de Turismo de Luso e pela Câmara Municipal da Mealhada; e graças a êstes esforços reúnidos, não faltam excelentes estradas e povoações bem tratadas, podendo considerar-se modelar a acção municipal desenvolvida na Mealhada, sede do Concelho, na própria Vila de Luso, de recente criação, em Pampilhosa e outras freguesias.

A Câmara Municipal, a que preside o sr. dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, tem realizado obra notável, onde avultam os seguintes melhoramentos:

Fornecimento de água à sede do Concelho, exploração e canalização nova em «Lusalite», grande reparação da estrada da Lameira de São Pedro à Vacariça, reparação do edifício dos Paços do Concelho, reparação da estrada de Antes a Ventosa do Bairro, beneficiação de muitos caminhos e edifícios escolares, criação dum corpo de cantoneiros, reparação do mercado da sede do Concelho, embelezamento do Alto de Santana, arborização da Avenida Cerveira de Melo, exploração de água para o chafariz da povoação de Antes, etc.

Mas outras obras se encontram projectadas pelo Município da Mealhada, tôdas elas com a respectiva dotação no orçamento camarário. Assim, podemos anunciar, para breve, os seguintes melhoramentos:

Freguesia de Barcouço: Abastecimento de água à povoação de Sargent Mor, cujos estudos se encontram concluídos e participação pedida, reparação da estrada do Pizão a Cavaleiros, encontrando-se os materiais já no local; subsídio à Junta de freguesia para construção da sede da mesma Junta. Num futuro próximo proceder-se-á ao estudo da abertura da estrada de Cavaleiros-Ferraria, a povoação mais distante da sede do Concelho.

Freguesia de Casal Comba: Abastecimento de água à povoação da Silvã, encontrando-se concedida a participação do Estado, e os tra-

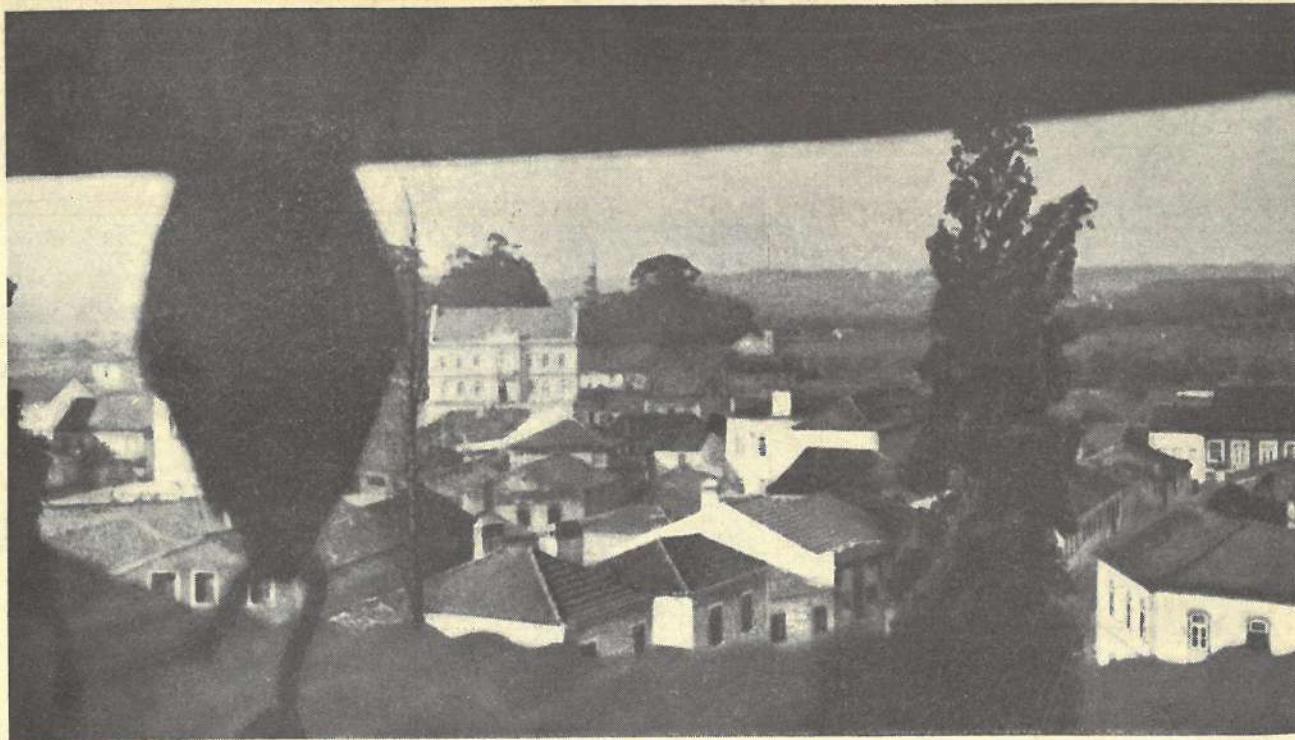
balhos preparatórios já em curso. Dá-se, assim, satisfação a uma velha e legítima aspiração; grandes reparações da estrada do Matadouro-Casal-Comba-Pedrulha, cuja participação se encontra já pedida. Projecta-se abrir uma estrada de Casal Comba ao Carqueijo, estabelecendo-se a ligação da Sede com o maior número de povoações da freguesia, que será, ao mesmo tempo, uma artéria de largo alcance económico para esta rica região do concelho.

Freguesia de Luso: Abastecimento de água à Lameira de S. Pedro e abertura de uma rua dentro da mesma aldeia, cujos estudos se encontram concluídos e participações pedidas.

Freguesia de Pampilhosa do Botão: Conclusão do mercado fechado de Pampilhosa; reparação da estrada dentro da povoação e abertura



Edifício da C. Municipal e jardim da Mealhada



*Uma vista da Mealhada, tirada da torre*

de uma larga avenida com duas faixas de rolagem, no centro dêste importante centro industrial, estando, também, pedida a comparticipação do Estado.

Freguesia de Vacariça: Construção do segundo trôço da estrada da Vacariça-Travasso e abastecimento de água a êste último lugar. Para a construção da Estrada foi pedida a comparticipação do Estado, que foi concedida, projectando-se, ainda, a abertura de uma rua dentro da sede do Concelho.

Freguesia de Ventosa do Bairro: Abertura da estrada partindo de Ventosa do Bairro à Póvoa do Garção, que se encontra comparticipada pelo Estado, e obras já em curso. É uma obra muito dispendiosa pelas demolições e aterros a que tem de proceder-se; abertura de uma rua dentro da povoação de Antes.

A simples enumeração dêstes melhoramentos dispensa comentários; é de prever quanto êles influirão, benéficamente, nas condições económicas da região agrícola da Mealhada, estimulando as iniciativas de fomento e concorrendo para a prosperidade comercial que muito se valoriza com mais e melhores vias de comunicação.

No capítulo de assistência, também a Câmara Municipal da Mealhada tem dispensado todo o contributo possível, subsidiando as duas sopas para pobres que existem no concelho ambas com casa própria, uma na sede do concelho e a outra no importante centro industrial de Pampilhosa do Botão. Uma e outra são sustentadas, principalmente, pela cotização particular, concedendo a Câmara um subsídio anual, conforme as necessidades e acção desenvolvida. Distribuem-se, diariamente, para cima de 150 refeições.

Em colaboração com outras entidades de carácter público e também com o auxílio de particulares, a Câmara Municipal realizou uma simpática obra de assistência às crianças, tornando possível a organização das colónias infantis, na época das férias.

Em outras páginas desta Revista encontrará o leitor mais notícias àcerca da importância turística da Mealhada. Mas entendemos conveniente acentuar o valor da obra que vem sendo realizada pela Câmara Municipal e pelo seu ilustre presidente, sr. dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, exactamente para marcarmos que esta laboriosa população não se limita a viver na contemplação da sua paisagem encantadora e da fama, aliás justificada, da riqueza agrícola e vinícola dos campos da velha Bairrada.

Aqui trabalha-se e trabalha-se a valer. E o Município dá o exemplo, lançando-se em constantes iniciativas.

Não podia deixar de ser assim, numa região onde se patenteiam valiosos recursos naturais. O comércio e a indústria, que se têm desenvolvido nos últimos anos, são a clara demonstração do que vale a iniciativa e o trabalho.

De resto, uma região que tem na sua zona estâncias como o Luso e Buçaco, e um importante centro ferroviário, como Pampilhosa do Botão, pode erguer, confiadamente, o melhor cartaz de turismo e olhar o seu futuro com a certeza de que o trabalho lhe preparará novas prosperidades.

Assim o comprehendeu a Câmara Municipal, não cansando em realizar e preparar melhoramentos em todo o Concelho.



## Joaquim Gomes Pereira Leite

A SUA PRESTIMOSA ACCÇÃO  
NA VILA DE LUSO

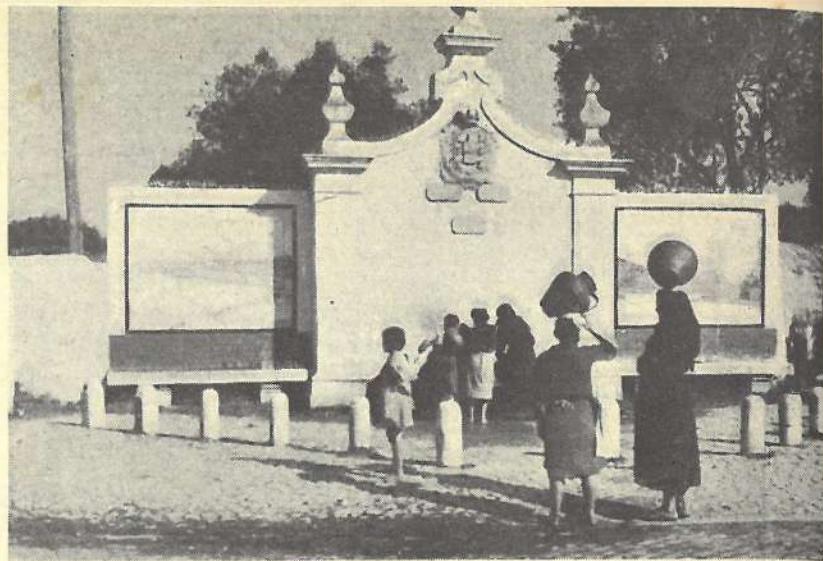
UMA das pessoas em evidência na vila de Luso, é o sr. Joaquim Gomes Pereira Leite, que, desde 1926, vem ocupando o cargo de presidente da respectiva Junta de Freguesia, à qual se devem apreciáveis serviços.

Espírito de nobre isenção e que, afincadamente, tem pugnado pelo desenvolvimento da vila, foi, em grande parte, devido aos seus porfiados esforços que, há cinco anos, se promoveu à categoria de vila a mesma freguesia de Luso.

Dedicando a sua preciosa colaboração à extinta Comissão de Iniciativa Luso-Buçaco, também contribuiu, como presidente, para que importantes melhoramentos fôssem introduzidos na vila.

O sr. Joaquim Gomes Pereira Leite, distinto professor da Escola Primária, tem a Junta da sua Presidência inteiramente habilitada a prestar todos os esclarecimentos de carácter turístico que lhe sejam solicitados.

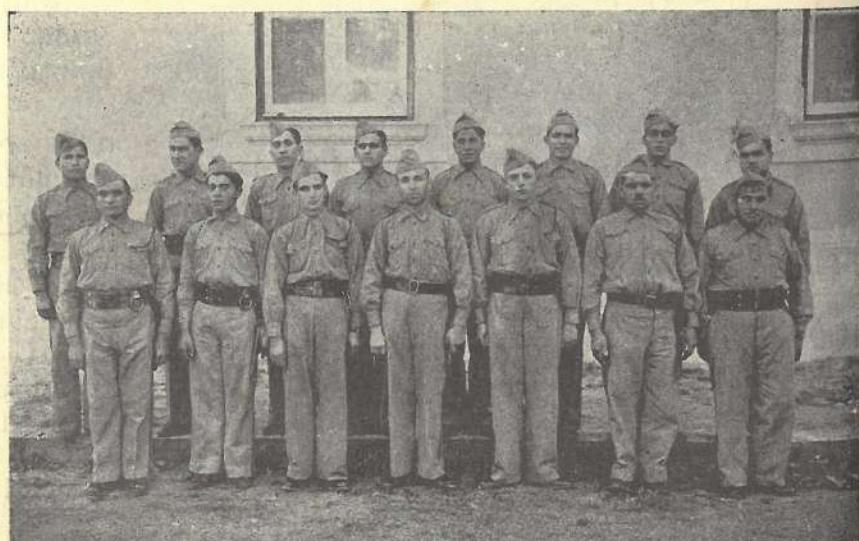
Registamos, com alto aprêço, o espírito de iniciativa do sr. Pereira Leite, pessoa de cativante trato e que cultiva a melhor tradição da hospitalidade tão portuguesa.



*Chafariz público da Mealhada*



*Colónia balnear infantil da Mealhada*



*Bombeiros Voluntários da Mealhada*



Um aspecto de Ilhavo

## O Concelho de Ilhavo

O concelho de Ilhavo, com os seus 18.500 habitantes e intensa vida marítima, impõe-se pelo ritmo progressivo. Uma visita por esta região, sem dúvida das mais atraentes do país, deve interessar qualquer viajante que goste de saborear bons recortes de paisagem marítima e uma existência calma.

Sob o ponto de vista turístico, Ilhavo está em condições de agradar aos espíritos exigentes. As suas três praias — A Costa Nova do Prado, a Praia do Farol e a do Forte — são freqüentadíssimas durante a época balnear. Mas, em qualquer outra estação, não deixam de ser lugares pitorescos e encantadores. Qualquer viajante tem ali muito para ver; e até num ambiente de maior pureza local. A vida da gente do mar conserva, quase, a traça primitiva nos hábitos e nos próprios tipos humanos.

Na vila há, também, alguns monumentos dignos de ser visitados, como o Museu e Capela da Fábrica Vista Alegre, a Igreja Matriz e os monumentos aos Mortos da Grande Guerra e ao arraial Ançã.

Nos últimos anos Ilhavo tem-se desenvolvido sensivelmente, para o que tem contribuído o esforço dispendido pelo Município de que é ilustre presidente o sr. dr. Manuel Bernardo Balseiro.

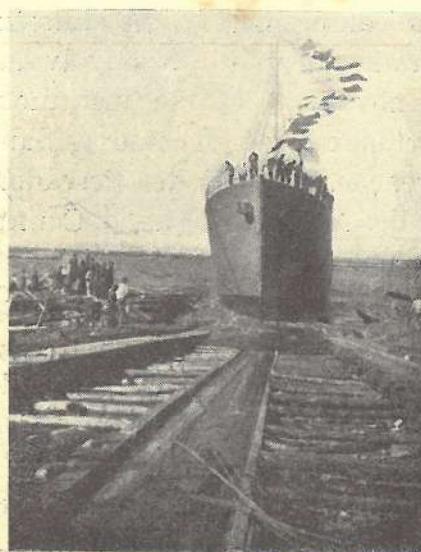
Entre outras obras foram levadas a cabo as seguintes, de grande utilidade pública: reparação de escolas e fornecimento de material didáctico e mobiliário; melhoramentos no Mercado e Matadouro municipais; reconstrução das fontes do concelho e da

maioria das estradas e caminhos vicinais; pavimentação de algumas ruas da vila; saneamento da mesma; e levantamento topográfico e plano de urbanização da praia da Costa Nova.

Seria injustiça negar importância a estas realizações; mas a Câmara Municipal, que não dá tréguas ao seu intenso labor, já anuncia para muito breve as obras seguintes: construção das estradas rurais que ligam as Malhadas (cais fluviais) da Ponte da Água Fria e da vila à estação de caminho de ferro da Quintans; remodelação da parte do edifício dos Paços do Concelho, onde se encontram instaladas a Secção e a Tesouraria de Finanças; reconstrução das antigas estradas rurais e caminhos vicinais; e, finalmente, construção dum parque na vila e arborização de várias ruas.

Eis uma obra que deve orgulhar todos os naturais do concelho, merecendo os maiores elogios o espírito que as orientou e realizou.

No concelho de Ilhavo, encontra-se, também, muito desenvolvida, a assistência. Esta é ministrada pela Misericórdia, Asilo de Inválidos e Orfãos Menores, Bombeiros Voluntários, Casa dos Pescadores, Creche privativa da Fábrica da Vista Alegre e Conferências de São Vicente de Paulo.



Na Gafanha — estaleiros de António Mónica — lançamento à água do «Port Royal»



# MURTOSA

**UM CONCELHO QUE MUITO SE TEM DESENVOLVIDO  
EMBORA DE RECENTE CRIAÇÃO**

**E**MBORA de recente criação, o concelho da Murtosa possui já assinalável desenvolvimento e devem destacar-se as suas esplêndidas condições como região de valor comercial e agrícola.

Num futuro próximo, quando forem definitivamente solucionados os problemas relativos a comunicações e hotéis, Murtosa, com uma das mais pitorescas praias do país e belos recortes de paisagem campesina, será, sem dúvida, muito procurada por viajantes em busca de horizontes novos.

Actualmente, mercê da actividade inteligente e dinâmica da sua vereação, a que preside o espírito brilhante do dr. Apolinário Portugal, a vila apresenta um impressionante aspecto progressivo.

Entre outros melhoramentos levados a cabo, recentemente, podem citar-se a Avenida do Monte, de belo traçado moderno; primeira fase da pavimentação da Rua 9 de Abril; o embelezamento da Praça dos Combatentes da Grande Guerra, que hoje oferece um aspecto deveras atraente; a pitoresca estrada da Varela; acabamento da Rotunda da Bestida; e reparações em várias outras vias. Mas o esforço do Município não ficará

por aqui. Estão projectadas, para breve, algumas obras muito importantes, devendo destacar-se as construções dos Paços do Concelho, do Matadouro Municipal e dum mercado, assim como a Esplanada da Beira-Ria, na Torreira.

Pôsto isto, não se julgue que o progresso na Murtosa só se faz sentir em iniciativas de carácter material.

A assistência encontra-se também muito desenvolvida, e é prestada por intermédio de instituições oficiais e particulares, tais como a Santa Casa da Misericórdia, Casa dos Pescadores, Creche «José Maria Barboza», e Conferência de S. Vicente de Paulo, que recebe subsídio da Câmara.

Na Murtosa há algumas construções dignas de registo e os monumentos alusivos aos Mortos da Grande Guerra e à Emancipação do Concelho.

Por todos os títulos, tudo que se tem realizado na Murtosa e que está em via de realização, justifica, plenamente, a criação do Concelho, ao qual estão reservadas todas as prosperidades que merecem as regiões onde as riquezas naturais são valorizadas pelo labor intenso dos seus filhos.

# OLIVEIRA DE AZEMEIS

## A IMPORTANTE E PROGRESSIVA ACÇÃO DA SUA CÂMARA MUNICIPAL

O concelho de Oliveira de Azeméis, relativamente importante sob o ponto de vista industrial, é uma notável zona de turismo.

Possui alguns pontos de rara



Monumento aos mortos  
da Grande Guerra

dência do sr. Alfredo Fernandes de Andrade, tem dedicado ao desenvolvimento do concelho uma actividade a todos os títulos louvável e merecedora dos maiores aplausos.

Sob o seu impulso foram realizadas as obras de construção do novo mercado, as cadeias comarcãs, a Casa dos Magistrados, a reparação da escola e o jardim público.

Quanto a estradas, construíram-se as avenidas do Mercado e Dr. António José de Almeida, estrada da Minhoteira, Macieira de Sarnes, São Roque a Nogueira do Cravo, Rebordões a São Vicente e Macieira de Loureiro.

Foram, também, realizadas as obras para a captação das águas do Outeiro de São Tiago de Riba-Ul e construíram-se lavadouros e fontanários em várias freguesias do concelho, etc.

Tem, ainda, a Câmara Munici-

cial, os seguintes melhoramentos em projecto :

Novo Tribunal, adaptação das antigas cadeias a repartições públicas, estrada de Macinhata, estrada de S. Vicente, estrada de Faria de Baixo, em Cucujães, caminho vicinal para as novas cadeias, água ao domicílio, saneamento da vila, etc.

No seu aspecto monumental, também Oliveira de Azeméis marca uma posição de certo relevo, sendo dignos de visita o monumento aos mortos da Grande Guerra, erigido no Jardim Público, a capela de La-Salette e a igreja matriz, cujos altares são revestidos de finíssimos lâ-lores.

No campo da assistência, ela é feita, neste concelho, principalmente pela Santa Casa da Misericórdia, Asilo da Infância Desvalida e Conferência de São Vicente de Paulo.

beleza, sendo digno de visitar-se o conhecido parque de La-Salette, situado no alto da vila, donde se desfrutam diversos e lindos panoramas.

E' ali que todos os anos, no segundo domingo de agosto, se realizam as tradicionais festas saletinas, onde costumam afluir milhares de forasteiros.

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, sob a presi-



Jardim de Oliveira de Azeméis



*Edifício da Câmara Municipal*

# OLIVEIRA DO BAIRRO

## MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

A acção desenvolvida nos últimos tempos pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, em prol do desenvolvimento do Concelho, impõe-se como um exemplo digno de ser seguido por outras regiões do país. Realmente, é digno de todo o louvor o esforço dispendido pela vereação a que preside o espírito lúcido e persistente do sr. Manuel Caetano da Rosa Júnior.

As obras realizadas dispensam comentários porque falam sobejamente por si.

Entre outras coisas o Município levou a cabo o ajardinamento do Largo Dr. Oliveira Salazar; reparação do trôço da estrada de Bustos, desde Vila Verde; alargamento e reparação do caminho de Vila Verde ao lugar do Camarnal; abertura duma rua e alargamento de outra na freguesia de Bustos, reconstrução de um fontanário no lugar do Camarnal; reconstrução da Fonte do Vale da Azenha, na Póvoa do Forno; reconstrução da fonte da Silveira; exploração de águas para as escolas da vila; construção e colocação de postes de cimento armado nas redes eléctricas das freguesias de Troviscal, Marrosa, Bastos, Palhaça e Oiã.

Tudo isto representa, sem dúvida, um notável esforço e não menos importante dispêndio de capital. Contudo, já se encontram em projecto para muito breve as seguintes obras: cons-

trução do caminho vicinal para a importante povoação do Repolão; reparação da estrada de Bustos, numa extensão de cerca de seis quilómetros; reparação da estrada de Silveiros a Fermentelos; reparação da estrada de Malhapão a Aguas Boas; reparação da estrada do Albergue; melhoramento das fontes de Oleira, no Repolão, do Lugar, na Póvoa do Forno; ajardinamento da Avenida Dr. Abílio Ferreira Pinto; construção de um novo cemitério, na vila, e expropriação dos terrenos onde serão construídos o mercado e o matadouro da vila.

Decididamente, temos de concluir que o Município de Oliveira do Bairro é incansável na função de bem servir a região.

Mas não fica por aqui a sua actividade. Para perfeita elucidação do leitor vamos falar-lhe da interessante obra de assistência levada a cabo. Esta tem merecido a melhor atenção da Câmara, que contribui com a quantia anual de 15 mil escudos para a manutenção do hospital da Misericórdia, subsidiando ainda as Juntas de Freguesia e Casas do Povo.

A população necessitada possui, de graça, assistência médica e farmacêutica. Pelo Município são, também, subsidiadas colónias balneares.

Eis uma obra que deve impor-se com o exemplo a ser seguido.

# O CONCELHO DE OVAR

A vila de Ovar, de tantas e tão apreciáveis tradições marítimas, é hoje um centro de comércio não só dos mais importantes, como dos mais cotados do país.

Devido à acção renovadora das vereações que têm passado pela sua Câmara Municipal —

Os jardins apresentam-se bem tratados, e o cemitério limpo e asseado.

Sem receio de desmentido, pode dizer-se que Ovar é uma das vilas mais progressivas do distrito de Aveiro e até do país.

Também o turismo tem merecido as atenções das autori-

dades de Ovar. A Junta de Turismo do Furadouro, que tem dedicado o melhor do seu esforço e da sua actividade ao progresso e engrandecimento daquela encantadora praia, tensiona muito brevemente construir no estuário do Carregal um hangar para recolha de barcos de recreio e uma poussada para os inúmeros turistas que visitam a ria nos meses de verão.

Em Ovar, deve o turista apreciar o edifício dos Paços do Concelho, a igreja matriz e as capelas dos Passos.

A Câmara Municipal da vila, que num esforço de realização digno de nota já assistiu a muitos melhoramentos, como a construção dum mercado, o fornecimento de água potável a toda a vila e à praia do Furadouro, o saneamento do resto da zona central da vila, a construção



*O magnífico edifício da C. Municipal de Ovar*

cuja actividade é actualmente orientada pelo seu presidente, o sr. Manuel Pacheco Polónia — tem sido notável o desenvolvimento realizado em todo o concelho, especialmente de 1910 para cá. Assim, as suas ruas, estão quase todas pavimentadas a paralelipípedos, as fontes foram restauradas, as escolas convenientemente reparadas e providas do material escolar e do material didáctico indispensável, dispondo de luz a jorros.



*Igreja do Calvário*

dum dispensário de puericultura-polivalente, a construção dum bairro econóraico para os pescadores do Furadouro, a criação duma escola comercial e industrial, e a transformação do Largo 1.º de Dezembro numa alameda-parque, ainda tem a realizar os seguintes melhoramentos, que muito contribuirão para o progresso de Ovar: construção e reparação de várias estradas e caminhos, tanto na freguesia de Ovar como nas restantes freguesias do concelho; reparação de fontes e esclusas e saneamento de parte da zona central da vila.

No campo da assistência, a que é prestada pela Câmara aos doentes pobres dêste concelho está devidamente assegurada pelos médicos municipais e pela Misericórdia, auxiliando ainda a «Casa dos Pobres» e as



*Nas duas fotografias: aspectos da faina piscatória da praia do Furadouro*

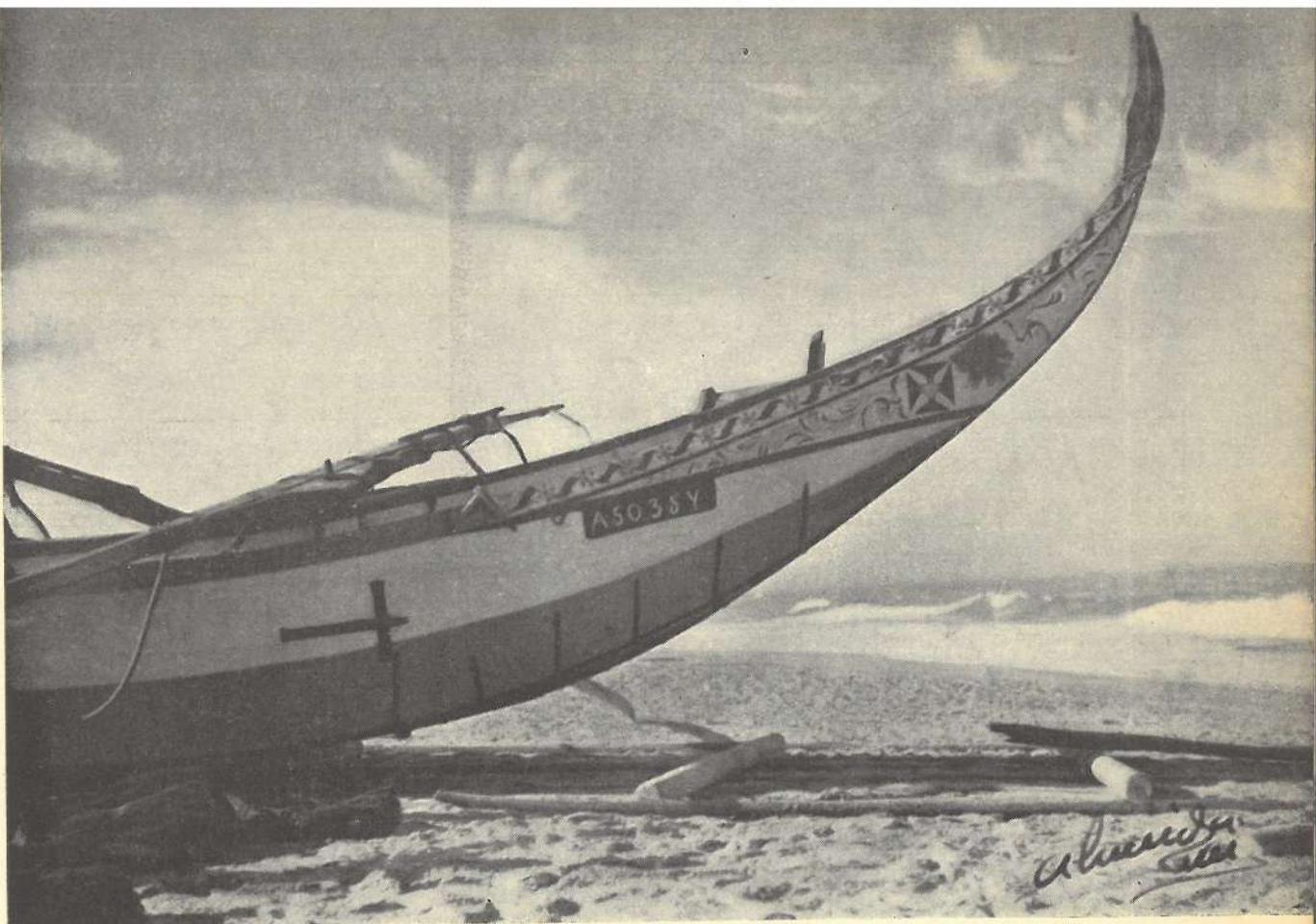
«Damas de Caridade» com subsídios anuais.

São estas as três instituições de assistência local, existindo ainda, em todas as freguesias, devidamente organizadas pelas respectivas juntas, como é de

lei, os cadastros de pobres e indigentes.

Por todas estas manifestações de alto espírito de organização, a Câmara Municipal de Ovar torna-se digna dos mais sinceros aplausos.





# Praia do Furadouro

A praia do Furadouro, que tem o pitoresco e a graça marítima da região de Ovar, merece ser colocada entre as estâncias patrocinadas pelo espírito turístico.

Devido ao seu pitoresco, à amplitude da praia, à hospitalidade da população, tem a povoação do Furadouro vindo a desenvolver-se, e de ano para ano aumenta a freqüência de banhistas.

Num futuro próximo, sem a menor dúvida, a praia do Furadouro será uma das mais importantes do Distrito de Aveiro, como já hoje é das mais pitorescas.

Merece aplauso geral a acção que vem exercendo a Comissão de Turismo do Furadouro, que tem dotado a praia com 'apreciáveis melhoramentos.



Faina marítima da gente  
do mar, no Furadouro



*Igreja Matriz de Ovar*

ENTRE as actividades do concelho de Ovar salientam-se, pelo desenvolvimento comercial e industrial que alcançaram, as freguesias de Esmoriz e Cortegaça.

Na freguesia de Esmoriz destacam-se as suas fábricas de serração, que preparam semanalmente muitos metros cúbicos de madeira.

Muitas e importantes cordoarias vendem por ano para o país e exportam para África centenas de contos dos seus bem fabricados artigos. A indústria de tanoaria, muito desenvolvida em Esmoriz, conquistou um lugar de destaque, despachando mensalmente avultadas remessas de cascaria. Duas tapeçarias vendem os seus conhecidos tapetes em larga escala.

No comércio, são importantes

as casas de cereais e mercearias, o comércio de vinhos, cal, telha, ferragens, fazendas, etc. Esmoriz, é, enfim, uma fregue-

## Esmoriz e Cortegaça

Importantes centros comerciais  
do concelho de Ovar



*Um aspecto de Esmoriz*

sia de grande importância sob o ponto de vista com que acabamos de a analisar.

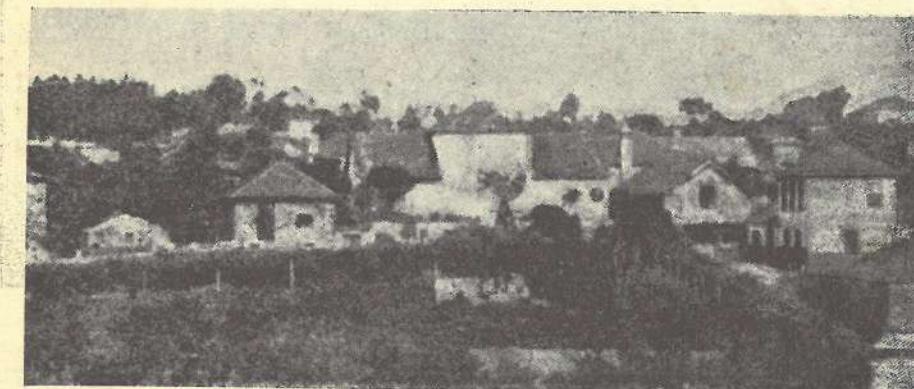
Em Cortegaça são muito antigas as indústrias de tanoaria

e cordoaria, que ainda hoje lançam os seus produtos em larga escala e com o melhor acabamento, sendo, também, impor-

tantes várias outras indústrias, como a de fabricação de papel de embrulho e papelão.

E', também, notável o desenvolvimento comercial atingido pela freguesia de Cortegaça, que conta com esplêndidos estabelecimentos bem sortidos de tudo quanto é necessário à sua população.

Estas duas freguesias — Esmoriz e Cortegaça — bem merecem, pois, a aceitação e o crédito conquistado em variadíssimos mercados, não só pela forma como são realizadas todas as suas transacções, como pela perfeição e acabamento dos produtos saídos dos seus inúmeros estabelecimentos industriais.



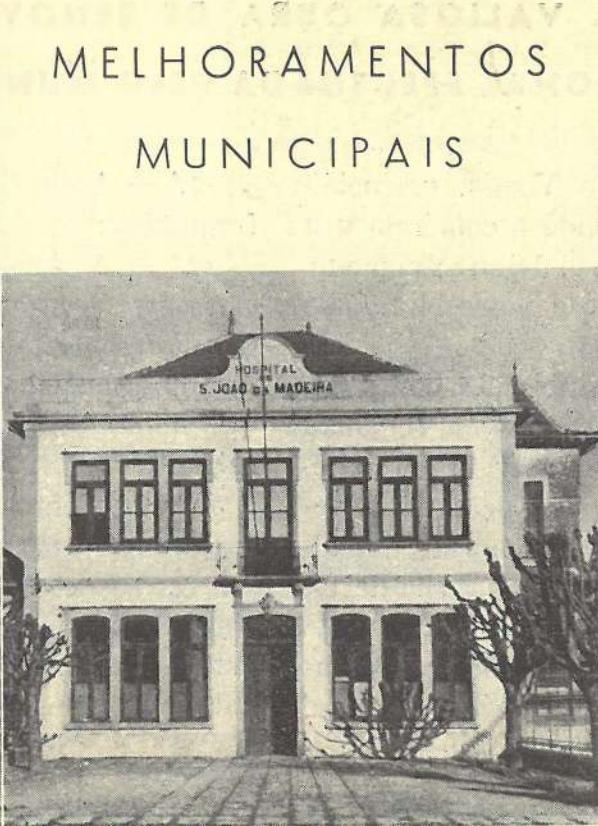
*Uma vista de Cortegaça*

# S. João da Madeira

## MELHORAMENTOS MUNICIPAIS



Monumento aos Mortos da Guerra



Hospital



Teatro

**S.** João da Madeira, que pela sua intensa vida industrial é uma das mais progressivas terras do distrito de Aveiro, também deve ser encarada como zona turística muito apreciável.

Está situada em terreno levemente acidentado, desfrutando-se de alguns dos seus pontos mais elevados, lindos horizontes, onde a vista se recreia na contemplação de vales pitorescos, formosos outeiros e altos montes, que se erguem a leste, enxergando-se para oeste a orla azulada do Atlântico.

O aprazível parque de Nossa Senhora dos Milagres, as margens pitorescas do Ul, rio que atravessa o concelho, os seus importantes mercados semanais, as facilidades de alojamento confortável, tudo isso faz de S. João da Madeira uma terra de turismo digna de ser visitada e apreciada e, favorecendo o seu progresso e o seu turismo, dispõe de excelentes meios de comunicação, como a linha férrea do Vale do Vouga e a estrada nacional Pôrto-Lisboa, por onde circulam, diariamente, várias carreiras de camionetas.

Recentemente foram realizados alguns melhoramentos em S. João da Madeira, como a abertura de novas ruas nos lugares das Cargas, Outeiro de Casaldele, Fontainhas, Carqueijido e Fundão de Vila, procedendo-se, ainda, ao alinhamento e pavimentação de ruas na Quintã, Cargas, etc., e à transferência dos mercados ao ar livre para as novas ruas das Cargas.

Não parando, porém, o esforço tendente a elevar ainda

mais o sentido progressivo de S. João da Madeira, também a rede de iluminação eléctrica foi ampliada, e está feito o estudo do plano geral de urbanização do Concelho.

A Câmara Municipal de S. João da Madeira, da presidência do sr. António Henriques, também já tem projectados os seguintes melhoramentos: abastecimento de água a domicílio, canalização de esgotos, construção dum edifício para o mercado municipal, urbanização da Praça Luís Ribeiro, construção de novos edifícios escolares e abertura de novas ruas e reparação de outras.

No campo da assistência, os serviços estão entregues à Misericórdia, que sustenta as seguintes modalidades de assistência aos pobres: hospital, maternidade, asilo de velhos e órfãos, consulta externa e esmolas. O dispensário «Centro de Saúde», instalado numa dependência dos Paços do Concelho, tem as suas despesas custeadas pelo Estado e pela Câmara.

Os serviços de instrução tem merecido as melhores atenções, e assim, nesta vila e concelho, funcionam cinco escolas de ensino primário, com dezasseis professores, e cinco postos escolares com cinco regentes.

Uma das aspirações, e das mais justas, do concelho de S. João da Madeira, é a criação de uma escola de ensino profissional. O seu rendimento seria elevadíssimo neste meio de grande actividade industrial.

Louvares são devidos à Câmara Municipal e ao seu dedicado presidente pelos esforços dispendidos para o progresso local.

# SEVER DO VOUGA

## UMA VALIOSA OBRA DE RENOVAÇÃO REGIONAL EFECTUADA PELO MUNICÍPIO

O concelho de Sever do Vouga, essencialmente agrícola, mas onde o comércio e a indústria atingiram um notável desenvolvimento, está esplendidamente situado e possui interesse turístico muito de apreciar.

Todo o concelho se tem esforçado por levar longe um vasto plano de renovação regional.

E' notável o trabalho desenvolvido em matéria de viação, como estudos, aquisição de terrenos e abertura de estradas, achando-se, actualmente, estabelecida a ligação com a vila de todas as freguesias do concelho.

Várias estradas municipais têm sido pavimentadas em extensões de dezenas de quilómetros.

O município de Sever do Vouga, que à exploração de águas e construção de fontanários tem dedicado uma parte da sua actividade, outras obras tem realizado tais como a construção do matadouro municipal, a reparação dos antigos e novos Paços do Concelho, a aquisição de mobiliário para as diferentes repartições públicas, o aformoseamento da vila, etc.

Verdadeiramente impressionados com a acção fortemente renovadora da Câmara Municipal de Sever do Vouga, procurámos o seu ilustre presidente, a quando da nossa passagem por aquela terra. O sr. Abade José Luciano Lôbo e Silva, com um requinte de bondade que nos apraz registar, prestou-se amavelmente à entrevista que lhe solicitámos.

Depois de várias considerações sobre as condições para o turismo da região, entramos propriamente no assunto, que consistia em averiguarmos quais os estudos em curso para a realização de novos melhoramentos.

Ficámos, então, sabendo, que dos melhoramentos projectados fazem parte a abertura de alguns troços de estradas para diferentes povoações das freguesias, o empedramento de alguns quilómetros de outras ainda em terraplanagem, a preparação de um jardim público, etc.

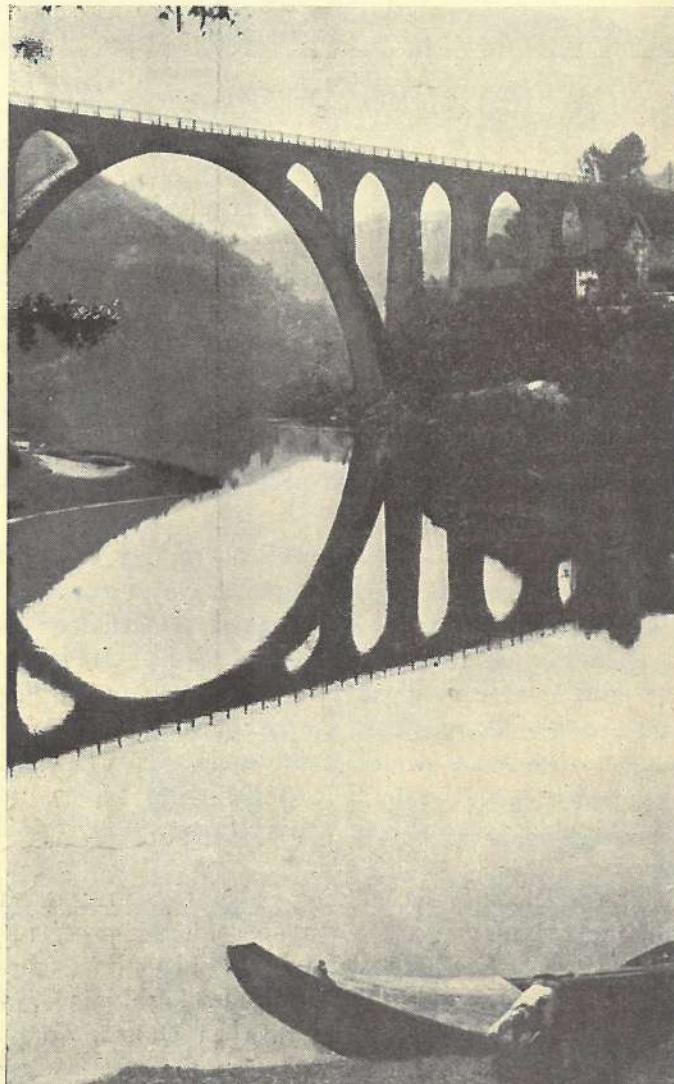
— E as aspirações do concelho?

Actualmente são duas, destacando-se, pela sua importância :

«1.º — A electrificação da vila e de algumas freguesias;

«2.º — A construção de uma estrada de ligação entre esta vila e o concelho de Vale de Cambra. E' esta a velha aspiração dos povos dos dois concelhos, por se tratar de uma obra que muito contribuirá para o progresso desta região».

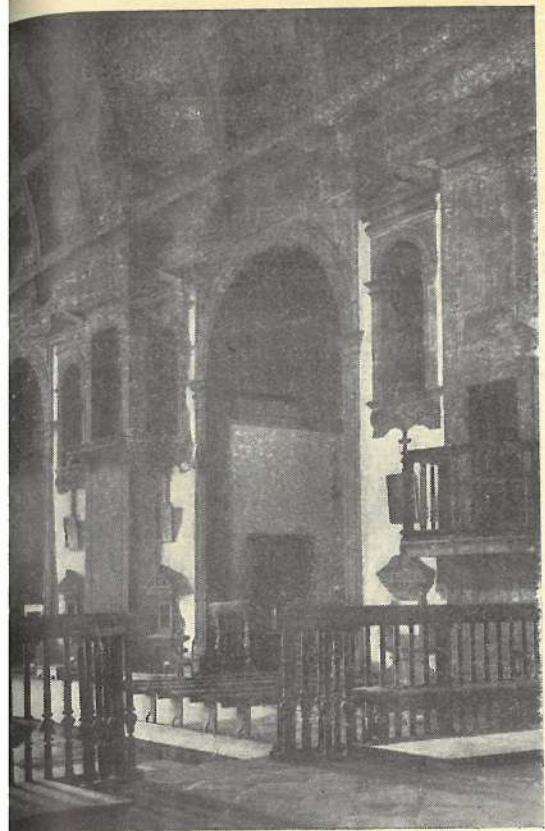
Com exelente impressão nos despedimos da figura de intelectual e arqueólogo ilustre que é o sr. Abade José Luciano Lôbo e Silva, que à Municipalidade de Sever do Vouga tem devotado o melhor do seu carinho e das suas virtudes.



Paisagem de Sever do Vouga

# FEIRA

## AS SUAS IMPORTANTES REALIZAÇÕES MUNICIPAIS



Interior da Igreja Matriz da Feira

O concelho da Feira é essencialmente agrícola, tem bons pômares e apreciável fruta.

Possui extensas matas onde predomina o pinheiro, o castanheiro, o carvalho, o eucalipto e a austrália.

Na zona serrana do nordeste do concelho nota-se a cultura da oliveira. Também produz vinho e dispõe de inúmeros prados onde se cria muito gado, sendo a produção do leite uma grande riqueza do concelho.

Debaixo do ponto de vista industrial, o concelho da Feira marca um lugar importante dentro do distrito. A indústria exercida em mais larga escala é a corticeira. Pode afirmar-se que o concelho da Feira é o principal centro dessa indústria no Norte, ocupando milhares de operários.

Também a indústria metalúrgica ocupa um lugar importante, especialmente na freguesia de Rio Meão.

Destacam-se ainda, pela sua importância, as indústrias de lacticínios, papel e sacos, carroçagem de camionetas, serração de madeiras, etc., etc., merecendo especial atenção a indústria de doçaria, com as tradicionais fogachas, caladinhos e outras apreciáveis e inúmeras qualidades de doce.

A riqueza mineral do concelho também merece especial referência, sendo notável a exploração de volfrâmio, estanho, antimónio, caolino, saibro, granito e barro.

O concelho da Feira, apreciado no aspecto da sua riqueza monumental, pode classificar-se como um dos centros de maior importância do país, aspecto já tratado nesta Revista pelo nosso ilustre colaborador sr. dr. Vaz Ferreira.

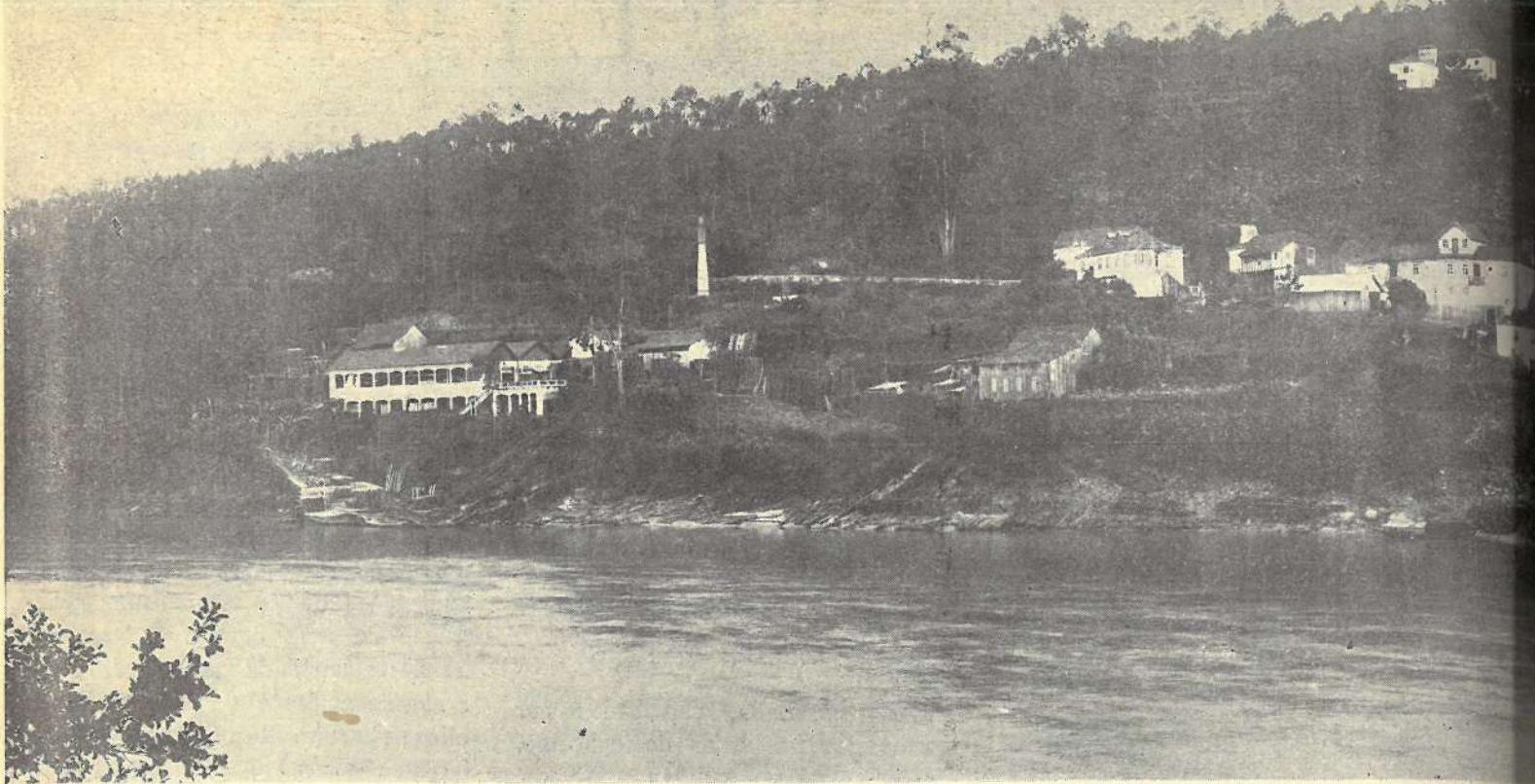
Existem, ainda, espalhados por muitas das freguesias do concelho, vários cruzeiros, padões e lápidas, comemorando acontecimentos de alta importância histórica, como a Fundação e a Restauração.

Bastantes melhoramentos têm sido realizados em todo o concelho, especialmente de 1938 a 1942, estando já concluídas as seguintes obras: adaptação de um antigo edifício a Paços do Concelho, onde se acham instalados os serviços camarários, a repartição de Finanças e a tesouraria da Fazenda Pública; instituição e instalação da biblioteca e do museu mu-

nicipais, que constituem um valor muito apreciável; abertura de uma larga avenida e estrada de acesso ao castelo, com aquisição de hectares de terreno, em parte arborizado, com destino ao parque municipal; aquisição dos terrenos adjacentes ao castelo, libertando-o, pela construção de uma estrada envolvente, de todas as edificações que o afrontavam; construção de uma nova e moderna rua na parte norte da vila e modificação e aformoseamento do largo da República; abertura de uma outra rua que facilitou o acesso da vila com a estrada que a liga com Ovar e Aveiro; adaptação de um velho caminho a estrada, facilitando, dentro da vila, a comunicação da parte norte com a parte sul; conclusão das obras do vasto edifício destinado à corporação dos Bombeiros Voluntários; construção de uma elegante e espaçosa Casa do Povo, na vila, e de um Abrigo para pequeninos, com instalações modernas e arejadas, campos de jogos e de divertimentos, albergando, durante o dia, uma média de quarenta crianças.



Paços do Concelho de Vila da Feira



Canedo — Vila da Feira

Procedeu-se, ainda, no concelho, à abertura, construção e pavimentação de quarenta quilómetros de estradas, tendo muitos outros quilómetros beneficiado de contínuas e extensas obras de reparação. Além disso construíram-se lavadouros e fontanários em várias freguesias e, na Arrifana, construiu-se um edifício para a corporação dos Bombeiros Voluntários dessa freguesia. Na freguesia de Fiães foi edificada uma escola.

Depois de tôdas estas importantes obras que a Câmara Municipal da Feira, sob a orientação da inconfundível personalidade do seu presidente sr. dr. Roberto Vaz de Oliveira realizou num espaço de tempo que bem demonstra o seu espírito de compreensão, encontram-se já em andamento várias outras obras de grande utilidade para todo o concelho.

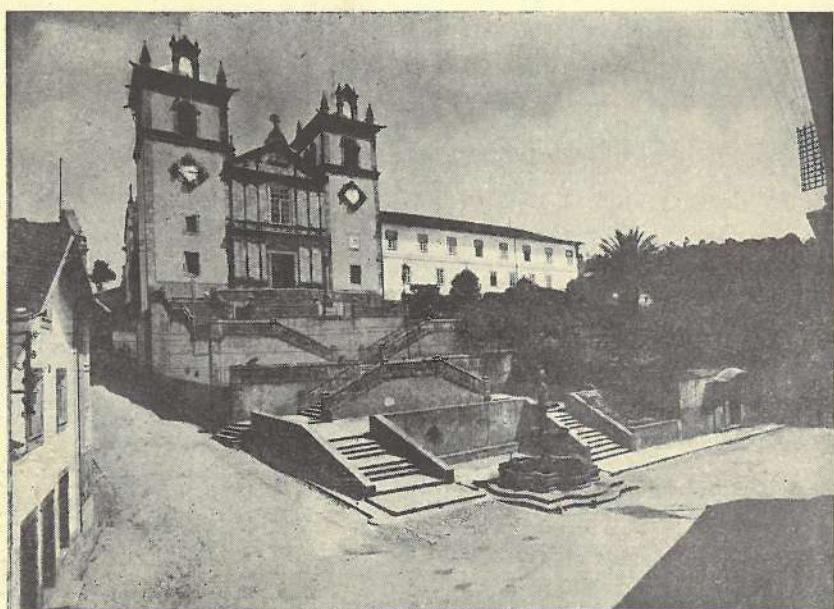
De entre essas obras salientamos a cadeia comarcã, a adaptação do antigo edifício do tribunal, a pavimentação da avenida e da estrada de acesso ao castelo, a ampliação e reforma do matadouro municipal, a captação das águas medicinais da estância termal de S. Jorge — obra de grande vulto que está em vias de acabamento — e a construção e pavimentação de muitos quilómetros de estradas.

Em projecto, estão já os seguintes melhoramentos: plano de urbanização da vila, para o que já foi levantada a competente planta altimétrica; construção do novo balneário e parque na estância termal de S. Jorge, e exploração das estâncias arqueológicas luso-romana da freguesia de Fiães e pre-romana da freguesia de Romariz.

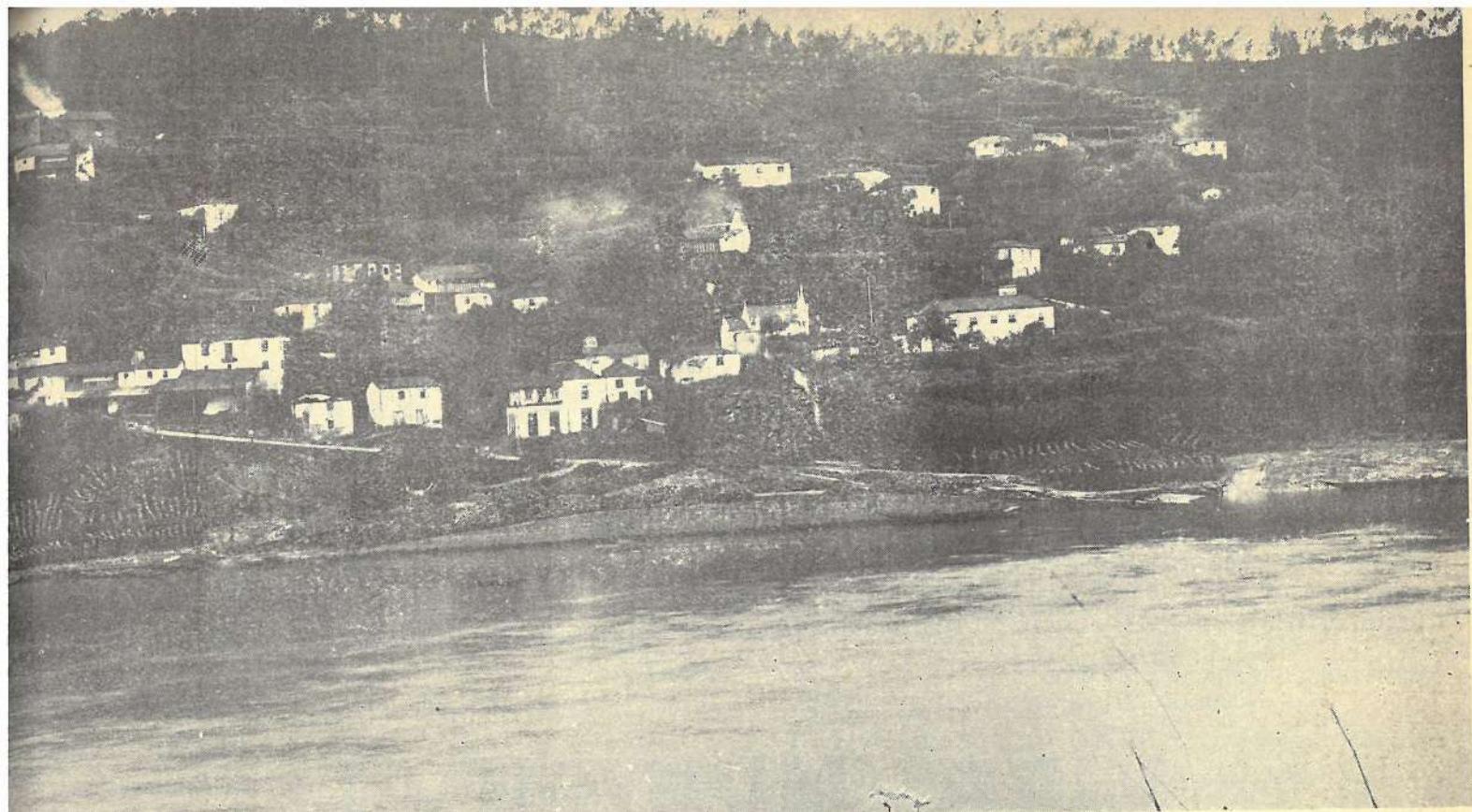
Por tôdas estas realizações, do mais largo interesse para o desenvolvimen-

to do concelho da Feira, a sua Câmara Municipal marca uma bela posição de destaque, tornando-se digna dos maiores elogios.

A assistência no concelho da Feira é, sobretudo, função de duas entidades que dela cuidam e a ela dedicam o mais devotado carinho: a Santa Casa da Misericórdia, que administra também o asilo de infância, e o Hospital-Asilo de Nossa Senhora da Saúde.



Igreja Matriz da Feira — antigo Convento dos Loios



*Margens do Douro*

## **Os grandes centros industriais de Paços Brandão e Lamas**

NO concelho de Feira têm a maior influência de ordem económica as importantes freguesias de Lamas e Paços Brandão, havendo-se desenvolvido nesta a indústria corticeira com tal intensidade, que a sua prosperidade está ligada às mais importantes iniciativas locais e comanda o seu futuro, devendo promover, em Paços Brandão, um grande centro urbano.

José Rodrigues Ferreira e a boa vontade dos seus paroquianos.

A este esforço comum se devem a Igreja Matriz, alindada com um belo jardim, a ampliação do cemitério, duas magníficas escolas para ambos os sexos, a rede eléctrica com cabine própria, encontrando-se, também, realizado o abastecimento de águas, para a distribuição da qual foi recentemente inaugurado um marco fontanário.



A freguesia de Lamas, outro grande centro corticeiro, também deve o seu progresso à prosperidade industrial, e para a realização de alguns dos seus melhoramentos muito tem concorrido a actividade do sr. Padre

*Um aspecto de Lamas*

Das aspirações da freguesia de Lamas fazem parte, entre outras, a organização duma Casa dos Industriais, onde estes se reunam; uma estação de Correios e Telégrafos; um posto da Guarda Republicana e um posto de bombeiros, estando projectada uma creche para internamento de filhos de operários e outras crianças.



*Paços do Concelho de Vagos*

## VIDA MUNICIPAL DE VAGOS

**E**suscado encarecer o interesse que poderá merecer ao turista uma simples digressão pelo concelho de Vagos. Esta região oferece à curiosidade dos viajantes os mais variados motivos de encanto. Possui belos trechos de paisagem campesina e uma praia, possivelmente única no país, porque apenas é utilizada pelos pescadores. Num futuro próximo, quando fôr concluída a estrada da Gafanha pela Vagueira até ao mar, esta praia, de certo, será procurada pelos banhistas da região. Este facto, de indiscutível interesse económico, terá, também, uma notável repercução no que respeita ao desenvolvimento turístico do concelho.

Actualmente, devido à actividade incansável da Câmara Municipal, a que preside a inteligência empreendedora do sr. dr. Manuel Martins Lavajo, pode afirmar-se que Vagos se encontra em plena fase de desenvolvimento. Nos últimos tempos realizaram-se algumas obras de indiscutível utilidade, tais como a construção da estrada de Vagos aos terrenos dos Serviços Florestais dos Cardais; melhoramento da fachada da Câmara Municipal; criação e moderno apetrechamento das escolas da Gafanha, Sanchequias Aúca e do Lombomeão; reconstrução da ponte do Boco; criação da biblioteca João Grave, de grande importância para a formação da cultura popular, e muitas outras obras que não mencionamos para não fatigar o leitor.

O que fica dito é de importância, mas não pára aquo esforço empreendedor do Município de Vagos. Para breve estão projectadas obras de interesse, como a construção da escola de Santa Catarina e a abertura das estradas de Fareja à estação de caminho de ferro de Quintas, de Ouca ao Covão do Lobo, de Rio Tinto a Bustos, da Carregosa ao ramal da E. N. N.º 50, de Loza à estrada do Boco, de Calvão ao Largo da Feira, da Quinã à Lomba, da Gafanha ao rio da Vagueira e da Rua da Boavista aos Cardais.

Com uma rede de estradas desta natureza, o concelho de Vagos pode encarar o futuro com confiança. Uma região provida de boas vias de comunicação possui a garantia dum desenvolvimento rápido, quer económico ou turístico.

As entidades responsáveis do concelho de Vagos não se preocupam, porém, sómente com os problemas de ordem material. Neste momento têm em projecto a criação duma Casa do Povo, encontrando-se já em organização os respectivos estatutos.

Para fechar este ligeiro artigo, aconselhamos aos viajantes que percorrerem a região para não deixarem de visitar a sua Igreja chechada de belas coisas antigas. Indicamos, também, um passeio às extensas dunas da Gafanha, arborizadas, com verdadeiro critério de bom gosto pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas.

# VALE DE CAMBRA,

## OS SEUS MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

**S**OB o aspecto turístico, pode afirmar-se que Vale de Cambra é uma das regiões com condições para largo desenvolvimento.

Dentro da área do concelho encontram-se os castros da Farrapa, do Falcão, do Castelo e do Chão do Carvalho. Merecem ser visitados os lugares de Sordelo, Baralhas, Cavião e Covo de Castelões. Na freguesia de Roge existem uma igreja e um cruzeiro considerados monumentos nacionais; além do panorama local, que é soberbo, vê-se ali a Barragem do Castelo, que é imponente. São de notar, ainda, os túmulos celtas de Arões e o pelourinho de toda a região.

Com o alargamento da estrada entre Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra e a construção dos seus ramais para S. João da Madeira e Sever do Vouga, todos em curso, muito beneficiará toda a região.

Uma das maiores aspirações do concelho de Vale de Cambra é a sua ligação por estrada com Sever do Vouga, encontrando-se concluído o estudo respectivo até ao lugar de A Descide.

A construção de estradas tem merecido a melhor atenção, estando já concluídas algumas do vasto plano, como, por exemplo, a da Tonegeira à ponte de Areias, a de Relva à Ribeira de Lordelo; entre a E. N. 32 - 2.<sup>a</sup> e a ponte de S. Simão (Arões); entre Roge e Sandões e entre a Junqueira e o lugar dos Couços.

Muitos outros melhoramentos estão projectados, entre êles um plano de urbanização da sede do concelho, que a Câmara pensa em elaborar logo que esteja concluído o respectivo levantamento topográfico.

Em matéria de assistência há muito que fazer, impondo-se a construção dum hospital. A Câmara dispõe de um legado do falecido médico dr. António Joaquim de Matos, de Castelões, mas é ainda insuficiente para levar a efeito uma obra de tal natureza.

A assistência resume-se, por enquanto, no fornecimento de medicamentos aos pobres a expensas do benemérito comendador Luís Bernardo de Almeida, o que, entretanto, é muito, se considerarmos que se trata de uma valiosa iniciativa individual.



Paços do Concelho  
de Vale de Cambra

Igreja de Roge



A actual Câmara Municipal, de que é presidente o sr. dr. Armando Ferreira de Matos, está muito empenhada na realização desses importantes melhoramentos.

Sobre a actividade da Câmara Municipal de Vale de Cambra, é interessante referir o que tem sido a obra, a todos os títulos notável, que tem levado a efeito.

Recentemente promoveu-se a colocação da rede de esgotos e pavimentou-se a avenida dos combatentes.

Em Macieira de Cambra, reconstruiu-se a escola Luís Bernardo de Almeida, que em parte havia sido destruída por um incêndio; na Junqueira, em Vila Cova de Perrinho e Vilar foram, também, construídas escolas e, com o auxílio particular, construíram-se postos de ensino em Macinhata e Cabanes.

Na Junqueira e em Areias procedeu-se à construção de lavadouros, tendo sido realizada a reparação de diversos bebedouros e fontanários em várias freguesias.

# OBRAS DE REGA

## Em Vale de Cambra



*Parte da albufeira do Castê'o, contando barragem e dique*

**A** formosa e rica região de Vale de Cambra alimenta uma actividade agrícola e pecuária que a torna um dos mais importantes centros produtores de lacticínios do País.

Atendendo ao manifestado interesse dos lavradores de Burgães, autorizara o governo, antes de 1935, a reconstrução e prolongamento dum velho canal por onde corria a água derivada do Rio Caina, e a construção doutro a montante, bem como as obras de adaptação ao regadio das terras beneficiadas por êsses canais. Pensava, assim, o Estado, assegurar a lima de inverno dos prados de Burgães em toda a área dominada, e a rega de verão na servida pelo sistema de canais.

Sabendo o valor da rega, os agricultores de Burgães, insistiam pela construção de uma barragem que lhes desse água suficiente para assegurar a rega de verão em toda a área já cultivada e na dos terrenos incultos ou ocupados por pinhal e mato que fossem arroteados posteriormente. O desenvolvimento da cultura agrícola, milho, feijão e batata, aumentaria a riqueza local. A criação de novos lameiros traria à pecuária de Burgães um largo benefício logo reflectido nas indústrias subsidiadas. Acresceria esse benefício a fragmentação da propriedade, a larga prática da rega e o apuro da cultura. O trabalho traria, ainda, um aumento de emprego da mão de obra local.

Aprovado em 1935, por Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Obras Públicas, Sr. engenheiro Duarte Pacheco, o projecto da rega dos campos de Burgães (Barragem do Castelo e dique misto da Albufeira), elaborado pela Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, foi incluído no grande Plano de Estudos e Obras de Hidráulica Agrícola mandado formular em 1937 por S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente do

Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar e que a Câmara Corporativa aprovou e louvou.

Visava o projecto a criação de uma albufeira no Rio Caina pela construção de uma barragem de perfil de gravidade, em alvenaria hidráulica, com cerca de 24 metros de altura, e de um dique misto tapando uma portela na margem esquerda da albufeira. Esta conteria a água bastante para, através dos canais, regar de inverno e verão toda a área por elas dominada.

As obras da albufeira do Castê'o foram iniciadas em agosto de 1936 e estavam concluídas em 31 de Dezembro de 1942.

Já nesse ano a água da albufeira regou durante o verão toda a área actualmente cultivada e dominada pelos dois canais. Vai aumentar a área dos prados de verão. A beneficiação realizada deve traduzir-se num aumento de produção que subirá de 407.250\$00, para 1.945.750\$00. Aumentará o rendimento líquido de 162.900\$00 para 642.262\$50. Pagos todos os encargos, como taxa de rega, e beneficiação, taxa de exploração e conservação, contribuições etc., quando os 168 hectares de terras regáveis estiverem definitivamente entregues à cultura, verificar-se-ão os seguintes aumentos: do rendimento líquido da exploração 479.362\$50, e do lucro da exploração 231.246\$97.

A Barragem do Cas.éo, que em gravura aqui se dá, criadora da albufeira para rega dos campos de Burgães e de Vale de Cambra e produção de energia eléctrica, mais tarde, é um vivo e activo testemunho da acção da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola em cumprimento da Ordem do Governo de Salazar.

Escusamos de encarecer os altos benefícios para a economia agrícola da região, que virão a resultar desta importante obra hidráulica realizada em Vale de Cambra.



*Conjunto da barragem e dique*



# AVENTO

COMERCIAL

INDUSTRIAL

AGRICOLA



*Leiteiras de Ovar*

## TRABALHADORES DE AVEIRO

A sua laboriosa cooperação no desenvolvimento  
e riqueza agrícola, comercial e industrial

No que respeita às actividades económicas do distrito de Aveiro, no seu tríplice aspecto agrícola, industrial e comercial, o valor do trabalho de todos os aveirenses ocupa um lugar primacial. E, por assim dizer, um valor base; e sem essa mão de obra preciosa, sem esse labor que não olha a sacrifícios, não seria possível toda a região de Aveiro apresentar o próspero panorama em que se apoiam prodigiosas actividades da hora presente e da mais sólida garantia para o futuro.

Sim, merecem os maiores louvores, essa actividade agrícola que tem feito da Bairrada, de Ovar, de Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e outros con-

celhos do distrito, grandes zonas de riqueza agrária.

Também não podemos igno-

rar as actividades industriais que se desenvolvem em Aveiro, Mealhada, Ovar, Vila da Feira,



*Velhas olarias de Aveiro*

Paços de Brandão, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Espinho, impulsionando importantes ramos das indústrias de minas, madeiras, cerâmica, cortiça, chapelaria, calçado, ferragens, lacticínios, cordaria, faianças, vidros e outras mais.

Temos, ainda, que enaltecer o grande papel que nesta região ocupam as indústrias ma-

rítimas de pesca e construção naval, desenvolvendo importantes centros em Aveiro, Ovar, Ilhavo, Furadouro e Espinho.

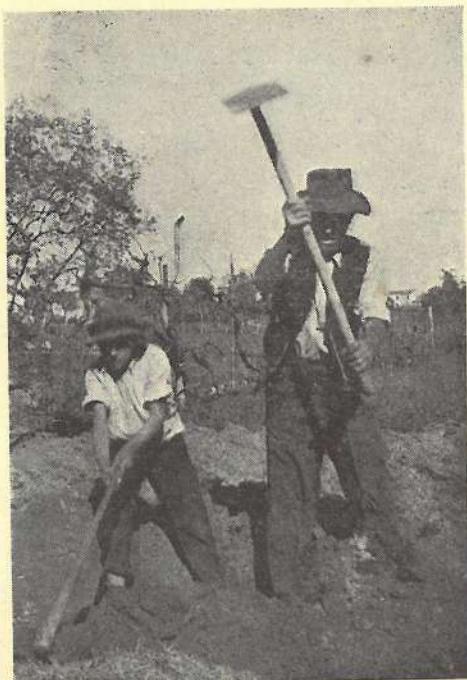
E tudo isto, toda esta assombrosa actividade, criou e desenvolveu um importantíssimo comércio, cheio de prestígio e crédito, que atingiu o maior relêvo nas tantas praças comer-

cias do distrito de Aveiro.

Mas na base de todo este movimento, seja-nos permitido acentuar o grande papel que desempenham os trabalhadores de Aveiro, os homens do campo, da serra e do mar, das vilas, aldeias e cidade, magníficos obreiros que têm feito da região uma das mais prósperas zonas da economia nacional.



*Pescadores de Furadouro e Espinho*



*Trabalhando os campos  
de Oliveira do Bairro*



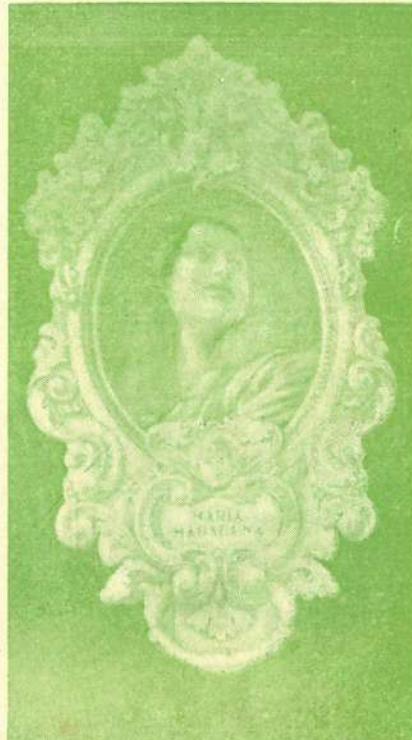
*Camponesa limpando o grão  
Sever do Vouga*

# Fábrica Aleluia de Aveiro

AZULEJOS E FAIANÇAS ARTÍSTICAS

**A** Fábrica Aleluia, fundada em 1905 por João Aleluia e actualmente propriedade dos dois filhos do fundador, com a firma Aleluia & Aleluia, dedica-se, desde a data da sua fundação, ao fabrico de louças e azulejos.

Observando os produtos saídos das mãos dos técnicos da Fábrica Aleluia, temos uma sensação de beleza que se des prende de todo o harmonioso conjunto dos seus traços, das suas cores, do seu vidrado, cujo brilho e transparência são simplesmente admiráveis.



Azulejo artístico

Marca, também, esta fábrica, um lugar de destaque no fabrico de faianças artísticas, criando recentemente uma original forma de decoração com um tipo e tonalidade absolutamente novos.

A fábrica e os escritórios têm a sua sede em Aveiro, na rua do Canal da Fonte Nova.

EXPOSIÇÃO : Avenida Central — Aveiro (telef. 22).

AGENTES : Em Lisboa — Mário Forjó Gomes — Rua do Amparo, 25, 1.<sup>o</sup> (telef. 2 1567). No Pôrto — Joaquim Sousa — Galeria de Paris, 96, 1.<sup>o</sup> (telef. 7012).



**LUZOSTELA**  
Ferreira & Irmão, Suc.<sup>res</sup>  
**AVEIRO**

Lixas de todas as qualidades em pano e esmeril, papel e vidro, papel e esmeril, etc. Formatos e qualidades especiais para lôdas as indústrias. Pó LUZOSTELA de esmeril para limpar e polir facas, de resultados experimentados, em latas de 500 e 250 grs.

Esmeril de NAXOS, os melhores do mundo, para descasques de arroz e todos os fins industriais. — Colas, fabrico especial, para marcenarias, etc. Para esclarecimentos, pedidos directamente à Fábrica, ou aos nossos agentes de Lisboa e Pôrto.

**Pensão Avenida**

**Viúva de Bruno da Rocha**

PROPRIETÁRIA

A melhor casa de Aveiro, com edifício próprio  
Bom tratamento, conforto e higiene

Preços módicos e especiais para viajantes,  
grupos excursionistas e individuais

Bons quartos e boa sala de jantar

Cabine Telefónica 128

Largo da Estação — AVEIRO

# David Marques Tavares

FUNDADOR DA ANTIGA FIRMA TAVARES & IRMÃO, LDA

Apartado N.<sup>o</sup> 2

Armazém de Mercearia, Azeites, cereais, Vinhos de mesa, Pôrto e sal  
Moagem e torrefacção de café

Telefone 30

Depositário de adubos químicos, carboneto e queijo Flamengo «Salrej»

ESTARREJA



**Maria Paigeia**

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.  
Vendedora de sal.

Comissões e consignações

Gerente: DINIZ M. GAMELAS

Escritório:

R. do Bairro da Apresentação, 21

Armazéns: Praça do Peixe — Aveiro

### Domingos Ferreira Patacão

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.

Vendedor de Sal

Praça do Peixe

Aveiro



**Vicente Agostinho Portugal**

MARNOUTO DE SALINAS

Venda de sal em grandes  
e pequenas quantidades.

Praça do Peixe

Aveiro



### José Pinho Nascimento

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.

Vendedor de Sal

Praça do Peixe

Aveiro



**Francisco Ventura, Sucrs.**

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.

Vendedor de Sal

Praça do Peixe

Aveiro

# Negociantes de Peixe

## Praça de Aveiro

### Elisiário Dias Moreira

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.

Vendedor de sal

Praça do Peixe

Aveiro



**V.a de António da Cruz  
Bento Júnior**

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.

Vendedor de sal

Praça do Peixe

Aveiro



### Domingos da Graça Paula

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.

Vendedor de Sal

Praça do Peixe

Aveiro



**João da Cruz Moreira**

Negociante de peixe fresco  
e salgado para todo o País.

Vendedor de sal

Praça do Peixe

Aveiro

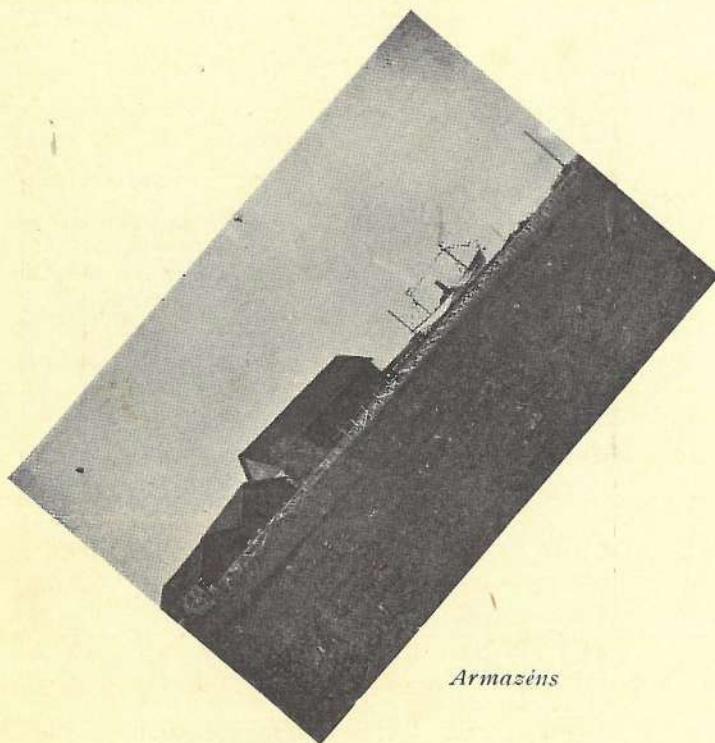
# Emprêsa de Pesca de Portugal, L.<sup>da</sup>

## Pesca e secagem de bacalhau

TELEFONE 100

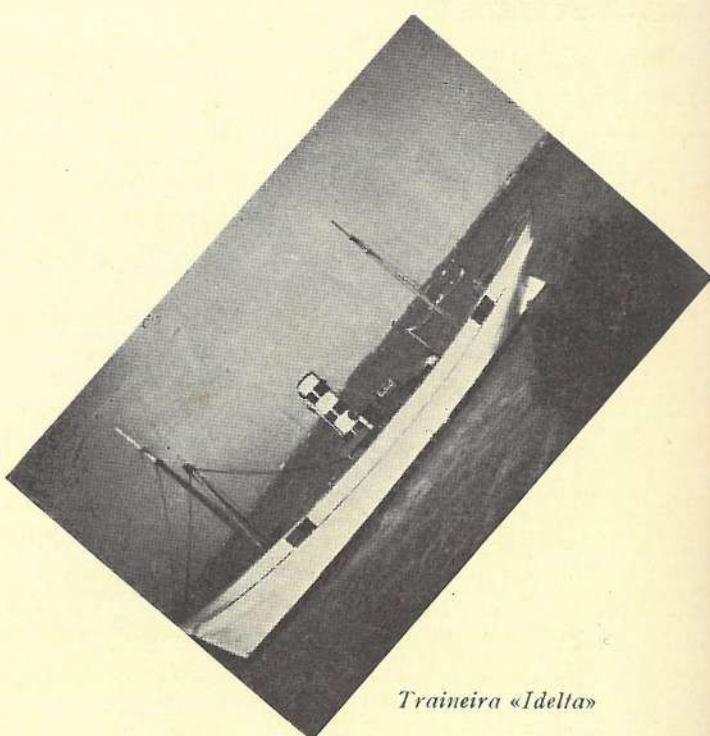
PROPRIETÁRIA DO BARCO BACALHOEIRO «NEPTUNO II»

ILHAVO



Armazéns

AVEIRO



Traineira «Idelta»

A Emprêsa de Pesca de Portugal, Lda, em Ilhavo, tem dedicado à pesca e secagem de bacalhau uma acção altamente apreciável.

No sentido de ampliar o âmbito dessa acção, ainda há pouco, dos terrenos desta Empreza, situada junto à ponte Juncal Ancho, na vila de Ilhavo, foi lançada à água



Secagem de bacalhau

uma traineira que o sr. Francisco António de Abreu mandou construir.

A traineira, que foi baptizada com o nome de *Idelta*, tem 21 metros de comprimento, é accionada por máquina a vapor e destina-se à pesca da sardinha, no Pôrto; quando da cerimónia do seu lançamento, serviu de madrinha a menina Maria Frederica Paradela de Abreu, filha do sr. Francisco António de Abreu e aluna da Faculdade de Medicina.

Esta firma, possuidora de importantes terrenos apetrechados para a seca do bacalhau, e dispondo de um esplêndido barco bacalhoeiro — o *Neptuno II* — já tem a ser construído, no mesmo local, um outro barco de trezentas toneladas, que o sr. Francisco António de Abreu conta ter pronto no prazo de três meses.

E' notável a actividade industrial da conceituadíssima Emprêsa de Pesca de Portugal, Lda, que ocupa lugar de destaque entre as actividades piscatórias de Aveiro, graças ao espírito de iniciativa dos seus proprietários e gerentes.

M. V.



José Lopes Dias

# Sociedade Industrial de Oiã, L.da

Fábrica de Serração e carpintaria a vapor,  
madeiras aparelhadas e aplainadas

FUNDADA EM 1940

**A** Sociedade Industrial de Oiã, L.<sup>a</sup>, que o proprietário agrícola sr. José Lopes Dias dirige, com toda a proficiência, está perfeitamente montada para o fim a que se destina.

Especializada na serração de madeiras em todos os calibres para a construção civil, possui os maquinismos necessários para uma execução rápida e perfeita dos seus produtos.

Na visita que fizemos à instalações da fábrica tivemos ocasião de observar, com curiosidade justificada, que todas as operações de trabalho são realizadas com a melhor orientação possível e objectivando sempre a melhor perfeição no respectivo acabamento.

A fábrica encontra-se devidamente equipada com máquinas de serra de fita, de serra circular, para galgar madeiras e serrá-las, para caixotaria, etc..

Presentemente está enviando bastantes vagões de madeira serrada para a Póvoa de Santa Iria, para a Companhia Vidreira Nacional, L.<sup>a</sup>, muita madeira de caixotaria para Pereira & Lopes, L.<sup>a</sup>, e recentemente carregou barcos de madeira serrada para Ribans & Vilarinho, L.<sup>a</sup> (da Gafanha).

Também da Sociedade Industrial de Oiã, L.<sup>a</sup>, são expedidas grandes quantidades de madeiras para diver-

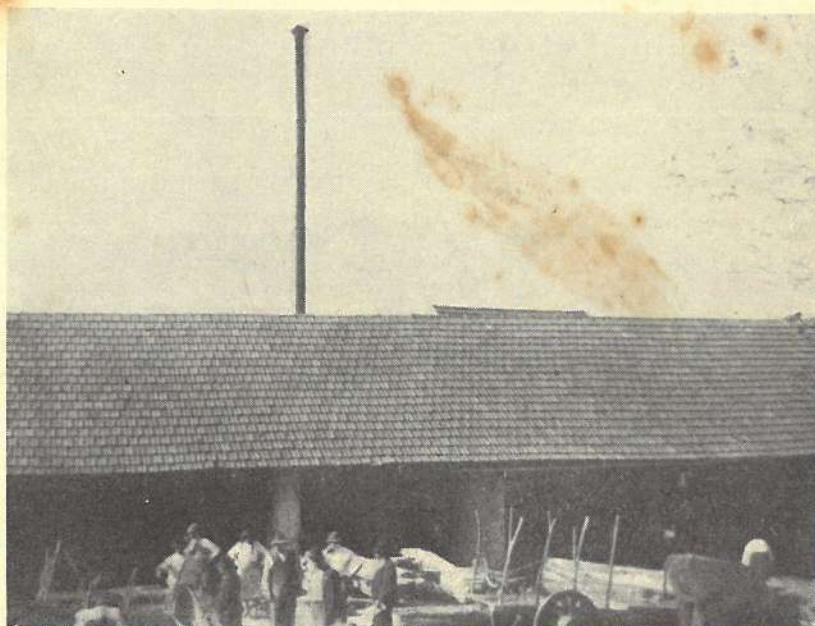
sos armazéns de Lisboa e Pôrto, e dispõe de vasto «stock» para atender quaisquer pedidos da sua numerosa clientela, espalhada por todos os pontos do país.

O sr. José Lopes Dias, proprietário deste importante estabelecimento industrial, é muito estimado em Oiã, pelas suas qualidades de carácter e activíssimo espírito.

Homem verdadeiramente progressivo, muito tem trabalhado para o desenvolvimento industrial do concelho tendo sido incansável na sua contribuição em diversos benefícios de utilidade para a sua freguesia.

O sr. José Lopes Dias mantém, ainda, as melhores relações com arquitectos, mestres de obras, empreiteiros e armazenistas de madeiras, desfrutando do maior crédito em todo o país.

Pela maneira como funcionam todos os serviços técnicos, pela forma como são atendidos todos os clientes, pelo que representa como elemento de valorização económica da região, a Sociedade Industrial de Oiã, L.da e o seu gerente têm conquistado gerais simpatias, podendo prever-se a maior e mais justificada prosperidade a esta importante organização industrial.



Um trecho das instalações  
das oficinas



# Fábrica Cerâmica e Serração de Quintans

Estância de Madeiras

## Duarte Tavares Lebre & C.<sup>a</sup>

Fundada em 1913

Costa do Valado — Quintans - Portugal

Telef. 4 — Teleg. Lebre C.<sup>a</sup>-Costa do Valado

Depósito na Estação de Campanhã

Representante : José Alves Salazar

Rua da Alegria, 166

Telefone 211

Sócios :

Dr. Abílio Tavares Justiça — Dr. António Tavares Lebre — Carlos Tavares Lebre, Duarte e Lebre e Herdeiros de Dr. Amadeu Tavares da Silva

Cerâmica de construção de Telhas e  
Tejados mais impermeáveis  
e resistentes

Alípio da Silva Matos

//

Mercearias,  
Vinhos e  
Miudezas

//

Costa do Valado

AVEIRO

Manuel Nunes Génio

//

Mercearia  
Miudezas  
Vinhos

//

Costa do Valado

Aveiro

José Marques Tomaz

Vendedor de adubos

batatas de semente

e consumo

Oliveirinha

Costa do Valado

Aveiro

Manuel Rodrigues da Silva  
& Filhos

Bicicletas, Reparações  
e fabrico de guarda lamas

Costa do Valado — Aveiro — Oliveirinha

## Estaleiros São Jacinto, L.<sup>da</sup>



Construções e reparações navais  
Estruturas metálicas  
Caldeiraria



Telefone São Jacinto, 3

São Jacinto

AVEIRO

## Farmácia

### Aristides de Figueiredo

Pensos, Especialidades Nacionais  
e Estrangeiras  
Artigos de borracha

E I X O  
A v e i r o

## Armando Ferreira dos Santos



Mercearias, azeites, sulfato de cobre  
Enxôfres, adubos e miüdezas



(Estação do Caminho de Ferro de Eirol)  
Telefone: Posto Público 1

REQUEIXO — AVEIRO

## PADARIA CENTRAL — DE — JOSÉ NUNES MARQUES

Pão fino, fabrico esmerado

Rua da Picota

E I X O

A V E I R O

## João Luiz Ferreira d'Abreu

Mercearias, fazendas, vinhos  
Adubos químicos e cereais  
Padaria de pão de milho

E i x o

A V E I R O

## Farmácia

### Aristides de Figueiredo

Pensos, Especialidades Nacionais  
e Estrangeiras  
Artigos de borracha

E I X O  
A v e i r o

## J. Mascarenhas, J.<sup>or</sup>

Mercearia e Vinhos

Ovos

Cereais e legumes

TELEFONE 10 — EIXO

A V E I R O

## Serafim Januário d'Almeida



Oficina de reparações de bicicletas



E i x o

A V E I R O

## Eduardo Leite N. de Azevedo

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
POR JUNTO E A RETALHO

MERCEARIAS, ADUBOS E PALHAS

TELE { gramas : Eduardo Leite { COSTA DO VALADO  
fone N.º 5

Estação do Caminho de Ferro-Aveiro-**QUINTAS**

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E MOAGEM  
DE — José dos Santos Capela

Sortido de Madeiras, Vigamentos, Soalhos,  
Forros em pêlo e aparelhados.

CARPINTARIAS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Aveiro — Telefone 148 — Verdemilho

José Bolais Mónica

//

**Serração  
Mecânica**

//

Moagem em Rama, Trigo  
e Milho — Madeiras

S. Bernardo

**A V E I R O**

Salvador Nunes  
Bastos

//

Mercearia e Vinhos

//

Cacia — Sarrazola  
**A V E I R O**



**Emprêsa de Pesca de Aveiro**

(RESPONSABILIDADE LIMITADA)

**Indústria de Pesca e  
Secagem de Bacalhau**

Praça Luís Cipriano

Telefone 60

(Portugal)

**A V E I R O**

**Casa Pereira**

DE

**Henrique Pereira da Silva**

Depósito de Adubos

Mercearias e Vinhos

ESGUEIRA

**A V E I R O**

**ABEL GONÇALVES**

Moagem de cereais

**A V E I R O**

(Passagem de nível de Esgueira)



**Emprêsa Refinadora  
de Sal, L.<sup>da</sup>**

Refinação de sal pelos  
processos mais higiênicos

Venda nos bons estabelecimentos, em pacotes, venda  
por grosso e para lacticínios,

Preferido pelos hoteis e pensões

Canal de S. Roque

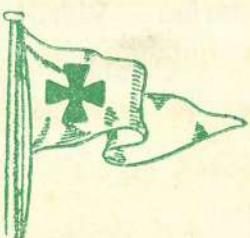
Telef. 25

**A V E I R O**

**TESTA & CUNHAS, L.<sup>DA</sup>**

Teleg. — TESTA

Tel. {  
Sede 26  
Secadouro 194



Indústria de  
pesca de ba-  
calhau

**A V E I R O**

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

Américo de Azevedo

Estabelecimento de merce-  
rias, vinhos finos e comum,  
ferragens, tintas, vidraça e  
louça de esmalte, miudezas,  
tabacos e outros artigos.

Madeiras.

Sarrazola — Cacia  
**Aveiro**

Augusto Luís  
Marques

//

Carnes verdes, Mercearia  
e Vinhos

//

**C A C I A**  
**A V E I R O**

# Jacinto Rebocho

Negociante de sal  
por grôsso  
e a retalho



Telefone 104  
AVEIRO

## CARPINTARIA MECANICA

— DE —

Jaime Marcos de Carvalho



Soalhos e forros aparelhados  
Vigamentos e fasquio  
Carpintarias, molduras e torneados



Rua dos Arrais AVEIRO

Ernesto Correia dos Santos & Irmão

Mármore — Marmoritos

Cantarias — Vidros

Cristais — Lapidação

Espelhagem

Avenida Central

TELEFONE 200

AVEIRO

## Lau & Filhos, L. da

//

Armazéns de mercearias  
Cereais e azeites  
Bacalhau nacionais e  
estrangeiros

//

Telefone 81  
Avenida Central AVEIRO

## PADARIA ROSSIO

— DE —

JOSÉ CANDIDO LEMOS

Fabrico especial de pão fino, rôscas,  
pão de fôrma, etc.

Telefone 205  
Rua João Mendonça - Rossio  
AVEIRO

## Bóia & Irmãos

//

Fabricantes de máquinas industriais  
e aparelhos marítimos.

Reparação em maquinismos e motores  
de todos os sistemas.

//

SOLDADURA ELECTRICA  
E A AUTOGENIO

Fundição de ferro e bronze

RUA DO PARAÍZO

Telefone 146

AVEIRO

# C O S T A

Único Boné de que todo  
o Mundo Gosta

Fabricante :  
**Luís Gomes da Costa**

//

AVENIDA CENTRAL  
**AVEIRO**

Restaurante e Pensão  
Pinho  
— DE —  
**António de Pinho**  
**Nascimento**  
Óptimos quartos—Comida ca-  
seira (Caldeiradas Regionais)  
Peixe fresco e de escabeche  
Praça do Peixe  
TELEFONE 132    **Aveiro**

## David Pereira Carvalho

Estabelecimento de mercearia, vinhos, miudezas,  
tabacos, etc.

### Torrefacção e Moagem de Cafés

Rua João de Moura — **AVEIRO** — Rua Hintze Ribeiro

## Mercantil Aveirense, L.<sup>da</sup>

Agência da Companhia Geral da Cal e Cimento  
**SÉCIL**

Depositários da Companhia «PREVIDENTE» — Agentes da COM-  
PANHIA GERAL DE COMBUSTÍVEIS — Representantes de  
JAYME DA COSTA, Lda — Agentes distritais de MUNDET & C.<sup>a</sup>  
Rua do Cais, 13 — **AVEIRO** — Telefone 123

## A Comercial Esgueirense

//

### Fábrica de Refrigerantes

//

Rua Gravito, 57  
**AVEIRO**

## Vinhos Licorosos «Estremadura»

### Vinhos de Mesa



## SOCIEDADE DE VINHOS SCALABIS, LDA

### Armazenistas e Exportadores

End. { Teleg. SCALABIS  
            Telefone : 179

(Portugal)

**Aveiro**

## SANODERMO

Fórmulas do Sábio Dermatologista  
Doutor **Urblino de Freitas**

Curam as seguintes doenças:  
Acne, Borbulhas, Caspa, Doenças  
da Cútis, Eczemas de tódas as es-  
pécies, Espinhas, Herpes, Molé-  
stias do Couro, Tinha e Urticária,  
Doenças Tricofíticas, Inícios de  
Morfia, Eczemas húmidos nas  
crianças.

Curam-se com os Produtos «Sanoderm» nas modalidades de Pó,  
Pomada, Líquido

Laboratório da Farmácia Aveirense  
Avenida Central — Telefone 165  
**Aveiro**

## Sapataria Elegante Aveirense

— DE —

### Albano da Conceição

Especialidade em todo o  
calçado para homem,  
senhora e criança

94, Rua Cândido dos Reis, 96  
**Aveiro**

Estabelecimento de fazendas, confecções, modas e miudezas  
COM

### ATELIER DE MODISTA

## Benedita Ferreira e Paula

Largo da Praça do Peixe

**A V E I R O**

## Anastácio Pinto, Tavares & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Torrefacção e moagem de Cafés

ESPECIARIAS E CHÁS

Armazém de Papelarias e Artigos escolares

AVENIDA CENTRAL — **Aveiro**

## A MOLDUREIRA

DE

António M. Costa

### Fábrica de Molduras, Biscuitage, Espelhos

Grande sortido de estampas  
religiosas e porta-retratos.

AVENIDA CENTRAL



Telephone 258

## CASA VENEZA

Mário da Silva  
Lourenço

Malhas, Miudezas e Cafés  
Artigos para tendeiros

Avenida Central

Telephone 175

**A V E I R O**

## Cerâmica Aveirense

Viúva de João Pereira Campos

Canal de S. Roque

Telefone 51 Aveiro

Depósito no Pôrto:

RUA DO BONFIM, 117 — Telefone 6740

//

**Telha e tijolos de diversos tipos**

**Telha tipo « Português »**

(Esta telha cobre como a de Marselha, sem o emprêgo de argamassa, e imita perfeitamente a antiga telha mourisca, ou de canudo)

Tijolos de barro vermelho e refractário

//

**Cerâmica Ornamental**

e toda a espécie de cerâmica de construção

## Pinho & Fernandes L.<sup>da</sup>

//

Armazém de mercearias,

Cereais e legumes

//

Telefone 187

Rua Cândido dos Reis, 89

Aveiro

## Domingos Vicente Ferreira

//

Arestos marítimos, sucata

Comissões e consignações

//

Telefone 237

Rua João Mendonça

Aveiro

## BANCO REGIONAL DE AVEIRO

S. A. R. L.

**CAPITAL** { AUTORIZADO — Esc. 4.000.000\$00  
EMITIDO — Esc. 2.000.000\$00

RUA COIMBRA—PRAÇA LUÍS CIPRIANO—AVEIRO

TELEGRAMAS: REGIONAL

TELEFONE n.º 31

◆

Transferências e Cobranças

Saque sobre o País

C/Correntes em Moeda Portuguesa

Depósito à ordem e a Prazo

◆

### SECÇÃO ANEXA:

EMPRÉSTIMOS SÔBRE PENHÓRES DE OURO,  
PRATA, JÓIAS E PAPEIS DE CRÉDITO.

## Casa do Café

Casa Fundada em 1914

— DE —

**Manuel Paix & Irmãos, L.<sup>da</sup>**

Torrefacção e moagem  
de café

Chá, café e especiarias, vinhos  
finos e espumantes naturais

Telefone 204

Rua do Gravito, 67

Aveiro

## Vieira & Roque, L.<sup>da</sup>

Empréesa de Camionagem

Transporte para todo o país de  
mercadorias, mobílias e toda a  
qualidade de objectos transpor-  
táveis, com a máxima seriedade

Telefone n.º 216

Rua das Barcas, 5

Aveiro

# Companhia Aveirense de Moagem

S. A. R. L.

Fábrica Fundada em 1893

## Moagem de Cereais e Descasque de Arroz

ESCRITÓRIO: Praça de Luís Cipriano, n.º 2

FÁBRICA: Rua dos Santos Mártires

DEPÓSITO DE VENDAS: Praça de Luís Cipriano

End.-teleg.: MOAGEM — Telefones PBX 41

A V E I R O

João Nunes da Maia

Estabelecimento de Sal  
Vinhos e comidas

Rua da Liberdade, 2

A V E I R O

Drogaria de Aveiro, L.<sup>da</sup>

Armazenistas  
e Importadores

Telefone 199

A V E I R O

Testa & Amadores

Ferragens e Mercearias  
Agentes bancários e de-  
positários da «SHELL»

Telegramas: Testa

Telefone 26

A V E I R O

Trindade, Filhos,  
Limitada

Casa fundada em 1895

A mais antiga casa importadora  
de bicicletas e acessórios

Avenida Central

Telefone 59

A V E I R O

A. Estréla Santos

Armazém de  
Chales e Ianifícios

Telefone 2

Covilhã

A V E I R O

Agência Comercial e Industrial  
de Aveiro, L.<sup>da</sup>

AGENTES DEPOSITÁRIOS DE: Corporação Mercan-  
til Portuguesa, L.<sup>da</sup> — Material «Lusalite» — Tubos para al-  
ta e baixa pressão — Chapas onduladas para coberturas —  
Chapas lisas para tetos e divisórias — Caleiras para irrigação.  
Depósitos para água.

H. Vaultier e C.ª Óleos «Eagloil» para indústria e automó-  
veis. Massas lubrificantes — Tubos de borracha. Correias —  
Bandas para travões — Secção de Moagem e Descasque de arroz.  
Debulhadoras para arroz, trigo e milho — Secção de incêndio.

REPRESENTANTES DE: Herbert W. Cassels & Filhos, Fab. Sacaria  
Lisbonense, L.<sup>da</sup>, Comp. de Seguros «Tagos», Comp. de Segu-  
ros «Vitória».

Rua José Estevão, 14      Telefone 246

A V E I R O

## Laboratório Nostrum

J. Dias Ferreira

Licenciado em Farmácia

Especialidades farmacêuticas, Pensos esterilizados, Injectáveis, etc.

Aveiro

Indústria Aveirense de Pesca, L.<sup>da</sup>

Lugre motor «Milena»

Armadores de pesca de bacalhau

Telefone 37

Aveiro

Portugal

## Pensão Maria das Neves Ferro

— DE —

Ernesto Domingues Grego

Bons quartos e óptima comida.

Vendedor, por grόsso, de Batatas e Cereais.

Rua Tenente Resende — AVEIRO — Telefone 214

## Restaurante «31 de Janeiro»

— DE —

## José Ferrão

(O ZÉ DA ADEGA)

Comidas, Bebidas e Especialidades em caldeiradas

RUA 31 DE JANEIRO

A V E I R O

Ao bom retiro

## José da Maia Romão Machado

O «PALHУÇA»

Comidas e bebidas

Especialidades em caldeiradas

Rua de S. Roque, 24

A V E I R O

## Adega Social

Gerência de EDUARDO SOARES

Almoços, Jantares e Ceias — Serviço Permanente.

Bons Vinhos Brancos e Tintos

SABOROSO LEITAD ASSADO

R. Gustavo Ferreira Pinto Basto — AVEIRO — Telefone 169

Carlos V. Tavares

Casa dedicada à ciéncias da Rádio, oferecendo fôrma e confiança nos seus trabalhos.



Vendas de Aparelhos T. S. F.  
e Reparações

Avenida Central, 21 — AVEIRO

Póvoa & Irmãos, L.<sup>da</sup>

Serração, Moagem e Carpintaria

//

Construtores de carros de bois  
e Reparações

Fundada em 1930

Aveiro — EIROL

M i n e r v a

TIPOGRAFIA / PAPELARIA

C e n t r a l

Cartões, Facturas,  
Memorandums, Jornais,  
Envelopes, Relatórios,  
Revistas, Notas de Crédito,  
Notas de encomenda. Impres-  
sos a cores e ouro, etc.

A V E I R O

RUA TENENTE REZENDE

(Próximo à Praça do Peixe)

## Abraão Borges

Tabacaria, papelaria, cervejaria, sêlos,  
Letras, papel selado, postais ilustrados, etc.

Consertam-se canetas de tinta permanente de  
tôdas as marcas

Praça Marquês de Pombal (Frente ao edifício do Governo Civil)

A V E I R O

## PENSÃO RESTAURANTE BARROS

DE MANUEL JOSÉ DE BARROS

Bons quartos bem mobilados — Quartos de banho.  
Esta Casa prima pelo bom tratamento e economia — Preços especiais para viajantes, excursões e comensais.

Garage para recolha de carros — Largo da Estação — Tel 167 — AVEIRO

Antiga Pensão Caldeira

— DE —

## Manuel Joaquim de Oliveira

Casa higiènicamente montada, dispondo de excelentes quartos para passageiros e excursionistas, bom tratamento, caldeiradas regionais, preços módicos

Rua Aluirante Cândido dos Reis (Próximo à Estação)

A V E I R O

## Pensão Restaurante Moderno

Uma das casas mais conhecidas e acreditadas.

Os viajantes têm o desconto do costume.

Tem bons quartos confortavelmente mobilados.

Esplêndida cozinha regional e boa sala de mesa.

Especialidade em caldeiradas de enguia e peixe de escabeche.

PRAÇA DO PEIXE, 1 — A V E I R O

Café e Pastelaria Chic

## António dos Santos Neves

Especialidades em tôda a doceria e pastelaria,  
bem como o bolo de arroz «VENEZA».

Praça do Comércio

A V E I R O

## Fábrica Cerâmica

— DE —

## Manuel Gonçalves da Vitória

Louças finas, grossas e sanitárias

Vasos para plantas, tijolos e azulejos

Leirinhas — Aradas

A V E I R O

## Colégio de D. Pedro V

### Ensino Liceal

(1.º e 2.º ciclos)

### Ensino Comercial

(Elementar e complementar)

### Educação física, Moral e Religiosa

Rua Manuel Firmino n.º 14

Aveiro

António Marques da Silva Lôbo

Comerciante

Praia do Furadouro

OVAR

## F. Alves Moimenta, L.<sup>da</sup>

Rua Fernandes da Fonseca, 17

Telefone 28784-5 — Telegramas FALMENTA

Torrefacção e moagem de café, cereais e especiarias, em maquinismos modernos e rápidos

As melhores Fábricas de preparação e secagem de chicória em AVEIRO E AÇORES

Dependência em Aveiro:

Rua do Americano — Telefone 208

## José Pereira de Rezende J.<sup>or</sup>

MERCEARIA, VINHOS E COMIDAS

Furadouro-OVAR

## ARMAZÉM DE AZEITES



DEPÓSITO E ESCRITÓRIO

## Duarte dos Santos & Correia, L.<sup>da</sup>

Telefone 33

Esgueira

AVEIRO

## CASA SANTOS

— DE —

Jacinto dos Santos Cunha

Mercearia, Miudezas, Vinhos finos e de consumo,  
Tabacos, Café e Bilhar, Depósito de Águas minerais  
e do Luso

Praia do Furadouro — OVAR — Telefone: 68

## Emprêsa de Pesca “Senhora do Socorro”

## Joaquim Valente & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

FURADOURO-OVAR

## BAR DA CASA ABREU

de

Júlio de Abreu

Vinhos finos engarrafados e de consumo. Cervejaria.  
Artigos de praia, etc. Fazendas de lã e algodão.  
Miudezas, Quinquiarias, etc.

Telef. 3-Cabine Pública

Furadouro-Ovar

**António da Conceição & Genro**  
(Casa fundada em 1875)

Mercearia e Miudezas — Artigos de caça e pesca  
Solas e Cabedais — Estanqueiros de pólvoras do Estado  
Telegrams: Conceição & Genro — Telephone, 17

OVAR

**CASA CAMARÃO**

— de —

**Camarão & C.<sup>a</sup>**

Mercearia, Papelaria e Tabacos — Torrefacção e Moagem de  
Café a Vapor — Produtos Shell — Gasolina, Petróleo e Óleos  
Correspondentes do BANCO ALIANÇA  
Praça da República — OVAR — Telef. 8 — Teleg.: Casa Camarão

**João José Alves Cerqueira**

PRAÇA DA REPÚBLICA — OVAR

Fazendas de Lã, Algodão, Linho e Seda. Chales, Malhas,  
Atoalhados, Tapeçarias, Miudezas, etc.

Correspondente | BANCO LISBOA & AÇORES  
| SOUSA CRUZ & C.A., I.D.A.  
BANCO DO ALENTEJO  
Companhias de Seguro — DOURO E MUNDIAL

**CASA CACÊNA**

DE

**MARIA DE JESUS PEREIRA**

Mercearia — Farinhas — Cereais

RUA JOÃO DE DEUS — OVAR

**Depósito de Louças Finas**

Mercearia, Ferragens e Tintas — Móveis e Miudezas  
REPRESENTANTE EM OVAR

DAS AFAMADAS TINTAS INGLESIAS ODIGO E LAGOLINE, DO CIMENTO CECIL, PAPEL  
HYGIA E LUSALITE OVAR Telefone N.º 20

— DE —  
**JOSÉ AUGUSTO FERREIRA MALAQUIAS**  
(LOJA DOS VIDROS)

**CASA ROSA CATITA**

— DE —

**Rosa DA SILVA MARTINS**

Mercearia — Cereais e Miudezas  
Legumes — Farinhas e Sêmeas

Rua Júlio Diniz, 31 — OVAR

**Soares & Teixeira**

Armazém de Mercearia

58, Praça da República, 61

OVAR

**Amadeu da Cunha Serralheiro**

CEREALIS, MERCEARIA E VINHOS

Agente de Seguros em todos os riscos

Teleg.: Amadeu Cunha

OVAR

**Café Paraíso**

— DE —

**EDUARDO DE SOUSA**

Praça da República

OVAR

**ANTIGA CASA PEIXOTO**

— DE —

**Marques, Soares & Valente, L.<sup>da</sup>**

Mercearias, Colchoaria, Móveis, Ferragens, Tintas, Óleos,  
Drogas, Vidraria, Perfumarias e artigos de «Toilette»

Agentes da Companhia de Seguros ATLAS

66, Rua Elias Garcia, 70 — OVAR — Telephone 56

**MERCEARIA SILVA**

— DE —

**Manuel Rodrigues da Silva**

Especialidade em chá, café, açúcar, bacalhau e arroz  
Experimentar os meus artigos e preços é preferi-los para sempre

Não esquecer que é na Mercearia Silva

Rua Dr. José Falcão — OVAR

**ARMAZÉNS DE VINHOS, AZEITES, AZEITONA  
E MERCEARIA, ETC.**

— DE —

**Viúva Malaquias & Filho, L.<sup>da</sup>**

Rua Dr. Manuel Arafa, 56 — OVAR

Telefone: 24 — Telegramas: VIUVA MALAQUIAS

**MARCENARIA E CARPINATARIA**

— DE —

**Hermes de Oliveira Arada**

Móveis avulsos e mobílias completas — Estofo e colchoaria

RUA VISCONDE DE OVAR, 10 — OVAR

ARMAZÉM DE VINHOS, AZEITES E AGUARDENTE  
PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO

**Manuel Rodrigues de Almeida & Irmão**

Telegrams Almeidas — Telephone 21

OVAR — PORTUGAL

**José Ferreira Coelho**

Cereais, Farinhas, Legumes e Sêmeas

Rua Dr. Manuel Arafa

OVAR — PORTUGAL

**Relojoaria Confiança**

DE ALBINO DA COSTA NEIVA

RUA DR. MANUEL ARAFA, 32

OVAR

Deseja ter em cada cliente um Amigo, servir-vos-a  
bem para bem o merecer.

RELÓGIOS DE TODAS AS MARCAS

Vendas com garantia

Consertos garantidos

## Soares, Amaral & C.ª

Serração e comércio de madeiras e lenhas. Depósito de materiais de construção, adubos químicos, etc.

Telefone 35

O V A R

## J. Correia Dias

■  
Armazém de Mercearias  
Cereais e legumes  
Sêmeas

■  
O V A R

### David Dias de Resende

Proprietário da  
Padaria Progresso

Fábrico mecânico de pão de todas as qualidades — Especialidade em pão fino e doce — Bolachas e biscoitos — Tosta doce e azeda — Rôscas de ovos de Ovar — Doces para ché — Secção de Sal na R. Coronel Galhardo

Filial — Praça da República

Telefone 59

Ovar

R. Elias Garcia

### Manuel Coelho da Silva (Capôto)

Funileiro e Picheleiro

Rua Elias Garcia

Ovar

### João da Silva

Ferreira, Sucessor

Estabelecimento de Fazendas  
Branca e Lanifícios

Ovar

### Café e Pastelaria

— DE —

MANUEL GOMES PINTO JUNIOR

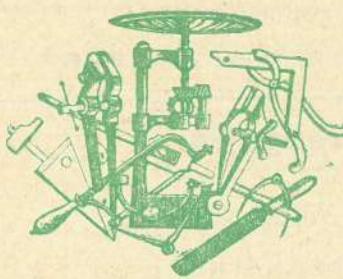
Esmerado fábrico do pão de ló de Ovar Zélia

Ovar

## SERRALHARIA OVARENSE

— DE —

## GUILHERME NUNES DE MATOS



Execução perfeita de todos os trabalhos que digam respeito a esta indústria.

Venda de bicicletas e acessórios.

Reparações completas.

O V A R

## ANTÓNIO LOPES

Armazém de Mercearia

Cereais e Azeite  
Toucinho, Massas e Bolachas

Rua Dr. Manuel Araújo

Telefone: Chamada ao 26

O V A R

## MANOEL VALENTE D'ALMEIDA SUCESSORES

Mercearia a retalho

Agentes da Empreza de Cimentos de Leiria

TELEFONE 19

Praça da Republica

Ovar

Serração e Carpintaria

— de —

## Ferreiras & Serralheiro

Madria — OVAR // Telephone, 60

### CASA CATITA

## António d'Oliveira Martins

Mercearia

Cereais

Rua Gomes Freire, 11

O V A R

## José Maria Rodrigues

### Armazém de Mercearia

Azeite e Cereais — Sêmeas e Coconote  
VENDAS SÓ POR JUNTO

5, TRAVESSA DO PASSO, 11 — Telef. 22 — OVAR

## Casa Laranjeira

MERCEARIA, FERRAGENS E TINTAS

RUA ELIAS GARCIA, 24 a 28

OVAR

## HAVANEZA OVARENSE

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

## António Fernandes de Castro

DEPÓSITO DE TABACOS E PAPELARIA

Telefone: 39 PRAÇA DA REPÚBLICA OVAR

## Loureiro & Macedo

### Tapeçarias Nortelândia

Tapetes em pita, juta e lã — Carpetes e passadeiras em juta, pita e cairó — Cordas de sizal, linho e cairó — Linhas de pesca em linho italiano e de algodão cochado — Estojo alcatoada, cabo de linho alcatoado, merelim etc. — Cascos, quartolas e barris em todas as madeiras para vinho e água.

ESMORIZ

## Alberto de Jesus Soares

Carpetes, Tapetes, Capachos, Passadeiras de pita, juta e cairó, Tapeçarias, Sacos de papel e Papel para mercearias.

Cordoaria em linho, cairó e sizal. Vasilhame de madeira para vinho e água. Vassouras de piaçaba e escovas, etc.

ESMORIZ

### Ourovesaria — Relojoaria e oficina

de

## Miguel Queiroz Mesquita

Sortido completo em artigos de Ourivesaria, Joalharia e Relógios

Objectos para brindes

Rua Elias Garcia

OVAR

## OFICINA DE TANOARIA DE

M. Dias Ferreira de Sá

//

Estrada Nova (Próximo à Estação)

ESMORIZ

## FRANCISCO RODRIGUES DA COSTA (ALEIXO)

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CORRESPONDENTE DE:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
» ALIANÇA  
» PINTO & SOTTO MAYOR

ESMORIZ

## PADARIA CONFIANÇA

DE

## Manuel de Oliveira Reis

Casa especializada em pão fino tipo Bijou

Distribuição aos domicílios

Fabrico esmerado com farinha de 1.ª qualidade

Telefone 55

Máximo asseio e limpeza

CORTEGAÇA

## CENTRO CICLISTA OVARENSE DE ALFREDO ALVES

VENDA DE BICICLETES, ASSESSÓRIOS

E REPARAÇÕES DAS MESMAS

Rua Cândido dos Reis

OVAR

## Fábrica de Refrigerantes, Licores e Xaropes

— DE —

## Soares Pais & Gomes, L.<sup>da</sup>

Rua Cândido dos Reis, n.º 62

Telefone N.º 12 — OVAR

## Alfaiataria e Fazendas

— DE —

## Manuel de Oliveira Paulino

Grande sortido de fazendas das melhores procedências, para fatos, sobretudos e gabardinas. Preços médicos

22, Rua Dr. José Falcão, 26 — OVAR

## Joaquim Patacho

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

E

TANOARIA SEMI-MECÂNICA

ESMORIZ

## A. Ferreira Alves (Sucessor)

Serração a vapor de madeiras e caixotaria

Telegrams: ALBEIRO-ESMORIZ  
Telef: Comp. 1-ESPINHO  
Estado 13-ESMORIZ

Correspondentes das casas: Borges &  
Irmão, José Henriques Totta, L. a. Banco  
Espírito Santo e Comercial de Lisboa

ESMORIZ — PORTUGAL

## Oficina de Tanoaria

— DE —

## António José da Silva

Nesta oficina executam-se com perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes à arte, tais como: Pipas, meias pipas, quintos e décimos, tanto para trânsito como exportação para os portos do Brasil

CORTEGAÇA

# Manuel Marques Rôla, Filhos

CASA FUNDADA EM 1902

**Fábrica de Cordoaria** — Rêdes de cairo e de linho para pesca — Cordas de sisal, linho e cairo — Fio para ceifeira e rêsdes para cortiça — Enleias, cordéis e baminelas de sisal e de linho — Fios de sisal e linho em branco e em côres.

**Fábrica de Tapeçaria** — Passadeiras, alcatifas, carpetes, tapetes de cairo, pita e juta.

**Depósito** — Cascos, quartolas, barris para vinho e água.

**Vendas por atacado** — de linhos, sisais, cairos, abacás, manilas e jutas.

## IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO PARA AS COLÔNIAS

End. Teleg. — Rôlas — Telef.: 8

**CORTEGAÇA** — PORTUGAL

# Vicente Rodrigues de Oliveira & F.<sup>os</sup>

Industriais  
de Cordoaria  
Importação

Telef. 39

**CORTEGAÇA**  
PORTUGAL

# Oficina de Tanoaria "Santa Marinha" DE Manuel de Oliveira & C.<sup>a</sup>

Executa-se qualquer trabalho pertencente a tanoaria e tudo mais concernente à arte.

Depósito de cordoaria, sacos e papel de embrulho, tapeçaria, escôvas e vassouras de piaçaba.

MONTE — **CORTEGAÇA**

# Oliveira & Rôla

## INDUSTRIAS DE TANOARIA

Vendas por junto de Linho, Sizal e Cairo

Teleg. Oliveira Rôla — Telef. 26

**CORTEGAÇA**  
(PORTUGAL)

## Fábrica de cordoaria e tapeçaria DE

# Joaquim Marques Rôla & F.<sup>o</sup>

IMPORTADORES DE:

Cizais  
Linhas  
Cairos  
Jutas  
Etc.

FABRICANTES DE:

Cabos  
Cordas  
Fios  
Rêdes  
Tapeçarias

Rêde para cortiça

Telef. fone 23  
gramas Joaquim Rôla

PORTUGAL

# Abilio Vieira

COM

Armazém de vinhos e seus derivados

Oficina de tanoaria

Lugar da Estrada  
Corteça

# João Marques d'Oliveira Violas



(Marca Registrada)

**FÁBRICA DE CORDOARIA**  
e aprestos náuticos

Importação e exportação para as Colônias

VENDAS POR ATACADO DE: Sisal, linhos, cairos, manilas e juta — Cordas, cabos, fios, e rêsdes para pesca, fios de vela, sibus, lângos e barrigueiras, Tapetes e passadeiras — Depósito de Vasilhame para vinho e água — Papel de embrulho e sacos de papel — Vassouras de piassaba e escôvas, Rêdes para cortiça.

Teleg. João Violas — Corteça  
Usa-se o Código RIBEIRO  
Telefone n.º 21

Corteça — Portugal

# Viúva de António Rôla & Filhos

Fábrica de cordoaria e tapeçaria

Importadores de sisal, linho e cairo

TELEFONE 24

CORTEGAÇA

Portugal

## José d'Almeida & C.º L.<sup>da</sup>

FAZENDAS DE LÃ,  
SÉDA E ALGODÃO

Chales de merino, sêda, fantasia e Pyrineus  
Casemiras nacionais e estrangeiras

Passagens e passaportes para :

FRANÇA, BRASIL, ÁFRICA e AMÉRICA DO NORTE

Pulverizadores e Torpilhas « Vencedor »,  
Tipo Gobet e Vermorel (Marca Registada)

### CORRESPONDENTES DE BANCOS

Telefone n.º 4

**ANADIA**

## Joaquim Pinto Pereira

Único distribuidor de fósforos nos concelhos de Anadia e Oliveira do Bairro  
Gasolina e Óleos **SACOR**

Livraria e Papelaria — Objectos de escritório  
Camisaria e Gravatária — Mercearias, Vinhos finos e comuns

Cutelarias e Miudezas — Louças esmalтadas e ferragens

Artigos Fotográficos — Depósito de Tabacos, Fósforos e Papéis de Fuma  
Sede:

A Flôr da Bairrada — Largo do Tribunal

Sucursal:

Loja do Cruzeiro — Largo do Cruzeiro

**ANADIA**

Grandes Vinhos Espumantes Naturais

## «Monte Crasto»

A marca que todo o mundo conhece !

### CAVES DE MONTE CRASTO

— DE —

Justino de Sampaio Alegre, Filho

Telefone 6

**Anadia — Portugal**

## A NOVA AURORA

— DE —

## Augusto da Silva Grilo

Mercearia e Papelaria — Fazendas e Miudezas  
Tabacos e Ferragens — Especialidade em Chá e Café

Completo sortido em: Óleos, Vernizes, Tintas, Gêssos,  
Secantes, Água-raz, etc, para todas as obras.

**ARCOS — ANADIA**

## TIPOGRAFIA COMERCIAL

Cipriano Simões Alegre, Filhos

**ANADIA**

TELEFONE 14

## CERÂMICA DE ANADIA

Irmãos Henriques  
& Martins, L.<sup>da</sup>

PRODUTOS DE CERÂMICA — SERRAÇÃO / MADEIRAS

Telefone 20

**ANADIA**

## Gemeniano de Sá, Suc.<sup>res</sup>, L.<sup>da</sup>

Mercearias, Fazendas e Miudezas

Novidades:

**ANADIA**

## «A CENTRAL»

Grande estabelecimento de Fazendas a Mercearias

— DE —

## Adelino S. Mamede

Telefone 23 — **Anadia**

Bacalhaus, arrozes, massas, cafés, chás, açúcares, sabões, bolachas  
de todas as qualidades MERCEARIA FINA

Completo sortido de PAPELARIA, ARTIGOS DE ESCRITÓRIO,  
livros escolares

Fazendas de lã e algodão, flanelas, riscados, cobertores, panos  
brancos e crus, popeline, etc.

Miudezas, Artigos de Retrozeiro, Novidades

Depósito da Shell Company of Portugal, Ltd.,

Óleos, Gasolina e Petróleo

É a casa que maior sortido apresenta  
e que melhores preços faz



Caves da Curia, L.<sup>da</sup>

### *Espumantes Naturais*

Um produto que a Natureza criou!

para:

Grandes Solenidades

CURIA  
PORTUGAL

### Pensão Portugal

A 5 minutos do Caminho de Ferro e a 10 metros do Parque

Preços médicos. A melhor da Curia.  
Tratamento à portuguesa com e sem diete.

Retiro para refeições ao ar livre.

Quarto de banho e quartos com água corrente.

Corretor a todos os combóios

GERENTE: FERNANDO LOURENÇO RIBEIRO

Telefone n.º 20

CURIA

FORTUGAL

### Pensão Lourenço

Situada junto ao Parque podendo entrar-se pelo portão principal.

Instalações modernas e confortáveis com rigoroso esseio.

Quarto de banho e quartos do rés-do-chão com água corrente.

Cozinha à portuguesa, esmerada, com e sem diete.

Pre os especiais para excursões e famílias.

Corretor a todos os combóios. Magnífico recinto para refeições ao ar livre.

Sala de diversões com piano e telefonia.

PROPRIETÁRIO: MANUEL LOURENÇO RIBEIRO

CURIA

### HOTEL BOA-VISTA

CURIA

Telefone 5

Único dentro do Parque.

Magníficas instalações dispondo de quartos modestos e de luxo.

O afamado vinho de lavaia própria que se serve neste hotel, não tem rival

Entrada pelo portão principal do parque.

### Pensão Santos

(ANTIGO HOTEL SANTOS)

Telefone 13

CURIA

Perto do balneário. Terreno plano.

Quartos no rés-do-chão,

Magnífico terraço para refeições ao ar livre.

Proprietário: Eduardo José Simões

# Spel

Marca dos melhores Vinhos Espumosos

As pessoas de bom gosto preferem

### «Pérola d'Anadia»

Sociedade Produtora de Espumosos, L.<sup>da</sup>

Anadia — Portugal

### Carpintaria e Marcenaria Boa-Vista

FUNDADA EM 1934

CURIA

#### Oficina Mecânica movida a electricidade

Executam-se todos os trabalhos de Construção Civil,  
Marcenaria com a Máxima Rapidez e Perfeição.

Fábrica móveis em todos os estilos.

Esta fábrica está introduzindo importantes melhoramentos, tanto na construção de novo edifício como em maquinaria, encontrando-se desde já apta a atender todos os pedidos para qualquer ponto do país.

Stock de Madeiras — Compra e venda  
Procurar esta casa é ter a certeza de uma economia e ser bem servido.

O Proprietário: JAIME PAULO BANDEIRA

### Sociedade Industrial

da Curia, L.<sup>da</sup>

Gerente: Mário Nunes

FUNDADA EM 1935

Fábrica de Serração a vapor

Madeiras serradas eplainadas

Junto à Estação do Caminho de Ferro e estrada nacional Pôrto—Lisboa

Compra e vendas de Madeiras, sempre em grande existência.

Oficinas apetrechadas com a mais moderna ma-

quinaria, em condições de satisfazer as mais

rápidas encomendas para qual-

quer ponto do país.

Curia — Telefone 7 — Portugal

Centro Velocípedico de Sangalhos, L.<sup>da</sup>  
Importadores

Bicicletas  
«INVAR»  
Eagle Fakir



Telefone n.º 12

Acessórios  
ARGUS  
Super-Durax



Sucursal em Coimbra: Praça do Comércio, 63

## ADRIANO R. SEABRA

Fábrica de Torrefacção e Moagem  
de Café, pelo sistema mais moderno

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES — COMÉRCIO GERAL

### Café Santo António

O melhor e mais antigo da Bairrada

SANGALHOS

## CASA OMEGA M. RODRIGUES DA SILVA



BICICLETAS OMEGA, COLOSSAL,  
REGAL STOK DUNLOP

BICICLETAS  
ACESSÓRIOS

Telefone 19  
Teleg.: OMEGA  
SANGALHOS

SANGALHOS  
PORTUGAL

## Armazéns de Sport

Fundação: 1905

D. Silva, L.<sup>da</sup>  
SANGALHOS

IMPORTADORES ARMAZENISTAS

CORRESPONDÊNCIA BANCÁRIA

Tele f. gramas — Armazéns Sport  
fone N.º 5

Representantes e distribuidores das acreditadas bicicletas:

Swift, Aidan, Royal Star, Riding,  
Philips, Super Champion, Supreme,  
Runner, Mundial, Minerva, etc., etc.,  
e dos afamados pneus e câmaras d'ar  
ENGLEBERT (Velo)

O mais completo sortido de acessórios

Os melhores preços

## Imperial Vinícola, L.<sup>da</sup>

Vinhos Comuns e Espumantes Na-  
turais, Licores, Xaropes,  
Aguardentes, etc.

ESPECIALIDADES EM  
VINHOS DE MESA

SANGALHOS  
(PORTUGAL)



## Leonel S. Castro Sereno

Representante em Portugal  
das bicicletas «DRAGÃO»  
e «ÁGUA»

Comissões / Representações

Bicicletas / Acessórios

SANGALHOS  
(PORTUGAL)

# The Zenith Cycles

Simões & Filhos, Suc.<sup>res</sup>, & C.<sup>a</sup>

## Sangalhos

As melhores marcas de bicicletas,  
motocicletas, máquinas de costura  
e acessórios

Telefone : 6

Telegrams : Zenith



*Instalações em Sangalhos*

Esta importante casa comercial, fundada em 1895, é a mais antiga de Sangalhos, dedicando-se ao comércio de importação e exportação e à venda de bicicletas, motocicletas, máquinas de costura e seus acessórios.

Com o ramo da sua actividade alargado à representação em Portugal e Colónias da afamada borracha «Vredenstein», é, além disso, única importadora das bicicletas «Humber», «Centaur», «Ray», «New-Star», «New-Union», «Dingley», etc., fazendo a montagem em série da incomparável bicicleta «Zenith...».

Esta acreditadíssima firma — como dissemos a mais antiga de Sangalhos — é composta pelos srs. Elisiário Simões, Joaquim Santiago e David Santiago, grandes amigos da sua terra, onde desenvolvem a melhor actividade, e para o progresso da qual muito têm concorrido com a sua forte vontade impulsionadora e o seu espírito bairrista, muitas vezes provado em gestos e actos, e que os colocam na primeira fila dos dedicados amigos do grande centro urbano que é Sangalhos.

A casa «The Zenith Cycles», que também dispõe

duma filial em Aveiro, na Avenida Bento de Moura, 16, goza dum elevado crédito comercial e bancário, não só no nosso país como no estrangeiro, justificado pela forma correctíssima como são realizadas todas as suas transacções.

Os produtos industriais da sua representação, de qualidade mais que provada em muitíssimas competições desportivas, no que se refere a bicicletas e seus acessórios, são todos de marcas já consagradas e que deram as suas provas. Do melhor que se apresenta no mercado português.

A acreditadíssima marca de bicicletas «Zenith», cuja montagem em série é realizada nas oficinas da casa «The Zenith Cycles», alcançou uma fama tão grande entre tantas outras marcas de bicicletas que podemos hoje dizer que ela é a preferida não só pelos que fazem do ciclismo um desporto, como também pelos que dela se utilizam como meio de locomoção.

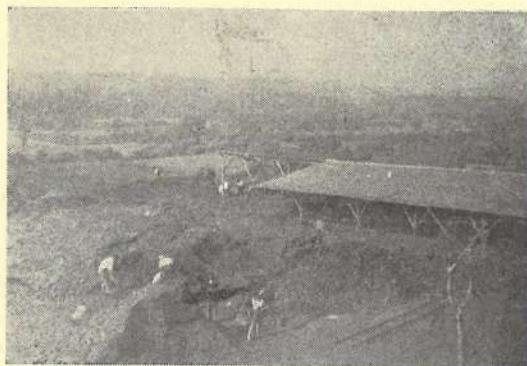
Trata-se, pois, duma organização comercial que não só honra a região de Aveiro, como disfruta da maior preferência e crédito em todo o país.

# MINAS DE ANADIA, L.<sup>DA</sup>

**Uma Empreia Mineira que se impõe  
pela sua modelar organização técnica  
e critério social**

Quem, de qualquer modo, anda ligado a negócios de minérios ou a indústrias mineiras, não desconhece o alto valor industrial da Empreia das Minas de Anadia, Lda. Bastará dizer que a Empreia das Minas de Anadia, Lda é detentora da maior organização industrial do País para a exploração do minério de manganez. As suas minas — vulgarmente conhecidas por Minas do Freixial — são as melhor apetrechadas e com maior capacidade de produção.

São gerentes desta firma os srs. Bento Pereira de Carvalho e



*As minas — Vista geral  
do lado do Nascente*

mos oportunidade de observar numa visita que fizemos ás instalações.

A demonstrar a feição fortemente impulsionadora dos homens que orientam esta grande empreia está o facto das instalações que estão a montar para a concentração de minério — instalações baseadas em processos técnicos inteiramente novos e que muito honram a indústria nacional. Toda a maquinaria empregada neste novo processo foi fabricada na Metalúrgica de Beja e nos estaleiros de S. Jacinto, sob o risco e patente de Henri Dallemagne, o grande técnico que se encontra ao serviço de Minas de Anadia.

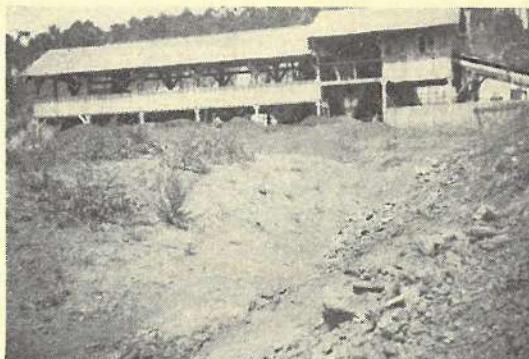
Independentemente das instalações a que nos referimos e da secção de «scheidage», estas minas possuem todas as demais instalações que uma organização desta natureza exige, e assim, os serviços administrativos e técnicos estão devidamente organizados, com instalações próprias, modelares.

Desde o gabinete da gerência ás secções de Armazéns, Carpintaria, Serralharia, tudo encontramos com método. A par dos escritórios, há o gabinete dos Serviços Técnicos, com alojamento para engenheiros, sem esquecer o indispensável balneário. A Empreia possui, ainda, uma bem montada cantina da qual se abastece todo o pessoal e suas famílias, dispondo também de uma cozinha econó-

Rui de Pinho e, com excepção do técnico de máquinas, que é de nacionalidade francesa, todo o pessoal da empreia é português.

As minas são tecnicamente dirigidas pelo sr. eng. Valentim Cerdeira, que tem por auxiliar o agente técnico de engenharia sr. Alexandre de Andrade e Sousa, e ali trabalham para cima de quinhentos operários, na sua grande maioria trabalhadores especializados.

Os seus gerentes, homens de uma só fé, absolutamente integrados no verdadeiro espírito da organização corporativa, orientam superiormente toda esta grande empreia, cujos serviços administrativos estão a cargo do sr. Fernando de Araújo Gouveia, homem de rija tempera e de extraordinárias faculdades de organizador, como tive-



*Vista parcial da Secção  
de «Scheidage»*

mica, onde diáriamente é servida uma refeição quente a todo o pessoal — iniciativas do maior alcance social.

A assistência médica também não foi esquecida, como não poderia deixar de ser, e está confiada à acreditada Companhia de Seguros «Tranqüilidade», que ali mantém um pequeno posto de socorros, além de dois médicos privativos, os srs. drs. Cancela de Amorim e Mendes Leal.

Trata-se, na verdade, de uma grande organização, diferente de algumas outras organizações mineiras do país, sobretudo pela exploração a que se consagra — a do minério de manganez.

Esta grande Empresa tem tõda a produção tomada pela Sociedade Mineira de Sazes, L.da, mercê de um contrato de exclusividade, que garante o fornecimento de minério de manganez a tõda a indústria nacional.

A quem visite a linda região da Bairrada aconselhamos uma visita a esta organização, com a certeza de que não dará o seu tempo por mal empregado, observando um notável exemplo de trabalho disciplinado.

E não podemos deixar de registar, finalmente, o são critério a que obedece a direcção desta Empreza, tanto no campo social como no campo industrial. Patrões e operários deram as mãos para honrar esta grandiosa indústria nacional, e os gerentes de Minas de Anadia, pela nítida compreensão que demonstram com o seu espírito de direcção e magnificamente integrados na ordem social dos nossos dias, bem merecem ser distinguidos nesta obra tão alta e eminentemente portuguesa.

**CAVES ALIANCA**

## **Union Assurance Society, Ltd.**

Companhia Inglêsa, fundada em 1714

**Seguros de Fogo - Individuais e Automóveis**  
AGÊNCIA PARA O CENTRO DO PAÍS  
D. Teixeira da Cunha

## **Portugal**

Telefone 29 — ANADIA



Saída da Mina Maria

Uma nota curiosa: em dia de Santa Bárbara — 4 de Dezembro — os trabalhadores de Minas de Anadia, Lda festejaram, entusiasmaticamente, o dia da sua Padroeira, com diversas cerimónias oficiais, entre as quais destacamos uma sessão solene na Câmara Municipal e um almôço de confraternização do pessoal superior, tendo a sua gerência oferecido uma esplêndida merenda a todos os trabalhadores e suas famílias, distribuindo-lhes também calçado e artigos de vestuário.

Foi, na verdade, uma festa altamente simpática, em que patrões e operários demonstraram cabalmente o maior espírito de solidariedade, e que demonstra o ambiente social em que se desenvolve esta poderosa organização.

# **Colégio Novo de Sangalhos**

## INSTRUÇÃO PRIMÁRIA - ENSINOS LICEAL E COMERCIAL

Dirigido pela Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina da Costa Danner, o Colégio Novo de Sangalhos dá ensino desde a instrução primária até ao sexto ano liceal; e durante a sua existência, de mais de cinco anos, ainda não conheceu reprovação a qualquer dos seus alunos submetidos a exame — o que constitue a mais sólida garantia.

No colégio, onde podem ingressar alunos de ambos os sexos, também se administra o ensino do curso comercial, para o que foram contratados professores de reconhecida competência, como, aliás, a de todo o corpo docente do referido estabelecimento.

Além do zélo com que o ensino é ministrado no Colégio Novo de Sangalhos, também a sua direcção presta o melhor cuidado à educação dos seus alunos. Por tódas estas razões, em tóda a região da Anadia se impôs o Colégio Novo de Sangalhos.



### *Um aspecto das instalações*

# Sociedade Mineira de Sazes, L.<sup>da</sup>

**Uma poderosa organização industrial  
que muito valoriza a Economia Portuguesa**

Esta guerra — guerra dinâmica, de invenções e de aperfeiçoamentos — impulsionou, de sobremaneira, o desenvolvimento de várias indústrias e, de entre estas, as que mais se notaram e mais influência exerceiram na economia nacional foram, sem dúvida, as de exploração de minas, que há muito eram, senão natureza morta, negócio de pouco lucro, quase capital que não rendia juro. Mas veio a guerra, e com ela surgiram as necessidades de aplicação de certos metais que anteriormente eram de consumo reduzido. Entre êsses metais destacou-se o manganez, que, como é sabido, é indispensável à produção de ferro e aço.

Se quisessemos apreciar devidamente êsse metal, muito teríamos para dizer, pois ele existe na natureza em vários estados e combinações. O estado de *pirolusite* ou bióxido de manganez (magnésia negra ou terra negra de Shelle), é o seu principal minério.

O manganez é objecto de larga exploração nos países ibero-americanos. Sobretudo o Brasil e Cuba possuem uma tal extensão de jazigos desse minério, que podem produzir anualmente mais de 500.000 toneladas, quase inteiramente absorvidas pela América do Norte. Este grande país, para a manutenção da sua poderosa máquina de guerra, importa anualmente cerca de 1.300.000 toneladas

de manganez, o que é bem demonstrativo da alta importância que esse minério alcançou.

Também na Europa aumentaram muito consideravelmente as encomendas de manganez, dando um notável incremento à sua exploração. No nosso país existiam apenas duas ou três minas de reduzida produtividade, e foi a Sociedade Mineira de Sazes, Lda. que, utilizando todos os recursos da economia nacional, conseguiu estabelecer a coordenação dos elementos produtivos dessa riqueza nacional, reunindo todas as grandes e pequenas explorações que, principalmente no centro do país, onde o miné-



*Secção de concentração  
de minérios*



*Depósitos e estação de  
C. F. das Minas*

rio tem maior concentração metálica, exerciam a sua actividade na exploração de tão útil minério.

Assim, a Sociedade Mineira de Sazes, Lda., é uma das mais importantes empresas mineiras do centro do país, com alto proveito para a economia nacional.

Tem a sua sede social em Sazes de Penacova, mas todos os seus serviços administrativos estão centralizados na Mealhada, onde possui escritórios e depósitos.

As suas minas, que ainda há pouco iniciaram trabalhos primários de pesquisas e de prospecção, já deixam prever o largo futuro que lhes está destinado.

A Sociedade Mineira de Sazes, Lda. é uma firma inteiramente portuguesa, dirigida pelos srs. Bento Pereira de Carvalho e Rui de Pinho, os quais, pela notabilíssima acção que têm desenvolvido, mercê da sua inteligente actividade e largos conhecimentos de ordem comercial e técnica, a ergueram ao nível industrial que atingiu, em rápidos e escassos meses de organização.

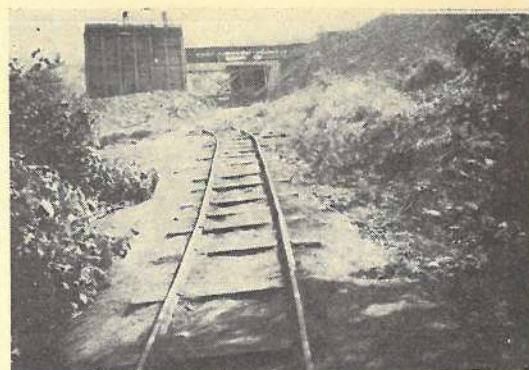
Todo o seu pessoal é português, e nela trabalham diariamente cerca de cem trabalhadores.

Possui um bem organizado serviço de transportes, dotado de viaturas que, diariamente e sem interrupção, transportam o minério das minas com quem mantém largos contratos, para os seus depósitos da Mealhada, excellentemente instalados em frente da estação do caminho de ferro daquela vila e a ela directamente ligado com serviço especial.

Esta Sociedade, pelas relações comerciais que mantém em Minas de Anadia, deve considerar-se, sem favor, como a primeira empreza mineira de manganez do país.

E' fornecedora das principais indústrias fabris, como as grandes fábricas do Tramagal e as principais empresas vidreiras, pelo que a economia nacional conta nela um valor efectivo e real que só a prestigia e engrandece.

Também no campo social a sua gerência tem desenvolvido uma acção notabilíssima, que lhe tem granjeado a maior simpatia. Ainda no dia primeiro de Dezembro



*Linha de transportes  
da mina principal*

último, num gesto que muito a nobilita, ofereceu à presitiosa Corporação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada uma esplêndida auto-maca, realizando, assim, uma das mais velhas e legítimas aspirações dos dirigentes daquela simpática corporação.

Ao apresentarmos aos nossos leitores esta pequena síntese sobre a actividade da Sociedade Mineira de Sazes, Lda., não podemos concluir sem deixar de reconhecer que a obra já levada a efeito por aquela grande empreza, é, não só credora da sincera admiração de todos nós, como também digna dos maiores elogios pelo muito que a economia nacional lhe fica devendo.

## Colégio Nacional de Anadia

INTERNATO, SEMI-INTERNALTO, EXTERNATO

O Colégio Nacional de Anadia, em regime de internato, semi-internato e externato, dispondo de admiráveis instalações, satisfaz todos os requisitos exigidos num colégio moderno.

Dedicando-se ao ensino liceal (1.º e 2.º ciclos), tem a sua actividade alargada ao ensino técnico (comercial, elementar e complementar). Tem o Colégio Nacional de Anadia como directores os srs. dr. António Morais Castro e dr. Teófilo da Cruz; e além destes professores, a nova direcção organizou um corpo docente que dará ao colégio um nível intelectual acima de toda a expectativa. Fazem parte deste corpo docente os seguintes professores: dr. João Carvalho Grosso, licenciado em Filosofia Germânica, professor de Inglês, Alemão e Português; dr. Hernâni Macedo, licenciado em Histórico-Filosóficas, professor de História e Filosofia; dr. Aníbal Rodrigues, licenciado em Matemática, professor de matemática e desenho; dr. José Rôlo, licenciado em Medicina, Médico escolar; Prof. Adriano de Sousa Oliveira, diplomado pela Insp. do Ensino Particular, professor da Secção Comercial, e D. António dos Santos Tenteiro da Cruz, professora Primária, prof. dos alunos para Exame de Admissão aos Liceus.



*Um aspecto do edifício do Colégio*



S. A. R. L.

FUNDADA EM 1892

SEDE: PONTA DELGADA — AÇORES

Delegação Geral no Continente  
Rua dos Fanqueiros, 150 — LISBOA  
Telef. 2 4507 — Teleg. Açoreana

A Companhia de Seguros Açoreana efectua seguros nos ramos de:

INCÊNDIO (Prédios, mobílias, estabelecimentos, fábricas, etc.)

MARÍTIMO (Riscos marítimos e de guerra)

CRISTALIS (Quebra de chapas e espelhos)

AGRÍCOLA (Cereais, legumes, ervoredos e alfaias agrícolas)

POSTAIS (Extravio pelo correio)

AUTOMÓVEIS (Responsabilidade Civil, choque, colisão, capota, tamento, furto e incêndio)

ACIDENTES PESSOAIS (Contra desastres que possa sofrer a Vida Humana)

ACIDENTES DE TRABALHO (Seguro colectivo de profissionais trabalhando de conta de outrem).

# A Industrial da Branca, L.<sup>da</sup>

Albergaria-a-Nova

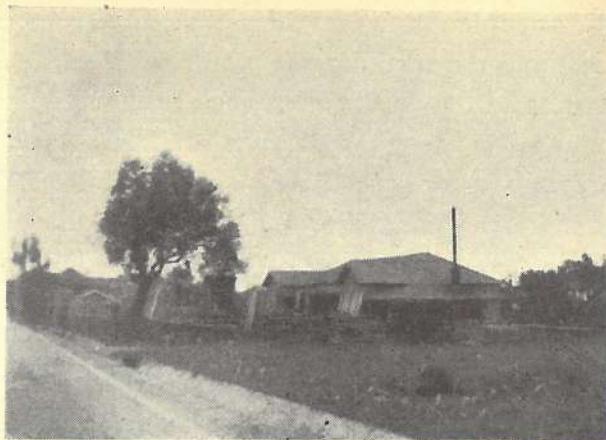
Souto da Branca

Eis uma firma que se impõe: a dos srs. Manuel Rodrigues Tojal, Moisés Tavares da Silva, António de Almeida e Américo Freitas que, à cabeça de «A Industrial da Branca, L.<sup>da</sup>», muito tem desenvolvido a indústria de serração de madeiras.

Foi fundador desta casa o sr. Manuel Rodrigues Tojal, pessoa empreendedora que, no desejo de bem servir a sua numerosa e estimada clientela, aceitou a colaboração dos restantes sócios que hoje compõem a firma.

E' interessante o desenvolvimento operado em «A Industrial da Branca, L.<sup>da</sup>», que presentemente tem quase concluídos os grandes e importantes melhoramentos que vai introduzindo na fábrica de serração.

Situada próxima dos caminhos de ferro, e junta da estrada nacional — situação admirável, como se vê — em Souto da Branca (Albergaria-a-Nova), nunca os esforços



Um aspecto das instalações

do sr. Manuel Rodrigues Tojal, de colaboração com os restantes sócios, afrouxaram no sentido de melhorar, engrandecer e inovar as instalações da sua fábrica de serração, que hoje está inteiramente habilitada a atender todos os pedidos que os srs. empreiteiros da construção civil, mestres de obras e armazénistas de madeiras se dignem fazer-lhe.

Também «A Industrial da Branca, L.<sup>da</sup>» possui nesta região um moinho para trigos e milho, realizando a sua operação de moagem com a mais perfeita higiene e perfeição.



Joaquim Domingos S. Bento

**A** Fábrica de Serração que o sr. Joaquim Domingos S. Bento possui em Albergaria-a-Nova é a mais antiga de toda a região do Vale do Vouga. Foi fundada em 1920, e desde essa data muito se tem desenvolvido, estando hoje convenientemente aparelhada com máquinas para serrar madeira em todos os calibres.

## Fábrica de Serração e Moagem

Albergaria-a-Nova

Além da serração de madeiras propriamente dita, também o sr. Joaquim Domingos S. Bento tem instalada, anexa a essa secção, uma moagem provida de todos os requisitos modernos para moer trigo, milho e centeio, trabalho esse que realiza com a maior higiene e com toda a perfeição.

Na Fábrica de Serração e Moagem do sr. Joaquim Domingos S. Bento — como dissemos uma das mais bem aparelhadas de Albergaria-a-Nova — têm colocação e salário garantido por todo o ano um considerável número de operários.

Todos êsses operários, a quem o sr. Joaquim Domingos S. Bento dispensa o mais afável dos tratos, são os colaboradores estreitos e os amigos mais directos com que ele conta.

Exemplar chefe de família, estimado por todos os seus clientes e amigos, desenvolvendo uma acção notável no ramo de actividade a que se dedica, o sr. Joaquim Domingos S. Bento tem a sua fábrica pronta a atender todos os pedidos, donde quer que êles venham.

# Fábrica Cerâmica da Branca, L.<sup>da</sup>

Telefone 5

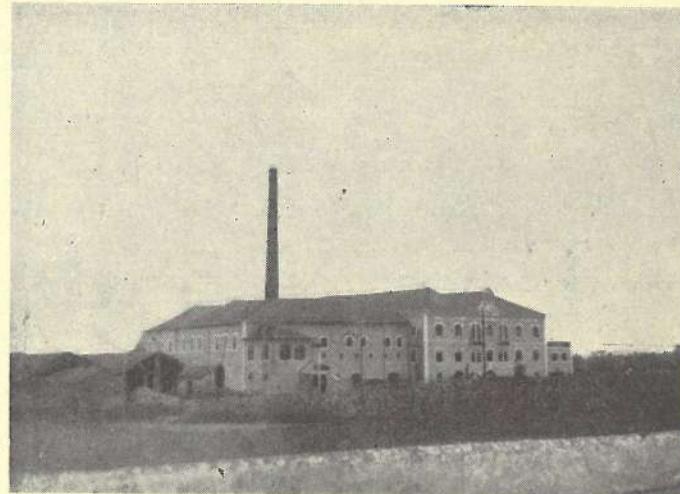
Souto da Branca

Situada junto à estrada nacional e ao caminho de ferro, esta fábrica, que foi fundada em 1918 e da qual são sócios os srs. José Dias Marques, Manuel Ferreira Ribeiro e Joaquim Nunes da Silva, é uma das melhores apetrechadas e uma das que mais condições reúne para uma produção esmerada.

Tendo últimamente introduzido importantes melhoramentos em todas as suas instalações, acha-se provida do que há de mais moderno em maquinismos para a fabricação de telhas de Marselha, tejolos e outros artigos cerâmicos.

Todos os seus produtos, que são confeccionados com as melhores matérias primas, merecem a preferência dos srs. construtores civis, mestres de obras e armazémistas de materiais de construção.

Os societários da Fábrica Cerâmica da Branca, L.<sup>a</sup> filhos da freguesia da Branca, muito têm contribuído com



Fábrica de Cerâmica

o seu esforço e boa vontade de progredir, para o desenvolvimento industrial do distrito de Aveiro.

M. Soares Pinheiro  
& Filho

Serração de Madeiras

A serração a vapor de madeiras dos srs. M. Soares Pinheiro & Filho, fundada em 1918, é uma das mais progressivas no ramo a que se dedica, em toda a região de Aveiro.

Estabelecida em Vale de Cambra e especializada na serração de madeiras em todos os calibres, para construção civil, tem a sua actividade alargada a outros sectores, como sejam caixotaria para conservas, manteigas, azeites, etc.

O seu actual proprietário — o sr. Manuel Soares Albergaria e Pinheiro — empregando um elevado número de operários, tem desenvolvido acção notável no sentido da boa apresentação e acabamento dos seus produtos e do esmero de todo o trabalho que sai das suas oficinas, que gozam da melhor reputação.

Moreira Paiva  
& Filho

Caixotaria para Conservas

Uma das personalidades que muito tem contribuído para o desenvolvimento industrial de Vale de Cambra, é o sr. António Moreira de Paiva, estabelecido desde 1930 com a fábrica a vapor de serração de madeiras para a construção civil e caixotaria para conservas e manteigas.

Esta casa, que o sr. Moreira de Paiva, de colaboração com seu filho, sr. Cipriano Moreira Tavares de Paiva, tem perfeitamente organizada, encontra-se apta para satisfazer todos os pedidos que lhe sejam feitos de qualquer parte do país.

Está situada em Vale de Cambra, telefones 5 e 18 (residência); endereço telegráfico: Serração. E de há muito se impôs à sua escolhida clientela.



# Emprêsa de Transportes Gandra, L.<sup>da</sup>

**O**s homens de iniciativa empreendedora e bem orientada constituem o melhor exemplo, e por isso muito nos aprás registar, neste número da revista «Turismo», o que tem sido a actividade contínua e aplicada do sr. António Cândido Soares de Almeida, a quem o concelho de Vale de Cambra muito deve do seu desenvolvimento comercial e industrial.

Estabelecido desde 1914 com mercarias finas, automóveis de aluguer e transportes de carga, nunca o seu esforço sofreu redução no sentido de ampliar e engrandecer os empreendimentos úteis a que sempre se dedicou. Assim, com uma larga visão do progresso, criou, em 1927, a Emprêsa de Transportes Gandra, L.<sup>a</sup>, que veio resolver o problema das carreiras entre o Pôrto, Aveiro, Ovar e Fu-

radouro, prestando estimáveis serviços às populações bem necessitadas desses transportes.

Do que de então para cá têm sido

desfiar de realizações e de objectivos alcançados.

Em 1939, sempre com o fim de ampliar o âmbito da sua acção, fêz ingressar na Emprêsa os seus dois filhos, srs. Armindo e Arlindo Cândido dos Santos de Almeida, os quais terminarão, brevemente, o curso de engenharia, e que seguirão o exemplo de trabalho de seu pai.

Como se vê, a útil e progressiva Emprêsa de Transportes Gandra, L.<sup>a</sup>, servida pelo telefone n.º 6, de Vale de Cambra, é uma casa orientada por autorizados técnicos, à qual está garantido o melhor futuro, não só no que respeita aos legítimos interesses da firma, mas aos que interessam ao desenvolvimento da região.



*António Cândido  
Soares de Almeida*

os serviços prestados pelo sr. António Cândido Soares de Almeida ao concelho de Vale de Cambra, é um

M. V.



ARMAZÉM DE MALHAS,  
MIÜDEZAS E ATOALHADOS

**DEPÓSITO DE:**

PAPELARIAS E PERFUMARIAS  
ALPARGATAS E ALGODÕES

BERNARDINO LUIS LOUREIRO  
MOGOFORES

A GRACIOSA

Malaposta — Anadia — Portugal

**António N. Coelho Serra**

Fábrica de licores e espumantes gasificados — Armazém  
de vinhos e seus derivados.

Cave Solar das Francesas

Espumantes : «Adónis» e «Noite Azul»

Escrítorio em Lisboa

86 - Rua dos Caminhos de Ferro - 86-A

Telef. 2 6157

Telegrams Confiança-Lisboa

BARBOSA & RODRIGUES, L. DA



Armazém  
de Malhas  
e Miüdezias  
MOGOFORES

R. PEREIRA DA SILVA

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO

Medeiras de Castanho, Plátano, Nogueira, Freixo,

Lamigueiro, Austrália, Chopo, etc.

Toros para minas com e sém casca

Postes para fios telefónicos e eléctricos

Fabricante de cal

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO  
**MALAPOSTA - MOGOFORES**

URBANO & SEABRA, L. DA

**CORRESPONDENTES BANCÁRIOS**

Vinhos Finos,  
Licores, Xaropes,  
Aguardentes,  
Jeropigas,  
Vinhos Gasosos  
e Comuns.



**MOGOFORES — (PORTUGAL)**

Casa dos Móveis

— DE —

**Manuel Gomes**

Mobiliás modernas, de construção sólida, em madeiras nacionais e  
estrangeiras — Mobiliário de ferro — Louças de esmalte — Tapeçarias —  
Colchoaria, etc.

ANADIA

ESPUMANTES  
NATURAIS



CAVES EM ANADIA

TELE. 13 - TELE. NETO COSTA

MERCERIA

D E

**Manuel Coelho Abreu**

Mercearias, farinhas, vinhos, miudezas, louças esmaltadas, artigos  
funerários, adubos, sulfato de cobre e enxofre, etc.

Agente dos produtos Shell — Representante dos famosos adubos Céres

MOGOFORES

# F. RAMADA

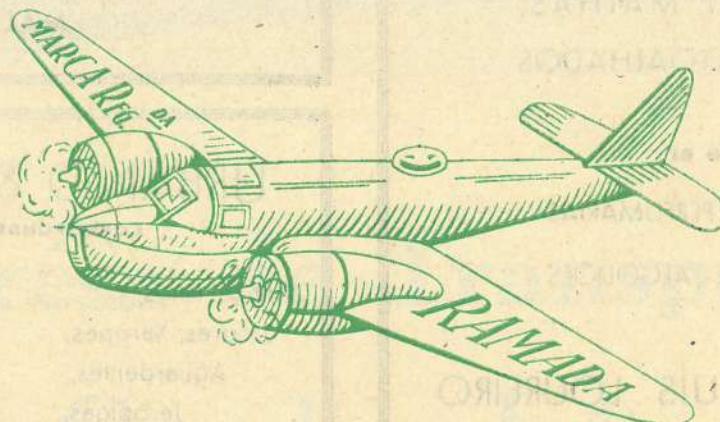
AGENTE EXCLUSIVO DE BRUKSKONCERNEN A/B

Consórcio das Fábricas Suecas de Aços de Fagersta - Kloster - Dannemora - Forsbacka - Horndal

ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DAS SERRAS E SERROTES MARCA :

Serrote de traçar, serras leirianas, serras de rodear e de carpinteiro, serrotes de costas, de mão, de ponta, de enxertia, para lhos, etc.

Vendedor e depositário exclusivo da acreditada fita de serra sueca marca «Kloster».



Tôdas as ferramentas para as indústrias de madeira e cortiça.

Aços especiais para ferramentas e construção.

## PÓRTO

Escritório de Vendas: — R. Elísio de Melo, 28  
Teleg. FRAMADA

Escritório Central: — Armazéns e Fábrica  
Teleg. FRAMADA

## OVAR

Teleg. 70

## LISBOA

Escritório de Vendas: Av. Presid. Wilson, 35-2º-D  
Teleg. FRAMADA

Teleg. 6 2546

SUCURSAL NA BÉLGICA, 54 RUE DU GOUVERNEMENT PROVISOIRE — BRUXELLES

*Diamante Azul*

*Vinho Espumante Natural*

CAVES DO BARROCÃO - FOGUEIRA - PORTUGAL

## «FLOR DA PRAIA» de :

**Delmar Marques**

Especialidade em carnes fumadas e salgadas e vinhos "Beira Alta" recebidos directamente do lavrador.

Louças de esmalte e de barro. DEPÓSITO DE CAVÃO E LENHAS

Sede: Ponte Nova Tel. 69-OVAR-Filial: Furadouro Tel. 4

Café Nauta de PINHO & AZEVEDO, LDA

Recentemente

inaugurado

Conjunto

moderno

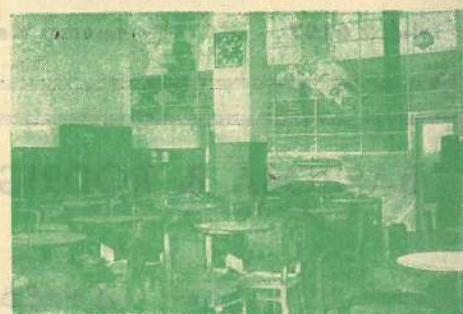
Concertos

semanais

Óptima

frequência

AVEIRO



## CENTRO COMERCIAL

Grande estabelecimento de Fazendas de lã e algodão, chales de merino, sêda, peluche, perineu e ramagem

**Serafim Tavares Alves**

Agente de passagens e passaportes para Brasil, África, França e América do Norte

Telefone n.º 17 — Teleg.: Serafim Alves — Anadia

Pulverizadores e Torpilhas

ARCOS — ANADIA — (Portugal)

SOCIEDADE DOS VINHOS  
IRMÃOS UNIDOS, L.<sup>DA</sup>  
PRODUTORES-EXPORTADORES



CAVES  
S.JOÃO

TELEFONE 18  
SANGALHOS

ANADIA - PORTUGAL

Augusto Borlido  
(VITI-VINICULTOR)

PRODUTOR DOS ÁFAMADOS  
VINHOS DE LUXO VALMOU-  
RO, LIDO, LISTA AZUL, BOR-  
LIDO, ROSICLER E ROSÉ.

OS VINHOS PREFERIDOS  
PELOS DIPLOMATICOS

TEL. 7 - SANGALHOS - PORTUGAL



## Sociedade Irmãos Simões

MONTAGEM EM SÉRIE DE  
QUADROS PARA BICICLETAS

CROMAGEM - NIQUELAGEM  
ESMALTAGEM  
METALIZAÇÕES

SOLDADURA A AUTOGÉNIO

REPARAÇÕES

TELEFONE N.º 20

SANGALHOS — Portugal

Duque, Seabra & C.º, L.<sup>da</sup>

IMPORTADORES  
CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

BICICLETAS E ACESSÓRIOS

ARMSTRONG - DUSEAL

SPARKBROOK - VENCEDOR

Telegremes DUQUE SEABRA

Telefone n.º 9



SANGALHOS - PORTUGAL



Geugeot  
NEW HUDSON  
PERRY — DAYTON  
VELEDA

ARMAZÉNS PARAÍSO  
D. Simões & C.º

(ESTABELECIDOS EM 1922)

Importadores por grosso  
de bicicletas, acessórios e  
borrachas

Correspondentes Bancários  
End. Teleg. PARAÍSO  
Telefone 8 — SANGALHOS  
End. Postal — APARTADO  
N.º 3 — ANADIA (PORTUGAL)  
SANGALHOS

Sociedade Comercial  
de Cereais e Legumes  
de Estarreja, L.<sup>da</sup>

//  
**CEREALIS E LEGUMES**

//  
10 3000 10 3000  
ESTARREJA

Estarreja

Manuel Rodrigues Santos Silva



**Cereais, Legumes**

**Farinhas e Sêmeas**



TELEFONE N.º 12

End. Tel.: **SANTOS SILVA**

Estarreja

Armazém de Vinhos  
e seus derivados

**Manuel Marques Figueira**

//

Estarreja

Manuel Rodrigues Santos Silva



**Cereais, Legumes**

**Farinhas e Sêmeas**



TELEFONE N.º 12

End. Tel.: **SANTOS SILVA**

Estarreja

Fomento Estarrejense, L.<sup>da</sup>



**Cereais e Legumes**



**ESTARREJA**

**A Hidro-Electrica**



**Fábrica de Descasque de Arroz**



Carlos Marques Rodrigues

Telefone 16

**ESTARREJA**

**SOREBEL**

Sociedade de Representações da Beira - Litoral, L.da

Comissões — Consignações — Conta própria

LUBRIFICANTES para motores industriais e Automóveis

PNEUS — SEGUROS em todos os ramos

AGÊNCIA de Passagens e Passaportes

PRODUTOS Lácteos e Agrícolas, etc.

PEIXE em molho de escabeche

Distribuidores exclusivos do Queijo «HOORN»

Telefone N.º 21

**ESTARREJA**

PORTUGAL

**Garage Central**

Oficina de reparações  
de automóveis

**Instalações Eléctricas**

Consertos em baterias e soldadura a autogénio

Estarreja

**A Mercantil de Estarreja**

— DE —

**António Marques Tavares**

Fundador da antiga casa Tavares & Irmão, L.da

//

Armazém de mercearia, vinhos, azeites,  
cereais, sal, adubos e outros artigos

Telefone: 9 — Telegramas: MERCANTIL

Estarreja

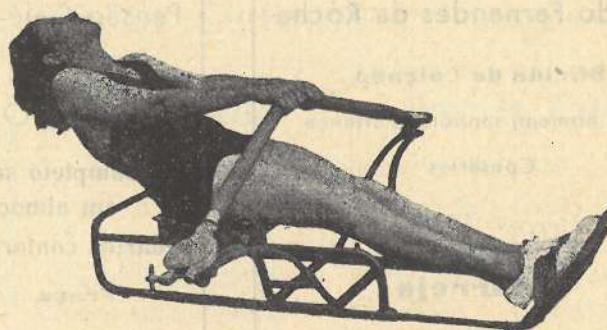
**ADICO**

# FÁBRICA ADICO DE ADELINO DIAS COSTA & C.ª L. DA

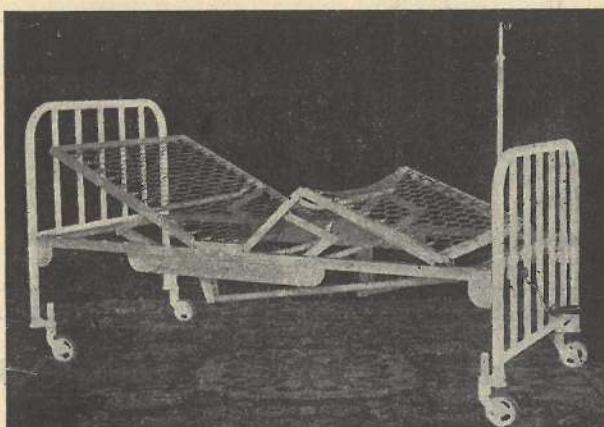


*Mobiliário de escritório do Laboratório LAB  
executada nas nossas oficinas*

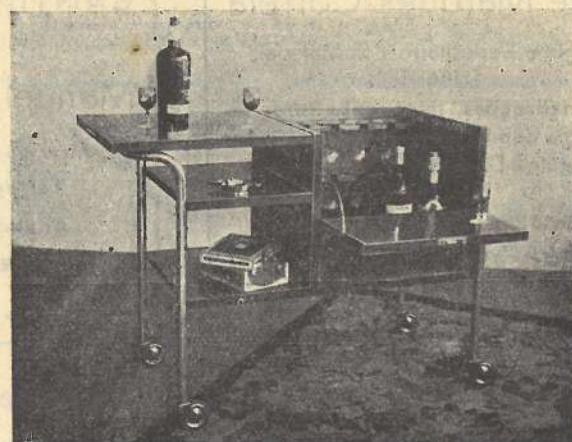
**AVANCA - TELEFONE 2**



*Aparelho para ginástica e treino de remo*



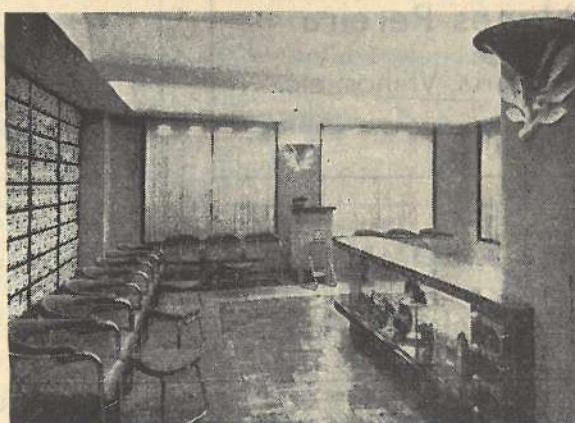
*Cama articulada*



*Carro-Bar*



*Cadeira de dentista*



*Mobiliário da Sapataria Lord  
executado nas nossas oficinas*

## Cooperativa de Avanca

Mercearias, Ferragens,  
Fazendas, Drogas, etc.

**AVANCA**

## **João da Silva Borges**

Fabricante de Móveis de Ferro

//

**AVANCA**

### **Alfredo Fernandes da Rocha**

**Oficina de Calçado**

para homem, senhora e criança

Consertos

**Preços Módicos**

**Estarreja**

Pensão Café-Restaurante

— de —

**António Miranda**

Completo serviço de mesa  
em almoços e jantares

Quartos confortáveis e higiénicos

**Praça — ESTARREJA**

**Ezequiel da Silva Pinho**  
& Filhos, L.<sup>da</sup>

Conta-Própria

Comissões-Consignações

Representações

Cereais, Legumes

Armazém de Mercearias

Telegaramas «EZEQUIEL PINHO,

Tslefone 7

**ESTARREJA**

### **Filipe Marques Correia**

Agente e Depositário dos Materiais  
LUSALITE

Canalizações, telos, coberturas  
e depósitos para águas

Sub-agente e Depositário da Companhia  
VACUUM

Gasolina, Óleos e Petróleo

**ESTARREJA**

**CANTINA ECONÓMICA**

— DE —

**Manuel Maria Nunes**

Mercearia, Vinhos, Miúdezas,  
Ferragens, Cimento LIZ

Adubos e outros Artigos

**SALREU — Estarreja**

### **CASA DA COSTEIRA**

— DE —

**José M. Costeira**

Vinhos e Peliscos

Variado sortido em artigos  
de Mercearia

**Vale da Rama — SALREU**

### **Armazém de Cereais**

— de —

**Palmira das Flores**  
**Nunes Pereira**

Mercearia, Vinhos, etc.

**Estarreja — Salreu — AGRA**

Mercearia, Vinhos e Tabacos

**Ildefonso Marques**  
**Tavares**

Adubos químicos, simples  
e compostos

**SALREU — Estarreja**

### **PADARIA PROGRESSO**

— DE —

**Francisco Simões Carrelo**

Pão de todas as qualidades

Farinhas e sêmeeas

**VALES — SALREU**

### **CENTRO COMERCIAL**

— DE —

**Ildefonso Valente Marques**

Adubos químicos-Disilação de bagaços  
MERCEARIA, VINHOS  
E TABACOS

Agente dos produtos enológicos  
«ETÉRIA» para a conservação dos vinhos

**SALREU — Estarreja**

Severiano Marques

de Almeida

Torrefacção e moagem  
de café

**Estarreja — SALREU**

Casa Antero Bastos

Estabelecimento de Fazendas de Lô  
e algodão-MIÚDEZAS E MERCEARIA

**PAPELARIA**

Livros escolares e objectos de escritório

Comércio Geral

**SALREU — Estarreja**



## Manuel M. Esteves d'Oliveira

Fábrica de Cortumes e  
Tinturaria de Peles de aga-  
salho. Camurças para Fil-  
tros e limpeza de Auto-  
móveis.

Telefone 13

Estarreja

## FÁBRICA DE LACTICÍNIOS

— DE —

S. LOPES & ALVES, L.<sup>DA</sup>

Flamengo Salreu

(MARCA REGISTADA)

ESCRITÓRIO:

Rua dos Fanqueiros, 81 - 1.<sup>o</sup>-D.<sup>o</sup>

LISBOA

Estarreja

Telefone 31

## ARMAZÉM DE MERCEARIA

Sola, Cabedais, Drogaria, Pólvora

— DE —

J. M. Tavares & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Telefone 15

Estarreja

## Farmácia Sousa

DIRECTORES-PROPRIETÁRIOS

A. C. Campos e Souza      M. Pereira de Souza  
FARMACÊUTICA                    CIRURGIÃO-DENTISTA  
Pela Escola de Farmácia do Porto

## José Fortunato Ferreira de Pinho

PENSÃO FORTUNATO — MERCEARIA E VINHOS

Avenida Visconde de Salreu

(Próximo à Estação do C. de Ferro)

ESTARREJA

## Farmácia Leite

Estarreja

## António Joaquim da Cunha

Cerâmica, Serração e  
Materiais de Construção

ESTARREJA

## NOVA TANOARIA DE ANTÓNIO MARQUES FERREIRA

Especialidade em tonéis, pipas, barria e outro vasilhame concernente  
a este remo. — Especialidade em vasilhame para peixe em salmoura,  
tanto com arcos de ferro como de pau.

Chamadas ao telefone n.<sup>o</sup> 20

ESTARREJA

## A MOBILADORA ESTARREJENSE

— DE —  
José Martins Coutinho

Móveis, Louças, Tapeçarias e Adornos — Oficinas de Marcenaria  
Colchoaria e Estojo — T. S. F., Pilot Rádio, Zenith Rádio,  
Olímpia Rádio, Lorenz Rádio

Avenida Visconde de Salreu

ESTARREJA

## ANTIGA CASA DE FRANCISCO DO RODRIGO

— DE —

## António Vieira

Armazém de Azeites e Artigos de Mercearia por  
junto, Adubos químicos, Sal, Palha em fardos,  
Cereaia, Cabecinhas para gado, Cimento, cal,  
etc.

Aos melhores preços do mercado

Telefone 22

Rua 5 de Outubro — ESTARREJA

## Colégio Dom Egas Moniz

ESTARREJA

Cursos: Primário, Liceal (1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ciclos)

e Comercial.

Director: P.e Manuel Resende Tavares Garrido



O Sr. Luis de Sousa  
Moreira

# ELECTRIFICAÇÃO

## DO CONCELHO DE VALE DE CAMBRA



Comendador António  
de Almeida Pinho

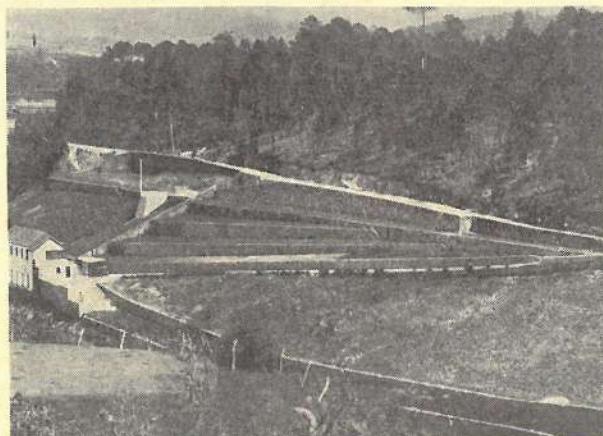
**A** produção e distribuição de energia eléctrica no concelho de Vale de Cambra teve, inicialmente, por objectivo essencial, o fornecimento de corrente eléctrica às instalações do Hospital de Macieira de Cambra, construído a expensas do sr. Comendador António de Almeida Pinho, generoso e dedicado amigo desta terra, de colaboração com o seu sócio e representante, sr. Luís de Sousa Moreira.

Sem acarretar ao Estado ou ao Município a mínima despesa, foi construída uma barragem com 7 metros de altura e com um desenvolvimento de 43 metros no coroamento em forma de arco de círculo, estando igualmente concluídas a câmara de decantação, o canal com 340 metros de comprimento e a câmara de carga. A al-

bufeira, constituída pelo açude e pelas câmaras de decantação e carga e pelo canal, tem 7.000 metros cúbicos de capacidade. A queda bruta obtida é de 22 metros.

Com uma larga conduta forçada para alimentação de duas turbinas e geradores de corrente alternadores, a tensão é de 2.000 volts e 50 ciclos.

A sociedade criada para a exploração do fornecimento de energia eléctrica, denominada *Central Hidro-Electriva do Caima, Lda.*, procedeu a montagens importantíssimas, como a linha de alta tensão, três postos de transformação de 380/220 e 190/110 volts e diversas rôdes situadas em Padras-tros, Macieira e Burgães, estando animada do melhor desejo de ampliar a sua já vasta rôde.



Edifício da Central Eléctrica

# UNIÃO IMPARCIAL

A. Ribeiro & Irmão — Vale de Cambra

**U**m dos mais importantes estabelecimentos industriais existentes em Vale de Cambra é a União Imparcial, da conceituada firma dos srs. A. Ribeiro & Irmão.

Fundada em 1910 para o fabrico mecânico de embalagens em fôlha de Flandres, é a casa mais antiga dêste ramo, e a sua produção esmerada de latas para exportação de azeite, manteiga, conservas e outros produtos, granjeou-lhe a merecida fama de ser a mais completa e perfeita no acabamento dos seus produtos.

O seu actual proprietário, sr. Manuel de Almeida Ribeiro, dispõe das melhores relações comerciais e bancárias, pertence à primeira fila dos homens de boa vontade que existem em Vale de Cambra, e é estimado em todo o concelho pelo muito que por élle tem pugnado, multiplicando energias, desenvolvendo trabalho.

A sua casa — como dissemos a mais completa no género — dispõe, ainda, duma secção anexa de transportes de carga, sendo servida pelo telefone n.º 4. Enderêço telegráfico: Ribirmão.

Luiz Pina Brandão  
& C.º, Sucessores

FÁBRICA A VAPOR  
DE  
SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Telegrafias: Pina - Arouca  
VÁRZEA — AROUCA

Pensão Suíssa

Uma das melhores estâncias de  
cura do País \* Óptimos quartos  
de banho; diversões e recreio;  
Esmerado serviço de cozinha.  
Para informações, dirigir-se ao gerente

**António Almeida**  
Pensão Suíssa  
MACIEIRA DE CAMBRA

AMAEI SOARES ALBERGARIA

CONSIGNAÇÕES, COMISSÕES  
E CONTA PRÓPRIA

Óleos, Tintas, Vernizes, Secantes, e Alvaiações  
Pilhas e Lâmpadas—Louças de Alumínio e Es-  
maltadas — Sementes de todas as qualidades.  
Depósito de Bolachas, Chás e Espécierias, Pa-  
pelaria e Artigos escolares — Vinhos e Licores  
Agência SINGER e de SEGUROS

MACIEIRA DE CAMBRA

José Maria Gomes & Irmão

Compra e vende, em grandes e pequenas quantida-  
des, sucata de cobre de zinco e de bronze, chum-  
bo, metal, ferro fundido e forjado e mais artigos.

**Com Armazém de sucatas e metais**

LISBOA — Rua Rodrigues Faria, 19 — (Alcântara)  
Telefone 81-069

LISBOA

**PADARIA FLOR**

Esmerado fábrico de pão  
fino de todas as qualidades  
ENTREGA AO DOMICÍLIO

Alberto Henriques da Silva  
VALE DE CAMBRA

**HOTEL LUSITANO**

Recomendado pela Propaganda de Portugal.  
Caixa de correio. — Aposentos com casa de banho e  
W. C. privativas. — Casa de banho em todos os andares.  
Fala-se francês, inglês e espanhol. — Aberto todo o ano.  
Automóveis.

Boite postale. Appartements avec salle de bains et W. C.  
Salles de bains à tous les étages. Automobiles.  
On parle français, anglais et espagnol. Ouvert tout l'année  
Telegrams — «Lusitano» — L U S O

Proprietários:

Berta da Silva Delgado & Filhos

**Serra do Arestal**

Excursões turísticas. Monu-  
mentos pré-históricos.

**Sociedade de Propaganda  
da Serra do Arestal  
Sever do Vouga**

**CENTRAL REPARADORA**

DE  
VÍTOR GUIMARÃES

Oficina de Vulcanização de pneus de bicicletas. Pessoal especiali-  
zado em reparações. Vendas de bicicletas das melhores marcas,  
e acessórios. Depositário geral da famosa marca «Royal»  
Avenida Central

Aveiro

— Enfim, encontrei um bom Hotel!  
Leva-me, então, para o

**Grande Hotel da Curia**  
onde posso veranear.

Serração a Vapor e Caixotaria

# José Alves & C.<sup>a</sup>

Serragem de madeiras à hora  
Vendas de madeiras a dinheiro

Capricho na execução dos pedidos  
Modicidade nos preços e absoluta seriedade

SANTO ANTÓNIO  
AROUCA

CASA SANTA CRUZ  
Doce do Mosteiro de Arouca



MAFALDA CELINA V. CARVALHO  
TELEFONE 11

## PADARIA AROUQUENSE

— DE —

SANTOS BRITO & COMP.<sup>a</sup>  
FÁBRICO ESMERADO DE PÃO  
RUA DA LAVANDEIRA  
VILA DE AROUCA

Delfina Emília de Oliveira

Convento — Arouca

Fabricação esmerada das tradicionais Morcelas de Arouca, Pão de S. Bernardo e outros doces regionais

AROUCA

## Ferreira Pinto & Aguiar

Representação Rádio PHILIPS, Máquinas de escrever  
Máquinas de calcular, moinhos eléctricos, automóveis  
Mercearia, miudezas, lãs e algodões, os melhores  
vinhos da região

Praça Brandão de Vasconcelos Telef. 7

AROUCA

## DELICIOSO PÃO DE LÓ DE AROUCA

### A. TEIXEIRA PINTO

Fábrico especial de Melindros, Cavacas e  
Morcelas. Fornece em caixas de 3, 4, 6, 8 e 10  
fatias para qualquer parte do país

BURGO

AROUCA

MERCÉARIA LUSITANIA  
ALBERTO TEIXEIRA DE SOUSA

Depositário da VACUUM OIL COMPANY  
Vendas por junto e a retalho aos melhores preços do mercado  
Avenida da República — AROUCA — Telef. 9

## Farmácia Santo António

DIRECÇÃO TÉCNICA

J. M. C. BRANDÃO

AROUCA

Mercearia Santa Cruz  
— DE —  
ANGELO FERREIRA MIRANDA

Completo sortido de artigos de mercearia, champagnes, licores e vinhos das melhores marcas, louça fina e grossa, algodão e diversas miudezas. Tudo a preços razoáveis  
Largo Novo

## PENSÃO «A BRASILEIRA»

Recomenda-se pelo seu bom tratamento

A MELHOR DA REGIÃO — A MAIS BEM INSTALADA

MANUEL DE PINHO BRANDÃO

Depositário do especial PÃO DE LÓ de Arouca

Excelentes quartos e esplêndida sala de jantar  
Cozinha à Portuguesa de primeira ordem

Vinhos branco e tinto dos melhores da região

Praça Brandão de Vasconcelos — AROUCA

Mercearia Social

DE

JOSÉ TAVARES DUARTE

Vendas por junto e a retalho

Avenida dos Paços do Concelho

AROUCA

Telef. 12

# SOCIEDADE INDUSTRIAL DO VOUGA, L.<sup>DA</sup>

Fábrica de Moagem de trigo  
pelo sistema «Davério»

## F Á B R I C A :

Pessegoiro do Vouga

Telegramas: Vouga

## E S C R I T Ó R I O :

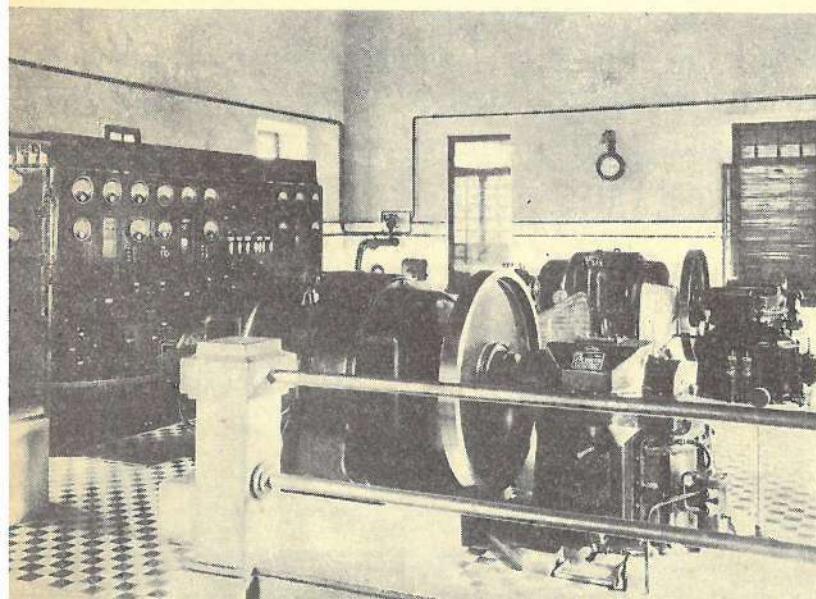
Rua da Fábrica, 105 — Pôrto

Telegramas: Vouga

Telef. P. B. X. 892 e 112 — Est. 137



*Imponente edifício da Fábrica*



*Central Eléctrica*

**A** Fábrica de Moagem da Sociedade Industrial do Vouga, L.<sup>a</sup>, situada nas proximidades da estação do caminho de ferro de Paradela, a qual dista 500 metros de Pessegoiro do Vouga e, ainda, junta à estrada nacional, dispõe, como se vê, duma situação admirável.

Se a sua situação, como acabamos de concluir, é altamente vantajosa para o efeito do tráfego das suas mercadorias, as suas instalações bem podem classificar-se de primorosas, de tal maneira se encontram preparadas para o fim a que se destinam.

Na visita que fizemos à Fábrica de Moagem da Sociedade Industrial do Vouga, L.<sup>a</sup>, colhemos as melhores impressões que nos seria dado colher, e corroborámos, sincera-

mente, a opinião de que esta moagem é das mais importantes do país.

E não a consideramos das mais importantes só pelo facto de abranger o fornecimento dos distritos de Aveiro, Coimbra, Guarda e Vizeu. A sua importância advém-lhe, além disso — o que já não seria pouco — da forma como se acham instalados todos os seus serviços, e do modo impecável como são realizadas tôdas as operações da actividade a que se dedica. Este aspecto é muito importante, tratando-se duma fábrica de moagem.

As suas máquinas são o que há de mais moderno, permitindo-lhe uma produção finíssima e absolutamente insuperável em matéria de higiene.

As dezenas de operários de ambos os sexos que labutam na Fábrica de Moagem da Sociedade Industrial do Vouga, L.ª, formam uma colmeia interessantíssima de abelhas brancas, cujo conjunto e harmonia nos é difícil traduzir em vista do cuidado, do esmôro e da perfeição que põem em todos os actos do seu mister.

Os directores desta progressiva fábrica, os



*Dependências da Sociedade*

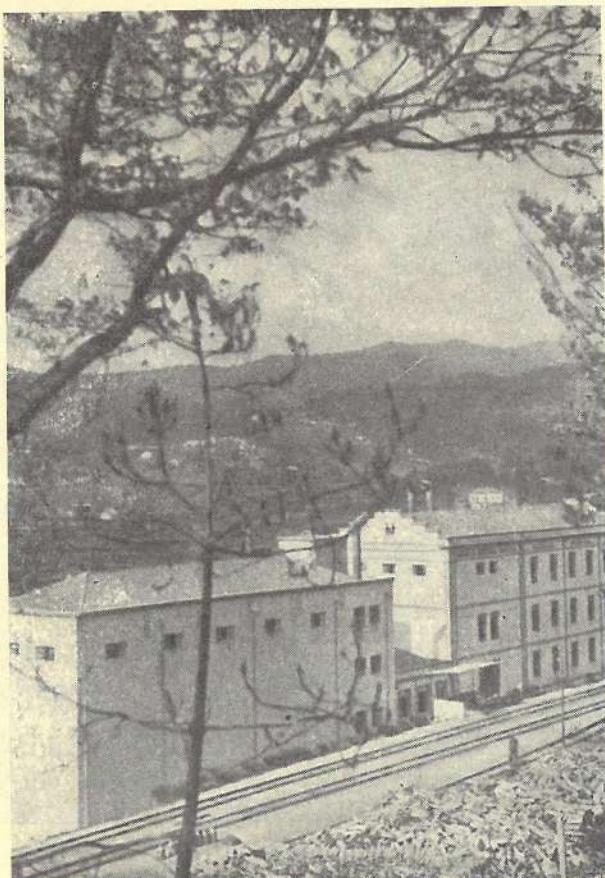
srs. dr. José Augusto Soares e Aníbal, Vergílio e Francisco Augusto Soares, num desejo constante de que a sua Sociedade tenha sempre um movimento ascensional na linha do progresso, fizeram montar, anexa às instalações da Fábrica de Moagem, uma secção para o fabrico de massas alimentícias, cuja construção se acha quase concluída, e que virá a ser das mais importantes do país.

E' mais uma obra a aliar à existente, e que muito vai contribuir para o desenvolvimento comercial e industrial da ridente povoação de Pessegueiro do Vouga e das regiões circunvizinhas.

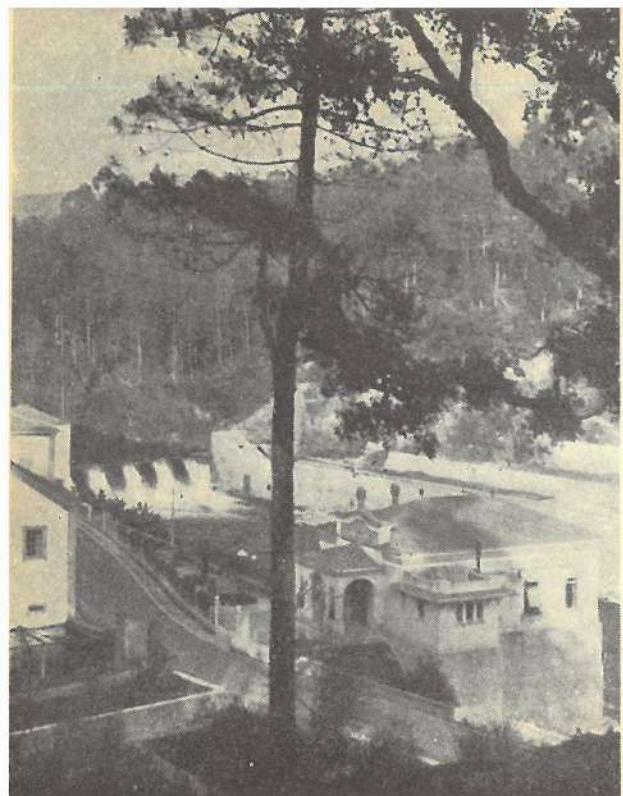
Entre tantas organizações industriais que já temos inventariado no distrito de Aveiro, podemos, sem exagero, incluir a Sociedade Industrial do Vouga, L.ª, nas que ocupam o primeiro lugar, muito concorrendo para erguer o nível económico da região, além do que representa para a economia geral.

Pode dizer-se de empresas como esta que não existem apenas para um fim lucrativo, visto que o seu labor cumpre uma finalidade social da maior utilidade e serve o comércio geral, dando-lhe o melhor impulso.

Além disso, as suas modelares instalações são um salutár exemplo de arrojada e equilibrada iniciativa.



*Outro aspecto das instalações*



Central Hidro-Eléctrica

# da Sociedade Industrial do Vouga, L.<sup>da</sup>

*Quedas de água em  
Pessegueiro do Vouga*

O fornecimento de energia eléctrica, que de todos os melhoramentos é bem um dos que figuram sempre em primeiro lugar, não só pelo conforto que advém da sua utilização como pelas possibilidades de desenvolvimento que proporciona às indústrias, foi realizado em Paradela e Pessegueiro do Vouga pela Central Hidro-Eléctrica da Sociedade Industrial do Vouga, L.da.

Estas duas localidades do concelho de Sever do Vouga, na segunda das quais — Pessegueiro do Vouga — se ergue a monumental ponte do caminho de ferro do Poço de Santiago, sobre a entrada e o rio Vouga, e que é a ponte mais notável em alvenaria construída em Portugal, foram largamente beneficiadas com a rede de energia eléctrica com que a Sociedade Industrial do Vouga, L.da, as dotou.

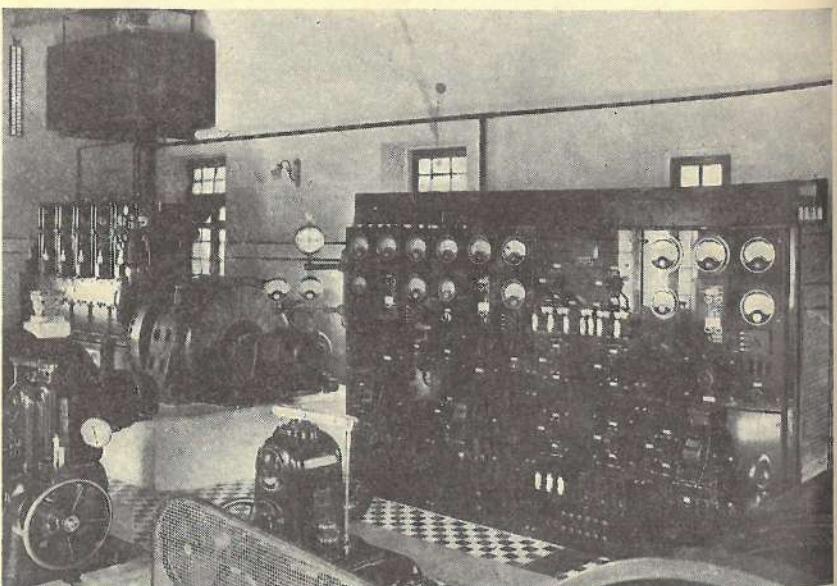
Esta Sociedade, que tem sido incansável no sentido de tornar cada vez mais vasto o seu campo de acção, dispõe, actualmente, de motores com a potência total de 800 c. v., os quais fornecem diariamente 4.500 KWH de energia, que tal é o quantitativo do consumo das duas populações.

Mas, ainda no sentido de ampliar a sua já vasta rede, a Sociedade Industrial do Vouga, L.da, tem em construção uma nova represa para a captação das águas que hão-de levar, à sua Central Eléctrica, as possibilidades dum a mais larga produção de energia.

Pelo grande impulso que esta Sociedade tem dado ao desenvolvimento de Paradela e Pessegueiro do Vouga torna-se digna do aplauso mais sincero e caloroso dos habitantes desta região.



*Instalações da Sociedade  
Industrial do Vouga, L.da*



*Modelar instalação da  
Central Hidro-Eléctrica*

# Cerâmica do Passadouro, L.<sup>da</sup>

## Concelho de Águeda

DE entre os muitos estabelecimentos industriais existentes no distrito de Aveiro, destaca-se, não só pela forma modelar como tem montados os seus serviços, como também pelos contínuos progressos que vai realizando, a Cerâmica do Passadouro, L.a, no Passadouro (Águeda), de que são sócios os srs. António de Almeida Abrantes, Manuel Ferreira de Paiva, Manuel Fernandes Urbano, Domingos Silva e Antero Ferreira Manão.

Provida do melhor maquinismo para a manufatura dos seus produtos, a Cerâmica do Passadouro, L.a, está, ainda, introduzindo importantes melhoramentos em tôdas as instalações da sua fábrica.

Da visita que lá fizemos, onde fomos encontrar em laboração activa um grande número de operários, observamos, com curiosidade, entre a maquinaria de que a fábrica dispõe, o seguinte: um forno contínuo, sistema francês; um amassador vertical, para misturar e amassar o barro; um laminador, para triturar as pedras e o barro; duas fieiras, donde sai o tijolo em todos os tipos e lastras para fazer telhas de Mar selha em todos os modelos; um balancé para fazer cumes; duas prensas, sendo uma para fazer tijolo batido e a outra

púcaros para resina — todo este material do melhor.

Dispõe, também, este importante estabelecimento industrial, duma prensa sistema «revólver» para fazer telha em todos os tipos.

O barro empregado nos artefactos desta casa é proveniente da região de Águeda de Baixo e de Cima, sendo considerado pelos técnicos o melhor, visto que ali o vão procurar para o fabrico de louças artísticas.

Um motor a gás pobre, de 52 c. v., fornece energia para tôdas as instalações.

A Cerâmica do Passadouro, L.a, possui, ainda, uma serração de madeiras, movida a vapor e apetrechada com todo o maquinismo necessário para o fim a que se destina.

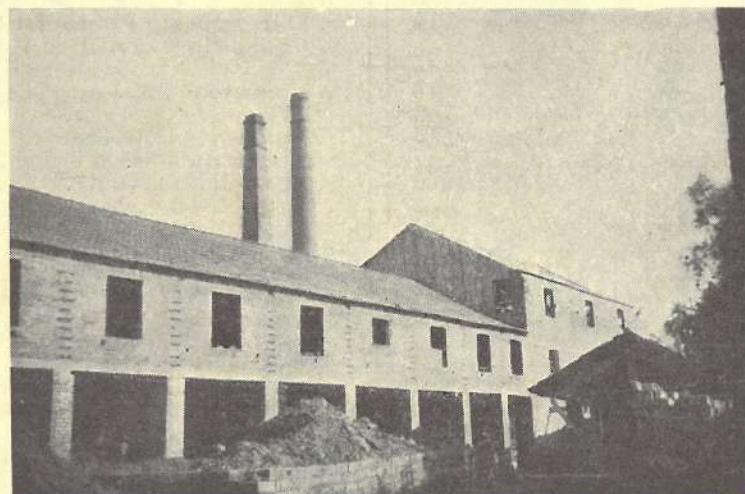
E' uma organização industrial que se impõe e justifica o crédito que desfruta em toda a região.

Nesta, como, de resto, em tôdas as indústrias, o que as acredita é o aperfeiçoamento da sua técnica, os materiais que empregam, a competência do pessoal, a pontualidade na execução das encomendas, e a correcção dos processos comerciais.

Tôdas estas qualidades se encontram na organização da Cerâmica do Passadouro, L.a.



Dependências da Empresa



Um aspecto da Fábrica

# Hoteis indicados pela Revista «TURISMO»

<b>Amarante</b> — Hotel Silva . . . . .	10	20\$00	30\$00	<b>Guimarães</b> — Hotel do Toural . . . . .	74	20\$00	40\$00
<b>Aveiro</b> — Arcada Hotel . . . . .	78	25\$00	60\$00	(Penha) — Hotel da Penha . . . . .	144	30\$00	60\$00
<b>Braga</b> — Grande Hotel . . . . .	66	25\$00	65\$00	<b>Leiria</b> — Grande Hotel Liz . . . . .	108	33\$00	48\$00
Grande Hotel do Parque (Bom Jesus)				<b>Lisboa</b> — Aviz Hotel . . . . .	48101	80\$00	28(\$00
Jesus) . . . . .	170	35\$00	70\$00	<b>Av.da Palace Hotel</b> 1.ª classe . . . . .	20231	60\$00	140\$00
Hotel Aliança . . . . .	224	20\$00	35\$00	Victória Hotel . . . . .	49122	50\$00	120\$00
Hotel do Elevador (Bom Jesus) . . . . .	208	30\$00	60\$00	Hotel Americano . . . . .	20975	35\$00	70\$00
Hotel Franckfort . . . . .	193	22\$00	30\$00	Hotel Europa . . . . .	20281/2	40\$00	100\$00
Hotel Sul-American (Bom Jesus) . . . . .	314	25\$00	35\$00	<b>Hotel Franckfort</b> 2.ª classe . . . . .	21054	30\$00	90\$00
<b>Buçaco</b> — Palace Hotel . . . . .	Luso 1/4	50\$00	150\$00	Suiço Atlântico Hotel . . . . .	27260	27\$50	65+00
<b>Caldas de Areos</b> — Grande Hotel Costa	5	35\$00	70\$00	Hotel Tivoli . . . . .	41101	50\$00	120\$00
Grande Hotel do				Grand Hotel Borges . . . . .	29045/7	45\$00	160\$00
Parque . . . . .	6	25\$00	40\$00	Hotel Bragança . . . . .	27061	28\$00	38\$00
<b>Caldas da Felgueira</b> — Grande Hotel Club . . . . .	Nelas 3	25\$00	40\$00	Hotel Duas Nações . . . . .	20410	32\$50	51\$00
<b>Caldas de Manteigas</b> — Grande Hotel . . . . .	7	35\$00	45\$00	Franckfort Hotel (do Rossio) . . . . .	24421	30\$00	60\$00
<b>Caldas de Moledo</b> — Grande Hotel das Termas . . . . .	Cab. 3	20\$00	60\$00	Hotel Franco . . . . .	21616	25\$00	40\$00
<b>Caldas da Rainha</b> — Grande Hotel Lisbonense . . . . .	57	25\$00	60\$00	Hotel Internacional . . . . .	27245	30\$00	55\$00
Hotel Rosa . . . . .	14	22\$00	50\$00	Hotel Metrópole . . . . .	23740	40\$00	100\$00
<b>Caldas da Saúde</b> — Grande Hotel Caldas da Saúde . . . . .	S. Tirso 70	30\$00	40\$00	Grand Hotel Portugal . . . . .	28435	30\$00	455 0
2.ª classe . . . . .				<b>Hotel Universo</b> . . . . .	25189	28\$00	41\$00
<b>Caldeias</b> — Grande Hotel da Bela Vista . . . . .	6	30\$00	70\$00	<b>Loureiro da Serra</b> — (Paredes) — Grande Sanatório . . . . .	Paredes 5	\$	\$
Grand Hotel Caldeias . . . . .	Cabine 2	22\$50	50\$00	37/41	45\$00	120\$00	
Hotel das Termas . . . . .	Cabine 2	25\$00	50\$00	5	35\$00	50\$00	
<b>Canas de Senhorim</b> — Hotel Urgeiriça . . . . .	Nelas 13	45\$00	60\$00	Hotel dos Banhos . . . . .	18	35\$00	100\$00
2.ª classe . . . . .	4	\$	\$	Hotel Lusitano . . . . .	6	35\$00	45\$00
<b>Caramulo</b> — Grande Sanatório	19	\$	\$	Hotel Serra . . . . .	66	25\$00	40\$00
Sanatório Santa Marta . . . . .	89	25\$00	35\$00	<b>Matozinhos</b> — Hotel Central . . . . .			
<b>Castelo Branco</b> — Hotel Lusitânia . . . . .	41	25\$00	50\$00	<b>Monfortinho</b> (Termas de) — Hotel Fonte Santa . . . . .			
<b>Castelo de Vide</b> — Grande Hotel das Águas . . . . .	6	22\$00	25\$00	<b>Monte Real</b> (Termas de) — Hotel Monte Real . . . . .			
Hotel Sintra do Alentejo . . . . .	8	35\$00	60\$00	3	35\$00	50\$00	
<b>Chaves</b> — Grande Hotel . . . . .	396 e 470	35\$00	100\$00	<b>Moura</b> — Grande Hotel . . . . .			
<b>Coimbra</b> — Hotel Astória . . . . .	477 e 398	24\$00	35\$00	<b>Pedras Salgadas</b> — Grande Hotel Hotel Avela-			
Hotel Bragança . . . . .				mes . . . . .	5	45\$00	120\$00
<b>Costa da Caparica</b> — Hotel Praia do Sol . . . . .	112	30\$00	60\$00	<b>Pêso</b> (Meigaço) — Grande Hotel do Pêso . . . . .	7	30\$00	55\$00
2.ª classe . . . . .	129	25\$00	60\$00	Hotel Rocha . . . . .	6	28\$00	36\$00
<b>Covilhá</b> — Neve Hotel . . . . .	194	40\$00	140\$00	<b>Portimão</b> — Hotel Central . . . . .	53	27\$00	37\$00
Serra da Estréla Hotel (Penhas da Saúde) . . . . .	4	35\$00	75\$00	<b>Pôrto</b> — Grande Hotel da Batalha 2.ª classe . . . . .	1247	30\$00	80\$00
<b>Curia</b> — Grande Hotel da Curia . . . . .	5	35\$00	80\$00	Grand Hotel de Paris 2.ª classe . . . . .	95	35\$00	65\$00
Hotel da Boa Vista . . . . .	2	40\$00	120\$00	Grand Hotel do Pôrto 1.ª classe . . . . .	58/59	50\$00	180\$00
Palace Hotel . . . . .	223\$00	45\$00	Hotel Aliança . . . . .	224	30\$00	45\$00	
<b>Espinho</b> — Grande Hotel de Espinho.			Hotel Boavista (Foz do Douro) . . . . .	83	25\$00	35\$00	
Palácio-Hotel . . . . .			Hotel Foz do Douro (Foz do Douro) . . . . .	388/389	80\$00	120\$00	
<b>Estoril</b> — Hotel de Inglaterra . . . . .	161	30\$00	65\$00	Hotel Internacional . . . . .	5032	25\$00	40\$00
Hotel do Parque . . . . .	409	45\$00	95\$00	Hotel Peninsular . . . . .	1612	35\$00	100\$00
Palácio-Hotel . . . . .	400	80\$00	150\$00	Hotel Sul-American (2.ª classe) . . . . .	5001/2	35\$00	70\$00
<b>Estoril</b> (Monte) — Grande Hotel 1.ª classe	9	35\$00	70\$00	<b>Póvoa de Varzim</b> — Grande H. Universal Palácio Hotel . . . . .	88	20\$00	50\$00
Grand Hotel de Itália . . . . .	13	30\$00	70\$00	— \$ . . . . .	—	\$	\$
2.ª classe . . . . .	270	55\$00	100\$00	<b>Praia da Rocha</b> — Grande Hotel da Rocha Hotel Bela Vista . . . . .	97	35\$00	80\$00
Hotel Atlântico 1.ª classe . . . . .	7	28\$00	60\$00	103	30\$00	60\$00	
Hotel Miramar 1.ª classe . . . . .	155	25\$00	50\$00	<b>S. Martinho do Pôrto</b> — Hotel do Parque . . . . .	—	25\$ 0	45\$00
<b>Estremoz</b> — Palace Hotel . . . . .	322	30\$00	85\$00	<b>S. Pedro do Sul</b> — Hotel Vouga . . . . .	5	30\$00	40\$00
<b>Figueira da Foz</b> — Grande Hotel Aliança . . . . .	176	30\$00	100\$00	Lisboa Hotel . . . . .	3	35\$00	50\$00
Grande Hotel Internacional . . . . .	153	25\$00	50\$00	<b>S. Vicente</b> (Termas de) — Grande Hotel S. Vicente . . . . .	3	25\$00	70\$00
2.ª classe . . . . .	—	35\$00	50\$00	<b>Santarém</b> — Hotel Central . . . . .	8	25\$00	40\$00
Grande Hotel Portugal . . . . .	69	30\$00	40\$00	<b>Santo Tirso</b> — Hotel Cidnay 2.ª classe . . . . .	6	25\$00	60\$00
Hotel Aliança . . . . .	4	35\$00	60\$00	<b>Sintra</b> — Hotel Central . . . . .	63	30\$00	50\$00
<b>Gerez</b> — Grande Hotel Ribeiro . . . . .	340	60\$00	100\$00	Hotel Costa . . . . .	23	30\$00	75\$00
Hotel Maia . . . . .	3	40\$00	80\$00	Hotel Neto, Ld. . . . .	15	30\$00	70\$00
Hotel Moderno . . . . .	5	35\$00	60\$00	Hotel Nunes . . . . .	33	25\$00	50\$00
Hotel Parque . . . . .	3	40\$00	80\$00	<b>Tomar</b> — Hotel União . . . . .	41	25\$00	40\$00
Hotel Universal . . . . .	5	35\$00	50\$00	<b>Viana do Castelo</b> — Hotel Aliança . . . . .	36	25\$00	40\$00
<b>Granja</b> — Hotel da Granja . . . . .	Arcozelo 15	30\$00	45\$00	<b>Vidago</b> — Hotel Avenida . . . . .	10	28\$00	45\$00
2.ª classe . . . . .			Hotel do Golf . . . . .	8	30\$00	130\$00	
<b>Guarda</b> — Casa de Saúde Luso-Brasileira . . . . .	149	24\$00	27\$00	Palace Hotel . . . . .	7	50\$00	200\$00
Casa de Saúde Montanha . . . . .	163	\$	Hotel Parque . . . . .	8	30\$00	75\$00	
Grande Sanatório . . . . .	—	\$	<b>Vila do Conde</b> — Palácio Hotel 2.ª classe . . . . .	7	25\$00	40\$00	
			<b>Vizela</b> — Grande Hotel Universal . . . . .	7	25\$00	40\$00	
			Hotel Sul-American . . . . .	20	25\$00	50\$00	
			<b>Vizeu</b> — Grande Hotel Avenida . . . . .	130	25\$00	40\$00	
			Grand Hotel Portugal . . . . .	68	28\$00	40\$00	
			<b>Vouzela</b> — Hotel Vouzelense . . . . .	12	18\$00	25\$00	

Os números da primeira coluna são dos telefones e os restantes dizem respeito aos preços diárioss.

# COLARES PINTO IRMÃOS

Carregal

Ovar

Telf. 8

## A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DE LACTICÍNIOS

SECÇÕES ESPECIAIS : CASEÍNARIA, AVIÁRIO, ZOOTECNIA,  
AGRICULTURA, FLORICULTURA E APICULTURA

**E**bastante agradável e instrutiva uma visita à importante organização industrial dos srs. Colares Pinto Irmãos, onde se encontra uma das mais perfeitas e completas instalações para lacticínios, do País.

O interesse da visita começa logo na feliz escolha do local, a famosa quinta «Dr. Pinto», no Carregal, concelho de Ovar, esplêndida propriedade que tem cerca de 3

cultura de flores, com os mais belos exemplares de rosas e cravos.

Não devemos esquecer que na acreditadíssima Casa Colares Pinto Irmãos se produz mel delicioso e puríssimo, não faltando até um canil com apurados exemplares da raça «Lobos de Alsácia».

Trata-se de uma das mais importantes propriedades do Distrito de Aveiro, que dá

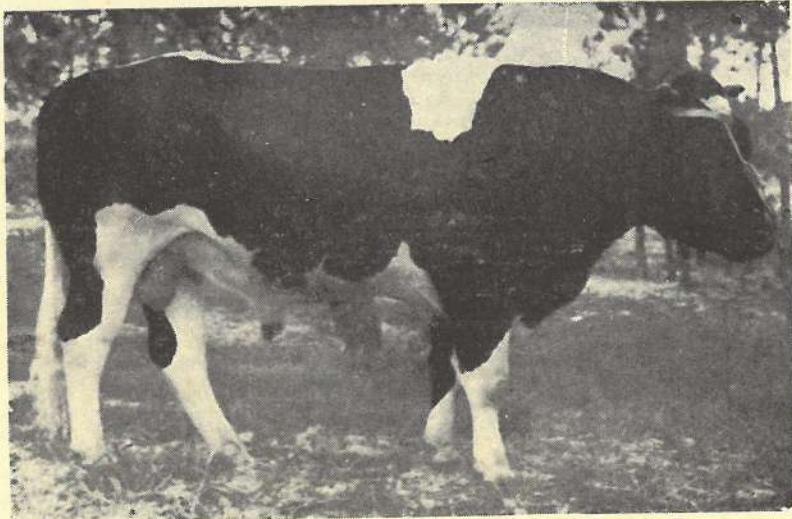
gôsto ver, funcionando aqui uma das melhores organizações para lacticínios do País, que se impõe, especialmente, pelos cuidados higiénicos, metódicamente preparados, com pastagens finas e próprias, estábulos asseadíssimos, pessoal bem instruído e instalado, rigorosa fiscalização ao vasilhame, cuidadoso sistema de transportes e moderníssimo laboratório.

Existe um parque para suínos que comporta normalmente 500 animais, alimentados sómente com soros de leite. No aviário existem cerca de 700 galinhas, 200 patos e 50 perus. Na vacaria alojam-se 50 vacas, nas melhores condições.

Trata-se de vastíssima propriedade cultivada expressamente com apurados pastos próprios para gados de raça, onde trabalham, aproximadamente, 200 pessoas, parte destas com habitações privativas.

Justifica-se o crédito de que goza a firma Colares Pinto Irmãos e a posição especial que ocupa na economia agrícola do Distrito de Aveiro.

R. L.



Touro holandês «De luxo», nascido em 1939 na Estação Zootécnica Nacional, adquirido por Colares Pinto Irmãos

milhões de metros quadrados, com todos os recursos para organizações agrícolas desta espécie.

Além duma montagem perfeita dos serviços respeitantes a lacticínios, onde se preparam leite puríssimo e a manteiga e queijos Carregal, nesta magnífica colmeia — que é notável exemplo de trabalho agrícola e industrial — encontram-se agrupadas, e funcionando com esmerada técnica, outras interessantes secções, como sejam : Caseinaria, onde se produz caseina para todas as aplicações, colas a frio (Trevo), ovarlite (galalite); Aviário, selecção de galinhas e ovos Leghorn e Rod; Zootecnia, raças apuradas de vitelos turinos, porcos, Yorkshire Large White; Agricultura, produção de deliciosas frutas, hortaliças e espargos; e esmerada



Um aspecto do laboratório da modelar organização Colares Pinto Irmãos

MADEIRA PARA  
CONSTRUÇÕES,  
NACIONAIS E  
ESTRANGEIRAS



FÁBRICA DE SERRAÇÃO E TANOARIA  
**ALFREDO DE SÁ**  
ESMORIZ (PORTUGAL) TELEFONE, 9

CAIXOTARIA,  
VASILHAME,  
ARCO DE FERRO

## SOCIEDADE INDUSTRIAL ATLÂNTICA, L.<sup>DA</sup>

Fábrica e Escritório  
RUA HELIODORO SALGADO  
Endereço Telegráfico  
« ATLANTICA »

O V A R

Fábrica de Cordoaria  
e Tapeçaria

DE  
**Manuel Rodrigues  
de Lima & Filhos**

Casa Fundada em 1880  
**CORTEGAÇA** (Portugal)

Importação de : CIZAIS, LINHOS, CAIROS, JUTAS, ETC.

Exportação de : CABOS, CORDAS, FIOS, RÉDES, TAPEÇARIAS



MARCA REGISTADA  
TELEFONE, 42  
Telegrams: « LIMAS »

### FÁBRICA DE CORDOARIA

TAPÊTES ♦ PASSADEIRAS ♦ ARTIGOS NÁUTICOS  
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA — GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS  
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO — RÉDES PARA CORTIÇA

**Manuel Fernandes Ramalho & Violas**

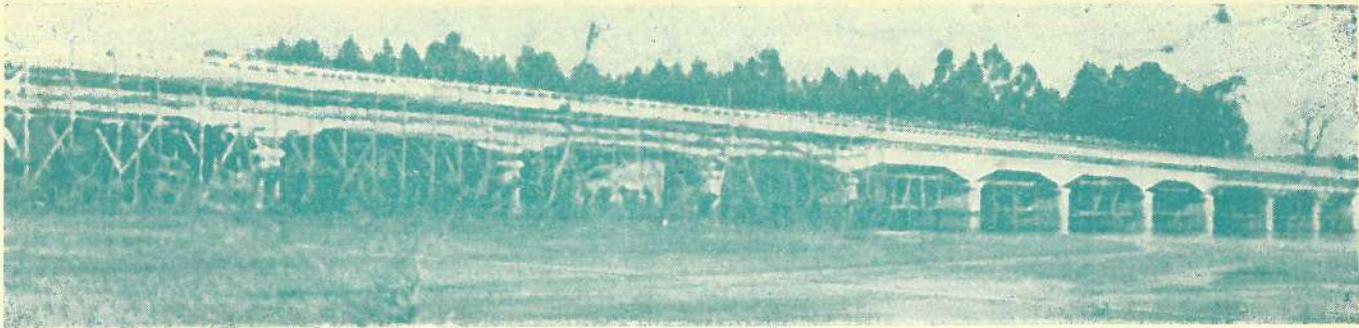
Telefone, 25      Telegrs. RAMALHO & VIOLAS  
**CORTEGAÇA**

Cordas, Cabos, Fios, Ceifeiros e Rêdes — Sisal, linhos, cairos, manilhas, silhas, arreates, látigos e barrigueiros  
Capachos de pita e côco. — Sacos de papel e papel de embrulho. VASILHAME, Vassuras de piassaba e palma  
FIOS DE VELA



Representante exclusivo  
dos famosos tapetes  
e carpetes «SMIRNA»

(MARCA REGISTADA)



**PONTE ENTRE CACIA E ANGEJA**

## Construída para a JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTADAS

## **EGEL — Empresa Geral de Empreitadas, Lda**

TELEFONE : 5 1124

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 52

Lisboa - PORTUGAL

**Emprêsa de Pesca do Furadouro**

## Sociedade por quotas, de responsabilidade limitada

Exploração de pesca de sardinha na costa do Furdouro (Ovar), com arte de xávega, — Pessoal matriculado e ao serviço — 110 homens, — Barcos em serviço — «S. Pedro» e «Afonso Henriques»

# STÚDIO ALMEIDA

## RETRATOS DE ARTE

O V A R                      Telefone 90

## Filiais :

## VILA DE FEIRA, S. JOÃO DA MADEIRA e PRAIA DO FURADOURO

CERAMICA

CARPINTARIA

SERRACÃO

## MOAGEM DE MILHO

## SERRALHARIA MECÂNICA

TELEFONE '81 ESTADO

## TELEGRAMAS SIOL OVAR

# **SOCIEDADE INDUSTRIAL DE OVAR, LIMITADA**



TELHAS  
TEJOTOS  
TUBOS DE GRÉS  
ACESSÓRIOS

PORTAS  
JANELAS  
SOALHOS  
MOLDURAS  
TORNEADOS

MADEIRAS NACIONAIS  
E ESTRANGEIRAS  
PARA A CONSTRUÇÃO  
— C I V I L —



Telefone. 71

Rua 18 - ESPINHO  
PORTUGAL

FUNDADA EM 1896

Escovas, espanedores, pincéis, etc.

A mais completa fábrica do país

Premiada com a medalha de ouro

na grande exposição industrial  
portuguesa em Lisboa, 1932/1933

### Fernando António de Castro & C.ª S. es

Depósito de espelhos e cristais, das  
Fábricas de St. Gobain, Chauny e  
Cirey

50, Rue das Flores, 54

Tel. 1897

PORTO

### V.ª Joaquim Cardoso de Sá

Armazém de mercearia, cereais, sêmeas, farinhas  
e gorduras

Societária da Saboaria Atlântica  
Depositária dos Vinhos Borges

791, Rua Dr. António José de Almeida, 797  
(Antiga Rua 16)

TELEFONE, 26  
Espinho

### Palladium Salão de Chá e Café

S. A. R. L.

O maior e o melhor da Península

Telefone P. B. X. 2729 e 2730

Ângulos das Ruas Passos Manuel e Santa Catarina  
PORTO Portugal

### Elias Pereira Tavares

AO PONTO CHIC

Confeitaria e Conservas

Cervejas, refrescos, vinhos finos e de consumo, depositário das  
afamadas Fogões e Celadinhos da Vila da Feira e dos Biscoitos  
e Bolachas de Valongo

Rua 8 n.º 569 e 575 - Rua 19 n.º 174 - ESPINHO

### Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L. da

Esmaltagem, alumínio, fundição, niquelagem  
Serralharia, camas, fogões, cofres

Premiada com medalha de Prata e Diploma d'Honra na Grande Exposição Industrial Portuguesa em Lisboa em 1932 e Medalha de Ouro na 1.ª Exposição Colonial Portuguesa no Porto em 1934

Telegrams: Fábrica Progresso — Telephone: 27 Espinho  
ESPINHO

José  
Tavares  
d'Oliveira



S. João da Madeira  
Largo da Estação  
Oliveira de Azeméis  
Largo da Estação  
Caldas da Rainha  
Rue da Estação, 15-A

Rua Dezasseis, 1023 - ESPINHO - Telephone, 62

### Mármore e Granitos, L. da

Mármore e granito de todas as procedências, qualidades e espessuras para as mais variadas aplicações. Stock permanente de Blocos e Brancas, Pedreiras privativas em exploração.

Rua do Carvalhido

PORTO

Telephone, 15636

### Companhia Cerâmica das Devezas

Telhas de todos os tipos e qualidades. Tubos de grés e  
acessórios de todos os diâmetros. Tejados vermelhos e  
refractários. Botijas de grés. Louça sanitária. O melhor  
fábrico nacional.

Fábrica da Pampilhosa Telephone 2  
R. Conselheiro Veloso da Cruz  
Devezas-Gaia

### Restaurante Escondidinho

Dos melhores do País

Rua Passos Manuel 145

PORTO

### CHAPELARIA BARTOLO

Chapéus para senhora,  
homem e criança.  
Sempre as últimas novidades

Júnior  
José Bartolo da Silva  
Júnior

Rua de Cedofeita, 302  
TEL. 270

Pôrto

### L'AIR LIQUIDE

Sociedade Anónima para o estudo e exploração  
dos processos Georges Claude

FÁBRICAS: Lisboa — R. Pinto Ferreira (à Junqueira) — Telef. 81 536-537-560  
Pôrto — R. Justino Teixeira, 657 — Telef. 1744

Oxigénio — Acetileno Dissolvido — Gaz Carbónico

Carboneto de cálcio

Toda a aparelhagem para a soldadura autogénea e corte oxi-acetilénico,  
assim como para a soldadura eléctrica

### MODESTA

João Joaquim Aragão  
da Fonseca  
Tipografia, encadernação,  
pautação, etiquetas  
R. dos Caldeireiros, 43  
TEL. 5989

Pôrto

# *Enfim... só!*



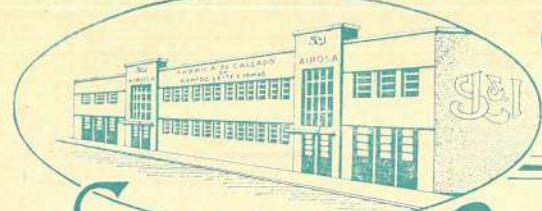
OS SALTOS  
E AS SOLAS

## **ENFIM**

cómodos,  
não escorregam,  
não dilatam,  
duram... duram...

são quasi sem fim.

ESTÁ FEITA A PROVA



# A AIROSA

FÁBRICA DE CALÇADO



TELEFONE 14

S. João da Madeira  
(Portugal)

# Santos Leite & Irmão

A FIRMA CORREIA & IRMÃO, em S. JOÃO DA MADEIRA, foi fundada por MANUEL FRANCISCO CORREIA, em 1835, tendo por este motivo o Diploma de Honra das Festas Centenárias

Esta conceituada firma continua a exercer a sua actividade comercial com prestígio e dedicação, impondo o seu valor comercial dentro do Concelho de S. JOÃO DA MADEIRA

## Fábricas de cortumes e correias de Transmissão Paulo da Silva Ranito

Casa fundada em 1873  
Todos os utensílios de couro para as indústrias  
FÁBRICA DE CORREIAS: 595, R. Tenente Valadim, 609  
FÁBRICA DE CORTUMES «A CONTINENTAL» Ponte da Pedra  
Telegramas: Lanières Pôrto Telefones Fab. Correias 15 294 15 642  
S. M. 13 Fábrica de Cortumes  
PORTO (Portugal)

**"FERRAGUTI"** O gasogénio com 14 anos de estudos e excelentes provas práticas  
Elegância incomparável, simplicidade na limpeza por meio de água, um só filtro especial que é limpo de 1.500 em 1.500 quilómetros. Funcionamento a rendimento admirável. Montagens desde o FIAT 500 ao carro mais pesado. Modelo especial para o FIAT 1.500 e LANCIA  
NO NORTE: **M. Martins** — Rua Fernandes Tomás, 4 — Tel. 5462 — Pôrto  
EM LISBOA: Sociedade Comercial Luso-Italiana, L.º-Trav. das Salgadeiras, 7

Ladies and Gentleman's Tailor  
**ALFAIATARIA AYRES** R. Dr. António Martins  
Telef. ESTORIL 250  
We wish to notify our clients that we accept all orders for Gentlemen's  
Ladies and Children's clothes  
Uniforms, Overcoats and General Tailoring  
**Exceptional Prices**  
A simple post-card or phone call will bring you one of our staff with samples, and take all necessary measurements, etc. Clothes for cleaning and pressing may be called for. — We await your estimable orders

## Fábrica de Calçado **COLAR**

TELEFONE N.º 117

S. João da Madeira

PORTUGAL



## JORGE & SIMÕES

Mercearia e Papelaria  
Depositários: águas Víago e Pedras Salgadas, água de Grichões, água de Luso, Cervejas de Coimbra, Refrigerantes «Buçaco», Azeite Santa Cruz, Gasolina e Óleos «SHELL»  
Espumantes Naturais «Mundo Português»  
Praça Luiz Ribeiro S. João da Madeira Telef. 36

## Cherubim Marques Nogueira

Oficina de Vulcanização  
Recauchutagem de pneus, reparação dos mesmos e câmaras de ar, assim como de todo o calçado de borracha, pelos processos mais modernos. Montagem e desmontagem de pneus e ar grátilis.  
R. dos Mártires da Liberdade, 26  
Pôrto Telefone 5821

## Fábrica de Calçado **A. Tavares Nato & Silva**

TELEFONE, 136

S. João da Madeira

## A MERCANTIL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS DE

Manuel Tavares da Silva Pereira & C.º  
Mercearia, cereais e azeites, vendas por junto  
Telegrams: Armazém Mercantil Telefone n.º 15  
**OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

## Gasogénios Suecos **«Volvo»**

Terreiro da Alfândega, 4  
Telef. 517  
PORTO

A. J. OLIVEIRA,  
FILHOS & C.<sup>^</sup>, L.<sup>DA</sup>

OFICINAS METALÚRGICAS

S. S O L I V A ''

S. JOÃO DA MADEIRA

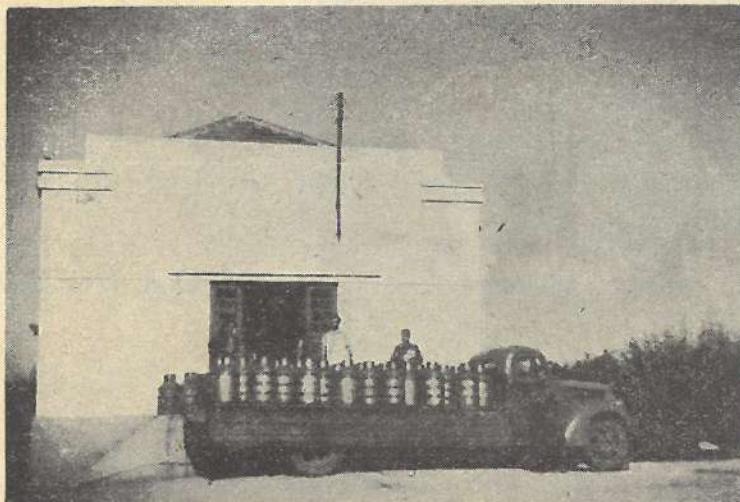
**PENSÕES e  
RESTAURANTES**

indicados pela Revista "TURISMO"

<b>Aveiro</b> — Pensão Avenida . . . . .	128	20\$00	25\$00		<b>Leiria</b> — Pensão Avis. . . . .	203	20\$00	25\$00
Águeda — Pensão Candeeiro. . . . .	2	20\$00	25\$00		Pensão Central. . . . .	42	20\$00	30\$00
Pensão Santos. . . . .	34	20\$00	25\$00		Pensão Leiriense . . . . .	60	22\$00	35\$00
Pensão Hugo . . . . .	—	14\$00	16\$00		Restaurante Montanha . . . . .	38	22\$00	30\$00
<b>Curia</b> — Pensão Lourenço . . . . .	14	25\$00	30\$00		<b>Pedrógão Grande</b> — Pensão Canelas . . . . .	—	16\$00	18\$00
Pensão Portugal . . . . .	20	30\$00	35\$00		<b>Pombal</b> — Pensão Pombalense. . . . .	56	20\$00	25\$00
Pensão Santos. . . . .	13	30\$00	37\$50		<b>Peniche</b> — Pensão Peninsular . . . . .	53	18\$00	25\$00
<b>Luso</b> — Pensão Lusa . . . . .	7	20\$00	30\$00		<b>Monte Real (Termas de)</b> — Pousada Manuel da Silva . . . . .	—	18\$00	20\$00
Pensão Portugal. . . . .	—	20\$00	30\$00		Pensão «Cozinha Portuguesa» . . . . .	—	22\$00	35\$00
Pensão das Termas. . . . .	—	20\$00	30\$00					
Macieira de Cambra — Pensão Suíça . . . . .	3	\$	\$					
Mealhada — Pensão Avenida . . . . .	—	22\$00	30\$00					
Mogafões — Pensão Silvério . . . . .	9	16\$00	18\$00					
Vale de Cambra — Pensão Bastos . . . . .	13	15\$00	18\$00					
Estalagem . . . . .	—	20\$00	50\$00					
<b>Beja</b> — Pensão Vidigueira . . . . .	—	20\$00	30\$00					
Castro Verde — Pensão Costa . . . . .	5	15\$00	18\$00					
Pensão Nobre . . . . .	—	15\$00	18\$00					
<b>Braga</b>								
Barcelos — Café Pensão Central . . . . .	—	14\$00	18\$00					
Braga — Casa Hosp. Flaviense . . . . .	—	14\$00	16\$00					
Pensão Oliveira . . . . .	347	16\$00	36\$00					
Celorico de Basto — Hospedaria Central . . . . .	—	15\$00	18\$00					
Gerez — Pensão Central Jardim . . . . .	—	20\$00	20\$00					
Pensão Gereziana . . . . .	—	20\$00	25\$00					
Guimarães — Pensão Guimarães . . . . .	121	14\$00	25\$00					
Penha . . . . .	114	20\$00	30\$00					
Póvoa de Lanhoso — Pensão Transmontana . . . . .	2	18\$00	20\$00					
<b>Bragança</b>								
Mirandela — Pensão Paulino . . . . .	—	18\$00	20\$00					
Pensão Praia . . . . .	—	18\$00	20\$00					
Torre de Moncorvo — Pensão Reboredo . . . . .	—	20\$00	25\$00					
<b>C. Branco</b>								
Covilhã — Pensão Restaurante Campos . . . . .	270	\$	25\$00					
(Termas do Monfortinho) Pensão Astória . . . . .	—	\$	45\$00					
Fundão — Café Pensão Nacional . . . . .	15	20\$00	25\$00					
Café Restaurante Central . . . . .	17	20\$00	25\$00					
<b>Coimbra</b>								
Restaurante Carmino de Matos . . . . .	852	\$	30\$00					
Restaurante Palmeira . . . . .	—	\$	25\$00					
Arganil — Pensão Canário . . . . .	—	15\$00	18\$00					
Pensão do Paço . . . . .	19	18\$00	20\$00					
Góis — Pensão Candeias. . . . .	—	15\$00	20\$00					
Lousã — Pensão Tivoli . . . . .	30	20\$00	22\$00					
Penacova — Pensão Santo António. . . . .	10	25\$00	50\$00					
<b>Évora</b> — Pensão Restaurante Eborense . . . . .	31	22\$00	30\$00					
Pensão 1.º de Maio . . . . .	—	15\$00	18\$00					
<b>Faro</b>								
Aljezur — Pensão Central . . . . .	—	14\$00	18\$00					
Caldas de Monchique — Pensão Internac. . . . .	6	20\$00	35\$00					
Faro — Pensão Madalena . . . . .	146	20\$00	30\$00					
Pensão Rest. «Cabaz de Fruta» . . . . .	62	22\$00	30\$00					
Lagos — Café Restaurante Portugal . . . . .	45	\$	\$					
Hospedaria «Os Saloios» . . . . .	—	12\$00	14\$00					
Loulé — Pensão Sesimano . . . . .	—	15\$00	18\$00					
Praia da Rocha — Pensão Oceano. . . . .	—	27\$00	30\$00					
Portimão — Pensão Familiar Grande. . . . .	—	\$	17\$00					
Sagres — Pensão Luís . . . . .	—	20\$00	25\$00					
Vila Real de S. Ant. — Café Rest. Comercial . . . . .	78	22\$00	27\$00					
Pensão Félix . . . . .	91	22\$00	30\$00					
<b>Guarda</b>								
Guarda — Pensão Aliança . . . . .	135	20\$00	25\$00					
Pensão Fragoso . . . . .	—	14\$00	16\$00					
Manteigas — Pensão Estréla . . . . .	—	18\$00	20\$00					
Seia — Pensão Central . . . . .	18	15\$00	20\$00					
Pensão Saraiva . . . . .	—	\$	\$					
Francoso — Pensão Central. . . . .	—	18\$00	18\$00					
Vilar Formoso — Pensão Trigo. . . . .	—	14\$00	20\$00					
<b>Leiria</b>								
Alcobaça — Café Restaurante «A Floresta» . . . . .	83	\$	\$					
Café Restaurante Trindade . . . . .	16	20\$00	25\$00					
Pensão Restaurante Bau . . . . .	106	25\$00	40\$00					
Caldas da Rainha — Pensão Estremadura . . . . .	—	25\$00	30\$00					
Figueiró dos Vinhos — Pensão Comercial. . . . .	—	18\$00	28\$00					
<b>Leiria</b>								
Cascais — Casa da Laura . . . . .	—	64	\$					
Rest. «A Marisqueira» . . . . .	—	234	\$					
Ericeira — Pensão Moraiz . . . . .	—	117	20\$00					
<b>Lisboa</b>								
Lisboa — Casa S. Mamede . . . . .	—	7.3167	\$					
Pensão Bela Vista . . . . .	—	2.3919	25\$00					
Estréla de Tomar. . . . .	—	2.8540	15\$00					
Pensão Chiado . . . . .	—	4.4803	22\$00					
Pensão Est. Central . . . . .	—	2.2308	22\$00					
Pensão Lealdade. . . . .	—	2.3196	20\$00					
Pensão Voga . . . . .	—	2.9157	20\$00					
Paço de Arcos — Pensão Moreira . . . . .	—	117	18\$00					
Tôrres Vedras — Pensão Moderna . . . . .	—	46	18\$00					
<b>Portalegre</b>								
Pensão Vinte e Um. . . . .	—	21	20\$00					
Elvas — Pensão Falcato . . . . .	—	—	12\$00					
<b>Porto</b>								
Caldas de Arégos — Pensão Comércio . . . . .	—	18\$00	24\$00					
Marco de Canavezes — Pensão Medon . . . . .	—	15\$00	18\$00					
Penafiel — Pensão Moraiz . . . . .	—	—	16\$00					
<b>Porto</b> — Pensão dos Aliados . . . . .	—	6045	16\$00					
Pensão Monumental . . . . .	—	5794	20\$00					
Pensão Norte . . . . .	—	2403	20\$00					
Restaurante Escondidinho . . . . .	—	79	\$					
Restaurante Gisalos . . . . .	—	7393	\$					
Casa Expresso (Mariscos) . . . . .	—	7134	\$					
Santo Tirso — Pousada Tirsense . . . . .	—	—	20\$00					
Póvoa de Varzim — Restaur. Leonardo . . . . .	—	—	20\$00					
<b>Santarém</b>								
Abrantes — Pensão Montes . . . . .	—	84	20\$00					
Pensão Abrantes . . . . .	—	119	18\$00					
Almeirim — Pensão Barroca . . . . .	—	—	15\$00					
Fátima (Cova da Iria) — Pensão N.ª Sr.ª de Fátima . . . . .	—	5	\$					
Pensão Sagrada Família . . . . .	—	7	20\$00					
Tomar — Pensão Gândara . . . . .	—	117	14\$00					
Pensão Restaurante Testa . . . . .	—	61	18\$00					
Tôrres Novas — Pensão Parque . . . . .	—	—	\$					
Pensão Torrejana . . . . .	—	71	18\$00					
Sernache do Bonjardim — Pensão Central . . . . .	—	—	\$					
<b>Setúbal</b>								
Costa da Caparica — Pensão Rest. Chic. . . . .	—	17	20\$00					
Portinho da Arrábida — Pousada Portinho da Arrábida . . . . .	—	—	\$					
Setúbal — Café Império . . . . .	—	678	\$					
Pensão Restaurante Bocage. . . . .	—	213	25\$00					
Restaurante «Novo Dia» . . . . .	—	219	22\$50					
S. Tiago do Cacém — Pensão Gancho. . . . .	—	—	\$					
Sesimbra — Café Central . . . . .	—	—	\$					
<b>Viana do Castelo</b>								
Caminha — Pousada Central . . . . .	—	—	22\$00					
Monsão — Grande Pensão Internacional . . . . .	—	12	20\$00					
Pensão Vaticano . . . . .	—	—	20\$00					
Ponte da Barca — Pensão Sousa . . . . .	—	—	18\$00					
Pensão Carvalho . . . . .	—	—	16\$00					
Viana do Castelo — Pensão Rest. Moderna . . . . .	—	—	18\$00					
Valença — Pensão Valenciana . . . . .	—	33	20\$00					
<b>Vila Real</b>								
Chaves — Pensão Comércio . . . . .	—	50	20\$00					
<b>Viseu</b>								
Caldas da Felgueira — Pensão Maial . . . . .	—	—	\$					
Caramulo — Sanatório da Montanha . . . . .	—	8	\$					
Mangualde — Pensão Beira Alta . . . . .	—	17	25\$00					
Sernada — Hospedaria Beira Alta. . . . .	—	—	\$					
Viseu — Pensão André . . . . .	—	157	18\$00					
Hospedaria Mário Bispo . . . . .	—	86	12\$00					
Vouzela — Palácio Pensão Mira-Vouga . . . . .	—	110	22\$00					

Os algarismos da primeira coluna são números de telefones e os seguintes são preços diárioss

# LACTICÍNIOS DE AVEIRO, L.<sup>DA</sup>



Armazéns da Firma «Lacticínios de Aveiro, Lda»



ESTRADA DE ÍLHAZO

A V E I R O

TELEF. 244

## Colégio de Ilhavo

Rua Dr. Frederico Cerveira

Alqueidão — ILHAZO

**Externato para ambos  
os Sexos**

Cursos: Primário, Admissão ao Liceu,  
Liceal e Comercial lementar e  
Complementar

DIRECÇÃO { Dr. Manuel Francisco Grilo  
José Maria Gonçalves Parente  
Manuel Margarido da Cruz Barros

Director Espiritual: Monsenhor João Quaresma  
Médico Escolar: Dr. Frederico de Moura

## Fábrica de Porcelana

**Secção de Ilhavo**

**Da Vista Alegre, Limitada**

**Em Ilhavo — Aveiro**

*As porcelanas desta antiga fábrica  
são sempre as melhores.*

*Porcelanas Domésticas, Decorativas,  
Eléctricas e Industriais.*

*Sede em Lisboa — Largo da Biblioteca Pública, 17*

*Depósitos :*

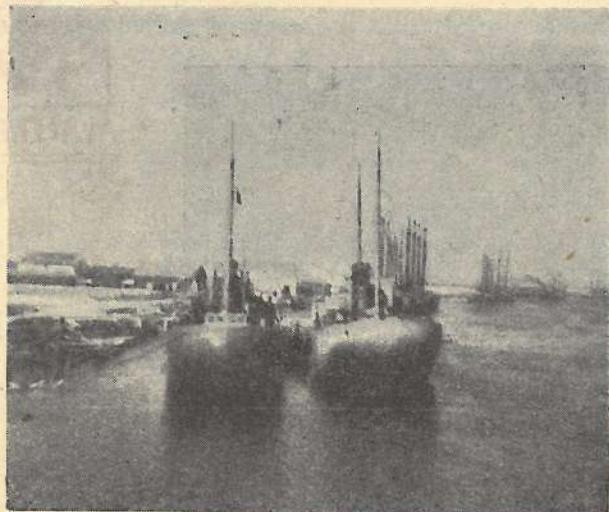
**Largo do Chiado, 18 — LISBOA**  
**R. Cândido dos Reis, 18 - PORTO**

# Manuel Maria Bolaïs Mónica

Construções e Reparações Navais

TELEFONE 42

GAFANHA



A V E I R O

P O R T U G A L

3 Barcos de 377 toneladas cada: «Port Bello» — «Port Patrick» — «Port Reath»

Fábrica de Serração  
e Carpintaria Mecânica

## Furões & Filhos, L.<sup>da</sup>

Avenida do Mercado — ILHAZO

Telefone, 10

Representações

Agência Distrital dos Óleos «CASTROL»

o Super Lubrificante



Fornecem-se vigamentos, barrotes, ripas, tôda a espécie de madeiras em bruto e lenhas de tôda a espécie. Executam-se tôdas as carpintarias que digam respeito à Construção Civil.

MOBILADORA ILHAVENSE

D E

Leonor da Maia Braga

Móveis — Mármores

Espelhos — Colchoaria

RUA ARCEBISPO BILHANO

ILHAZO

Vizinho, Irmãos & Filhos, L.<sup>da</sup>

Ferragens, tintas e vidraça

Bicicletes e acessórios

Automóveis de Aluguer

Telefone 7

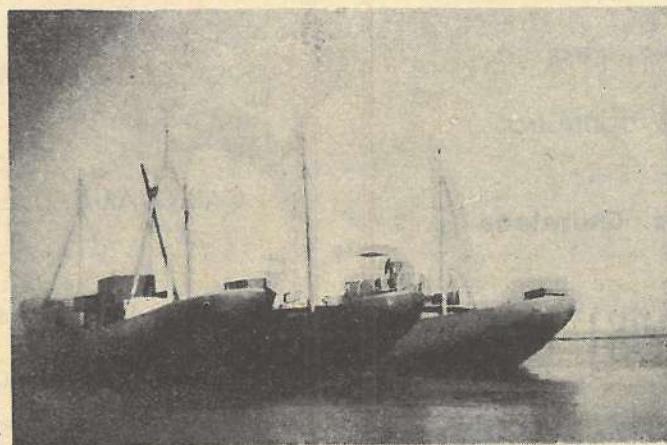
ILHAZO

# António Mónica

Construções e Reparações Navais

TELEFONE 54

GAFANHA



AVEIRO

POR TUGAL

3 Barcos de 312 Toneladas cada: «Port Stanley» — «Port Royal» — «Port Rush»

## Ribaus & Vilarinhos, L.<sup>da</sup>

Casa Fundada em 1937

Armadores

Gerentes: João Maria Vilarinho, José Maria Vilarinho e Manuel Nunes Ribau.



Barcos:

«Navegante I» • «Navegante II» • «Navegante III»

Gafanha

Telefone 222

AVEIRO

## Alberto Ferreira Martins

— COM —

Estabelecimento de Vinhos, Mercearias, Miüdezas, Cereais e outros artigos

Telefone (Pôsto Público)

Gafanha da Cale da Vila

AVEIRO

## Manuel Cravo Júnior

Agente Bancário

Mercearias, Vinhos, Adúbos  
Gafanha da Nazaré Telef. 138 AVEIRO

## João Bola

Mercearia e Vinhos

Gafanha da Nazaré

AVEIRO

# A D U B O S

PARA TÔDAS AS CULTURAS

## INSECTICIDAS

especiais para plantas, casas de habitação e animais domésticos

## Drogas e Produtos Químicos

## ABECASSIS [IRMÃOS] & C.<sup>A</sup>

LISBOA

PÔRTO

DEPÓSITO EM AVEIRO

RUA DO AMERICANO

## TOMAZ DA CRUZ & FILHOS, L.<sup>DA</sup>

ARMAZÉM DE MADEIRAS

E

SERRAÇÕES MECANICAS

PRAIA DO RIBATEJO  
PAMPILHOSA DO  
BOTÃO  
CAXARIAS  
E CARRIÇO

CAIXOTARIA - Doca de Alcântara - Lisboa

Sede para onde deve ser dirigida toda a correspondência:

PRAIA DO RIBATEJO

PORTUGAL

Telegrams : THOCRUZILHOS - PRAIA DO RIBATEJO

Telefone : 4 - PRAIA DO RIBATEJO

## LIVRARIA SANTOS

JOSÉ E. DOS SANTOS  
ILHAZO

PAPELARIAS — PERFUMARIAS — TABACOS — Livros e artigos escolares para tôdas as classes. Agência dos jornais diários «Primeiro de Janeiro» e «Comércio do Porto e outras publicações portuguesas e estrangeiras. Anexa Leiteria Santos, Café, doces, vinhos finos

## Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

(Casa fundada em 1911)

## Victorino Bastos & Filhos, L.<sup>DA</sup>

Fornecedores das melhores madeiras, serradas aplainadas, para construções — Execução de portas, janelas, caixilhos e caixotaria de bom corte

Pampilhosa do Botão

## Adubos para tôdas as culturas

VENDE A

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, LIMITADA  
ROSSIO, 102, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

Telefones . 2 9321-2 9322 — 2 9323      Telegrams : VIUVAREIS  
ou os seus representantes no Norte

SOCIEDADE DE ADUBOS NORTE, LDA.  
R. DOS CLÉRIGOS, 44, 2.<sup>o</sup> — PÔRTO — Tel. 2437-Teleg. ADUBOSNORTE  
A GARANTIA  
PAMPILHOSA DO BOTÃO

Telefone : 13 — Telegrams : GARANTIA  
Fábricas de Adubos orgânicos, Farinhas de peixe e Purgueiras  
em SACAVÉM E SETÚBAL

## Emprêsa Industrial de Madeiras, L.<sup>DA</sup>

Fábricas de serração e Armazéns de Madeiras

Caixotaria Mecânica

Fábricas      Lisboa-Xabregas — Telefone 38.020  
Pampilhosa do Botão — Telefone 14  
Pombal      Telef. 32  
Farminhão - (Viseu)  
Torredeila (Viseu)  
Cantanhede

Telegrams : Taboinha — Lisboa — Sede : Xabregas — LISBOA

Pampilhosa do Botão

## FRANCISCO PAULO TEIGA

PENSÃO TEIGA — Esmerado serviço de mesa  
Recebe comensais-Cervejaria, Espumantes, Licores, Vinhos finos e Comuns

CAIXA DE CRÉDITO ILHAVENSE

Empresta dinheiro sobre objectos que ofereçam garantia

Artigos Fotográficos

Telefone 3 — Rue Mártires da Guerra Submarina — ILHAZO

## Miguel Marques Henriques

(Casa fundada em 1905)

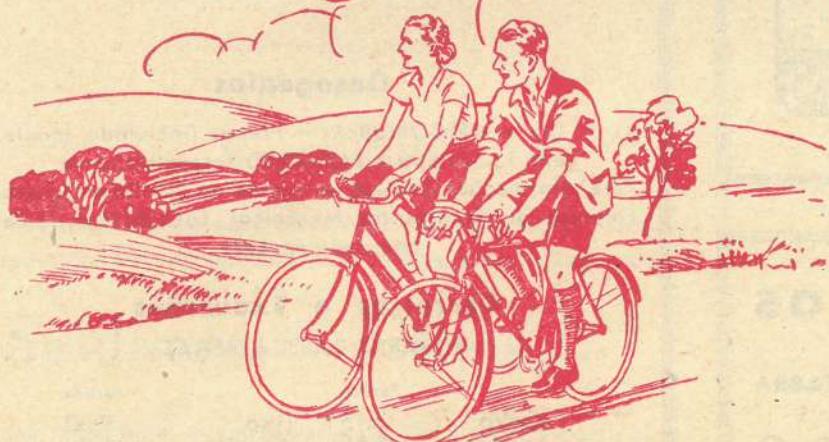
## Relojaria e Ourivesaria

Importador directo de relógios de loura dos melhores fabricantes franceses de Mores-du-Juré — Máquinas de costura «Köhler»

Aparelhos de rádio «Philips» — Bicicletas e Acessórios

Avenida da Liberdade — ALBERGARIA-a-Velha

# Admire o Campo



PASSEANDO  
em bicicleta inglesa  
da atamada marca

As bicicletas B. S. A.,  
construídas inteiramente  
nas famosas fábricas da  
companhia B. S. A.,

Cycles, Limited, de Bir-  
mingham, são de uma



The World-Famous  
B. S. A. Trademarks

Elegância inexcável — Leveza incomparável de rolamentos e são as mais resistentes

B. S. A. mantém desde há 80 anos a sua justificada reputação de alta qualidade, que a torna a mais berata entre todas.  
B. S. A. a pesar das dificuldades que momentâneamente o mundo atravessa consegue vender-se por preços acessíveis.  
B. S. A. é uma aliada fiel que leva a felicidade a todo o ciclista.  
B. S. A. faz-se acompanhar de um certificado de garantia da Fábrica.

Acabam de ser postos à venda os últimos modelos nos seus agentes em Portugal

**SILVA, NETO & C.º, L.º — Anadia**

Nesta casa podereis adquirir ainda as bicicletas inglesas «The Ready», «Nice» e nacionais «Empire», «The Dest Cycles», «Silvia», «S. N.» «Veloz» e «Turista» e todos os acessórios para ciclismo

CASA AVENIDA  
DE  
**ANTÓNIO RODRIGUES DUARTE**  
Fazendas brancas, Casimiras nacionais e  
estrangeiras, Chales, Miudezas, etc.  
CURIA

RELOJOARIA RAMALHEIRA  
RELOJOEIRO CRONOMETRISTA

Objectos de Ouro e Prata. Relógios das melhores marcas. Artigos para brindes

CONsertos garantidos por um ano  
Compra por alto preço Ouro, Platina  
e Pedras finas

Rua João Carlos Gomes, 3 — ILHAZO

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES  
**MANUEL M. FERNANDES TEIXEIRA**  
Torrefacção e moagem de cafés  
MERCEARIA, FARINHAS E MIÜDEZAS  
Secção de vinhos e seus derivados  
LARGO DA IGREJA — AVANCA

ARMAZÉM DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS  
REPRESENTANTES-DEPOSITÁRIOS  
DAS SEGUINTE MARCAS :



**MIEIRO & FILHOS, L.º**  
IMPORTADORES

FILIAL EM AVEIRO : Largo Luis de Camões, 2

SANGALHOS  
PORTUGAL

# ÁGUA DO CRUZEIRO

SOLAR DA VACARIÇA—LUSO

Telefone 31 — LUSO

Telegramas: CRUZEIRO-LUSO

«Água bacteriológicamente Muito Pura»

(a) Charles Lepierre

«Áqua Purissima, óptima para consumo»

(a) Dr. Afonso Pinto



## Hotel dos Banhos

PROPRIETÁRIO ANTÓNIO DE CASTRO SEABRA

Telefone n.º 5 LUSO

**Porque se recomenda**

Aos doentes tôdas as dietas. Dietas rigorosas. Não há subidas a vencer. Junto às termas. Cozinha bem conhecida. Preços muito moderados. Quartos higiénicos

Distâncias	200m — Mata do Buçaco
	10m — Termas do Luso
	8m — Casino
	30m — Campo de Ténis
	30m — Fonte de S. João
	40m — Correio e Telégrafo
	5m — Mercado
	10m — Paragem de Camionetas
	8m — Bomba de gasolina
	300m — Igreja (O hotel mais próximo) Caminho de Ferro

### Grandes melhoramentos — Áqua quente e fria

Aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Reitores dos Liceus, Directores de Escolas e Colégios e Grupos Excursionistas e Desportistas lembra-se a conveniência de consultarem preços, quando desejem efectuar excursões de estudo ou de recreio e bem assim estágios

### A CENTRAL

DE  
Manuel Augusto da Silva Abreu

Mercearias, Vinhos, Tabacos, Ferragens, Miudezas,  
Artigos fotográficos, Papelaria, etc.

LUSO

### PENSÃO AVENIDA de Manuel Duarte Lopes A MAIS ANTIGA DE LUSO

Situada na Avenida do Castanheiro

Novas instalações — Cozinha à Portuguesa, com e sem dieta — Casa de banho com chuveiro

Preços especiais para excursões

Telefone 32 — LUSO

Emprêsa de Transportes Mecânicos

Luso-Buçaco, L. da

TELEFONE 15 — LUSO

//

### Gasogénios

«I. P. C.» e «FRIGONUBEX» — Preços (incluindo montagem) 13.500\$00 a 14.500\$00 respectivamente.

Para informações dirija-se ao agente no distrito de Aveiro: Emprêsa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, Lda., com sede em Luso.

### Carreiras e Excursões

#### HORÁRIO DAS CARREIRAS

	Partida		Partida
Aveiro	— 7,15	Luso	— 9,00
Anadia	— 8,55	Anadia	— 10,00
Mealhada	— 9,30	Aveiro	— 11,55
Coimbra	— 16,45	Costa Nova	— 14,45
Mealhada	— 17,35	Anadia	— 17,00
Anadia	— 18,15	Curia	— 17,12
Vagos	— 19,30	Mealhada	— 17,40
<hr/>		<hr/>	
Luso	— 9,00		
Coimbra	— 16,45		

Estas carreiras não se efectuam aos domingos

### Pensão Portugal

(Género Hotel)

Instalações modernas e confortáveis — Magnífica casa de jantar — Confortável casa de estar — Casa de banho — Instalações eléctricas — Esmerado serviço de cozinha à Portuguesa — Dietas prescritas pelos médicos — A única que oferece comodidades de Hotel a preços de Pensão — Campainhas de chamada em todos os aposentos — Situada dentro dum lindo parque de arvoredo frondoso e muito agradável — A melhor e mais próxima do balneário — Proprietário gerente: MANUEL MARTINS ROCHA

LUSO

### HOTEL SERRA

ABERTO TODO O ANO

Recomendado por estar situado na zona mais seca de Luso e a menos de 200 metros das Termas.

Instalações modernas — Áqua corrente

Tradicional serviço de mesa — Tôdas as dietas

Jardim para repouso — Preços muito acessíveis

Telefone N.º 6 — LUSO

### Pensão Lusa

ESPLÊNDIDA SITUAÇÃO COM ADMIRÁVEIS VISTAS PANORÂMICAS

Proprietário: TEODOMIRO ANTÓNIO PEREIRA

Cozinha à Portuguesa, com esmero e abundância — Serviço de dietas — Ampla e alegre sala de mesa — Diárias de 25\$00 a 30\$00 — Magníficos quartos excelentemente expostos e muito arejados — Instalação eléctrica em todos os aposentos — Higiénica e confortável casa de banho

Novas instalações que a tornam a melhor destas termas.

Telefone N.º 7 — LUSO

## **Emília dos Santos Capela**

### **Padaria Primorosa**

Mercearias — Tabacos  
Farinhas — Sabões  
Cereais — Legumes e  
Miüdezas

**Mealhada**

## **Eduardo Fernandes**

### **& Filho, L.<sup>da</sup>**

Fábricas Mecânicas de Serração  
e aplainamento de Madeiras

#### **Depósito de lenhas**

Fabrico perfeito de tôdas as madeiras  
para construção e caixotaria

#### **Estâncio de Madeiras**

Soalhos e forros aplainados — Molduras, alisares, abas e roda-pé

**Telefone 98**

**Mealhada**

Portugal

## **Saldanha & Filhos, L.<sup>da</sup>**

Fabricantes e exportadores de produtos de cortiça

Rôlhas — Aparas  
Cortiça virgem, etc.

Telegrams: **Cortiças**

**Telefone 11**

**Mealhada — Portugal**

## **Farmácia Brandão**

Director-Técnico

**Francisco F. S. Brandão**

Produtos Químicos, especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Especialidades farmacêuticas manipuladas. Perfumarias e artigos de beleza, Aguas minerais

Serviço Permanente

**MEALHADA**

Telef. 38

Portugal

**A L I P I O**  
**L O P E S**  
**N E V E S**

*Depósito de móveis de madeira, ferro e diversos artigos de ferragens — Louças de esmalte e porcelana. — Pulverizadores, prensas para bagaço e esmagadores para uvas. — Munições para caçadores e depositário das pólvoras do Estado; Artigos funerários.*

Sede

Largo da Feira

Filial

Junto do Café Bilhar

**MEALHADA**

TELEFONE 36

**A Central**

**Lúcio Simões**

Mercearias — Cereais — Farinhas — Vinhos e seus derivados — Especialidade em leitão assado

**Telefone, 34**

**Mealhada**

## **Carlos Lopes**

Ferragens, Tintas e Móveis, Colchoaria, Louças, Vidros e Vidraças. Fazendas de Algodão Artigos de Fundição, Cimento, Pulverizadores

Produtos de fibrocimento  
**«lusalite»**

Artigos funerários

R. Dr. Costa Simões      **Telef. 32**  
**MEALHADA**

**Sociedade de Farinhas.**  
**Limitada**

Armazém de mercearias, sêmeas, farinhas, cereais e adubos

Representante dos produtos  
**«Sonap»**

Depositários das águas e refrigerante Luso

Sede : **Cantanhede**      **Mealhada**

A Mobiladora Albergariense

— DE —

## Ferreira & Mendes

Mobilias em todos os estilos, avulsas e completas — Estofoes e colchoaria — Secção de carpintaria e carroçaria de camionetas — Construção sólida — Preços sem concorrência  
Fornecedor das principais Casas de Mobílias, de Lisboa, Pôrto e Província

ALBERGARIA-A-VELHA

## Pensão-Café Vouga

Pequenos almoços — Almoços — Jantares — Dormidas —  
Vinhos finos e comuns, tabacos

ALBERGARIA-A-VELHA

## Bernardino Maria da Costa

Mercearia  
e Vinhos

ALBERGARIA-A-VELHA



Oficina  
de  
Serralharia

## José Salsa

Rua Almirante Reis

Albergaria-a-Velha

Engenhos para tirar água a qualquer profundidade. Dobradiças de diversos tamanhos, de chumbar, etc. Varandins e portões. Ramadas para vinhas. Guarda-lamas, guiaadores e acessórios para bicicletas. Consertam-se e fazem-se fogões. Soldadura a autogénio. Carrinhos para camas, carros de mão e de armazém.

PREÇOS MÓDICOS



José Salsa

Fábricas Metalúrgicas

Augusto Martins Pereira

Albergaria-a-Velha

Portugal

Sede

Telefone: 6 (P. B. X.)

Telegramas: «Alba»

Escritório em Lisboa

R. dos Correeiros, 40-2.<sup>o</sup>-Esq,

Telefone 2 1319

## José Ferreira d'Almeida

Serralharia, Caldeiraria e Forjas

Casa fundada em 1895

Todos os trabalhos metalúrgicos para Construção Civil — Máquinas agrícolas

Fogões — Utilidades

Albergaria-a-Velha

Centro Comercial

DE

## José da Silva Baptista

Estabelecido há 14 anos com comércio misto, e depósito da Shell. É visitado pelos viajantes, devido aos afamados Vinhos e Comidas Regionais.

Tem hoje, anexo, importante armazém de vinhos.

E' proprietário agrícola

Telefone 2

ALBERGARIA-A-NOVA



«RINGS» DE PATINAGEM DE ESPINHO

## O melhor «Ring» de patinagem do Norte

Recentemente reconstruído com os mais aperfeiçoados processos técnicos, o «Ring» de Patinagem de Espinho é uma das grandes atracções da praia e o melhor do Norte.

Com boa área onde podem patinar 50 pares, êste «Ring» proporciona as mais animadas diversões, como campeonatos de patinagem, corridas, concursos de beleza infantil, de ginástica e trajes de praia, provas e concursos submetidos à apreciação de júris competentes.

### Armazém de Vinhos e seus derivados

Elísio Baptista & Irmão, L.<sup>da</sup>

Rua 62 n.º 436  
Espinho

### Fábrica de Móveis Artísticos

//

Alberto de Sousa Reis & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Avenida 8  
Telefone, 48

PRAIA DE ESPINHO

### PADARIA E CONFEITARIA MODELAR A Casa mais elegante de Espinho, neste género

**Mattos & Irmão**

953, Rua 18, 957 — ESPINHO

Especial fabrico de pão de todos as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas. — Secção de pastelaria, fogachas e caladinhos. — Vinhos finos e Mercearia fina.

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO

Filiais em ESTARREJA E PAÇOS DE BRANDÃO

### Móveis **ABEL PEREIRA LOPES**

Avenida 8 n.º 774 — Esquina da rua 25

ESPINHO

## Pensão Demétrio Espinho

### A melhor desta Praia

Situada na Esplanada em frente do campo de jogos e Piscina.

60 quartos com vista de praia e mar.

Quartos arejados e higiénicos.

Comida caseira e abundante.

### Tratamento de Hotel e preços de Pensão

Aberta desde Julho a Outubro

Proprietário

**Eduardo Francisco Pinto**

### VINHOS e seus derivados

**Henrique Balona**

Telefone N.º 69 — ESPINHO

FARINHAS, CÉREALIS E MERCEARIAS

VENDAS POR JUNTO

### Baptista & Oliveira

ÚNICOS REPRESENTANTES EM ESPINHO DE:  
Fábrica de Massas Alimentícias «Milaneza»  
SABOARIA DO BOLHÃO, L.DA

Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, L.da  
ADUBOS «S. A. P. E. C.»

Telefone, 21 — Telegramas: FARINHAS — Apartado, 5

RUA 62

ESPINHO

### ARMAZÉNS DE VINHOS E AGUARDENTES

— de —

### Jacinto Domingues Dias

(ANTIGA CASA CANDAL & DIAS)

RUA 7 N.º 567

ESPINHO

### Pensão Ideal

Serviço de mesa esmerado — Bons quartos  
Preços sem competência

Rua 62 (P. Alegre) n.º 247-249  
(Em frente às Estações de Caminho de Ferro)  
Espinho

CÉREALIS — MERCEARIAS — AZEITES

— ARMAZENISTAS —

### CADINHA & COUTO

RUA 18 N.º 739 — TELEFONE 52

ESPINHO

### ALFAIATARIA ELEGANTE Américo Ferreira do Couto

Modas e confecções para homens e senhoras Camisaria — Chapelaria  
Depósito de calcado — Depositário da «Tabaqueira»  
Agente da «Philco-Rádio»

225, Rua Dezanove, 229

Telef. 77

Espinho

Armazém

de Mercearias

### Pinho & Ferreira

Rua 18 N.º 835

ESPINHO

Bernardo Francisco Serralva

MERCERIA — CÉREALIS — FARINHAS

TOUCINHO E AZEITES

Telefone 43 — Telegramas: Bernardo Serralva

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.º 890

ESPINHO

### CASA LINO

Fundada em 1900

J. Pais dos Santos & Filho

Torrefactores de cafés, chicória e cevadas

Telefone, 317

Espinho

### João Faustino

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

FARINHAS, CÉREALIS E GORDURAS

Rua 18 n.º 532 — Telefone 37

ESPINHO

### União Comercial de Espinho, L.DA

Armazém de mercearia fina, chá, café e chocolates, grande  
depósito de conservas, fábricas de torrefacção e moagem,  
fábrica de xaropes e licores

Rua 19 n.º 409 a 421

Telefone, 37

Rua 18 n.º 532 e 552

Espinho

VIRGINIO PEREIRA & C.A.

### A MERCANTIL DE ESPINHO

Cereais e Mercearias — Sub-depositários da C.ª União Fabril

Telefone 29

End. Teleg. «MERCANTIL»

Armazéns:

Rua 14 n.º 800 a 808 — Rua 23 n.º 445

ESPINHO

Escrítorio:

Rua 14 n.º 806

V.<sup>a</sup> de António de Carvalho

Moreira & Filhos, L<sup>da</sup>

- com -

Oficina de surragem de peles

Carneiras e cordovões

Especialidade em côres, camurças e estampado.  
Moletas e cortumes de lôda a qualidade de pelerinas.

Espinho

Pedreira

## Antiga Casa Camisão

Fundada em 1880

Ernesto Pereira de Oliveira

Móveis, colchoaria, estojos, decorações

Rua 19 — 401 — 407

Telef. 93

Espinho

Serração a Vapor da Ponte de Anta

- DE -

FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & F<sup>os</sup>, L<sup>da</sup>

Soalhos, Forros aparelhados,  
Madeiras para construção  
civil e caixotaria

Telefone, 67-E

E S P I N H O

## Mário Fortuna Couto

### Armazém de Mercearia

Por junto e a retalho

Azeites, Farinhas e Cereais

Depósito de Açúcar, Toucinho  
e Gorduras

Telefone, 305

Rua 9 N.<sup>o</sup> 433 a 447

Espinho

Armazém de

D I A S & O L I V E I R A

Armazém de Vinhos,  
Aguardente e Azeitona

e mais gêneros pertencentes a estes  
ramos de negócio

Rua 35, n.<sup>os</sup> 459 a 463

Telefone, 301

Espinho

## Fábrica de Tapeçarias e Cordoaria

Heliodoro Pereira da Silva & C.<sup>o</sup>

Fabrico esmerado de tapetes, capachos, passadeiras, carpetes, etc.

Fabrico esmerado de cabos, cordas, fios e rês para pesca  
e cortiça

Vassouras de piassaba e palma, sacos de papel e  
papel para embrulhos.

Pedreira-Silvalde

Espinho

J. C A S T R O  
C O S T A & C.<sup>a</sup>

Fábrica de botões de madre-pérola,  
corozo e osso

R U A 6 2

Espinho

P I N H O & J O R G E S, L.<sup>DA</sup>

Fábrica de Botões

Telefone 80

R u a 3 5

E S P I N H O

## Fábrica de Botões "ESPINHO"

BOTÕES de Madre-pérola, Galalite, Coroso, Osso e Chifre — BOTÕES para Colarinhas em metal e Galalite — BOTÕES de metal brancos e amarelos. DOMINOS E DADOS em Galalite — VÁLVULAS para pulverizadores e diversos botões em metal — FÄRINHA de osso (raspa) para terras. Executam-se diversos trabalhos em série

**REIS & C.ª, L.ª DA**

RUA 14, N.ºS 1272 e 1288 — TELEFONE 308  
ESPINHO

## GARAGEM CENTRAL

### A MECÂNICA DE ESPINHO

## JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA

Agente de Pneus e Câmaras de ar: GOODYEAR, MICHELIN e ENGLEBERT — Agente dos Óleos e Gasolina da SONAP e VACUUM

RUA 62 (antiga Rua Passeio Alegre)  
ESPINHO

## CASA SOUSA

— de —

### J. Moreira de Sousa Júnior

PAPELARIA E LIVRARIA — Livros escolares e Literários — Artigos de escritório, postais ilustrados, cartas de jogar, artigos para pintura NOVIDADES  
213, RUA 19, 215 — ESPINHO

## Rainha Costa Verde

Laranjada do fruto natural

Atenção: Esta bebida é turva por ser preparada com autêntico sumo de laranja

Pedidos: Aniceto Couto  
Espinho

## Tipografia Progresso

FUNDADA EM 1909

DE

### António Guetim

Execução perfeita de todos os trabalhos tipográficos, simples e de luxo — Tricromias

Rua 13 n.º 71 Espinho

## Emprêsa de Pesca N.ª Senhora do Rosário de Fátima

— DE —

Maia & C.ª

TELEFONE 6

ESPINHO

## Depósito de Materiais de Construção

### V.ª de José de Brito Paula

Agentes das tintas à água «Membranite» para exteriores e interiores, Esmalte «Atlantic» preferido para boas pinturas, Tintas, óleos e vernizes  
Rua Desanove, 452

ESPINHO

## Confeitaria e Pastelaria

### Au Ponto Chic

Bolos regionais e pastelaria fina  
Vinhos licorosos e champanhes

### Café Moderno

Moderno em instalações — Moderno em serviço

### Cova Funda

Confortável «bar» nas Caves d'este café — Vinhos que nunca esquecem, mariscos e outros aceipes

Proprietário: ELIAS PEREIRA TAVARES

T. Pósto Público N.º 2

ESPINHO

## Marmoraria Central

### Francisco Monteiro da Silva

Execução rápida e perfeita em todo o trabalho de Mármore

Rua 18 n.º 449 (Esquina da Rua 15)

ESPINHO

## MANUEL G. DE O. RIBEIRO

### RELOJOARIA POR JUNTO

Telefone: 51 Rua 19 N.º 62

ESPINHO — Portugal

## Grande Farmácia de Espinho

Laboratório de análises bio-químicas e bacteriológicas

Dirigido pelo Dr. Júlio Coutinho

Ruas 18 e 62

TELEFONE, 92

ESPINHO

## Ferragens e Utilidades

### Depósito de Bicicletas

## NARCISO ANDRÉ DE LIMA

TELEFONE 314

RUA 19 ESPINHO

## Farmácia Teixeira

DIRECTOR TÉCNICO: J. TEIXEIRA

ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS E PERFUMARIAS

Ângulo das Ruas 19 e 4

Espinho

## Costa & Sousa

Especialidade em chá e café e mercearia fina

Leão do Café R. Desanove, n.º 311

TELEFONE 88

ESPINHO

SEDE: Brasileirinha R. Antero Quental, 493 Tel. 8587  
PORTO

OFICINA CENTRAL  
DE BICICLETAS  
**ABEL DUARTE DA SILVA**



Conserta e vende bicicletas novas e usadas de todas as marcas — Pinturas a fogo e à trinxa Conserta qualquer qualidade de ferramentas, assim como todos os outros artigos **Soldagem a autogénio**  
Para seu próprio interesse, procure esta casa.

PREÇOS DE COMBATE

**FERMENTELOS**

AFONSO  
DA SILVA  
CASTRO

**ARMAZÉM DE MERCEARIA E AZEITES**

TELEFONE N.º 20

**Oliveira  
de Azeméis**

**Oliveira  
& C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

**FÁBRICA DE CORTUMES**

TELEFONE N.º 87

**Oliveira  
de Azeméis**

ARMAZÉM DE MERCEARIA E RETALHISTA

— de —

**ADELINO CARVALHO**

VENDAS POR JUNTO

R. Bento Carqueja — Oliveira de Azeméis — Telefone 51

**JOAQUIM NUNES GERALDO**

Fábrica de serração, distilação e lagar de azeite

COM ARMAZÉM DE MADEIRAS

**FERMENTELOS**

**A MOBILADORA MODERNA**

**Avelino de Oliveira Maia**

EXECUTA TÔDA A OBRA CONCERNENTE À ARTE

Praça Luís Ribeiro — S. JOÃO DA MADEIRA

**Confeitoria Laranjeira**

— DE —

António Joaquim da Silva

Especialidade em pão de ló,  
Fogaças e caladinhos**Santo António****Oliveira de Azeméis**

A Mercantil de Oliveira de Azeméis

DE

**MANUEL TAVARES DA SILVA FERREIRA & C.<sup>a</sup>**

Mercearia, cereais e azeites, vendas por junto

Telegrams: Armazém Mercantil

Telefone N.º 15

**Oliveira de Azeméis****Sociedade Manufactora  
de Calçado, L.<sup>da</sup>**

Telefone 16

**Oliveira de Azeméis**

Confeitoria e Pastelaria Valentim

DE

**Valentim de Almeida e Silva**

Fabrico esmerado em Doces, Pastelaria fina e Biscoitos. Especialidade em Pão de ló, Fogaças, e Caladinhos. Vinhos finos, Espumosos e Licores

Rua Conde de Santiago de Lobão

**Oliveira de Azeméis****José de Almeida Reis**Mercearia, azeites e gorduras  
Depósito de bacalhau

TELEFONE 55

Avenida António José de Almeida

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS****Farmácia Gomes da Costa**

Direcção Técnica de: M. Gomes da Costa, Farmacêutico pela Universidade de Coimbra

Direcção Técnica de: O. Gomes da Costa, Farmacêutico pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Telefone 63

Rua António Alegria

**Oliveira de Azeméis****A ECONÓMICA**

Antiga casa Rufino Leite Ribeiro

DE

Augusto de Oliveira Bastos

Mercearia, papelaria, drogas, tintas e  
muitos outros artigos

Rua Bento Carqueja

**Oliveira de Azeméis****Augusto Bento da Silva**

Lanifícios e Fazendas Brancas

SECÇÃO DE CAMISARIA

**Oliveira de Azeméis****Condes & Tavares, L.<sup>da</sup>**

Telefone N.º 66 Apartado N.º 4

VIDROS

**Oliveira de Azeméis**

A VIDREIRA

Armazém de Vidros

— DE —

**Manoel Almeida**

TELEFONE 32

**Oliveira de Azeméis****FARMÁCIA FALCÃO**

Proprietário e Director Técnico

**Alberto Falcão**

FARMACÊUTICO

Depósito de especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Produtos químicos e farmacêuticos de pureza garantida. Avitamento escrupuloso de re-ceilúvio a qualquer hora

Telefone 18

Praça José da Costa

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS****COSTA & MELO, L.<sup>DA</sup>**Armazém de  
Coloniais

TORREFACÇÃO DE CAFÉ

Papelaria e  
Mercearia Fina

TELEFONE 36

Rua António Alegria

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS****Sapataria Bastos**

DE

**Artur Bastos**Rua Dr. Bento Carqueja  
**Oliveira de Azeméis**Telefone 64  
Portugal**Móveis****MARCENARIA SANTOS, L.<sup>a</sup>**

Fábrica Mecânica de Móveis

**Oliveira de Azeméis****José Carvalho**Gabardines Eagle, Camisas Adão  
Rua Dr. Bento Carqueja  
TELEFONE 27**OLIVEIRA DE AZEMÉIS****Sapataria Correia**

— DE —

**M. VAZ CORREIA JÚNIOR**

Telefone 86

Rua António Alegria

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

Fábrica Manual de Calçado

Sociedade Lusitana de Calçado  
Limitada

TELEFONE: 109

S. João da Madeira

## A UNIVERSAL

Fábrica de chapéus de feltro e palha

— de —

## CRUZ & FREITAS

Marcas recomendadas Cruz e Universal

Telefone: 27

Telegrams: UNIVERSAL

S. João da Madeira (Portugal)

Guilherme Moreira & Tavares

Calçado Eco

Fabrico manual para homens  
senhoras e criança

S. João da Madeira

Fábrica Mecânica de chapéus de feltro,  
palha e serração de madeiras

## Nicolau da Costa & C.ª, L.<sup>da</sup>

Telegrams: PROGRESSO

Telefone: 121

S. João da Madeira

PORtUGAL

Fábrica de Calçado

## A Nova Portuguesa

A. L. Corrêa

Calçado de grande luxo marca FIRMEZA

Telefone 24 PORTUGAL (CONTINENTE)

S. João da Madeira

Fábrica Manual de Calçado

## An cora

António L. da Costa Cardeiro

Telefone 17

S. João da Madeira

Calçado Labor

//

ALMEIDA & SILVA

//

S. João da Madeira

Fábrica de chapéus de pêlo e de lã

(Casa Fundada em 1904)

## José Duarte Gonçalves, L.<sup>da</sup>

AVENIDA DR. MACIEL

TELEFONE 7

S. João da Madeira  
(Portugal)

Fábrica de Bóinas e Meias  
Pinchos Prezman

Telefone 88

S. João da Madeira

PORTUGAL

A Modelar  
— DE —  
**Armando Pinho**

Calçado de Luxo

Recomenda-se pela sua perfeição

Telefone 20

**S. João da Madeira**

**Fábrica de Calçado**

**A. Leite Rezende & C.<sup>o</sup>**

Calçado para homem

Senhora

e Criança

**S. João da Madeira**

**Fábrica Condestável**

Nunes da Cunha & C.<sup>o</sup>, L.<sup>da</sup>

Instalações modernas para o fabrico de feltros para senhora  
e chapéus para homem

Telefone 42

End. Tel. Condestável

**S. João da Madeira**

Agente em Lisboa — Manuel da Costa Azevedo  
Rua Nova da Trindade, 22-1.<sup>o</sup>      Telefone 2 6620

Agente no Porto — Adriano Pinto  
Galeria de Paris, 56      Telefone 2021

Exportação para as ilhas, colônias e estrangeiro

**A. Soares, Silva & C.<sup>o</sup>**

Fábrica de Chapéus

Fundada em 1907

Feltros e chapéus de primeira qualidade,  
Instalações modernas

Telefone 33

**S. João da Madeira**

**União Industrial  
Sanjoanense, L.<sup>da</sup>**

Telegrams: União

Telefone: 79

**S. João da Madeira**  
Portugal

**Fábrica de Guarda-Sóis**

**Martins & Vítor, L.<sup>da</sup>**

Guarda-sóis, sombrinhas, bónas,  
chapéus e calçado

Telefone 125

**S. João da Madeira**

PADARIA DO SOUTO

**AUGUSTO DA SILVA MOREIRA**

Fabrico esmerado de pão fino, especial pão Paris, de forma para sandwiches. Sempre em armazém farinhas trigas das mais acreditadas fábricas do país. Carcaças

**S. João da Madeira**

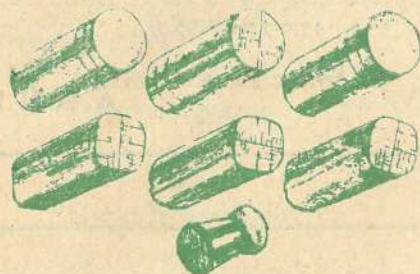
Serração e caixotaria a vapor

**Joaquim da Silva Teixeira**

**S. João da Madeira**

# P. GANIGUER

RÔLHAS PARA VINHOS ESPUMANTES  
EM TODOS OS TIPOS E QUALIDADES



Calçada do Grilo, 5-7

Caixa Postal 302

Telegrams—GANITRILL

Telefone 38-192

LISBOA — PORTUGAL

# Brandão & Tavares

AGENTES DO ESTABELECIMENTO FÁSSIO, L.DA

//

Armazém de Farinhas,  
Mercearias e Adubos

//

Telefone N.º 9  
Oliveira do Bairro

# Albino de Figueiredo, Sucr.

Fazendas, Ferragens, Tintas, Vinhos,  
Mercearia, Miudezas e artigos funerários

Oliveira do Bairro

# Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

(Fundada em 1902)

DE V.ª de António de Oliveira Rocha  
Premiado com as seguintes medalhas: 2 de prata na Exposição do Rio de Janeiro, 1908; 1 de ouro na Exposição de Coimbra, 1922; e 1 de ouro na Exposição do Rio de Janeiro, 1923.  
Fábrica: Telha tipo Marelha e seus acessórios. Tubaria de grés. Botijame. Tijolaria vermelha, maciça e vasada.  
OLIVEIRA DO BAIRRO — PORTUGAL

# Augusto Fernandes

Firma fundada em 1921

COMISSÁRIO DE VINHOS

//

Aguardentes, Azeites e seus derivados

//

Oliveira do Bairro

(Estação)

# CASA AVENIDA

Telefone 24

MEALHADA

Mercearia, Vinhos, Tabacos,  
Miudezas, Papelaria, Vidraça  
em chapa e por medida.

João Gomes Ferreira

Sempre os melhores preços



# José Maria Penetra

Armazém de Mercearias, Cereais e Farinhas

Depositário da COMPANHIA UNIÃO FABRIL  
Sulfato, enxofre, adubos e todos os seus produtos  
e da VACUUM OIL COMPANY

Gasolina, petróleo e óleos

VENDA DE TABACO POR GROSSO

Telefone 31

Mealhada

Apartado n.º 2

# Farmácia Central

— de —

# A. VALADAS

DIRECTOR TÉCNICO

Afonso Augusto Comes de Barros

Escrupuloso avitamento de Receituário

OIA

António Ribeiro  
de Matos, Suc.<sup>res</sup>

//

## Fábrica de Ferragens

(FUNDADA EM 1897)

//

ESMERADA FABRICAÇÃO DE FER-  
RAGENS PARA MÓVEIS E CONS-  
TRUÇÃO CIVIL, COM MATÉRIAS  
PRIMAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

//

Tel. 43 - ÁGUEDA - Portugal

## FÁBRICA CERÂMICA

Guerra & Cruz, L.<sup>da</sup>

Telha Marselha, Eminium (Mourisca)

Tijolos de todas as qualidades  
e refractários

Telefone N.<sup>o</sup> 28

Á G U E D A

Benjamim Camossa  
& Irmão, Sucessor

(CASA FUNDADA EM 1804)

Calçado para homem, senhora e criança

TELEFONE 26

Á G U E D A

Fábrica do *Outeiro*  
DE  
**António de Sousa Carneiro**

LOUÇAS E AZULEJOS DECORATIVOS  
LOUÇA DE PÓ DE PEDRA  
LOUÇAS SANITÁRIAS E PARA USO DOMÉSTICO  
Premiada em diversas exposições

TELEFONE 41

Á G U E D A

Barão do Souto  
do Rio Suc.<sup>res</sup>, L.<sup>da</sup>

Secções { Armasém: Mercearias, Cereais e outros artigos  
Retalho: Mercearia, Cereais, Miudezas e Calçado  
CORRESPONDENTES BANCÁRIOS E DE SEGUROS

Agência da Shell

Telefone 29 — ÁGUEDA

## Ferragens Reünidas de Águeda, L.<sup>da</sup>

Sede: Rua Dr. António Brêda — ÁGUEDA — (Portugal)

Telefone: 31 — Telegramas: Ferragens Reünidas

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÕES

Firmas encorporadas:

A. SILVA NETO  
DUARTE & CRESPO, L.DA  
SANTOS & DIAS, L.DA

Serração e Carpintaria a Vapor

— DE —

**Fernando Ribeiro Guerra**

Fabrico de molas para roupa.

Esta Fábrica encontra-se apta a atender todos  
os pedidos para todos os pontos do país.

ÁGUEDA — PORTUGAL

**Carreiras diárias de AUTO-CARROS  
ENTRE**

**Pôrto - Penafiel - Amarante - Vila Real - Régua**

**Armamar e S. Cosmodo**

**Pôrto-S. João da Madeira - Águeda - Anadia**

**Coimbra - Pombal - Leiria**

**Coimbra - Buçaco - Santa Comba Dão - Tondela e Viseu**

**Coimbra - Foz do Dão e Santa Comba  
Viseu - Campo de Besteiros - Caramulo**

**Serviço combinado com**

**CAPRISTANO & FERREIRA, L.DA**

**Pôrto-Lisboa**

**- E -**

**J. M. DA FONSECA, L.DA**

**Coimbra - Vide**

**FILIAIS :**

**Pôrto - R. Rodrigues Sampaio, 159 Tel. 6954**

**Coimbra - Rua da Sofia, 149 - Telefone 1200**

**Leiria - Rua Dr. Correia Mateus - Telef. 246**

**Viseu - Largo General Carmona**

**SEDE — Avenida Dr. Joaquim de Melo**

**Telefone 15 — ÁGUEDA**

**Escritórios Centrais em COIMBRA**

**ALUGUER DE :**

**Automóveis, Camionetas de carga e  
Auto-Carros de Luxo para passeios  
e excursões — Garagem de Recolha,  
Óleos e Gasolinhas**

**AGÊNCIAS DE :**

**S. João da Madeira — Olímpio F. Gomes — Telefone 39**

**Oliveira de Azeméis — Alberto Marques**

**Albergaria-a-Velha — João Vidal & Filhos**

**Avelãs de Caminho — Lino F. Pinto**

**Anadia — José Mira**

**Cernache — Bernardino G. Silva — Telefone 1**

**Pombal — Carlos Baptista — Telefone 46**

**Amarante — Hotel Príncipe — Telefone 9**

**Vila Real — Pastelaria Gomes**

**Mortágua — Mário de Figueiredo**

**Santa Comba Dão — Café Oliveira**

**Tondela — João Cardoso Tôrres**

# J. Simões Dias

Sub-Depositário da

**Companhia União Fabril**

**Armazéns de mercearias, legumes,  
cereais, azeites e farinhas — Adu-  
bos, Sulfato de Cobre e Enxôfres**

Depositário das Águas de Vidago,

Melgaço & Pedras Salgadas e da

Sociedade Central de Cervejas.

**AGENTE DOS PRODUTOS SACOR**

Telef. N.º 22

**ÁGUEDA**

# Panificação Bijou

— DE —

**M. RIBEIRO DA SILVA & IRMÃO**

(Sucessores de ANTÓNIO RIBEIRO DA SILVA)

**MERCEARIA E CEREALIS**

**PÃO DE TODAS AS QUALIDADES**

**Doce, Centeio e Milho**

**Entregas ao domicílio**

**Fórmulas para Sandwiches, Rosquinhas de  
Manteiga e Bolachinhas de Água e Sal.**

**Especialidade em Regueifa de Águeda**

Rua Ferraz de Macedo

**ÁGUEDA**

# Antero Lopes da Silva

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA,  
FERRAGENS, MIÜDEZAS, CEREAIS,  
GORDURAS, ETC.

Depositários da Companhia Portuguesa de  
Tabacos e da Sociedade Nac. de Fósforos

Depositários da VACUUM OIL COMPANY; Gasolina, Petróleo e Óleos.

Correspondentes dos Bancos: Nacional Ultramarino,  
Aliança, Pinto & Sotto Mayor, Espírito Santo  
e Comercial de Lisboa, Borges & Irmão e  
das Casas Bancárias Fernandes Ma-  
galhães, Ld.a, Cupertino de Mi-  
randa & C.a, etc.

## Sever do Vouga

## Serração "Santo António"

— de —

Arcanjo de Figueiredo  
ÁGUEDA

MATEUS DE LEMOS ALLA  
FARMACÊUTICO

## Farmácia Alla

Fundada em 1797

ÁGUEDA

## Ernesto Ferreira da Encarnação & Irmão

Armazém de Mercearias, Farinhas e Azeites

VIDRAÇA — FÓSFOROS E TABACOS — VENDAS POR JUNTO

End. Teleg.: Nação-ÁGUEDA — Telefone N.º 24

Armazéns e Escritório: — RUA DR. FERRAZ DE MACEDO

ÁGUEDA — PORTUGAL

## CASA MIRANDA

Ferragens, Tintas e Vidraça — Materiais de Construção  
e decorações — «Ceresil», Esmaltes nacionais e ingleses  
Vernizes, Óleos, Secantes, etc.

Agente dos produtos marca «ÉLICE» da maior fábrica de  
tintas do Mundo. — Depositário da FÁBRICA DO CALVÁRIO,  
a melhor fábrica de móveis de Freamunde

Praca da República

ÁGUEDA

## António Marques Rodrigues da Silva

### Comércio Misto

Correspondente Bancário

Agente de Companhias de Seguros

### Pessegueiro do Vouga

## Antero Fernandes Varanda

Fábrica de Torrefacção e Moagem de Café  
Distribuidor das Laranjadas e Cervejas INVICTA

Telefone 50

ÁGUEDA

## Pensão Hugo

Junto à Estação

ÁGUEDA

## Fábrica de Ferragens

— de —

## Silva & Irmão, Sucrs.

Ferragens para móveis e Construção Civil

ÁGUEDA

## J. J. Tomás Coelho, Sobrinho, Lda

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sortimento de serras, limas e ferramentas de carpinteiro.  
Estanqueiro de pólvora do Estado. Depositário de cimentos  
e vidraça. Espingardas, pistolas e revólveres.

Praça Conde Sucena

ÁGUEDA

## Mercearia e Cervejaria

— DE —

## Amantino Cura de Almeida Mariano

(ANTIGA CASA CASTELA)

Especialidade em artigos de mercearia e papelaria

Rua Ferraz de Macedo — ÁGUEDA

Cabine Pública Telefónica Permanente N.º 2 — TELEFONE 6

## UNIÃO COMERCIAL DE ÁGUEDA DE ESCADA & FIGUEIREDO, L. DA

Estabelecimento de Ferragens, Tintas, Louças e Vidros  
Agentes do Cimento «LIZ», de Tinta «WALPAMUR» e de diversas  
Companhias de Seguros

Completo sortido de Camas e Colchões  
Depositários de importante FÁBRICA DE MÓVEIS DE FREAMUNDE

Telefone N.º 38 — ÁGUEDA

# Confeitaria e Pastelaria REGIONAL



VALE DE CAMBRA

António de Almeida Ribeiro

**Caixotaria,**

**Serralharia**

**e Latoaria**

**Vale de Cambra**

Sérgio Pinheiro de Aguiar

**Mercearia,**

**Fazendas e**

**Miüdezas**

Telefone N.º 3 — MACIEIRA DE CAMBRA

A INDUSTRIAL CAMBRENSE

— DE —

António Tavares Ferreira

FERRO E SERRALHARIA

Drogas, Ferragens, Tintas, Louças, Vidros, Tubagem, etc.

Telefone 15 — Vale de Cambra

Alfaiataria Sport

— de —

Benjamim Soares de Almeida

Executa com rapidez e perfeição, por medida, fatos para cavalheiros e Senhoras, enviando para todos os pontos do País Fazendas Nacionais e Estrangeiras.

Vale de Cambra

ALFAIATARIA MODERNA

— DE —

ARMANDO LIMA DA SILVA

Fazendas Nacionais

e Estrangeiras



Encarrega-se de executar, com a máxima rapidez e perfeição, pelo novo método de corte geométrico da Academia Nacional de Lisboa, fatos para homem e senhora, para o Distrito e para todo o País. Completo sortido de fazendas de lã e algodão para fatos de homem, senhora e criança.

Chales de merino, fazendas brancas e Miüdezas

Vale de Cambra

## *Sebastião Pedroso de Lima*

Azeites, Mercearias

e outros artigos

VALE DE CAMBRA

## *António de Almeida Ferreira*

(Antiga Casa D. Rosa)

Mercearia, Chá, Café, Vinhos, Azeites,  
Tabacos, Viuhos finos e Miüdezas.

Lâmpadas Philips

Lanternas eléctricas

Vale de Cambra

Estabelecimento  
de Fazendas e Miüdezas  
— de —

## *Manuel Maria Gomes da Costa*

Vale de Cambra

## *Alfaiataria Pinho*

— de —

## *Augusto Gomes de Pinho*

Grande Stock de Fazendas Nacionais e Estrangeiras.

Confecciona, por medida, fatos para  
cavalheiros, Senhoras e crianças,  
enviando para todo o País

Rua do Comércio

Vale de Cambra

## *Martins & Rebêlo*

SEDE EM LISBOA

28, Praça Luís de Camões, 28—Telef. 24347

Fábrica: Pinheiro Manso—Vale de Cambra—Telef. 8

Escritório em Lisboa:

Rua das Gáveas, 19-10 — Telef. 2 4346

Queijo ? "Pinheiro Manso"

é a marca preferível

Martins & Rebêlo — Vale de Cambra

## *CASA ALMEIDA VALENTE*

— DE —

## *Bernardo S. Valente*

MÓVEIS DE MADEIRA E FERRO  
COLCHÕES E TAPÉTES  
PNEUS E CÂMARAS D'AR

Completo sortido em Ferragens, Tintas, Vernizes,  
Cimento, Louças, Vidros, Artigos de fundição,  
Canos galv., Acessórios, Ferro, etc.

Telefone 17

Vale de Cambra

## *Manuel Fernandes Cubal*

Armazém de Solas, Cabedais,  
Couros verdes e Calçado.

Armazéns de Azeites por atacado.

Armazenista de Manteiga.

End. Telegráfico: **Manuel Cubal**

Vale de Cambra

## *Fotografia Central*

de **Manuel Tavares de Sousa**

Fotografia tirada em todos os géneros.  
— Artigos fotográficos e molduras —

**VALE DE CAMBRA**

## *Salomão Tavares da Silva*

Relojoaria

e oficina de consertos

**VALE DE CAMBRA**



Fábrica Mecânica de Embalagens  
em Fólios de Flandres e Serralharia

Fabrico Esmerado em Latas  
para todos os produtos :::

#### SERRAÇÃO DE MADEIRAS E CAIXOTARIA

Telegrams: LATAS  
Telefone 9

**VALE DE CAMBRA**  
(PORTUGAL)

**Manuel d'Almeida Martins**

Bancos e Casas Bancárias Representadas:

Banco da Agricultura  
» do Alentejo  
» Aliança  
» Borges & Irmão  
» Credit Franco Portugais  
» Espírito Santo e Com. de Lisboa  
» Lisboa & Açores  
» Nacional Ultramarino  
» Pancada Morais & C.<sup>a</sup>  
» Pinto & Sotto Mayor  
» de Portugal  
» Regional de Aveiro

Fernandes Magalhães, Ld.<sup>a</sup>  
José Henriques Tota, Ld.<sup>a</sup>  
Sousa Cruz & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup>

**VALE DE CAMBRA**

TELEFONE 23

#### SERRALHARIA MECÂNICA

— DE —

#### ARLINDO SOARES DE PINHO

Depositário no distrito de Aveiro  
da acreditada marca de sal **Vatel**  
e agente da reputada marca de  
desnatadeiras **Alfa-Laval**.

//

Reparações de Automóveis, Cons-  
trução e Reparação de máquinas  
para Lacticínios, ferramentas para  
fabrico de latas de todos os tipos.  
Todos os trabalhos mecânicos.

**VALE DE CAMBRA**

#### **QUEIJOS** «Pastor» «Pastorinho». «Camponesa»



Telefone 24

Telegrams «LACTUSA»

**VALE DE CAMBRA**

# MÁRMORES

DE

**Sousa Baptista, L.<sup>da</sup>**

//

Fornecedores de

Cantarias e mármores polidos  
de todas as qualidades  
e para todos os fins

Artigos Sanitários  
Salas de Banho completas  
Loiças e faianças artísticas  
Artigos de ménage

//

Praça do Município, 30, e Largo de S. Julião, 13

Telefone 2 7643

LISBOA

## CASA COUTINHO

**José Simões Coutinho**

Mercearias, Cereais, Fazendas,  
Vinhos e Lenhas

TELEFONE N.º 3

ARRANCADA DO VOUGA

## JOAQUIM CARVALHO

Fazendas, Mercearias, Cereais,  
Ferragens. Tintas, Adubos, Lou-  
ças de Esmalte e Porcelana.

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Representante do Cimento «Secil»

AGENTE DAS COMPANHIAS DE SEGUROS  
TRANQÜILIDADE E ULTRAMARINA

Telefone 2

FERMENTELOS

OFICINAS DE S. JOSÉ  
FÁBRICA DE SERRAÇÃO, CARPIN-  
TARIA, SERRALHARIA E MOAGEM

## MANUEL TAVARES CORGA

### CORREIAS E ÓLEOS

Eixos para carros, pulverizadores, es-  
magadores, prensas, aeromotores bom-  
bas, canalizações e instalações sanitárias,  
charruas, gradeamentos, portões, estu-  
fas, fogões de cozinha, etc., etc. — Car-  
pintarias, soalhos e forros aplinados,  
molduras, madeiras serradas, Vigamen-  
tos, etc., etc. — Grupos moto-bombas a  
petróleo de todos os sistemas, para rega,  
irrigação e esgotos. — Soldadura a au-  
togénio e corte oxi-acetilénico, reparações  
de máquinas, motores e automóveis. —  
Materiais de construção: cal, cimento,  
telha e tijolo. Ferro e tela para cimento  
armado. — Tintas e vidraça.

### ARRANCADA DO VOUGA

## António Pereira

Vidal & Filhos, L.<sup>da</sup>

Casa fundada em 1928

Fábrica de fios de lã para a indústria  
de Malhas e tricot.

Telefone N.º 5

Arrancada do Vouga

## J. S. SOUSA BAPTISTA

Proprietário Agrícola

Arrancada do Vouga

# Emprêsa Fabril Rio Meão, L.<sup>da</sup>



## Fábrica

de

## Ferragens e Ferramentas

Fábrica e escritório :

RIO MEÃO — PAÇOS DE BRANDÃO

### Exportação para África e Brasil

A fábrica de ferragens da grande Emprêsa Fabril Rio Meão, L.da, não é, apenas, a mais antiga do distrito de Aveiro, mas uma das mais importantes e conhecidas do país, como o atesta a colocação dos variados e acreditados artigos da sua produção nos mercados do país, ilhas, colónias de África e Brasil, para onde se orienta a sua exportação.

Fundada em 1922, em Paços de Brandão, esta antiga e respeitável emprêsa funciona sob a gerência dos sis.: Ma-



Fachada da Fábrica

nuel Carneiro de Macedo, Álvaro Marcolino, José Pinto Borges Júnior e Manuel Joaquim dos Reis, fazendo parte da Sociedade a Firma António Augusto da Silva & C.ª, conceituados negociantes de ferro da cidade do Pôrto.

Uma visita às suas diversas secções muito nos esclareceu acerca da maneira aperfeiçoada como se trabalha na Emprêsa Rio Meão, L.da, e do seu grande movimento de exportação para Ilhas, África e Brasil. Além disso, uma organização modelar, com método e ordem.

Na verdade, tudo de mais moderno que interessa à cons-



Uma secção de expedição



Secção de embalagem

trução civil e a outros ramos industriais onde se aplicam ferragens, ali se encontra — nomeadamente todos os tipos e modelos de fechos, dobradiças, fechaduras em ferro e metal, desde as mais simples às mais artísticas e também às que oferecem absoluta segurança.

Naturalmente, numa emprêsa destas fabrica-se tudo de mais importante quanto é concernente a ferragens ; toda-



Uma das oficinas

via, devemos mencionar que ali vimos um dos melhores modelos de cofres - guarda - jóias, uma das especialidades desta fábrica, e que são de alta utilidade.

Recentemente foram as instalações providas dos mecanismos mais perfeitos para a fábrica ficar bem apetrechada e adaptada a todas as exigências da moderna construção civil. E não faltam boas secções de carpintaria e fundição, dispondo de mais de 200 operários especializados.

E' uma fábrica que se impõe no distrito de Aveiro e honra a indústria nacional, esta da Emprêsa Fabril Rio Meão, L.da. — R. L.

# FÁBRICA DE RÓLHAS DE CORTIÇA

LIÈGE  
BOUCHONS  
RONDELLES  
SEMELLES  
PLANCHETTES  
FLOTTEURS  
DÉCHETS

## A. Paulo Amorim

Moselos - PAÇOS DE BRANDÃO  
P C R T U G A L

Tele { grames: PAULO AMORIM - Paços de Brandão  
fone 14

CORKS  
CORKWOOD  
CORKDISCS  
CORK SOLES  
CORKSPLITS  
FLOATS  
CORKWASTE

Fábrica de papelão, sacos de  
papel e papéis de embrulho

**A BRANDOENSE**

Fundada em 1912

**Antiga do Candal**

**António de Sá e Silva**

**Paços de Brandão**

## MANOEL D'OLIVEIRA LEITE

Fábrica de papel  
para embrulhos de  
tôdas as qualidades

**Vale-do-Vouga**

**Oleiros**

**Paços de Brandão**

Fábrica de papéis  
para embalagem

**José de Azevedo**

**Aguiar Brandão**

**Paços de Brandão**

PORtUGAL

## Fábrica «VICTÓRIA»

Fábrica de papel de embrulho, cartão e sacos  
de papel tipografados e lisos

**Joaquim Rodrigues da Costa**

Agente da Companhia de Seguros «Bonança»

Telefone 32 P. B.

**Paços de Brandão**

Estabelecimento de Mercearia  
e Vinhos

**Padaria de Pão de Milho**

**JOAQUIM DE SOUSA BARROS**

Representante das melhores

Campanhias de Seguros

TELEFONE, 49 P. B.

**Moselos — Paços de Brandão**

## Custódio Ferreira País

Fábrica de cartão e  
papel de embrulho

Telefone 32

**Paços de Brandão**



# Lima & Irmãos

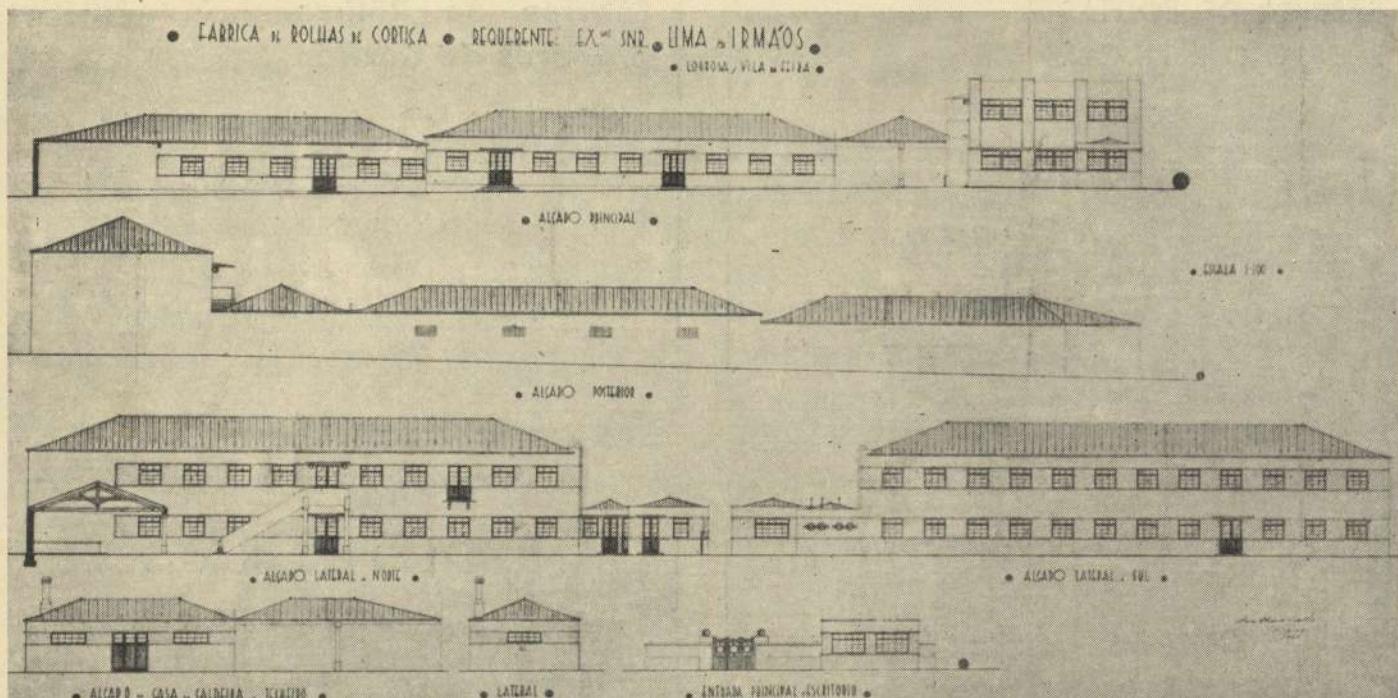
TELEFONE 19

LOUROSA

Fabricantes de rôlhas,

aparas e cortiça virgem

LOUROSA — PAÇOS DE BRANDÃO — PORTUGAL



Planta da importante fábrica

É uma fábrica que marca como uma das grandes organizações para indústria corticeira, no distrito de Aveiro, esta da Firma Lima & Irmãos, estabelecida em Lourosa, Paços de Brandão.

Fundada em 1939, pelos srs. Joaquim de Almeida Lima, Manuel Almeida Lima e José de Almeida Lima, esta fábrica tem vindo a adquirir todas as condições técnicas, de modo a produzir, com apuro, desde as mais simples rôlhas de todos os calibres até aos mais variados artigos de cortiça, já muito conhecidos nos mercados portugueses e estrangeiros.

Na rápida conversação que tivemos com um dos seus gerentes, o sr. Joaquim de Almeida Lima, homem novo mas cheio de iniciativa e boa

vontade, ficámos com a impressão de que estamos em face duma organização industrial progressiva, que se impõe pelas suas instalações, pelo seu aperfeiçoamento técnico e pelo seu merecidíssimo crédito comercial.

O seu movimento já é muito apreciável, como pode concluir-se pela planta dos edifícios da Fábrica, que gostosamente publicamos, iniciativa que muito honra a Firma Lima & Irmãos e o distrito de Aveiro, além de representar uma óptima garantia para o trabalho da região, visto que aqui trabalham numerosos operários nas diversas secções.

E' com viva simpatia que registamos entre as maiores actividades aveirenses a obra realizada por Lima & Irmãos. — R. L.

## ABEL ALVES DE SOUSA

FABRICANTE E EXPORTADOR  
DE RÔLHAS E APARAS DE  
DE CORTIÇA

Telefone, 16 — LOUROSA

Paços de Brandão **LOUROSA** (Portugal)

**FÁBRICA DE RÔLHAS  
DE CORTIÇA**

EXPORTAÇÃO

## José Ferreira da Silva

Telefone 14 — LOUROSA

**MOSELOS**  
Paços de Brandão

## AMÉRICO COELHO RELVAS

Fabricante e Exportador  
de Rôlhas de Cortiça

**MOSELOS — PAÇOS DE BRANDÃO**  
PORTUGAL

## Maria Dias Coelho

**Fábrica Mecânica**

— DE —

Rôlhas de Cortiça

(Casa Fundada em 1890)

Aparas — Virgem — Refugos — Exportação

Telegrams: MANUEL COELHO — Paços de Brandão

Telefone N.º 27

LAMAS — PAÇOS DE BRANDÃO  
PORTUGAL

**Fábrica Mecânica de Rôlhas  
e Artefactos de Cortiça**

## António Pereira da Silva

CASA FUNDADA EM 1914

Vergada - Paços de Brandão — Telef. n.º 1-Lourosa

**Fábrica de Rôlhas  
e Aparas de Cortiça**

## VITORINO DIAS COELHO

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA  
DE QUALQUER ENCOMENDA

TELEFONE N.º 9

**PAÇOS DE BRANDÃO**  
MOSELOS Portugal

## CÂNDIDO PEREIRA ALVES

**Fábrica de Rôlhas de Cortiça**

e seus derivados

**PAÇOS DE BRANDÃO**  
PORTUGAL

Enderêço Telegráfico: PEREIRA ALVES

## Altredo Dias Coelho

**LAMAS — FEIRA**

(PORTUGAL)

## Américo Rodrigues Ferreira

Rôlhas, Aparas e cortiça virgem

LAMAS — PAÇOS DE BRANDÃO — Telef. 35  
(PORTUGAL)

# A MODERNA VERGADENSE

DE

## Artílio Pereira Rios

Fábrica Mecânica de Vassouras e Escôvas de Piassaba

Artigos de Palma e Pincelaria

Fábrico esmerado de:

VASSOURAS DE PIASSABA

ESCÔVAS DE PIASSABA

ESCOVÕES

CHAPUZES

CARDOAS

VASSOURAS DE PALMA

E SEUS DERIVADOS

Telephone, 5 - LOUROSA

VERGADA

Paços de Brandão

Secções de:

BROCHAS, PINCÉIS, TRINCHAS,

TRINCHETES, PINCÉIS PARA BARBA,

ESCÔVAS PARA FATO, UNHAS,

CALÇADO, CABEÇA, VASSOURAS

DE CABELO

ESPANADORES, ETC., ETC.

(O melhor no género)

Diamantino dos Santos Silva

Mercearia, Cereais e Farinhas

Aguas minerais, refrigerantes e cervejas

Telephone 45

Paços de Brandão

Fábrica de fundição de metais e ferragens

- DE -

Cândido Rodrigues Camboa

Nesta fábrica executa-se qualquer serviço em latão, ou seja ferragens de toda a qualidade — Assim como, cabides puxadores, carteiras, asas, trinquetas, dobradiças, ferragens para fogões

Riomeão

Telephone 67

Paços de Brandão

A PAPELARIA BRANDOENSE de

António Marques

Papel de embrulho, sacos de papel,  
cartão, corda e fio de sизal

Telephone 50

Paços de Brandão

A ECONÓMICA

ARLINDO REZENDE PINTO

ARMAZÉM DE MERCEARIA,

VINHOS — CEREALIS, FARI-

NHAS, MASSAS, AZEITES

Torrefacção e moagem de Café a electricidade

TELEFONE P. PÚBLICO 2

ARRIFANA

VALE DO VOUGA

Francisco Leite Soares  
de Rezende, Limitada

Fábrica Mecânica de Chapelaria

Telephone, 53 (Rêde S. João da Madeira)

Telegrams: FRANCISCO LEITE  
CORRESPONDENTE DO BANCO BORGES & IRMÃO

VALE DO VOUGA

ARRIFANA

# Emprêsa Industrial de Paços de Brandão, Limitada

*Produtos de cortiça — Rôlhas, Discos, Palmilhas, Tapetes,  
Rôlhas-champagne, Imitação, Especialidade e aparas  
Tapones, Bouchons, Corks, Korkens*

TELE { FONES { Escritório 1521-Pórt  
Fábrica 10-Paços de Brandão  
Armazém Gaia - 3382  
GRAMAS: Agre - Pórt

Escritório : Rue do Bonjardim, 77-1.<sup>o</sup>  
**PÓRTO**  
Fábrica : Paços de Brandão  
LAMAS — Portugal

CODES { A. B C. 5 TH & 6 TH EDITION  
BENTLEY'S

## José Ferreira Carvalho

Fabricante e exportador  
Fábrica Mecânica de Rôlhas de cortiça  
e seus derivados — Indústria e comércio  
de cortiças

**S. Paio de Oleiros**  
Portugal

## AMORIM & PINTO

Fábrica de rôlhas,  
Cortiças e seus  
derivados

**Lourosa**  
**Vila da Feira**

## Alfredo Maria da Costa

Oficina de Picheleiro e Electricidade  
Venda de todos os artigos para bicicletas  
Fábrica toda a obra concernente à sua arte, canalizações para água, gás  
e acetilene, etc. Material eléctrico e sua aplicação. Estabelecimento de  
tintas, óleos, vernizes, vidros, louças de ferro e esmalte. Cimentos,  
gesso e cal, etc., etc.

Vila da Feira

## JOAQUIM FERREIRA CAPELA

Fábrica de sacos de papel, lisos e tipografados  
e papel de embrulho

**S. Paio de Oleiros**

## José Domingues Monteiro

Armazém de Vinhos e Aguardentes

Telefone, 25 - P. Brandão

**S. Paio de Oleiros**

Vale do Vouga

Fábrica de Cordoaria para Navegação

— DE —

**Joaquim Alves da Fonseca**

**S. Paio de Oleiros**

Vale do Vouga

## Fábrica de Cordoaria

DE

## Manuel Gomes da Silva

Executa cordas e fios de cizal, fios  
de linho e rêsdes para transporte de  
cortiça

**S. Paio de Oleiros**

Vale do Vouga

## António Alberto Seixas

Fabricante e Exportador

Fábrica Mecânica de Rôlhas de Cortiça  
e seus derivados

**S. Paio de Oleiros**

Vale do Vouga

Portugal

Fábrica Mecânica de Rôlhas de Cortiça

# ADRIANO GOMES DA COSTA

FABRICANTE - EXPORTADOR  
DE RÔLHAS DE CORTIÇA

Fabricant-exporteur de bouchons  
de liège en tous les calibres.  
ROLHS - BOUCHONS - CORKS - KORKEN

S. PAIO DE OLEIROS (Portugal)

Telegrams: «ADRIANO»  
Telefone 25 - Paços de Brandão

FÁBRICA DE PAPEL  
DO ENGENHO VELHO

## Castro & Irmão

S. PAIO DE OLEIROS (Vale do Vouga)

## Couto & Irmãos, L.<sup>da</sup>

Fábrica Mecânica de Papel em Tondela  
Fábrica Hidráulica de Papel em Ovar  
Fábrica de Papel do Engenho Novo

Escritório e Fábrica manual de Sacos de Papel c/ impressão

em S. Paio de Oleiros  
TELEFONE 18 - P. Brandão

## A MODERNA DO FIAL

FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL  
E PAPEL DE EMBRULHO

## Joaquim Domingues da Costa

FIAL - S. PAIO DE OLEIROS  
VALE DO VOUGA

Fábricas de Papel de Embalho e Cartão

MARCA «ÁGUIA»  
REGISTADA

## MANOEL PINTO BARBOSA

S. PAIO DE OLEIROS  
VALE DO VOUGA

TELEFONE 16 - Paços de Brandão

## FÁBRICA DE PAPEL DO PEGO

VALE DE VOUGA — S. PAIO DE OLEIROS

F A B R I C O D E :

Papéis especiais para embalagens  
e Sacos de Papel, Riscados, etc.

Sede: LARGO DA ATAFONA, 7

L I S B O A

Telefone 23579

## Sociedade União de Industriais de Lacticínios «SUIL», L.<sup>da</sup>

Fábrica de Manteiga, Leite em pó, Farinhas Lácteas,  
Caseina, Colas (à base de caseina) e Matérias plásticas

VILA DA FEIRA

### Saboaria Feirense

Vila da Feira

Fornos

Fábrica de Lacticínios

MAF. L.<sup>DA</sup>

Vila da Feira

Fornos

Fábrica de Papel de Travanca

DE

José Gomes Inácio

Fabricação de papel, papelão e sacos

Lugar da Igreja — Travanca

Vila da Feira

Domingos Gomes de Oliveira

Fabricante e exportador  
de rôlhas de cortiça  
e seus derivados

Aldeia Nova — Lourosa — Feira  
Portugal

### Rufino Alves Ribeiro & Filhos

Fábrica mecânica de vassouras e escovas

Armazém de piassaba — Importação e exportação

Tele [ fone, 8 - Lourosa  
gramas : Vinhas  
Paços de Brandão

Vergada

Vila da Feira

CASA PLÁCIDO

Francisco Plácido Rezende

Depositário de: Tabacos, fósforos e papel de fumar de todas as marcas e qualidades — Mercearia, chá, café, papeleria, vinhos e azeites Torrefacção e moagem de café

Telefone, 18

Vila da Feira

PADARIA E CONFEITARIA FEIRENSE DE

A. VALENTE DE ALMEIDA, SUC.

Fabricação esmerada de Fogaças da Vila da Feira, ao mais delicioso pão doce conhecido (Marca Registrada) — Pão de ló fino Os verdadeiros Caladinhos e Biscoitos de Manteiga — Doces brancos de todas as qualidades Proprietário: Francisco Caetano de Matos Rua Direita, 46 e 48

Vila da Feira

Fábrica de rôlhas e todos os derivados de cortiça

António Fernandes

Exportação para o Brasil, Inglaterra e outros países

VENDAS NOVAS — LOUROSA — FEIRA

FÁBRICA DE RÔLHAS

— DE —

Correia Marques & Almeida

VILA DA FEIRA

Portugal

# AMORIM & IRMÃOS, L.<sup>DA</sup>

PRANCHAS, RÔLHAS E APARAS DE CORTIÇA

Fábricas:

Lamas -- Paços de Brandão  
Rossio ao Sul do Tejo



Uma das fábricas

A firma Amorim & Irmãos, Ld.<sup>a</sup>, proprietária de importantes fábricas de produtos de cortiça, instaladas em Lamas (Paços de Brandão) e no Rossio ao Sul do Tejo, não é, apenas, uma das mais importantes do concelho da Feira, mas uma das mais antigas do país.

A primitiva fábrica foi fundada em Gaia, em 1832, há mais de um século, pelo falecido António Alves de Amorim; mais tarde foi montada uma sucursal em Lamas (Paços de Brandão) que veio a desenvolver-se, sendo muito ampliada em 1918, até que se transformou numa poderosa organização fabril, hoje dotada do melhor apetrechamento moderno para manipulação de cortiças.

Para se fazer uma rápida, embora pequena ideia, da ação desenvolvida pelos Srs. Amorim & Irmãos, Ld.<sup>a</sup>, bastará dizer que só as instalações de Lamas ocupam uma área aproximada de 6 mil metros quadrados, onde estão instalados armazéns, diversas secções de fabricação mecânica de rôlhas de todos os calibres, preparação e enfardamento de cortiça em pranchas e aparas, etc.

Foi tal o desenvolvimento desta fábrica de Lamas que, havendo começado apenas com 6 operários, conta, actualmente algumas centenas. Uma nota digna de registo: trabalha nesta fábrica o operário corticeiro mais antigo da região, o sr. Joaquim Ferreira Mendes, que conta 82 anos de idade, tendo trabalhado 62 anos como quadrador, e trabalhando nesta casa há 34 anos. Foi, recentemente, condecorado pelo sr. sub-secretário de Estado das Corporações por ser o operário corticeiro mais antigo da região.

Este facto, bem demonstra como a firma Amorim & Irmãos trata o seu pessoal. E seja-nos permitido acentuar que, na visita que fizemos a esta importante fábrica, além da sua modelar organização industrial, notámos que os seus proprietários não descuram o aspecto social, tendo observado que ali funciona uma cantina bem provida de que se utilizam, vantajosamente, os operários da fábrica.

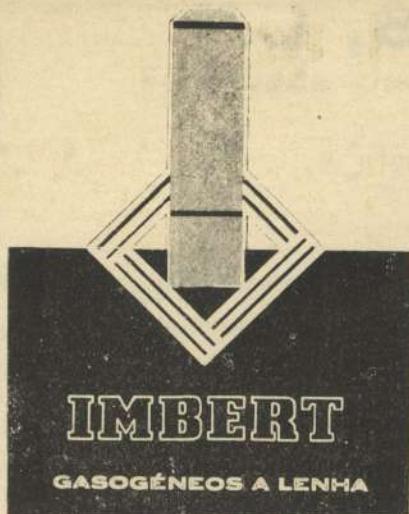
Quanto ao apetrechamento mecânico desta fábrica, devemos dizer que é um exemplo de iniciativa, digno de ser imi-

tado em muitas fábricas de cortiça. Vimos, ali, cerca de cem máquinas e diversa aparelhagem mecânica, para todos os tipos e calibragem de rôlhas, que são fabricadas com meticulosidade e perfeição, desde a cuidada escolha e preparação de cortiças, até à sua manufatura.

Toda esta perfeita execução justifica a sólida reputação que têm no país e no estrangeiro os produtos de cortiça da Casa Amorim & Irmãos, Ld.<sup>a</sup>, firma hoje composta pelos Srs.: José Alves de Amorim, D. Ana Pinto Alves de Amorim, D. Rosa Alves de Amorim, Américo Alves de Amorim e Henrique Alves de Amorim.

Como dissemos, a firma tem uma outra fábrica no Rossio ao Sul do Tejo, e os seus escritórios são no Pôrto, Rua Cândido dos Reis, 145.

Na vida industrial corticeira do país, a firma Amorim & Irmãos, Ld.<sup>a</sup> marca um grande lugar, pelo seu labor e alto crédito, e vale como um exemplo de prestimosa iniciativa e constante renovação.



O gasogénio que mais fama tem na Europa  
O mais prático e económico

#### Agentes Exclusivos:

Sociedade Imbert  
Portuguesa,  
Limitada  
LISBOA  
R. da Palma, 165-1º  
PORTO  
R. Bonjardim, 101-1º

Fábrica de Tintas e Vernizes

### "A ESFINGE"

— DE —

### Armando Gomes Pessanha

Fábrica fundada em 1916 e reformada em 1935 com todos os apetrechamentos que a técnica moderna exige

Fábrica das afamadas tintas metálicas anti-corrosivas para ferro «ESFINGE» bem como de esmaltes, vernizes, secantes, alvaiades, tintas resistentes a altas temperaturas, tintas de fundos de embarcações de ferro e madeira, etc.

Sempre que se quira adquirir um produto de boa qualidade não há necessidade de recorrer ao estrangeiro.

Todos os produtos com a marca «ESFINGE» rivalizam absolutamente com as melhores marcas estrangeiras

Rua Rodrigues de Freitas      Telef. P. B. X. 3514  
Vila Nova de Gaia

Sociedade  
Michaëlis de Vasconcelos  
PÓRTO — LISBOA

MÁQUINAS INDUSTRIALIS

MATADOUROS  
INSTALAÇÕES  
FRIGORÍFICAS  
INSTALAÇÕES  
LACTICÍNIAS  
MOAGENS

CIFIAL

A FECHADURA PERFEITA  
UM PRODUTO DE CONFIANÇA  
DO CENTRO INDUSTRIAL DE FERRAGENS  
RIO-MEÃO  
(PAÇOS DE BRANDÃO)

### António Tavares

CONSTRUTOR CIVIL  
Rua de Cedofeita, 687 — PÓRTO  
Telefone 5713

EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA  
PESSOAL COMPETENTÍSSIMO  
ORÇAMENTOS GRÁTIS  
OBRAIS NO PÓRTO E PROVÍNCIA

### Gasogénio «Baco»

Tipo especial «mala atrás»  
para «Citroën», «Fiat», «Renault»  
e «Peugeot»

e

para todos os tipos de camionetas

Alfredo Leite da Silva

Rua Cunha Freire, 128

Telefone: 8156

Pórt o

### Companhia de Seguros «ARGUS»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Fundada em 1907

Esta Companhia efectua seguros contra fogo, marítimos, incluindo o risco de guerra, comoções civis, greves e tumultos, agrícolas, postais, e cristais, em qualquer moeda.

Agente em Lisboa e correspondentes em todas as terras do país

Telefone 916      Telegramas Argus  
Sede no Pórt o: Rua Sá da Bandeira, 69-1º

### OFICINAS ACÁCIO

(Premiada com Medalha de Ouro no X, XI e XII Salão Automóvel)

ANTONIO ACACIO LEITE

Pistões — Rectificações  
Encamisações — Segmentos  
Cavilhas — Renovações, etc.

Rua do Campo Alegre, 827

Telefone 15.333

Pórt o



# Fábrica Orim

de António Henrique Ribeiro & Filho

CALDAS DE S. JORGE — TELEFONE 58 — VILA DA FEIRA

**E**IS uma simpática iniciativa industrial que marca pela originalidade e pelo seu delicado objectivo.

Em geral, no nosso país, quando qualquer indústria ou comércio especializado parece dar lucros, logo surgem na mesma rua, na mesma terra, por todos os cantos, concorrentes de va-



António Henrique  
Ribeiro

riada espécie, que acabam por arruinar o negócio.

O sr. António Henrique Ribeiro, homem viajado e de grande iniciativa, não pensou em imitar pequenas ou grandes fábricas de indústria vulgar. Antes deu tratos à imaginação para criar uma coisa nova no nosso país — a indústria de carrinhos e veículos, dos mais variados tipos, para crianças, que rivaliza com o melhor que se executa lá fora. É essa indústria que funciona na Fábrica Orim, nas Caldas de S. Jorge (Vila da Feira), devido à iniciativa do sr. António Henrique

Ribeiro, que hoje tem o seu filho, sr. Galmires Ribeiro, como o seu grande e melhor cooperador.

Na visita que fizemos a esta fábrica, contou-nos o sr. Henrique Ribeiro que, em 1923, lançara no Rio de Janeiro uma fábrica desse género, que foi a primeira na América do Sul, tendo triunfado com o nome de *Fábrica Nacional de Brinquedos*, apesar da concorrência estrangeira. Tendo arrendado, por contrato, essa fábrica no Rio de Janeiro, veio para Portugal, há doze anos, e logo lançou uma fábrica semelhante, no concelho da Feira—Caldas de S. Jorge—que é hoje a *Fábrica Orim*, a primeira no nosso país e, podemos dizer, da península, gozando do melhor crédito e preferência.

Basta saber-se que antigamente os «carros bebés» vinham todos do estrangeiro, o que hoje não sucede, graças à iniciativa do sr. Henrique Ribeiro, que com a sua fábrica pode fornecer todos os carrinhos para crianças, que se obteriam, presentemente, com grandes dificuldades, devido à guerra.

Desde os carros mais simples e económicos até aos mais luxuosos e complicados, a *Fábrica Orim* tudo produz: carros-remos, tot-bikes, triciclos, automóveis, patinetes, carrinhos, cadeiras para bebés, carros para bonecas, etc.

Levar crianças a visitar a «Fábrica Orim», é mostrar-lhes

uma espécie de paraíso infantil, porque ali encontram brinquedos que satisfazem as suas aspirações.

Oscarrinhos da *Fábrica Orim* estão conhecidos e acreditadíssimos, não só na Metrópole como nas nossas colónias, e até no Congo Belga, embora na Bélgica esta indústria esteja desenvolvida.

Todos os pais e mães que queiram dar um bonito presente aos seus filhos, não perderão o tempo visitando a Fábrica ou pedindo-lhe informações. E devemos dizer que os proprietários da Fábrica não descurram a renovação dos modelos, sendo os desenhos da autoria do sr. Galmires Ribeiro, filho do fundador da Fábrica, que emprega os seus melhores esforços para desenvolver a simpática indústria criada por seu pai.

R. Laguna



Galmires Henrique  
Ribeiro

# A. FERREIRA

INDUSTRIAL

Casa fundada em 1919

Especialidade em vernizes

e secantes extra, marca:

**A. FERREIRA**, tipo inglês

Vernizes e secantes líqui-

dos e em pó, marca

**Melro**, tipo nacional



A casa mais preferida  
pelos melhores pintores

Os produtos **A. FERREIRA** encontram-se em todas as  
boas drogarias e armazéns da especialidade

Depósito: Rue Giestal, 16-18

TELEFONE 81 629

LISBOA

**ANTÓNIO CATARINO  
DA FONSECA RAIMUNDO**

MESTRE DE OBRAS

Oficinas: Rue 62 N.º 572

ESPINHO

FÁBRICA DE CARTONAGEM  
ARMAZÉM DE SOLAS E CABEDAIOS

Elísio Fernandes Coelho

Telefones:

56 - Feira - (Rêde do Estado)

5 - Fiães - (Companhia)

Fiães - Feira

FÁBRICA DE PAPEL  
E SACOS DE PAPEL  
E CARTÃO PARA EMBALAGENS

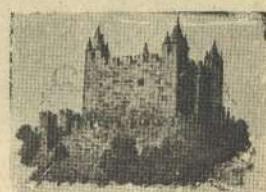
MANUEL RODRIGUES  
DE AMORIM E FILHO

ENGENHO DE S. JORGE  
FEIRA

**VELINO ALVES  
DE SOUSA**

FABRICANTE E EXPORTADOR DE  
RÔLHAS, APARAS E CORTIÇAS

TELEFONE, FIÃES-8  
FIÃES - VILA DA FEIRA  
(PORTUGAL)



**A CENTRAL  
Padaria e Confeitoria  
ARAUJO & FILHOS**

Especialidades:

Caladinhos, Fogaches  
e outros doces regionais

VILA DA FEIRA

Telefone, 7

PADARIA BIJOU

ALBERGARIA-A-VELHA

PADARIA DE PÃO DE MILHO

VILA DA FEIRA

FILIAIS {

Serração da Vergada

**NOGUEIRA & FERREIRA**

MADEIRAS APARELHADAS, SOALHOS,  
FORROS, RINCUADOS, FAIXAS, GUAR-  
NIÇÕES, MADEIRAS EM BRUTO ETC.

VILA DA FEIRA

VERGADA

(CORREIO DE PAÇOS DE BRANDÃO)

TELEFONE 6 - LOUROZA

# A Indústria Corticeira

Em Lamas - Vila da Feira



Américo Coelho da Rocha

Américo Ferreira de Barros

António Ferreira Alves de Barros

Carlos Gomes dos Santos

Henrique F. de Macedo

J. D. Moreira da Cruz, Filho

Joaquim Ferreira Martins

José Dias Rodrigues de Oliveira

José Gomes dos Santos

Manuel Coelho da Rocha

Manuel Ferreira Martins

Manuel Francisco da Rocha

Orlando da Rocha Melo

Ramiro Seixas e Vitorino Dias Soares

# *A Lacticínia de Avanca*

Manteiga, Queijo Fontela,  
Gonde e Creme



Gêlo, Leite pasteurizado,  
em pó e seus derivados

**NUNES RODRIGUES & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>**

**AVANCA (Estarreja) Telefone 6**